PIETRO UBALDI

Problemas do Futuro

O problema psicológico, filosófico, científico

Problemi dell'Avvenire

Il problema psicológico, filosofico, scientifico

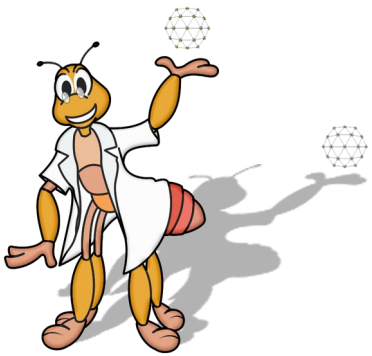
Edição Bilíngue

Edizione Bilingue

Tradução

Traduzione

André Renê Barboni



Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade
da UEFS (NFSEE)

COPYRIGHT © da tradução liberado para domínio público por André Renê Barboni.

Todos os direitos de reprodução, cópia, comunicação ao público e exploração econômica desta obra estão liberados para domínio público. É liberada a reprodução parcial ou total da mesma, por meio de qualquer forma, mediante processo eletrônico, digital, fotocópia, microfilme, Internet, CD-ROM, sem a prévia e expressa autorização do tradutor, desde que citado as fontes, nos termos da lei 9.610/98, que regulamenta os direitos de autor e conexos.

ISBN: 978-65-02-34178-0

Título original
PROBLEMI DELL'AVVENIRE

Tradução: André Renê Barboni

Capa: André Renê Barboni
Projeto Gráfico: André Renê Barboni

Edição: NFSEE
Av. Transnordestina, S/N – CRIS – Anexo do MT6
Novo Horizonte – CEP: 44.360-900
Feira de Santana – BA
Tel.: (75) 3161-8380 | E-mail: barboni@uefs.br
https://www.sitientibus.com.br/fsee/

Dê o seu retorno para: barboni@sitientibus.com.br

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

Ubaldi, Pietro, 1886-1972.
U13p Problemas do Futuro [recurso eletronico]: O problema psicológico, filosófico, científico = Problemi dell'Avvenire: il problema psicologico, filosofico, scientifico / Pietro Ubaldi; tradução de André Renê Barboni. – Edição bilíngue. – Feira de Santana: NFSEE, 2026.
496 p.

Título e texto em português e italiano.
Ebook: https://sitientibus.com.br/cris/pdfs/PF.pdf
Formato PDF
ISBN 978-65-02-34178-0

1. Evolucionismo (filosofia). I. Barboni, André Renê, trad.. II. Título.

CDU: 141.155
CDD: 146.4

Rejane Maria Rosa Ribeiro CRB-5/695

Problemi dell'avvenire

Il problema psicologico, filosofico, scientifico

Problemas do Futuro

O problema psicológico, filosófico, científico

Apresentação

a1 Este é o oitavo livro da Obra Completa de livros de Pietro Ubaldi e o décimo segundo que traduzimos. Um trabalho gigantesco que chega agora às 5.000 páginas e que muito nos tem sido gratificante pelo fato de na carona do autor, fazermos, na medida do possível, também a nossa ascese.

a2 Na Filosofia e na Literatura, existem autores que são como lagos profundos mas pequenos e outros que são como lagos extensos, porém rasos. Pietro Ubaldi é um oceano super profundo. Sua obra abarca uma imensidão do pensamento humano a ponto de ao longo da minha graduação em Filosofia eu o ter utilizado para dialogar, com sucesso, com todos os autores, de todas as épocas, que trabalhamos, dos pré-socráticos aos contemporâneos.

a3 A tradução desta obra se dá num período conturbado e controverso da humanidade, onde um presidente norte americano expõe claramente uma posição imperialista se colocando como dirigente de uma nação poderosa econômica e militarmente, se achando o "dono do mundo". Suas declarações e ações, tem gerado reações de amor e ódio que polarizam e dividem a sociedade brasileira e mundial, trazendo guerras e oscilação num mercado que hoje está super conectado e globalizado.

a4 Trabalhar neste ambiente, num momento em que o Brasil se prepara para uma eleição presidencial e uma renovação do Congresso, não tem sido fácil, mas também tem me demonstrado a atualidade e a adequação do pensamento ubaldiano, que me permite ler os acontecimentos recentes, e constatar, com tristeza, como o biótipo do involuído ainda prevalece no mundo atual e como ainda estamos distantes do Nova Civilização do espírito, tão sonhada por Ubaldi, mas ao mesmo tempo, tão próxima nestes tempos de transição planetária.

a5 "Problemas do Futuro" é um livro publicado pouco depois da Segunda Guerra Mundial, um período dramático vivido pelo autor, com grandes perdas pessoais. Uma guerra longa que terminou com a explosão de duas bombas atômicas no Japão. Hoje, fala-se em terceira guerra mundial, num mundo dividido que disputa recursos, território, mercado e poder, onde várias nações possuem num arsenal, que se sofisticou e aprimorou nestes últimos oitenta anos, com um número expressivo de armas de destruição em massa, inclusive as nucleares.

Presentazione

Questo è l'ottavo libro delle Opere Complete di Pietro Ubaldi e il dodicesimo che abbiamo tradotto. Un lavoro gigantesco che raggiunge ormai le 5.000 pagine e che ci ha dato grande soddisfazione, poiché, seguendo le orme dell'autore, abbiamo intrapreso, per quanto possibile, anche la nostra ascesi. a1

In Filosofia e in Letteratura, ci sono autori che sono come laghi profondi ma piccoli, e altri che sono come laghi estensi, ma poco profondi. Pietro Ubaldi è un oceano profondissimo. La sua opera abbraccia un'immensità di pensiero umano, al punto che durante i miei studi universitari in Filosofia l'ho utilizzata con successo per dialogare con tutti gli autori, di ogni epoca, che abbiamo studiato, dai presocratici ai contemporanei. a2

La traduzione di quest'opera si svolge durante un periodo turbolento e controverso della umanità, in cui un presidente degli statunitense espone chiaramente una posizione imperialista, ponendosi come leader di una nazione potente sia economicamente che militarmente, credendosi il "padrone del mondo". Le sue dichiarazioni e azioni hanno generato reazioni di amore e odio che polarizzano e dividono la società brasiliana e mondiale, portando guerre e instabilità in un mercato ormai iperconnesso e globalizzato. a3

Lavorare in questo contesto, in un momento in cui il Brasile si prepara alle elezioni presidenziali e al rinnovo del Congresso, non è stato facile, ma mi ha anche mostrato la rilevanza e l'attualità del pensiero ubaldiano, che mi permette di interpretare gli eventi recenti e di constatare, con tristezza, come il biotipo dell'involuto prevalga ancora nel mondo odierno e quanto siamo ancora lontani dalla Nuova Civiltà dello spirito, tanto auspicata da Ubaldi, ma al tempo stesso così vicina in questi tempi di transizione planetaria. a4

"Problemi dell'avvenire" è un libro pubblicato poco dopo la Seconda Guerra Mondiale, un periodo drammatico vissuto dall'autore, segnato da grandi perdite personali. Una lunga guerra che si concluse con l'esplosione di due bombe atomiche in Giappone. Oggi si parla di una terza guerra mondiale, in un mondo diviso in lotta per risorse, territori, mercati e potere, dove le varie nazioni possiedono un arsenale che, negli ultimi ottant'anni, si è fatto più sofisticato e raffinato, con un numero significativo di armi di distruzione di massa, comprese quelle nucleari. a5

a6 Neste mundo polarizado, quem não está numa condição protegida, procura proteção. Formam-se blocos econômicos numa tentativa de se buscar condições mais favoráveis de comércio e proteção contra ações abusivas que só fazem aumentar as desigualdades sociais.

a7 Pietro Ubaldi já previa isso e que, com a evolução da humanidade, as pessoas e as nações se darão conta de que a lógica egoísta do tipo involuído que recorre à força e à astúcia para impor a sua vontade, só traz dor e destruição; e se quisermos sobreviver a isso, precisamos adotar os métodos do tipo evoluído, que age altruisticamente em auxílio aos menos favorecidos tendo como princípio que colaborar é melhor do que competir.

a8 Os blocos econômicos que hoje se formam para atender interesses legítimos mas ainda mesquinhos, darão lugar àqueles que se formarão pelo simples espírito de fraternidade, quando a humanidade compreender como é bom ser bom. E, então, por que não sê-lo?

a9 A obra de Pietro Ubaldi, é de fundamental importância porque nos faz compreender que mais do que um sonho, este é o caminho da própria evolução que nos aproxima cada vez mais, não de um deus de poder, mas do Deus de Amor, pregado pelo Cristo, que nos ensinou como devemos proceder para sermos felizes e bem aventurados. Boa Leitura!

a10 André Renê Barboni

a11 Feira de Santana, 18 de agosto de 2026.

In questo mondo polarizzato, chi non gode di una posizione protetta cerca protezione. Si formano blocchi economici nel tentativo di trovare condizioni commerciali più favorevoli e protezione contro azioni abusive che non fanno altro che aumentare le disuguaglianze sociali. a6

Pietro Ubaldi lo aveva già previsto e che, con l'evoluzione dell'umanità, le persone e le nazioni si renderanno conto che la logica egoistica del tipo involuto, che ricorre alla forza e all'astuzia per imporre la propria volontà, porta solo dolore e distruzione; e se vogliamo sopravvivere a tutto ciò, dobbiamo adottare i metodi del tipo evoluto, che agisce altruisticamente in aiuto dei meno fortunati, partendo dal principio che collaborare è meglio che competere. a7

I blocchi economici che oggi si formano per soddisfare interessi legittimi ma ancora meschini lasceranno il posto a quelli che nasceranno dal semplice spirito di fratellanza, quando l'umanità comprenderà quanto sia bello essere buoni. E allora, perché non esserlo? a8

L'opera di Pietro Ubaldi è di fondamentale importanza perché ci fa comprendere che, più che un sogno, questo è il cammino della nostra stessa evoluzione che ci avvicina sempre più, non a un dio di potere, ma al Dio d'Amore predicato da Cristo, il quale ci ha insegnato come dobbiamo procedere per essere felici e beati. Buona lettura! a9

André Renê Barboni a10

Feira de Santana, 18 agosto 2026. a11

Introduzione

i1 All'inizio di questo volume, che si apre sulla soglia della III trilogia, è necessaria una sosta di orientamento. Ogni volume è una tappa, ogni trilogia è una svolta nella maturazione del destino di chi scrive, nello svolgersi del suo pensiero tracciato in questi suoi volumi, nel parallelo svolgersi del pensiero della vita espresso, come essa suole, in azioni, nell'attuale ora storica. Sostiamo dunque per orientarci sotto questi tre aspetti. È logico che essi siano connessi poiché avanzano in sintonia, si svolgono quindi echeggianti in risonanza, come una sinfonia, nel più unitario senso della vita, che qui oltre affermato, è cosa, come lo è qui ogni parola, profondamente vissuta.

i2 L'inquadramento formale dei sei volumi componenti le prime due trilogie fino a questo, è stato già fatto nella prefazione al sesto, il precedente: "*La Nuova Civiltà del III Millennio*". Lo ripetiamo per il lettore nuovo dell'argomento. La prima trilogia comprende: 1) *Messaggi* e *La Grande Sintesi*; 2) *Le Noúri*; 3) *L'Ascesi Mistica*. La seconda trilogia: 1) *Storia di un Uomo*; 2) *Frammenti di Pensiero e di Passione*; 3) *La Nuova Civiltà del III Millennio*. La terza trilogia si inizia con: 1) *Problemi dell'Avvenire*. Nel Cap. XVIII del volume precedente è sommariamente spiegato di queste tappe.

i3 L'autore è un viandante della vita, una vita in salita, di cui egli ascende faticosamente i gradini. In questa ascesa egli realizza una apocalittica serie di esperienze spirituali che gli appaiono così gravi e decisive nel mondo biologico, che talmente lo stupiscono per il loro trascendere la vita comune, che egli non può fare a meno di analizzarle. Se ogni parola da lui scritta fu da lui lottata e sofferta, si comprende come dietro lo sviluppo di un pensiero costretto in forma razionale, si senta lo sviluppo di un destino, e come la battaglia dei concetti sia stata prima battaglia di passioni. Si può dire così che ogni parola sia qui vibrante di lotta e sanguinante di dolore. In fondo si tratta di una biografia vista in profondità, di un caso vissuto in cui è la vita che parla e si svela, ad uno, ma per tutti. È naturale che essendo la vita, è anche alle manifestazioni storiche di questa che tale pensiero è connesso, perché essa è sempre una, strettamente unitaria.

i4 È stato già detto nella conclusione alla precedente, II trilogia, che il ciclo della I è esplosivo e che quello della II è riflessivo. È l'assimilazione che fa seguito all'ispirazione. È stato un ripiegarsi su sé stesso per comprendere meglio la prima impetuosa rivelazione, per disciplinarla razionalmente, per sé e per gli altri. Assimilazione necessaria per poter ascendere, dopo aver razionalmente considerate e consolidate le posizioni raggiunte per ispirazione. Era stato troppo rapido e impetuoso il passo fino

Introdução

No início deste volume, que se abre no limiar da III trilogia, é necessária uma pausa de orientação. Cada volume é uma etapa, cada trilogia uma virada na maturação do destino de quem escreve, no desdobrar-se do seu pensamento traçado nestes volumes, no paralelo desdobrar-se do seu pensamento pela vida expresso, como ela costuma, em ações, na atual hora histórica. Façamos, portanto, uma pausa para nos orientarmos sob estes três aspectos. É lógico que estejam conectados, porque avançam em sintonia, se desdobram, então, ecoantes em ressonância, como uma sinfonia, no mais unitário sentido da vida, que aqui além de afirmado, é algo, como o é aqui cada palavra, profundamente vivida. i1

O enquadramento formal dos seis volumes que compõem as primeiras duas trilogias até esta, já foi apresentada no prefácio do sexto, o precedente: "*A Nova Civilização do Terceiro Milênio*". O repetimos para o leitor que se inicia no assunto. A primeira trilogia compreende: 1) *Grandes Mensagens* e *A Grande Síntese*; 2) *As Noúres*; 3) *Ascese Mística*. A segunda trilogia: 1) *História de um Homem*; 2) *Fragmentos de Pensamento e Paixão*; 3) *A Nova Civilização do Terceiro Milênio*. A terceira trilogia inicia-se com: 1) *Problemas do Futuro*. No Cap. XVIII do volume precedente é sumariamente explicado estas etapas. i2

O autor é um viajante da vida, uma vida em subida, da qual ele sobe laboriosamente os degraus. Nesta ascensão ele realiza uma apocalíptica série de experiências espirituais que lhe parecem tão graves e decisivas no mundo biológico, que o surpreendem tanto por sua transcendência da vida comum, que ele não pode deixar de analisá-las. Se cada palavra por ele escrita foi por ele lutada e sofrida, se compreende como por trás do desenvolvimento de um pensamento constrito em forma racional, se sinta o desenvolvimento de um destino, e como a batalha dos conceitos foi antes a batalha de paixões. Se pode dizer assim que cada palavra seja aqui vibrante de luta e sangrante de dor. No fundo se trata de uma biografia vista em profundidade, de um caso vivido no qual é a vida que fala e se revela, a um, mas para todos. É natural que sendo a vida, é também às manifestações históricas desta que tal pensamento está conectado, porque ela é sempre una, estritamente unitária. i3

Já foi dito na conclusão da precedente, II trilogia, que o ciclo da I é explosivo e que o da II é reflexivo. É a assimilação que se segue à inspiração. Foi um voltar-se para dentro de si mesmo para compreender melhor a primeira impetuosa revelação, para discipliná-la racionalmente, para si e para os outros. Assimilação necessária para poder ascender, depois de ter racionalmente considerado e consolidado as posições alcançadas por inspiração. Tinha sido demasiado rápido e impetuoso o passo até i4

a “*L’Ascesi Mistica*”. Bisognava disciplinare e inquadrare tutto sino a questo misticismo. Il filosofo non troverà in questo cammino l’esposizione sistematica. Ma essa fu schivata perché la vita col suo dinamismo parlasse e non un cerebralismo artificioso costruttore di sistemi. L’organicità, più che gli schemi concettuali dell’esposizione, è nella sempre presente sostanza dell’argomento, nel far sempre capo alla così eloquente struttura organica dell’universo. In fondo è lo stesso processo evolutivo che ha parlato in tanti, come per es. Beethoven portandolo alla nona sinfonia ed in Wagner guidandolo al Parsifal.

i5 Questo processo evolutivo implica la ripresa dei motivi nella prima esplosione solo sinteticamente espressi, per procedere al loro sviluppo analitico. Per questo il volume precedente: “*La nuova civiltà del III Millennio*”, ha per sottotitolo: “*Analisi e sviluppo della Grande Sintesi*”. Questa “*Grande Sintesi*”, quale scritto ispirativo, rimane fondamentale, ma sempre più appare piuttosto uno schema che come una vera esauriente trattazione. Da qui la necessità di svilupparlo, di procedere oltre che in vastità sintetica, anche in profondità analitica.

i6 Le caratteristiche della III trilogia non saranno completamente evidenti che a processo compiuto. Non possiamo prevedere che nell’insieme quello che la vita vorrà dire in questa data fase di un suo caso. Certo è che questo primo volume della III trilogia si inizia con un ritorno alla “*Grande Sintesi*”, con un ripiegamento riflesso sulla sua parte più dura che è la iniziale, quella scientifica. La bisaccia dell’autore viandante della vita si è fatta sempre più carica di esperienze. Egli è stanco di logomachie e ha fretta di concludere la dimostrazione della dottrina della “*Grande Sintesi*”, con prove risolutive. Egli sente tutta la vanità e la corrosione delle polemiche filosofiche e religiose e cerca il sodo per dare all’involuto lo scossone decisivo nell’ora storica decisiva. Per ciò egli si dirige alla scienza. Per questo l’autore riprende il motivo della vita dal basso, dalla psicologia dell’uomo e da ciò sviluppa il presente volume.

i7 Ma il cammino va sempre, anche qui, come va la vita, dalla materia allo spirito. E il presente libro non è quindi, come gli altri, che una diversa sinfonia dell’ascesa. Pur riprendendolo dal basso, il tracciato è sempre lo stesso. Per cui, per quanto non si possa esattamente prevedere il contenuto di questa III trilogia, perché la vita parla con i fatti e la sua parola si esprime concreta in forme vissute, tuttavia logica di sviluppo e presentimento di intuizione dicono che, come la nota dominante della I trilogia fu: esplosione e della II, fu: assimilazione, così della III sarà: sublimazione.

i8 Dati questi gradi di sviluppo, è naturale che la nota ispirativa abbia dominato nel primo tempo (I trilogia). Da ciò la qualifica di medium, ultrafanico, ispirato e mistico applicata all’autore. Difatti egli aveva parlato a nome di un’altra personalità, in forma ultrafanica, nei “*Messaggi*” e nella

a "*A Ascese Mística*". Precisava disciplinar e enquadrar tudo até este misticismo. O filósofo não encontrará neste caminho a exposição sistemática. Mas a foi evitada para que a vida, com o seu dinamismo, falasse, e não um cerebralismo artificioso construtor de sistemas. A organicidade, mais do que os esquemas conceituais da exposição, reside na sempre presente substância do argumento, no fazer sempre referência à eloquente estrutura orgânica do universo. No fundo é o mesmo processo evolutivo que falou em tantos, como por ex. Beethoven, conduzindo-o à nona sinfonia, e em Wagner, guiando-o ao Parsifal.

i5 Esse processo evolutivo implica a retomada dos motivos na primeira explosão, só sinteticamente expressos, para prosseguir ao seu desenvolvimento analítico. Por isto o volume precedente: "*A nova civilização do terceiro milênio*", tem como subtítulo: "*Análise e desenvolvimento da Grande Síntese*". Essa "*Grande Síntese*", como escrito inspirativo, permanece fundamental, mas sempre mais parece um esquema do que a um verdadeiro abrangente tratado. Daí a necessidade de desenvolvê-lo, de avançar não só em vastidão sintética, mas também em profundidade analítica.

i6 As características da III trilogia não serão completamente evidentes senão quando o processo for completado. Não podemos prever, senão no conjunto, o que a vida quererá dizer nesta dada fase de um só caso. Certo é que este primeiro volume da III trilogia se inicia com um retorno à "*Grande Síntese*", com um desdobramento reflexivo sobre a sua parte mais dura que é a inicial, a científica. O alforje do autor, andarilho da vida, se fez sempre mais carregado de experiências. Ele está cansado da logomaquia e tem pressa de concluir a demonstração da doutrina da "*Grande Síntese*", com provas resolutivas. Ele sente toda a vacuidade e a corrosão das polêmicas filosóficas e religiosas e busca a substância para dar ao involuído o choque decisivo na hora histórica decisiva. Por isso ele se dirige à ciência. Por isto o autor retoma o motivo da vida a partir de baixo, da psicologia do homem e disso desenvolve o presente volume.

i7 Mas o caminho vai sempre, mesmo aqui, como vai a vida, da matéria ao espírito. E o presente livro não é, portanto, como os outros, senão uma diversa sinfonia de ascensão. Mesmo retomando de baixo, o traçado é sempre o mesmo. Pelo qual, por quanto não possa exatamente prever o conteúdo desta III trilogia, porque a vida fala com os fatos e a sua palavra se exprime concreta em formas vividas, todavia lógica de desenvolvimento e pressentimento de intuição ditam que, como a nota dominante da I trilogia foi: explosão e da II, foi: assimilação, assim da III será: sublimação.

i8 Dados estes graus de desenvolvimento, é natural que a nota inspirativa tenha dominado no primeiro tempo (I trilogia). Daí a qualificação de médium, ultrafânico, inspirado e místico aplicada ao autor. De fato, ele havia falado em nome de uma outra personalidade, em forma ultrafânica, nas "*Mensagens*" e na

"*Grande Sintesi*". Nel suo 2º volume, "*Le Noúri*" egli si era messo subito ad osservare sé stesso per comprendere il fenomeno ispirativo e che cosa mai in lui fosse avvenuto, perché tutto restasse controllato in piena coscienza e responsabilità. Ma lo slancio dell'esplosione non poté fare a meno di portarlo subito su fino al 3º volume: "*L'Ascesi Mistica*". Nel secondo tempo (II trilogia) la nota ispirativa, trattandosi di un periodo riflesso, si smorza e con il 1º volume appare un ripiegamento autobiografico ("*Storia di un Uomo*") in cui l'autore cerca sé stesso. Il 2º volume è un riassumere in raccolta il pensiero disperso in articoli apparsi su riviste, e il 3º è una ripresa e uno sviluppo dei problemi più umani della "*Grande Sintesi*", decisamente puntando verso la meta di tutta l'opera, che è la Nuova civiltà dello spirito, grande motivo precedentemente solo accennato. Ripiegamenti necessari, riprese senza cui lo sviluppo non è possibile, metodo coscientemente voluto anche se esso può sembrare, al lettore superficiale, ripetizione.

i9 Così ogni volume significando una tappa del cammino, esprimendo una fase della vita a cui aderisce, ha una sua caratteristica che lo distingue, come avviene, ad esempio per le sinfonie di Beethoven. Così il terzo tempo (III trilogia) che potremo chiamare della sublimazione, si inizia con questo 1º volume, in cui si approfondisce l'esame della personalità umana, già avviato nel precedente, si abbraccia poi la scienza della materia per portarla su fino alla fede e allo spirito, seguendo un ultramoderno rinnovamento che ne fa una scienza non più materialista e, con questa giungendo ad una più profonda visione dell'universo, si intona il grande motivo della sublimazione che non potrà non essere il finale mistico di tutta l'opera, nei volumi seguenti. Finale mistico dell'opera, il quale per l'autore significa ultima sublimazione definitiva del suo destino e per il mondo lo spuntare dell'alba della nuova civiltà dello spirito. In queste tre forme strettamente connesse: esposizione concettuale, singolo caso di evoluzione spirituale ed ascesa collettiva dell'uomo, la vita parla esprimendo lo stesso pensiero. Cioè nella tempesta dei concetti, nel dramma di passione e di dolore in chi scrive, come nelle lotte del mondo, la stessa ascesa, la catarsi creativa che dalla materia porta allo spirito, la sublimazione nel dolore che redime.

* * *

i10 A questa svolta della vita dell'autore, della trattazione che ne dipende e del destino stesso del mondo, tre fatti sintonizzati nello stesso ritmo ascensionale, è necessario approfondire i suesposti concetti con coraggio e sincerità, a vantaggio di tutti. Che cosa significa in questi suoi tre aspetti, questa sublimazione che caratterizza la III trilogia? Iniziamo dal 1º aspetto.

i11 Per l'autore ciò significa prendere sempre più coscienza del proprio destino, il che significa stringere un sempre più stretto contatto

"*Grande Síntese*". No seu 2º volume, "*As Noúres*", ele se pôs súbito a observar a si mesmo, para compreender o fenômeno inspirativo e o que lhe tinha acontecido, para que tudo restasse controlado em plena consciência e responsabilidade. Mas o ímpeto da explosão não pôde deixar de levá-lo súbito até ao 3º volume: "*Ascese Mística*". No segundo tempo (II trilogia) a nota inspirativa, tratando-se de um período reflexivo, se esvai e com o Iº volume aparece um redobramento autobiográfico ("*História de um Homem*") no qual o autor busca a si mesmo. O 2º volume é uma coletânea de pensamentos dispersos em artigos publicados em revistas, e o 3º é uma retomada e um desenvolvimento dos problemas mais humanos da "*Grande Síntese*", decisivamente apontando para a meta de toda a obra, que é a Nova civilização do espírito, grande motivo precedentemente só assinalado. Redobramentos necessários, retomadas sem as quais o desenvolvimento não é possível, método conscientemente desejado, mesmo se ele possa parecer, ao leitor superficial, repetição.

i9 Assim, cada volume, significando uma etapa do caminho, exprimindo uma fase da vida à qual adere, há uma sua característica que o distingue, como ocorre, por exemplo, com as sinfonias de Beethoven. Assim, o terceiro tempo (III trilogia) que poderíamos chamar da sublimação, se inicia com este 1º volume, no qual se aprofunda o exame da personalidade humana, já iniciado no precedente, se abraça depois a ciência da matéria, para levá-la por fim à fé e ao espírito, seguindo uma ultramoderna renovação que a faz em uma ciência não mais materialista e, com esta chegando a uma mais profunda visão do universo, se entoa o grande motivo da sublimação que não pode deixar de ser o final místico de toda a obra, nos volumes seguintes. Final místico da obra, o qual, para o autor, significa última sublimação definitiva do seu destino e, para o mundo, o alvorecer da nova civilização do espírito. Nestas três formas estreitamente conexas: exposição conceitual, caso individual de evolução espiritual e ascensão coletiva do homem, a vida fala exprimindo o mesmo pensamento. Isto é, na tempestade dos conceitos, no drama de paixão e de dor em quem escreve, como nas lutas do mundo, a mesma ascensão, a catarse criativa que da matéria leva ao espírito, a sublimação na dor que redime.

* * *

i10 Nesta curva da vida do autor, na discussão que dele depende e do destino mesmo do mundo, três fatos sintonizados no mesmo ritmo ascensional, é necessário aprofundar os acima expostos conceitos com coragem e sinceridade, para vantagem de todos. O que significa nestes seus três aspectos, esta sublimação que caracteriza a III trilogia? Iniciemos pelo 1º aspecto.

i11 Para o autor, isso significa tomar sempre mais consciência do próprio destino, o que significa manter um sempre mais estreito contato

con l'infinito. È il compiersi della catarsi. Da tanti anni il misterioso processo biologico della maturazione si è avviato non veduto e non compreso dall'esterno, attraverso una profonda, lacerante macerazione, dalle tante forme. Lavoro intenso, dolore, rinuncia, povertà. Un continuo distaccare da sé, tutto ciò che è umano, la propria carne viva, a brano a brano, lentamente per non restare ucciso. Ciò indossando la veste esteriore dell'imbecille che non sa fare i suoi affari, la maschera dell'uomo educato che deve sorridere per non disturbare, ma internamente seguendo un progressivo chiarificarsi della coscienza del proprio destino, un crescente senso di missione, un affermarsi sul piano dello spirito. Il grande esperimento evangelico da cui nacquero i passati volumi, non fu per l'autore letteratura, ma un fatto vissuto, quindi carico di frutti vivi. Egli che aveva già invano cercato di scuotere da sé il peso della ricchezza, come di un intralcio all'avanzare, si era già trovato al bivio: o badare ai propri affari o rinunciare alla sua missione. Conciliare due cose, di cui ciascuna esige per sé tutto l'uomo, era impossibile. E il senso di missione si chiarificava e gridava ogni giorno più forte. Bisognava dunque abbandonare i propri interessi materiali all'assalti di tutti.

i12 O salvare i valori dello spirito o quelli della materia. Ecco il bivio. Ora, dato che nel nostro mondo si trova sempre pronto chi vuol portarci via tutto appena ciò che non sia difeso, e dato che è impossibile affidarsi ad altri, poiché chi sa fare gli affari in genere li sa fare solo per sé, occuparsi dei valori dello spirito, significava povertà. Bisognava scegliere. Viviamo in un mondo in cui gli involuti sono attivissimi per realizzare la loro vita con i loro metodi e a qualunque costo. L'uomo dello spirito qui è un inetto che è facile eliminare. Allora la scelta fu fatta e si iniziò l'esperimento evangelico. L'autore ha potuto descriverlo nei volumi precedenti perché lo ha studiato da vicino, perché lo ha vissuto. Vangelo sperimentale. Solo così esso si può veramente comprendere e far comprendere quando lo si predica. Altrimenti esso è retorica. Esperimento che veramente rovescia i valori e rifà l'uomo. Catarsi che penetra fino alle ossa. È un avanzare che sembra da pazzi, nelle tenebre squassate dai lampi di una accecante luminosità interiore, in cui il Vangelo dal lontano traguardo ci grida: "*Occupatevi delle cose dello spirito e il resto vi sarà dato per di più*".

i13 Allora se noi avremo saputo rovesciare i valori correnti e realmente vivere l'utopia del Vangelo, si entra nel mondo del prodigio e diventa attuale la già descritta economia dell'evoluto basata sulla Provvidenza. Il miracolo consiste in questo: che quella via che umanamente sembrava dover finire nella disperazione della miseria e della fame, sbocca invece in un fiducioso abbandono in Dio, fiducioso oramai, non solo per fede, ma per prova sperimentale che con i fatti dimostra alla ragione che l'appoggio, a chi crede e applica il Vangelo, non manca mai.

com o infinito. É o cumprir-se da catarse. Por tantos anos o misterioso processo biológico de maturação se aviou não visto e não compreendido externamente, através de uma profunda, dilacerante maceração das tantas formas. Trabalho intenso, dor, renúncia, pobreza. Um contínuo destacar-se de si mesmo, tudo o que é humano, da própria carne viva, pedaço por pedaço, lentamente para não acabar morto. Isso endossando a veste exterior do imbecil que não sabe conduzir os seus negócios, a máscara do homem educado que deve sorrir para não incomodar, mas internamente seguindo um progressivo esclarecer-se da consciência do próprio destino, um crescente senso de missão, um afirmar-se no plano do espírito. O grande experimento evangélico do qual nasceram os volumes passados, não foi para o autor literatura, mas uma fato vivido, portanto carregado de frutos vivos. Ele, que já tentara em vão se livrar do fardo da riqueza, como de um embaraço ao avançar, já se encontrava numa encruzilhada: ou cuidar dos próprios negócios ou renunciar à sua missão. Conciliar duas coisas, das quais cada uma exige para si todo o homem, era impossível. E o senso de missão se clarificava e gritava cada dia mais forte. Precisava, portanto, abandonar os próprios interesses materiais aos assaltos de todos.

i12 Ou salvar os valores do espírito ou os da matéria. Eis o dilema. Ora, dado que no nosso mundo se encontra sempre pronto quem nos quer tomar tudo assim que isso não esteja defendido, e dado que é impossível confiar nos outros, já que aqueles que sabem fazer os negócios em geral os sabem fazê-los só para si mesmos, lidar com os valores do espírito significava pobreza. Precisava escolher. Vivemos em um mundo no qual os involuídos são ativíssimos em realizar a sua vida com os seus métodos e a qualquer custo. O homem do espírito, aqui, é um inepto que é fácil eliminar. Então, a escolha foi feita e se iniciou o experimento evangélico. O autor pôde descrevê-lo nos volumes precedentes porque o estudou de perto, porque o viveu. Evangelho experimental. Só assim ele se pôde verdadeiramente compreender e fazer compreender quando o prega. De outro modo, é retórica. Experimento que verdadeiramente subverte os valores e refaz o homem. Catarse que penetra até os ossos. É um avançar que parece de loucos, nas trevas rasgadas por lampejos de uma ofuscante luminosidade interior, na qual o Evangelho do distante horizonte nos clama: "*Ocupai-vos das coisas do espírito e o resto vos será dado por acréscimo*".

i13 Então, se nós soubermos subverter os valores correntes e realmente viver a utopia do Evangelho, se entra no mundo do prodígio e se torna atual a já descrita economia do evoluído baseada na Providência. O milagre consiste nisto: que aquela via que humanamente parecia destinada a terminar no desespero da miséria e da fome, desemboca, em vez disso, num confiante abandono em Deus, confiante agora, não só pela fé, mas pela prova experimental que, com os fatos, demonstra à razão que o apoio, à quem crê e aplica o Evangelho, não falta jamais.

i14 Allora si snoda la serie dei miracoli, in ogni campo, quandosi è superata la grande barriera che ci divide dal capovolgimento dei valori correnti. La percezione del mondo che ci circonda è data dalla nostra natura. Se mutiamo noi, tutto muta. Così con la nostra ascesa nello spirito, tutto si sublima. Quello che prima era dolore si muta in gioia. Allora il lavoro, oggi dalla macchina e dalla avidità umana trasformato in una condanna, diventa un libero e gioioso atto di creazione in cui l'uomo è chiamato a collaborare nel funzionamento dell'universo e ad operare a somiglianza di Dio, imitandolo nella Sua perenne azione creatrice. Allora ogni rinuncia nella materia appare nel suo lato positivo, costruttivo dell'io, cioè come conquista e affermazione nello spirito. Allora la solitudine si popola di forze amiche che ci tendono le braccia e ci aiutano. Allora le prove si addolciscono e si fanno creative di noi stessi.

i15 Ecco le meraviglie dell'ascesa, il miracolo esperimentato dall'autore. Il valore di questi scritti non si basa sulla novità di concetti che sono vecchi quanto lo è la vita stessa, ma sul fatto che essi furono sperimentalmente vissuti e non solo ripetuti, sia pure in perfetta ortodossia di forma. Certo che l'America esisteva prima che Colombo la scoprisse. Tuttavia, quella fu al suo tempo la più grande scoperta del secolo. Così, oggi, se l'uomo veramente scoprisse il Vangelo, vivendolo sperimentalmente, toccandolo con mano come fece Colombo in America, questa sarebbe la più grande scoperta del secolo.

i16 Giunti evolutivamente sul piano dello spirito si ha la sensazione di emergere da un fetido mare di fango. Libertà nell'infinito. Allora tra tante dolorose imperfezioni si vede invece la gioiosa perfezione dell'opera di Dio. Allora nel piano dell'universo si vede la logica del proprio destino e lo si accetta, perché si constata che esso ci porta "sempre" verso il nostro bene. Si comprende la trama sapiente della vita, si ammira tutto e si benedice Dio. Certo le prove restano, ma superatele se ne comprende il senso e il valore creativo. Allora si acquista uno sguardo profondo che vede il perché di ogni nostra vicenda. Tutto si rivela completo, il dolore si fa istrumento di redenzione, ogni fatto ci si fa amico perché è per noi sempre il migliore possibile. Il grande miracolo dell'ascesa è la progressiva nostra liberazione dal dolore e dal male. Ogni assalto distruttore si trasforma in mezzo di creazione. E che forza in ogni frangente ci dà il sentirsi sempre vicina la mano operante di Dio fra noi immanente!

i17 Allora il viandante della vita, carico di ricordi in cui tanto vago futuro si è per lui fissato in passato, guarda e comprende. Comprende come ogni urto doloroso sia stato genetico, come ogni colpo abbia per reazione fatto in lui sprizzare scintille, come ogni ostacolo lo abbia spronato, ogni prova istruito, ogni vicenda abbia concluso in rivalse creatrici. Allora si ama tutto ciò che prima tanto spiaceva e pesava, perché sappiamo oramai che tutto serve solo per costruirci. La catarsi è di tutto

Então se desnoda a série de milagres, em cada campo, quando se superou a grande barreira que nos divide do emborcamento dos valores correntes. A percepção do mundo que nos circunda é dada pela nossa natureza. Se mudamos nós, tudo muda. Assim, com nossa ascensão no espírito, tudo se sublima. O que antes era dor se muda em alegria. Então o trabalho, hoje pela máquina e pela avidez humana transformado em uma condenação, torna-se um livre e jubiloso ato de criação, no qual o homem é chamado a colaborar no funcionamento do universo e a operar à semelhança de Deus, imitando-o na Sua perene ação criativa. Então, cada renúncia na matéria aparece no seu lado positivo, construtivo do eu, isto é, como conquista e afirmação no espírito. Então, a solidão se povoa de forças amigas que nos estendem os braços e nos auxiliam. Então, as provas se suavizam e se fazem criadoras de nós mesmos. i14

Eis as maravilhas da ascensão, o milagre experimentado pelo autor. O valor destes escritos não se baseia na novidade de conceitos que são velhos quanto o é a própria vida, mas no fato que eles foram experimentalmente vividos e não só repetidos, ainda que em perfeita ortodoxa de forma. É certo que a América já existia antes que Colombo a descobrisse. Todavia, ela foi, ao seu tempo, a maior descoberta do século. Assim, hoje, se o homem verdadeiramente descobrisse o Evangelho, vivendo-o experimentalmente, tocando-o com a mão como fez Colombo na América, essa seria a maior descoberta do século. i15

Chegando evolutivamente sobre o plano do espírito, se tem a sensação de emergir de um fétido mar de lama. Liberdade no infinito. Então, entre tantas dolorosas imperfeições se vê em vez disso a jubilosa perfeição da obra de Deus. Então, no plano do universo, se vê a lógica do próprio destino e a aceita-se, pois se constata que ele nos leva “sempre” rumo ao nosso bem. Se compreende a sábia trama da vida, se admira tudo e se bendiz a Deus. As provas permanecem, é certo, mas, uma vez superadas, se lhe compreende o sentido e o valor criativo. Então, se adquire um olhar profundo que vê o porquê de cada nossa vicissitude. Tudo se revela completo, a dor se faz instrumento de redenção, cada fato se faz nosso amigo, porque é para nós sempre o melhor possível. O grande milagre da ascensão é a nossa progressiva libertação da dor e do mal. Cada assalto destruidor se transforma em meio de criação. E que força em cada situação nos dá o sentir-se sempre próxima a mão operante de Deus, entre nós imanente! i16

Então o viajante da vida, carregado de recordações nas quais tão vago futuro foi para ele fixado no passado, olha e compreende. Compreende como cada impacto doloroso foi genético, como cada golpe tenha por reação feito jorrar centelhas, como cada obstáculo o tenha estimulado, cada prova instruído, cada vivência tenha culminado em revide criativo. Então se ama tudo o que antes tanto desagradava e pesava, porque sabemos agora que tudo serve só para nos construir. A catarse é de todo i17

l'essere, anche delle sue qualità, dei suoi bisogni e desideri, anche del suo dolore. Ogni cosa si sublima in lui, si distilla, si trasmuta in lui e con lui. Ciò lo fa veramente re della vita. È il superamento di tutto un mondo per entrare in un altro più alto. Allora l'essere è sollevato verso il cielo da questa sua sublimazione, al di sopra di tutti i mali e dolori umani. Ecco il concetto dominante nella III trilogia.

* * *

i18 In rapporto a questo concetto osserviamo ora la trattazione scritta, la serie dei volumi che ne è conseguenza. Il processo evolutivo compiutosi nell'autore non ha potuto fare a meno di produrre in lui un balenio di mente, un lampeggiamento di concetti che, regolarmente registrati e poi pubblicati, hanno dato luogo a varie interpretazioni. In principio, nel periodo esplosivo della I trilogia, questo lampeggiamento è stato così forte, misterioso e improvviso da dare il senso di vera medianità. L'autore fu subito, dall'umano bisogno di inquadramento, catalogato nel campo medianico (primo periodo dei "*Messaggi*" e "*Grande Sintesi*"). Ma sappiamo noi che cosa veramente sia la medianità?

i19 Allora l'autore stesso si mise subito da sé alla ricerca, tentando di affondare lo sguardo negli abissi del mistero della personalità umana, tutt'altro che scandagliato fino ad oggi. Così egli incominciò a comprendere il suo caso e cercò di definirlo (2º volume: "*Le Noúri*"). Così egli poté precisare trattarsi di medianità ispirata attiva e cosciente. Dunque niente trans, incoscienza, cessione passiva del proprio io ad entità incorporee o forze a lui estranee. Egli, restando cosciente, captava onde (noúri), registrava scegliendo in piena consapevolezza, quale antenna che riceve perché vuole sintonizzarsi con la trasmittente che egli conosce e con cui si è già liberamente connesso per voluto rapporto di risonanza. La medianità diventa così ispirativa, cioè non medianità ad effetti fisici, mai praticata e sempre fuggita dall'autore come barontica, ma ultrafania, sia pure senza trans, ma attiva e cosciente. E così egli fu definito ultrafano. Dato ciò i suoi scritti furono ritenuti sospetti dalla Chiesa e accettati nel campo spiritico.

i20 Ma ecco che alla fine del primo periodo, col suo 3º volume, "*L'Ascesi Mistica*", l'autore già così inquadrato, supera il campo ultrafanico e, lasciandosi dietro lo spiritismo che lo aveva catalogato fra i suoi, si muta in ispirato e infine in mistico, entra cioè in un campo proprio, soprattutto alle religioni.

i21 I volumi che seguono nella II trilogia hanno perduto la veste medianica o ultrafanica o ispirativa e parlano il linguaggio normale. Così il presente volume. Ora, molti domandano se questi nuovi libri che parlano come tutti e non con tonalità extra o superumana, sono o no ispirati. I lettori in genere sono abituati, come tutti, all'uomo normale a tipo

o ser, também das suas qualidades, das suas necessidades e desejos, também da sua dor. Cada coisa se sublima nele, se destila, se transmuta nele e com ele. Isso o faz verdadeiramente rei da vida. É a superação de todo um mundo para entrar em um outro mais alto. Assim, o ser é elevado para o céu por esta sua sublimação, acima de todos os males e dores humanas. Eis o conceito dominante na III trilogia.

* * *

i18 Em relação a este conceito, observemos agora o estudo escrito, a série de volumes que dele é consequência. O processo evolutivo cumprido no autor não poderia deixar de produzir nele um faiscar de mente, um lampejo de conceitos que, regularmente registrados e depois publicados, deram lugar a várias interpretações. No princípio, no período explosivo da I trilogia, esse lampejamento foi tão forte, misterioso e imprevisto que deu o sentido de verdadeira mediunidade. O autor foi súbito, pela humana necessidade de enquadramento, catalogado no campo mediúnico (primeiro período das "*Grandes Mensagens*" e "*Grande Síntese*"). Mas sabemos nós que coisa verdadeiramente seja a mediunidade?

i19 Então o autor mesmo se pôs súbito por si mesmo a procura, tentando aprofundar o olhar nos abismos do mistério da personalidade humana, longe de ter sido explorado até hoje. Assim, ele começou a compreender o seu caso e buscou defini-lo (2 volume: "*As Noúres*"). Assim, ele pôde precisar que se tratava de mediunidade inspirada ativa e consciente. Portanto, sem transe, inconsciência, entrega passiva de si mesmo a entidades incorpóreas ou forças a ele estranhas. Ele ficando consciente, captava ondas (noúres), registrava escolhendo em plena consciência, qual antena que recebe porque quer sintonizar-se com a transmissora que ele conhece e com o qual é já livremente conectado por desejada relação de ressonância. A mediunidade tornou-se, assim, inspirativa, isto é, não mediunidade com efeitos físicos, nunca praticada e sempre evitada pelo autor como barôntica, mas ultrafania, ainda que sem transe, mas ativa e consciente. E assim ele foi definido ultrafano. Por isso, os seus escritos foram considerados suspeitos pela Igreja e aceitos no campo espiritualista.

i20 Mas eis que no fim do primeiro período, com o seu 3º volume, "*A Ascese Mística*", o autor, já assim enquadrado, supera o campo ultrafânico e, deixando para trás o espiritualismo que o havia catalogado entre os seus, se moda em um inspirado e finalmente em místico, isto é, entra em um campo próprio, sobretudo às religiões.

i21 Os volumes que seguem na II trilogia perderam a veste mediúnica ou ultrafânica ou inspirativa e falam a linguagem normal. Assim o presente volume. Agora, muitos perguntam se estes novos livros, que falam como todos e não com tonalidade extra ou super-humana, são ou não inspirados. Os leitores em geral são habituados, como todos, ao homem normal a tipo

unico e costante, quindi agli inquadramenti stabile, e non al tipo molteplice e in continua evoluzione, quindi non inquadrabile in schemi fissi, come nel nostro caso.

i22 Alle porte di questa III trilogia, era necessario rispondere a questa domanda chiarendo vari dubbi. Oramai l'autore si è così maturato che ha completato il suo misticismo nella forma attiva di missione, e ha talmente scrutato da sé e con l'aiuto di competenti il suo caso che, pur essendo ancora lontano dal toccare il fondo di un mistero che non può averne, egli, attraverso un continuo controllo razionale del fenomeno della sua intuizione e dei prodotti di questa da lui registrati, ha trasformata la sua ispirazione in una regolare tecnica di indagine che egli chiama il metodo dell'intuizione, cose che non hanno più nulla a che fare con l'ultrafania a trans e molto meno con lo spiritismo ad effetti fisici. Lo scopo della vita dell'autore, come sopra esposto, non è affatto lo studio dei fenomeni medianici e lo spiritismo lo interessa relativamente. La sua vita è missione e il suo scopo non è la sperimentazione spiritica ma quella evangelica, non l'indagine nell'oltre-tomba, ma l'ascensione spirituale. Il grande problema è la conquista della felicità, e ciò che trasforma tutto in noi verso il bene e la gioia, non è l'aldilà, ma è l'evoluzione, è la catarsi della vita dal piano animale-umano al superumano. Quel che importa è la sublimazione senza di cui tutto resta, sia di qua che di là, cieco, basso e dolorante. E lo spiritismo ad effetti fisici, si occupa ben poco di sublimazione. Quello riguarda problemi particolari, secondari di fronte al problema di salire verso il meglio, di dare un contributo nella attuale tremenda ora storica per la salvezza del mondo.

i23 Se il misticismo è per l'autore al vertice dell'ascesa, il metodo dell'intuizione (cioè l'ispirazione ridotta a metodo) è per lui la disciplina che organizza e razionalizza l'ispirazione dirigendola metodicamente alla conquista della conoscenza per risolvere i più svariati problemi, anche quelli della scienza e ciò allo scopo di migliorare l'uomo per il suo bene. La sublimazione si attua dunque per due rami: quello del sentimento portando al misticismo; e quello della mente portando alla disciplina organica e razionale dell'ispirazione: disciplina cioè della tecnica ricettiva dopo averne fatto l'analisi, e organizzazione di una dottrina razionale con i dati ottenuti per ispirazione. In questo lavoro molteplice e complesso si compie per l'autore la sua missione. Col progredire della sua maturazione egli, mentre da un lato si sublima come passione nel misticismo, dall'altro lato si è sempre meglio impadronito della tecnica ricettiva e di quella della sistemazione organica e razionale dei suoi risultati, in modo da poterli esporre nel linguaggio normale. E ciò, anche se può non piacere agli spiritualisti, era necessario per rendere accettabili questi scritti anche dalla scienza, dalla cultura seria, da quanti hanno prevenzioni anti-ultrafaniche, per i quali ogni cosa espressa in tale veste ispirativa non è seria né accettabile.

único e constante, portanto, aos enquadramentos estáveis, e não ao tipo múltiplo e em contínua evolução, portanto, não enquadrável em esquemas fixos, como no nosso caso.

Às portas desta III trilogia, era necessário responder a esta questão, esclarecendo várias dúvidas. A essa altura o autor amadureceu a ponto de completar o seu misticismo na forma ativa de missão, e de tal maneira examinou por si mesmo e com a ajuda de especialistas, o seu caso que, embora ainda longe de tocar o fundo de um mistério que não pode ter um, ele, através de um contínuo controle racional do fenômeno da sua intuição e dos produtos dessa intuição que registrou, transformou a sua inspiração em uma regular técnica de investigação que ele chama o método da intuição, o que não tem mais nada a ver com a ultrafania por transe e muito menos com o espiritismo de efeitos físicos. O escopo da vida do autor, como acima exposto, não é absolutamente o estudo dos fenômenos mediúnicos e o espiritismo lhe interessa relativamente. A sua vida é missão, e o seu escopo não é a experimentação espiritista, mas aquela evangélica, não a investigação no além-túmulo, mas a ascensão espiritual. O grande problema é a conquista da felicidade, e o que transforma tudo em nós rumo ao bem e à alegria, não é o além, mas é a evolução, é a catarse da vida do plano animal-humano ao super-humano. O que importa é a sublimação, sem a qual tudo permanece, seja aqui ou acolá, cego, baixo e doloroso. E o espiritismo de efeitos físicos, se ocupa bem pouco de sublimação. Aquele diz respeito a problemas particulares, secundários diante ao problema de subir para o melhor, de dar uma contribuição na atual e tremenda hora histórica para a salvação do mundo. i22

Se o misticismo está para o autor no vértice da ascensão, o método da intuição (isto é, a inspiração reduzida a método) é para ele a disciplina que organiza e racionaliza a inspiração, direcionando-a metodicamente à conquista do conhecimento para resolver os mais variados problemas, inclusive os da ciência e isso ao escopo de melhorar o homem para o seu próprio bem. A sublimação ocorre, portanto, por dois ramos: o do sentimento, que conduz ao misticismo; e o da mente conduzindo à disciplina orgânica e racional da inspiração: isto é, a disciplina da técnica receptiva após sua análise, e a organização de uma doutrina racional com os dados obtidos por inspiração. Neste trabalho múltiplo e complexo, se cumpre para o autor a sua missão. Com o progredir da sua maturação ele, enquanto por um lado, se sublima como paixão no misticismo, do outro lado se assenhora sempre mais da técnica receptiva e daquela sistematização orgânica e racional dos seus resultados, de modo a poder expô-los em linguagem normal. E isso, mesmo que possa não agradar aos espiritualistas, era necessário para tornar aceitáveis estes escritos também pela ciência, pela cultura séria, para quantos têm prevenções antiultrafânicas, para os quais cada coisa expressa em tal veste inspirativa não é nem séria nem aceitável. i23

i24 Certo l'ispirazione sussiste ancora nella II e III trilogia, ma essa si è normalizzata nella veste comune. La stessa caratteristica non più esplosiva (I trilogia), ma riflessa di assimilazione e analisi (II trilogia), porta a ciò. Non per questo l'autore perda il contatto con la sorgente ispirativa. Al contrario, nella sua ascensione mistica il suo contatto si è normalizzato, la sintonia si stabilizzata, la distinzione nella voce all'uniscono si è fatta così sempre meno sensibile. La catarsi è appunto una sublimazione anche in questo senso: cioè sempre più stretta unione con la sorgente. La recezione, che nell'ultrafano è in genere saltuaria e incosciente, qui è continua e cosciente, è un colloquio, un contatto, una comunione che tende all'unificazione. La recezione qui diventa preghiera, religione, misticismo, amore di Dio. La III trilogia, che rappresenta la fase della sublimazione, non può finire che in pieno misticismo. Così, sempre progredendo, si chiude il cammino iniziato con manifestazioni definite medianiche, giungendo a risultati che sono ben diversi come tecnica recettiva e lontani come contenuto, dal consueto messaggio ultrafanico in funzione di date entità. Qui il messaggio è un'opera organica, razionale che già tocca l'ottavo volume; la medianità è una missione che investe una data ora storica e tutta la vita di un uomo. Come si vede i comune concetti spiritisti non bastano più per contenere tali risultati.

i25 Si è giunti qui ad una disciplina cosciente e razionale che vaglia e ordina organicamente i prodotti dell'intuizione. Tutti più o meno intuiscono ma in modo vago e sommario senza la critica e la precisione di un metodo. Nel nostro caso non solo l'intuizione si fa metodo di indagine scientificamente esatta e vasta da comprendere e orientare tutti i problemi della conoscenza, ma anche il suo funzionamento a lampi sintetici intermittenti viene tradotto in termini di trattazione continua e di analisi razionale. Tutto, se prima viene sentito come sintesi, conclusione e soluzione di problemi, per intuizione, deve venire poi analiticamente dimostrato a forza di logica ad uso della corrente forma mentale che non è intuitiva. Lavoro riflesso di coordinazione utile e necessario per farsi comprendere, precisazione analitica e culturale senza di che il messaggio ispirativo resta vago e lontano. Esso proviene da superiori dimensioni concettuali. Bisogna ridurlo nella nostra dimensione razionale. Lavoro di audizione e comprensione prima e poi di elaborazione dei dati dell'ispirazione, lavoro ignoto al comune ultrafano.

i26 Nel nostro caso l'ispirazione se pur può dirsi che controlli come guida la mente del soggetto, tuttavia è da questo controllata. Più che di recezione si potrebbe in questo caso parlare di collaborazione cosciente da ambo le parti, senza con ciò disconoscere quanto immensamente più sapiente e potente sia la trasmittente. Quando si parla del fenomeno che non è nuovo, dell'unione mistica e quando esso per la catarsi del soggetto si fa progressivamente sempre più intenso, si comprende come gli riesca sempre più difficile distinguere trasmettente e ricevente fuse in uno stesso

Certo é que a inspiração subsiste ainda na II e III trilogias, mas ela foi normalizada na veste comum. A mesma característica não mais explosiva (I trilogia), mas refletida de assimilação e análise (II trilogia). conduz a isso. Não seja por isto que o autor perca o contato com a fonte inspirativa. Ao contrário, na sua ascensão mística, o seu contato se normalizou, a sintonia se estabilizou, a distinção na voz da unidade se fez assim sempre menos sensível. A catarse é precisamente uma sublimação também neste sentido: isto é, sempre mais estreita união com a fonte. A recepção, que no ultrafano é em geral esporádica e inconsciente, aqui é contínua e consciente; é um colóquio, um contato, uma comunhão que tende à unificação. A recepção aqui se torna oração, religião, misticismo, amor a Deus. A III trilogia, que representa a fase da sublimação, não pode terminar senão em pleno misticismo. Assim, sempre progredindo, se fecha o caminho iniciado com manifestações ditas mediúnicas, alcançando resultados que são bem diversos como técnica receptiva e distantes como conteúdo, da usual mensagem ultrafânica em função de dadas entidades. Aqui, a mensagem é uma obra orgânica, racional que já atingiu seu oitavo volume; a mediunidade é uma missão que envolve uma dada hora histórica e toda a vida de um homem. Como se vê, os comuns conceitos espiritualistas não bastam mais para conter em si tais resultados. i24

Chegamos aqui a uma disciplina consciente e racional que avalia e ordena organicamente os produtos da intuição. Todos mais ou menos intuem, mas de modo vago e sumário, sem a crítica e precisão de um método. No nosso caso, não só a intuição se faz método de investigação cientificamente exata e vasta para compreender e orientar todos os problemas do conhecimento, mas também o seu funcionamento em lampejos sintéticos intermitentes se traduz em termos de tratamento contínuo e de análise racional. Tudo, se antes é sentido como síntese, conclusão e solução de problemas, por intuição, deve vir depois analiticamente demonstrado pela força de lógica, para uso da corrente forma mental que não é intuitiva. Trabalho reflexivo de coordenação útil e necessário para fazer-se compreender, precisão analítica e cultural sem a qual a mensagem inspiradora permanece vaga e distante. Ele provém de superiores dimensões conceituais. Precisa reduzi-lo na nossa dimensão racional. Trabalho de audição e compreensão antes e depois de elaboração dos dados da inspiração, trabalho desconhecido ao ultrafano comum. i25

Em nosso caso, a inspiração, embora possa dizer-se que controla como guia a mente do sujeito, todavia é por este controlada. Em vez de recepção, se poderia neste caso falar de colaboração consciente de ambas as partes, sem com isso desconhecer quão imensamente mais sábia e potente seja a transmissora. Quando se fala do fenômeno que não é novo, da união mística, e quando ele por catarse do sujeito se faz progressivamente sempre mais intenso, se compreende como se lhe torna sempre mais difícil distinguir transmissor e receptor, fundidos num mesmo i26

ritmo di pensiero, difficile isolarsi da una sorgente in cui la sua personalità in senso umano distinta, sente con sublime gioia disfarsi. Difatti una delle più sconvolgenti sensazioni che dà l'ascesi mistica, è quella del dissolvimento del proprio io quale unità egocentrica. Nell'alta psicologia, come nell'alta matematica, i nostri comuni concetti non hanno più senso. Tutto ciò trasforma in questo nostro caso il fenomeno allontanandolo sempre più dalla ultrafania e avvicinandolo alla ispirazione dell'artista, scienziato, mistico, di colui che crea nello spirito in ogni campo. Nel nostro caso la sensibilizzazione ultrafanica è diventata un preciso metodo di ricerca che affronta i problemi con il vecchio metodo sperimentale analitico solo in un secondo subordinato tempo di controllo, ma in un primo tempo per vie intuitive sintetiche che, solo un ipersensitivo per evoluzione dell'istrumento umano, può raggiungere. Tale sarà il metodo di indagine di domani che solo un tipo umano più evoluto saprà adoperare.

i27 Ma non vi è solo questo lavoro di controllo della recezione, di coordinamento e organizzazione dei risultati, di precisione razionale analitica e culturale. In genere, i lettori credono che l'ispirazione rappresenti qualcosa di gratuitamente concesso, mentre essa va faticosamente conquistata. Bisogna ardentemente cercare e bramare perché Dio non si dona se non a chi lo ha cercato e bramato. Bisogna salire con la propria fatica per arrivare ad udire, bisogna duramente maturarsi e meritare per avere risposta. È necessaria una fede di ferro che vinca tutti gli ostacoli. E quando l'ispirazione arriva bisogna seguirne ad ogni costo e in qualunque condizione il getto impetuoso, storditi dalle tante esigenze di un mondo che vuole andare per ben altra strada. Anche se si soffre si scrive, se si è estenuati o malati si scrive, se si manca di tutto si scrive, se gli interessi materiali vanno a rotoli e gli involuti ci rubano tutto, non importa, si scrive, se la casa crolla, se il mondo esplode, non importa, si è pronti fino all'ultimo fiato e si scrive. È necessaria una vita concentrata tutta in un punto: registrare questo pensiero che nasce a lampi, a turbini, a cicloni, che grida, canta, rapisce, stordisce. Registrare tutto, in ogni minima sua sfumatura, nella potenza come nella dolcezza, sia come concetto che come passione. Dovere talvolta esprimere l'inesprimibile. Abbandonarsi all'irresistibile eppur controllarsi. Vivere le teorie esposte, farsi campo sperimentale e con le prove che ne traggono convalidare l'esposizione. Con una vita elevata di sacrificio mantenersi in una sintonizzazione permanente. Di tutto ciò fare una missione per il bene degli altri e viverla ardendo, come l'adempimento di un destino. Portare tutto ciò avanti sempre più ardendo e non cedere mai, fedeli a Dio fino alla morte.

* * *

i28 Ora che abbiamo visto il significato della III trilogia in rapporto alla maturazione dell'autore e alla natura della sua produzione intellettuale,

ritmo de pensamento, difícil isolar-se de uma fonte na qual a sua personalidade no senso humano distinta, sente com sublime alegria desfazer-se. De fato, uma das mais perturbadoras sensações que dá a ascese mística, é a de dissolução do próprio eu como unidade egocêntrica. Na alta psicologia, assim como na matemática superior, os nossos conceitos comuns não têm mais sentido. Tudo isso transforma neste nosso caso o fenômeno, distanciando-o sempre mais da ultrafania e aproximando-o da inspiração do artista, cientista, místico, daquele que cria no espírito em cada campo. No nosso caso, a sensibilização ultrafânica tornou-se um preciso método de pesquisa que aborda os problemas com o velho método experimental analítico só em um segundo subordinado tempo de controle, mas no primeiro tempo por vias intuitivas sintéticas que, só um hipersensível por evolução do instrumento humano, pode alcançar. Tal será o método de investigação do amanhã, que só um tipo humano mais evoluído saberá empregar.

i27 Mas não há só este trabalho de controle da recepção, de coordenação e organização dos resultados, de precisão racional analítica e cultural. Em geral, os leitores acreditam que a inspiração representa algo gratuitamente concedido, no entanto, ela é arduamente conquistada. Precisa ardentemente buscar e ansiar porque Deus não se dá senão a quem o tenha buscado e ansiado. Precisa subir com o próprio esforço para chegar a ouvir, precisa duramente maturar-se e merecer para ter resposta. É necessária uma fé inabalável que vença todos os obstáculos. E quando a inspiração chega, precisa seguir-lhe a todo custo e sob quaisquer condições o fluxo impetuoso, atordoado pelas tantas exigências de um mundo que quer andar por uma estrada bem diferente. Ainda que se sofra, se escreve; se esteja extenuado ou doente, se escreve; se falte tudo, se escreve; se os interesses materiais desmoronem e os involuídos nos roubem tudo, não importa, se escreve; se a casa desabe, se o mundo exploda, não importa, se está pronto até o último suspiro e se escreve. É necessária uma vida concentrada toda em um ponto: registrar este pensamento que nasce de lampejos, de turbilhões, de ciclones, que grita, canta, arrebata, atordoa. Registrar tudo, em cada mínima nuance, na sua potência como na doçura, seja como conceito quanto como paixão. Dever às vezes exprimir o inexprimível. Abandonar-se ao irresistível, mas controlar-se. Viver as teorias expostas, fazer-se campo experimental e, com as provas delas extraídas, convalidar a exposição. Com uma vida elevada de sacrifício, manter-se em uma sintonização permanente. De tudo isso fazer uma missão para o bem dos outros e vivê-la ardendo, como o cumprimento de um destino. Levar tudo isso adiante sempre mais ardendo e não ceder jamais, fiéis a Deus até a morte.

* * *

i28 Agora que vimos o significado da III trilogia em relação à maturação do autor e à natureza da sua produção intelectual,

osserviamo le cose anche in relazione ai collegamenti che tutto ciò può avere con l'attuale ora storica come contributo e come missione.

i29 Nel nostro caso non vi è solo la catarsi dell'autore, la creazione data dal fenomeno ispirativo, ma vi è anche il fatto della comprensione sempre più dilagante nel pubblico. Da che cosa essa deriva? Si nota che nel lettore che affronta questi volumi nasce un intimo senso di convinzione che non è solamente razionale. Chi legge, in genere molto più che dai processi logici, resta persuaso da risonanze intime, dalla convinzione sicura di chi scrive, dalla sua sincera passione, dal misterioso formarsi di quelle sintonie che sono a base della comprensione e senza di cui questa non si verifica. Che cosa è allora che determina il sorgere di queste sintonie? Da dove spunta questa con-vibrazione che unisce chi legge a chi scrive?

i30 Il fenomeno ispirativo a cui si deve la prima genesi di questi scritti pone l'autore in una posizione speciale che non è quella del comune scrittore che esprime solo sé stesso, quando non fa cosa meno sincera e verace, come una creazione di fantasia. Nel nostro caso l'ispirazione permette all'autore colloqui diretti con la vita, col pensiero di Dio che essa racchiude, di ascoltare così la voce dell'essere in ogni sua forma, dalla pietra al genio, su su per le vie del misticismo verso le dimensioni del superconcepibile. Chi qui scrive non inventa dunque nulla del suo, ma semplicemente legge nel gran libro della vita universale, è lo spettatore della infinita sapienza di Dio che gli contempla in visioni e che esprime in libri. Quando in questi non è l'individuo ma la vita che parla, il pensiero non invecchia. Il mondo è pieno di idee stanche, che hanno esaurito dinamismo e funzione. Là dove è la vita che parla, l'idea è sempre giovane e viva. Essendo chi qui scrive semplicemente un rivelatore di ciò che è già scritto e che istintivamente parla, anche se in modo impreciso, nell'intimo animo di tutti, è naturale che il fondo comune, l'elemento basilare della sintonia, già preesista, e potente. Allora il lettore sente nel suo istinto in cui parla la vita, riconosce quella voce come voce di verità e, anche se non può capirne il perché, approva con un irresistibile senso di intima convinzione. Ecco la sintonia ed il consenso pieno. Anzi il lettore gode nel ritrovare un interprete esatto di sentimenti suoi vaghi, che esso stesso tentava precisare ma che non riusciva a portare nella piena luce della sua coscienza; gode nel trovarsi già fatta la fatica che la vita gli chiedeva, di sollevare il velo del mistero, gode nel trovare pronta una risposta a tanti perché che lo assillano, di vedersi così risolti i suoi stessi più tormentosi problemi.

i31 Sembra allora al lettore di riudire la stessa propria voce chiarita e ingrandita, tanto perfetta è la sinfonia data dalla stessa legge di vita che anima tutti. Ciò produce un riecheggiare in sé di ciò che si legge, un riecheggiare di anima in anima, che dalla sintonia, dalla convinzione seguitane, si rafforza in ammirazione, gratitudine, simpatia, amicizia. In modo che questi libri si concludono in affettuoso legame, in vincolo non

observemos as coisas também em relação as conexões que tudo isso pode ter com a atual hora histórica, como contribuição e como missão.

i29 No nosso caso, não há só a catarse do autor, a criação dada pelo fenômeno inspirativo, mas há também o fato da compreensão sempre mais difundida no público. De onde ela deriva? Se nota que, no leitor que defronta estes volumes, nasce um íntimo senso de convicção que não é meramente racional. Quem lê, em geral muito mais do que por processos lógicos, é persuadido por ressonâncias íntimas, pela firme convicção de quem escreve, por sua sincera paixão, pela misteriosa formação daquelas sintonias que são a base da compreensão e sem as quais esta não se verifica. O que, então, determina o surgimento destas sintonias? De onde desponta esta convibração que une quem lê e quem escreve?

i30 O fenômeno inspirativo ao qual se deve a primeira gênese destes escritos põe o autor em uma posição especial que não é aquela do escritor comum que exprime só a si mesmo, quando não faz coisa menos sincera e verdadeira, como uma criação de fantasia. No nosso caso, a inspiração permite ao autor colóquios diretos com a vida, com o pensamento de Deus que ela encerra, de escutar assim a voz do ser em cada sua forma, da pedra ao gênio, sempre mais alto, pelas vias do misticismo rumo às dimensões do superconcebível. Quem aqui escreve não inventa, portanto, nada de si, mas simplesmente lê no grande livro da vida universal, é o espectador da infinita sabedoria de Deus, que o contempla em visões e que exprime em livros. Quando nestes livros não é o indivíduo, mas a vida que fala, o pensamento não envelhece. O mundo está pleno de ideias cansadas, que esgotaram dinamismo e função. Lá onde está a vida que fala, a ideia é sempre jovem e viva. Sendo aqui quem escreve simplesmente um revelador o que já foi escrito e que instintivamente fala, ainda que de modo impreciso, ao âmago da alma de todos, é natural que o fundo comum, o elemento basilar da sintonia, já preexista, e potente. Então, o leitor sente no seu instinto no qual fala a vida, reconhece aquela voz como voz de verdade e, mesmo que não entenda o porquê, aprova com um irresistível senso de íntima convicção. Aliás o leitor se deleita ao encontrar um intérprete exato de sentimentos seus vagos, que ele mesmo tentava precisar, mas que não reside a harmonia e o consenso pleno, mas que não conseguia trazer à plena luz da sua consciência; se deleita ao encontrar já realizado o esforço que a vida lhe exigia, ao levantar o véu do mistério, se deleita ao encontrar pronta uma resposta a tantos porquês que o atormentam, ao ver assim resolvidos os seus mais angustiantes problemas.

i31 Parece então ao leitor ouvir de novo a sua própria voz, clarificada e amplificada, tão perfeita é a sinfonia dada pela pela mesma lei de vida que anima todos. Isto produz um ecoar em si mesmo daquilo que se lê, um ecoar de alma em alma, que a partir da sintonia, da convicção que se seguem, se reforça em admiração, gratidão, simpatia, amizade. De modo que, estes livros se concluem em afetuoso liame, um vínculo não

solo di comprensione ma di azione e di missione. Questo nel campo sociale è il risultato del terzo tempo, della trilogia con cui l'opera concluderà. E questa è la strada per cui l'autore, per la via della libera e spontanea convinzione, vuol dare un contributo per l'avvento nella nuova civiltà dello spirito.

i32 Ma vi è di più. L'espressione della voce della vita captata dall'autore per vie ispirative, non è vaga e generica, ma si precisa nella forma dell'attuale momento storico, parlando agli uomini dell'imminente domani in funzione di avvenimenti imminenti. Ecco allora che tutti i sensitivi che già avvertono il fermento dell'ora che incombe, si incendiano alla lettura come dinanzi a una rivelazione. Il fatto è che questi libri sono strettamente connessi col nostro tempo, sono espressioni della vita che ha da dire qualcosa di molto grave, e si affretta a dirlo a chi ha orecchie per udire. Questi scritti sono legati alla storia e all'evoluzione biologica di cui esprimono il dramma attuale e a cui vogliono dare un contributo fattivo. Essi più esattamente sono i rivelatori delle correnti bio-psichiche che domineranno nel vicino domani, lo annunciano e lo preparano. Chi li scrive ha la funzione di antenna biologica, cioè di captare le anticipazioni dell'avvenire. Molti già ne hanno il presentimento, ma non riescono a tutto precisare. Però sono atti a riconoscere quale è la voce della vita perché questa parla in loro, essi con ansia già attendono chi si levi ad esprimerla e con passione la abbracciano quando si incontrano con la sua rivelazione. Gli uomini rispondono ad un appello solo quando esso è già in loro e la vita li già lo grida dentro di loro. Altrimenti restano muti, senza capire. Solo allora si forma la corrente collettiva che è una corrente delle forze della vita che vuole raggiungere così i suoi scopi, corrente che è di tutti e trascina tutti. Il rivelatore dell'idea che ne sembra il creatore, non è che un esponente esteriore, che il rappresentante di un pensiero non suo, che egli ha avuto la funzione di sentire per primo e poi di esprimere e divulgare. Non altro. Nella vita più, che l'individuo importa la sua funzione.

i33 Se alcuni non odono il richiamo della vita, se sono fuori di tali correnti che sospingono ad evolvere, se non sono sintonizzabili con essa e quindi ad essa sordi, non importa. La gran massa degli involuti funzionanti da zavorra non ha mai dalla vita avuto affidate funzioni anticipatrici e creative. Essi attendono di venir trascinati, per poi arrivare anche essi, per ultimo. Gli inferiori sono quelli che più oppongono resistenza, eppure sono i più bisognosi di essere aiutati ad evolvere.

i34 Se comprenderemo la struttura e la gravità dell'attuale ora storica, appunto perché involuta, vedremo che tale contributo è oggi necessario. I valori del dominio autoritario della vittoria basata sulla sola forza, se vi è ancora chi parzialmente pensa che si possano attuare, già sostanzialmente sono caduti perché dopo i disastri per tutti, vincitori e vinti, nelle ultime guerre, diminuisce sempre il numero di chi vi crede. I

só de compreensão, mas também de ação e missão. Este, no campo social, é o resultado do terceiro tempo, da trilogia com a qual a obra se concluirá. E esta é a estrada pela qual o autor, pela via da livre e espontânea convicção, quer dar um contributo para o advento na nova civilização do espírito.

i32 Mas há mais. A expressão da voz da vida, captada pelo autor por vias inspirativas, não é vaga e genérica, mas se precisa na forma do atual momento histórico, falando aos homens do iminente amanhã em função dos eventos iminentes. Eis então que todos sensitivos que já advertem o fermento da hora que se avizinha, se incendeiam pela leitura como diante de uma revelação. O fato é que estes livros estão estreitamente conexos com o nosso tempo, são expressões da vida que tem a dizer qualquer coisa de muito grave, e se apressa a dizê-lo a quem têm ouvidos para ouvir. Estes escritos estão ligados à história e à evolução biológica das quais exprimem o drama atual e ao qual visam dar uma contribuição efetiva. Eles, mais exatamente, são os reveladores das correntes biopsíquicas que dominarão no próximo amanhã, o anunciando e o preparando. Quem os escreve tem a função de antena biológica, isto é, de captar as antecipações do futuro. Muitos já lhe têm o pressentimento, mas não conseguem a tudo precisar. Porém são aptos a reconhecer qual é a voz da vida porque esta fala neles, eles ansiosamente já esperam quem se levante para exprimi-la e com paixão a abraçam quando se deparam com a sua revelação. Os homens respondem a um apelo só quando ele já está neles e a vida já o clama dentro de deles. De outro modo, permanecem mudos, sem entender. Só então se forma a corrente coletiva que é uma corrente das forças da vida que quer alcançar assim os seus escopos, corrente que é de todos e arrasta todos. O revelador da ideia, que parece ser seu criador, não é senão um expoente exterior, senão o representante de um pensamento não seu, que ele tem a função de sentir primeiro e depois a exprimir e divulgar. Não outra coisa. Na vida, mais do que o indivíduo importa a sua função.

i33 Se alguns não ouvem o chamado da vida, se estão fora das correntes que os impulsionam a evoluir, se são sintonizáveis com ela e, portanto, a ela surdos, não importa. A grande massa dos involutos, que funcionam como lastro, jamais recebeu da vida a incumbência de funções antecipatórias e criativas. Eles esperam ser arrastados, para depois chegar também eles, por último. Os inferiores são os que mais opõem resistência, e ainda assim são os mais necessitados de serem ajudados a evoluir.

i34 Se compreendermos a estrutura e a gravidade da atual hora histórica, precisamente porque involuída, veremos que tal contributo é hoje necessário. Os valores do domínio autoritário da vitória baseada sobre a força pura, se ainda houver quem parcialmente pensa que se possam implementar, já substancialmente ruíram, pois, após os desastres para todos, vencedores e vencidos, nas últimas guerras, diminui sempre o número de quem neles crê. Os

valori della ricchezza sussistono ancora, ma sotto minaccia di tali colpi, che già vacillano dando sempre meno affidamento. A quali valori si attaccherà il mondo così scosso se non agli unici rimasti, quelli dello spirito? Dove si potrà altrimenti trovare quella solidità e invulnerabilità che tutto il resto ha dimostrato di non avere? Il mondo è disilluso e ha fame di una fede, perché non si vive senza guardare e credere ad un domani. Le filosofie non servono, le religioni devono adattarsi alle masse involute e superstiziose. Ma il motivo dello spirito già spunta nelle conclusioni dei grandi intellettuali della scienza che incomincia ad emergere dal suo vecchio materialismo. Ecco già dei sintomi e non sono i soli.

i35 La vita è una marcia. Fermarsi è morire. Ma non si può concepire cammino senza una mèta. La vita ha dunque assoluto bisogno di una tavola di valori e di ascendere verso i più alti per realizzare l'evoluzione, imperativo assoluto. La colpa più grave e che si paga più cara è il rifiutarsi all'ascesa, è il non adempiere alla legge di evoluzione.

i36 La nuova aristocrazia non potrà essere certo quella della forza o quella della ricchezza, perché di tali aristocrazie il mondo ne ebbe abbastanza. Tali forme hanno esaurite le loro esperienze e dato il loro rendimento biologico. La vita non alimenta che le forme che hanno una funzione e una mèta. Liquiderà quindi tali tipi di classi dirigenti. Essa ha bisogno di altre forme per altro lavoro. Il tipo dei nuovi condottieri non sarà quello bellico o politico o economico, ma un tipo completo, quindi anche religioso, sapiente e giusto. Dopo il fallimento dei capi armati, l'avvento dei capi spirituali, quello dei profeti disarmati. La vita ha bisogno anche dei valori oggi più negati, che sono quelli della vita interiore. Ne ha bisogno per riequilibrarsi, appunto perché di essi oggi vi è estrema carenza. L'uomo ne avrà fame. Le nuove classi dirigenti non potranno quindi formarsi secondo la nascita o la potenza o sola intelligenza, ma dovranno basarsi sui valori spirituali, quelli del superamento dell'animalità, della sensibilizzazione psichica e morale, della sapienza, della saggezza, dell'altruismo, della carità e dell'amore, della bontà, del distacco dalle ricchezze, della rinuncia ad ogni forma di sopraffazione. La vita chiede all'uomo molti superamenti, soprattutto quello dell'odio e della cupidigia che oggi ci avvelenano la vita. Deve spuntare un nuovo tipo di lottatore, quello evangelico, distaccato e inerme, ma intelligente e cosciente, molto più potente di quello rozzo e violento di oggi. Vi sono ben più grandi rivoluzioni da fare che quelle che l'uomo attuale concepisce.

i37 Tutto ciò oggi può sembrare ben lontano, quindi di scarso interesse. Ma ogni domani è fatto per diventare presto, l'oggi. Quando l'uomo avrà realizzato i suoi bisogni e desideri di oggi, che cosa farà? Quando l'uomo con la macchina e la tecnica, con le sue nuove teorie economiche distributive, avrà risolto per tutti il problema del benessere materiale, di fronte a quali problemi si troverà? Quando il progresso

valores da riqueza ainda existem, mas sob a ameaça de tais golpes, que já vacilando, dando sempre menos confiança. A quais valores se apegará o mundo tão abalado, senão aos únicos que restam, aqueles do espírito? Onde se poderá de outro modo encontrar aquela solidez e invulnerabilidade que todo o resto demonstrou não ter? O mundo está desiludido e tem fome de uma fé, porque não se vive sem olhar e crer em um amanhã. As filosofias não servem, as religiões devem adaptar-se às massas involuídas e supersticiosas. Mas o motivo do espírito já desponta nas conclusões dos grandes intelectuais da ciência, que começa a emergir do seu velho materialismo. Eis já os sintomas, e não são os únicos.

i35 A vida é uma marcha. Parar é morrer. Mas não se pode conceber caminho sem uma meta. A vida tem, portanto, absoluta necessidade de uma tábua de valores e de ascender rumo ao mais alto para realizar a evolução, imperativo absoluto. O culpa mais grave e que se paga mais caro é o recusar-se a ascender, é o não cumprir a lei de evolução.

i36 A nova aristocracia não poderá ser certamente aquela da força ou aquela da riqueza, porque de tais aristocracias o mundo já teve o bastante. Tais formas têm exaurido as suas experiências e dado o seu rendimento biológico. A vida não alimenta senão as formas que têm uma função e um meta. Liquidará, portanto, tais tipos de classes dirigentes. Ela tem necessidade de outras formas para outro trabalho. O tipo dos novos condutores não será aquele bélico, político ou econômico, mas um tipo completo, portanto também religioso, sábio e justo. Após o fracasso dos chefes armados, o advento dos chefes espirituais, aquele dos profetas desarmados. A vida precisa também dos valores hoje mais negados, que são os da vida interior. Precisa deles para reequilibrar-se, precisamente porque deles hoje tem extrema carência. O homem deles terá fome. As novas classes dirigentes não podem, portanto, formar-se segundo o nascimento ou o poder ou apenas inteligência, mas devem basear-se sobre valores espirituais, aqueles da superação da animalidade, da sensibilização psíquica e moral, da sabedoria, da sensatez, do altruísmo, da caridade e do amor, da bondade, do desapego das riquezas, da renúncia a cada forma de opressão. A vida requer do homem muitas superações, sobretudo a do ódio e da cupidez que hoje envenenam a vida. Deve despontar um novo tipo de lutador, aquele evangélico, desapegado e inerme, mas inteligente e consciente, muito mais potente do que o bruto e violento de hoje. Há bem maiores revoluções a fazer do que aquelas que o homem atual concebe.

i37 Tudo isso hoje pode parecer bem distante, portanto, de pouco interesse. Mas cada amanhã é feito para se tornar rapidamente, o hoje. Quando o homem tiver realizado as suas necessidades e desejos de hoje, o que fará? Quando o homem, com a máquina e técnica, com as suas novas teorias econômicas distributivas, tiver resolvido para todos o problema do bem-estar material, diante de quais problemas se encontrará? Quando o progresso

scientifico e sociale avrà saputo ridurre per tutti la giornata lavorativa a poche ore e le difficoltà della vita materiale saranno, almeno per un minimo necessario, per tutti risolte, come occuperà l'uomo il superfluo del suo tempo e delle sue energie? Certo è che, se esso profitterà di ciò per abbandonare la lotta e, invece di continuarla in un piano superiore per conquistare più alte, si lascerà andare all'ozio, ai godimenti e ai vizi, subirà la sorte di tutte le aristocrazie e dei popoli ricchi e pigri, che è quella del disfacimento. La vita colpisce chi si addormenta sulle conquiste compiute. Essa cammina rapida oggi e queste sono più vicine di quanto non sembri. Ogni futuro è fatto per diventare presente. Così l'utopia diviene realtà. Nessuna maggiore utopia del Vangelo; eppure esso, se fu detto, non fu certo per restare utopia, ma per divenire realtà.

i38 L'attuale ora apocalittica prepara, attraverso grandi lotte e crisi, nuove condizioni di vita. Tra tanti uomini che pensano solo al presente, è necessario che vi sia qualcuno che guardi un po' lontano, al futuro, lo intuisca, lo annunci, lo prepari. Vi è certo qualcosa oltre i problemi attuali del denaro e del ventre. Poi i problemi sono fatti per essere risolti, e così anche questi lo saranno. E dopo? Alle grandi svolte della storia come oggi, non bastano gli uomini di azione che seguono prospettive immediate e realizzazioni vicine, gli amministratori, ma urgono anche uomini di pensiero atti ad orientarsi secondo visuali più vaste, in rapporto oltre che al contingente, anche con tutto il funzionamento organico della storia e della vita. È dalla comprensione della estrema gravità dell'ora, dalla necessità di preparare un domani che si avvicina rapido, è dalla coscienza del dovere di dare il contributo necessario, che nasce in alcuni pionieri sensibilizzati adatti allo scopo, il senso di missione. Missione loro affidata dalla vita che in essi sceglie i suoi mezzi per far udire la sua voce. Mezzi che per essere evoluti hanno superato l'egocentrismo animale e non sanno vivere che fusi per amor nel prossimo. Missione fatale per essi che altro contenuto serio non sanno ormai dare, se non questo, alla vita.

i39 Ecco in particolare il significato di questo volume: "*Problemi dell'avvenire*" e della III trilogia che esso inizia, come di tutta l'opera. Col nuovo millennio l'uomo entra in un nuovo ciclo storico e biologico. Bisogna fargli capire questa immensa realtà e ciò che lo attende incendiarlo quindi di una fede, di uno slancio proporzionato allo sforzo che oggi la vita gli chiede perché egli sappia conquistarsi questa realtà. La vita non regala mai nulla, ma ci invita e ci aiuta a meritarci tutto. Vi sono pericoli, ma sconfinati orizzonti. Bisogna orientare l'uomo. Egli cerca oggi la sua realizzazione e gioia fuori posto e rimane deluso. Bisogna trasformarlo da involuto in evoluto. Chi scrive deve aver vissuto prima in sé la sublimazione della vita per poi insegnarla agli altri, offrendo loro gratuitamente la sua conquista biologica, un prezioso prodotto sperimentale frutto di lotte tremende.

científico e social tiver sabido reduzir para todos a jornada laborativa a poucas horas e as dificuldades da vida material tiverem, ao menos por um mínimo necessário, para todos resolvidas, como ocupará o homem o supérfluo do seu tempo e das suas energia? Certo é que, se ele se aproveitar disso para abandonar a luta e, em vez de continuá-la em um plano superior para conquistar coisas maiores, ceder ao ócio, aos prazeres e aos vícios, sofrerá a sorte de todas as aristocracias e dos povos ricos e preguiçosos, que é a do esfacelamento. A vida golpeia quem se acomoda sobre as conquistas alcançadas. Ela caminha rápida hoje e estes são mais próximos do que parecem. Cada futuro é feito a se tornar presente. Assim, a utopia se torna realidade. Nenhuma maior utopia do que o Evangelho; entretanto ele, se foi dito, não foi certamente para permanecer utopia, mas para se tornar realidade.

i38 A atual hora apocalíptica prepara, através de grandes lutas e crises, novas condições de vida. Entre tantos homens que pensam só no presente, é necessário haja alguém que olhe um pouco mais longe, ao futuro, o intua, o anuncie, o prepare. Decerto há algo além dos problemas atuais do dinheiro e do ventre. Pois os problemas são feitos para serem resolvidos, e assim também estes o serão. E depois? Às grandes voltas da história, como hoje, não bastam ter homens de ação que seguem perspectivas imediatas e realizações vizinhas, os administradores, mas urgem também homens de pensamento, aptos a orientar-se segundo visões mais vastas, em relação não apenas ao contingente, mas também a todo o funcionamento orgânico da história e da vida. É da compreensão da extrema gravidade da hora, da necessidade de preparar um amanhã que se aproxima rápido, e da consciência do dever de dar a contribuição necessária, que nasce, em alguns pioneiros sensibilizados e adequados ao escopo, o senso de missão. Missão lhes confiada pela vida que neles escolhe os seus meios para fazer ouvir a sua voz. Meios que por serem evoluídos, superam o egocentrismo animal e não sabem viver senão fundidos por amor no próximo. Missão fatal para eles que outro sentido sério já não sabem dar, senão este, à vida.

i39 Eis em particular o significado deste volume: "*Problemas do Futuro*", e da III trilogia que ele inicia, bem como de toda a obra. Com o novo milênio, o homem entra em um novo ciclo histórico e biológico. Precisa fazer-lhe entender esta imensa realidade e o que o espera incendiá-lo, portanto, de uma fé, de um impulso proporcionado ao esforço que hoje a vida lhe requer para que ele saiba conquistar-se esta realidade. A vida não dá jamais nada, mas nos convida e nos ajuda a merecer tudo. Há perigos, mas também ilimitados horizontes. Precisa orientar o homem. Ele busca hoje a sua realização e alegria fora do seu verdadeiro lugar e fica desiludido. Precisa transformá-la de involuído em evoluído. Quem escreve deve ter vivido primeiro em si mesmo a sublimação da vida para depois ensiná-la aos outros, oferecendo-lhes gratuitamente a sua conquista biológica, um precioso produto experimental fruto de lutas tremendas.

i40 Il nostro mondo è oggi in stato di collasso spirituale. L'uomo moderno gonfio di scoperte, è un astemio dello spirito. La fase d'onda attuale rappresenta l'inerzia delle qualità più nobili dell'anima. La stampa ama crogiolarsi nella contemplazione del delitto e di tutte le nefandezze umane. L'arte è degenere in ogni suo aspetto. Anche sotto le parvenze più intellettuali, si respira sempre un'aria di depravazione. Tutte le cose sembra che debbano oggi avere questo fondamentale sapore. Bisogna reagire e salvarsi. Vi è una quantità di valori superiori che possono renderci ben potenti e ricchi. Bisogna scoprire questi nuovi continenti dello spirito per sfruttarli. Bisogna imparare a sostituire questi valori superiori in quelli inferiori della ricchezza materiale, per rendersi da questa il più possibile indipendenti, di tanti guai essa è cagione. Si ritiene dà tanti che non si possa risolvere il problema spirituale se non ben risolto prima quello materiale. È vero. Ma il grande errore consiste nel considerare le cose dello spirito quasi un articolo di lusso, un superfluo a cui si ricorre solo quando si è sazi di tutto e non si sa più che cosa desiderare, mentre esse sono cose di prima necessità. È anche vero che il benessere economico da solo non basta e che il problema della vita non è così semplice da risolvere come crede la moderna psicologia utilitaria materialista. Nessun problema è isolato nella vita e isolatamente non si risolve. Così per quello materiale come spirituale, tanto che si può dire il contrario di quello che dicono tutti, cioè che il problema materiale non si può risolvere se prima non si è risolto quello spirituale. La ricchezza può essere dannosa a chi non sappia farne buon uso.

i41 Oggi non si crede che in essa, e si ha terrore della povertà. Oggi non si capisce una certa povertà che non è miseria, ma uno stato di pochi bisogni materiali e di grandi ricchezze spirituali, tanto da poterci render più ricchi dei ricchi. Questa povertà dai vasti orizzonti, ben diversa dalla miseria che è anche di anima, può essere il terreno delle grandi conquiste spirituali che la ricchezza allontana perché ci addormenta negli agi. Bisogna che manchi qualcosa in basso perché si sia indotti a cercarla più in alto. Chi è sazio non cerca. Per progredire bisogna vivere con l'animo teso e non sazio, per superare la materia e arricchirsi più in alto non bisogna goderne gli allettamenti, per formarsi esigenze e desideri più spirituali, è necessario trovare chiuso lo sbocco dell'anima verso le gioie materiali. Tale povertà può essere uno sprone per giungere a intuizioni altrimenti irraggiungibili. Essa ci insegna la caducità della nostra presa sulle cose terrene. La ricchezza è una presa vittoriosa, ma effimera. La povertà la vince in questo suo punto debole che è la mancanza di sicurezza e di pace. E tale è il nostro mondo: senza sicurezza e senza pace. Bisogna vincere e superare questi punti deboli. Oggi non si capisce nulla di ciò e in una lotta feroce si vive disperati. Ci grava il tormento che ci impone la nostra cupidigia. Bisogna capire il valore positivo, il lato conquista della rinuncia e del distacco. Purtroppo il tradizionale concetto di virtù ce li fa apparire

Nosso mundo está hoje em estado de colapso espiritual. O homem moderno inchado de descobertas, é abstêmio do espírito. A fase da onda atual representa a inércia das qualidades mais nobres da alma. A imprensa ama temperar-se na contemplação do delito e de toda a torpeza humana. A arte está degenerada em cada seu aspecto. Mesmo sob as aparências mais intelectuais, se respira sempre um ar de depravação. Todas as coisas aparece que devam hoje ter esse fundamental sabor. Precisa reagir e nos salvar. Há uma quantidade de valores superiores que podem nos tornar bem mais poderosos e ricos. Precisa descobrir estes novos continentes do espírito para desfrutá-los. Precisa aprender a substituir estes valores superiores naqueles inferiores da riqueza material, para tornar-se desta o mais possível independentes, de tantos dissabores ela é causa. Muitos acreditam que não se possa resolver o problema espiritual se antes não for bem resolvido o material. É verdade. Mas o grande erro consiste no considerar as coisas do espírito quase como um artigo de luxo, um supérfluo ao qual se recorre só quando se está saciado de tudo e não se sabe mais o que desejar, entretanto eles são coisas de primeira necessidade. É também verdadeiro que o bem-estar econômico por si só não basta, e que o problema da vida não é tão simples de resolver como crê a moderna psicologia utilitária materialista. Nenhum problema é isolado na vida e isoladamente não se resolve. Assim para o material como para o espiritual, tanto que se pode dizer o contrário daquilo que todos dizem, isto é que o problema material não se pode resolver se antes não se resolveu o espiritual. A riqueza pode ser danosa a quem não saiba fazer-lhe bom uso. i40

Hoje não se crê senão nela, e têm pavor da pobreza. Hoje não se entende uma certa pobreza que não é a miséria, mas um estado de poucas necessidades materiais e de grande riqueza espiritual, a ponto de nos tornar mais ricos do que os ricos. Essa pobreza de vastos horizontes, bem diversa da miséria que é também de alma, pode ser o terreno das grandes conquistas espirituais que a riqueza distancia porque nos adormece nas comodidades. Precisa que falte algo embaixo para que sermos induzidos a buscá-la mais no alto. Quem está saciado não busca. Para progredir precisa viver com o ânimo tenso e não saciado, para superar a matéria e enriquecer-se mais no alto não precisa gozar suas tentações, para formar-se exigências e desejos mais espirituais, é necessário encontrar fechado a saída da alma para as alegrias materiais. Tal pobreza pode ser um estímulo para alcançar a intuições de outro modo inatingíveis. Ela nos ensina a caducidade do nosso apego às coisas terrenas. A riqueza é uma presa vitoriosa, mas efêmera. A pobreza a vence neste seu ponto fraco que é a falta de segurança e de paz. E tal é o nosso mundo: sem segurança e sem paz. Precisa vencer e superar estes pontos fracos. Hoje, não se entende nada disso e em uma luta feroz se vive desesperados. Nos oprime o tormento que se impõe a nossa cupidez. Precisa entender o valor positivo, o lado conquista da renúncia e do desapego. Infelizmente, o tradicional conceito de virtude se nos apresenta i41

nel loro lato negativo, di perdita e povertà materiale, invece che di conquista e ricchezza spirituale. È la nostra vacuità interiore che disprezza la vita semplice e povera, mentre questa può invece essere un mezzo di superamento e di liberazione creativo di superiori forme di vita, più ricche e potenti.

i42 Bisogna far risalire l'uomo dalla materia allo spirito. Solo qui è la salvezza. Il materialismo ha polarizzato la nostra mente verso i beni materiali. La scienza, conquistando e sfruttando le forze naturali ha creata una psicologia di godimento e di potenza, invece che di sacrificio e di rinuncia, roba per gli sciocchi e per i vinti. Ne è venuto fuori un uomo moralmente debole, senza resistenza alle avversità, un uomo che si sente sempre più povero. Ciò perché un artificioso moltiplicarsi di bisogni inutili e dannosi sta annullando l'elevarsi del livello economico, il che vuol dire impoverimento perché la ricchezza non è assoluta, ma un rapporto tra mezzi e bisogni. Ne è seguito dunque, in mezzo ad un benessere crescente, un sempre maggiore senso di miseria, una vita più difficile, quindi uno stato di angustia per mancanza di spazio vitale, quindi un abbandono dei bisogni superiori sfogo dell'anima così compressa, per restringersi nella soddisfazione di bisogni inferiori insufficienti a saziarci, perché vani e moltiplicatisi a spese di quegli altri molto più vitali. Ciò è patologico, è antivitale. Vi è una discesa verso i bisogni più elementari, che hanno invaso tutto il campo dei desideri umani. Si ha una ricchezza di beni economici che non compensa la carenza dei beni spirituali. Si ha una capacità di sapersi procurare i primi e una incapacità di sapere usufruire dei secondi anche se vicini e gratuiti.

i43 E così si va la china. L'industria con la "réclame" fa dell'uomo un consumatore, delle nazioni un mercato da sfruttare. Bisogna produrre, poi vendere, far consumare. Ma bisogna pagare tutto questo, anche se è inutile o superfluo, con il nostro tempo e fatica, con la nostra pace. Si coltiva così il consumatore, lo si alleva, lo si educa con la "réclame" a sempre nuovi bisogni, a schiavitù di necessità artificiose. Ciò si chiama benessere e civiltà. Si alletta il consumatore con piaceri fittizi, lo si vizia, lo si persuade che è sua gioia e suo bene lasciarsi andare a questo sfruttamento. Così nascono nuove abitudini sociali, una moda di ogni cosa, sempre mutevole per riempire tanti cervelli vuoti. In medicina tale moda e tale psicologia di sfruttamento del consumatore, arrivano fino a rappresentare un attentato alla salute e un pericolo per la razza. La nostra civiltà che è tanto sapiente nel particolare (oggi anche la scienza è specializzazione), è disorientata nelle grandi linee, manca di indirizzo generale, manca di una guida intelligente. Per ora il progresso, oltre le conquiste materiali, non si è risolto nell'anima dove è il vero uomo, che in uno spaventoso eccitamento delle cupidigie animali con le sue conseguenze.

i44 Le gioie che l'involuto attuale cerca nel fumo, nell'alcol, nella cocaina, nella vizio, nel furto, nel delitto, bisogna insegnargli nuove che

no seu lado negativo, de perda e pobreza material, em vez de conquista e riqueza espiritual. É a nossa vacuidade interior que despreza a vida simples e pobre, enquanto esta pode, em vez disso, ser um meio de superamento e de libertação criativo de superiores formas de vida, mais ricas e potentes.

i42 Precisa fazer reerguer o homem da matéria ao espírito. Só aqui está a salvação. O materialismo polarizou a nossa mente rumo aos bens materiais. A ciência, conquistando e desfrutando as forças naturais, criou uma psicologia do prazer e do poder, em vez de sacrifício e de renúncia, coisa para os tolos e para os vencidos. Daí proveio um homem moralmente fraco, sem resistência às adversidades, um homem que se sente sempre mais pobre. Isso porque um artificioso multiplicar-se de necessidades inúteis e danosas está anulando o elevar-se do nível econômico, o que quer dizer empobrecimento, porque a riqueza não é absoluta, mas uma relação entre meios e necessidades. Daí é seguido então, em meio ao bem-estar crescente, um sempre maior senso de miséria, uma vida mais difícil, portanto, um estado de angústia por falta de espaço vital, portanto, um abandono das necessidades superiores, desafogo da alma assim comprimida, por restringir-se na satisfação de necessidades inferiores insuficientes para nos saciar, porque vãs e se multiplicadas em detrimento daquelas outras muito mais vitais. Isso é patológico, é antivital. Há uma decadência rumo às necessidades mais elementares, que invadiram todo o campo dos desejos humanos. Há uma riqueza de bens econômicos que não compensa a falta dos bens espirituais. Há uma capacidade de saber procurar os primeiros e uma incapacidade de saber usufruir dos segundos, mesmo se próximos e gratuitos.

i43 E assim se vai a descida. A indústria, com a "publicidade", faz do homem em consumidor, das nações em mercado a desfrutar. Precisa produzir, depois vender, fazer consumir. Mas precisa pagar tudo isso, mesmo se é inútil ou supérfluo, com o nosso tempo e esforço, com a nossa paz. Se cultiva assim o consumidor, o se cria, o se educa com a "publicidade" a sempre novas necessidades, a escravidão de necessidades artificiosas. Isso se chama bem-estar e civilização. Se alicia o consumidor com prazeres fictícios, se o vicia, se o persuade de que é sua alegria e seu bem render-se a este desfrutamento. Assim nascem novos hábitos sociais, uma moda de cada coisa, sempre mutável para preencher tantos cérebros vazios. Na medicina tal moda e tal psicologia da desfrutamento do consumidor, chegam até a representar um atentado à saúde e um perigo para a raça. A nossa civilização que é tão sábia no particular (hoje até a ciência é especialização), está desorientada nas grandes linhas, carece de direção geral, carece de um guia inteligente. Por ora, o progresso, para além das conquistas materiais, não resultou na alma onde está o verdadeiro homem, senão numa espantosa excitação da cupidez animal com as suas consequências.

i44 As alegrias que o involuído atual busca no fumo, no álcool, na cocaína, no vício, no furto, no delito, precisa ensinar-lhe novas que

l'odierno cacciatore di successo, sempre ansante ed agitato, inseguito dal tempo, non conosce. La crescita dell'essere verso la gioia è santo diritto, ma essa va guidata verso voluttà diverse, non precarie, più vitali perché in ascesa e non in discesa. Bisogna fare l'analisi e demolire questi piaceri che intossicano e disfanno l'uomo, per risalire alle grandi voluttà dello spirito. Bisogna sostituire alle gioie distruttivi le grandi gioie costruttive, sostituire al successo esteriore, in cui oggi si crede, vano e fittizio, quello dato dal proprio intimo e sostanziale valore. L'evoluto non nega la vita, ma la afferma molto di più. I tempi sono maturi ed è necessario imparare nuovi modi di vivere. Bisogna incominciare a preparare il terreno per una nuova civiltà, facendo capire all'uomo che egli è molto di più che un semplice animale, è il padrone di un destino radioso; capire che l'universo non è solo un campo da sfruttare, ma un sapiente organismo di pensiero e di materia fusi insieme.

i45 L'uomo oggi non si realizza, si disperde. La felicità del possesso che egli tanto cerca, è primitiva e traditrice. Essa è propria di una data fase di sviluppo e non delle successive più elevate. Oggi bisogna imparare a conoscere la felicità superiore che è nel creare. Muta così la attuale concezione della vita. Come il concetto di materialismo, una volta ritenuto definitivo, nel suo vecchio significato sensorio ha perduto valore, così muta il concetto di lavoro. Esso, nel nostro mondo di oggi, è pena. Chiede quindi mercede. Da qui le più grandi lotte del nostro tempo, da qui Capitalismo e Comunismo, guerre e distruzione. Il lavoro è pena e sempre più pena perché gli abbiamo tolto lo spirito animatore, il cui soffio è gioia. La macchina, l'industria, l'organizzazione, la cupidigia portano al calcolo del denaro e del tempo, all'orario, alla schiavismo. La discesa nella materia opprime nel limite suo elemento, l'ascesa nello spirito libera fuori dal limite. In quale opprimente condanna l'involuzione umana ha ridotto il lavoro che pur è la più gioiosa risorsa dell'essere in quanto, realizzando e sviluppando noi stessi, è tra i più attivi strumenti di evoluzione, cioè di liberazione verso la felicità! In quale opprimente miseria si è così trasformato quello che sopra abbiamo chiamato un libero e gioioso atto di creazione in cui l'uomo non solo realizza e sviluppa sé stesso, ma è chiamato a collaborare nel funzionamento organico dell'universo e ad operare a somiglianza di Dio, imitandolo nella sua perenne azione creatrice!

i46 L'evoluzione è legge di vita e il mondo dovrà percorrerla, come la ha dovuta percorrere chi scrive. Si giungerà con l'ascesa, ad una grande trasformazione dei valori. Il benessere materiale, si dovrà presto capire, se è molto, da solo non basta per la felicità. Alla vita sono necessarie tante altre cose che oggi abbiamo ucciso, come la fede, il bello, la poesia, la pace interiore, l'amore elevato, la speranza. Il mondo oggi è cresciuto nel piano fisico, come corpo. Urge un parallelo sviluppo nello spirito, perché è estremamente pericoloso che un così grande corpo rimanga senza la guida di un'anima adeguata, in balia di una mente così limitata e primitiva. È

o hodierno caçador de sucesso, sempre ofegante e agitado, perseguido pelo tempo, não conhece. O crescimento do ser rumo à alegria é santo direito, mas ele deve ser guiado para volúpias diversas, não precárias, mais vitais porque em ascensão, e não em descida. Precisa fazer a análise e demolir estes prazeres que intoxicam e desfazem o homem, para restaurar as grandes volúpias do espírito. Precisa substituir às alegrias destrutivas as grandes alegrias construtivas, substituir ao sucesso exterior, nos quais hoje se crê, vão e fictício, por aquele dado pelo próprio íntimo e substancial valor. O evoluído não nega a vida, mas a afirma muito mais. Os tempos são maduros e é necessário aprender novos modos de viver. Precisa começar a preparar o terreno para uma nova civilização, fazendo entender ao homem que ele é muito mais do que um mero animal, é o senhor de um destino radioso; entender que o universo não é só um campo a desfrutar, mas um sábio organismo de pensamento e de matéria fundidos entre si.

i45 O homem hoje não se realiza, se dispersa. A felicidade da posse que ele tanto busca, é primitiva e traiçoeira. Ela é própria de uma dada fase de desenvolvimento e não das sucessivas mais elevadas. Hoje, precisa aprender a conhecer a felicidade superior que reside no criar. Muda assim a atual concepção da vida. Como o conceito de materialismo, uma vez considerado definitivo, no seu velho significado sensório perdeu valor, assim muda o conceito de trabalho. Ele, no nosso mundo de hoje, é pena. Requer, portanto, compensação. Daí as maiores lutas do nosso tempo, daí Capitalismo e Comunismo, guerras e destruição. O trabalho é pena, e sempre mais pena, porque lhe roubamos o espírito animador, cujo sopro é alegria. A máquina, a indústria, a organização, a cupidez levam ao cálculo do dinheiro e do tempo, ao horário, à escravidão. A descida na matéria oprime no limite seu elemento, a ascensão no espírito liberta além do limite. Que opressiva condenação a involução humana reduziu o trabalho, que porém é a o mais gratificante recurso do ser, em quanto, realizando e desenvolvendo nós mesmos, e entre os mais ativos instrumentos de evolução, isto é, de libertação rumo à felicidade! Em qual opressiva miséria se transformou assim aquilo que acima chamamos de um livre e jubiloso ato de criação, no qual o homem não só realiza a si mesmo, mas é chamado a colaborar no funcionamento orgânico do universo e a operar à semelhança de Deus, imitando-o na sua perene ação criativa!

i46 A evolução é lei de vida e o mundo deverá percorrê-la, como a deve percorrer quem escreve. Se chegará com a ascensão, a uma grande transformação dos valores. O bem-estar material, se deverá logo entender, se é muito, por si só não basta para a felicidade. À vida são necessárias tantas outras coisas que hoje matamos, como a fé, o belo, a poesia, a paz interior, o amor elevado, a esperança. O mundo hoje cresceu no plano físico, como corpo. Urge um paralelo desenvolvimento no espírito, porque é extremamente perigoso que um tão grande corpo permanecer sem o guia de uma alma adequada, à mercê de uma mente tão limitada e primitiva. É

proprio l'ipertrofia tecnica e scientifica che esige per equilibrio un proporzionato sviluppo spirituale che ne prenda le redini, senza di che tutto minaccia di finire in un disastro. La dittatura della scienza materialistica e della sua psicologia è una fase superata e il mondo disperatamente invoca una sistematizzazione diversa, spirituale e morale.

i47 Tra le tante rivoluzioni a cui l'uomo moderno anela, vi è anche quella contro il soffocamento spirituale, contro il livellamento nella universale animalità, contro l'imbestialimento, proprio del Capitalismo come del Comunismo, nei problemi del ventre. Vi sono ben altre rivoluzioni da compiere, non per la conquista di beni materiali, ma per quella dei beni spirituali, continente inesplorato dalle infinite ricchezze, posto al sole anche quello, sole della mente e del cuore, di cui l'uomo ha estremo bisogno. Bisogna ribellarsi ad annegare nella massa uguagliatrice, rivoltandosi ai gusti guasti delle maggioranze. La vera rivoluzione si fa arrivando a capire i valori di sostanza e sostituendoli nella propria vita a quelli di superficie e di forma, a quelli del rango, o agi, o successo, oggi di moda. Bisogna conquistare in sé una superiore potenza di dominio nello spirito e sbatterla in faccia al mondo come una sfida. Potenza di una ricchezza che non è quella del denaro o del potere, ricchezza che permette di aver pietà dei ricchi e dei potenti. Alla ricchezza economica oggi supremo ideale, bisogna contrapporre la ricchezza dell'intelligenza e del cuore che oggi manca. Bisogna mostrare tanto ai ricchi del capitalismo, come ai poveri del comunismo, la loro vacuità spirituale che li uguaglia: gli stessi uomini in lotta sullo stesso terreno, con gli stessi moventi egoisti e gli stessi istinti di avidità.

i48 Bisogna essere i pionieri di un ideale diverso, di distacco e di liberazione, per sottrarsi all'ossessione economica che è il tormento moderno, bisogna imparare a sfatare i falsi miraggi di godimento offertici a tradimento dalla nostra così detta civiltà, a ribellarsi alla prostituzione e soffocamento dello spirito che essa vuole imporci. È necessario arricchire ben diversamente di come si brama oggi. Bisogna sapersi mettere su questo terreno utilitaristico tanto diverso, comprendendone i superiori vantaggi. Bisogna imparare a gozzovigliare in piani più alti, ad essere i gaudenti di gioie più raffinate e gratuite che vengono da dentro e non da fuori. Bisogna alleggerirsi del peso del lavoro-pena per amare il lavoro-funzione e missione, che non è fatica per una mercede ma libera realizzazione di sé. Bisogna conquistare la ricchezza della tranquillità e la ricchezza del tempo, oggi perdute specie dai ricchi. "Non ho tempo", è la frase moderna, è la loro povertà. E non vi sono opere di beneficenza per poter donare di questa merce aiutando nella loro miseria questi disgraziati poveri del tempo! Questa carenza di tempo è una vendetta della materia che siamo scelta a padrone, mentre lo spirito sfugge fuori del tempo dimensione di essa. Solo in alto vi è libertà, che si conquistata ascendendo e non rubando ad altri schiavi le loro catene di ricchi.

precisamente a hipertrofia técnica e científica que exige por equilíbrio um proporcional desenvolvimento espiritual para lhe tome as rédeas, sem o qual tudo ameaça terminar em um desastre. A ditadura da ciência materialista e da sua psicologia é uma fase superada e o mundo desesperadamente invoca uma sistematização diversa, espiritual e moral.

i47 Entre as tantas revoluções a qual o homem moderno almeja, há também aquela contra o sufocamento espiritual, contra o nivelamento na universal animalidade, contra o embrutecimento, próprio do Capitalismo como do Comunismo, nos problemas do estômago. Há bem outras revoluções a cumprir, não para a conquista de bens materiais, mas para a dos bens espirituais, continente inexplorado das infinitas riquezas, exposto ao sol também aquele, sol da mente e do coração, dos quais o homem tem extrema necessidade. Precisa rebelar-se contra o afogar na massa igualitária, revoltando-se contra os gostos corruptos da maioria. A verdadeira revolução se faz chegando a entender os valores de substância e substituindo-lhes na própria vida àqueles de superfície e de forma, àqueles da posição social, ou conforto, ou do sucesso, hoje na moda. Precisa conquistar em si uma superior potência de domínio no espírito e lançá-lo na face do mundo como um desafio. Potência de uma riqueza que não é a do dinheiro ou do poder, riqueza que permite ter piedade dos ricos e dos poderosos. À riqueza econômica hoje supremo ideal, precisa contrapor a riqueza da inteligência e do coração que hoje falta. Precisa mostrar tanto aos ricos do capitalismo, como aos pobres do comunismo, a sua vacuidade espiritual que os iguala: os mesmos homens em luta no mesmo terreno, com os mesmos motivos egoístas e os mesmos instintos de avidez.

i48 Precisa ser os pioneiros de um ideal diverso, de desapego e de libertação, para subtrair-se à obsessão econômica que é o tormento moderno, precisa aprender a dissipar as falsas miragens de prazer nos ofertadas a traição pela nossa dita civilização, a rebelar-se à prostituição e sufocamento do espírito que ela quer nos impor. É necessário enriquecer bem diversamente da que se deseja hoje. Precisa saber-se como sobre este terreno utilitarista tão diverso, compreendendo-lhe as superiores vantagens. Precisa aprender a nos deleitar em planos mais altos, a ser os degustadores de alegrias mais refinadas e gratuitas que vêm de dentro e não de fora. Precisa alijar-se do peso do trabalho-pena para amar o trabalho-função e missão, que não é fadiga por uma paga, mas livre realização de si. Precisa conquistar a riqueza da tranquilidade e a riqueza do tempo, hoje perdidas especialmente pelos ricos. “Não tenho tempo”, é a frase moderna, é a sua pobreza. E não existem obras de beneficência para poder doar esta mercadoria, ajudando na sua miséria estes desgraçados pobres do tempo! Esta carência de tempo é uma vingança da matéria, que escolhemos como patrão, enquanto o espírito foge para fora do tempo, dimensão dela. Só no alto há liberdade, que se conquista ascendendo e não roubando de outros escravos as suas correntes dos ricos.

i49 La grande lotta sociale odierna si riduce a questa brama di rubare tali catene, di rubare cioè ai ricchi il tormento dato dalla paura di perdere i propri beni, dalla passione di accrescerli, dalla necessità di conservarli. Il mondo attuale brama questa prigione dorata, che imprigiona e confina al suo interno e dalla quale poi è così difficile e doloroso fuggire. Eppure, anche al suo interno, si viene roditi dalla noia e dalla sazietà di ogni cosa, roditi dalla fame dello spirito privato di nutrimento. Pochi soldi rendono tutto prezioso; più moderati sono i piaceri, più se ne assaporano. Molti soldi svalutano ogni cosa, i piaceri abbondanti e ripetuti finiscono nella nausea. Sagge compensazioni, giuste vendette della vita.

i50 L'attuale macchina sociale funziona, in gran parte per forza. Bisogna essere i pionieri di un ideale diverso, di amore, convinzione e collaborazione. Solo così sarà possibile raggiungere l'ordine necessario, sottraendoci al peso della costrizione. Ogni forma di potere oggi è più o meno una forma di reazione al precedente, sol per imporre sé stesso, l'autorità più che una funzione sociale a servizio della collettività, è un vantaggio personale a servizio di chi lo ha conquistato. L'egoismo che fu fino a ieri un elemento utile e necessario per le conquiste materiali e a cui queste sono state dovute, come lo è il progresso umano, oggi quell'egoismo, entrando la vita umana nella fase sociale organica, diventa un elemento antivitale, perché antisociale, nelle nuove collettività distruttivo e inaccettabile. Oggi, che tanto è progredita la tecnica, la carità è in pieno regresso. Il progresso non consiste, come oggi si crede e si vuole, in una vana moltiplicazione dei bisogni offrendone poi il soddisfacimento, riducendosi così in una costosa schiavitù il cui è necessario pagare poi il costo con lavoro forzoso. L'attuale ripiegarsi sui valori più bassi non è progresso ma regresso, non è vittoria ma sconfitta che il mondo sta pagando cara. Che uso sa fare oggi l'uomo dei miglioramenti economici? E se esso non li sa adoperare in bene, ma solo in male, non è allora meglio per lui la povertà? Quando l'uomo con la scienza, la macchina e la giustizia sociale, arriverà al benessere materiale, che uso ne farà con tale psicologia? Certo che se egli non sarà educato in tempo, egli non farà che moltiplicare ed estendere la sua attività di abuso. E se lo scopo della vita è ben altro, il raggiungimento di questo tanto agognato benessere non può rappresentare per l'umanità quale essa è oggi, uno dei più grandi pericoli?

i51 Questo una quadro sommario delle condizioni del nostro tempo. Lo scopo di questi scritti è di dimostrare con la ragione, lo scopo della vita dell'autore è di dimostrare con l'esempio, la realtà e l'utilità di una vita superiore, nello spirito, più ricca e più felice. Se, dopo di ciò, altri vorranno comprendere con la loro ragione e attuare con il loro esempio, allora l'idea di una nuova civiltà non sarà più utopia.

i52 Si è detto che questi libri non rappresentano nulla di nuovo e non sono che ripetizioni di cose già dette. Certo essi non pretendono affatto di

A grande luta social de hodierna se reduz a este desejo de roubar tais correntes, isto é, de roubar aos ricos o tormento dado pelo medo de perder os próprios bens, da paixão por aumentá-los, da necessidade de conservá-los. O mundo atual anseia por esta prisão dourada, que aprisiona e confina no seu interior e da qual depois é tão difícil e doloroso fugir. No entanto, mesmo no seu interior, se vêm roídos pelo tédio e pela saciedade de cada coisa, roídos pela fome do espírito privado de alimento. Pouco dinheiro torna tudo precioso; quanto mais moderados são os prazeres, mais os saboreamos. Muito dinheiro desvaloriza cada coisa, os prazeres abundantes e repetidos findam na náusea. Sábias compensações, justas vinganças da vida. i49

A atual máquina social funciona em grande parte pela força. Precisamos ser os pioneiros de um ideal diverso, de amor, convicção e colaboração. Só assim será possível alcançar a ordem necessária, subtraindo-nos do peso da coerção. Cada forma de poder hoje é, mais ou menos, uma forma de reação à precedente, só para impor a si mesmo, a autoridade, mais que uma função social a serviço da coletividade, é uma vantagem pessoal a serviço de quem a conquistou. O egoísmo, que foi até ontem um elemento útil e necessário para as conquistas materiais e ao qual estas se deviam, assim como o progresso humano, hoje aquele egoísmo, à medida que a vida humana entra na fase social orgânica, torna-se um elemento antivital, porque antissocial, nas novas coletividades destrutivo e inaceitável. Hoje, que tanto progrediu a técnica, a caridade está em pleno regresso. O progresso não consiste, como hoje se crê e se quer, em uma vã multiplicação de necessidades, oferecendo-lhe depois a satisfação, reduzindo-se assim a uma custosa escravidão a qual é necessário pagar depois o custo com trabalho forçado. O atual dobrar-se sobre valores mais baixos não é progresso, mas regresso; não é vitória, mas derrota, que o mundo está pagando caro. Que uso pode sabe fazer hoje o homem dos melhoramentos econômicos? E se ele não os sabe empregar para o bem, mas só para o mal, não é então melhor para ele a pobreza? Quando o homem, com a ciência, a máquina e a justiça social, alcançar o bem-estar material, que uso lhe fará com tal psicologia? Certo é que se ele não for educado a tempo, ele não fará senão multiplicará e estender a sua atividade de abuso. E se o escopo da vida é bem outro, a conquista desse tão desejado bem-estar não poderia representar para a humanidade qual ela é hoje, um dos maiores perigos? i50

Este é um quadro sumário das condições do nosso tempo. O escopo destes escritos é de demonstrar com a razão, o escopo da vida do autor é de demonstrar com o exemplo, a realidade e a utilidade de uma vida superior, no espírito, mais rica e mais feliz. Se, após isso, outros desejarem compreender com a sua razão e aplicar com o seu exemplo, então a ideia de uma nova civilização não será mais utopia. i51

Já foi dito que esses livros não representam nada de novo e não são senão repetições de coisas já ditas. Certo eles não pretendem de fato i52

offrire scoperte in senso moderno, particolare e analitico, come invenzione tecnica e utilitaria, come soluzione di casi isolati. Se ciò potrà anche esservi non solo sarà che incidentalmente, come conseguenza della realizzazione fondamentale che è ben altra. Questa è agli antipodi della attuale "*forma mentis*" umana, tende non al risultato utilitario nel particolare, ma alla sintesi, all'orientamento, ad una utilità di insieme, data una nuova comprensione della organicità della vita. La scoperta vi è, ma in un senso diverso da quello corrente, ed è quella della onnipresenza di una legge che tutto guida. E la novità consiste in questo: che per tale verità, anche se spesso oggi sono ripetute, ciò si fa meccanicamente, per tradizione, da chi non le vive e che quindi col ripeterle in tal modo, non le vivifica ma le uccide. Col dirle e ridirle così per abitudine e non sentite, si giunge al risultato di renderle noiose, false, inapplicabili. Ora esse vengono qui dette da chi le fa vive, quindi le fa vivere anche in chi le ascolta, invece che dette da chi non le vive e che quindi le fa morire anche in chi le ascolta. Questa è la novità e la scoperta che qui tentiamo di fare. Esse consistono nel superamento di quella menzogna che oramai ha permeato tutta la nostra vita.

i53 Vi è qui un'altra cosa nuova e è il metodo di comando e di governo. Qui usciamo fuori del piano umano e dei suoi tradizionali sistemi, si tratta quindi non più delle solite note rivoluzioni di forma, ma di una rivoluzione di sostanza. Oggi la società viene in genere retta per emersione, sia per sistema rappresentativo o totalitario, di un capo che lavora prima di tutto per sé; è retta altresì da un gruppo di uomini che attorno ad esso si coalizzano per loro interesse, pronti a sbarazzarsene appena egli a quegli interessi più non soddisfi. Il principio del comando oggi è in fondo più o meno quello tradizionale animale del branco di lupi o associazione bellica, in cui una guida è accettata perché serve e finché serve, come la collaborazione lo è perché l'unione fa la forza ed è utile nella lotta. Tutto basandosi su questo, la legge umana che nasce da tali associazioni è naturalmente frutto di parte, è quindi contro chi è fuori del gruppo, il quale fa solo per sé. Essa viene quindi da chi ne è fuori logicamente frodata, quasi con un senso di giusta difesa.

i54 Ora la novità dei princìpi qui esposti consiste in un metodo del tutto diverso. L'individuo si pone da solo di fronte alla Legge dell'essere e deve farne la scoperta giungendo a sentirla operante in sé e tutto intorno a sé. La società non viene retta da nessun capo fisico e molto meno dalle sue leggi che abbiamo visto che cosa sono, né dalla forza di cui esso dispone. Di fronte alla Legge che tutto sa e che tutto può, queste minori potenze umane non conservano che un valore tutt'al più relativo e subordinato. Se lo spirito di gruppo sussiste esso è basato su affinità a scopo organico di collaborazione creativa, secondo le norme della Legge, senza interessi materiali da difendere, senza fini utilitari con esclusione dei fuori gruppo. Non basandosi sulla coazione, la forza non serve più, ma solo la

oferecer descobertas no sentido moderno, particular e analítico, como invenção técnica e utilitária, como solução de casos isolados. Se isso for possível, não só será senão incidentalmente, como consequência da realização fundamental que é bem outra. Esta está nos antípodas da atual "*forma mentis*" humana, tende não ao resultado utilitário no particular, mas à síntese, à orientação, à uma utilidade de conjunto, dada uma nova compreensão da organicidade da vida. A descoberta está lá, mas num sentido diverso daquele corrente, e é aquela da onipresença de uma lei que tudo guia. E a novidade consiste nisto: que, para tais verdades, mesmo se muitas vezes hoje sejam repetidas, isso se faz mecanicamente, por tradição, por quem não as vive e que, portanto, com o repeti-las em tal modo, não as vivifica, mas as mata. Com o dizê-las e redizê-las assim por hábito e sem senti-las, se chega ao resultado de torná-las enfadonhas, falsas, inaplicáveis. Agora, elas são aqui ditas por quem as faz vivas, portanto, as faz morrer também em quem as escuta, em vez de serem ditas por quem não as vive e que, portanto, as faz morrer também em quem as escuta. Esta é a novidade e a descoberta que aqui tentamos fazer. Elas consistem no superamento daquela mentira que agora permeia toda a nossa vida.

i53 Há aqui uma outra coisa nova e é o método de comando e de governo. Aqui, saímos do plano humano e dos seus tradicionais sistemas, se trata, portanto, não mais das usuais revoluções de forma, mas de uma revolução de substância. Hoje, a sociedade é em geral regida por emersão, seja por sistema representativo ou totalitário, de um chefe que trabalha antes de tudo para si; é regida outrossim por um grupo de homens que em torno dele se coligam por seu interesse, prontos para se desembaraçarem dele assim que ele àqueles interesses não mais satisfaça. O princípio do comando hoje é no fundo mais ou menos aquele tradicional animal da alcateia de lobos ou associação bélica, na qual um guia é aceito porque serve e enquanto serve, assim como a colaboração o é porque a união faz a força e é útil na luta. Tudo baseado sobre isto, a lei humana que nasce de tais associações é naturalmente fruto do partido, é, portanto, contra quem está fora do grupo, o qual faz só para si. Ela é, portanto, para quem lhe está fora logicamente fraudada, quase com um senso de justa defesa.

i54 Agora, a novidade dos princípios aqui expostos consiste num método de tudo diverso. O indivíduo se põe sozinho diante da Lei do ser e deve descobri-la, sentindo-a operar em si e ao seu redor. A sociedade não é regida por nenhum chefe físico e muito menos pelas suas leis, que já vimos que coisa são, nem pela força da qual ele dispõe. Diante da Lei que tudo sabe e que tudo pode, estes menores poderes humanos não conservam senão um valor a tudo mais relativo e subordinado. Se o espírito de grupo subsiste, ele se baseia em afinidades a escopo orgânico de colaboração criativa, segundo as normas da Lei, sem interesses materiais a defender, sem fins utilitários com exclusão daqueles que estão fora do grupo. Não se baseando na coerção, a força não serve mais, mas só a

convinzione. La libertà che prima era solo per chi comandava, ora è di tutti quanti sono capaci di comprenderla. Nessuno pensa a frodare la Legge. Qui il capo non ha corpo, ma è una Legge onnipotente e onnipresente situata nell'imponderabile, che quindi non si può liquidare quando più non serva, non si può coartare o frodare, perché essa è l'anima delle cose e di essa anche il ribelle è fatto. Tale capo non si può ammazzare per attentati o rivoluzioni, esso non ha bisogno di polizia, perché immateriale e indistruttibile: è il principio stesso della vita. La polizia di questo governo è perfetta, perché dinanzi a questo capo-Legge ognuno deve rispondere e pagare in proprio se ne ha violato le norme. Responsabilità da cui non è possibile evadere. L'individuo anche se agisce in collettività si trova sempre solo e nudo dinanzi alla Legge senza potersi scaricare su nessun altro, delle proprie azioni. Ognuno senza gerarchie è sempre a contatto diretto col capo-Legge che in lui sempre funziona. Qui il proselitismo a scopo di ingrossare le file e con ciò la forza del proprio potere contro i contrari, non ha senso, perché gli esseri non possono più unirsi che affratellandosi per il bene di tutti. Questo, qualunque sia la sua forma umana che diventerà cosa secondaria, sarà il vero governo del nuovo uomo evoluto dell'avvenire.

i55 Concludiamo. Abbiamo detto che l'idea dominante di questa III trilogia, che qui si inizia è: sublimazione. La abbiamo qui prospettata in rapporto alla maturazione dell'autore, allo svolgimento della trattazione e a quello del destino del mondo. In questo triplice aspetto continueremo a svolgerla nel volume che segue. Questa sublimazione che l'autore sentì vivere in sé, che egli tenta esprimere in questa III trilogia, egli intuisce che la fatalità dell'ora storica la sta proiettando nel destino del mondo. È una sublimazione della vita che entra in una sua più alta fase di evoluzione e che trascina per primo i più sensibilizzati, è l'ingresso dell'uomo in un nuovo piano di vita, il piano evangelico del Regno di Dio, è l'avvicinarsi della nuova civiltà dello Spirito. Questo è il significato della sublimazione nel campo sociale. Questo è il coronamento di questa opera, come della vita dell'autore.

i56 Aver compresa l'ora storica, spiegare il significato e la sublimazione leggendone il tracciato scritto nelle leggi della vita, vivere questa sublimazione in sé e proiettarla negli altri mettendoli a parte della meravigliosa nuova realtà raggiunta, così offrire gratuitamente un contributo per l'avvento della nuova civiltà dello Spirito, realizzare questa sublimazione nel proprio destino come in quello del mondo, ecco il significato di tutta questa opera in volumi, ecco il compiersi del destino dell'autore, la realizzazione della sua missione.

PIETRO UBALDI

convicção. A liberdade, que antes era só para quem comandava, agora é de todos quanto são capazes de compreendê-la. Ninguém pensa em fraudar a Lei. Aqui, o chefe não tem corpo, mas é uma Lei onipotente e onipresente situada no imponderável, que, portanto, não se pode liquidar quando não serve mais, não se pode coagir ou fraudar, porque é a alma das coisas e dela também o rebelde é feito. Tal chefe não se pode matar por atentados ou revoluções, ele não precisa de polícia, porque é imaterial e indestrutível: é o princípio mesmo da vida. A polícia deste governo é perfeita, porque diante a este chefe-Lei cada um deve responder e pagar pessoalmente se lhe violou as normas. Responsabilidade da qual não é possível evadir. O indivíduo, mesmo quando age em coletividade, se encontra sempre só e nu perante a Lei, sem poder culpar a outrem pelas próprias ações. Cada um, sem hierarquias, está sempre em contato direto com o chefe-Lei, que nele sempre funciona. Aqui, o proselitismo a escopo de engrossar as fileiras e, com isso, a força do próprio poder contra os contrários, não tem sentido, porque os seres não podem mais unir-se senão irmanando-se para o bem de todos. Isso, qualquer que seja a sua forma humana, que se tornará coisa secundária, será o verdadeiro governo do novo homem evoluído do futuro.

i55 Concluamos. Dissemos que a ideia dominante desta III trilogia, que aqui se inicia é: sublimação. A temos aqui projetada em relação à maturação do autor, ao desenvolvimento da discussão e àquele do destino do mundo. Neste tríplice aspecto continuaremos a desenvolvê-la no volume que segue. Esta sublimação, que o autor sentiu viver em si, que ele tenta exprimir nesta III trilogia, ele intui que a fatalidade da hora histórica a está projetando no destino do mundo. É uma sublimação da vida que entra numa sua mais alta fase de evolução e que arrasta por primeiro os mais sensibilizados, é o ingresso do homem num novo plano de vida, o plano evangélico do Reino de Deus, é a aproximação da nova civilização do Espírito. Este é o significado da sublimação no campo social. Este é o coroamento desta obra, bem como da vida do autor.

i56 Ter compreendido a hora histórica, explicar o significado e a sublimação lendo-lhe o traçado escrito nas leis da vida, viver esta sublimação em si e projetá-la nos outros, compartilhando com eles a maravilhosa nova realidade alcançada, oferecer assim gratuitamente uma contribuição para o advento da nova civilização do Espírito, realizar esta sublimação no próprio destino, assim como naquele do mundo, eis o significado de toda esta obra em volumes, eis o cumprir-se do destino do autor, a realização da sua missão.

PIETRO UBALDI

Indice

I	La verità	50
II	La personalità oscillante e la visione di più verità	72
III	Esperienze in biologia trascendentale	88
IV	Un caso vissuto	108
V	L'economia supernormale	124
VI	Lotta e selezione	148
VII	Il più forte	164
VIII	La metamorfosi	180
IX	La tecnica dell'evoluzione	206
X	Il pensiero creativo	224
XI	Libero arbitrio e determinismo	232
XII	Equilibri	252
XIII	Evasioni	276
XIV	Inferno e paradiso	292
XV	Dio e Universo (Parte I)	316
XVI	Dio e Universo (Parte II)	346
XVII	Gli ultimi orientamenti della scienza	374
XVIII	Il "continuo" spazio-tempo e l'evoluzione delle dimensioni	404
XIX	Lo spazio curvo e la sua espansione	426
XX	Con la scienza verso l'inconcepibile	446
XXI	La scienza alla scoperta di Dio	466
XXII	Il dramma di chi crede	480

Índice

I	A verdade	51
II	A personalidade oscilante e a visão de mais verdades	73
III	Experiências em biologia transcendental	89
IV	Um caso vivido	109
V	A economia supernormal	125
VI	Luta e seleção	149
VII	O mais forte	165
VIII	A metamorfose	181
IX	A técnica da evolução	207
X	O pensamento criativo	225
XI	Livre arbítrio e determinismo	233
XII	Equilíbrios	253
XIII	Evasões	277
XIV	Inferno e paraíso	293
XV	Deus e universo (parte I)	317
XVI	Deus e universo (parte II)	347
XVII	As últimas orientações da ciência	375
XVIII	O “contínuo” espaço-tempo e a evolução das dimensões	405
XIX	O espaço curvo e a sua expansão	427
XX	Com a ciência rumo ao inconcebível	447
XXI	A ciência, à descoberta de Deus	467
XXII	O drama de quem crê	481

I. La verità

1 No! Non è vero niente! Con questo urlo di disperazione si apre questo volume. L'ideale nei precedenti scritti inseguito sin qui, è un'illusione, la verità sognata è utopia, quelle nobili affermazioni sono false e, giacché non rispondono affatto alla realtà della vita, esse sono un tradimento. Il lettore è stato ingannato. E bisogna avere il coraggio di confessarlo e riprendersi in tempo. I fatti smentiscono in pieno le conclusioni distillate da laboriosi ragionamenti. Questi fatti si dicono ad ogni passo, con quotidiana evidenza, che non è il bene ma è il male che nel nostro mondo vince e domina, che il più forte e il più astuto e non il più giusto trionfa, e che chi crede altrimenti è uno sciocco che sogna e pagherà caro il suo sogno, perché sarà sopraffatto ed eliminato. Ma bisogna esser ciechi per non vedere che la realtà biologica si ride di tutti gli ideali e idealisti, per non capire che mentre questi ultimi sono intenti a fabbricare con parole le loro belle teorie, la vita li circuisce e assalta coi fatti per schiacciarli e sopprimerli! Ma chi non sa che mentre essi sognano bontà e giustizia, in pratica la realtà biologica premia con gioie immediate il più ardito ed egoista che, libero dai legami del dovere, sa procurarsele con ogni mezzo? Ma lo stesso istinto della vita, che parla e si rivela nella donna nel momento, decisivo per la selezione e per la razza, della scelta sessuale, si ride del saggio e onesto uomo del dovere e plaude all'audace a cui tutto si fa lecito purché dimostri di saper vincere. Ciò dimostra che la vita va verso la bestialità e non verso la spiritualità.

2 Ma che evolvere! In terra c'è da pensare a non lasciarsi sopraffare. E chi lo dimentica muore. La vita ci vuole forti, audaci, egoisti, senza scrupoli e senza morale e punisce come deboli quanti non sono tali. L'ideale biologico terrestre, che la donna adora e l'uomo rispetta, è il delinquente, naturalmente quello astuto, sveglio, che vince, non quello che perde. Oggi è caduto anche il medioevale tentativo della Cavalleria, di disciplinare e nobilitare il furto e l'assassinio. Purché siano saputi fare, legalmente, e riescano bene, essi sono ammirati come prova di ingegno. Questi sono i valori della vita reale; gli altri, quelli tanto declamati dello spirito, sono falsi. Difatti in pratica, chi ci crede, chi li applica? Essi si usano come una bella menzogna con cui gli scaltri, che sono quelli che più valgono, sanno coprire il loro gioco a loro vantaggio e a danno di chi ci crede. Ma che ideale! Mentre tu sogni bontà e giustizia, il prossimo tuo ti spia e studia come sbranarti e, appena ti distrai dalla lotta per seguire l'ideale, esso ti salta addosso per finirti. Il mondo non è sotto un controllo morale di saggezza, ma sotto un controllo brutale di forza. Il Vangelo si

I. A verdade

Não! Nada é verdade! Com este este grito de desespero se abre este [1]
volume. O ideal nos precedentes escritos perseguido até aqui, é uma ilusão, a verdade sonhada é utopia, aquelas nobres afirmações são falsas e, como já não correspondem de fato à realidade da vida, eles são uma traição. O leitor foi enganado. E precisa ter a coragem de confessá-lo e recuperar-se a tempo. Os fatos desmentem em cheio as conclusões destiladas de laboriosos raciocínios. Estes fatos falam por si a cada passo, com quotidiana evidência, que não é o bem, mas é o mal que no nosso mundo vence e domina, que o mais forte e o mais astuto e não o mais justo triunfa, e que quem crê de outro modo é um tolo que sonha e pagará caro o seu sonho, porque será subjugado e eliminado. Mas precisa ser cego para não ver que a realidade biológica se ri de todos os ideais e idealistas, para não entender que, enquanto estes últimos intentam fabricar com palavras as suas belas teorias, a vida os circunda e assalta com os fatos para esmagá-los e suprimi-los! Mas quem não sabe que, enquanto eles sonham bondade e justiça, na prática a realidade biológica premia com alegrias imediatas o mais ousado e egoísta que, livre dos liames do dever, sabe como procurá-las com qualquer meio? Mas o mesmo instinto da vida, que fala e se revela na mulher no momento decisivo para a seleção e para a raça, da escolha sexual, se ri do sábio e honesto homem do dever e aplaude o audacioso a quem tudo se faz lícito, contanto que demonstre saber vencer. Isso demonstra que a vida vai rumo a bestialidade e não para a espiritualidade.

Mas que evoluir! Na terra há de pensar em não nos deixar subjugar. E [2]
quem o esquece morre. A vida nos quer fortes, ousados, egoístas, sem escrupulosos e sem moral e pune como fracos aqueles que não o são. O ideal biológico terrestre, que a mulher adora e o homem respeita, é o delinquente, naturalmente o astuto, esperto, que vence, não o que perde. Hoje caiu também a medieval tentativa da Cavalaria, de disciplinar e enobrecer o furto e o assassínio. Desde que saibam como fazer, legalmente, e tiverem sucesso, eles são admirados como prova de engenho. Estes são os valores da vida real; os outros, os tão declamados do espírito, são falsos. De fato, na prática, quem acredita neles, quem os aplica? Eles se usam como uma bela mentira com a qual os astutos, que são os que mais valem, sabem encobrir o seu jogo a sua vantagem e dano de quem crê neles. Mas que ideal! Enquanto tu sonha bondade e justiça, o teu próximo te espia e estuda como destruir-te e, assim que te distraias da luta para alcançar o ideal, ele salta sobre ti para acabar contigo. O mundo não está sob um controle moral da sabedoria, mas sob um controle brutal de força. O Evangelho se

presenta inerme. E chi può oggi prender sul serio chi è senza armi? La vita è di ferro, e chi non è forte deve perire. È inutile voler darci ad intendere altre verità. Questa è l'unica vera. Le altre sono astuzie per nascondere la lotta per la vita, sono una delle tante armi sottili per sopraffare e vincere gli ingenui e i deboli.

3 La realtà è che l'individuo vuole egoisticamente vivere e crescere, che la femmina è premio alle fatiche del maschio che la vuole possedere per goderne e moltiplicare sé stesso, che le gioie della vita si esauriscono in terra e che qui solo vanno cercate, che i superamenti, le evasioni, il cielo, sono surrogati da pazzi, che l'uomo sano si slancia invece pel mondo contro tutti per cimentarsi nella lotta e carpire, con ogni mezzo, tutte le gioie che vuole. Non importa se l'eroe è un seminatore di stragi, purché vinca. Non importa quanti da esso vengono calpestati. Ma la grandezza umana consiste appunto nel saper calpestare ed elevarsi sulle rovine altrui, essa deve esser fabbricata sul sangue. Oh, l'ingenuità di procedere per persuasione e per fede, in un mondo dove non esistono che vincitori e vinti! Per il forte, tutto. Per l'onesto non restano che belle e sterili parole, gettategli là dal filantropo per finta compassione, estremo insulto dell'ipocrisia umana. Così il giusto è molto difeso a parole da tutti i paladini del bene, che godono del loro atto magnanimo, elargito gratis, tanto non costa nulla. Esso poi fa loro ottima figura, non offre pericoli perché chi lo riceve non sa e non può difendersi, infine dà loro persino l'illusione di aver fatto qualcosa a sgravio della propria coscienza. Come rinunciare a tanti vantaggi? Fioriscono così i teorici dell'amore fraterno e i confortanti idealismi che ipotecano il futuro e l'al di là, trovandovi, per gli altri, compensi alla sconfitta e schiavitù terrena di cui intanto si approfitta e si gode. Così, per meglio profittarne e più a lungo, si addormenta la vittima col sonnifero dell'ideale. Così i buoni diventano preziosi perché più sfruttabili, i sinceri sono preferiti ed amati perché con l'astuzia si gabbano meglio, perché sono utili dato che risparmiano la tanto dura fatica della lotta. Lo sfruttamento dell'onesto si organizza allora come una industria, costui viene ricercato (la caccia al minchione), si vorrebbe allevarlo a cultura intensiva se lo stesso sfruttamento non tendesse invece ad eliminarlo, si arriverebbe a curarlo e a proteggerlo come si fa per gli animali domestici, per meglio sfruttarlo. Così si formano le religioni e relative caste sacerdotali, così lo stato, i governi e relativi caste dominatrici, così il potere, l'autorità, le istituzioni, le leggi, tutto. E tutto per dominare, sempre alle spalle di qualcuno, un più debole da dominare. Ognuno di questi gruppi ha il suo modello e di esso tanti campioni che si affretta a sfruttare facendosene un vessillo e ciò per mantenere e moltiplicare il tipo del minchione che si crede e così obbedisce e serve. Senonché il popolo mandria incomincia a destarsi e a chiedersi delle ragioni più vere per la propria ubbidienza che non siano quelle che fino ad

apresenta inerme. E quem hoje pode levar a sério quem está sem armas? A vida é de ferro, e quem não é forte perece. É inútil querer nos dar a entender outras verdades. Esta é a única verdadeira. As outras são artimanhas para esconder a luta pela vida, são uma das tantas armas sutis para subjugar e vencer os ingênuos e os fracos.

A realidade é que o indivíduo quer egoisticamente viver e crescer, que a [3] fêmea é prêmio pela fadiga do macho que a deseja possuir para dela gozar e multiplicar a si mesmo, que as alegrias da vida se exaurem na terra e que aqui só devem ser buscadas, que as superações, as evasões, o céu, são substitutos para loucos, que o homem são se lança, em vez disso, pelo mundo contra todos para cimentar-se na luta e extorquir, por qualquer meio, todas as alegrias que quer. Não importa se o herói é um semeador de carnificinas, contanto que vença. Não importa quantos por ele sejam pisoteados. Mas a grandeza humana consiste precisamente no saber pisotear e elevar-se sobre as ruínas alheias; ela deve ser fabricada sobre sangue. Oh, a ingenuidade de proceder por persuasão e por fé, em um mundo onde não existem senão vencedores e vencidos! Para o forte, tudo. Para o honesto não resta senão belas e estéreis palavras, lançadas lá pelo filantropo com fingida compaixão, extremo insulto da hipocrisia humana. Assim, o justo é muito defendido pela palavra de todos os paladinos do bem, que se regozijam do seu ato magnânimo, distribuído gratuitamente, já que não custa nada. Isso pois lhes faz ótima figura, não oferece perigo porque quem o recebem não sabe e não pode defender-se, e, por fim, dá até a ilusão de ter feito algo para alivio da própria consciência. Como renunciar a tantas vantagens? Florescem assim os teóricos do amor fraterno e os reconfortantes idealismos que hipotecam o futuro e o além, encontrando neles, para os outros, compensações pela derrota e escravidão terrena que, no entanto, se aproveitam e gozam. Assim, para melhor lucrar com isso e por mais tempo, se adormece a vítima com o sonífero do ideal. Assim, os bons tornam-se preciosos por serem mais desfrutáveis, os sinceros são preferidos e amados porque com a astúcia se enganam melhor, por serem úteis, dado que os poupam da árdua fadiga da luta. A exploração do honesto se organiza, então, como uma indústria, ele é procurado (a caça ao idiota), se gostaria de criá-lo intensivamente se a própria exploração não tendesse, em vez disso, a eliminá-lo, se chegasse a curá-lo e a protegê-lo como se faz pelos animais domésticos, para melhor explorá-lo. Assim se formam as religiões e relativas castas sacerdotais, assim o estado, os governos e relativas castas dominantes, bem como o poder, a autoridade, as instituições, as leis, tudo. E tudo para dominar, sempre pelas costas de alguém, um mais fraco para dominar. Cada um destes grupos tem o seu modelo e dele tantos campeões que se apressam a explorar, tornando-os estandartes, e isso para manter e multiplicar o tipo de idiota que acreditam ser e, assim, obedece e serve. Mas é que o povo rebanho começa a despertar e a questionar as razões mais verdadeiras para a própria obediência que não são aquelas que até

oggi son bastate per dominare, e i dominatori non sanno come darne. Nuove astuzie essi dovranno studiare per non scoprire il loro gioco.

4 Altro significato non può avere il predicare onestà e bontà in un mondo in cui lo schiacciare il prossimo è prova di valore e la colpa del furto non è ritenuta dal ladro che è considerato bravo, ma dell'imbecille che si lascia derubare. Ma che illuminare e migliorare! L'ignoranza va mantenuta negli altri per sfruttarla. Ma che rimane i mali di tanta gazzarra umana! Ma bisogna pestarci sopra e trionfarne per sé, sia pur seminando lacrime e sangue. Che importa? Tutto ciò e per gli altri. La vita ci vuole vincitori, cioè eroi della distruzione, maestri di scaltrezza. Ma certo che la bontà è utile in terra e per questo tanto la si proclama ed inculca. Appunto perché disarma, addomestica ed asservisce e, inculcandola, meglio si comanda. E altrimenti a che cosa servirebbe? Di fronte alle tortuosità delle menzogne umane, non è bella la schietta semplicità di queste parole?

5 Questa è la vita. Ognuno deve portare la propria maschera di menzogna. Il vinto più del vincitore. Questo, quando trionfa, la getta e si mostra all'ammirazione di tutti il bel campione che la lotta per la selezione ha creato. Ma il vinto non la getta mai. Sotto la maschera il suo volto è piagato, sanguinante. Ma in terra guai ai vinti e guai per essi a mostrarsi. La maschera è loro imposta. Il dolore è una sconfitta e pudicamente si nasconde. Il dolore non è inteso come istrumento di redenzione, quindi come una forza e una gloria. No. Esso è una sconfitta. Guai quindi a scoprirlo. Il vicino ne gode ed è pronto a approfittarne. Se se ne accorge che sei un vinto, ti salta subito addosso. Così il vero volto più è piagato e sanguinante e più è accuratamente coperto di fioriti sorrisi. Quante macabre maschere girano così sconsolate pel mondo! Il dolore che non può esploder di fuori scava sempre più dentro. Tutto questo per il trionfo del tipo biologico del vincitore, per fargli largo, perché la vita sia sua, tutta sua e di nessun altro. Ma sa essa su quali rovine avanza questo maschio trionfatore? Sembra non le importi che di lui. I vinti soffrano e muoiano. Essi non contano. La grande avventura della vita è aperta a tutti. Se tanti non riescono, peggio per loro. Ma almeno morissero. Ma invece la lotta per la vita, accanto a pochi selezionati, quanti ne lascia tramortiti, storpiati fisicamente e, ancor più moralmente! Poiché nemmeno nel vinto la vita vuole morire, pur di sopravvivere, si adatta a tutto, si deforma fino alla mostruosità e, così storpiata, tuttavia continua sia pur nell'ombra, a tradimento, per dispetto, nutrendosi di odio e di veleno, ma continua, sotterranea e spasimando, per vendicarsi un giorno, chi sa quando, del vincitore. Così la vita cova la reazione per secoli, protraendola per generazioni in attesa della rivincita; così la spinta del male si fissa nel sangue e nei cuori e diventa istinto, un automatismo del subcosciente. Tutto si scrive in noi e in noi ritorna, finché i lontani figli del vincitore

hoje bastaram para dominar, e os dominadores não sabem como dar-lhes. Novas astúcias eles deverão estudar para não descobrir o seu jogo.

4 Outro significado não pode ter o pregar honestidade e bondade num mundo no qual o esmagar o próximo é prova de valor e a culpa do furto não é atribuída ao ladrão que é considerado bravo, mas do imbecil que se deixa roubar. Mas que iluminar e melhorar! A ignorância deve ser mantida nos outros para explorá-la. Mas o que resta dos males de tanta algazarra humana! Mas precisa pisar sobre e triunfar para si, mesmo que semeando lágrimas e sangue. Que importa? Tudo isso e para outros. A vida nos quer vencedores, isto é, heróis da destruição, mestres da astúcia. Mas é certo que a bondade é útil na terra e por isto tanto a proclamam e inculcam. Precisamente porque desarma, domestica e serviliza e, inculcando-a, melhor se comanda. E de outro modo, para que serviria? Diante das tortuosidades das mentiras humanas, não é bela a franca simplicidade destas palavras?

5 Esta é a vida. Cada um deve usar a própria máscara de mentira. O vencido mais que o vencedor. Este, quando triunfa, a descarta e se mostra à admiração de todos, o belo campeão que a luta pela seleção criou. Mas o vencido não a descarta jamais. Sob a máscara o seu rosto está ferido, sangrando. Mas na terra, ai do vencido, e ai daqueles que se mostram. A máscara lhes é imposta. A dor é uma derrota e pudicamente se esconde. A dor não se destina a ser um instrumento de redenção, portanto, como uma força e uma glória. Não. Ela é uma derrota. Ai, portanto, de quem a descobrir. O vizinho se deleita com isso e está pronto para tirar proveito. Se ele perceber que sois um vencido, te salta súbito sobre ti. Assim, o verdadeiro rosto quanto mais ferido e sangrando estiver, tanto mais será cuidadosamente coberto com floridos sorrisos. Quantas macabras máscaras vagam tão desconsoladamente pelo mundo! A dor que não pode explodir para fora escava sempre mais por dentro. Tudo isso para o triunfo do tipo biológico do vencedor, para fazê-lo grande, para que a vida seja sua, toda sua e de nenhum outro. Mas sabe ela sobre quais ruínas avança este macho triunfante? Parece não se importar senão com ele. Os vencidos sofrem e morrem. Eles não contam. A grande aventura da vida está aberta a todos. Se tantos não conseguem, pior para eles. Mas ao menos morressem. Mas, em vez disso, a luta pela vida, ao lado de poucos selecionados, quantos lhes deixam atordoados, estropiados fisicamente e, ainda mais, moralmente! Porque nem mesmo nos vencidos a vida não quer morrer, para sobreviver, se adapta a tudo, se deforma até à monstruosidade e, assim estropiada, todavia continua, ainda que nas sombras, à traição, por despeito, nutrindo-se de ódio e de veneno, mas continua, subterrânea e em espasmos, para se vingar um dia, quem sabe quando, do vencedor. Assim, a vida incuba a reação por séculos, prolongando-a por gerações na espera da desforra; assim, o impulso do mal se fixa no sangue e nos corações e se torna instinto, um automatismo do subconsciente. Tudo se escreve em nós e em nós retorna, até os distantes filhos do vencedor

saranno un giorno strozzati dal lontani figli del vinto. In realtà non si giunge così alla selezione del migliore, ma ad una moltiplicazione di adattati, di mutilati, di feriti, di malvagi, di mostri. Il risultato non è un numero di selezionati, ma di storpiati dalla lotta. E il vincitore stesso non è il più forte, ma il più astuto e il più traditore. La vita va dunque verso il male e non verso il bene. Crolla l'edificio dell'evoluzione. Questa lotta non è allora uno istrumento di selezione ma un attentato alla vita, uno sforzo tale da sopraffarla talvolta, da deformarla, per cui essa si dirige verso il peggio, invece che verso il meglio. I pochi vincitori trionfano in quanto vi è una folla di vinti li sostiene in alto, della cui sconfitta essi si fanno grandi, l'eroe è sempre, più o meno, un carnefice, ogni gioia è estorta ad uno disgraziato che ne paga le spese, è un carro trionfale che avanza calpestando tutti gli altri abbattuti lungo una via di dolori. La lotta non rappresenta dunque che un assalto delle forze negative della vita alle quali essa spesso soggiace, rappresenta la sua negazione culminante nella morte. La vita dunque discende e non sale. Ciò prova come ogni ideale di ascensione umana sia falso ed assurdo.

6 Evoluzione! E chi paga le spese? Nell'economia della vita dove è il compenso per un simile sforzo? Lontano ed ipotetico. Il problema dell'evoluzione è un problema di energia. Quando per il dovere e la virtù ci imponiamo limiti, sacrifici e pesi, dove e come ci compensiamo? La vita non si slancia in tentativi di nuove creazioni che quando ne ha il margine per sovrabbondanza di energie e mezzi. E noi dovremo rischiare un capitale biologico prezioso e duramente guadagnato, in simili avventure col pericolo di perdervi tutto? Evolvere è la più ardita esperienza della vita, in cui si investono e si rischiano tutti i capitali risparmiati e vi si possono logorare tutti; e poi sappiamo che per chi si è così indebolito non vi è pietà. Se noi perdiamo la forza, unica nostra difesa, la vita ci punisce senza domandarci se noi quella forza la perdemmo per un ideale. No. La lotta per vivere è un lavoro più che sufficiente per assorbirci tutto, senza che sentiamo il bisogno di aggiungervi dell'altro. Non vi è margine di energia superflua per questo e, nei rari casi in cui vi è, noi preferiamo adoperarla per il godere piuttosto che evolvere. Il saggio si rifiuta di gettarsi nelle avventure dell'evoluzione. Perché faticare per una ignota? Nessun uomo ha mai sperimentato l'avvenire e ciò che è fuori dell'esperienza non merita credito. La vita è prudente e la sua prudenza ci insegna a non concedere anticipi su fiducia. Chi garantisce il risultato e, se vi sarà, che esso valga la fatica che costa? La dura esperienza ha insegnato all'uomo a diffidare. Esso non possiede tali riserve e risorse da permettersi di sperperarle in speculazioni spirituali. È meglio non tentare l'ignoto. Tutto attorno non vi è che mistero che può contenere infiniti pericoli. Meglio non uscire dai sentieri vecchi e piccoli, ma noti e sicuri, meglio disinteressarsi delle grandi cose, tanto si sa bene che esse non sono fatte per l'uomo

serão um dia estrangulados pelos filhos distantes do vencido. Na realidade não se chega assim à seleção do melhor, mas a uma multiplicação de adaptados, de mutilados, de feridos, de malvados, de monstros. O resultado não é um número de selecionados, mas de estropiados pela luta. E o próprio vencedor não é o mais forte, mas o mais astuto e o mais traidor. A vida vai, então, para o mal e não para o bem. Colapsa o edifício da evolução. Esta luta não é, então, um instrumento de seleção, mas um atentado à vida, um esforço tal para subjugá-la às vezes, para deformá-la, pelo qual ela se dirige para o pior, em vez do melhor. Os poucos vencedores triunfam enquanto há uma multidão de vencidos que os sustém no alto, de cuja derrota eles se fazem grandes, o herói é sempre, mais ou menos, um carnífice, cada alegria é extorquida de um desgraçado que lhe paga as custas, é uma carro triunfal que avança, atropelando todos os outros abatidos ao longo de uma via de dores. A luta não representa, portanto, senão um assalto das forças negativas da vida às quais ela frequentemente subjaz; representa a sua negação culminante na morte. A vida, portanto, desce, e não sobe. Isso prova como cada ideal de ascensão humana seja falso e absurdo.

Evolução! E quem paga as custas? Na economia da vida, onde está a 6
recompensa por semelhante esforço? Distante e hipotético. O problema da evolução é um problema de energia. Quando, para o dever e a virtude, nos impomos limites, sacrifícios e pesos, onde e como nos compensamos? A vida não se lança em tentativas de novas criações senão quando lhe tem a margem por superabundância de energia e meios. E nós devemos arriscar um capital biológico precioso e duramente ganho, em semelhantes aventuras com o perigo de perdê-lo todo? Evoluir é a mais ousada experiência da vida, na qual se investem e se arriscam todos os capitais acumulados e podendo esgotar-se todos; e depois sabemos que para quem é assim enfraquecido, não há piedade. Se nós perdemos a força, nossa única defesa, a vida nos pune sem questionar-nos se perdemos aquela força por um ideal. Não. A luta para viver é um trabalho mais do que suficiente para nos absorver tudo, sem que sintamos a necessidade de acrescentar-lhe mais. Não há margem para energia supérflua nisso, e nos raros casos em que existe, nós preferimos usá-la para o prazer em vez de evoluir. O sábio se recusa a lançar-se nas aventuras da evolução. Por que labutar por uma incógnita? Nenhum homem jamais experimentou o futuro, e o que está fora da experiência não merece crédito. A vida é prudente e a sua prudência nos ensina a não conceder adiantamentos sobre fiança. Quem garante o resultado e, se ele vier, que ele valha o esforço que custa? A dura experiência ensinou o homem a duvidar. Ele não possui tais reservas e recursos para se permitir desperdiçá-los em especulações espirituais. É melhor não tentar o ignoto. Tudo ao redor não é senão mistério que pode conter infinitos perigos. Melhor não sair das velhas sendas e pequenas, mas conhecidas e seguras, melhor desinteressar-se das grandes coisas, tanto se sabe bem que elas não são feitas para o homem

comune, egli non vi è preparato, né proporzionato. Questa sarà la psicologia dell'involuto che si chiude nel suo egoismo, ma è l'unica sicura.

7 Ma che liberazione! L'uomo è adatto e adatto a questa vita terrena che è la sua, con le sue gioie e dolori e altro non vuole. Che bisogno vi è di volare quando non si sa volare, quando tentare è pericoloso e non se ne ha alcun desiderio? Il tanto deprecato involuto non sa che farsene del paradiso dei mistici, delle glorie dell'eroe, dei trionfi del genio. Tali vertiginose ascese sconvolgerebbero la sua coscienza. Egli sa contentarsi di gioie tanto più piccole, sicure e senza gran fatica a portata di mano. Egli dice: "Vi è un limite alla conoscenza e alla conquista. Rispettiamo il limite, non arrischiamo, non sperperiamo in lussi e grandezze di superuomini, contentiamoci, restiamo nel sicuro, non anticipiamo mai nulla su fiducia". Non sono belle queste parole piene di buon senso?

8 Ma che evoluti e superuomini! Pazzie. L'umanità è fatta di piccole anime, miopi, deboli, attaccate a piccole cose. Ognuno ne ha abbastanza del suo piccolo dramma da vivere, del suo dolore da sopportare, del suo problema da risolvere, del suo destino da portare a compimento. Proprio non sente il bisogno di chiamarsi in casa il supernormale, il mistero, i fastidi e i pericoli delle ascensioni spirituali. È proprio fuori luogo proporre uno sforzo evolutivo, un supplemento di fatica, il peso degli ideali, del dovere, della virtù. Per evolvere bisogna soffrire e si soffre già troppo! Ma che soffrire! La vita vuole invece godere. Perché mai si dovrebbe andare contro questo che è il suo istinto fondamentale? Quando la vita ha raggiunti i suoi scopi essa si rifiuta di tentare nuove vie e di compiere nuovi fatiche. Il normale è sazio del suo mondo, vi trova tutto ciò che desidera e se ne infischia dell'evoluzione. Ma poi che farebbe egli in un mondo saggio, in cui fosse eliminata la sua principale occupazione in cui pur trova gioia, di sopraffare nella lotta il prossimo per sottometterlo? Che cosa farebbe egli in un mondo migliore, non sapendo far di meglio? La sua miseria e bassezza, le rivalità degli attriti sono ormai un ingrediente naturale della sua vita, fanno parte degli equilibri di questa, certe stupide resistenze gli sono necessarie. La liberazione altererebbe quel certo ordine che pur si è formato tra le forze della sua esistenza nel suo piano. Spesso dei poveri tolti dalla loro miseria a cui erano abituati, sono stati uccisi dal miglioramento. Poi per evolvere ci vuole tanta volontà, audacia, tenacia, sforzo di intelligenza, e chi dà al normale tutto ciò? Ma come pretendere che questi scritti incendiari scuotano l'animale umano oramai per abitudine millenaria curvo sulla terra ove è tutto il suo pascolo? Ma è naturale che egli non capisca e scuota lontano da sé così fastidiose questione e torni a guardare in terra, ove sono tutte le sue gioie da cui non intende staccarsi. Il mondo dell'evoluto è per lui un superconcepibile, esso non desta in lui alcuna risonanza, alcun desiderio. È inutile mostrare ad un

comum, ele não está preparado, nem proporcionado. Esta será a psicologia do involuído que se fecha no seu egoísmo, mas é a única segura.

7 Mas que libertação! O homem é adaptado e apto a esta vida terrena que é a sua, com as suas alegrias e dores, e outra não quer. Que necessidade há de voar quando não se sabe voar, quando tentar é perigoso e não se tem algum desejo? O tão difamado involuído não sabe o que fazer do paraíso dos místicos, das glórias do herói, dos triunfos do gênio. Tais vertiginosas ascensões perturbariam a sua consciência. Ele sabe se contentar com alegrias tanto menores, seguras e sem grande esforço ao alcance da mão. Ele diz: "Há um limite ao conhecimento e à conquista. Respeitemos o limite, não arrisquemos, não esbanjemos nos luxos e na grandeza de super-homens, contentemo-nos, permaneçamos no seguro, não antecipemos jamais nada sob fiança". Não são belas estas palavras, plenas de bom senso?

8 Mas que evoluídos e super-humanos? Loucuras. A humanidade é feita de almas pequenas, míopes, fracas, apegadas a pequenas coisas. Cada um já teve o bastante de seu pequeno drama para viver, da sua dor para suportar, do seu problema para resolver, do seu destino para dar cumprimento. Simplesmente não sente a necessidade de trazer para casa o supernormal, o mistério, os fastígios e os perigos das ascensões espirituais. É completamente inadequado propor um esforço evolutivo, um suplemento de fadiga, o peso dos ideais, do dever, da virtude. Para evoluir, precisa sofrer e já se sofre demais! Mas que sofrer! A vida, em vez disso, quer gozar. Por que jamais se deveria andar contra este que é o seu instinto fundamental? Quando a vida alcançou os seus escopos ela se recusa a tentar novos vias e empreender novos esforços. O normal está saciado do seu mundo, encontra nele tudo o que deseja e não se importa com a evolução. Mas depois o que faria ele num mundo sábio, no qual fosse eliminada a sua principal ocupação, na qual ainda encontra alegria, de subjugar na luta o próximo para submetê-lo? O que faria ele num mundo melhor, não sabendo fazer melhor? A sua miséria e baixeza, as rivalidades dos atritos são agora um ingrediente natural da sua vida, fazem parte dos equilíbrios desta, certas estúpidas resistências lhe são necessárias. A libertação alteraria aquela certa ordem que se formou entre as forças da sua existência no seu plano. Muitas vezes, os pobres tirados da sua miséria à qual estavam habituados, foram mortos pela melhoria. Pois para evoluir requer tanta vontade, audácia, tenacidade, esforço de inteligência, e quem dá ao normal tudo isso? Mas como pretender que estes escritos incendiários abalem o animal humano, agora, por hábito milenário, curvado à terra onde está todo o seu pasto? Mas é natural que ele não entenda e jogue longe de si tão fastidiosas questões e torne a olhar para a terra, onde estão todas as suas alegrias, da qual não pretende se desapegar. O mundo do evoluído é para ele um superconcebível, ele não desperta nele alguma ressonância, algum desejo. É inútil mostrar a um

asino i quadri di Raffaello. Questi non lo riguardano, sono fuori della sua vita ed esso tornerà al suo cardo. E per risuscitar nello spirito, cosa lontana ed incomprensibile, l'uomo dovrebbe affrontare il logorio fino alla morte, del corpo che per lui è tutta la vita? Pazzie.

9 Ma poi l'evoluto che pretende di evadere dal dolore, evade davvero? Ma come evade se la sua via è la più spinosa, se è fatta tutta di rinunce e di dolore? E che vita è la sua se si basa sulla distruzione di tutto ciò che è umano? Si incomincia non con un alleggerimento ma con un raddoppiato peso di sacrifici. Il dolore resta, anzi aumenta, l'evasione è un sogno, nessuno evade. Si incomincia male e la cosa minaccia di finire peggio. Come si può pretendere che della gente di buon senso segua simile vie? Ma è naturale che nessuno ci pensi. Saranno illusioni quelle della terra, ma sono illusioni anche quelle del cielo e allora tutto è lo stesso e l'una vale l'altra. L'evoluto dice di vincere. Ma vince veramente? La vittoria avviene dopo la morte, nel mistero, in un mondo molto problematico. E se invece egli perde? Chi lo controlla e ci assicura? Chi ci risarcisce dai danni? Che rimpianto allora essersi sacrificati per nulla! Almeno chi ha goduto, ha goduto e questo, per quanto poco, nessuno glie lo può togliere, qualunque cosa poi avvenga nel futuro. È così intricato il problema della vita! Nulla vi è di sicuro. Ha ragione allora l'epicureo a rubare più gioie che può a questa vita avara e amara, a voler godere subito, qualunque cosa poi avvenga. Vi è una logica e che logica nella sua filosofia! Tanto poi per l'evoluto come per l'involuto, tutto tende a risolversi in dolore. Sarà quello un godere da ladro. Ma dato che altro no ci è possibile ottenere e che una felicità completa ed eterna è irraggiungibile, si fa quel che si può. Tanto tutto è illusione per tutti. Se l'evoluzione offrisse invece che una gioia lontana ed ipotetica al di là di una barriera di maggior dolore, subito una gioia vicina e sicura, soprattutto sicura e senza quella barriera, ma è naturale che tutti accorrerebbero. Ma essa evoluzione va contro la natura umana e i suoi istinti fondamentali. È logico che così venga fuggita. Essa non offre che fatica e dolore. Di tale merce ne abbiamo proprio abbastanza. La natura umana è costruita per andare verso la gioia. Come si può pretendere che vada verso una gioia che almeno nei suoi primi gradi è fatta di dolore? Questo è un controsenso inaccettabile. È naturale che l'uomo trovi l'evoluzione estremamente ripugnante. Né è la colpa sua se egli e il mondo sono costruiti così.

10 Ma poi siamo fatti di ventre. Perché negarlo? Le nostre principali funzioni sono animali, non spirituali. Il corpo se ce lo abbiamo sarà per godercelo, non per tormentarlo o soffocarlo. Va bene che a forza di sperimentare con questo mezzo e su questa linea, un giorno ce ne stancheremo e la umana insaziabilità cercherà oltre, di più. Ma che importa il domani! Noi siamo positivi e badiamo all'oggi, e oggi è così.

asno os quadros de Rafael. Estes não lhe dizem respeito, estão fora de sua vida e ele retornará ao seu caminho. E para ressuscitar no espírito, algo distante e incompreensível, o homem deveria enfrentar o desgaste, até mesmo à morte, do corpo que para ele é toda a vida? Loucuras.

9 Mas será que o evoluído que pretende evadir da dor, evade de verdade? Mas como evade se a sua via é a mais espinhosa, se é feita toda de renuncias e de dores? E que vida é a sua se ela se baseia na destruição de tudo o que é humano? Se começa não com um alívio, mas com um redobrado peso de sacrifícios. A dor permanece, aliás, aumenta, a evasão é um sonho, ninguém evade. Se começa mal e a coisa ameaça terminar pior. Como se pode pretender que gente de bom senso sigam semelhantes vias? Mas é natural que ninguém pense nisso. Serão ilusões aquelas da terra, mas são ilusões também aquelas do céu e então tudo é o mesmo e uma coisa equivale a outra. O evoluído diz vencer. Mas vence verdadeiramente? A vitória vem depois da morte, no mistério, em um mundo muito problemático. E se em vez disso ele perde? Quem o controla e nos assegura? Quem nos indeniza pelos danos? Que arrependimento, então, ter nos sacrificado por nada! Ao menos quem gozou, gozou e isto, por menor que seja, ninguém lhe pode tirar, qualquer coisa que aconteça no futuro. É tão intrincado o problema da vida! Nada há de seguro. Tem razão, então, o epicurista em roubar o máximo de alegrias que puder desta vida avara e amarga, em querer gozar imediatamente, qualquer coisa que depois aconteça. Há uma lógica, e que lógica na sua filosofia! Tanto pois para o evoluído como para o involuto, tudo tende a se resolver em dor. Será aquele um gozar de ladrão. Mas dado que outro não nos é possível obter e que uma felicidade completa e eterna é inatingível, se faz o que se pode. Tanto tudo é ilusão para todos. Se a evolução oferecesse, em vez de uma alegria distante e hipotética além de uma barreira de maior dor, súbito uma alegria próxima e segura, sobretudo, segura e sem aquela barreira, mas é natural que todos a buscassem. Mas essa evolução vai contra a natureza humana e os seus instintos fundamentais. É lógico que ela assim seja evitada. Ela não oferece senão fadiga e dor. De tal mercê já tivemos o suficiente. A natureza humana é construída para andar rumo a alegria. Como se pode pretender que vá rumo a uma alegria que, ao menos nos seus primeiros degraus é feita de dor? Este é um contrassenso inaceitável. É natural que o homem considere a evolução extremamente repugnante. Nem é culpa sua se ele e o mundo sejam construídos assim.

10 Mas, afinal, somos feitos de estômago. Por que negá-lo? As nossas principais funções são animais, não espirituais. O corpo se o temos será para gozá-lo, não para atormentá-lo ou sufocá-lo. É verdade que, por meio da experimentação com este meio e nessa linha, um dia nos cansaremos, e a humana insaciabilidade buscará além, mais. Mas que importa o amanhã! Nós somos positivos e nos importamos com o hoje, e o hoje é assim.

Che ci importa se un giorno lontano verrà un regno dei cieli ove imperi il bene? Oggi viviamo nel regno della terra ove impera il male. Giacché ci siamo, né scegliemmo di venirci, dobbiamo imparare a saper vivere in questo regno del male. Ma che eroismi volete pretendere di questi uomini che non sono che ventri ambulanti! Ma la maggior parte delle persone, la parte sana ed equilibrata della società, non si pone nemmeno questi problemi. Essa è come Dio la fece, carne che vegeta. Vi è qua e là una fiammella di spirito, ma essa viene subito utilizzata con un buon senso, per fini pratici e utilitari. Sì! Vi sono gli ideali, ma appunto perché sono utilissimi per imbrogliare le gente. Quanti se ne fanno interpreti e divulgatori a questo scopo! È così logico ciò, così giustificato, in un mondo utilitario quale è il nostro! Tutto deve servire per dominare e a ciò gli ideali sono utilissimi. Così è naturale che ciascuno sostenga solo quell'ideale in cui fa bella figura e condanni gli altri, dato che tutto deve servire per sé e non agli altri. Così è naturale che dei princìpi del bene si diventi stretti osservanti ed esecutori sopratutto negli altri, che si incominci sempre da loro nell'applicazione delle virtù, per poterli così meglio sopraffare. Vi sono le religioni, elargite dal cielo, per guidare gli uomini alla salvezza. Ma in questa bassa atmosfera terrena anche quelle si sono dovute adattare, se volevano sopravvivere, alla bassezza umana che quaggiù, si voglia o no, è la misura di tutte le cose. Ne è conveniente distruggere un tale accomodamento che è il risultato di un lavorio millenario di tante generazioni, e che risponde al fine non facilmente raggiungibile di rendere sopportabili in terra le utopie del cielo. Non parliamo di tanti spiritualismi, ridotti oggi ad aristocratico sport di moda, a surrogato erotico, a distrazione da salotti.

11 Voi idealisti dite di possedere la verità e annunciate al mondo il suo verbo. Ma quale verità? Essa è ben altra cosa nei fatti. Il mondo ne ha una sua propria e ben diversa. Essa in terra si fa in modo semplicissimo: distruggendo chi nel contraddittorio dissente. La verità è che chi vince ha ragione e chi perde ha torto. Ha ragione pel solo fatto di aver saputo con la forza imporre silenzio al più debole. Questo non ha più voce, non può più parlare, è inutile quindi che egli abbia un pensiero suo. La vita discute sbranando. Fa tacere strozzando. Logica stridente. Le proposizioni del ragionamento sono tanti colpi e le conclusioni si raggiungono schiacciando l'antagonista. Metodo persuasivo. Il diritto di far legge e dettare le norme spetta al vincitore, a lui il diritto di fare la verità a suo modo e vantaggio e di imporla. L'unica verità imperante in terra è quella del vincitore. Qui non esistono verità assolute e universali, ma solo particolari, relative all'interessi di chi ha mezzi per imporle. Sono fatte da lui e per lui e devono servire a lui. Sarà questa la logica della bestia, ma il vincitore con qualunque mezzo, colui che ha dimostrato di essere il più forte, è

Que nos importa se um dia, distante, virá um reino dos céus onde impere o bem? Hoje vivemos no reino da terra, onde impera o mal. Já que estamos aqui, e não escolhemos vir para cá, devemos aprender a saber viver neste reino do mal. Mas que heroísmo se espera desses homens que não são senão ventres ambulantes! Mas a maior parte das pessoas, a parte sã e equilibrada da sociedade, não se põe nem sequer estes problemas. Ela é como Deus as fez, carne que vegeta. Há aqui e ali uma faísca de espírito, mas ela é imediatamente usada com um bom senso, para fins práticos e utilitários. Sim! Existem os ideais, mas justamente porque são utilíssimos para enganar a gente. Quantos os interpretam e divulgam para este escopo! É tão lógico isso, tão justificado, em um mundo utilitário qual é o nosso! Tudo deve servir para dominar, e para isso os ideais são utilíssimos. Assim, é natural que cada um sustente só o ideal no qual faz bela figura e condene os outros, dado que tudo deve servir para si e não aos outros. Assim, é natural que dos princípios do bem se torne estritos observadores e executores sobretudo nos outros, que se comece sempre por eles na aplicação das virtudes, para poder-lhes assim melhor os subjugar. Existem as religiões, dádivas pelos céus, para guiar os homens à salvação. Mas, nesta baixa atmosfera terrena mesmo aquelas tiveram que se adaptar, se quisessem sobreviver, à baixeza humana que, aqui em baixo, se queira ou não, é a medida de todas as coisas. Nem é conveniente destruir uma tal acomodação que é o resultado de um trabalho milenário de tantas gerações, e que responde ao fim, não facilmente alcançável, de tornar as suportáveis na terra as utopias do céu. Não falemos de tantos espiritualismos, reduzidos hoje a um aristocrático esporte da moda, a um substituto erótico, para distração de salões.

11 Vós idealistas dizeis possuir a verdade e anunciastes ao mundo o seu verbo. Mas qual verdade? Ela é bem outra coisa nos fatos. O mundo lhe tem uma sua própria e bem diversa. Ela na terra se faz em modo simplíssimo: destruindo quem no contraditório discorda. A verdade é que quem vence tem razão e quem perde está errado. Há razão pelo simples fato de ter sabido com a força impor silêncio ao mais fraco. Este não tem mais voz, não pode mais falar, é inútil então que ele tenha um pensamento seu. A vida discute dilacerando. Faz calar estrangulando. Lógica estridente. As proposições do raciocínio são tantos golpes e as conclusões se alcançam esmagando o antagonista. Método persuasivo. O direito de fazer leis e ditar as normas pertence ao vencedor, e ele tem o direito de fazer a verdade ao seu modo e vantagem e de impô-la. A única verdade imperante na terra é a do vencedor. Aqui, não existem verdades absolutas e universais, mas só particulares, relativas aos interesses de quem têm meios para impô-las. São feitas por ele e para ele, e devem servi-lo. Será esta a lógica da besta, mas o vencedor com qualquer meio, aquele que demonstrou ser o mais forte, é

veramente colui che nella vita ha ragione. Egli rappresenta la verità. Perché? Ma solo perché ha vinto. L'ubbidienza gli è dovuta, gli spetta di diritto. Secondo la logica animale del piano biologico umano, a lui spetta stabilire i valori. La vita cerca il vincitore e a lui tutto concede perché tutto da lui essa aspetta. Biologicamente la verità è l'affermazione egoista del proprio io. Perché si deve condannare e combattere l'egoismo in un universo di sua natura egocentrico, in cui tutto fa capo a Dio? Non è l'uomo fatto a Sua immagine e somiglianza? Ebbene, nel suo piccolo, esso Lo imita. L'uomo che con qualunque mezzo trionferà su tutti sarà l'eroe e verrà deificato. I vinti gli baceranno i piedi. Tale è la legge della terra. A lui il diritto di avere ragione e di fare la verità, in modo egoista ed esclusivista, dio della lotta e della vittoria, intransigente e geloso come l'antico Dio della Bibbia. Una volta anche il Dio unico era fatto così. Può ben anche l'uomo esser fatto così secondo le stesse leggi. Dinanzi a lui la vita si prostra e adora secondo lo stesso unico principio del più forte; principio che nella fase involuta l'uomo applicava a sé come a Dio, che l'uomo si fa a propria immagine e somiglianza. I più deboli, i vinti sono veramente persuasi, in simile mondo, che il più forte, vincitore, sia il migliore e possegga e rappresenti quindi la verità. E anche nei nostri tempi, ugualmente involuti, il vincitore con l'impossessarsi della stampa, radio e di tutti i mezzi di divulgazione del pensiero, già solo per aver saputo far questo e per aver dimostrato con ciò di essere il più forte e il più scaltro, ha ragione. Basta questo perché egli acquisti il diritto di lanciare le idee che più gli convengono, non importa se abbiamo o no un valore e un significato, e di fabbricare così nelle masse quella verità che vuole, non importa se a queste giovi e nuoccia. Le masse non hanno idee proprie, da sé non comprendono e non distinguono alcuna verità, sono indifferentemente pronte ad accettarle tutte; tanto esse sono apparenti, di superficie; accettarle, purché sotto vi sia quella reale, del vincitore, quella che esse masse per istinto ben comprendono e per cui gli danno ragione, quella che è sotto tutte le verità e che le sostiene, il fatto cioè che quella è la voce del più forte, di colui che ha vinto. Ecco la verità.

12 Tale è il mondo reale, solido e resistente ed è follia volerlo rifare. Se è fatto così, ciò è segno che deve essere fatto così. Ne è una prova ciò: che esso non si lascia mutare. Esso non può darci altruismo perché è costruito sull'egoismo, pace perché si basa sulla lotta, verità perché è fatto di menzogna. Non chiediamo a tale mondo giustizia perché vi regna la forza, né un'economia di giustizia perché ivi i beni vanno naturalmente in mano ai più ladri. Come pretendervi ordine e disciplina se ivi il maggior merito è il ribellarsi e l'opporsi? Questo sarà il regno del male. E dove è il regno del bene? Sì! Logorati, o giusto, sulle vie del dovere. Tanto tutta finirà in distruzione. Inutile. Si tenta il volo per ricadere in terra. Si

verdadeiramente aquele que na vida tem razão. Ele representa a verdade. Por quê? Mas só porque venceu. A obediência lhe é devida, lhe pertence o direito. Segundo a lógica animal do plano biológico humano, a ele cabe estabelecer os valores. A vida busca o vencedor e a ele tudo concede porque tudo dele ela espera. Biologicamente, a verdade é a afirmação egoísta do próprio eu. Por que se deve condenar e combater o egoísmo em um universo de sua natureza egocêntrico, no qual tudo depende de Deus? Não é o homem feito à Sua imagem e semelhança? Pois bem, na sua pequenez, ele O imita. O homem que com qualquer meio triunfa sobre todos será o herói e virá deificado. Os vencidos lhe beijarão os pés. Tal é a lei da terra. A ele o direito de ter razão e de fazer a verdade, de modo egoísta e exclusivista, deus da luta e da vitória, intransigente e zeloso como o antigo Deus da Bíblia. Uma vez também o Deus único foi feito assim. Pode bem também o homem ser feito assim, segundo as mesmas leis. Diante dele, a vida se prostra e adora segundo o mesmo princípio único do mais forte; princípio que, na fase involuída, o homem aplicava a si como a Deus, que o homem se faz à própria imagem e semelhança. Os mais fracos, os vencidos, são verdadeiramente persuadidos, em tal mundo, que o mais forte, vencedor, seja o melhor e possui e representa, portanto, a verdade. E mesmo nos nossos tempos, igualmente involuídos, o vencedor, com o apoderar-se da imprensa, rádio e de todos os meios de divulgação do pensamento, já só por ter sabido fazer isto e por ter demonstrado com isso de ser o mais forte e o mais astuto, tem razão. Basta isto para que ele adquira o direito de lançar as ideias que mais lhe convenham, não importa se tenham ou não um valor e um significado, e de fabricar assim nas massas aquela verdade que quer, não importa se a estas beneficie ou prejudique. As massas não têm ideias próprias, por si não compreendem e não distinguem qualquer verdade, são indiferentemente prontas a aceitá-las todas; tanto elas são aparentes, de superfície; aceitá-las, porque sob elas esteja aquela real, do vencedor, aquela que as massas por instinto bem compreendem e pela qual lhe dão razão, aquela que subjaz a todas as verdades e que as sustenta, isto é, o fato que aquela é a voz do mais forte, daquele que venceu. Eis a verdade.

12 Tal é o mundo real, sólido e resiliente, e é loucura querer refazê-lo. Se é feito assim, isso é sinal que deve ser feito assim. A prova disso é: que ele não pode ser mudado. Não pode nos dar altruísmo porque é construído sobre o egoísmo, paz porque se baseia na luta, verdade porque é feito de mentira. Não exigimos de tal mundo justiça porque nele reina a força, nem uma economia de justiça porque nele os bens caem naturalmente nas mãos dos mais ladrões. Como podemos esperar ordem e disciplina se ali o maior mérito é o rebelar-se e o opor-se? Este será o reinado do mal. E onde está o reinado do bem? Sim! Consumidos, o justo, nas vias do dever. Tanto que tudo acabará em destruição. Inútil. Se tenta o voo para recair na terra. Se

cercano superamenti, liberazione, si vorrebbe evadere dalla prigionia della vita e si ricade sempre in essa. La vita è questa. Inutile dibattersi. Al di là dei suoi confini non si va. Essa è tutto per noi. Non si sa vivere che di essa. Idealismi pietosi e ridicoli! Le grandi verità non servono a niente. La vita nasconde il suo mistero. Essa agisce senza parlare, senza darci spiegazioni. Quando vuole colpisce, come vuole. Non ce ne dice il perché. È inutile pensare. Non si sposta nulla. Il pensiero è una malattia dello spirito, lo psichismo dell'evoluto è una ipertrofia patologica, uno squilibrio. Bisogna uccidere lo spirito, sopprimere l'occhio della coscienza che ci annoia con le esigenze morali e scruta tanti mali umani, sol per farceli così di più sentire, senza sapervi porre rimedio. È inutile pretendere di potere e sapere intervenire in un mondo di leggi fatali. Ha ragione la nostra civiltà che tende ad stupidirci con la meccanizzazione della vita e a barbarizzarci a fondo, scientificamente, con tutti i mezzi della tecnica e della ragione. Il pensiero si sviluppa per finire provvidenzialmente suicida. L'intelligenza superiore che ci porta fuori della realtà terrestre non solo non serve, ma è un pericolo per la vita. Bisogna vincere nel piano materiale ove oggi è tutta la vita. Vincere più in alto non ha senso; è inutile per chi deve vivere in terra. Importa risolvere i nostri problemi vicini prima che quelli lontani, dell'universo. Questo sia in funzione di noi e non noi in funzione di esso. Meglio dunque non pensare, non rivelare, non scoprire. Tanto poi i risultati della scienza non servono che per distruggere. Meglio godere. Tutto ciò che esiste vale solo in quanto serve al nostro piacere. Le grandi cose dello spirito sono lontane, quelle piccole della terra sono vicine. In pratica sono più grandi queste perché vicine. Bisogna nutrirsi, vivere e godere di queste. Vi sono tanti mezzi per godere e dimenticare! Quando tu che vuoi salire avrai spese tutte le tue energie per l'ideale e resterai a terra abbattuto, esso ti abbandonerà, la vita riderà in faccia come spetta ai vinti e ti schiaccerà. Bestia sei e bestia torna alla terra. L'urlo della tua anima è vano. La vita si beffa delle tue fughe. E nella lotta tra la bestia e l'angelo, può darsi che, invece che l'angelo uccida la bestia, la bestia uccida l'angelo.

13 Era ora di abbandonare i sogni e di non ingannare più il lettore con utopie. Era ora di dire questa verità più vera, che oltre le parole, è nei fatti. Le religioni, la cultura, la politica, ogni attività materiale e spirituale, individuale e sociale, tutto è una menzogna, un pretesto, un modo di camuffare la lotta per la vita in cerca dell'unico fine, il proprio benessere. Son tutte astuzie per mascherare con un gioco finto il gioco vero. E gli ideali fan parte del gioco. Si forma così un consenso universale nel desiderio di darceli ad intendere, senza riuscirvi. Un consenso nella menzogna, per il proprio vantaggio che ne deriva, si è formato e ciò basta per costituire la base di tante istituzioni. Così autorità e potere che in teoria dovrebbero essere funzione e missione, non sono in realtà che mezzi

buscam superamentos, libertação, se quer evadir da prisão da vida e se recai sempre nela. A vida é esta. Inútil debater-se. Além dos seus confins não se vai. Ela é tudo para nós. Não se sabe viver senão dela. Idealismos piedosos e ridículos! As grandes verdades não servem a nada. A vida esconde o seu mistério. Ela age sem falar, sem nos dar explicações. Quando quer fere, como quer. Não nos diz o porquê. É inútil pensar. Não se muda nada. O pensamento é uma doença do espírito, o psiquismo do evoluído é uma hipertrofia patológica, um desequilíbrio. Precisa matar o espírito, suprimir o olho da consciência que nos aborrece com as exigências morais e escrutina tantos males humanos, só para nos fazer assim senti-los mais, sem saber como remediá-los. É inútil pretender de poder e saber intervir num mundo de leis fatais. Tem razão a nossa civilização que tende a nos entorpecer com a mecanização da vida e a nos barbarizar a fundo, cientificamente, com todos os meios da técnica e da razão. O pensamento se desenvolve apenas para, providencialmente, terminar em suicídio. A inteligência superior que nos leva além da realidade terrestre não só não serve, mas é um perigo para a vida. Precisa vencer no plano material, onde hoje reside toda a vida. Vencer mais no alto não tem sentido; é inútil para quem deve viver na terra. Importa resolver os nossos problemas imediatos antes daqueles distantes, do universo. Isto seja em função de nós e não nós em função deles. Melhor, portanto, não pensar, não revelar, não descobrir. Tanto pois os resultados da ciência não servem senão para destruir. Melhor gozar. Tudo o que existe vale só enquanto serve ao nosso prazer. As grandes coisas do espírito são distantes, as pequenas da terra são próximas. Na prática, são maiores estas porque são próximas. Precisa nutrir-se, viver e gozar destas. Há tantos meios de gozar e esquecer! Quando tu, que queres subir, tiver gasto todas as tuas energias pelo ideal e ficares na terra abatido, ele te abandonará, a vida rirá na sua cara como convém aos vencidos e te esmagará. Besta és e besta torna à terra. O brado da tua alma é em vão. A vida se escarnece da tua fuga. E na luta entre a besta e o anjo, pode dar-se que, em vez do anjo matar a besta, a besta mate o anjo.

Era hora de abandonar os sonhos e de não enganar mais o leitor com [13] utopias. Era hora de dizer esta verdade mais verdadeira, que além das palavras, está nos fatos. As religiões, a cultura, a política, cada atividade material e espiritual, individual e social, tudo é uma mentira, um pretexto, um modo de camuflar a luta pela vida em busca do único fim, o próprio bem-estar. São todos artifícios para mascarar com um jogo falso o jogo verdadeiro. E os ideais fazem parte do jogo. Se forma assim um consenso universal no desejo de nos dar a entender neles, sem sucesso. Um consenso na mentira, pelo interesse próprio que dela deriva, foi formado, e isso basta para constituir a base de tantas instituições. Assim, autoridade e poder, que em teoria deveriam ser função e missão, não são na realidade senão meios

di sfruttamento. Non si spiegherebbe altrimenti come le posizioni di comando siano tanto agognate e così aspra lotta si sostenga per conquistarle. Non si fa ciò certo per amore del prossimo. È così che autorità e potere sono spesso parassitari, per quanto chi li detiene si affanni a dare ad intendere di essere utili, protettivo e produttivo, insostituibile, appunto perché solo ciò può, facendola apparire funzione e missione, giustificare la sua posizione. Se poi gli occupanti del potere cadono, la gente si sorprende nel constatare come le cose vadano ugualmente anche senza gli insostituibili.

14 Così si predica fede, onestà, ordine, fiducia, sacrificio, altruismo, perché utili per il dominio. L'ideale vero è il gregge da mungere, il gregge passivo che si comanda con minor fatica. Il prossimo non è un fratello, ma un nemico. Il prossimo che più si ama è quello più imbecille, che meglio si vince. Altro che fratellanza e amore! La vita è rivalità spietata. Per farmi un posto devo cacciarne il vicino. Almeno confessiamolo, non ci mentiamo sopra, abbiamo il coraggio di giocare a gioco scoperto. Se Dio vi è, Egli è nei cieli. Certo in terra non vi è. Il suo ordine, armonia e bontà, non sono quaggiù. Egli è lontano da noi e noi da Lui. Bisogna saper vivere senza di Lui. Ci trattate da involuti? Ebbene, si, questo è il nostro orgoglio. Siamo belve, ma forti e audaci come le belve. È con la forza che l'uomo ha conquistato il mondo e non con la pietà. Saremo demoni, ma è pur grande la nostra forza e bella questa nostra potenza selvaggia. Tale è la vita al nostro livello e noi la accettiamo. E mettiamo con gioia il tallone sul capo dell'idealista che, tradito dai suoi sogni, cade a terra sfinito. Ne abbiamo il diritto, perché nel nostro mondo dove vive, egli è un vinto. Questa è la verità. Oggi siamo nell'epoca della liquidazione degli ideali, liquidazione di chi crede a qualunque cosa che non sia il proprio spietato egoismo. È inutile essere forti nello spirito. Chi è debole nel piano animale ove in terra è la vita, va schiacciato e soppresso. La distruzione materiale, di guerra, è nulla. Si deve compiere la più grande distruzione negli animi. Se vi sono dei pazzi che vanno in senso contrario, costruttivo, peggio per loro. Appena saranno stanchi li finiremo. Chi pretende evadere dai limiti biologicamente segnati, dell'offesa e difesa a proprio vantaggio, per gravarsi invece del peso inutile dell'ideale, biologicamente passivo, inammissibile lusso, va contro la vita ed è giusto che questa lo elimini.

15 La verità di queste affermazioni è evidente, molto più delle elevate costruzioni dei volumi precedenti. Molti lettori godranno ora nel constatare il ravvedimento dell'autore. E potranno dire: finalmente lo ha compreso anche lui di aver torto. Non è uno spettacolo comune quello di un autore, reo-confesso, che riconosce il suo errore. E così di colpo tutto è crollato, del gran sogno non resta nulla, la realtà della vita ha ripreso il sopravvento e fatto valere i suoi diritti, ha livellata e inghiottita la super-costruzione

de exploração. Não se explicaria de outro modo como as posições de comando sejam tão cobiçadas e tão acirrada luta se sustenta para conquistá-las. Não se faz isso certamente por amor ao próximo. É assim que autoridade e poder são frequentemente parasitários, por quanto quem os detêm se afana a dar a entender de ser útil, protetor e produtivo, insubstituível, precisamente porque só isso pode, fazendo-o parecer função e missão, justificar a sua posição. Se depois os ocupantes do poder caem, a gente se surpreende ao constatar como as coisas vão igualmente mesmo sem os insubstituíveis.

14 Assim se prega fé, honestidade, ordem, confiança, sacrifício, altruísmo, porque são úteis para o domínio. O ideal verdadeiro é o rebanho a mugir, o rebanho passivo que se comanda com mínimo esforço. O próximo não é um irmão, mas um inimigo. O próximo que mais se ama é o mais imbecil, que melhor se vence. Qual fraternidade e amor! A vida é rivalidade desapiedada. Para conseguir um posto, devo expulsar o vizinho. Ao menos confessamo-lo, não mintamos sobre, tenhamos a coragem de jogar o jogo aberto. Se Deus existe, Ele está nos céus. Certamente na terra não está. A sua ordem, harmonia e bondade não estão aqui embaixo. Ele está longe de nós, e nós Dele. Precisa saber viver sem Ele. Nos consideram involuídos? Pois bem, sim, este é o nosso orgulho. Somos bestas, mas fortes e audazes como as bestas. É com força que o homem conquistou o mundo e não com a piedade. Seremos demônios, mas é porém grande a nossa força e bela a nossa potência selvagem. Tal é a vida em nosso nível e nós a aceitamos. E colocamos com alegria o calcanhar na cabeça do idealista que, traído pelos seus sonhos, cai na terra desfalecido. Lhe temos o direito, porque no nosso mundo, onde vive, ele é um vencido. Esta é a verdade. Hoje estamos na época da liquidação dos ideais, liquidação de quem acredita em algo que não seja o próprio desapiedado egoísmo. É inútil ser forte no espírito. Quem é fraco no plano animal, onde na terra está a vida, vai esmagado e subjugado. A destruição material, de guerra, é nada. Se deve cumprir a maior destruição nas almas. Se houver loucos que vão em sentido contrário, construtivo, pior para eles. Assim que se cansarem, os eliminaremos. Quem pretende evadir dos limites biologicamente assinalados, do ataque e defesa para própria vantagem, sobrecarregando-se, em vez disso, com o peso inútil do ideal, biologicamente passivo e, inadmissível luxo, vai contra a vida, e é justo que esta o elimine.

15 A verdade destas afirmações é evidente, muito mais das elevadas construções dos volumes precedentes. Muitos leitores gozarão agora ao constatar o arrependimento do autor. E poderão dizer: finalmente, o compreendeu também ele que estava errado. Não é um espetáculo comum o de um autor réu confesso, que reconhece o seu erro. E assim, de repente, tudo desmoronou, do grande sonho não resta nada, a realidade da vida retomou a vantagem e fez valer os seus direitos, nivelando e engolindo a superconstrução

tentata. Fu un'illusione, una menzogna. Non è poi gran colpa la follia. L'illusione lubrifica la vita. Tanto la terra è luogo di tradimenti. L'uomo può trovarsi in quattro posizioni: quella del vincitore che crede di vincere, del disgraziato che si perde, dell'imbecille che si contenta, dell'evoluto che si sacrifica. Ebbene ogni posizione si risolve ugualmente in un tradimento. Anche l'autore è stato tradito, è naturale. Ma così è disceso dai cieli e ha compresa una realtà che prima gli sfuggiva, su cui egli oggi basa la sua nuovissima concezione della vita.

tentada. Foi uma ilusão, uma mentira. Não é pois grande pecado a loucura. A ilusão lubrifica a vida. Tanto a terra é um lugar de traição. O homem pode se encontrar em quatro posições: aquela do vencedor que acredita vencer, do desgraçado que se perde, do imbecil que se contenta, do evoluído que se sacrifica. Pois bem, cada posição se resolve igualmente em uma traição. Também o autor foi traído, é natural. Mas, assim, desceu dos céus e compreendeu uma realidade que antes lhe fugia, na qual ele hoje baseia a sua novíssima concepção da vida.

II. La personalità oscillante e la visione di più verità

16 Che cosa significa il capitolo precedente? Che cosa è avvenuto? Pentimento, evoluzione, contraddizione? È forse un altro autore che parla? Che cosa significa nel logico sviluppo costruttivo risultante dai precedenti volumi, questa così diversa voce distruzionista, che ricorda Nietzsche e sembra quella del male? Essa esprime una mentalità che è agli antipodi di quella degli scritti precedenti, una psicologia non di colui che ascende, ma dell'uomo che si chiude nel suo egoismo e tutto vede in posizione egocentrica. E come mai dopo tanto cammino vediamo qui accettata e portata in primo piano come verità, la filosofia dell'involuto?

17 Osserviamo il fenomeno. Non possiamo qui indugiarci a confutare le osservazioni precedenti. Solo il lettore superficiale può restarne persuaso. Basta approfondire un poco le questioni, per ottenere visuali e soluzioni diverse e più soddisfacenti. Esse sono date ad ogni passo nei precedenti volumi di cui questo è continuazione. Il problema che ora ci si poniamo invece è di spiegarci come l'autore possa aver posseduto, sia pur per quel tratto, una verità così diversa dalla sua abituale, come gli siano potute apparir vere per un po', vie della discesa invece di quelle dell'ascesa in cui generalmente si muove. Poiché, è bene chiarire, le pagine del capitolo precedente non sono una finzione letteraria, ma furono veramente sentite come verità, da chi qui scrive. Devo anche spiegare che parlo di me stesso in terza persona poiché mi separo completamente dal mio caso che studio, da me stesso osservato staccato e indipendente, come se il fenomeno avvenisse in altra persona. Per comprenderlo mi è necessario saper mutare posizione psicologica, osservando le cose da diversi punti di vista. Ora il problema è di conoscere come una stessa personalità possa esistere successivamente in diversi piani del concepibile, assumerne esatta coscienza e pervenire quindi alla visione di più verità. Per giungere a ciò è necessario prima comprendere il fenomeno della personalità oscillante.

18 I fenomeni biologici sono ritmici. L'onda secondo cui avanza la traiettoria del loro sviluppo, si svolge secondo vertici e avvallamenti, secondo massimi e minimi di intensità, e periodi di attività e di riposo. Questa è una legge di oscillazione che già vedemmo nello sviluppo e decadenza delle civiltà, nella nascita-giovinezza e senilità-morte dell'individuo, etc. Trattandosi di un sistema di forze equilibrato, vi deve essere proporzione tra le due fasi che, se sono opposte, sono anche complementari. È naturale quindi che maggiore è l'altezza raggiunta dal vertice dell'onda e maggiore è la profondità della sua discesa. Ora le superiori realtà dello spirito non si raggiungono che nelle ore di grazia,

II. A personalidade oscilante e a visão de mais verdades

16 O que significa o capítulo precedente? O que aconteceu? Arrependimento, evolução, contradição? É talvez um outro autor que fala? O que significa no lógico desenvolvimento construtivo resultante dos precedentes volumes, esta tão diversa voz destrutiva, que lembra Nietzsche e parece aquela do mal? Ela exprime uma mentalidade que está nos antípodas daquela dos escritos precedentes, uma psicologia não daquele que ascende, mas do homem que se encerra no seu egoísmo e tudo vê em posição egocêntrica. E como jamais depois de tanto progresso, vemos aqui aceita e levada ao primeiro plano como verdade, a filosofia do involuto?

17 Observemos o fenômeno. Não podemos aqui nos deter a refutar as observações precedentes. Só o leitor superficial pode ser persuadido. Basta aprofundar um pouco as questões para obter perspectivas e soluções diferentes e mais satisfatórias. Elas são dadas a cada passo nos precedentes volumes dos quais este é continuação. O problema que agora enfrentamos, em vez disso, é de nos explicar como o autor possa ter possuído, mesmo que por um instante, uma verdade tão diversa da sua habitual, como os puderam lhe parecer verdadeiros um pouco, vias de descida em vez daquelas da ascensão na qual geralmente se move. Pois, é bom esclarecer, as páginas do capítulo precedente não são uma ficção literária, mas foram verdadeiramente sentidas como verdade, para quem aqui escreve. Devo também explicar que falo de mim mesmo na terceira pessoa porque me separo completamente do meu caso que estudo, por mim mesmo observado distanciado e independente, como se o fenômeno ocorresse em outra pessoa. Para compreendê-lo, me é necessário saber mudar posição psicológica, observando as coisas de diversos pontos de vista. Agora o problema é de conhecer como uma mesma personalidade possa existir sucessivamente em diversos planos do concebível, assumir exata consciência deles e, assim, chegar à visão de mais verdades. Para chegar a isso, é necessário primeiro compreender o fenômeno da personalidade oscilante.

18 Os fenômenos biológicos são rítmicos. A onda segundo a qual avança a trajetória do seu desenvolvimento, se desdobra segundo vértices e vales, segundo máximos e mínimos de intensidade, e períodos de atividade e de repouso. Esta é uma lei de oscilação que já vimos no desenvolvimento e decadência das civilizações, no nascimento-juventude e senilidade-morte do indivíduo, etc. Tratando-se de um sistema de forças equilibrado, deve haver proporção entre as duas fases que, se são opostas, são também complementares. É natural, portanto, que quanto maior a altura atingida pelo vértice da onda e maior é a profundidade da sua descida. Ora, as superiores realidades do espírito não se alcançam senão nas horas de graça,

in cui la vita oscilla di tensione e potenziale fino a toccare il punto più alto della evoluzione raggiunta, cioè nel periodo di massima intensità psichica, al vertice dell'onda; periodo a cui deve poi seguire la discesa dalla luce nelle tenebre, un precipitare di coscienza; il crollo di un mondo. Il ciclo completo risulta dal periodo evolutivamente alto, dell'affermazione, più quello evolutivamente basso, della negazione. Del resto la coscienza non è fenomeno costante e, secondo il principio di dualità che regge tanti fenomeni, si compone della sua fase lucida e di quella oscura, che si completano a vicenda con funzioni opposte, la prima di intuizione sintetica, la seconda di elaborazione analitica e di controllo.

19 Così, le grandi verità e ideali rappresentano una alta mèta lontana, un anticipo dell'evoluzione, da raggiungere al di sopra della realtà biologica in atto, rappresentano più il futuro che il presente, e il canto del futuro è debole suono nel presente. Per udirlo bisogna acuire l'udito psichico, bisogna portare la propria coscienza all'alto potenziale e alte frequenze di onda, in cui solo si possono percepire le grandi voci lontane. Per anticipare il futuro biologico, per registrare la visione nel mondo spirituale dell'avvenire, bisogna raggiungere l'alta tensione nervosa, che brucia e spossa. Solo chi vive questi fenomeni può comprendere quale dinamismo biologico e quale slancio di sensazioni essi rappresentino; le quali però, se lo colmano di ebrezza, dandogli nell'ora ispirativa il senso di una inusitata pienezza di vita, lo lasciano poi distrutto, come incenerito per l'incendio vissuto. Non è lo spirito che si stanca, la parte dell'essere che è all'apice della zona evolutiva occupata, ma è la parte organica, inferiore, che è situata in fondo a detta zona evolutiva. Stanchezza per il lavoro della catarsi che è più sensibile là dove la vita viene abbandonata in basso, in corrispondenza di quella che parallelamente viene conquistata in alto. Ma l'equilibrato dualismo del fenomeno non si attua solo in questa direzione. Per la stessa legge di equilibrio e dualità, quello stato di ipertensione deve poi compensarsi in uno stato di ipofunzione, cioè il periodo di alto con quello di basso potenziale. Così all'alta tensione che a lungo brucerebbe l'organismo fisico, segue un periodo di rilassamento e di riposo. Tutto ciò è logico e secondo le leggi della vita.

20 Un tipo normale è in genere evolutivamente inerte e statico, quindi stabilmente equilibrato nella sua fase animale e non in fase di trasformazione intensa, non è lanciato verso forme di vita più alte. Non risente quindi di oscillazioni e squilibri che, se possono sembrare anormali, sono i solo creativi. Il tipo corrente che non tocca le altezze dello spirito non può nemmeno cadere in quegli stati di depressione, che sono tutt'altro che patologici. Può affermare ciò solo chi non ha compreso il fenomeno. Per l'uomo comune le oscillazioni dell'onda sono lievissimi, la sua coscienza si mantiene più o meno statica sullo stesso livello e quindi la sua

na qual a vida oscila de tensão e potencial até tocar o ponto mais alto da evolução atingida, isto é, no período de máxima intensidade psíquica, o vértice da onda; período a qual deve pois seguir a descida da luz nas trevas, um precipitar de consciência; o colapso de um mundo. O ciclo completo resulta do período evolutivamente alto, da afirmação, mais aquele evolutivamente baixo, da negação. De resto, a consciência, não é fenômeno constante e, segundo o princípio de dualidade que rege tantos fenômenos, se compõe da sua fase lúcida e daquela obscura, que se complementam reciprocamente com funções opostas, a primeira de intuição sintética, a segunda de elaboração analítica e de controle.

19 Assim, as grandes verdades e ideais representam uma alta meta distante, uma antecipação da evolução, a ser alcançado acima da realidade biológica em ato, representam mais o futuro que o presente, e o canto do futuro é débil som tênue no presente. Para ouvi-lo precisa aguçar a audição psíquica, precisa levar a própria consciência ao alto potencial e altas frequências de onda, no qual só se podem perceber as grandes vozes distantes. Para antecipar o futuro biológico, para registrar a visão no mundo espiritual do futuro, precisa atingir a alta tensão nervosa, que queima e exaure. Só quem vive estes fenômenos pode compreender qual dinamismo biológico e qual ímpeto de sensações eles representam; os quais porém, se o preencham de euforia, dando-lhes na hora inspirativa o senso de uma inusitada plenitude de vida, o deixam depois destruído, como incinerado pelo incêndio vivido. Não é o espírito que se cansa, a parte do ser que está no ápice da zona evolutiva ocupada, mas é a parte orgânica, inferior, que está situada no fundo da dita zona evolutiva. Cansaço pelo trabalho da catarse que é mais sensível lá onde a vida é abandonada em baixo, em correspondência daquela que paralelamente vem conquistada no alto. Mas o equilibrado dualismo do fenômeno não ocorre só nesta direção. Pela mesma lei do equilíbrio e dualidade, aquele estado de hipertensão deve então compensar-se em um estado de hipofunção, isto é, o período de alta tensão com o de baixa potencial. Assim, à alta tensão que por um longo período consumiria o organismo físico, segue um período de relaxamento e de repouso. Tudo isso é lógico e segundo as leis da vida.

20 Um tipo normal é em geral evolutivamente inerte e estático, portanto, estavelmente equilibrado na sua fase animal e não em fase de transformação intensa, não é lançado para formas de vida mais altas. Não ressente portanto de oscilações e desequilíbrios que, se podem parecer anormais, são os únicos criativos. O tipo corrente que não toca as alturas do espírito, não pode sequer cair naqueles estados de depressão, que são tudo menos patológicos. Pode afirmar isso só quem não compreendeu o fenômeno. Para o homem comum, as oscilações da onda são levíssimas, a sua consciência se mantém mais ou menos estática no mesmo nível e, portanto, a sua

visione è costante, di una realtà che così gli appare unica e senza contraddizioni. La sua intelligenza non ha oscillazioni tra il supernormale e il subnormale. Essa è per lui quasi esclusivamente l'istrumento della lotta per la vita, ed esaurisce la sua funzione nella difesa del corpo. Egli è armato per questa e non per le conquiste biologiche, costruito per conservarsi quale è, più che per rischiare le grandi avventure dell'evoluzione. Egli è mediocremente intelligente, ma lo è, più o meno, costantemente, in ogni momento. Egli non trova nell'esperienza delle sue sensazioni, questo fenomeno di oscillazione, dovuto a posizioni di transizione e a tensioni creative che sono fuori del suo campo biologico.

21 La verità del capitolo precedente è anche essa una verità, ma solo del mondo inferiore della terra. L'autore l'ha sentita vera in un'ora di bassa tensione in cui egli ha vissuto in quel piano evolutivo. Ciò agli antipodi delle ore ispirative in cui egli ha potuto sentire e registrare le superiori verità dello spirito, quelle che appartengono all'avvenire dell'evoluzione, esposte nella "*Grande Sintesi*". Ora, se tale oscillazioni di potenziale nervoso e psichico, non è certo adatta per aiutare nella lotta per la vita, tuttavia essa è condizione necessaria per raggiungere piani evolutivi più alti, dai cui i normali equilibrati nel loro piano sono esclusi, almeno fino al raggiungimento il superamenti biologici nell'avvenire. Se questa oscillazione può essere anche dolorosa per il continuo senso di tempesta che dà la vita, per il continuo accavallarsi di creazioni e di crolli, in uno stato di elaborazione ascensionale che se brucia le tappe dell'evoluzione, brucia anche la vita organica, tuttavia solo da un così eccezionale sforzo può nascere la possibilità, altrimenti ben lontana, di raggiungere diversissime messe a fuoco della coscienza in diversi piani evolutivi, e quindi la visione di più verità e il confronto fra di esse. Là dove l'uomo comune è chiuso nella concezione di una sola verità, limitata al suo piano di vita con pochi elementi di giudizio, nel nostro caso possiamo ottenerne una vastissima gamma.

22 Coll'avanzare nell'evoluzione queste ondate, in cui si accavallano i periodi di luce e di tenebra, pur conservando la loro ampiezza, si elevano sempre più, il che loro permette di raggiungere vertici sempre più alti, così avanzando di conquista in conquista verso verità sempre più vaste e profonde. Il povero organismo fisico segue ansando, questa vertiginosa corsa di ascesa che si fa man mano sempre più serrata ed anche esso così, per adattarsi alle sempre nuove esigenze di vita imposte dallo spirito, deve soffrire la sua catarsi. Ma questa alla sua volta permette allo spirito di avanzare sempre più, poiché dovendosi esso trascinare dietro un corpo a cui è legato, questo, trasformandosi per detto adattamento, diventa sempre meno disadatto alla respirazione nelle alte atmosfere rarefatte e alla vita ad alto potenziale. Chi scrive parla di esperienze vissute, sperimentalmente da

visão é constante, de uma realidade que assim lhe aparece única e sem contradições. A sua inteligência não tem oscilações entre o supernormal e o subnormal. Ela é para ele quase exclusivamente o instrumento da luta pela vida, e exaure a sua função na defesa do corpo. Ele está armado para esta e não para as conquistas biológicas, construído para conservar-se como é, mais que para arriscar as grandes aventuras da evolução. Ele é mediocremente inteligente, mas o é, mais ou menos constantemente, a cada momento. Ele não encontra na experiência das suas sensações, este fenômeno de oscilação, devido a posições transições e a tensões criativas que estão fora do seu campo biológico.

21 A verdade do capítulo precedente é também ela uma verdade, mas só do mundo inferior da terra. O autor a sentia verdadeira numa hora de baixa tensão, na qual ele viveu naquele plano evolutivo. Isso nos antípodas das horas inspirativas no qual ele pode sentir e registrar as superiores verdades do espírito, aquelas que pertencem ao futuro da evolução, expostas na "*Grande Síntese*". Ora, se tais oscilações de potencial nervoso e psíquico, não é certo adaptada para ajudar na luta pela vida, todavia ela é condição necessária para alcançar planos evolutivos mais altos, dos quais os normais equilibrados no seu plano são excluídos, ao menos até o alcance dos superamentos biológicos no futuro. Se esta oscilação pode ser também dolorosa para o contínuo senso de tempestade que dá a vida, para o contínuo acavalar-se de criações e de colapsos, num estado de elaboração ascensional que se queima as etapas da evolução, consome também a vida orgânica, Todavia só de um tão excepcional esforço pode nascer a possibilidade, de outro modo bem distante, de atingir diversíssimos focos de consciência em diversos planos evolutivos e, portanto, a visão de mais verdades e o confronto entre elas. Lá onde o homem comum está fechado na concepção de uma única verdade, limitada ao seu plano de vida com poucos elementos de julgamento, no nosso caso podemos obter delas uma vastíssima gama.

22 Com o avançar na evolução estas ondas, nas quais se acavalam os períodos de luz e de trevas, embora conservando a sua amplitude, se elevam sempre mais, o que lhes permite alcançar vértices sempre mais altos, assim avançando de conquista em conquista rumo a verdades sempre mais vastas e profundas. O pobre organismo físico segue arfando, esta vertiginosa corrida de ascensão que se faz gradualmente sempre mais serrada e também ele assim, para se adaptar às sempre novas exigências de vida impostas pelo espírito, deve sofrer a sua catarse. Mas esta por sua vez, permite ao espírito avançar sempre mais, pois que devendo ele arrastar consigo um corpo ao qual está ligado, este, transformando-se pela dita adaptação, torna-se sempre menos inadequado à respiração nas altas atmosferas rarefeitas e à vida de alto potencial. Quem escreve fala de experiências vividas, experimentalmente por

lui controllate ogni giorno, poiché tale è la grande avventura biologica che forma il contenuto della sua vita. Purtroppo si tratta di sensazioni ed esperienze non trasferibili da uomo ad uomo e chi non si trova in tale posizione evolutiva non può attraversarle. Per questo esse sfuggono alla scienza positiva di oggi.

23 Così si spiega la contraddizione tra la verità qui sopra sposta nel capitolo precedente e quelle che furono prima e lo saranno poi in questi scritti. La contraddizione è data dal contrasto tra posizioni diverse, il che è cosa così naturale che normalmente costituire la base della percezione. Ma solo così si possono percepire verità evolutivamente future, a cui la maggioranza giungerà solo in avvenire. Ma appunto perché l'autore non è statico in nessun piano e nemmeno in alto, la sua coscienza ha potuto compiere l'oscillazione che lo ha portato al massimo avvallamento dell'onda, cioè nel piano della coscienza terrena dell'uomo ancora in gran parte animale. Però non essendo questo per l'autore che il punto più basso della sua oscillazione, il fenomeno stesso lo porta subito a risalire nei piani più alti e alla sensazione e affermazione di verità superiori. Al lettore offriamo appunto, accanto all'analisi del fenomeno, lo spettacolo di questa ripresa ascensionale di coscienza. Vedremo così nello svolgimento concettuale che segue, lentamente ricostituirsi la tensione e riapparire sempre più nitide e vicine le verità dello spirito, da cui non si era decaduti che per momentaneo collasso. L'esame di tale sviluppo costituisce lo scheletro di questo volume il cui andamento è quindi ascensionale. Esso sarà così esposizione di visuali progressivamente saliente anche se più avanti, esaurito lo studio del fenomeno psicologico, non ci occuperemo più della causa che lo determina, ma solo di mettere in evidenza il suo risultato concettuale.

24 Vedremo così una verità in continuamente progrediente, che si eleva man mano fino ad vertice in cui contempleremo nel suo insieme il Creatore e la Sua creazione, per poi ridiscendere ai problemi particolari, dalla sintesi all'analisi. Ciò perché la coscienza non può reggere a lungo nell'alta tensione della sintesi massima e deve poi rilasciarsi per riposare nelle minori visioni di analisi. Nell'ascesa, lo spirito spunta verso l'unità, l'assoluto, per concezioni sintetiche. Nella discesa esso vede, più che l'insieme, il particolare, il relativo, per concezione analitica. Esso in fondo non fa che percorrere lungo la scala della evoluzione la via di andata ovvero di ritorno che l'essere percorre ascendendo verso Dio o discendendo da Esso. In questo caso particolare che ora noi ora osserviamo in questo volume, noi vediamo riflesso lo schema della struttura dell'universo, il che conferma quanto più volte dicemmo, che questo è costruito per schemi unici, in modo che lo schema massimo Dio-universo, lo vediamo riapparire riprodotto in ogni caso minore ad ogni altezza. Il

ele controladas cada dia, pois tal é a grande aventura biológica que forma o conteúdo da sua vida. Infelizmente, se trata de sensações e experiências que não transferíveis de homem a homem, e quem não se encontra em tal posição evolutiva não pode atravessá-las. Por isto, elas fogem à ciência positiva de hoje.

23 Assim se explica a contradição entre as verdades acima expostas no capítulo precedente e aquelas que foram e o serão depois nestes escritos. A contradição é dada pelo contraste entre posições diversas, o que é coisa tão natural que normalmente constitui a base da percepção. Mas só assim se podem perceber verdades evolutivamente futuras, às quais a maioria chegará só no futuro. Mas, precisamente porque o autor não é estático em nenhum plano e nem mesmo no alto, a sua consciência pode completar a oscilação que o levou ao máximo avalamento da onda, isto é, ao plano da consciência terrena do homem, ainda em grande parte animal. Porém, não sendo este para o autor senão o ponto mais baixo da sua oscilação, o próprio fenômeno o conduz súbito a ascender novamente a planos mais altos e à sensação e afirmação de verdades superiores. Ao leitor oferecemos precisamente, além de uma análise do fenômeno, o espetáculo desta retomada ascensional de consciência. Veremos assim no desenvolvimento conceitual que se segue, lentamente reconstituir-se a tensão e reaparecer sempre mais nítidas e próximas as verdades do espírito, das quais não se tinha decaído senão por momentâneo colapso. O exame de tal desenvolvimento constitui o esqueleto deste volume, cujo andamento, portanto, é ascensional. Ele será, assim, exposição de visuais progressivamente salientes, mesmo se mais avante, exaurido o estudo do fenômeno psicológico, não nos ocuparmos mais com a causa que o determina, mas só com o por em evidência o seu resultado conceitual.

24 Veremos, assim, uma verdade continuamente progressiva, que se eleva gradualmente até ao vértice no qual contemplaremos no seu conjunto o Criador e a Sua criação, para depois descer novamente aos problemas particulares, da síntese à análise. Isso porque a consciência não pode reger por muito tempo na alta tensão da síntese máxima e deve depois relaxar para repousar nas menores visões de análise. Na ascensão, o espírito desponta rumo à unidade, o absoluto, por concepções sintéticas. Na descida, ele vê, mais do que o conjunto, o particular, o relativo, por concepção analítica. Ele no fundo não faz senão percorrer ao longo da escada da evolução, a via de ida ou de retorno que o ser percorre ascendendo para Deus ou descendo Dele. Neste caso particular que agora observamos neste volume, nós vemos refletido o esquema da estrutura do universo, o que confirma o que já dissemos muitas vezes, que este é construído por esquemas únicos, de modo que o esquema máximo Deus-universo, reaparece reproduzido em cada caso menor, em cada nível. O

crescendo concettuale che seguirà non è dunque che l'espressione della più grande legge della vita che è l'ascesa di tutti gli esseri verso Dio.

25 Ma se questa è la mèta verso cui sempre si cammina, potremo, per lo stesso mutare delle visuali salendo, renderci conto della relatività della nostra verità. Non che con ciò non esista una verità assoluta e che essa muti man mano che progrediamo. La verità assoluta esiste, ma ciò che muta è la nostra percezione di essa, è l'aspetto subiettivo di quel fatto obiettivo. Così ad ogni piano evolutivo che attraversiamo troviamo una per noi stessi relativa verità diversa, dipendente dal nostro punto di vista e dal suo mutare. Queste verità relative sembrano contraddirsi e invece si completano. Bisogna ben comprendere questo concetto della relatività delle nostre verità, che sono in funzione del punto di vista dato dalla nostra posizione lungo la scala dell'evoluzione. La verità assoluta, totale, completa, ci sfugge. Essa è in Dio e non nell'uomo. È la visione contemporanea da tutti i punti e posizioni lungo la scala dell'ascesa. L'uomo situato nel relativo non può percepire che una verità particolare e relativa, approssimativa e progressiva, ma appunto per questo, in movimento in rapporto all'altra assoluta ed immobile. L'uomo non può quindi comprendere che per successive approssimazioni della stessa unica verità che è solo in Dio.

26 Così ogni piano ha la sua verità, la quale nella sua forma relativa, continuamente si rettifica e si perfeziona. Così una forma che in un dato livello può esser giusta, può diventare ingiusta in uno superiore. I valori e quindi i giudizi nei vari piani sono diversi. Chi è saggio sul piano della materia, può essere folle su quello dello spirito e viceversa. Così un non-valore può diventare un valore massimo e viceversa, secondo l'altezza evolutiva da cui lo si osserva e il mondo a cui esso si applica. Così si spiega l'evangelico rovesciamento di valori. Ciò che in terra è dolore e sconfitta, può più in alto significare redenzione e salvezza. Evolvendo, il valore delle cose muta, come muta la verità da cui esso dipende. Il corpo appartiene ad un mondo, lo spirito ad un altro piano di vita. Essi hanno due verità e leggi diverse. Da qui l'antagonismo che è in noi, che quando lo spirito è forte, può assumere violenza tremenda. Sono due vite in lotta, tra cui la più potente vince. Nella maggior parte dei casi lo spirito dorme e, se si desta, ciò è a servizio del corpo. Ma nel caso contrario in cui lo spirito domina, nascono tempeste apocalittiche che l'uomo comune non immagina.

27 La psicologia del capitolo precedente è quella terrena, dell'involuto che ignora le leggi della vita, che è cieco di fronte alle grandi armonie dell'universo, è incapace di afferrare le più grandi forze che gli sfuggono, è chiuso in una piccola verità limitata al terrestre piano animale di evoluzione. Per poter fare raffronti e rendersi conto di un maggior tratto della verità universale, l'autore doveva conoscere anche quella,

crescendo conceitual que seguirá não é, portanto, senão a expressão da maior lei da vida, que é a ascensão de todos os seres rumo a Deus.

25 Mas se esta é a meta para o qual sempre se caminha, pelo mesmo mudar das perspectivas subindo, damo-nos conta da relatividade da nossa verdade. Não que com isso não exista uma verdade absoluta e que ela mude à medida que progredimos. A verdade absoluta existe, mas o que muda é a nossa percepção dela, é o aspecto subjetivo daquele fato objetivo. Assim, em cada plano evolutivo que atravessamos, encontramos uma para nós mesmos relativa verdade diversa, dependendo do nosso ponto de vista e do seu mudar. Estas verdades relativas parecem contradizer-se, e em vez disso se completam. Precisa bem compreender este conceito da relatividade das nossas verdades, que são em função do ponto de vista dado pela nossa posição ao longo da escada da evolução. A verdade absoluta, total, completa, nos escapa. Ela está em Deus e não no homem. É a visão contemporânea de todos os pontos e posições ao longo da escada da ascensão. O homem, situado no relativo, não pode perceber senão uma verdade particular e relativa, aproximativa e progressiva, mas precisamente por isto, em movimento em relação à outra, absoluta e imóvel. O homem não pode, portanto, compreender senão por sucessivas aproximações da mesma única verdade que existe só em Deus.

26 Assim, cada plano possui a sua verdade, a qual na sua forma relativa, continuamente se retifica e se aperfeiçoa. Assim, uma forma que em um dado nível pode ser justa, pode se tornar injusta em um superior. Os valores, e portanto, os julgamentos, nos vários planos são diversos. Quem é sábio no plano da matéria, pode ser tolo no plano do espírito e vice-versa. Assim, um não-valor pode se tornar um valor máximo e vice-versa, segundo da altitude evolutiva da qual se o observa e o mundo ao qual ele se aplica. Assim se explica o evangélico emborcamento de valores. O que na terra é dor e derrota pode mais no alto significar redenção e salvação. Evoluindo, o valor das coisas muda, assim como muda a verdade da qual ele depende. O corpo pertence a um mundo, o espírito a um outro plano de vida. Eles têm duas verdades e leis diversas. Daí o antagonismo que está nós, que quando o espírito é forte, pode assumir violência tremenda. São duas vidas em luta, no qual a mais potente vence. Na maior parte dos casos, o espírito dorme e, se desperta, isso é a serviço do corpo. Mas no caso contrário no qual o espírito domina, nascem tempestades apocalípticas que o homem comum não imagina.

27 A psicologia do capítulo precedente é aquela terrena, do involuído que ignora as leis da vida, que é cego de fronte às grandes harmonias do universo, que é incapaz de apreender as maiores forças que lhe escapam, está encerrado em uma pequena verdade limitada ao terrestre plano animal de evolução. Para poder fazer comparações e dar-se conta de um maior trecho da verdade universal, o autor devia conhecer também aquela,

attraversandola tutta, sia pure per un momento. Solo questa sua possibilità di essere cosciente in piani evolutivi diversi gli può permettere di collegare le diverse verità e di portare nel piano umano verità proprie a piani superiori, che in quel momento appaiono errate o utopiche. Con ciò si può aiutare l'evoluzione, anticipando verità oggi ancora evolutivamente lontane, proprie di un avvenire biologico non ancora raggiunto. Si può così immettere il prodotto della veggenza ad alto potenziale, nelle concezioni più torbide e meno fattive del piano a basso potenziale o cecità, in rapporto a quella veggenza.

28 È naturale che la verità più bassa risulti feroce e infernale vista da un piano più alto, mentre può apparire giusta per chi per evoluzione e sensibilità è proporzionato a quella ferocia. Così si spiega come la terra possa apparire a un inferno ai più evoluti e come dalla terra il cielo possa apparire utopia. E si spiega come la verità inferiore che pare così vera nel suo piano, crolli nell'assurdo appena essa si porti a contatto con realtà superiori. E che farebbe la prima da sola? Essa sarebbe senza speranza, senza avvenire. E questo avvenire è fatalmente implicito nella istintiva insaziabilità umana che esprime la spinta dell'evoluzione e che vuole che presto o tardi tutto si superi. Il vantaggio è nel saper trovare il passaggio dalla verità inferiore alla superiore e questa è la funzione e missione dei più evoluti condannati a vivere nell'inferno terrestre. Si tratta di passare a più elevati forme mentali e solo in ciò può consistere il progresso verso più alte civiltà.

29 Man mano che si evolve, la vita si fa più vasta e potente, si amplificano gli orizzonti della conoscenza e quindi del dominio. L'involuto vive alla giornata, delle piccole cose vicine, imprevidente, impulsivo, senza sapienza e senza saggezza. L'evoluto domina la vita, sa e calcola cause ed effetti lontani, è previdente, riflessivo, sapiente e saggio. Il campo della sua conoscenza e quindi dominio, è molto più vasto. Egli sente, affronta e risolve problemi di cui l'involuto non si occupa. Questo nemmeno sospetta la presenza di un mondo immenso che è oltre la sua piccola coscienza. Non ve ne è in lui che qualche germe, appena accennato, non ancora conquistato, perduto nell'inconcepibile. Benché egli non comprenda tutto di ciò che l'evoluto fa e dice, pure questo ha molte cose da dirgli, perché questo vede ove l'altro ancora non vede ed è più avanti sulla via dell'evoluzione che tutti dobbiamo percorrere. Benché strana, incompresa e disprezzata, la parola dell'evoluto ha il valore e la potenza di una rivelazione, perché manifesta nuove zone del pensiero dell'universo, porta alla luce il profondo e svela il mistero. E sapere ci guida al potere. Conoscere i perché della vita, possedere la soluzione dei problemi, agire con ordine invece che a caso, orientati invece che disorientati, rappresenta una posizione di grande vantaggio anche per ai fini pratici della difesa e

atravessando-a toda, mesmo que apenas por um momento. Só esta sua possibilidade de ser consciente em planos evolutivos diversos lhe pode permitir coligar as diversas verdades e de levar para o plano humano verdades próprias aos planos superiores, que naquele momento parecem errôneas ou utópicas. Com isso, se pode ajudar a evolução, antecipando verdades hoje ainda evolutivamente distantes, próprias de um futuro biológico não ainda alcançado. Se pode assim, introduzir o produto da vidência a alto potencial, nas concepções mais turvas e menos factivas do plano a baixo potencial ou cegueira, em relação a aquela vidência.

28 É natural que a verdade mais baixa resulte feroz e infernal quando vista de um plano mais alto, enquanto pode parecer justa para quem por evolução e sensibilidade é proporcionado àquela ferocidade. Assim se explica como a terra possa parecer um inferno aos mais evoluídos e como da terra o céu possa parecer utopia. E se explica como a verdade inferior, que parece tão verdadeira no seu plano, colapsa no absurdo assim que ela entra em contato com realidades superiores. E o que faria a primeira por si só? Ela seria sem esperança, sem futuro. E este futuro está fatalmente implícito na instintiva insaciabilidade humana que exprime o impulso da evolução e que quer que, cedo ou tarde, tudo seja superado. A vantagem reside no saber encontrar a passagem da verdade inferior à superior, e esta é a função e missão dos mais evoluídos, condenados a viver no inferno terrestre. Se trata de passar a mais elevadas formas mentais e só nisso pode consistir o progresso rumo a mais altas civilizações.

29 À medida que se evolui, a vida se faz mais vasta e potente, se amplificam os horizontes do conhecimento e, portanto, do domínio. O involuído vive o dia a dia, das pequenas coisas imediatas, imprudente, impulsivo, sem sabedoria e sem conhecimento. O evoluído domina a vida, sabe e calcula causas e efeitos distantes, é previdente, reflexivo, conhecedor e sábio. O campo do seu conhecimento, e, portanto, domínio, é muito mais vasto. Ela sente, confronta e resolve problemas com os quais o involuído não se ocupa. Este sequer suspeita da presença de um mundo imenso que existe além de sua pequena consciência. Não vê nem está nele senão qualquer germe, mal compreendido, ainda não conquistado, perdido no inconcebível. Embora ele não compreenda tudo o que o evoluído faz e diz, esta ainda tem muito a lhe dizer, porque este vê onde o outro ainda não vê e está mais avante na via da evolução que todos devemos percorrer. Embora estranha, incompreendida e desprezada, a palavra do evoluído tem o valor e a potência de uma revelação, pois manifesta novas zonas do pensamento do universo, traz à luz o profundo e desvenda o mistério. E o saber nos guia ao poder. Conhecer os porquês da vida, possuir a solução dos problemas, agir com ordem em vez de ao acaso, orientados em vez de desorientados, representa uma posição de grande vantagem, mesmo para os fins práticos da defesa e

della conquista. L'involuto che si appoggia alla forza non sa che il pensiero è la maggiore potenza, capace di vincere quella forza. Questa è ottusa, di per sé, è uno scatenamento brutale senza rendimento, in cui troppo si perde in errori ed attriti. E l'intelligenza la vince. Il pensiero è creativo ed appartenendo a piani più alti, domina tutto ciò che gli è sottoposto perché evolutivamente inferiore. La potenza che noi cerchiamo con tanta fatica sulla terra, viene a noi spontaneamente sol che sappiamo salire.

30 Così l'evoluto può rappresentare a favore degli involuti una vera funzione biologica, anticipatrice e creatrice di valori. La vita lo produce a questo scopo e tale missione gli affida. Così se il suo può anche apparire folle sacrificio per l'utopia, la sua è sempre una testimonianza necessaria per dare impulso alla vita. E se questa lo lascia morire, ciò è solo per farlo fruttificare. Così la vita ne salva la parte migliore e ne ottiene per i suoi fini universali il rendimento maggiore. Da tale suo metodo di agire si vede quale importanza essa dia all'evoluzione. Così, se nessuna posizione più che quella del maschio è creatrice, nessuno maggiormente rischia il proprio stritolamento. E nessuno è più maschio dell'evoluto che rappresenta la potenza ultra-virile del pensiero, la funzione creatrice e direttrice, posta in testa all'ascesa, senza di cui le altre due grandi funzioni della vita, la conservazione e la riproduzione, resterebbero sterili.

31 L'evoluzione ha i suoi araldi che essa manda avanti più armati dei normali perché tentino l'ignoto a loro rischio e pericolo. La natura non li protegge dall'esterno, per loro modificando l'ambiente, ma li munisce e premunisce dall'interno. La vita ne fa così degli specializzati in funzioni evolutive, delle antenne investigatrici e anticipatrici. A questo scopo essa produce pochi esemplari d'eccezione, mentre mantiene il grosso prudentemente indietro, più al sicuro. Essa poi li lancia in una lotta che non è quella competizione reciproca tra uomo e uomo per la formazione di qualità umane, ma è una lotta diretta contro il mistero e le forze biologiche, per avanzare conquistando campi inesplorati. Così il progresso avanza in collaborazione tra i più e i meno evoluti. La vastità e la profondità dei problemi che l'uomo si pone e risolve, l'altezza dei mondi con cui egli giunge a porsi a contatto e a vivere, sono un indice del suo grado di evoluzione. Il che significa anche il grado di autonomia, di potenza, di sicurezza e di felicità che l'uomo ha raggiunto. La vita è sempre utilitaria e il progresso, che pur costa fatica e rischi, deve portare un miglioramento. La sapienza e la saggezza non sono fine a sé stessi, ma un mezzo per diventare padroni, dato che potenza e dominio non possono venir concessi che a chi sa farne buon uso. È in tale forma che la Legge vuole che la vita fiorisca.

32 Con l'evoluzione, il gioco della vita, da corto e miope, quale è per l'involuto limitato nei piani inferiori, si trasforma in un gioco sempre

da conquista. O involuído que se apoia na força não sabe que o pensamento é a maior potência, capaz de vencer aquela força. Esta é obtusa, em si mesma, é um desencadeamento brutal sem rendimento, no qual muito se perde em erros e atritos. E a inteligência a vence. O pensamento é criativo e, pertencendo a planos mais altos, domina tudo o que lhe é subordinado por ser evolutivamente inferior. O poder que nós buscamos com tanto esforço na terra, vem a nós espontaneamente assim que soubermos subir.

30 Assim, o evoluído pode representar a favor dos involuídos uma verdadeira função biológica, antecipadora e criativa de valores. A vida o produz para este escopo e tal missão lhe confia. Assim, se o seu pode parecer tolo sacrifício pela utopia, a sua é sempre um testemunho necessário para dar impulso à vida. E se esta o deixa morrer, isso é só para fazê-lo frutificar. Assim, a vida lhe salva a parte melhor e lhe obtém o para seus fins universais o rendimento maior. Desse seu modo de agir, se vê qual importância ela dá à evolução. Assim, se nenhuma posição mais que aquela do macho é criativa, ninguém mais se arrisca o próprio esmagamento. E ninguém é mais macho do que o evoluído, que representa a potência ultra-viril do pensamento, a função criativa e diretriz, colocada à frente da ascensão, sem a qual as outras duas grandes funções da vida, conservação e a reprodução, permaneceriam estéreis.

31 A evolução tem os seus arautos, que ela manda avante, mais armados que o habitual, para que tentem o desconhecido por seu risco e perigo. A natureza não os protege do exterior, para eles modificando o ambiente, mas sim os municia e adverte no interior. A vida lhes faz, assim, especialistas em funções evolutivas, antenas investigativas e antecipatórias. Para este escopo, ela produz poucos exemplares de exceção, enquanto mantém a maioria prudentemente atrás, mais segura. Ela depois, os lança em uma luta que não é aquela competição recíproca entre homem e homem pela formação de qualidades humanas, mas é uma luta direta contra o mistério e as forças biológicas, para avançar conquistando campos inexplorados. Assim, o progresso avança em colaboração entre os mais e os menos evoluídos. A vastidão e a profundidade dos problemas que o homem se põe e resolve, a elevação dos mundos com os quais ele chega a por-se em contato e a viver, são um índice de seu grau de evolução. O que significa também o grau de autonomia, de poder, de segurança e de felicidade que o homem alcançou. A vida é sempre utilitária, e o progresso, mesmo quando custa esforço e risco, deve trazer uma melhoria. O conhecimento e a sabedoria não são fins em si mesmos, mas um meio para se tornar senhores, dado que poder e domínio não podem ser concedidos senão a quem sabe usá-los bem. É em tal forma que a Lei quer que a vida floresça.

32 Com a evolução, o jogo da vida, de breve e míope, qual é para o involuído limitado nos planos inferiores, se transforma em um jogo sempre

più ampio e complesso a lontane e vaste realizzazione. L'uomo si trova così a vivere in funzione di un sempre più grande circolo di esseri. La sua sfera di azione si espande nello spazio e nel tempo, sempre più profonda scende verso l'essenza delle cose. L'involuto è impotente a vivere una vita così vasta. Egli non sa adoperare che i pochi elementi di cui dispone e non altre. Finché egli, assimilando le tante necessarie esperienze, non si sarà maturato per nuove forme di vita, egli ne sarà precluso. Ignorando il complesso gioco delle forze del suo destino e la tecnica del loro funzionamento, egli dovrà accettarlo senza capirlo né prevenirlo, come inesorabile fato, mentre chi sa, ne è padrone. Ignorando i fili che collegano cause ed effetti, non sa stabilire quelle connessioni che danno la spiegazione di tanti fatti e che per altri permettono di prevedere. L'uomo di oggi ignora la soluzione dei problemi fondamentali della vita e con ciò ha ben pochi mezzi per difendersi dal dolore effetto di continui errori. Il quale non viene così risolto ed eliminato, ma di esso vengano continuamente seminate nuove cause. Allora l'uomo di oggi le va cercando chi sa dove, negli altri, persino in Dio che chiama ingiusto, e non sa che esse sono in lui. E così egli si crea attorno un caos, perde ogni fiducia nell'ordine dell'universo, nella bontà e saggezza delle leggi della vita, e cerca scampo nella psicologia dell'immediato vantaggio. Ne risultano posizioni instabili perché usurpate, squilibri e crolli, illusioni e dolori. Il vantaggio immediato, il successo rapido, ciò che non fu prima guadagnato, non può essere che un tradimento. Così in basso è sempre più stridore di lotta, mentre in alto la Legge esprime le grandi armonie del creato.

mais amplo e complexo a distantes e vastas realizações. O homem se vê, assim, a viver em função de um sempre maior círculo de seres. A sua esfera de ação se expande no espaço e no tempo, sempre mais profunda desce rumo à essência das coisas. O involuído é impotente para viver uma vida tão vasta. Ele não usar senão os poucos elementos do qual dispõe e nada mais. Enquanto que ele, assimilando as tantas necessárias experiências, não amadureça por novas formas de vida, delas estará excluído. Ignorando o complexo jogo das forças do seu destino e a técnica do seu funcionamento, ele deverá aceitá-lo sem compreendê-lo nem preveni-lo, como inexorável fato, enquanto quem sabe, lhe é senhor. Ignorando os fios que conectam causas e efeitos, não sabe estabelecer aquelas conexões que dão a explicação de tantos fatos e que para outros permitem prever. O homem de hoje ignora a solução dos problemas fundamentais da vida e com isso tem bem poucos meios para defender-se da dor efeito de contínuos erros. O qual não vem assim resolvido e eliminado, mas, dele vem continuamente semeadas novas causas. Assim, o homem de hoje as vai buscando quem sabe onde, nos outros, até em Deus, a quem chama de injusto, e não sabe que elas estão nele. E assim ele se cria ao seu redor um caos, perde cada confiança na ordem do universo, na bondade e sabedoria das leis da vida, e busca refúgio na psicologia da imediata vantagem. Lhe resultam posições instáveis porque usurpadas, desequilíbrios e colapsos, ilusões e dores. A vantagem imediata, o sucesso rápido, o que não foi antes ganho, não pode ser senão uma traição. Assim, embaixo, há sempre mais estridor de luta, enquanto no alto, a Lei exprime as grandes harmonias da criação.

III. Esperienze in biologia trascendentale

33 Dopo aver sommariamente tracciata nel precedente capitolo la direzione del nostro cammino e la via ascensionale che in questo scritto, a somiglianza del gran cammino evolutivo dell'essere, ci proponiamo di seguire, prima di continuare, è necessario qui completare gli accenni fatti in principio, con una più esatta documentazione psicologica del fenomeno della personalità oscillante tra vari piani di evoluzione e di coscienza con la visione di più verità. Questo balzare dell'io dal vertice dell'onda alle profondità dei suoi avvallamenti e viceversa, questo precipitare dall'alto al basso potenziale e il risalire in senso inverso, oltre alla visione di diversi piani di verità, quali sensazioni produce in chi vive il fenomeno ed esso come avviene, come si spiega, quale significato biologico esso ha nell'economia della vita? Chi scrive cerca qui di documentare attraverso la propria esperienza lo strano fenomeno da lui vissuto, approfondendo così il completo problema della personalità umana già trattato, e per il quale rinviamo il lettore alla fine del precedente volume: "*La Nuova Civiltà del III Millennio*". Verrà così ancor meglio lumeggiato il fenomeno ispirativo da noi già esaminato nel volume: "*Le Noúri*".

34 Il mondo ideale che l'evoluto anticipa nelle sue visioni, non è una realtà che si ha raggiunta la sua manifestazione nel nostro ambiente terrestre. Qui quel mondo superiore non esiste che come miraggio, utopia, allo stato potenziale di futura realizzazione, come è l'albero nel seme, cioè lo stato di una cosa che potrà essere, ma che ancora non è. Non esistendo nel nostro mondo come realtà concreta e obiettiva, queste verità superiori non sono suscettibili di esatta percezione e di sperimentazione. Ciò le rende irreali, fantasia, illusione. Di fatto esse in terra sono una immagine, una proiezione di una realtà lontana, che però è del tutto obiettiva in piani evolutivamente superiori e per chi sappia coscientemente raggiungerli. Tali realtà spirituali possono essere allora esattamente percepite ed esperimentate e ciò in stati di coscienza ad alto potenziale. Allora, finché l'osservatore resta in tali condizioni, è possibile l'esplorazione di quel mondo ignoto, come essa è possibile con i sensi comuni per la realtà concreta del nostro mondo terreno. Ciò può essere ben comprensibile a tutti, dato che non vi è chi non sappia che tutto ciò che ci circonda assume una data apparenza solo in funzione ai nostri mezzi sensori e che, se mutano questi, può mutare del tutto questa apparenza.

35 Il metodo ispirativo o intuitivo qui usato da chi scrive, come mezzo di indagine permesso gli dalle sua qualità di sensibilizzazione per evoluzione, è appunto ciò che gli permette di raggiungere coscientemente piani superiori

III. Experiências em biologia transcendental

33 Após de ter sumariamente traçado no precedente capítulo a direção do nosso caminho e a via ascendente que neste escrito, à semelhança do grande caminho evolutivo do ser, nos propomos a seguir, antes de continuar, é necessário aqui completar as referências feitas nos princípio, com uma mais exata documentação psicológica do fenômeno da personalidade oscilante entre vários planos de evolução e de consciência, com a visão de múltiplas verdades. Esse saltar do eu do vértice da onda às profundezas dos seus vales e vice-versa, este precipitar do alto para ao baixo potencial e o retomar no sentido inverso, além da visão de diversos planos de verdade, que sensações produz em quem vive o fenômeno nele como ocorre, como se explica, qual significado biológico ele tem na economia da vida? Quem escreve busca aqui documentar, através da própria experiência, o estranho fenômeno por ele vivido, aprofundando-se, assim, o completo problema da personalidade humana já tratado, e para o qual remetemos o leitor ao final do precedente volume: "*A Nova Civilização do III Milênio*". Verá assim ainda melhor iluminado o fenômeno inspirativo por nós já examinado no volume "*As Noúres*".

34 O mundo ideal que o evoluído antecipa nas suas visões, não é uma realidade que alcançou a sua manifestação no nosso ambiente terrestre. Aqui, aquele mundo superior não existe senão como miragem, utopia, no estado potencial de futura realização, como é a árvore na semente, isto é, o estado de uma coisa que poderá ser, mas que ainda não é. Não existindo no nosso mundo como realidade concreta e objetiva, estas verdades superiores não são suscetíveis de exata percepção e de experimentação. Isso as torna irreais, fantasia, ilusão. De fato, elas na terra, elas são uma imagem, uma projeção de uma realidade distante, que, porém, é de tudo objetiva em planos evolutivamente superiores e para quem saiba conscientemente alcançá-los. Tais realidades espirituais podem ser então exatamente percebidas e experimentadas e isso em estados de consciência de alto potencial. Então, enquanto o observador permanecer em tais condições, é possível a exploração daquele mundo ignorado, assim como ela é possível com os sentidos comuns pela realidade concreta do nosso mundo terreno. Isso pode ser bem compreensível por todos, dado que não há ninguém que não saiba que tudo que nos circunda assume uma dada aparência só em função aos nossos meios sensórios e que, se mudam estes, pode mudar completamente esta aparência.

35 O método inspirativo ou intuitivo aqui usado por quem escreve, como meio de investigação permitido pelas suas qualidades de sensibilização por evolução, é precisamente o que lhe permite alcançar conscientemente planos superiores

di vita e, in uno stato supernormale di percezione, di compiere osservazioni, esperimenti, critica, registrazioni di soluzioni dei problemi postisi. Le pagine migliori di tutta l'opera di cui questo volume fa parte, furono ottenute con questo metodo. È vero che esso non può essere usato da tutti come i comuni mezzi d'indagine. Però si comprende quale contributo esso può apportare alla conoscenza un così inusitato istrumento che da anni è metodicamente usato in una produzione organica di concetto, la quale sarà compresa solo ad opera compiuta. Trattandosi di una caso di eccezione e non avendo la scienza affatto risolto tali problemi, esso fu confuso con la medianità, con la ultrafania a trans, con lo spiritismo, etc. Ma qui non esistono fenomeni fisici, né trans, e la trasmittente si fonde in collaborazione con la ricevente in un'opera organica in cui viene scientificamente affrontato lo scibile umano, sia pure in sintesi, per dare l'orientamento e la soluzione dei problemi più ardui e vitali.

36 Niente di strano che in tali speciali condizioni e con tali mezzi si sia potuta raggiungere la conoscenza di altri piani di vita dove è reale e obiettivo non la materia ma lo spirito, e ottenere l'espressione di quella realtà immateriale che è dietro tutte le forme, che le regge e di cui esse non sono che la manifestazione esteriore. È così che qui l'imponderabile emerge dal mistero e, visto con gli occhi dello spirito, assume la solidità con cui la realtà concreta appare all'occhio comune. Allora la vita, percepita con altri mezzi, si rivela diversa, e tutto muta il significato e l'aspetto delle cose. E allora il nostro mondo, che a noi appare realtà di fronte allo spirito che ci sembra sogno, diventa illusione mentre appare come realtà il mondo dello spirito.

37 Noi ci muoviamo dunque tra due realtà, ciascuna delle quali appare illusione se osservata dal punto di vista diverso. Sulla fine del volume precedente: "*La Nuova Civiltà del III Millennio*", descrivemmo le due vie che portano alle due realtà, la prima per diretta percezione esteriore, la seconda per inversa percezione interiore. Le così dette creazioni dello spirito non sono che percezioni di realtà evolutivamente più alte registrate per via di questa percezione interiore. Così il genio in ogni campo, scientifico, come artistico o mistico, senza trans e con potenza e risultati che superano quelli della comune ultrafania, ci mostra di aver preso contatto con realtà che non sono della terra. E quelle che quaggiù tocchiamo con mano, se osservate con l'analisi penetrante della scienza moderna, si disfanno nell'imponderabile. Vedremo ciò meglio nel capitolo XVII: "*Gli ultimi orientamenti della scienza*". In modo che la stabilità della materia si riduce all'ultimo solo alla stabilità dei princìpi direttivi astratti che la regolano. Ciò conferma il suesposto concetto della completa relatività della nostra conoscenza, poiché è ovvio che gli assiomi che poniamo a base del suo edificio sono in funzione dei nostri mezzi sensori, sono dati da un consenso derivante dalla identità o quasi di tali mezzi.

da vida e, em um estado supernormal de percepção, de fazer observações, experimentos, críticas e registros de soluções dos problemas postos. As páginas melhores de toda a obra da qual este volume faz parte foram obtidas com este método. É verdade que ele não pode ser usado por todos como os comuns meios de investigação. Porém, se compreende qual contribuição ele pode dar ao conhecimento um tão inusitado instrumento que há anos é metodicamente usado em uma produção orgânica de conceito, a qual será compreendida só quando a obra estiver concluída. Tratando-se de um caso de exceção e não tendo a ciência de fato resolvido tais problemas, ele foi confundido com a mediunidade, com a ultrafania em transe, com o espiritismo, etc. Mas aqui não existem fenômenos físicos, nem transe, e o transmissor se funde em colaboração com o receptor em uma obra orgânica na qual é cientificamente abordado o conhecimento humano, ainda que em síntese, para dar a orientação e a solução dos problemas mais árduos e vitais.

36 Nada é estranho que, sob tais especiais condições e com tais meios, tenha sido possível alcançar o conhecimento de outros planos de vida onde é real e objetivo não a matéria, mas o espírito, e obter a expressão daquela realidade imaterial que reside por trás de todas as formas, que as rege e da qual elas não são senão a manifestação exterior. É assim que aqui o imponderável emerge do mistério e, visto com os olhos do espírito, assume a solidez com a qual a realidade concreta aparece ao olho comum. Então, a vida, percebida por outros meios, se revela diversa, e tudo muda o significado e o aspecto das coisas. E então o nosso mundo, que a nós aparece realidade diante do espírito que nos parece sonho, se torna ilusão, enquanto aparece como realidade o mundo do espírito.

37 Nós nos movemos, então, entre duas realidades, cada uma das quais parece ilusão se observada do ponto de vista diverso. No final do volume precedente: "*A Nova Civilização do III Milênio*", descrevemos as duas vias que levam às duas realidades, a primeira por direta percepção exterior, a segunda por inversa percepção interior. As assim ditas criações do espírito não são senão percepções de realidades evolutivamente mais altas, registradas por via desta percepção interior. Assim, o gênio em cada campo, científico, como artístico ou místico, sem transe e com potência e resultados que superam aqueles da comum ultrafania, nos mostra de ter entrado em contato com realidades que não são da terra. E aquelas que aqui em baixo tocamos com as mãos, se observadas com a análise penetrante da ciência moderna, se desfazem no imponderável. Veremos isso melhor no capítulo XVII: "*As últimas orientações da ciência*". De modo que a estabilidade da matéria se reduz, em última análise, só à estabilidade dos princípios diretivos abstratos que a regulam. Isso confirma o acimas exposto conceito da completa relatividade do nosso conhecimento, pois que é óbvio que os axiomas que colocamos na base do seu edifício são em função de nossos meios sensórios, são dados por um consenso derivante da identidade ou quase de tais meios.

Gli esseri si comprendono quando e perché sono fatti nello stesso modo. Altrimenti essi non si comprendono più. Certo che vi dovrà essere una realtà ultima che sia obiettiva in sé e per sé. Ma quale essa sia nella sua assoluta obiettività, al di là di tutte le forme, lo ignoriamo. Questa ultima realtà vera che è oltre tutte le apparenze relative, dovrebbe almeno possedere tutti gli aspetti, ciascuno obiettivo, relativamente ai mezzi di osservazione, quante sono le reazioni e riflessi che essi possono produrre in tutte le possibili forme di coscienza. Non vediamo, sol che muti il nostro stato fisico e psichico, lo stesso fatto produce in noi sensazioni diverse? E non lo giudichiamo quindi come una realtà diversa? L'assoluta realtà ci sfugge completamente. Non siamo che viandanti nel relativo, per camminarvi senza posa, senza poterlo mai esaurire, da raggiungere l'assoluto. E finché, avanzando nel nostro cammino evolutivo, il campo del nostro relativo non muta, non possediamo in esso che qualche oscillazione per esperimentare la nostra vita. Quindi verità definitive e statiche sono impossibili in terra, ma solo progressive approssimazioni di un inconcepibile assoluto, di cui non può apparirci che qualche punto per riferimento, ma a cui, camminando nel relativo, cerchiamo sempre più di avvicinarci.

38 Le due realtà esteriore della materia e interiore dello spirito, sono i due estremi dell'attuale concepibile umano, tra cui esso è chiuso e tra cui si muove in ascesa o discesa l'osservazione della personalità oscillante qui studiata. Per quanto, per ragioni sensorie, la prima realtà, della materia, venga considerata la più vera, ci domandiamo che cosa diverrebbe la società umana se si sopprimessero le realtà immateriali, del mondo morale e ideale dove sono il bene e il male, il sentimento, la fede, il pensiero, l'arte e la scienza stessa, tutti prodotti di un altro mondo che, pur perdendosi nell'imponderabile, non si può negare che si proietti in manifestazioni ben solide e tangibili anche nel nostro mondo materiale. I simboli, i vessilli, le immagini, venerate rappresentazioni dell'imponderabile, non sono creazioni o convenzioni arbitraria, ma sono segni e forme in cui i più riconoscono una realtà interiore altrettanto vera. Se il consenso non si fosse formato intorno ad una sostanza interiore, esso non sarebbe poi possibile intorno alla forma esteriore che la rappresenta. Certe affermazioni di fede collettiva non sono artificiali; esse sono al di là di ogni potere umano di crearle e mantenerle ed hanno una resistenza che manca spesso alla realtà concreta. Possiamo persino domandarci se non sia proprio questa realtà interiore che viene relegata tra le illusioni, quella che plasma il mondo umano e attraverso di esso anche quello fisico. Non è forse la più gran forza dell'essere in questo intimo imponderabile io che tutto brama plasmare e imprimere di sé, senza limiti, ché, se potesse, vorrebbe dare di sé espressione di tutto l'universo?

Os seres se compreendem quando e porque são feitos no mesmo modo. De outro modo, eles não se compreendem mais. Certo é que deverá haver uma realidade última que seja objetiva em si e para si. Mas qual ela seja na sua absoluta objetividade, além de todas as formas, o ignoramos. Esta última realidade verdadeira, que está além de todas as aparências relativas, deveria ao menos possuir todos os aspectos, cada um objetivo, relativamente aos meios de observação, quantas são as reações e reflexos que elas possam produzir em todas as possíveis formas de consciência. Não vemos, assim que muda o nosso estado físico e psíquico, o mesmo fato produz em nós sensações diversas? E não o julgamos, portanto, como uma realidade diversa? A absoluta realidade nos escapa completamente. Não somos senão viajantes no relativo, para nele caminhar sem pausa, sem poder jamais exauri-lo, para alcançar o absoluto. E enquanto, avançando no nosso caminho evolutivo, o campo do nosso relativo não muda, não possuímos nele senão algumas oscilações para experimentar a nossa vida. Assim, verdades definitivas e estáticas são impossíveis na terra, mas só progressivas aproximações de um inconcebível absoluto, do qual não pode nos aparecer senão alguns pontos de referência, mas ao qual, caminhando no relativo, buscamos sempre mais nos aproximar.

38 As duas realidades, exterior da matéria e interior do espírito, são dois extremos do atual concebível humano, entre os quais se encerra e entre os quais se move em ascensão ou descida a observação da personalidade oscilante aqui estudada. Por quanto, por razões sensórias, a primeira realidade, da matéria, seja considerada a mais verdadeira, nos questionamo o que tornaria a sociedade humana se se suprimissem as realidades imateriais do mundo moral e ideal, onde residem o bem e o mal, o sentimento, a fé, o pensamento, a arte e a própria ciência, todos produtos de um outro mundo que, embora perdendo-se no imponderável, não se pode negar que se projeta em manifestações bem sólidas e tangíveis, mesmo no nosso mundo material. Os símbolos, os estandartes, as imagens, veneradas representações do imponderável, não são criações ou convenções arbitrárias, mas são signos e formas nas quais a maioria reconhece uma realidade interior outro tanto verdadeira. Se o consenso não se fosse formado em torno a uma substância interior, ele não seria pois possível em torno da forma exterior que a representa. Certas afirmações coletivas de fé não são artificiais; elas estão além de qualquer poder humano de criá-las e mantê-las, e possuem uma resistência que não tem muitas vezes a realidade concreta. Poderíamos até nos perguntar se não é precisamente essa realidade interior, que vem relegada entre as ilusões, a que plasma o mundo humano e, através dele também o físico. Não reside, talvez, a maior força do ser neste íntimo e imponderável eu que tudo anseia plasmar e imprimir de si, sem limites, que, se pudesse, desejaria dar de si expressão a todo o universo?

39 Era necessario con tutto ciò spiegare come le affermazioni ideali che andremo esponendo, rispondano, benché sembrino utopie, ad una potente e obiettiva realtà interiore. È questa che ovunque sostiene tutto. Senza questa realtà interiore che è l'anima delle cose, la forma cade come cosa morta. L'istintivo impellente bisogno di evolvere fa ricercare anche all'involuto questa realtà interiore nelle cose, di cui solo essa giustifica l'esistenza. È in tutti radicato questo istinto di cercare ovunque una sostanza spirituale, e viene respinto tutto ciò che da questa sostanza non è reso vivo e vitale. È in ciò e solo in ciò la potenza di questi scritti. La base del consenso che si forma e sempre si formerà intorno ad essi, è data dalla gioia di tante anime nel ritrovarsi in questo mondo interiore da dove sgorga la vita. Una fantasia, creazione individuale, non sostenuta da una completa aderenza alla tanto più potente realtà interiore, non troverebbe eco, rispondenza negli anime e resterebbe inascoltata e incompresa. Il consenso è, oltre ogni ragionamento, dato dall'istinto che superazionalmente sente che qui non è un uomo che parla, ma è la vita universale che risponde. È in questo mondo interiore che chi scrive si è piazzato e conduce i suoi lettori. Ed essi inconsciamente vibrano riconoscendo in tante affermazioni sé stessi, cioè la stessa propria vita che parla. Essi sentono di aver trovato chi ha saputo esprimere la voce che essi sentono vagamente risuonare anche in loro.

40 L'organismo che opera tali percezioni e registrazioni è lo spirito, situato sul piano della realtà interiore, al polo opposto del corpo, situato nella realtà sensoria esteriore. Essendo lo spirito un organismo imponderabile, la sua anatomia ancora ci sfugge. Possiamo tuttavia sommariamente concepirlo come una unità dinamica radiante, esistente in una dimensione superiore alla nostra di spazio e di tempo. Si tratta di un organismo di forze equilibrate e gerarchicamente coordinate, secondo leggi che possiamo analogicamente dedurre da quelle che reggono il funzionamento degli infiniti altri organismi dell'universo, compreso quello fisico umano. L'ignoto si può sempre esplorare assumendo come sicura ipotesi di lavoro quella indicataci dal principio di analogia e ciò, perché l'universo è unitario, retto da schemi unici riconducibili ad un tipo centrale unico che si ripete a tutte le altezze evolutive e in tutte le forme e combinazioni possibili.

41 Abbiamo già spiegato nella "*Grande Sintesi*" l'evoluzione delle dimensioni. Possiamo così rendersi conto in quale piano di esistenza dobbiamo cercare lo spirito. La sua caratteristica principale è il dinamismo. E ciò è naturale, dato che la potenza aumenta salendo di grado evolutivo. Questa unità è vibrante. In ciò è la sua vita, il suo modo di esistere, in ciò è l'elemento fondamentale della sua individuazione. Lo spirito è cioè di sua natura, teletrasmittente e telericevente e definibile non per una sua forma fisica, ma per una frequenza di vibrazioni e da un tipo e lunghezza d'onda. In avvenire la personalità umana non sarà individuata

39 Era necessário com tudo isso explicar como as afirmações ideais que iremos expondo, respondem, embora pareçam utopias a uma potente e objetiva realidade interior. É esta que em todos os lugares sustenta tudo. Sem esta realidade interior, que é a alma das coisas, a forma cai como coisa morta. A instintiva e irresistível necessidade de evoluir faz buscar até mesmo ao involuído esta realidade interior nas coisas, da qual só ela justifica a existência. Em todos está enraizado este instinto de buscar em todos os lugares uma substância espiritual, e é rejeitado tudo o que desta substância não é tornado vivo e vital. Nisto, e só nisto, reside o poder destes escritos. A base do consenso que se forma, e sempre se formará, em torno deles, é dada pela alegria de tantas almas no reencontrar-se neste mundo interior de onde brota a vida. Uma fantasia, criação individual, não sustentada por uma completa adesão à tão mais potente realidade interior, não encontraria eco, correspondência nas almas e permaneceria inaudita e incompreendida. O consenso está, além de cada razão, dado pelo instinto que, super-racionalmente sente que aqui não é um homem que fala, mas é a vida universal que responde. É neste mundo interior que quem escreve se situou e conduz os seus leitores. E eles, inconscientemente, vibram, reconhecendo em tantas afirmações a si mesmos, isto é, a sua própria vida que fala. Eles sentem ter encontrado quem soube exprimir a voz que eles sentem vagamente ressoar também neles.

40 O organismo que opera tais percepções e registros é o espírito, situado no plano da realidade interior, no polo oposto do corpo, situado na realidade sensória exterior. Sendo o espírito é um organismo imponderável, a sua anatomia ainda nos foge. Podemos, todavia, sumariamente concebê-lo como uma unidade dinâmica radiante, existente em uma dimensão superior à nossa de espaço e de tempo. Se trata de um organismo de forças equilibradas e hierarquicamente coordenadas, segundo leis que podemos analogicamente deduzir daquelas que regem o funcionamento dos infinitos outros organismos do universo, incluindo aquele físico humano. O ignoto se pode sempre explorar assumindo como segura hipótese de trabalho aquela nos indicada pelo princípio da analogia e isso, porque o universo é unitário, regido por esquemas únicos rastreáveis a um tipo central único que se repete em todos as alturas evolutivas e em todas as formas e combinações possíveis.

41 Já explicamos na "*Grande Síntese*" a evolução das dimensões. Podemos, assim, nos dar conta em qual plano de existência devemos buscar o espírito. A sua característica principal é o dinamismo. E isso é natural, dado que a potência aumenta subindo de grau evolutivo. Esta unidade é vibrante. Nisso está a sua vida, o seu modo de existir, nisso está o elemento fundamental da sua individuação. O espírito, isto é, é por sua natureza, teletransmissor e telerreceptor, e definível não pela sua forma física, mas por uma frequência de suas vibrações e por um tipo e comprimento de onda. No futuro, a personalidade humana não será individuada

per caratteri somatici, ma psichici. L'identità di ciascuno sarà espressa da un diagramma esprimente il tipo, per traiettoria e frequenza, dell'onda individuale. Un nuovo mondo di radiazioni, che oggi non immaginiamo, invaderà la nostra vita quotidiana. La posizione dell'individuo sarà determinata dal proprio tipo di vibrazione, risultante dai pensieri e atti dominanti, e la convivenza sociale sarà in gran parte un problema di sintonia. Tali sono i primi passi della futura evoluzione umana. La nostra esistenza si farà sempre meno fisica e sempre più psichica, nervosa, spirituale. Si tratta di una espansione immensa della personalità umana che ricorda quella dell'essere che dall'immobilità della pianta ha raggiunta la mobilità dell'animale, realizzando così la possibilità di infinite nuove esperienze, basi di nuove vastissime ascese. L'essere esiste fin là dove giungono i suoi mezzi di percezione. Ampliando il loro campo col diventare sempre più spirito, si raggiunge così una immensa espansione della personalità che in tal modo ingigantisce il suo campo d'azione e il suo potere di dominio. Quali realtà, quali esperienze e con ciò quali nuovi mezzi di ascesa, potrà domani realizzare un essere che, oltre le attuali sue scarse possibilità sensorie, potrà raggiungere una telepercezione e una telecomunicazione radiante! Allora gli attuali confini del concepibile si amplificheranno per dar luogo a forme di esistenza oggi insospettate. Gli evoluti, che già si avviano da questa parte, sentono il corpo, più che un mezzo di espansione e di sperimentazione, come un limite alla vita, come una prigione da cui evadere. L'evoluzione rappresenta per tutti ad ogni livello una espansione vitale.

42 Cerchiamo di osservare sempre più a fondo in questa biologia trascendentale, in cui la stessa vita del corpo gradatamente evolve in quella dello spirito che ne è il risultato e la mèta. Possiamo far ciò disponendo dei princìpi, dei mezzi e dei metodi sopra esposti. Certo che una tale catarsi biologica può implicare come effetto collaterale e secondario un turbamento dell'equilibrio della normale e mediocre: "*mens sana in corpore sano*". Ciò perché la trasformazione è a danno del corpo (atrofia), e a vantaggio dello spirito (ipertrofia). Squilibrio però fatto per riequilibrarsi gradatamente in equilibri diversi per raggiungere il superiore equilibrio di una nuova fase evolutiva. Cerchiamo di dare la documentazione sperimentale di tali fenomeni di biologia trascendentale, quali li vive l'autore. Nell'uomo tipo medio, funzionamento organico e psichico si equilibrano e il diagramma del tipo dell'onda psichica individuale esprime una traiettoria e frequenza mediane e pressoché costanti. La psiche esaurisce la maggior parte delle sue funzioni in attività relative alla vita fisica del corpo. La personalità è statica senza scatti evolutivi. I piani di vita superiori sono quindi fuori del concepibile come dell'esperienza.

43 Ma appena per maturazione, al concludersi di lunghi periodi

por características somáticas, mas psíquicas. A identidade de cada um será expressa por um diagrama que exprime o tipo, por trajetória e frequência, da onda individual. Um novo mundo de radiação, que hoje não imaginamos, invadirá a nossa vida cotidiana. A posição do indivíduo será determinada por próprio tipo de vibração, resultante dos pensamentos e atos dominantes, e a convivência social será em grande parte um problema de sintonia. Tais são os primeiros passos da futura evolução humana. A nossa existência se fará sempre menos física e sempre mais psíquica, nervosa, espiritual. Se trata de uma expansão imensa da personalidade humana, que lembra a do ser que, da imobilidade da planta, alcançou a mobilidade do animal, realizando assim a possibilidade de infinitas novas experiências, bases de novas vastíssimas asceses. O ser existe até onde alcançam os seus meios de percepção. Ampliando o seu campo com o tornar-se sempre mais espírito, se alcança assim uma imensa expansão da personalidade que em tal modo agiganta o seu campo de ação e o seu poder de domínio. Quais realidades, quais experiências e com isso, quais novos meios de ascensão, poderá amanhã realizar um ser que, além das suas atuais e escarças possibilidades sensórias, poderá alcançar uma telepercepção e uma telecomunicação radiante! Então, os atuais limites do concebível se amplificarão para dar lugar a formas de existência hoje insuspeitas. Os evoluídos, que já se encaminham nessa direção, sentem o corpo, mais do que um meio de expansão e de experimentação, como um limite à vida, como uma prisão da qual evadir. A evolução representa para todos, em cada nível, uma expansão vital.

42 Busquemos observar sempre mais a fundo nesta biologia transcendental, na qual a própria vida do corpo gradualmente evolui aquela do espírito que lhe é o resultado e a meta. Podemos fazer isso dispondo dos princípios, dos meios e dos métodos acima expostos. É certo que uma tal catarse biológica pode implicar, como efeito colateral e secundário, um turvamento do equilíbrio da normal e medíocre: "*mens sana in corpore sano*". Isso porque a transformação é um dano ao corpo (atrofia), e para vantagem do espírito (hipertrofia). Desequilíbrio, porém, feito para se reequilibrar gradualmente em equilíbrios diversos para alcançar o superior equilíbrio de uma nova fase evolutiva. Busquemos dar a documentação experimental de tais fenômenos de biologia transcendental, como as vive o autor. No homem tipo médio, funcionamento orgânico e psíquico se equilibram e o diagrama do tipo de onda psíquica individual exprime uma trajetória e frequência medianas e quase constantes. A psique exaure a maior parte das suas funções em atividades relativas à vida física do corpo. A personalidade é estática, sem saltos evolutivos. Os planos de vida superiores estão, portanto, fora do concebível como da experiência.

43 Mas assim que por maturação, ao concluir-se de longos períodos

sperimentali, a registrazione ed assimilazione compiuta dei loro risultati e saturazione del dinamismo da ciò risultante, nel campo dato dall'organismo di forze che lo spirito rappresenta, appena per maturazione si giunge, allora si inizia uno spostamento di equilibrio in quelle forze, per cui il baricentro tende a spostarsi evolutivamente più in alto. Questi concetti spaziali sono una pura immagine dato che il fenomeno avviene in dimensioni superiori. Sostanzialmente deve trattarsi di spostamenti cinetici della sostanza, nei quali avvengono quelle registrazioni di esperienze che poi formano le qualità acquisite, istintivi e idee innate, poi insite nella personalità come sue caratteristiche che la individuano. Non entriamo qui nel problema del come noi siamo così, figli dei nostri pensieri e azioni nel passato, né in quello già trattato, del nostro destino che ne è conseguenza.

44 È dunque così che si inizia l'ipertrofia psichica in testa all'evoluzione per quel dato tipo. Ipertrofia perché la vita è un continuo esperimentare che nutre l'essere in senso evolutivo, e ciò che si nutre immagazzina dinamismo e deve per ciò svilupparsi. Ma per il dualismo ed equilibrio universali, al polo opposto, cioè in coda all'evoluzione, deve attuarsi un corrispondente rallentamento nel metabolismo vitale, una ipofunzionalità, tendente all'atrofia di qualità e organi corrispondenti che lo esprimono. Tutto ciò viene abbandonato nel passato, di cui non sopravvivono che ruderi nell'organismo fisico e nel sub-cosciente. Vedremo più avanti che l'ultimo elemento della materia non è che un pacchetto di onde e che esso si riduce ad una frequenza ondulatoria, ad una vibrazione. È dunque un'onda che può formare la vita e i vari tipi biologici. Allora ad ogni scatto della personalità in avanti verso future forme sempre più psichiche, l'onda individuante conquista una frequenza, un potenziale (intensificazione cinetica e potenza dinamica) e con ciò un vertice evolutivo sempre più alto. Maggiore tensione biologica in questo piano, alla quale risponde una parallela depressione nel piano fisico. L'organismo fisico così soffre in agonia di morte, si logora ardendo, ma risuscita come organismo psichico, in un processo che ricorda l'istolisi dell'insetto. Il fenomeno fu vissuto da tanti pensatori, artisti, mistici e santi, che però non lo osservarono di proposito introspettivamente con psicologia analitica e orientamento scientifico moderno. Questo concetto di morte e risurrezione, di sacrificio della vita fisica per il trionfo di quella spirituale, è centrale nelle religioni e specie nel Cristianesimo. Se l'umanità lo ha sentito, ciò prova che esso ha un significato biologico universale.

45 Ora, se in questo processo la vita nel piano fisico viene soffocata, nel piano spirituale essa cresce in trionfo. Ciò è del tutto logico per chi conosce i metodi e l'economia della vita: compensazione, equilibrio, sempre creare, non chiedere una rinuncia se non per compensare con una conquista. Ed è appunto nei momenti di grazia in cui si raggiunge in tale processo la fase di ipertensione, al massimo della frequenza, che il soggetto può percepire per

experimentais, para registro e assimilação completa dos seus resultados e saturação do dinamismo disso resultante, no campo dado pelo organismo de forças que o espírito representa, assim que a maturação é alcançada, então, se inicia um deslocamento de equilíbrio naquelas forças, pelo qual o baricentro tende a se deslocar evolutivamente mais no alto. Estes conceitos espaciais são uma pura imagem, dado que o fenômeno ocorre em dimensões superiores. Substancialmente deve tratar-se de deslocamentos cinéticos da substância, nos quais ocorrem aqueles registros de experiências que depois formam as qualidades adquiridas, instintivas e ideias inatas, depois inseridas na personalidade como suas características que a individuam. Não entremos aqui no problema de como nós somos assim, filhos dos nossos pensamentos e ações no passado, nem naquele já tratado, do nosso destino, que lhe é consequência.

44 É portanto assim que se inicia a hipertrofia psíquica na frente da evolução para aquele dado tipo. Hipertrofia porque a vida é um contínuo experimentar que nutre o ser no sentido evolutivo, e o que se nutre armazena dinamismo e deve por isso desenvolver-se. Mas para o dualismo e equilíbrio universais, no polo oposto, isto é, na cauda da evolução, deve atuar-se uma correspondente desaceleração no metabolismo vital, uma hipofuncionalidade, tendente à atrofia das qualidades e órgãos correspondentes que o exprimem. Tudo isso é abandonado no passado, do qual não sobrevivem senão ruínas no organismo físico e no subconsciente. Veremos mais adiante que o último elemento da matéria não é senão um pacote de ondas e que ele se reduz a uma frequência ondulatória, a uma vibração. É, portanto, uma onda que pode formar a vida e os vários tipos biológicos. Então, a cada salto da personalidade em avante rumo a formas futuras, sempre mais psíquicas, a onda individuante conquista uma frequência, um potencial (intensificação cinética e potência dinâmica) e, com isso, um vértice evolutivo sempre mais alto. Maior tensão biológica neste plano, a qual corresponde uma paralela depressão no plano físico. O organismo físico, assim, sofre em agonia da morte, se definha ardendo, mas ressuscita como organismo psíquico, num processo que lembra a histólise do inseto. O fenômeno foi vivido por tantos pensadores, artistas, místicos e santos, que, porém, não o observaram de propósito introspectivamente com psicologia analítica e orientação científica moderna. Este conceito de morte e ressurreição, de sacrifício da vida física pelo triunfo daquela espiritual, é central nas religiões, especialmente no Cristianismo. Se a humanidade o sentiu, isso prova que ele tem um significado biológico universal.

45 Ora, se neste processo a vida no plano físico é sufocada, no plano espiritual ela cresce em triunfo. Isso é de tudo lógico para quem conhece os métodos e a economia da vida: compensação, equilíbrio, sempre criar, não exigir uma renúncia a não ser para compensar com uma conquista. E é precisamente nos momentos de graça no qual se atinge tal processo a fase de hipertensão, no máximo da frequência, que o sujeito pode perceber por

intuizione, quello che all'equilibrato normale è precluso. Ma poi per le stesse leggi suddette, la vita deve ritrarsi da quelle posizioni troppo avanzate che, se persistessero, ne minaccerebbero la compagine definitivamente, e la ripresa è poi possibile solo dopo il riequilibrarsi delle posizioni più in basso. Così la tensione deve ridiscendere sia pur per riprenderla più tardi e in queste oscillazioni si devono stabilizzarsi per gradi le nuove posizioni instabili, dopo averne assimilati sperimentalmente tutti gli elementi costitutivi. Ma intanto deve per compensazione avvenire un crollo che è ignoto al tipo normale; deve avvenire una discesa, proporzionata all'ascesa, ad un livello inferiore al normale, una caduta in una ipotensione, depressione o collasso, in cui il soggetto è meno intelligente del tipo medio. Egli allora apparirà un vinto nella lotta e il suo caso, patologico. Ma egli non lo è di fronte alla vita, che poi lo riprenderà in un lancio ancora più potente, sempre più in alto, mentre il normale resterà dormiente nella sua mediocrità. Dei due tipi solo il primo è il vero vincitore.

46 Così l'evoluzione avanza verso una progressiva espansione della personalità, per continui assaggi e poi stabilizzazioni in sempre più alti livelli spirituali. L'oscillazione tra massimi e minimi del concepibile non è sterile, perché essa non si ripete mai identica, ma ogni volta tocca un vertice più alto e discende ad un avvallamento meno basso. E così tutto il sistema avanza verso forme di vita più elevate. Però questa oscillazione, se da un lato significa conquiste sempre più vertiginose, dall'altro lato è costituita da crolli paurosi. Se abbiamo i momenti di espansione paradisiaca, abbiamo anche quelli di smarrimento e agonia. Chi vive il fenomeno sente questo respiro evolutivo della personalità nelle due inverse fasi di espansione e di contrazione di coscienza. Prima un dilatarsi, quasi un esplodere dell'io oltre comuni confini della vita con una trionfale espansione di gioia. Poi un inabissarsi, un precipitare ritraendosi nelle comuni forme di vita. Questo retrocedere involutivo è terrificante. La supercoscienza prima raggiunta, sembra sfaldarsi in cenere. Ciò riempie l'io di una angoscia senza nome, data dal rimpianto del grande bene perduto, come conoscenza, potenza, libertà. Un rimpianto salutare, perché in esso si annida la brama creatrice di nuovi slanci e il bisogno di attuarli poi ad ogni costo.

47 Allora purificato da questo necessario dolore, trasformato, liberato da scorie, reso degno di nuove ascese, l'io risorge dalle sue ceneri per slanciarsi sempre più in alto. In questi annullamenti e ricostruzioni dell'io, consiste l'elaborazione evolutiva. Vi è come una disintegrazione e reintegrazione della personalità. Si fa presto a definire ciò patologico. Così non spiega nulla. Resta molto strano e anche desiderabile un patologico con risultati creativi di tale portata. Sarebbe come definire patologici i dolori

intuição, aquilo que ao equilibrado normal é vetado. Mas, pelas mesmas leis acima mencionadas, a vida deve retrair-se daquelas posições demasiado avançadas que, se persistissem, lhe ameaçariam a estrutura definitivamente, e a recuperação só é possível após o reequilíbrio das posições mais em baixo. Assim, a tensão deve descer novamente, mesmo que apenas para retomá-la mais tarde, e nestas oscilações se devem estabilizar-se gradualmente as novas posições instáveis, após terem assimilado experimentalmente todos os seus elementos constitutivos. Mas, enquanto isso, um colapso deve ocorrer como compensação, desconhecido para o tipo normal; deve haver uma descida, proporcional à ascensão, para um nível inferior ao normal, uma queda em uma hipotensão, depressão ou colapso, na qual o sujeito é menos inteligente que o tipo médio. Ele então parecerá um vencido na luta, e o seu caso, patológico. Mas ele não o é diante da vida, que depois o retomará em um impulso ainda mais potente, sempre mais no alto, enquanto o normal permanecerá dormente na sua mediocridade. Dos dois tipos, só o primeiro é o verdadeiro vencedor.

46 Assim, a evolução avança rumo a uma progressiva expansão da personalidade, por contínuos ensaios e, depois, estabilizações em sempre mais altos níveis espirituais. A oscilação entre os máximos e mínimos do concebível não é estéril, porque ela não se repete jamais idêntica, mas cada vez toca um vértice mais alto e desce para um vale mais baixo. E assim todo o sistema avança rumo a formas de vida mais elevadas. Porém, esta oscilação, se de um lado significa conquistas sempre mais vertiginosas, do outro lado é constituída por colapsos pavorosos. Se temos os momentos de expansão paradisíaca, temos também aqueles de aturdimento e agonia. Quem vive o fenômeno sente este respiro evolutivo da personalidade nas duas inversas fases de expansão e de contração de consciência. Primeiro, um dilatar-se, quase uma explosão do eu para além dos limites comuns da vida, com uma triunfal expansão de alegria. Depois, um abismar-se, um precipitar retraindo-se nas comuns formas de vida. Este retroceder involutivo é terrificante. A superconsciência antes alcançada parece se desfazer em cinzas. Isso preenche o eu de uma angústia sem nome, dada pelo pesar pelo grande bem perdido, como conhecimento, potência, liberdade. Um pesar saudável, porque nele se aninha o desejo criativo por novos impulsos e a necessidade de realizá-los depois a todo custo.

47 Então, purificado desta necessária dor, transformado, liberto de escórias, tornado digno de novas ascensões, o eu ressurge das cinzas para alçar-se sempre mais no alto. Nestes anulamentos e reconstruções do eu, consiste a elaboração evolutiva. Há como uma desintegração e reintegração da personalidade. É fácil definir isso de patológico. Assim não se explica nada. Permanece muito estranho e até desejável um patológico com resultados criativos de tal magnitude. Seria como definir patológicas as dores

del parto. Resta il fatto che la reintegrazione di personalità avviene regolarmente e ad un livello sempre più alto. Per comprendere bisognerebbe introdurre in biologia il concetto di evoluzione delle dimensioni. Sembra piuttosto che, oltre questa distruttibilità di superficie, vi sia una più profonda indistruttibilità di sostanza, cioè che il fenomeno ubbidisca ad una intima inesauribile potenza creatrice delle cose che è in Dio. Questa potenza è più potente di ogni distruzione che non la arresta affatto, di cui essa anzi si serve per trasformare l'essere, ad ogni passo distruggendo il vecchio per ricostruire sulle sue ceneri il nuovo. In fondo a questo respiro distruttivo-creativo si sente l'immanenza di Dio continuamente presente e creatore, si viene a contatto sensibile con la Sua potenza, dato che si è da essa direttamente plasmati. Solo chi l'ha provata, può sapere quale travolgente esperienza sia questa.

48 Così l'anima avanza, tra gli estremi della gioia e del dolore. Alla fine di ogni volume si può dire che avvenga per l'autore uno di questi maggiori disfacimenti; e che ogni suo nuovo volume esprima una sua nuova risurrezione e ascesa più in alto. Ecco che dietro la trattazione concettuale dei più diversi temi, si nasconde questo fenomeno della sua evoluzione spirituale, con la quale i suoi scritti sono strettamente connessi e di cui sono la conseguenza. Sicché dietro l'esposizione dei più svariati problemi generali vi è un reale fenomeno, quello della sua particolare metamorfosi che lo porta da un piano biologico ad uno più alto. Qui la vita sta realmente lavorando, applicando ad un caso particolare le sue leggi, per produrre un tipo biologico secondo i suoi fini. In modo che ci troviamo di fronte ad un fenomeno che la volontà umana di terzi non può spostare. Quindi ogni difficoltà frapposta alla divulgazione di questi libri, e anche la loro completa distruzione, non rappresenterebbe che un danno per i lettori, ma poco per l'autore che oramai lavora soprattutto a contatto con le leggi della vita. Quando egli può dire a Dio di aver fatto tutto il possibile per adempiere alla sua missione, del resto non può rispondere. Nessuno può impedirgli di aver sacrificato a questo scopo la sua vita e con ciò di aver compiuto il suo lavoro. Il che significa realizzare la sua trasformazione biologica e raggiungere, indipendentemente da ogni essere umano, il più alto scopo della vita. Se questo, più che la trasformazione dell'ambiente, è l'evoluzione dell'io, quel che importa è lo sforzo compiuto più che la realizzazione raggiunta. Il successo esteriore si può dire sia un prodotto secondario.

49 Non sembrino strani questi disfacimenti di coscienza. Questa non è mai di uno stato fisso, stabile, definitivo, ma è un fluttuare continuo di formazioni in evoluzione. Noi generalmente chiamiamo coscienza solo il suo lato affermativo, cioè la sua metà positiva, dimenticando che ogni individuazione risulta composta da due metà inverse e complementari. La

do parto. Permanece o fato que a reintegração de personalidade ocorre regularmente e em um nível sempre mais alto. Para compreender precisaria introduzir na biologia o conceito de evolução das dimensões. Parece, no entanto, que além dessa destrutibilidade de superfície reside uma mais profunda indestrutibilidade de substância, isto é, que o fenômeno obedeça a uma íntima e inesgotável potência criativa das coisas que está em Deus. Esta potência é mais potente do que qualquer destruição, que não o impede de fato, da qual ela aliás se serve para transformar o ser, a cada passo destruindo o velho para reconstruir sobre as suas cinzas o novo. No fundo deste respiro destrutivo-criativo se sente a imanência de Deus, continuamente presente e criador, entra-se em contato sensível com a Sua potência, dado que se é por ela diretamente plasmado. Só quem a provou pode saber quão avassaladora experiência é esta.

48 Assim, a alma avança entre os extremos da alegria e da dor. Ao final de cada volume, se pode dizer que aconteça para o autor uma destas maiores desintegrações; e que cada seu novo volume exprima uma sua nova ressurreição e ascensão mais no alto. Eis que, por trás do tratamento conceitual dos mais diversos temas, se esconde este fenômeno da sua evolução espiritual, com a qual os seus escritos estão estritamente conexos e da qual são a consequência. De modo que, por trás da exposição dos mais variados problemas gerais, há um real fenômeno, aquele da sua particular metamorfose que o leva de um plano biológico a um mais alto. Aqui, a vida está realmente trabalhando, aplicando a um caso particular as suas leis, para produzir um tipo biológico segundo os seus fins. De modo que, nos encontramos diante de um fenômeno que a vontade humana ou de terceiros não pode deslocar. Portanto, cada dificuldade interposta à divulgação destes livros, e até mesmo a sua completa destruição, não representaria senão um dano para o leitor, mas pouco para o autor, que agora trabalha sobretudo em contato com as leis da vida. Quando ele puder dizer a Deus que fez todo o possível para cumprir a sua missão, do mais não pode responder. Ninguém pode impedir-lhe de ter sacrificado para este escopo a sua vida e, com isso, de ter cumprido o seu trabalho. O que significa realizar a sua transformação biológica e alcançar, independentemente de qualquer ser humano, o mais alto escopo da vida. Se este, mais do que a transformação do ambiente, é a evolução do eu, o que importa é o esforço despendido, mais que a realização alcançada. O sucesso exterior se pode dizer que seja um produto secundário.

49 Não pareceriam estranhas estas desintegrações de consciência. Esta não é jamais um estado fixo, estável, definitivo, mas é um flutuar contínuo de formações em evolução. Nós geralmente chamamos de consciência só o seu lado afirmativo, isto é, a sua metade positiva, esquecendo que cada individualidade é composta de duas metades inversas e complementares. A

coscienza completa ha due poli, essa è duplice come lo è per legge di dualità, ogni unità, è formata cioè non solo dal cosciente ma anche dall'incosciente. Così, se una parte dell'io funziona come coscienza, un'altra parte deve esistere e funzionare come incoscienza, la quale è tutt'altro che uno stato di nulla, ma solo un funzionamento inverso e complementare, sotterraneo, di maturazione e preparazione, condizione dell'altro. Nella prima posizione l'io lavora attivamente, proiettandosi all'esterno, di sé incidendo l'ambiente ed sperimentando secondo le reazioni di questo. Nella seconda posizione l'io lavora passivamente, proiettandosi all'interno, assimilando le esperienze e di esse incidendo sé stesso. Questa elaborazione avviene in uno stato che è di incoscienza in rapporto alla coscienza esteriormente attiva; ma che non è che una coscienza diversa, che appare tale sol perché vista all'altro suo polo, e viceversa. Quanta parte della nostra vita trascorre e il nostro io funziona, come corpo e come spirito, senza intervento di volontà e di coscienza! Metà del nostro tempo passa nel sonno, gran parte della nostra esistenza è sommersa nell'oblio. Quanto della nostra coscienza si sprofonda nelle tenebre! Essa si spegne ogni sera, alla fine di ogni vita, eppure sempre risorge e si ricostituisce dalle sue ceneri con i sepolti elementi del passato. Ogni notte ci annulliamo nel sonno e ogni mattina ci ritroviamo quali eravamo la sera. Così ad ogni morte si annulla la coscienza terrena in un sonno che non è che una diversa, opposta coscienza al negativo e che ad ogni rinascita ritroviamo quale risultava prima di morire. Sempre lo stesso ritmo. Così la coscienza emerge e si sprofonda, dai cieli agli abissi e viceversa, oscilla tra due opposti mondi per compiere lavori complementari. Niente può annullarsi in sostanza. Tutto continua sempre a vivere e a funzionare, a lavorare e a maturare. Non è il ricorso l'unico indice di una compiuta attività passata. E quando la possediamo esso è così imperfetto da provare ben poco dei fatti. Come si può pretendere allora che la mancanza di un ricordo preciso costituisca una prova contro la nostra esistenza in vite precedenti? Come si può pretendere che oltre un ricordo intuitivo, che pur rimane per chi sa percepirlo nello spirito, rimanga anche un ricordo cerebrale e sensorio, quando cervello e organi sensori andarono distrutti?

50 È sorprendente osservare quale enorme lavoro si compia nei periodi di sonno e di riposo, nella fase negativa, nell'incoscienza, e come da essi si risorga mutati. Qui vi deve essere ancora un altro ritmo di due attività opposte. Mentre l'io è immerso nello sforzo di lottare ed sperimentare, la Legge lo guida da lontano lasciandolo alla sua fatica. Ma quando esso ha percorsa questa prima fase del fenomeno creativo, allora è lui che si abbandona alla Legge, la quale, automaticamente compie alla sua volta in lui il lavoro di assimilazione e maturazione. Così a turno, ritmicamente, agiscono in posizione inversa e con funzioni complementari, la libera iniziativa del singolo e il sistema di princìpi e forze della Legge. La cosciente

consciência completa tem dois polos, ela é dúplice como o é por lei de dualidade, isto é, cada unidade é formada não só pelo consciente mas também pelo inconsciente. Assim, se uma parte do eu funciona como consciência, uma outra parte deve existir e funcionar como inconsciência, a qual está longe de ser um estado de nada, mas só um funcionamento inverso e complementar, subterrâneo, de maturação e preparação, condição do outro. Na primeira posição, o eu trabalha ativamente, projetando-se para fora de si, influenciando o ambiente e experimentando segundo as reações deste. Na segunda posição, o eu trabalha passivamente, projetando-se para dentro, assimilando as experiências e delas influenciando a si mesmo. Esta elaboração ocorre em um estado que é de inconsciência em relação à consciência exteriormente ativa; mas que não é senão uma consciência diversa, que aparece como tal só porque vista de seu outro polo, e vice-versa. Quanta parte da nossa vida transcorre e o nosso eu funciona, como corpo e como espírito, sem intervenção de vontade e de consciência! Metade do nosso tempo passa no sono, grande parte de nossa existência está submersa no esquecimento. Quanto da nossa consciência se aprofunda nas trevas! Ela se desvanece a cada noite, ao fim de cada vida, e no entanto sempre ressurge e se reconstitui das suas cinzas com os sepultados elementos do passado. Cada noite nos anulamos no sono, e cada manhã nos reencontramos como éramos naquela noite. Assim, a cada morte, se anula a consciência terrena em um sono que é senão uma diversa, oposta consciência ao negativo e que a cada renascimento reencontramos como éramos antes de morrer. Sempre o mesmo ritmo. Assim, a consciência emerge e se afunda, dos céus ao abismo e vice-versa, oscila entre dois mundos opostos para desempenhar tarefas complementares. Nada pode anular-se em substância. Tudo continua sempre a viver e funcionar, a trabalhar e a amadurecer. Não é a lembrança o único índice de uma concluída atividade passada. E quando a possuímos, ela é tão imperfeita que comprova bem pouco dos fatos. Como se pode pretender, então, que a falta de uma memória precisa constitua uma prova contra a nossa existência em vidas precedentes? Como se pode pretender que, além de uma memória intuitiva, que, porém, permanece para quem sabe percebê-la no espírito, permaneça também uma memória cerebral e sensória, quando cérebro e órgãos sensoriais foram destruídos?

50 É surpreendente observar qual enorme trabalho se realiza nos períodos de sono e de repouso, na fase negativa, na inconsciência, e como deles se ressurja mudados. Aqui deve haver ainda um outro ritmo de duas atividades opostas. Enquanto o eu está imerso no esforço de lutar e da experimentar, a Lei o guia à distância, deixando-o à sua fadiga. Mas, quando ele percorreu esta primeira fase do fenômeno criativo, então é ele que se abandona à Lei, a qual automaticamente cumpre por sua vez nele o trabalho de assimilação e maturação. Assim por sua vez, ritmicamente, agem em posição inversa e com funções complementares, a livre iniciativa do indivíduo e o sistema de princípios e forças da Lei. A consciente

attività del primo liberamente dà l'impulso iniziale, che deve essere suo come sue saranno le conseguenze. La Legge poi raccoglie questo impulso, automaticamente glielo sviluppa e glielo fa ritrovare al suo destarsi, purificato dalle scorie e dal superfluo, distillato nell'essenziale, in modo che egli, con questo nuovo materiale fatto suo ed elaboratogli dalla Legge, possa riprendere su tali nuove basi e con tali nuovi mezzi il suo nuovo cammino. Così avanziamo parte per nostro impulso, parte trascinati dalle conseguenze di esso. Così nella fase di incoscienza si continua e si avanza lo stesso, perché è la Legge che allora interviene per maturare i germi e le cause che noi ponemmo. L'ottenebramento fa dunque parte del fenomeno della coscienza e del suo sviluppo, come l'ombra fa parte del fenomeno luce. Ciò perché l'essere è composto dall'essere e non-essere, ed è, in quanto può non essere. L'esistere è dato appunto da queste oscillazioni tra le due opposte fasi dell'esistere. Il nulla non è che una posizione rovesciata e le due posizioni si condizionano l'un l'altra. Senza l'essere non può esistere il non-essere, come senza il non-essere non può esistere l'essere.

51 Abbiamo con ciò orientato il nostro caso in rapporto alla fenomenologia universale, spiegando così su larghe basi il suesposto fenomeno di espansione a contrazione di coscienza e il suo andamento ondulatorio che stiamo studiando. Così tale oscillazione di personalità si inquadra e si connette col funzionamento universale e in esso trova il suo significato e giustificazione. Questo esame ci prova che i crolli di coscienza sono apparenti e che in realtà nel profondo del disfacimento dopo la distruzione dello stato di grazia, la coscienza resta ugualmente viva e operante, ma in una posizione diversa. Si tratta di un processo evolutivo progrediente con un respiro ritmico, oscillante tra espansione e contrazione, dall'alto al basso potenziale e viceversa. Ciò che è fatica e attività di ascesa si equilibra compensandosi poi con un corrispondente riposo o inerzia. Non devono dunque sgomentare questi crolli di coscienza, poiché sappiamo che poi essa si ricostituisce sempre più in alto. L'io non può morire che in senso relativo, come data forma di coscienza, e solo per risorgere in un'altra. Le notti dell'io sono i giorni di un'altra sua vita sotterranea che pur fa parte della sua più grande vita che comprende queste oscillazioni dal cosciente all'incosciente. Non temiamo. Ritroveremo sempre in noi il frutto del nostro passato. Quando un lavoro ci lascia disfatti, abbandoniamoci fiduciosi alla Legge. Essa allora lavorerà per noi. È il suo turno. Essa è sapiente e buona, è l'espressione di Dio.

atividade da primeira fornece livremente o impulso inicial, que deve ser seu como suas serão as consequências. A Lei depois recolhe este impulso, automaticamente desenvolve-o e permite que ele o redescubra ao seu despertar, purificado das escórias e do supérfluo, destilado no essencial, de modo que ele, com este novo material feito seu e elaborado-lhe pela Lei, possa retomar sobre tais novas bases sobre e com tais novos meios o seu novo caminho. Assim, avançamos em parte por nosso impulso, em parte arrastados pelas consequências dele. Assim, na fase de inconsciência, se continua e se avança o mesmo, porque é a Lei que então intervém para amadurecer os germes e as causas que nós pomos. O obscurecimento faz, portanto, parte do fenômeno da consciência e do seu desenvolvimento, assim como a sombra faz parte do fenômeno luz. Isso porque o ser é composto do ser e não-ser, e é, enquanto pode não ser. O existir é dado precisamente por estas oscilações entre as duas opostas fases do existir. O nada nada é senão uma posição emborcada, e as duas posições se condicionam uma a outra. Sem o ser, não pode existir o não-ser, assim como sem o não-ser, não pode existir o ser.

51 Temos com isso orientado o nosso caso em relação à fenomenologia universal, explicando assim sobre largas bases o supracitado fenômeno de expansão a contração de consciência e o seu andamento ondulatório que estamos estudando. Assim, tal oscilação da personalidade se enquadra e se conecta com o funcionamento universal e nele encontra o seu significado e justificativa. Este exame nos prova que os colapsos de consciência são aparentes e que, na realidade, no profundo do esfacelamento após a destruição do estado de graça, a consciência permanece igualmente viva e operante, mas em uma posição diversa. Se trata de um processo evolutivo progressivo com uma respiração rítmica, oscilante entre expansão e contração, do alto ao baixo potencial e vice-versa. O que é esforço e atividade de ascensão se equilibra, compensando-se depois com um correspondente repouso ou inércia. Não devem, portanto, desanimar estes colapsos de consciência, porque sabemos que depois ela se reconstitui sempre mais no alto. O eu não pode morrer senão em um sentido relativo, como uma dada forma de consciência, e só para ressurgir em uma outra. As noites do eu são os dias de uma outra sua vida, subterrânea, que porém faz parte da sua vida maior, que compreende estas oscilações do consciente ao inconsciente. Não temamos. Reencontraremos sempre em nós o fruto do nosso passado. Quando o trabalho nos deixa desfalecidos, abandonemo-nos confiantes à Lei. Ela então trabalhará por nós. É a sua vez. Ela é sábia e boa, é a expressão de Deus.

IV. Un caso vissuto

52 Dopo aver compiuta la critica poliedrica del fenomeno, concludiamola con una descrizione delle sensazioni che esso produce nel soggetto. Quando si avvicina la fase di ripresa ad alto potenziale, egli è avvertito come da un lontano rombo di tuono in mezzo ad una calma foriera di tempesta. Quel rombo gli dice che si è iniziato un lavorio interiore, esso è cioè passato dalla fase latente nell'incosciente alla sua fase attuale nel cosciente. Vi è in ciò qualcosa che somiglia al ridestarsi della vita in primavera dopo il suo sonno invernale, cioè un quid di apocalittico che si sente sgorgare nel relativo dall'assoluto. Si percepisce allora che qualcosa opera profondamente in noi, proveniente dalle sorgenti dell'essere. È una genesi, una creazione, è una nuova divina manifestazione che viene alla luce. Si sente allora che la vita, e in essa il nostro povero essere, è un canale attraverso cui il divino pensiero si apre la via per la sua espressione, che il nostro povero io è uno istrumento di qualcosa di vertiginoso che lo trascende e che pur vuole operare attraverso di lui. Ed ecco che la mente si fa turgida di concetti. È una fioritura interiore, intuitiva, irresistibile, non preparata, non voluta. Si accumula così man mano una mole di pensiero, in cui navigano visioni, problemi, soluzioni e connessioni col tutto, in una orchestrazione sempre più vasta e complessa. Così i semplici motivi iniziali si dilatano intrecciandosi in una sempre più completa organicità, i germi concettuali sbocciano e fioriscono a guisa di gemma e di fiori, il pensiero si differenzia e si sviluppa come nella moltiplicazione cellulare dell'embrione e, così crescendo, fa pressione da dentro per manifestarsi alla luce a guisa di feto maturo che vuole nascere. Questo è il periodo di più intenso e faticoso lavorio. La coscienza si butta avida su tutti questi concetti per registrarli, ma essi ancora le sfuggono nella loro interezza. Le visioni sono ancora frammentarie ed evanescenti. La mente non ha ancora la potenza di penetrazione data dall'alta frequenza e insegue come in corsa affannosa questo primo vertiginoso turbine di pensiero. Poi questa ascesa concettuale non assume sempre la stessa forma: talvolta quella razionale scientifica, talvolta quella mistica, ed emergono così le soluzioni dei più svariati problemi, di qualunque genere, secondo quello che fu proposto allo spirito nei cicli precedenti. Vi influiscono anche le stagioni. L'autunno nel nostro caso è più adatto ai lavori razionali, come la primavera lo è l'ispirazione mistica, culminante nel periodo pasquale. L'estate ardente di sole è negativa per questi stati d'animo, che similmente rifuggono il giorno per fiorire la sera fino a notte inoltrata.

53 Così la pressione interiore si fa sempre più intensa. Essa vuole

IV. Um caso vivido

52 Depois de ter concluído a crítica poliédrica do fenômeno, concluamos com uma descrição das sensações que ele produz no sujeito. Quando se aproxima a fase de retomada de alto potencial, ele é advertido como por um distante estrondo de trovão em meio a uma calmaria anunciadora de tempestade. Aquele estrondo lhe diz que se iniciou um trabalho interior, isto é, ele passou da fase latente no inconsciente à sua fase atual no consciente. Há nisso algo que se assemelha ao despertar da vida na primavera após o seu sono invernal, isto é, um *quid* de apocalíptico que se sente jorrar do absoluto no relativo. Se percebe então que algo opera profundamente em nós, proveniente das fontes do ser. É uma gênese, uma criação, é uma nova divina manifestação que vem à luz. Se sente então que a vida, e nela o nosso pobre ser, é um canal através do qual o divino pensamento se abre a via para a sua expressão, que o nosso pobre eu é um instrumento de algo de vertiginoso que o transcende e que, mesmo, quer operar através dele. E eis que a mente se faz turgida de conceitos. É um florescimento interior, intuitivo, irresistível, não preparado, não querido. Se acumula assim, pouco a pouco, uma massa de pensamentos, na qual navegam visões, problemas, soluções e conexões com o todo, em uma orquestração sempre mais vasta e complexa. Assim, os simples motivos iniciais se dilatam, entrelaçando-se em uma sempre mais completa organicidade, os germes conceituais desabrocham e florescem como botões e flores, o pensamento se diferencia e se desenvolve como na multiplicação celular do embrião e, assim crescendo, faz pressão de dentro para se manifestar à luz como feto maduro que quer nascer. Este é o período de mais intenso e cansativo trabalho. A consciência se lança avida sobre todos estes conceitos para registrá-los, mas eles ainda lhe escapam na sua totalidade. As visões são ainda fragmentadas e evanescentes. A mente não tem ainda a potência de penetração dada pela alta frequência e persegue como em corrida frenética este primeiro vertiginoso turbilhão de pensamentos. Depois esta ascensão conceitual não assume sempre a mesma forma: às vezes aquela racional científica, às vezes aquela mística, e emergem assim as soluções dos mais variados problemas, de qualquer gênero, segundo o que foi proposto ao espírito nos ciclos precedentes. Influenciam também as estações. O outono, no nosso caso, é mais propício aos trabalhos racionais, assim como a primavera o é à inspiração mística, culminante no período pascal. A estação ardente de sol é negativa para estes estados de espírito, que, similarmente, evitam o dia para florir ai entardecer até tarde da noite.

53 Assim, a pressão interior se faz sempre mais intensa. Ela quer

esplodere prendendo forma di una trattazione organica completa nel suo campo. Ogni concetto ha un volto e una voce. Il lettore può immaginare una marea saliente di un oceano fatto della mole di sconfinate folle di volti e dal rombo delle infinite voci della vita. Esse incominciano a parlare sommesse come il mormorio della foresta, fatto dal bisbiglio di infiniti esseri che si ridestano al sole in primavera. E veramente lo spirito ha la sensazione di essere toccato da una radiazione che illumina, scalda e vivifica. Ma per gradi quel mormorio si fa voce potente, e la radiazione che scalda si fa bruciante. Tutto man mano ingigantisce, si solleva, si drizza dinanzi imponente e minaccioso. L'ansia per seguire, per afferrare tutto, per stringerlo in sé e mantenerlo proprio, si fa tensione in cui lo spirito sembra spezzarsi. Questo è il momento critico dell'ascesa, quello della trasformazione di potenziale. L'essere lo supera in angoscia, sentendosi preso e travolto da un turbine di forze, come da un uragano che tutto lo squassa. La coscienza è turbata perché si sposta il centro vitale in un piano più alto. Essa si sente presa nel turbine di una vita sempre più intensa. È una sensazione di vertigine e di sgomento, come quella di cadere in un abisso di fuoco.

54 Superato questo punto critico l'io ritrova sé stesso in un piano più alto, ove non è più l'agitazione del mutarsi, ma dove sono solo le grandi calme dell'alto potenziale. Allora l'io prende pieno possesso del suo nuovo stato, si riconosce quale era stato al culmine del ciclo precedente, ritrova la sua potenza e si getta con impeto e gioia nel vortice della creazione. Oramai la vertigine dello stato di transizione è superata. Ogni problema viene affrontato e risolto per visione, come con un nuovo senso della verità, il quale dà l'orientamento nell'organicità universale e quindi in ogni problema particolare. Allora la coscienza si affaccia, senza più tremare sugli abissi dell'infinito che ora è il suo naturale elemento con cui è in piena sintonia. Allora essa se ne sente padrona, vi si slancia a volo e in questa nuova atmosfera, come l'aereo staccatosi da terra, trova la calma potente delle alte velocità e tensioni. Allora la esposizione concettuale sgorga calma e gioiosa, limpida e vibrante, per scritto, negli alti silenzi della notte. Allora essendosi tutto già compiuto nella elaborazione interiore, la stesura è semplice fatto meccanico. Tutto si riduce ad una registrazione di visioni concettuali. In esse la preparazione culturale non serve, né i libri umani, perché si legge solo nel gran libro della vita, in cui è scritto il pensiero di Dio. Si tratta di un lavoro assolutamente libero a cui sono inapplicabili le norme dei comuni lavori, obbligati e a pagamento. La più grande opera creativa non si può fare che al di là dei mezzi e leggi umane.

55 Mentre l'organismo spirituale arde così, quello fisico rallenta il suo metabolismo, si accantona in quiete, vive a regime ridotto, rifuggendo dal cibo, mentre il sonno non rappresenta per esso che una continuazione di

explodir tomando forma de um tratamento orgânico completo no seu campo. Cada conceito tem um rosto e uma voz. O leitor pode imaginar uma maré crescente de um oceano feito pela massa de ilimitadas multidões de rostos e pelo rugido das infinitas vozes da vida. Elas começam a falar suavemente, como o murmúrio da floresta, feito do sussurro de infinitos seres que se despertam ao sol na primavera. E verdadeiramente o espírito tem a sensação de ser tocado por uma radiação que ilumina, aquece e vivifica. Mas, gradualmente, aquele murmúrio se torna uma voz potente, e a radiação que aquece se faz abrasadora. Tudo pouco a pouco se agiganta, se eleva, se põe adiante, imponente e ameaçador. A ânsia para seguir, para aferrar tudo, para estreitá-lo em si e mantê-lo para si, se torna tensão na qual o espírito parece despedaçar-se. Este é o momento crítico da ascensão, o da transformação de potencial. O ser o supera em angústia, sentindo-se preso e subjugado por um turbilhão de forças, como por um furacão que tudo abala. A consciência é perturbada porque se desloca o centro vital para um plano mais alto. Ela se sente presa no turbilhão de uma vida sempre mais intensa. É uma sensação de vertigem e de consternação, como aquela de cair em um abismo de fogo.

54 Superado este ponto crítico, o eu reencontra a si mesmo em um plano mais alto, onde não há mais a agitação do mudar-se, mas onde existem só as grandes calmas do alto potencial. Então, o eu toma plena posse do seu novo estado, se reconhece qual era no cume do ciclo precedente, reencontra a sua potência e se lança com ímpeto e alegria no vórtice da criação. Agora a vertigem do estado de transição é superada. Cada problema é abordado e resolvido por visão, como se com um novo senso de verdade, o qual dá orientação na organicidade universal e, portanto, em cada problema particular. Então, a consciência contempla, sem mais tremor, os abismos do infinito, que agora é o seu natural elemento com o qual está em plena sintonia. Então, ela sente-se dona dele, alça voo e, nessa nova atmosfera, como o avião destacando-se da terra, encontra a calma potente das altas velocidades e tensões. Então, a exposição conceitual brota calma e alegre, límpida e vibrante, por escrito, nos profundos silêncios da noite. Então sendo tudo já foi realizado na elaboração interior, a escrita é simples fato mecânico. Tudo se reduz a um registro de visões conceituais. Neles, a preparação cultural não serve, nem os livros humanos, porque se lê só no grande livro da vida, no qual está escrito o pensamento de Deus. Se trata de um trabalho absolutamente livre, ao qual são inaplicáveis as normas dos trabalhos comuns, obrigatórios e a pagamento. A maior obra criativa não se pode fazer senão além dos meios e leis humanas.

55 Enquanto o organismo espiritual arde assim, o físico desacelera o seu metabolismo, fica de lado em quietude, vive em regime reduzido, fugindo do alimento, enquanto o sono não representa para ele senão uma continuação de

maturazione di pensiero. Il sonno prepara il pensiero che allo stato di veglia viene registrato. Formatosi tale stato d'animo in piena efficienza, le distrazioni esteriori non hanno il potere di fermarlo. Per quanto tormentose, esse possono tutt'al più ritardare il parto spirituale, non fermarlo. Così nascono i volumi, uno dopo l'altro. Lo spirito arde ma non brucia. Sa che l'attimo è prezioso e che fugge. Sa che, se produce, se come la madre esso adempie ai fini della vita, se compie la sua missione che lo valorizza, pure il suo organismo fisico nell'incendio si logora. Ma non importa. Questo si fa per lui sempre più una scoria da abbandonare. Il corpo non segue affatto tali tensioni. Le esigenze materiali della vita non rallentano affatto per questo il loro quotidiano martellamento. Mentre il principale attore di questo dramma si sente rapito in un lavoro concettuale che diventa preghiera e mistica unione con Dio, l'uomo comune, senza capirci nulla, lo affronta con la sua psicologia tendente, secondo le leggi del suo piano biologico, a farlo esercitare nella comune forma di lotta per la vita. Esercitazione utile solo agli scopi di una selezione animale. Si può immaginare quale attività senza senso possa diventare per lui questa, che è pur così necessaria per far evolvere chi vive nel piano normale. Eppure il soggetto deve pensare a difendersi da tutti, deve ascoltare gli oziosi, non farsi derubare, badare alle astuzie altrui, lavorare per vivere, consumare le sue energie per opporre resistenza a chi è fresco di forze perché non ha nulla da fare, deve lottarsi la vita banale di tutti. Ma non può per questo spegnersi quella atmosfera d'incendio. Mentre turbina qualche nuovo motivo trascinando la coscienza sbalordita, dinanzi ad improvvisi, abissali squarci di infinito, spalancato e accecante, anche la piccola offesa del vicino che graffia l'epidermide può assumere in quello stato di ipersensibilità la potenza di un cataclisma. Il centro della vita, per il soggetto, si è spostato e il normale crede di trovarsi di fronte ad un debole e inetto, su cui quindi è facile vincere. Come non approfittare di così gradito invito per trarne vantaggio? Purtroppo per chi è in questi stati speciali, lo spirito è in cielo, il corpo ancora in terra con i piedi nel fango. La posizione è piena di rischi e il contrasto può toccare lo spasimo. Ma non vi è altra via se si vuole in terra veramente creare.

56 Dalla suesposta descrizione si comprende che il fenomeno ispirativo non è così semplice come lo si suole considerare. Lo avevo già affrontato e descritto nel mio caso vissuto nel volume: "*Le Noúri*". E lungi dal credere di avere potuto con ciò esaurire la complessa questione, ho voluto ora tornarvi sopra con una diversa maturità per scoprirne nuovi aspetti. Era necessario per questo avere prima sceverato il problema della personalità umana e molti altri ad esso connessi. Come si vede qui siamo ben lontani da quel fenomeno che si chiama ultrafania e che semplicemente si crede di poter ridurre ad una ricettività passiva del soggetto in trans, ricevente pensiero da una entità trasmittente. Nel nostro caso non vi è alcuna trans

maturação de pensamento. O sono prepara o pensamento que no estado de vigília é registrado. Uma vez formado tal estado de alma em plena eficiência, as distrações exteriores não têm o poder de detê-lo. Porquanto tormentosas, elas podem, no máximo retardar o parto espiritual, não detê-lo. Assim, nascem os volumes, um após o outro. O espírito arde, mas não se queima. Sabe que o momento é precioso e que foge. Sabe que, se produz, se, como a mãe, ele cumpre os fins da vida, se realiza a sua missão que o valoriza, também o seu organismo físico no incêndio se desgasta. Mas não importa. Este se faz para ele sempre mais uma escória a abandonar. O corpo não segue completamente tais tensões. As exigências materiais da vida não diminuem absolutamente por este o seu quotidiano martelamento. Enquanto o principal ator deste drama se sente arrebatado numa trabalho conceitual que se torna oração e mística união com Deus, o homem comum, sem entender nada, o afronta com a sua psicologia, que tende, segundo as leis do seu plano biológico, a fazê-lo exercitar na forma comum de luta pela vida. Exercício útil só para fins de um seleção animal. Se pode imaginar qual atividade sem senso possa se tornar para ele esta, que é tão necessária para fazer evoluir quem vivem no plano normal. No entanto, o sujeito deve pensar em se defender de todos, deve escutar os ociosos, não se deixar roubar, prestar atenção às artimanhas alheias, trabalhar para viver, consumir as suas energias por opor resistência a quem estão vigorosos por não terem nada para fazer, deve lutar-se a vida banal de todos. Mas não pode por isto extinguir-se aquela atmosfera de incêndio. Enquanto se agita qualquer novo motivo arrastando a consciência atordoada, diante de improvisos, abissais rasgos de infinito, escancarado e ofuscante, até mesmo a menor ofensa do vizinho que arranha a epiderme pode assumir naquele estado de hipersensibilidade o poder de um cataclismo. O centro da vida, para o sujeito, se deslocou e o normal acredita estar diante de um fraco e inepto, sobre o qual, portanto, é fácil vencer. Como não aproveitar de tão bem-vindo convite para obter vantagem? Infelizmente para quem está nesses estados especiais, o espírito está no céu, o corpo ainda na terra, com os pés no lodo. A posição é plena de riscos e o contraste pode ser excruciante. Mas não há outra via se se quiser na terra verdadeiramente criar.

56 Pela descrição acima exposta se compreende que o fenômeno inspirativo não é tão simples como geralmente se o considera. O havia já abordado e descrito no meu caso vivido no volume: "*As Noúres*". E longe de crer haver com isso exaurido a complexa questão, quis agora retornar a ela com uma diversa maturidade para descobrir novos aspectos. Era necessário por isto ter primeiro separado o problema da personalidade humana e muitos outros a ela conexos. Como se vê, aqui estamos bem longe do fenômeno que se chama ultrafania e que simplesmente se crê poder reduzir a uma receptividade passiva do sujeito em transe, recebendo pensamento de uma entidade transmissora. No nosso caso, não há transe

o passività, ma anzi uno stato di ipercoscienza e di iperattività spirituale, al quale solo si deve se il soggetto può accedere a più elevati piani di coscienza e mettersi in comunicazione con correnti di pensiero situate in dimensioni superiori a quella normale umana. Qui poi non si tratta di un contatto sporadico, limitato a pochi concetti morali, ma di un contatto periodico ritornante per registrare sistematicamente una visione organica dell'universo che abbraccia e orienta tutto lo scibile umano. Il fenomeno ultrafanico che alcuni vedono in questo caso, non è quindi che un particolare. In realtà vi è ben altro, che esorbita dal campo spiritico delle comunicazioni medianiche, ed è la catarsi biologica, fenomeno immenso che tocca tutta la vita dal suo polo fisico al suo polo spirito, fenomeno di cui mediums ed ultrafani poco si occupano e che per i suoi risultati più che l'ultrafania interessa la scienza, le religioni e la filosofia. Esso per il soggetto non si conclude con la medianità, ma nel misticismo sulla via della unione con Dio.

57 Che cosa difatti vuole la vita raggiungere attraverso tale fenomeno? Sembra che lo spirito, questo nuovo imponderabile organismo, scintilla di Dio, nella quale Egli si manifesta attraverso l'evoluzione umana, voglia continuarla dalla sua fase organica in quella psichica. E sembra che ad un certo grado di maturità biologica, questo che è il risultato del funzionamento dell'organismo fisico e della sua sperimentazione registrata nella psiche, diventi un figlio adulto, troppo avanzato per poter ancora esprimersi nelle forme dell'animalità. Allora lo spirito, sentendo nel corpo più che una casa, una prigione, tenta trascenderlo nelle sue manifestazioni supernormali, traboccando dalle limitate vie di percezione sensoria, fino al punto di liberarsene quasi staccandosi dal suo vecchio supporto corporeo. Ecco che cosa avviene quando l'essere, percorsa tutta la terrena fase dell'animalità umana, si affaccia sulla soglia di più alti piani di esistenza. Le osservate oscillazioni di personalità non sono che periodiche, ritmiche e graduali oscillazioni di adattamento a nuove posizioni biologiche. Così si spiega l'andamento ondulatorio e progrediente del trasformismo evolutivo che abbiamo esaminando. Così si comprende come la vita si ritragga dai vertici raggiunti, ma pur tocchi dei minimi sempre meno bassi per lanciarsi verso vertici sempre più alti, dopo essersi impossessata, attraverso questo ripercorrerle, delle posizioni attraversate. Tali sono le leggi della vita e ciascuno vi si trova a suo tempo, quando giunge la sua ora e fase. Nei grandi momenti della vita, nei passaggi critici, è il ritmo della Legge che ci afferra e noi non possiamo che seguire. Così la nascita e la morte, la fame e l'amore, la crescita fisica e l'ascesa spirituale, hanno il loro ritmo e svolte fatali a cui non si può comandare. Il nostro libero arbitrio è una piccola libertà inquadrata in una legge assoluta ma buona, che ci comanda solo per imporci il nostro bene che da ignori non sappiamo trovare. Per quanto vi siamo liberi, dobbiamo pur vivere tutti nell'ambito della Legge di Dio.

ou passividade, mas sim de um estado de hiperconsciência e de hiperatividade espiritual, ao qual só se deve se o sujeito pode acender a mais elevados planos de consciência e por-se em comunicação com correntes de pensamento situadas em dimensões superiores àquela normal humana. Aqui, pois, não se trata de um contato esporádico, limitado a poucos conceitos morais, mas de um contato periódico retornante para registrar sistematicamente uma visão orgânica do universo que abrange e orienta todo o conhecimento humano. O fenômeno ultrafânico que alguns observam nesse caso, não é, portanto, senão um detalhe. Na realidade, há muito mais, que exorbita do campo espirita das comunicações mediúnicas, e é a catarse biológica, fenômeno imenso que toca toda a vida, do seu polo físico ao seu polo espírito, fenômeno do qual médiuns e ultrafanos pouco se ocupam e que pelos seus resultados mais do que a ultrafania interessa à ciência, às religiões e à filosofia. Ele para o sujeito, não se conclui com a mediunidade, mas no misticismo sobre a via da união com Deus.

57 O que, de fato, quer a vida alcançar através de tal fenômeno? Parece que o espírito, este novo imponderável organismo, centelha de Deus, na qual Ele se manifesta através da evolução humana, deseja continuá-la da sua fase orgânica naquela psíquica. E parece que, em um certo grau de maturidade biológica, este que é o resultado do funcionamento do organismo físico e da sua experimentação registrada na psique, se torna um filho adulto, demais avançado para poder ainda exprimir-se nas formas da animalidade. Então, o espírito, sentindo no corpo mais que uma casa, uma prisão, tenta transcendê-lo nas suas manifestações supernormais, transbordando das limitadas vias da percepção sensória, a ponto de se libertar dele, quase se destacando do seu velho suporte corpóreo. Eis que coisa acontece quando o ser, percorrida toda a terrena fase da animalidade humana, se apresenta sobre o limiar dos mais altos planos de existência. As observadas oscilações de personalidade não são senão periódicas, rítmicas e graduais oscilações de adaptação a novas posições biológicas. Assim se explica o andamento ondulatório e progressivo do transformismo evolutivo que temos examinado. Assim se compreende como a vida se retrai dos vértices alcançados, mas porém toca os mínimos sempre menos baixos para lançar-se rumo a vértices sempre mais altos, depois de ter se apossado, através deste repercorrer-lhe, das posições atravessadas. Tais são as leis da vida, e cada um as encontra a seu próprio tempo, quando chega a sua hora e fase. Nos grandes momentos da vida, nas passagens críticas, é o ritmo da Lei que nos aferra, e nós não podemos senão seguir. Assim, o nascimento e a morte, a fome e o amor, o crescimento físico e a ascensão espiritual, têm o seu ritmo e voltas fatais as quais não se pode comandar. O nosso livre-arbítrio é uma pequena liberdade enquadrada em uma lei absoluta, mas boa, que nos comanda só para impor o nosso bem, que, por ignorância, não sabemos encontrar. Por mais livres que sejamos, devemos porém viver todos no âmbito da Lei de Deus.

58 Che cosa avvenga per il corpo in queste trasformazioni biologiche è facile immaginarlo. Ma per legge di equilibrio e giustizia bisogna pagare la gioia della nuova risurrezione nello spirito con il dolore di una agonia di morte nel corpo. Però se in basso il corpo grida disperato la sua lenta consumazione, in alto lo spirito canta trionfante la sua più grande vita. La trasformazione deve giungere a rendere secondario quello che oggi per lo spirito umano è il principale mezzo di espressione, cioè il corpo. Gli attuali mezzi sensori devono venir superati in una sensibilizzazione che apre nuovi canali percettivi e con ciò la via a nuovi contatti. Ma le leggi della vita sono benigne anche verso il corpo, non forzano quindi mai il fenomeno, maturano senza spezzare. Poiché lo scopo è trasformare per creare e non uccidere. Le forze della vita sanno sapientemente operare queste profonde elaborazioni che dallo spirito penetrano fin nel metabolismo cellulare trasformandone la composizione chimica e atomica, e cioè armonicamente in tutto il complesso organico, dal polo spirito al polo materia, strettamente connessi e comunicanti. Se lo spirito è riducibile nella sua più profonda sostanza ad una struttura cinetica, come lo è l'organismo fisico e la materia che lo compone, troviamo in quella fondamentale struttura, che è il comune denominatore a cui si può ridurre l'essere da un polo all'altro, la possibilità del sudescritto trasformismo evolutivo. Così si concepisce come attraverso queste oscillazioni progredienti possa formarsi l'organismo spirituale, fino al punto di potersi reggere alla fine a vita autonoma, indipendente da una espressione fisica. Ma intanto il corpo è veicolo necessario ai fini di questa elaborazione, quale istrumento di sperimentazione nel denso ambiente terrestre. Tuttavia l'energia vitale ne viene assorbita a favore dello spirito. In altri termini la intima, costitutiva attività cinetica si sposta dal corpo verso lo spirito, si assopisce al primo polo e si fa più fervida verso il secondo. È necessario che la ricostituzione vitale avvenga contemporanea e parallela in modo che nell'insieme non vi sia nessuna distruzione di vita, ma solo spostamento di centro verso il polo spirito a cui appartiene l'avvenire, dato che tale è la direzione dell'evoluzione.

59 Questa intima analisi del fenomeno spiega il vero significato della esperienza del mistico che nella rinuncia al mondo sale verso Dio e del genio che nell'alta tensione dello spirito svela i misteri dell'essere. In questo senso la virtù è veramente la morte dell'io inferiore e per questo ripugna. L'errore è nel concepirla solo in questo suo aspetto negativo, mentre il suo valore e gioia è nel suo aspetto positivo e creativo di espansione vitale. È giusto che l'io si ribelli ad una virtù solo negativa, che distrugge in basso senza costruire in alto. Tutto ciò che distrugge senza creare è contro la Legge di Dio. Mai è lecito uccidere, nemmeno l'io inferiore, se non come condizione della costruzione dell'io superiore. La morte non è ammessa dalla Legge che come condizione di una parallela rinascita. Nessun dolore

58 O que acontece para o corpo nestas transformações biológicas é fácil imaginá-lo. Mas, por lei de equilíbrio e justiça precisa pagar a alegria da nova ressurreição no espírito com a dor de uma agonia de morte no corpo. Porém, se em baixo o corpo grita desesperado a sua lenta consumação, no alto o espírito canta triunfante a sua maior vida. A transformação deve chegar a tornar secundário o que hoje para o espírito humano é o principal meio de expressão, isto é, o corpo. Os atuais meios sensórios devem ser superados em uma sensibilização que abre novos canais perceptivos e, com isso, a via para novos contatos. Mas as leis da vida são benignas também para o corpo, portanto, não forçam jamais o fenômeno, amadurecem sem quebrar. Pois o escopo é transformar para criar e não matar. As forças da vida sabem sabiamente operar estas profundas elaborações que do espírito penetram até no metabolismo celular, transformando-lhe a composição química e atômica, e isto é harmoniosamente em todo o complexo orgânico, do polo espírito ao polo matéria, estreitamente conexos e comunicantes. Se o espírito é redutível na sua mais profunda substância a uma estrutura cinética, como o é o organismo físico e a matéria que o compõe, encontramos naquela fundamental estrutura, que é o denominador comum ao qual se pode reduzir o ser de um polo ao outro, a possibilidade do acima descrito transformismo evolutivo. Assim se concebe como, através destas oscilações progressivas, possa formar o organismo espiritual, até ao ponto de, poder-se reger no fim a vida autônoma, independente de uma expressão física. Mas, no entanto, o corpo é veículo necessário aos fins desta elaboração, qual instrumento de experimentação no denso ambiente terrestre. Todavia, a energia vital lhe é absorvida em benefício do espírito. Em outros termos, a íntima, constitutiva atividade cinética se desloca do corpo para o espírito, se adormece no primeiro polo e se faz mais férvida rumo ao segundo. É necessário que a reconstituição vital ocorra contemporânea e paralela de modo que no conjunto não haja nenhuma destruição de vida, mas só deslocamento de centro rumo ao polo espírito ao qual pertence o futuro, dado que tal é a direção da evolução.

59 Esta íntima análise do fenômeno explica o verdadeiro significado da experiência do místico que, na renuncia ao mundo, sobe rumo a Deus, e do gênio que, na alta tensão do espírito, revela os mistérios do ser. Neste sentido, a virtude é verdadeiramente a morte do eu inferior e, por isto repugna. O erro reside no concebê-la só neste seu aspecto negativo, enquanto o seu valor e alegria residem no seu aspecto positivo e criativo de expansão vital. É justo que o eu se rebele contra uma virtude só negativa, que destrói em baixo sem construir no alto. Tudo o que destrói sem criar é contra a Lei de Deus. Jamais é lícito matar, nem mesmo o eu inferior, senão como condição da construção do eu superior. A morte não é admitida pela Lei senão como condição de um paralelo renascimento. Nenhuma dor

è ammesso se non per conquistare una gioia, nessuna limitazione se non per raggiungere una espansione. La virtù solamente negativa che distrugge senza creare, trasformata in persecuzione e odio alla vita, è un errore biologico che si paga. Sana e salutare è solo la virtù che se soffoca una parte dell'essere ne sviluppa un'altra, migliore e più alta. La vita è utilitaria ed economica. Tutto deve produrre un valore in bene che è gioia e non una demolizione in male e dolore. Guai a chi con la rinuncia si uccide senza saper risuscitare. La virtù sana e positiva è costruttrice e arde nello spirito, lasciando cadere in dimenticanza gli istinti inferiori senza accanirsi contro di essi col risultato di rinforzarli così per reazione. Prima costruire e poi lasciar cadere il resto, poiché i costruttori non sono mai distruttori. Tutto ciò che prende l'aspetto di persecuzione anche sotto la veste di odio al male, è male. La vita va incitata a salire, mai aggredita per sopprimerla. Allora essa si ribella, si adatta alla forza con la menzogna, si storpia, ma non cede, perché essa non può abbandonare una sua forma finché non ne possiede una migliore.

60 È un errore molto diffuso questo di vedere il lato morte al polo inferiore, piuttosto che il lato vita a quello superiore. Da ciò gli scarsi risultati spirituali di tante pratiche di virtù e rinunce. L'uomo che si ricostruisce nello spirito vede invece tutto al positivo, non dice rinuncia ma sempre conquista. Così per lui ad esempio i tre voti francescani: povertà, castità, obbedienza, perdono ogni senso negativo per acquistarne uno positivo. Non sono cioè più: non ricchezza, non amore, non comando e potenza, ma sono: ricchezza in Dio, amore in Dio, potenza in Dio. Tutto dipende dal fatto che guardiamo le cose più dal punto di vista umano che superumano e dal fatto che, anche nelle virtù, non sentiamo che il rimpianto dei beni e gioie terreni a cui la nostra mente continua sempre a volgersi, invece di guardare più in alto per sentire il possesso di beni e gioie superumani nello spirito. La nostra anima resta sempre in terra e noi dobbiamo uscirne. Bisogna badare ad affermarsi in alto più che mutilarsi in basso. Ciò da solo non basta, ci toglie la vita senza ridarcela. Questa deve espandersi, non contrarsi. Non dobbiamo dichiararci poveri guardando sempre alla ricchezza del mondo, ma dobbiamo dichiararci ricchi guardando alla ricchezza di Dio. Bisogna andare verso la vita, non contro la vita, agire in senso positivo, non ritirarsi in senso negativo. La vera virtù prima che rinuncia è conquista. Se ne faremo una rinuncia senza conquista, una privazione che impoverisce invece di un acquisto che arricchisce, ne faremo anche una malefica forza antivitale. Da tutto ciò si vede il carattere attivo e positivo di chi evolve. L'azione negativa della persecuzione e distruzione dell'io inferiore lo interessano molto meno dell'azione positiva della creazione dell'io superiore. Chi evolve si espande. La rinuncia più che virtù come luce, è l'ombra della virtù. Certo che il negativo è condizione del positivo e che la conquista incomincia dove finisce la rinuncia, e la gioia dove finisce il dolore. Ma non si faccia del mezzo il fine.

é admitida senão para conquistar uma alegria, nenhuma limitação senão para alcançar uma expansão. A virtude meramente negativa, que destrói sem criar, transformada em perseguição e ódio à vida, é um erro biológico que se paga. Sã e salutar é só a virtude que se sufoca uma parte do ser, nele desenvolve uma outra, melhor e mais alta. A vida é utilitária e econômica. Tudo deve produzir um valor em bem que é alegria e não uma demolição em mal e dor. Ai de quem com a renúncia se mata sem saber ressuscitar. A virtude sã e positiva é construtiva e arde no espírito, deixando cair no esquecimento os instintos inferiores sem se encaniçar contra eles com o resultado de reforçá-los assim por reação. Primeiro construir e depois deixar cair o resto, pois os construtores não são jamais destruidores. Tudo o que assume o aspecto de perseguição, mesmo sob a veste de ódio ao mal, é mal. A vida deve ser incitada a subir, jamais agredida para a suprimir. Então ela se rebela, se adapta à força com a mentira, se estropia, mas não cede, porque ela não pode abandonar uma sua forma enquanto não possuir uma melhor.

60 É um erro muito difuso este de ver o lado morte no polo inferior, em vez de que o lado vida naquele superior. Daí os escassos resultados espirituais de tantas práticas de virtude e renúncia. O homem que se reconstrói no espírito, em vez disso, vê tudo ao positivo, não diz renúncia, mas sempre conquista. Assim, para ele, por exemplo, os três votos franciscanos: pobreza, castidade, obediência, perdem todo cada sentido negativo para adquirir um positivo. Não são, isto é, mais: não riquezas, não amor, não comando e poder, mas são: riqueza em Deus, amor em Deus, poder em Deus. Tudo depende do fato de olharmos as coisas mais do ponto de vista humano que super-humano e do fato que, mesmo nas virtudes, não sentimos senão o lamento pelos bens e alegrias terrenas aos quais a nossa mente continua sempre a voltar-se, em vez de olhar mais no alto para sentir a posse de bens e alegrias super-humanas no espírito. A nossa alma permanece sempre na terra e nós devemos sair dela. Precisa esforçar para afirmar-se no alto mais que mutilar-se em baixo. Isso por si só não basta, nos tolhe a vida sem devolvê-la. Esta deve expandir-se, não contrair-se. Não devemos nos declarar pobres olhando sempre para a riqueza do mundo, mas devemos nos declarar ricos olhando para a riqueza de Deus. Precisa andar rumo à vida, não contra a vida, agir em sentido positivo, não retirar-se em sentido negativo. A verdadeira virtude antes que renúncia é conquista. Se dela fazermos uma renúncia sem conquista, uma privação que empobrece em vez de uma aquisição que enriquece, dela faremos também uma maléfica força e antivital. De tudo isso, se vê o caráter ativo e positivo de quem evolui. A ação negativa da perseguição e destruição do eu inferior lhes interessa muito menos do que a ação positiva da criação do eu superior. Quem evolui se expande. A renúncia, mais do que virtude como luz, é a sombra da virtude. Certo é que o negativo é condição do positivo e que a conquista começa onde acaba a renúncia, e a alegria onde acaba a dor. Mas não se faça do meio o fim.

61 Concludiamo l'esame del nostro caso vissuto osservando le sensazioni del soggetto nel periodo di discesa. Quando lo stato di grazia si è prolungato abbastanza da permettere una registrazione organica come può essere un volume o parte di esso, secondo il lavoro da compiere e il grado di resistenza dell'individuo, allora la natura economica e prudente retrocede negli inferiori piani evolutivi, il potenziale discende, la frequenza rallenta, e la vita si riequilibra più in basso. Si spegne allora la scintilla del pensiero, tutto illanguidisce e precipita, in un'agonia lenta, in una abbattimento di morte. La vita si contrae ritirandosi nelle retrovie. Si ridesta la ottusa ragione, miope e analitica. La fase di discesa involutiva è per lo spirito dolorosa perché è un regresso nel limite, un imprigionarsi di nuovo nel contingente da cui prima era evaso e che ritorna padrone. È una ridiscesa di tutto l'essere nella dura realtà della materia. Fibra per fibra, vibrazioni più grossolane, più disarmoniche e violente lo penetrano, lo feriscono, lo soffocano. Se tanto gioiosa fu la sensazione del salire, altrettanto dolorosa è ora quella del discendere. Tali sono, in termine di sensazioni, i risultati sperimentali del muoversi verticalmente lungo le dimensioni dei vari piani evolutivi, sia in direzione evolutiva, salendo, che in direzione involutiva, discendendo. Domina sempre un senso di tempesta immane in cui turbinano, sollevate sin dal profondo, le forze della vita.

62 Tale è il Getsemani di chi qui scrive. Nella tempesta, salire. Ogni volume è un gradino, è una nella serie saliente delle visioni, che sembra vogliano dare la scalata al cielo. Mondo da cui è poi necessario dolorosamente precipitare in terra. Alla fine di ogni scandaglio nel mistero, la personalità crolla e si sfascia per ricostruirsi per il seguente e così via. Così via, come le onde del mare, come vuole la Legge, fatalmente, come vuole la maturità, chi sa quanto a lungo preparata nel tempo, dal proprio destino. La personalità crolla e si sfascia. Eppure bisogna saper restare padroni del fenomeno e non travolti da esso, è necessario non perdersi nel crollo e, impassibili al di fuori perché gli altri non vedano, saper continuare la normale vita di lavoro e di rapporti sociali con tutti, poiché si sa bene che essi non possono avere pietà per ciò che non possono comprendere. Tutto ciò implica una forza di spirito più che normale, ma si è allenati a ben altro. Al risveglio in terra si riaffaccia subito la sua realtà spietata e infernale e, unico conforto di tanto sforzo, il duro volto del contingente, l'assillo delle necessità materiali, il disprezzo di chi regna in quel suo piano, dove egli è padrone. Bisogna allora da lui sentirsi dare del pazzo e gridare nel cuore da ogni pensiero e atto di costui: "Non è vero", perché solo la sua sudicia realtà di materia, come egli vuole, sia vera. Allora con uno sguardo invocante, ancora abbagliato dalle visioni dello spirito, bisogna guardare alle piccole cose terrene che per sé vorrebbero l'anima tutta. Si sente allora raddoppiato il peso della lotta per la vita, la sua stupidità per chi, superati i suoi fini selettivi, non ne sente più il significato. Si soffre allora ciechi e

61 Concluamos o exame do nosso caso vivido observando as sensações do sujeito no período de descida. Quando o estado de graça se prolongou o bastante para permitir um registro orgânico, como pode ser um volume ou parte dele, segundo do trabalho a cumprir e o grau de resistência do indivíduo, então a natureza econômica e prudente retrocede nos inferiores planos evolutivos, o potencial desce, a frequência diminui e a vida se reequilibra mais em baixo. Se extingue então a centelha do pensamento, tudo enlanguesce e precipita, em uma agonia lenta, em um abatimento de morte. A vida se contrai, retirando-se para a retaguarda. Se desperta a obtusa razão, míope e analítica. A fase de descida involutiva é para o espírito dolorosa porque é um regresso no limite, um aprisionar-se de novo no contingente do qual antes havia evadido e que retorna senhor. É uma nova descida de todo o ser na dura realidade da matéria. Fibra por fibra, vibrações mais grosseiras, mais desarmônicas e violentas o penetram, o ferem, o sufocam. Se tão jubilosa foi a sensação do subir, igualmente dolorosa é agora aquela do descer. Tais são, em termos de sensações, os resultados experimentais do mover-se verticalmente ao longo das dimensões dos vários planos evolutivos, seja em uma direção evolutiva, subindo, quanto em direção involutiva, descendo. Domina sempre um senso de tempestade imensa em que turbilhonam, agitadas desde as profundezas, as forças da vida.

62 Tal é o Getsêmani de quem aqui escreve. Na tempestade, subir. Cada volume é um degrau, é uma na série saliente das visões, que parecem querer dar a escalada ao céu. Mundo do qual é depois necessário dolorosamente precipitar na terra. Ao final de cada incursão no mistério, a personalidade colapsa e se desfaz para reconstruir-se para a seguinte, e assim por diante. E assim por diante, como as ondas do mar, como quer a Lei, fatalmente, como quer a maturidade, quem sabe quanto tempo preparada no tempo, do próprio destino. A personalidade colapsa e se desfaz. No entanto, precisa saber permanecer senhor do fenômeno e não ser subjugado por ele, é necessário não perder-se no colapso e, impassível por fora para que os outros não vejam, saber continuar a vida normal de trabalho e de relações sociais com todos, pois se sabe bem que eles não podem ter piedade do que não podem compreender. Tudo isso implica uma força de espírito mais que normal, mas se é treinado para bem mais. Ao despertar na terra, se depara súbito com a sua realidade desapiedada e infernal e, único conforto de tanto esforço, a dura face do contingente, a preocupação das necessidades materiais, o desprezo de quem reina no seu plano onde ela é senhor. Precisa então ouvir chamar-lhe de louco e gritar no coração de cada pensamento e ato dele: "Não é verdade", porque só a sua imunda realidade de matéria, tal como ele quer, seja verdadeira. Então, com um olhar suplicante, ainda deslumbrado pelas visões do espírito, precisa contemplar as pequenas coisas terrenas que para si reivindicam a alma toda. Se sente então redobrado o peso da luta pela vida, a sua estupidez para quem, superado os seus fins seletivos, não lhe sente mais o significado. Se sofre então cegos e

muti senza la grande rivalsa dello spirito prima in fuga dalla terra, vittorioso nella sua evasione. Esso ora agonizza, solo, in un mondo straniero. Le porte del cielo sono chiuse. I ponti del ritorno lassù, sembrano tagliati, per sempre, senza speranza. Il fenomeno è stanco, il ciclo è legato alla sua discesa, ora sua legge, le spinte ascensionali si sono esaurite. Non vi è più la forza per salire. L'ora di grazia è passata e il cielo resta lassù in alto, lontano, spento, irraggiungibile.

63 Tutto sembra finito per sempre. Eppure lassù nel cielo si è lasciato di sé un brandello sanguinante e si è rapita la voce di altri mondi di cui si è stati per un po' cittadini. Ciò è un ponte, un legame, una richiamo. Rispunterà l'ascesa. Sarà dura, ma l'essere è disperatamente attaccato a questa sua battaglia in cui esso si tempra e si rivela, in cui è la vita. Si mastica allora con rabbia la gloria che il mondo vorrebbe dare a compenso. Il destino soffia tremendo sulle vette e tra le tempeste si sente la morte. Ma che importa il dolore quando esso crea e sbocca nel cielo? Che importa soffrire? Occorre creare e la vita vale solo in quanto si crea. Urge lanciare il seme. La vita dà ad ognuno il suo compito e guai a tradire una missione. Seminare nella tempesta, per quelli che verranno! Se il dolore batte, ciò è perché lo spirito mandi scintille. Questo il dramma. Chi è giunto lassù, nel cielo, deve dare tutto di sé. Per lui non vi è pietà, perché la pietà lo farebbe debole e vile, non vi è aiuto, che lo farebbe pigro e inetto. Che egli vada, taciturno, affranto, solitario, disperato. È necessario che egli soffra perché la sua anima canti. Il lavoro deve essere il suo solo rifugio, la bontà la sua sola vendetta, la creazione la sua liberazione.

mudos a grande desforra do espírito antes em fuga da terra, vitorioso na sua evasão. Ele agora agoniza, só, em um mundo estranho. As portas do céu estão fechados. As pontes do retorno lá em cima, parecem cortadas, para sempre, sem esperança. O fenômeno está cansado, o ciclo está ligado à sua descida, agora sua lei, os impulsos ascensionais estão esgotados. Não há mais a força para subir. A hora da graça passou e o céu permanece lá no alto, distante, apagado, inatingível.

63 Tudo parece acabado para sempre. No entanto, lá em cima no céu, foi deixado de si mesmo um fragmento ensanguentado e foi raptada a voz de outros mundos dos quais se foi por um pouco cidadãos. Isto é uma ponte, um liame, um chamado. Ressurgirá a ascensão. Será dura, mas o ser está desesperadamente apegado a esta sua batalha na qual ele se tempera e se revela, na qual reside a vida. Se mastiga, então, com raiva a glória que o mundo gostaria de dar como compensação. O destino sopra tremendo nos vértices e entre as tempestades se sente a morte. Mas o que importa a dor quando ela cria e desemboca no céu? O que importa sofrer? Ocorre criar, e a vida vale só enquanto se cria. Urge lançar a semente. A vida dá a cada um a sua tarefa, e ai de quem trair uma missão. Semear na tempestade, para aqueles que virão! Se a dor bate, isso é para que o espírito lance centelhas. Este é o drama. Quem chegou lá em cima, no céu, deve dar tudo de si. Para ele não há piedade, porque a piedade o faria débil e covarde, não há ajuda, que o faria preguiçoso e inepto. Que ele vá, taciturno, alquebrado, solitário, desesperado. É necessário que ele sofra para que a sua alma cante. O trabalho deve ser o seu único refúgio, a bondade a sua única vingança, a criação a sua libertação.

V. L'economia supernormale

64 Le diverse verità dell'autore qui successivamente percepite nelle sue oscillazioni di coscienza, non sono un prodotto subiettivo, ma hanno una loro propria esistenza obiettiva indipendente da lui che non fa altro che vederle secondo le sue mutevoli capacità. Esse appartengono semplicemente a piani evolutivi diversi ed ognuno legge quelle che può secondo le condizioni della sua ricettività. Quale è dunque la verità vera? Ma ciascuna è vera relativamente a ciascuno. La verità assoluta è altra cosa e, più che la somma, deve essere la fusione organica di tutte le possibili verità relative agli infiniti punti di vista dati dalle infinite posizioni dell'essere. Ogni assoluto è naturalmente oltre l'umano concepibile, ove non possono restare che frammenti e approssimazioni progressive date dal relativo grado di evoluzione. Che gli uomini appartengano a verità diverse secondo la natura di ciascuno, è un fatto dimostrato ogni giorno dai loro conflitti, che avvengono tutte le volte che un uomo con la sua verità si pone a confronto con l'uomo di un'altra verità. E se si formano gruppi umani ciò è dovuto ad identità o affinità di verità, in che significa stessa o affine natura e piano evolutivo. Ognuno si raggruppa sempre con i suoi simili e con ciò egli rivela il suo tipo biologico. L'individuo comune non ha difatti le possibilità date dalla personalità oscillante e si mantiene con scarse varianti più o meno nella stessa verità senza mutare tipo biologico.

65 Una buona parte degli uomini attuali rappresenta una verità che non è quella infima della assoluta umana animalità involuta, e nemmeno quella dell'evoluto dell'avvenire. Molti si trovano in una posizione mediana in cui i due estremi appaiono come in margine, uno in basso e l'altro in alto. Così l'uomo si dibatte in una fase di transizione in cui si va lentamente operando da un tipo biologico e relativa verità, ad un tipo biologico e verità superiori tendenti al modello elevato. La caratteristica dell'ora attuale è di essere a cavallo tra due civiltà, una che muore e una che nasce. Da ciò deriva un contrasto tra elementi in disfacimento ed altri in formazione, effetto della visione di una verità che sta per sommergersi nel subcosciente e della visione di un'altra verità che albeggia nel supercosciente, che rappresenta la formazione della nuova coscienza dell'avvenire. Ora di grande fervore nella opera creatrice della vita. Le due posizioni sono di fronte e si sfidano. La vecchia verità lotta per non morire, forte delle posizione già conquistate, ma corrosa dai secoli, sempre meno rispondente ai nuovi bisogni dello spirito sempre più esigente, quindi biologicamente condannata. La giovane verità lotta per conquistarsi la vita nelle coscienze, è giovane e nuda, ma forte di tutte le risorse dei giovani, fresca e piena di slancio, destinata per legge di vita a vincere, per suo diritto di esistere. Abbiamo, così come

V. A economia supernormal

64 As diversas verdades do autor, aqui sucessivamente percebidas nas suas oscilações de consciência, não são um produto subjetivo, mas têm uma sua própria existência objetiva, independente dele, que não faz senão vê-las segundo as suas mutáveis capacidades. Elas pertencem simplesmente a planos evolutivos diversos, e cada um lê aquelas que pode segundo as condições da sua receptividade. Qual é, então, a verdade verdadeira? Mas cada uma é verdadeira relativamente a cada uma. A verdade absoluta é outra coisa e, mais do que a soma, deve ser a fusão orgânica de todas as possíveis verdades relativas aos infinitos pontos de vista dados pelas infinitas posições do ser. Cada absoluto está naturalmente além do humano concebível, onde não podem permanecer senão fragmentos e aproximações progressivas, dadas pelo relativo grau de evolução. Que os homens pertençam a verdades diversas segundo a natureza de cada um, é um fato demonstrado a cada dia por seus conflitos, que ocorrem todas as vezes que um homem com a sua verdade se põe em confronto com o homem de uma outra verdade. E se formam grupos humanos isso é devido à identidade ou afinidade de verdade, em que significa mesma ou afim natureza e plano evolutivo. Cada um se reagrupa sempre com os seus semelhantes e, com isto, ele revela o seu tipo biológico. O indivíduo comum não tem de fato as possibilidades dadas pela personalidade oscilante e se mantém com escassas variações, mais ou menos na mesma verdade, sem mudar de tipo biológico.

65 Uma boa parte dos homens atuais representa uma verdade que não é aquela ínfima da absoluta humana animalidade involuída, e nem mesmo aquela do evoluído do devenir. Muitos se encontram em uma posição mediana na qual os dois extremos parecem como à margem, um em baixo e o outro no alto. Assim, o homem se debate em uma fase de transição na qual vai lentamente operando de um tipo biológico e relativa verdade, para um tipo biológico e verdades superiores tendentes ao modelo elevado. A característica da hora atual é de estar a cavaleiro entre duas civilizações, uma que morre e uma que nasce. Disso deriva um contraste entre elementos em desfazimento e outros em formação, efeito da visão de uma verdade que está para submergir no subconsciente e da visão de uma verdade que alvorece no superconsciente, que representa a formação da nova consciência do devenir. Hora de grande fervor na obra criativa da vida. As duas posições se defrontam e se desafiam. A velha verdade luta para não morrer, forte das posições já conquistadas, mas corroída pelos séculos, sempre menos correspondentes às novas necessidades do espírito sempre mais exigente, portanto, biologicamente condenada. A jovem verdade luta para conquistar a vida nas consciências, é jovem e nua, mas forte de todos os recursos dos jovens, fresca e plena de ímpetos, destinada pela lei da vida a vencer, pelo seu direito de existir. Temos, assim como

sempre, ma mai così viva come oggi, la lotta tra il nuovo e il vecchio; abbiamo una quantità di forme pietrificate solo storicamente spiegabili, un continuo lavorio di loro logoramento operato come sempre dalle idee nuove, e lo stato di formazione di nuove concezioni della vita.

66 Osserviamo lo scontro tra le due forze antagoniste sul loro campo di battaglia che è la coscienza umana in evoluzione, osserviamo il dinamismo della loro trasformazione dall'una nell'altra, questo strano parallelismo di spinte incalzanti e recalcitranti, che pur lottando si abbracciano perché l'una è figlia e l'altra è madre dell'altra. Chi ha orecchie ode il potente martellare della vita pulsante per esplodere dalle incrostazioni del passato che la avvolgono, sente il fremito della genesi nel superamento. Anche se una data civiltà rovina, "la civiltà" non muore mai, perché come la vita, essa rinasce sempre altrove e sempre più grande. E se oggi trionfa il distruzionismo in ogni campo materiale e spirituale, ciò è perché la vita sta gettando in mezzo ad esso le fondamenta di più alte costruzioni. All'occhio superficiale tutto appare caos, perché prodotti di disfacimento e germi vitali sono materialmente mescolati insieme. Ma ognuno di essi ha la sua legge e la segue, senza che per ciascuno questa mai si confonda con quella degli altri. Se alla superficie i più, tremando, vedono rovina, chi sente profondo vede risurrezione. Si rallegra quindi in cuor suo. La sua è psicologia a priori, mentre la comune è a posteriori e trema dopo e non prima del disastro. Prima dell'ultima guerra pochi temevano, e temono oggi per psicosi di conseguenza. Tremare dopo è lavoro inutile. Chi invece sente e sa che questa è l'ora decisiva per i future millenni, invece che folleggiare per dimenticare o perdersi nel pessimismo, collabora con le forze della vita che con lui vogliono la salvezza di tutti. Egli sa bene che la vita non si può fermare e che essa ha sempre vinto tutte le guerre. L'uomo comune, stordito dalla voce di mille verità diverse in cui tanti esprimono sé stessi, si smarrisce. Esso è sensorio e per lui è vero ciò che fa più rumore, più colpendo i suoi sensi. Il vero gli appare quindi irraggiungibile, perché egli non trova che una ridda caotica di contraddizioni e vive di imitazione non sapendo pensare da sé. Ma la sostanza del vortice è data da leggi sapienti in cui ognuna sa ben raggiungere organicamente la sua mèta. Quale visione titanica rappresenta invece il destino umano, quale è segnato nell'evoluzione delle leggi della vita! Le verità che appaiono utopia alle coscienze ancora immature per esse, esistono e saranno di tutti domani.

67 Per far comprendere ciò che sembra oggi utopia, cioè le forme di vita più alte, incominciamo col descriverne l'economia, quella che ivi regola la distribuzione dei mezzi e forze e presiede al rifornimento per la vita materiale, quale è sentita da tutti. Confronteremo questa nuova economia del tutto diversa, con la nostra attuale. Osserveremo le due economie e come possa avvenire il passaggio dall'una all'altra. Presumiamo

sempre, mas jamais tão vívida como hoje, a luta entre o novo e o velho; temos uma quantidade de formas petrificadas só historicamente explicáveis, um contínuo trabalho de seu desgastamento operado, como sempre, pelas ideias novas, e o estado de formação de novas concepções da vida.

66 Observamos o choque entre as duas forças antagonistas em seu campo de batalha que é a consciência humana em evolução, observamos o dinamismo da sua transformação uma na outra, este estranho paralelismo de impulsos impetuosos e recalcitrantes que, mesmo lutando se abraçam porque uma é filha e a outra é mãe da outra. Quem têm ouvidos ouve o potente martelar da vida pulsante para explodir das incrustações do passado que a envolvem, sente o frêmito da gênese no superamento. Mesmo se uma dada civilização colapsa, "a civilização" não morre jamais, porque como a vida, ela renasce sempre alhures e sempre maior. E se hoje triunfa a destruição em cada campo material e espiritual, isto é porque a vida está lançando no meio dele os fundamentos das mais altas construções. Aos olhos superficiais, tudo parece caos, porque produtos de desfazimento e germes vitais estão materialmente misturados juntos. Mas cada um deles tem a sua lei e a segue, sem que para cada um esta jamais se confunda com aquela dos outros. Se na superfície a maioria, tremendo, vê ruína, quem sente profundamente vê ressurreição. Se alegra, portanto, no seu coração. A sua é psicologia *a priori*, enquanto a comum é *a posteriori* e treme depois e não antes do desastre. Antes da última guerra, poucos temiam, e temem hoje, por psicose de consequência. Tremer depois é trabalho inútil. Quem, em vez disso, sente e sabe que esta é a hora decisiva para os futuros milênios, em vez de ensandecer para esquecer ou perder-se no pessimismo, colabora com as forças da vida que, com ele, buscam a salvação de todos. Ele sabe bem que a vida não se pode deter e que ela tem sempre vencido todas as guerras. O homem comum, atordoado pela voz de mil verdades diversas nas quais tantos exprimem a si mesmos, se perde. Ele é sensório, e para ele, é verdade o que faz mais rumor, mais golpeiam os seus sentidos. A verdade lhe parece, portanto, inatingível, porque ele não encontra senão uma roda caótica de contradições e vive de imitação, não sabendo pensar por si. Mas a substância do vórtice é dada por leis sábias, das quais cada uma sabe bem alcançar organicamente a sua meta. Qual visão titânica representa, em vez disso, o destino humano, qual é marcado na evolução das leis da vida! As verdades que parecem utopia às consciências ainda imaturas para elas, existem e serão de todos amanhã.

67 Para fazer compreender o que parece hoje utopia, isto é, as formas de vida mais altas, comecemos com o descrever a economia, aquela que lhe regula a distribuição dos meios e forças e preside ao abastecimento pela vida material, qual é sentida por todos. Confrontaremos esta nova economia de todo diversa, com a nossa atual. Observaremos as duas economias e como possa ocorrer a passagem de uma à outra. Presumamos

la conoscenza del capitolo sulla Divina Provvidenza svolto nel precedente volume: "*La Nuova Civiltà del III Millennio*", argomento che qui riprendiamo per portarlo più avanti. Salendo evolutivamente appare alla coscienza una verità più alta, in cui l'economia si rivela completamente diversa dalla normale. In terra i beni, secondo la verità inferiore, appaiono limitati in modo da rendere necessaria e giustificare una lotta continua e senza pietà, per procurarseli. Salendo si vede invece che in realtà la limitazione non esiste per l'uomo che nel suo ambiente attuale e ciò per opera sua, in rapporto a lui e solo come conseguenza della sua forma mentale e modo di agire. Nell'universo i beni sono infiniti e sempre più liberamente accessibili man mano che l'uomo progredisce. Ciò perché nella sapienza della Legge che tutto regge è necessario per prima che l'uomo evolva e dia prova, con la conoscenza e saggezza che ne segue, di esser capace di far buon uso delle cose e del potere, senza di che egli non è ammesso alla loro libera disponibilità, il che potrebbe non giovargli ma nuocergli. Ad un selvaggio, una legge previdente non può concedere che i mezzi minimi proporzionati alla sua incoscienza, se non si vuole che egli con la sua psicologia distrugga tutto, anche sé stesso. E il pericolo della attuale nostra fase di transizione, è appunto questo: cresciuta disponibilità di mezzi, con la scienza, e ciò in mano ad un uomo non ancora abbastanza saggio per saperli bene usare. Più quindi l'uomo è involuto, e più ogni potere deve rimanere sepolto dalla sua ignoranza; più egli sarà feroce, e più povero di mezzi. Come della salute o malattia, così anche della miseria, tutto, prima che effetto, è causa situata dentro di noi. Viceversa più si evolve, minore facendosi il pericolo di cattivo uso, maggiori possono essere i poteri concessi. Allora la ricchezza si fa sempre meno egoista ed esclusivista, più universale e gratuita. Il limite al tanto bramato possesso, per cui oggi il mondo tanto si tormenta, è proprio dato da noi. Siamo noi che facciamo col nostro egoismo la nostra povertà. Chi ha compreso questo, ha compreso anche la verità superiore, che all'involuto appare un assurdo, e cioè che la ricchezza si conquista non facendo ricchi sé stessi e poveri altri, ma facendo ricchi gli altri e, per loro, poveri sé stessi. Comportandoci secondo il primo caso, ci fabbrichiamo invece che ricchezza, povertà.

68 Questa nuova e strana economia, è ben altro che la comune, e risolve sul serio il problema economico. Ma essa appartiene ad un mondo che l'uomo attuale ancora non può comprendere. Si tratta della stessa legge per cui chi fa il male agli altri lo fa a sé stesso, e chi fa il bene agli altri lo fa a sé stesso. La grande scoperta che la scienza non immagina ancora di poter fare, è questa della presenza di una Legge universale che tutto regge. Legge buona e giusta. È perfettamente stupido e contrario allo scopo di raggiungere la nostra felicità, il sistema di voler forzare le porte. Quella Legge è l'anima di tutte le cose, è il divino pensiero che le regge tutte in un

o conhecimento do capítulo sobre a Divina Providência, desenvolvido no precedente volume: "*A Nova Civilização do III Milênio*", argumento que aqui retornamos para levá-lo mais avante. Subindo evolutivamente aparece à consciência uma verdade mais alta, na qual a economia se revela completamente diversa da normal. Na terra os bens, segundo a verdade inferior, parecem limitados de modo a tornar necessária e justificar uma luta contínua e sem piedade, para procurá-los. Subindo se vê, em vez disso, que na realidade a limitação não existe para o homem senão no seu ambiente atual e isso por obra sua, em relação a ele e só como consequência da sua forma mental e modo de agir. No universo, os bens são infinitos e sempre mais livremente acessíveis à medida que o homem progride. Isso porque, na sabedoria da Lei que tudo rege, é necessário que antes o homem evolua e dê prova, com o conhecimento e sabedoria que lhe segue, de ser capaz de fazer bom uso das coisas e do poder, sem o que, ele não é admitido à sua livre disponibilidade, o que poderia não beneficiar-lhe, mas prejudicar-lhe. A um selvagem, uma lei previdente não pode conceder senão os meios mínimos proporcionados à sua inconsciência, se não se quer que ele com a sua psicologia destrua tudo, inclusive a si mesmo. E o perigo da nossa atual fase de transição é precisamente este: crescente disponibilidade de meios, com a ciência, e isso nas mãos de um homem não ainda bastante sábio para saber bem utilizá-los. Portanto, quanto mais o homem é involuído, tanto mais cada poder deve permanecer sepultado pela sua ignorância; quanto mais feroz ele for, mais pobre de meios será. Tal como da saúde ou doença, assim também da miséria, tudo, antes de ser um efeito, é causa situada dentro de nós. Vice-versa, quanto mais se evolui, menor se faz o perigo do mau uso, maiores podem ser os poderes concedidos. Então, a riqueza se faz sempre menos egoísta e exclusivista, mais universal e gratuita. O limite à tão desejada posse, pelas quais hoje o mundo tanto se atormenta, é precisamente dado por nós. Somos nós que fazemos com o nosso egoísmo a nossa pobreza. Quem compreendeu isto compreendeu também a verdade superior, que ao involuído parece um absurdo, isto é, que a riqueza se conquista não fazendo ricos a si mesmo e pobres aos outros, mas fazendo ricos os outros e, por eles, pobres a si mesmo. Comportando-se segundo o primeiro caso, nos fabricamos em vez de riqueza, pobreza.

68 Essa nova e estranha economia, está longe da comum e, resolve de fato o problema econômico. Mas ela pertence a um mundo que o homem atual ainda não pode compreender. Se trata da mesma lei pela qual quem faz o mal aos outros o faz a si mesmo, e quem faz o bem aos outros o faz a si mesmo. A grande descoberta que a ciência não imagina ainda poder fazer, é a da presença de uma Lei universal que tudo rege. Uma Lei boa e justa. É perfeitamente estúpido e contrário ao escopo de alcançar a nossa felicidade, o sistema de querer forçar as portas. Aquela Lei é a alma de todas as coisas, é o divino pensamento que as rege todas em um

mirabile funzionamento organico. È necessaria una quantità enorme di ignoranza per credere che quel granello di sabbia che è l'uomo, possa piegare tale Legge al suo comando. Ecco la grande verità che si scopre evolvendo. Per raggiungerla non vi è altra via che l'ascesa. Il resto non serve. È necessaria una intelligenza molto più vasta di quella razionale; una intelligenza equilibrata in partenza, fatta non di sola conoscenza, ma di saggezza, non solo di sapere ma dell'arte di saperne fare buon uso, una intelligenza retta dal senso morale delle cose. L'uomo attuale che parte dall'apriorismo dogmatico assoluto dell'io che si fa centro dell'universo, si è capovolto in partenza, e così non può raggiungere che risultati capovolti. In tal modo egli non può capire la cosa fondamentale ed elementare, che è che per entrare non si deve tentare di sfondare le porte, perché allora queste ci si rinserrano in faccia sempre più salde, ma bisogna rendersi adatti e conformati in modo da poter entrare. In altri termini essendo impossibile trasformare la Legge, non vi è che trasformare sé stessi. Allora le porte si aprono da sé e ci invitano ad entrare come è nostro diritto e così solo, il giusto desiderio, che non poteva adempiersi per errore di metodo, può essere in pieno soddisfatto. Eppure di fronte ad un problema di così semplice comprensione e attuazione, dobbiamo assistere alla vista dell'uomo moderno che si spacca la testa contro una muraglia e che della terra che potrebbe essere un paradiso, fa un inferno. Da ciò si comprende quale portata abbia il lavoro di dissipare la sua ignoranza e di indurlo a civilizzarsi.

69 Di fronte al quadro terrificante di tanti esseri ridotti alla disperazione per l'avidità di disputarsi mezzi e sostanze di cui la terra abbonda per tutti, quale meraviglia rappresenta la visione di questa Legge che tutto sa, che è giusta e buona e come tale, anche quando tentiamo di farci del male ad essa ribellandoci, ci protegge e ci salva! Basterebbe uniformarci ad essa ci vuole salvi, liberi e felici, per diventare tali. Come ci ama Dio che tutto ha creato, attraverso di essa! Pensare quale deve essere la perfezione se, attraverso inaudite pazzie, l'uomo in sostanza non solo non riesce a distruggere nulla ma, pur cercando di retrocedere verso il male e il dolore, è costretto da forze invisibili ad avanzare verso il bene e la sua gioia. Che slancio sente chi ha compresa la sapienza e bontà di questa Legge, che passione di uniformarsi ai suoi dettami, il che si può dire anche: fare la volontà di Dio! Quali cure materne ci vengono prodigate, non viste e non capite da noi, in ogni momento! Quante catastrofi ci vengono risparmiate ad ogni passo, con quale ritmo di compensazioni, con quale armonia di equilibri vengono musicalmente coordinate a più alti e lieti fini, tutte le dissonanze e i conflitti della vita! Quanti aiuti non avvertiti, quale economia per risparmiarci le forze pel lavoro più redditizio! Se ve ne è uno spreco per la riproduzione che chiama gli esseri al banchetto nuziale, o per la lotta che vuole selezionare un migliore degno del suo mondo animale,

admirável funcionamento orgânico. É necessária uma quantidade enorme de ignorância para crer que aquele grão de areia que é o homem, possa dobrar tal Lei ao seu comando. Eis a grande verdade que se descobre evoluindo. Para alcançá-la, não há outra via senão a ascensão. O resto não serve. É necessária uma inteligência muito mais vasta do que aquela racional; uma inteligência equilibrada desde o início, feita não só de conhecimento, mas de sabedoria, não só de saber, mas da arte de saber fazer bom uso dela, uma inteligência regida pelo senso moral das coisas. O homem atual, que parte do apriorismo dogmático absoluto do eu, que se faz centro do universo, está de cabeça para baixo desde o início e, assim, não pode alcançar senão resultados emborcados. De tal modo, ele não pode entender a coisa fundamental e elementar, que é que para entrar, não se deve tentar arrombar as portas, porque então estas se encerrarão sempre mais solidamente em nossos rostos, mas precisa tornar-se adequados e conformados de modo a poder entrar. Em outros termos, sendo impossível transformar a Lei, não se pode senão transformar a si mesmo. Então as portas se abrem por si mesmas e nos convidam a entrar, como é nosso direito, e só assim, o justo desejo, que não podia cumprir-se por erro de método, pode ser plenamente satisfeito. No entanto, diante de um problema tão simples compreensão e implementação, temos de assistir ao homem moderno a bater a cabeça contra a parede e que da terra que poderia ser um paraíso, faz um inferno. Disso se compreende qual importância tenha o trabalho de dissipar a sua ignorância e de induzi-lo à civilizar-se.

69 Defronte do quadro terrificante de tantos seres reduzidos ao desespero pela avidez de disputar-se meios e substâncias das quais a terra abunda para todos, qual maravilha representa a visão desta Lei que tudo sabe, que é justa e boa e como tal, mesmo quando tentamos nos fazer o mal rebelando-nos contra ela, nos protege e nos salva! Bastaria conformarmo-nos a ela, que nos quer salvos, livres e felizes, para que sejamos assim. Como nos ama Deus que tudo criou, através dela! Pensar qual deve ser a perfeição se, através de inaudita loucura, o homem em substância não só não consegue destruir nada, mas, mesmo tentando retroceder rumo ao mal e à dor, é constrangido por forças invisíveis a avançar rumo ao bem e à sua alegria. Que ímpeto sente quem compreendeu a sabedoria e bondade desta Lei, que paixão por conformar-se aos seus ditames, o que se pode dizer também: fazer a vontade de Deus! Quais cuidados maternos nos vêm prodigalizados, não vistos e não entendidos por nós, a cada momento! Quantas catástrofes nos são poupadas a cada passo, com qual ritmo de compensações, com qual harmonia de equilíbrios são musicalmente coordenadas para mais altos e felizes fins, todas as dissonâncias e conflitos da vida! Quantos auxílios não advertidos, qual economia para nos poupar as forças para o trabalho mais proveitoso! Se há um desperdício para a reprodução que chama os seres ao banquete nupcial, ou para a luta que quer selecionar um melhor, digno do seu mundo animal,

questo perché ciò rappresenta le vie maestre su cui la vita avanza, su cui essa si butta con una esuberanza di mezzi che è ben giustificata dall'importanza del fine. Essa sa bene di esser ricca, ma non per questo è pazzamente prodiga, ma solo quando il fine da raggiungere lo merita e richiede. Ma quanta economia invece nel fatto per esempio che lascia al cosciente solo la fatica delle nuove costruzioni, mentre affida agli automatismi del subcosciente la funzione di conservare per ogni bisogno, senza fatica di coscienti elaborazioni, in forma di istinto, il risultato del lavoro compiuto e già assimilato in proprio! Ma una tale esemplificazione ci porterebbe troppo lontano.

70 Come si vede dunque, la visione di verità più elevate proprie a più alti piani di esistenza, è tutt'altro che cosa lontana dalla nostra realtà quotidiana, che al contrario ne rimane raddrizzata e salvata. L'uomo di oggi non ha compreso che egli è costruito per essere padrone e non servo e che basta saper essere padrone, per diventarlo. Ma egli con la sua ignoranza si mette invece nella posizione che spetta all'incosciente: quella di un servo. Non vi è altro rimedio che fargli capire come funziona la vita. Bisogna mostrargli che lo stesso potere creativo che Dio ha usato nel creare l'universo, e che è nel pensiero, è anche nell'uomo che fu costruito a Sua immagine e somiglianza. Come Dio è la causa perenne del tutto, così l'uomo è la causa del suo piccolo mondo, che egli si fa, in sé e attorno a sé, inferno o paradiso come vuole. Il consueto capovolgimento on ogni cosa, porta anche qui a vedere la causa ove è l'effetto e viceversa. È inutile accanirsi contro gli effetti, quando non si sanno maneggiare e rimuovere le cause. Lo vediamo nella nostra medicina, che non riesce a guarire che apparentemente e momentaneamente, per cui le malattie più si arrestano e più ripullulano. La ragione è che si curano gli effetti esteriori del male e si lasciano intatte le cause, le quali sono profonde, dipendenti dalla psicologia, indirizzo e regime di tutta una vita, su cui il medico che giunge a cose fatte, anche se penetrasse in quel campo, ben poco potrebbe soprattutto come risultato stabile. Altro che guerra antimicrobica! La salute non si improvvisa con interventi immediati, ma chiede una preparazione a lunga scadenza. Che può guarire a fondo una medicina materialista che ignora lo spirito, quando le cause sono tutte proprio nello spirito, cioè in un campo che le sfugge? Dello spirito e sua struttura parliamo altrove. Ciò che è causa è esso, il quale si costruisce il suo corpo come sua espressione, come Dio si è costruito l'universo come Sua espressione. Tutto ciò che avviene nel corpo quindi è l'effetto di ciò che è già stato prima preparato nello spirito, e il risanamento duraturo non si può ottenere che risanando prima quello. E risanare lo spirito significa armonizzarlo con l'ordine della Legge, di fronte al quale l'uomo invece, col suo egocentrismo ribelle, rappresenta la spinta del disordine, genetica di tutti i mali. I quali egli quindi semina sulla sua via a piene mani. Che si

isto porque isso representa as vias mestras sobre as quais a vida avança, sobre as quais ela se lança com uma exuberância de meios que é bem justificada pela importância do fim. Ela sabe bem ser rica, mas não por isso é loucamente pródiga, mas só quando o fim a alcançar o merece e requer. Mas, quanta economia, em vez disso, no fato, por exemplo, que deixa ao consciente só o esforço das novas construções, enquanto confia aos automatismos do subconsciente a função de conservar para cada necessidade, sem esforço de consciente elaboração, em forma de instinto, o resultado do trabalho concluído e já assimilado por si próprio! Mas uma tal exemplificação nos levaria demasiado longe.

70 Como se vê, portanto, a visão de verdades mais elevadas, próprias de planos mais altos de existência, está longe de ser algo distante da nossa realidade quotidiana, que ao contrário, lhe permanece retificada e salva. O homem de hoje não compreendeu que ele é construído para ser senhor e não um servo e que basta saber ser senhor, para se torná-lo. Mas, ele com a sua ignorância, se coloca, em vez disso, na posição que corresponde ao inconsciente: aquela de um servo. Não há outro remédio senão fazê-lo entender como funciona a vida. Precisa mostrar-lhe que o mesmo poder criativo que Deus usou para criar o universo, e que está no pensamento, está também no homem que foi feito à Sua imagem e semelhança. Como Deus é a causa perene de tudo, assim o homem é a causa do seu pequeno mundo, que ele se faz, em si e ao redor de si, inferno ou paraíso, como quiser. O usual emborcamento em cada coisa, leva também aqui a ver a causa onde está o efeito, e vice-versa. É inútil encarniçar-se contra os efeitos, quando não se sabe manejar e remover as causas. O vemos na nossa medicina, que não consegue curar senão aparentemente e momentaneamente, pelo que as doenças quanto mais são contidas, mais ressurgem. A razão é que se curam os efeitos exteriores do mal e se deixamos intactas as causas, as quais são profundas, dependentes da psicologia, da direção e do regime de toda uma vida, sobre as quais o médico que chega depois do ocorrido, mesmo se penetrasse naquele campo, bem pouco poderia fazer, sobretudo como resultado estável. A guerra antimicrobiana é outra questão! A saúde não se improvisa com intervenções imediatas, mas requer uma preparação a longo prazo. O que pode curar a fundo uma medicina materialista que ignora o espírito, quando as causas estão todas no próprio espírito, isto é, em um campo que lhe foge? Do espírito e sua estrutura falaremos alhures. A causa é ele, que constrói o seu corpo como sua expressão, como Deus construiu o universo como Sua expressão. Tudo o que acontece no corpo é, portanto, o efeito do que já foi antes preparado no espírito, e o saneamento duradouro não se pode obter senão saneando antes aquele. E sanear o espírito significa harmonizá-lo com a ordem da Lei, diante da qual o homem, em vez disso, com o seu egocentrismo rebelde, representa o impulso da desordem, genética de todos os males. Os quais ele, portanto, semeia na sua via com ambas as mãos. Que se

può pretendere quando egli avido di godimenti, invece di aderire alle sagge leggi della vita, cerca di piegarla al suo destino? E anche qui, come chi monopolizza per sé i beni per sé semina miseria, come chi fa il male agli altri per proprio vantaggio, fa il male a sé stesso, così chi vive in disordine di spirito deve subire le malattie fisiche che ne seguono, poi tormentano anche lo spirito. Anche la salute del corpo dipende dunque come tutto, dal nostro saperci uniformare alla saggezza della Legge che ci regge e ci guida.

71 La salute del corpo è data dall'armonia. Questo vuole la Legge e quando noi ci ribelliamo, allora noi ci neghiamo l'armonia cioè la salute. Ecco un'altra porta che ci chiudiamo in faccia e che va verso la gioia di vivere, gioia che la natura vorrebbe ben darci a patto della comprensione e ubbidienza. Ribellione, quella di Lucifero il gran distruttore, è la nostra colpa e la causa dei nostri dolori. L'uomo è fatto per comandare e tutto ciò che è a lui inferiore è fatto per ubbidirgli. Invece la nostra grande infelicità consiste appunto in questo, che le cose così di rado vanno secondo i nostri desideri. Ma perché ciò allora? Ma perché desideriamo male, contro la legge che rappresenta il nostro bene. È giusto e utile quindi che noi non siamo esauditi. È per salvarci, costringendoci a capire che abbiamo sbagliato e come dobbiamo invece fare, che la Legge ci fa soffrire. Come farsi altrimenti capire da un essere che deve rimanere libero? Il dolore è l'unico ragionamento che tutti comprendono. E allora è giusto, logico e fa parte della perfezione del sistema, che tutto vada alla rovescia nel mondo di oggi.

72 Che cosa vuole oggi la nostra volontà? Quali desideri, questa spinta costruttrice proveniente dallo spirito, trasmette per attuarli a quell'operaio che è il subcosciente? Esso è l'animale che vive nell'uomo e che va usato come una bestia addomesticata alla fatica, da servo, obbediente esecutore degli ordini dello spirito illuminato e cosciente. Ma è lo spirito che nell'uomo di oggi dirige con conoscenza e saggezza, o è quell'animale che comanda e asservisce lo spirito? Anche qui tutto è capovolto, come ovunque. Che capacità direttiva può avere la parte animale? Che cosa può esso desiderare se non cose materiali, quindi illusorie, caduche e mortali? Che può un tale capo trasmettere al subcosciente, come motivi costruttivi? Ma soli motivi di illusione, di decadenza e di morte. Ecco le malattie fisiche e dolori anche morali. Essendo ciò contro di essa e quindi dannoso per noi, la Legge saggia si affretta a distruggere tutto, demolendolo e infine liquidandolo col negargli ogni nutrimento vitale. Essa non può far altrimenti, per il nostro bene. A forza di generare ciò che è mortale, dovremo tanto e poi tanto subire le conseguenze del disfacimento, finché lo spirito immortale un giorno capirà di avere sbagliato strada e saprà trovarne una nuova, la migliore, l'unica buona.

73 Quando è invece lo spirito che guida, allora le sue spinte creatrici

pode pretender quando ele ávido de prazeres, em vez de se aderir às sábias leis da vida, busca dobrá-las ao seu destino? E também aqui, como quem monopoliza para si os bens para si semeia miséria, como quem faz o mal aos outros para próprio benefício, faz o mal a si mesmo, assim quem vive em desordem de espírito deve sofrer as doenças físicas que lhe seguem, pois atormentam também o espírito. Até mesmo a saúde do corpo depende, portanto, como tudo, do nosso saber nos conformar à sabedoria da Lei que nos rege e nos guia.

71 A saúde do corpo é dada pela harmonia. Isto quer a Lei e quando nos rebelamos, então nós nos negamos a harmonia, isto é, a saúde. Eis uma outra porta que nos fechamos na face e que vai rumo à alegria de viver, alegria que a natureza gostaria de bom grado nos dar como pacto da compreensão e obediência. Rebelião, aquela de Lúcifer, o grande destruidor, é a nossa culpa e a causa das nossas dores. O homem é feito para comandar, e tudo o que é a ele inferior é feito para lhe obedecer. Em vez disso, a nossa grande infelicidade consiste precisamente nisto, que as coisas raramente acontecem segundo os nossos desejos. Mas por que isto então? Mas por que desejamos mal, contra a lei que representa o nosso bem. É justo e útil, portanto, que nós não sejamos atendidos. É para nos salvar, constrangendo-nos a entender que temos errado e como devemos em vez disso, que a Lei nos faz sofrer. Como fazer-se, de outro modo, entender por um ser que deve permanecer livre? A dor é o único raciocínio que todos compreendem. E então, é justo, lógico e faz parte da perfeição do sistema, que tudo corra ao contrário no mundo de hoje.

72 O que quer hoje a nossa vontade? Quais desejos, este impulso construtivo proveniente do espírito, transmite para a sua realização àquele operário que é o subconsciente? Ele é o animal que vive no homem e que deve ser usado como uma besta domesticada à fadiga, qual servo, obediente executor das ordens do espírito iluminado e consciente. Mas é o espírito que no homem de hoje dirige com conhecimento e sabedoria, ou é aquele animal que comanda e serviliza o espírito? Também aqui tudo é invertido, como em todo lugar. Que capacidade diretiva pode ter a parte animal? O que pode ele desejar senão coisas materiais, portanto ilusórias, caducas e mortais? O que pode tal chefe transmitir ao subconsciente, como motivos construtivos? Mas só motivos de ilusão, de decadência e de morte. Eis as doenças físicas e também morais. Sendo isso contra ela e, portanto, danoso para nós, a Lei sábia se apressa a destruir tudo, demolindo-o e, enfim, liquidando-o com o negar-lhe cada alimento vital. Ela não pode fazer de outro modo, para o nosso bem. À força de gerar o que é mortal, devemos tanto e depois tanto sofrer as consequências do desfazimento, até que o espírito imortal um dia entenderá que errou a estrada e saberá encontrar uma nova, a melhor, a única boa.

73 Quando é, em vez disso, o espírito que guia, então os seus impulsos criativos

si dirigono tutte verso le cose immortali, reali, eterne. E quando a quell'operaio che è il subcosciente vengono trasmessi motivi di lavoro di questo genere, la sua costruzione sarà in corrispondenza, un effetto simile alla causa. E allora la Legge non ci ostacolerà più; ma essa stessa ci prenderà sulle sue ali per portarci in alto come essa stessa desidera. Così la morte non sarà più la fine del padrone, l'io, cioè di tutto, ma solo la fine di un servo che ci lascia stanco del servizio compiuto. Così non solo scompariranno malattia, dolore, miseria e schiavitù, ma saremo colmi della gioia di vivere, che non consiste nel possesso, come la pazza psicologia odierna ritiene, ma in un equilibrio di tutto l'essere in ogni aspetto e attività nel pieno accordo con il volere incrollabile della Legge. Allora tutto ci verrà incontro festoso, ricchezza, salute, amore, affetti, conoscenza, successo. E pensare che i metodi moderni credono di risolvere la vita con una giustizia economica inquinata alle radici dal metodo della estorsione forzosa, con una tale capovolgimento del Vangelo! Ma che cosa non è capovolto oggi, nell'epoca di Satana?

74 Questa è la realtà soda della vita, la filosofia esauriente e convincente, senza astruse elucubrazioni su particolari e senza intellettualismi inutile, la filosofia fatta per vivere. È veramente pietoso lo spettacolo di questa povera umanità vittima della sua ignoranza delle più elementari leggi della vita. Non si tratta di comprendere il funzionamento di un meccanismo. È naturale per un primitivo cerchi di aprire le porte sfondandole. Però è un sistema disastroso, soprattutto per lui. Chi ha visto verità più elevate, cioè il meccanismo secondo cui quelle porte funzionano, con una leggera e abile mossa di dita, gira la chiave e entra. Così l'uomo, tanto giustamente avido di domare e dirigere, invece che, per diventare padrone di tutto, incominciare a saper comandare a sé stesso, come la Legge impone, egli cerca di comandare sugli altri, eccitandone la resistenza e la rivolta. Egli segue così l'unica via per non diventare padrone di niente. Ma purtroppo di questo povero dominio, contrastato, malsicuro, e sempre pronto a crollare, si sono dovuti contentare tutti gli imperatori del mondo, perché a chi ignora e viola la Legge, di meno peggio non può essere concesso. Gli imperi duraturi non possono essere che quelli dello spirito.

75 Si dice lo spazio sia chiuso, secondo una trasmissione curvilinea della luce, dell'energia, ritornante ciclicamente su sé stessa. Questa ipotesi fisica può darci l'immagine del sistema del ritorno delle forze che l'io, centro genetico, lancia quale sorgente, per cui ogni io, a somiglianza di Dio, è centro di un Suo universo in cui ogni effetto ritorna alla causa. Si tratta dello stesso principio ripetuto dal piano fisico a quello spirituale, per universale legge di analogia. E anche in Dio e Suo universo, tutto, ogni creatura, ritorna al Creatore. Così noi, quale centro irradiante,

se dirigem todos rumo as coisas imortais, reais, eternas. E quando àquele operário que é o subconsciente, venham transmitidos motivos de trabalho deste gênero, a sua construção será em correspondência, um efeito semelhante à causa. E então a Lei não mais nos obstaculará mais; mas ela mesma nos tomará sobre suas asas para nos levar no alto como ela mesma desejar. Assim, a morte não será mais o fim do senhor, o eu, isto é, de tudo, mas só o fim de um servo que nos deixa cansados do serviço cumprido. Assim, não só desaparecerão doença, dor, miséria e escravidão, mas seremos preenchidos pela alegria de viver, que não consiste na posse, como a louca psicologia hodierna considera, mas em um equilíbrio de todo o ser em cada aspecto e atividade, em pleno acordo com o querer inabalável da Lei. Então tudo nos virá ao encontro festivo, riqueza, saúde, amor, afeto, conhecimento, sucesso. E pensar que os métodos modernos acreditam resolver a vida com uma justiça econômica manchada nas raízes pelo método da extorsão forçada, com uma tal inversão do Evangelho! Mas o que não é emborcado hoje, na época de Satanás?

74 Esta é a realidade concreta da vida, a filosofia abrangente e convincente, sem abstrusas elucubrações sobre particularidades e sem intelectualismos inúteis, a filosofia feita para viver. É verdadeiramente piedoso o espetáculo desta pobre humanidade, vítima da sua ignorância das mais elementares leis da vida. Não se trata de compreender o funcionamento de um mecanismo. É natural para um primitivo tente abrir as portas arrombando-as. Porém é um sistema desastroso, sobretudo para ele. Quem viu verdades mais elevadas, isto é, o mecanismo segundo o qual aquelas portas funcionam, com um ligeiro e hábil movimento dos dedos, gira a chave e entra. Assim, o homem, tão justamente ávido de domar e dirigir, em vez de, para se tornar senhor de tudo, começar a saber comandar a si mesmo, como a Lei impõe, ele busca comandar os outros, incitando a resistência e a revolta. Ele segue, assim, a única via para não se tornar senhor de nada. Mas, infelizmente, deste pobre domínio, contestado, instável e sempre prestes a colapsar, tiveram que se contentar todos os imperadores do mundo, porque quem ignora e viola a Lei, nada menos ruim não podem receber. Os impérios duradouros não podem ser senão aqueles do espírito.

75 Diz-se que o espaço é fechado, segundo uma transmissão curvilínea da luz, da energia, que retorna ciclicamente sobre si mesma. Esta hipótese física pode nos dar a imagem do sistema de retorno das forças que o eu, centro genético, lança qual fonte, pela qual cada eu, à semelhança de Deus, é centro de um Seu universo, no qual cada efeito retorna à causa. Se trata do mesmo princípio repetido do plano físico àquele espiritual, pela universal lei da analogia. E também em Deus e Seu universo, tudo, cada criatura, retorna ao Criador. Assim, nós, qual centro irradiante,

fabbrichiamo noi stessi e il nostro ambiente, a nostra immagine e somiglianza, e ci facciamo la nostra atmosfera, come vogliamo. Essa poi ci lega quale nostro fatale destino. Il pensiero ha veramente potenza creativa. Tutto l'universo è basato su questo principio. Ma potenza creativa solo in quanto e fin dove si vada secondo e non contro la Legge. Altrimenti si ha una potenza distruttiva. Il principio di distruzione non rappresenta che il cammino percorso da Satana, inverso a quello percorso da Dio. Che il pensiero, in bene o in male, plasmi le cose, verso il bello, il bene e la vita, o verso il brutto, il male e la morte, lo vediamo nel nostro organismo in cui è evidente la costruzione ideoplastica per esempio nelle impressioni materne che possono imprimersi nel feto. Che sia lo spirito che si modella il suo corpo, lo vediamo dal fatto che un'idea fortemente sentita e costantemente vissuta, si imprime nel nostro volto che così finisce col rivelarla sotto qualunque maschera. Così l'idea dominante diventa un carattere somatico. Dietro una spinta energica e tenace dello spirito, anche le ossa e i tessuti si plasmano.

76 Ecco a lampi qualcosa di ciò che appare quando si raggiunge la visione di verità più elevate. Spunta allora una universale economia supernormale, saggiamente regolante la vita in ogni campo. Da tutto ciò si vede quanto sia fuori strada il mondo moderno nella ricerca della felicità, e quanto esso sia lontano dal poterla raggiungere. Così si comprendono le sue infinite disgrazie che, come dicemmo, restano fenomeno logico e giusto in un universale organismo ovunque e sempre perfetto. Non vi è che una formula per entrare nel regno della gioia ed è quella del Vangelo: "Ama il prossimo tuo come te stesso". Essa rappresenta il raddrizzamento divino del capovolgimento satanico. Ma che può capire di ciò il nostro mondo di oggi se esso non sa nulla del funzionamento organico dell'universo e ignora non solo la struttura della Legge ma persino la sua esistenza? Che possiamo pretendere, quando l'uomo moderno col suo materialismo nega addirittura lo spirito e, invece di partire da esso che è il principio genetico causa di tutto, parte alla rovescia dal mondo fisico e dal corpo, che non sono che effetti? In che cosa può concludere una scienza così capovolta, se non in un universale distruzionismo? Eppure tutto ciò è stato da tempo dalla filosofia indiana che è la più antica e profonda che l'uomo conosca. La morale è che il nostro secolo è un periodo di transizione, che ha la funzione di liquidare in un distruzionismo generale la attuale pseudo-civiltà, costruita alla rovescia, cioè sulla materia invece che sullo spirito; ha funzione di sgomberare con ciò il campo ad una civiltà nuova, raddrizzata, costruita cioè sullo spirito invece che sulla materia. Di fronte a questa nuova grande civiltà del III millennio, la attuale non ha la funzione che di preparare la parte meccanica che possa poi provvedere automaticamente all'adempimento dei servizi materiali, in modo che l'uomo possa dedicarsi a ben altro. Risolti i due più grandi problemi che oggi ci assillano, quali sono la pace universale sotto un governo unico e la

fabricamos a nós mesmos e o nosso ambiente, à nossa imagem e semelhança, e nos fazemos a nossa atmosfera, como desejamos. Ela então nos liga qual nosso fatal destino. O pensamento tem verdadeiramente potência criativa. Todo o universo é baseado neste princípio. Mas potência criativa só enquanto e até onde se vai segundo e não contra a Lei. De outro modo, se tem uma potência destrutiva. O princípio de destruição não representa senão o caminho percorrido por Satanás, inverso àquele percorrido por Deus. Que o pensamento, no bem ou no mal, plasma as coisas, rumo ao belo, o bem e à vida, ou rumo ao feio, ao mal e à morte, o vemos no nosso organismo, no qual é evidente a construção ideoplástica, por exemplo, nas impressões maternas que podem imprimir-se no feto. Que é o espírito que se modela o seu corpo, o vemos no fato de que uma ideia fortemente sentida e constantemente vivida, se imprime no nosso rosto, que assim acaba por revelá-la sob qualquer máscara. Assim, a ideia dominante se torna um carácter somático. Atrás de um impulso enérgico e tenaz do espírito, até mesmo os ossos e os tecidos se plasmam.

Eis em lampejos algo disso que aparece quando se alcança a visão de 76
verdades mais elevadas. Desponta, então, uma universal economia, supernormal, sabiamente regulando a vida em cada campo. De tudo isso se vê quanto fora do caminho o mundo moderno está na busca pela felicidade, e quão longe ele está de poder alcançá-la. Assim, se compreendem as suas infinitas desgraças que, como dissemos, permanecem fenômeno lógico e justo em um universal organismo onipresente e sempre perfeito. Não há senão uma fórmula para entrar no reino da alegria, e é a do Evangelho: "Ama o seu próximo como a ti mesmo". Ela representa a retificação divina do emborcamento satânico. Mas o que pode entender disso o nosso mundo de hoje se ele não sabe nada do funcionamento orgânico do universo e ignora não só a estrutura da Lei, mas até mesmo a sua existência? O que podemos pretender, quando o homem moderno com o seu materialismo nega até mesmo o espírito e, em vez de partir dele que é o princípio genético causa de tudo, parte às avessas do mundo físico e do corpo, que não são senão efeitos? A que coisa pode levar uma ciência tão invertida senão a uma universal destruição? No entanto, isso já ocorre há muito tempo na filosofia indiana, que é a mais antiga e profunda que o homem conhece. A moral é que o nosso século é um período de transição, que tem a função de liquidar em uma destruição general, a atual pseudocivilização, construída ao contrário, isto é, sobre a matéria em vez do espírito; a função de desembaraçar com isso o campo para uma nova civilização, endireitada, construída sobre o espírito em vez da matéria. Diante dessa nova e grande civilização do III milênio, a atual não tem função senão de preparar a parte mecânica que possa depois prover automaticamente o cumprimento dos serviços materiais, de modo que o homem possa dedicar-se a outras coisas. Resolvidos os dois maiores problemas que hoje nos afligem, quais são a paz universal sob um governo único e a

giustizia economica e sociale, problemi che la storia ci pone per una imminente soluzione, il nuovo mondo potrà incominciare ad utilizzare non più per distruzione di guerra, ma per il proprio benessere, i risultati della scienza attuale. Allora, da questi servito, esso potrà superare la lotta per le necessità materiali oggi primo problema, per affrontare lotte e problemi superiori propri di un più elevato livello biologico, oggi non compreso, dove domina non la materia ma la grande potenza dello spirito.

77 Il mondo di oggi per sé ha scelto di camminare nella direzione discendente, verso il relativo e il particolare invece che verso l'unità. Per questo il sapere è divergente, la scienza è analitica, la concezione della vita è materialista, si esaltato non i valori centrali genetici dell'essere, ma quelli periferici della forma, per questo la conoscenza penosamente si aggira su di una miriade di effetti senza essere capace di penetrare le cause. Così tutto si costruisce alla rovescia, il lavoro diventa controproducente, il costruire distruzionismo, e tutto si polverizza nelle mani di pseudo-costruttori. È vero che in fondo all'opera dell'uomo, c'è l'opera della Legge che sta preparando il raddrizzamento salvatore. Ma intanto il mondo cammina capovolto. Si vive in una atmosfera di stritolamento. Il tempo, cioè il limite, da veicolo e mezzo, è diventato il padrone, il tiranno. Tutto si seziona, si fraziona, si suddivide. L'idea del superamento del tempo con la velocità è una follia. Dal tempo non si evade, esso non si supera affrettando il passo, ma vivendo fuori del tempo, senza più muoversi affatto nello spazio. Sono ben magri superamenti del tempo quelli dati dalla velocità: si tratta di piccoli spostamenti di rapporto e il tempo resta e con esso il limite. Un certo slargamento di orizzonti e lo spirito resta sempre chiuso in una prigione, che è solo un po' più vasta. Piccole espansioni che non possono saziare la brama di infinito che è nell'anima. Mai si è mancati tanto di tempo come ora che si dispone di così rapidi mezzi di comunicazione! La nostra ansiosa corsa senza pace che chiamiamo dinamismo, non è una vittoria ma una sconfitta, non è la nostra forza ma la nostra debolezza. La esaltiamo come una nostra nuova virtù e potenza, ed è un nostro difetto e inferiorità. Ci siamo chiusi in un sistema rovesciato, in cui più si corre e meno si arriva, che invece di aiutarci, ci schiaccia. E il preziosissimo tempo ci si stritola e polverizza in mille cose, senza concludere. Quale felicità ha costruito questa corsa continua? La nostra era rifugge dalle idee centrali, sintetiche, unitarie. Chi si pone alla circonferenza è costretto dalla sua stessa posizione ad una affannosa corsa continua per dominare appena una parte di quello che, chi è situato al centro, domina senza muoversi affatto. Da ciò il nostro bisogno di correre. Ma è sempre un correre periferico che non tocca la mèta. Gli immobili saggi orientali rinchiusi nei conventi del Tibet, possono ben guardare con pietà la nostra turbinosa società, che in cima all'edificio delle sue conquiste vede affacciarsi il suicidio atomico. E intanto la corsa del "tempo è danaro"

justiça econômica e social, problemas que a história nos apresenta para uma iminente solução, o novo mundo poderá começar a utilizar não para a destruição de guerra, mas para o próprio bem-estar, os resultados da ciência atual. Então, delas servido, ele poderá superar a luta pelas necessidades materiais, hoje principal problema, para enfrentar lutas e problemas superiores próprios de um mais elevado nível biológico, hoje não compreendido, onde domina não a matéria, mas a grande potência do espírito.

77 O mundo de hoje para si escolheu caminhar na direção descendente, rumo ao relativo e ao particular, em vez de rumo à unidade. Por isto o saber é divergente, a ciência é analítica, a concepção da vida é materialista, se exaltam não os valores centrais genéticos do ser, mas os periféricos da forma, por isto o conhecimento penosamente paira sobre uma miríade de efeitos sem ser capaz de penetrar as causas. Assim, tudo se constrói ao reverso, o trabalho se torna contraproducente, o construir destruição e tudo se pulveriza nas mãos de pseudoconstrutores. É verdade que no fundo da obra do homem, reside a obra da Lei que está preparando o endireitamento salvador. Mas, no entanto, o mundo caminha de cabeça para baixo. Se vive em uma atmosfera de esmagamento. O tempo, isto é, o limite, de veículo e meio, se tornou o senhor, o tirano. Tudo se secciona, se fraciona, se subdivide. A ideia do superamento do tempo com a velocidade é uma loucura. Do tempo não se evade, ele não se supera acelerando o passo, mas vivendo fora do tempo, sem mais mover-se de fato no espaço. São bem magros superamentos do tempo aqueles dados pela velocidade: se trata de pequenos deslocamentos de relação e o tempo permanece e com ele o limite. Um certo alargamento de horizontes e o espírito permanece sempre fechado em uma prisão, que é só um pouco mais vasta. Pequenas expansões que não podem saciar o anseio de infinito que está na alma. Jamais se teve tanta falta de tempo como agora que se dispõe de tão rápidos meios de comunicação! A nossa ansiosa corrida sem paz que chamamos dinamismo, não é uma vitória, mas uma derrota, não é a nossa força, mas a nossa fraqueza. A exaltamos como uma nova virtude e potência, e é um nosso defeito e inferioridade. Nós somos fechados em um sistema às avessas, no qual quanto mais se corre, menos se chega, que, em vez de nos ajudar, nos esmaga. E o preciosíssimo tempo nos esmaga e pulveriza em mil coisas, sem concluir. Qual felicidade construiu esta corrida contínua? A nossa era foge das ideias centrais, sintéticas, unitárias. Quem se põe na circunferência é forçado, pela sua mesma posição, a uma afanosa corrida contínua para dominar apenas uma parte daquilo que, quem está situado no centro, domina sem se mover absolutamente. Daí a nossa necessidade de correr. Mas é sempre um correr periférico que não toca a meta. Os imóveis sábios orientais reclusos nos conventos do Tibete, podem bem olhar com piedade a nossa turbulenta sociedade, que em cima do edifício de suas conquistas vê encarar-se o suicídio atômico. E, no entanto a corrida do "tempo é dinheiro"

è la sua punizione. La presenza del nostro errore è rivelata dalla nostra ansia. Chi ha trovato non cerca. L'assillo e la fretta sono indice di vuoto interiore, di fame di spirito, di minacciose carenze. Le più alte verità saziano a fondo, la loro comprensione dà la calma. Indice sicuro per riconoscerle. Noi ci troviamo invece in una ridda di filosofie, di relative interpretazioni della vita. I suoi princìpi fondamentali invece non mutano e sono eternamente identici al disopra del vano inseguirsi di soluzioni e della loro vana ricerca. Il continuo bisogno di novità è la prima caratteristica della nostra posizione periferica e relativa. Tuttavia anche l'uomo attuale deve vivere e percorrere la sua fase biologica. Che altro possiamo aspettarci oggi da lui? A suo tempo arriverà. Ogni cosa è sempre perfettamente al suo posto.

78 Sorge spontanea nella nostra mente, a questo punto, la domanda del come sia possibile per evoluzione il passaggio dalla nostra, in una fase più elevata e il raddrizzamento in uno migliore, del nostro mondo capovolto, per sanarlo dai suoi errori. Non si può negare che anche la nostra normale economia non abbia le sue leggi ed equilibri. Come si può demolire la premessa assiomatica dell'egocentrismo che, se esiste, ciò è perché esso ha la sua funzione? Come si può passare dall'economia egoista del "*do ut des*" all'economia altruistica dell'"ama il prossimo tuo come te stesso"? Certo che a prima vista appare ben strano, tanto esso è fuori della nostra psicologia, tale sistema di ottenere le cose non con l'affrontarle per afferrarle, ma col lasciarle venire spontaneamente a noi. Ciò è molto strano, eppure questa è una realtà sperimentale che si verifica per tutti coloro che si affaccino, oltre il limite del nostro piano di evoluzione, in altri superiori. E chi può negare una realtà sperimentale, i fatti di cui anche la scienza si fa schiava, solo perché chi non è arrivato fin là, non vede nulla e, non potendo capire, nega? Se posso parlare a lungo di questa economia supernormale, ciò è perché lo vado largamente sperimentando. Mi limito ad indicare ai miei simili delle osservazioni obiettive, da me controllate razionalmente, fatte per esplorazione su realtà poco accessibile. Ma è certo che per chi le raggiunge, esse posseggono la potenza delle cose più vicine, attuali e concrete, tanto da farne dipendere anche il contingente di tutta la propria vita.

79 Il passaggio dall'economia normale alla supernormale diventa possibile e comprensibile, quando si è giunti a sentire che l'essenza della vita e del creato è Amore. Esso è la più grande forza dell'universo, quella che lo regge e alla fine vince su tutto (v. cap. XV e XVI: *Dio e Universo*). Dato ciò è logico che l'Amore apra tutte le porte, e che al contrario l'egoismo le chiuda. È una costatazione di fatto, per chi vede, che tale è la meccanica del sistema. Per poter dunque attingere alle infinite ricchezze di cui il creato trabocca, è necessario passare per le vie dell'Amore. Ecco che

é a sua punição. A presença do nosso erro é revelada pela nossa ânsia. Quem encontrou não busca. A preocupação e a pressa são índices de vazio interior, de fome de espírito, de ameaçadoras carências. As mais altas verdades saciam profundamente, a sua compreensão dá a calma. Índice seguro para reconhecê-las. Nós nos encontramos, em vez disso, em uma roda viva de filosofias, de relativas interpretações da vida. Os seus princípios fundamentais, em vez disso, não mudam e são eternamente idênticos, acima da vã busca por soluções e da sua vã procura. A contínua necessidade de novidade é a primeira característica da nossa posição periférica e relativa. Todavia, mesmo o homem atual deve viver e percorrer a sua fase biológica. O que mais podemos esperar hoje dele? A seu tempo virá. Cada coisa está sempre perfeitamente no seu lugar.

78 Surge espontaneamente na nossa mente, neste ponto, a pergunta de como seja possível por evolução a passagem da nossa, em uma fase mais elevada e o endireitamento em um melhor, nosso mundo emborcado, para saneá-lo dos seus erros. Não se pode negar que mesmo a nossa normal economia não tenha as suas leis e equilíbrios. Como se pode demolir a premissa axiomática do egocentrismo, que, se existe, isso é porque ele tem a sua função? Como se pode passar da economia egoísta do "*do ut des*" à economia altruísta do "ama o teu próximo como a ti mesmo"? Certamente, que à primeira vista, parece bem estranho, tão alheio à nossa psicologia, tal sistema de obter as coisas não com o afrontá-las para apreendê-las, mas com o deixá-las vir espontaneamente a nós. Isso é muito estranho, no entanto esta é uma realidade experimental que se verifica para todos aqueles que se olham além dos limites do nosso plano de evolução, em outros superiores. E quem pode negar uma realidade experimental, os fatos dos quais até mesmo a ciência se faz escrava, só porque quem não chegou até lá, não vê nada e, não podendo entender, nega? Se posso falar longamente desta economia supernormal, isso é porque a tenho amplamente experimentado. Me limito a indicar aos meus semelhantes observações objetivas, por mim controladas racionalmente, feitas por exploração de uma realidade pouco acessível. Mas é certo que, para quem as alcança, elas possuem a potência das coisas mais imediatas, atuais e concretas, tanto a fazê-las depender delas também o contingente de toda a própria vida.

79 A passagem da economia normal à supernormal se torna possível e compreensível, quando se chegou a sentir que a essência da vida e da criação é Amor. Ele é a maior força do universo, aquela que o rege e, no final, vence sobre tudo (v. cap. XV e XVI: *Deus e Universo*). Dado isso, é lógico que o Amor abra todas as portas, e que, ao contrário, o egoísmo as feche. É uma constatação de fato, para quem vê, que tal é a mecânica do sistema. Para poder, então, atingir às infinitas riquezas das quais a criação transborda, é necessário passar pelas vias do Amor. Eis que

il Vangelo può essere anche il più sicuro metodo per arricchire e con quali ricchezze! Non si intende con ciò dire che in un mondo di giusti, tutti starebbero bene come conseguenza dell'onestà di tutti. Il fenomeno è personale e i risultati sono accessibili in qualunque mondo. La ricchezza non ci viene solo per gli effetti che il sistema produrrebbe se collettivamente applicato, ma ci viene perché il singolo mette allora in moto alcune recondite forze della vita che lo compensano e premiano, perché egli cammina secondo la Legge che è Amore. Insomma il calcolo economico non è il risultato di scambi di mezzi tra uomini, ma di forze tra il singolo e la vita. Il proprio simile qui non c'entra e se vi entra è come mezzo spesso inconscio, manovrato da quelle forze. Il discorso qui non si fa con l'uomo ma con Dio, in base alle proprie azioni e al reale proprio merito.

80 Si tratta di una economia superiore che dista dalla normale come il calcolo infinitesimale della aritmetica elementare. La vita funziona con i princìpi delle varie economie secondo i piani di evoluzione. Più in alto si sale e più essa agisce secondo la divina legge della creazione che è l'Amore. Più si sale e più il rudimentale principio di equilibrio del "*do ut des*", diventa completo, passando dalla legge del taglione alla legge dell'altruismo, due gradi di giustizia diversi. L'universo è retto da princìpi dati e fissi. Essi rappresentano la strada su cui gli esseri possono camminare come vogliono, ma la strada è tracciata. Siamo liberi, però avremo in proporzione di quello che avremo donato. Più adopereremo egoisticamente e separatisticamente quando ci viene donato dalle sorgenti della vita, cioè contro la legge di Amore che tutto regge, e maggiore si attuerà una contrazione nelle forze che regolano la distribuzione dei beni. Più il singolo sarà egoista e più il canale si restringerà tendendo a chiudersi, fino a che la sorgente non sgorga più e ogni aiuto viene negato. In questo sistema i beni ci possono venire, più che nella misura data dalla nostra capacità di estorsione, nella misura data da ciò che meritiamo. È difficile sperimentare ciò nel nostro mondo frettoloso, perché il merito non si conquista in un attimo, ma con lunga preparazione. Esso dipende, come la salute, dal tipo biologico e dal regime costante di agire. Per la stessa legge dell'amore, un lavoro fatto solo a scopo di mercede, cioè egoisticamente, è molto meno creativo e vitale del lavoro fecondato dall'Amore che ne aumenta la potenza genetica e ne diminuisce la fatica, fino a che esso nei piani più alti diventa libero e gioioso atto creativo che rispecchia il divino atto della creazione. È la nostra involuzione che fa del lavoro una condanna, una fatica, una schiavitù. Salendo, tutto si libera, si alleggerisce nella gioia, si potenzia ad un tempo nel suo rendimento. E l'ascesa si compie nell'Amore.

81 La difficoltà nell'iniziare tale nuovo metodo è data da un aggravamento alla fatica, che già è tanta in un basso piano di evoluzione.

o Evangelho pode ser também o mais seguro método para enriquecer e com quais riquezas! Não se pretende com isso dizer que num mundo de justos, todos estariam bem como consequência da honestidade de todos. O fenômeno é pessoal e os resultados são acessíveis em qualquer mundo. A riqueza não nos chega só pelos efeitos que o sistema produziria se coletivamente aplicado, mas nos vem porque o indivíduo põe, então, em movimento algumas recônditas forças da vida que o compensam e premiam, porque ele caminha segundo a Lei que é Amor. Em suma, o cálculo econômico não é o resultado de trocas de meios entre homens, mas de forças entre o indivíduo e a vida. O próprio semelhante aqui não tem entrada e se entra, é muitas vezes como meio inconsciente, manobrado por aquelas forças. O discurso aqui não se faz com o homem, mas com Deus, em base nas próprias ações e no real mérito próprio.

80 Se trata de uma economia superior que dista da normal como o cálculo infinitesimal da aritmética elementar. A vida funciona com os princípios das várias economias segundo os planos de evolução. Quanto mais alto se sobe, mais se age segundo a divina lei da criação, que é o Amor. Quanto mais se sobe, mais o rudimentar princípio de equilíbrio do "*do ut des*", se torna completo, passando da lei de talião à lei do altruísmo, dois graus de justiça diversos. O universo é regido por princípios dados e fixos. Eles representam a estrada sobre a qual os seres podem caminhar como querem, mas a estrada está traçado. Somos livres, porém teremos em proporção do que tivermos dado. Quanto mais agirmos egoística e separatisticamente quando nos vem doado pelas fontes da vida, isto é, contra a lei de Amor que tudo rege, e maior se atuará uma contração nas forças que regulam a distribuição dos bens. Quanto mais o indivíduo for egoísta, mais o canal se restringirá tendendo a fechar-se, até que a fonte deixe de fluir e cada ajuda seja negada. Neste sistema, os bens nos podem chegar, mais que na medida dada pela nossa capacidade de extorsão, na medida dada pelo que merecemos. É difícil experimentar isso no nosso mundo apressado, porque o mérito não se conquista num instante, mas com longa preparação. Ele depende, como a saúde, do tipo biológico e do regime constante de agir. Pela mesma lei do amor, um trabalho feito só a escopo de recompensa, isto é, egoisticamente, é muito menos criativo e vital do que o trabalho fecundado pelo Amor, que lhe aumenta a potência genética e lhe diminui a fadiga, até que ele, nos planos mais altos, se torna um livre e jubiloso ato criativo que espelha o divino ato da criação. É a nossa involução que faz do trabalho uma condenação, uma fadiga, uma escravidão. Subindo, tudo se libera, se alivia na alegria, se potencia a um tempo no seu rendimento. E a ascensão se cumpre no Amor.

81 A dificuldade em iniciar tal novo método é dada por um agravamento da fadiga, que já é tanta em um baixo plano de evolução.

più si è in basso e più si è poveri e gravati, e più è necessario e forte lo sforzo per liberarsi. Non c'è che iniziare il lavoro con pace e con tenacia. L'evoluzione non si forza e non si precipita. Essa è una lenta marcia di resistenza. In principio si teme una nuova limitazione e l'egoismo si ribella. Ma i nodi si sciolgono forse continuando a stringerli, o allentandoli invece facendo il cammino inverso? Non è che invertendo il cammino dell'involuzione, che si può evolvere. In principio siamo sviati dall'illusione che si fa temere un peggioramento di condizioni. Ma se si vedesse chiaro, si saprebbe che l'egoismo non ne soffre affatto, perché la vita è sempre utilitaria e vuole il nostro bene. Il sistema è veramente vantaggioso. Gli ottusi risponderanno che non lasciano gabbare da questi speciosi e capziosi ragionamenti, e resteranno poveri e affaticati servi di ciò che hanno potuto ghermire. In quel piano è molto difficile capire il Vangelo quando dice: "pensate alle cose dello spirito e il resto vi sarà dato per di più". Eppure una cosa che sembra così assurda, posso testimoniare che per me fu sperimentalmente vera. Siamo figli di Dio, padre amoroso. Egli, infinitamente ricco, ci provvederà di tutto, se noi saremo con Lui. I Suoi scrigni sono senza limite e ricolmi sempre, la chiave per aprirli è l'Amore, e ogni essere può attingervi in proporzione. Più si ama e si dona, e più essi si aprono e più si può attingere. Meno si ama e si dona, e meno essi si aprono e meno si può attingere. Con l'avidità e la forza, essi non si aprono ma si chiudono e nulla si prende. Poiché la vita di fronte all'egoismo e alla violenza, si contrae, si difende e si nega.

82 La via per uscire da ogni limitazione è solo nell'iniziare progressivamente una serie di azioni positive in direzione altruistica, cioè espansionista. È la via dei santi. I più se ne ritraggono spaventati. Così avvenne anche al giovane che domandò a Cristo che cosa dovesse egli fare per divenire perfetto. Quando udì rispondersi: "*Si vis perfectus esse, vade, vende universa*", egli si ritrasse triste senza accettare. E così le vie della più grande ricchezza si chiudono. È ben difficile spezzare il cerchio dei legami terreni a catena, ed è necessaria una energia poco comune. Siamo in basso e, solo se avremo la forza di risalire da noi, potremo vedere la luce e gustare la felicità. Siamo in basso, e il mondo cerca invece conforto nel discendere ancora più in basso, creandosi così nuovo dolore, chiudendosi così sempre più nel limite dell'involuzione e nella prigione dell'egoismo. Ma l'uscita è dal lato opposto. L'uomo deve tentare e soffrire molto ancora, per trovarla. È legge che non si possa salire verso la felicità che attraverso il sacrificio e l'Amore, i grandi princìpi su cui poggia l'universo. Purtroppo, ciò non si sa o non si vuol fare. E allora, in attesa di saper salire, resta in terra pena e misera, retaggio proprio a questo piano di vita. Non vi è rimedio che nel sapere e voler fare lo sforzo per uscirne. Tale è la struttura del sistema. Se non vorremo salire, resteremo in pena e misera, come è giusto in un universo perfetto.

quanto mais se está em baixo, tanto mais se é pobre e onerado, e mais necessário e forte o esforço para se libertar. Não há senão iniciar o trabalho com paz e com tenacidade. A evolução não se força e não se precipita. Ela é uma lenta marcha de resistência. Em princípio se teme uma nova limitação e o egoísmo se rebela. Mas, os nós se desfazem talvez continuando a apertá-los, ou afrouxando-os, em vez disso, fazendo o caminho inverso? Não é senão invertendo o caminho da involução que se pode evoluir. No princípio, somos desviados pela ilusão de que se faz temer uma piora de condições. Mas, se se visse claro, se saberia que o egoísmo não sofre dano algum, porque a vida é sempre utilitária e quer o nosso bem. O sistema é verdadeiramente vantajoso. Os obtusos respondem que não deixam enganar por estes especiosos e capciosos raciocínios, e permanecerão pobres e exaustos servos do que puderam agarrar. Naquele plano é muito difícil entender o Evangelho quando diz: "pensai as coisas do espírito, e o resto vos será acrescentado". No entanto, uma coisa que parece tão absurda, posso testemunhar que para mim foi experimentalmente verdadeira. Somos filhos de Deus, pai amoroso. Ele infinitamente rico, nos proverá de tudo, se nós estivermos com Ele. Os Seus escrínios são sem limite e cheios sempre, a chave para abri-los é o Amor, e cada ser pode deles retirar em proporção. Quanto mais se ama e se doa, mais eles se abrem e mais se pode retirar. Quanto menos se ama e se doa, menos eles se abrem e menos se pode retirar. Com a avidez e a força, eles não os abrem, mas os fecham e nada se toma. Porque, a vida diante do egoísmo e da violência, se contrai, se defende e se nega.

82 A via para sair de cada limitação está só no iniciar progressivamente uma série de ações positivas em direção altruística, isto é, expansionista. É avia dos santos. Os demais dele se retraem amedrontados. Assim acontece também com o jovem que perguntou a Cristo o que deveria ele fazer para se tornar perfeito. Ao ouviu responder-lhe: "*Si vis perfectus esse, vade, vende universa*", ele se retirou triste sem aceitar. E assim, as vias da maior riqueza se fecharam. É bem difícil romper o circuito dos liames terrenos em cadeia e é necessária uma energia pouco comum. Estamos em baixo e, só se tivermos a forças de subir por nós, poderemos ver a luz e degustar a felicidade. Estamos em baixo, e o mundo busca, em vez disso, conforto no descer ainda mais em baixo, criando assim novas dores, confinando-se assim sempre mais no limite da involução e na prisão do egoísmo. Mas, a saída é pelo lado oposto. O homem deve tentar e sofrer muito ainda, para encontrá-la. É lei que não se pode subir rumo à felicidade senão através do sacrifício e do Amor, os grandes princípios sobre os quais se apoia o universo. Infelizmente, isso não se sabe ou não se quer fazer. E então, na espera de saber subir, resta na terra dor e miséria, legado próprio deste plano de vida. Não há remédio senão no saber e querer fazer o esforço para sair dele. Tal é a estrutura do sistema. Se não quisermos subir, ficaremos na dor e miséria, como é justo em um universo perfeito.

VI. Lotta e selezione

83 Abbiamo già detto che le diverse verità viste dall'autore, per il fenomeno della personalità oscillante non sono un suo prodotto subiettivo a lui limitato, ma che esse hanno una propria esistenza subiettiva da lui indipendente, corrispondono cioè ai vari piani evolutivi della vita, rappresentando così una universale realtà biologica. Il caso personale si è così dilatato in un significato molto più vasto che interessa tutta la vita. Le diverse verità ci appaiono così come l'espressione di diverse fasi evolutive o piani di esistenza. Di essi abbiamo visti alcuni aspetti generali nel capitolo precedente, descrivendone le caratteristiche, le condizioni del nostro mondo attuale e la tecnica del passaggio a fasi superiori. Osserviamoli ora più da vicino, da un punto di vista più particolarmente biologico, in rapporto alle teorie vigenti in questo campo. In sostanza non facciamo che scavare sempre più a fondo il grande problema dell'ascesa umana, quello che racchiude la soluzione di tutti i problemi. Con ciò già si delinea il ritmo ascensionale di questo volume che, partendo dall'inferno umano e subumano, ci vuol portare, facendone sentire tutto il contrasto, al paradiso superumano e divino. Il particolare psicologico studio da cui prendemmo le mosse non è servito che di motivo iniziale per la descrizione di questa ascesa universale. È naturale che per poter parlare con conoscenza di tale fenomeno, l'autore debba prima averlo esperimentato nel suo caso particolare, che però è di tutti, è un momento della universale legge della vita. Vediamo di penetrare il pensiero direttivo, che guida la nostra evoluzione.

84 L'interpretazione che oggi domina in questo campo, ci proviene dal materialismo ancora imperante, il quale ha visto le cose a suo modo. Punto di vista relativo ad un dato piano di evoluzione, idea quindi destinata ad essere superata. Idea oggi invece accettata nella psicologia corrente come vera e definitiva. È bene osservare fino a qual punto essa risponda al vero pensiero direttivo della vita. Incominciamo con l'osservare che, mentre la forma mentale dominante continua a muoversi per inerzia nella direzione materialista, impressale dall'orientamento scientifico dell'ultimo secolo, e ciò fino alle sue ultime conseguenze pratiche, il più recente pensiero direttivo della scienza ha portata così oltre, nel profondo, la visione della materia con la nuova chimica atomica e fisica quantistica, che quella concezione materialistica rimane primitiva e superficiale. Essa è stata portata dalla scienza più moderna, secondo i più recenti orientamenti, così vicino allo spiritualismo, che all'ultimo non si sa quasi più distinguere quella concezione da questo. Ma di ciò ci occuperemo più avanti. Sicché il materialismo rappresenta il tipo di conoscenza scientifica del nostro tempo e non più. Ma

VI. Luta e seleção

83 Já dissemos que as diversas verdades vistas pelo autor, pelo fenômeno da personalidade oscilante, não são um produto subjetivo a ele limitado, mas que eles são uma própria existência subjetiva dele independente, isto é, correspondem aos diversos planos evolutivos da vida, representando, assim, uma universal realidade biológica. O caso pessoal foi, assim, dilatado em um significado muito mais vasto que interessa toda a vida. As diversas verdades nos aparecem assim como a expressão de diversas fases evolutivas ou planos de existência. Deles vimos alguns aspectos gerais no capítulo precedente, descrevendo-lhe as características, as condições do nosso mundo atual e a técnica da passagem para fases superiores. Observemo-los agora mais de perto, de um ponto de vista mais particularmente biológico, em relação às teorias vigentes neste campo. Em substância, não fazemos senão escavar sempre mais a fundo o grande problema da ascensão humana, aquele que contém a solução de todos os problemas. Com isso já se delineia o ritmo ascensional deste volume, que, partindo do inferno humano e subumano, nos quer levar, fazendo-nos sentir todo o contraste, ao paraíso super-humano e divino. O estudo psicológico particular do qual iniciamos o movimento não serviu senão de motivo inicial para a descrição desta ascensão universal. É natural que, para poder falar com conhecimento de tal fenômeno, o autor deva primeiro tê-lo experimentado no seu caso particular, oque, porém, é de todos, é um momento da universal lei da vida. Vejamos como penetrar o pensamento diretivo, que guia a nossa evolução.

84 A interpretação que hoje domina neste campo nos provém do materialismo ainda imperante, o qual viu as coisas ao seu modo. Ponto de vista relativo a um dado plano de evolução, ideia, portanto, destinada a ser superada. Ideia hoje, em vez disso, aceita na psicologia corrente como verdadeira e definitiva. É bom observar até a qual ponto ela corresponde ao verdadeiro pensamento diretivo da vida. Comecemos com o observar que, enquanto a forma mental dominante continua a mover-se por inércia na direção materialista, influenciada pela orientação científica do último século, e isso até às suas últimas consequências práticas, o mais recente pensamento diretivo da ciência levou tão longe, em profundidade, a visão da matéria com a nova química atômica e física quântica, que aquela concepção materialista permanece primitiva e superficial. Ela foi trazida pela ciência mais moderna, segundo as mais recentes orientações, tão perto do espiritualismo que, no fim, não se sabe quase mais distinguir aquela concepção deste. Mas disso nos ocuparemos mais avante. Assim, o materialismo representa o tipo de conhecimento científico do nosso tempo e não mais. Mas

la direzione, anche se in basso nelle masse continua imperterrita, in alto nell'elevato pensiero direttivo, si è già invertita. Viene così per legge biologica lanciato l'impulso che, poi propagandosi come sempre, invertirà la rotta del pensiero moderno, portandolo verso una nuova civiltà di tipo opposto. Non si tratterà certo dello spiritualismo di oggi, vago e non dimostrato, ma di uno spiritualismo che proverà e applicherà quello che ora è solo fede o teoria filosofica.

85 In biologia, il materialismo di Darwin, ha visto l'evoluzione delle forme fisiche o effetto, senza immaginare la presenza di una evoluzione dello spirito o causa di quelle forme. Abbiamo sopra parlato di questa tendenza al capovolgimento in tutto nella nostra fase attuale. Così appunto si è visto alla rovescia: la causa in quello che è solo un effetto, cioè nella forma. Secondo tale orientamento, l'evoluzione si attua attraverso la tecnica della lotta per la vita e la selezione del più forte. Più forte, che in filosofia vediamo riapparire nel superuomo di Nietzsche. Tutto ciò è vero ma solo nel piano biologico animale, in un mondo inferiore a cui nessuno può impedire all'uomo di appartenere. Ma ciò non è più vero appena evolutivamente si salga. Insomma quando si parla di questa immensa cosa che è la vita, bisogna distinguere e precisare a quale biologia ci riferiamo, perché ogni piano evolutivo ne ha una sua propria con leggi sue proprie che non sono quelle degli altri piani. Ora la biologia normale umana, se guardata dal punto di vista di una biologia supernormale, può apparire tutta un errore di prospettiva, e viceversa. E qui possiamo applicare il concetto delle verità relative, per cui le teorie del materialismo servono e valgono per la sua biologia e non oltre. Ora non si può capire il pensiero direttivo della vita osservandone un solo suo momento, relativo ad una sola fase. Tanto più che quella evolutivamente superiore ci attende, è il nostro domani e noi percorriamo appunto per prepararci alla successiva.

86 Come si comporta la vita sul piano animale e umano? Essa spalanca le porte alla riproduzione e getta fuori individui in grande abbondanza. Nel piano animale essi non sono affatto giunti nella fase organica collettiva, non sanno quindi affratellarsi in organismi collettivi e collaborare in unità superiori. Ciò è troppo in alto per loro e rappresenta l'avvenire. Essi devono prepararvisi attraverso infiniti reciproci contatti, che in principio sono urti sanguinosi. Appena nati essi divengono subito rivali e nemici e i motivi psicologiche dati dalla loro forma mentale non mancano: lo spazio vitale, l'esuberanza di energia, l'istinto di invadere e sottomettere per espandersi, la naturale insaziabilità del desiderio, la conquista dei beni per vivere, della donna per riprodursi. Ecco subito la lotta. È la meccanica del sistema. Basta guardarsi attorno per vederla funzionare automaticamente in piccolo e in grande, dal gruppetto di ragazzi che subito litigano fra di loro, ai popoli sempre in guerra. La quale prima che nel comando dei governi

a direção, ainda que em baixo nas massas continue impertérrita, no alto, no elevado pensamento diretivo, já se inverteu. Vem assim, por lei biológica, lançado o impulso que, depois propagando-se como sempre, inverterá a rota do pensamento moderno, levando-o para uma nova civilização de tipo oposto. Não se tratará certamente do espiritualismo de hoje, vago e não demonstrado, mas de um espiritualismo que provará e aplicará o que agora é só fé ou teoria filosófica.

85 Em biologia, o materialismo de Darwin, viu a evolução das formas físicas ou efeito, sem imaginar a presença de uma evolução do espírito ou causa daquelas formas. Falamos acima desta tendência ao emborcamento em tudo em nossa fase atual. Assim, precisamente se viu às avessas: a causa no que é só um efeito, isto é, na forma. Segundo tal orientação, a evolução ocorre através da técnica da luta pela vida e da seleção do mais forte. Mais forte, que em filosofia vemos reaparecer no super-homem de Nietzsche. Tudo isso é verdade, mas só no plano biológico animal, em um mundo inferior ao qual ninguém pode impedir ao homem de pertencer. Mas isso não é mais verdadeiro assim que evolutivamente se suba. Em suma, quando se fala desta imensa coisa que é a vida, precisa distinguir e precisar a qual biologia nos referimos, porque cada plano evolutivo lhe tem uma sua própria, com suas próprias leis, que não são aquelas dos outros planos. Ora, a biologia normal humana, se olhada do ponto de vista de uma biologia supernormal, pode parecer toda um erro de perspectiva, e vice-versa. E aqui podemos aplicar o conceito das verdades relativas, pelo qual as teorias do materialismo servem e valem para a sua biologia e não além. Ora, não se pode entender o pensamento diretivo da vida observando-lhe um só momento, relativo a uma única fase. Tanto mais que aquela evolutivamente superior nos aguarda, é o nosso amanhã, e a nós percorremos precisamente para prepararmo-nos à sucessiva.

86 Como se comporta a vida no plano animal e humano? Ela escancara as portas à reprodução e lança fora indivíduos em grande abundância. No plano animal, eles ainda não chegaram na fase orgânica coletiva, portanto, não sabem fraternizar-se em organismos coletivos e colaborar em unidades superiores. Isso está muito no alto para eles e representa o futuro. Eles devem preparar-se para isso através de infinitos contatos recíprocos, que no princípio são confrontos sangrentos. Assim que nascem, tornam-se súbito rivais e inimigos, e os motivos psicológicos dados por sua forma mental não faltam: o espaço vital, a exuberância de energia, o instinto de invadir e subjugar para expandir-se, a natural insaciabilidade do desejo, a conquista de bens para viver, da mulher para reproduzir-se. Eis súbito a luta. É a mecânica do sistema. Basta olhar ao redor para vê-la funcionar automaticamente em pequena e em grande escala, do grupinho de rapazes que súbito litigam entre si, aos povos sempre em guerra. A qual antes que no comando dos governos,

è nell'istinto degli uomini, senza di che nessuno potrebbe imporla.

87 Il primo passo è la produzione di esseri, il secondo la lotta, il terzo è la selezione. Risultato finale è l'evoluzione, scopo è l'ascesa verso il bene e la felicità. È una successione di finalità, di proposizioni in un ragionamento. Ciascuna isolata non avrebbe significato. Ecco perché abbiamo a titolo di questo capitolo colleghiamo le due parole: lotta e selezione. La prima è condizione della seconda. Dato che la vita lavora sempre con intelligenza e secondo uno scopo da raggiungere, essa offre subito a questi esseri, a scopo evolutivo a cui tende perché esso porta al loro bene, un lavoro proporzionato alla loro capacità e sensibilità; genere di lavoro che sarebbe inutile, assurdo, distruttore e insopportabile in piani di vita superiori. La vita dà dunque subito una occupazione degna di loro a questi esseri del piano animale e umano, manovrandoli attraverso i loro istinti, a cui ubbidiscono credendo di ubbidire a sé stessi. La vita ci fa sempre lavorare per farci salire. Certo che a chi è più in alto quella selezione animale può apparire un lavoro bestiale. Ma un'attività più raffinata e complessa, l'essere di quel piano non saprebbe compiere, e non sarebbe proporzionata alle sue capacità. Si tratta veramente della selezione del più forte come è oggi intesa, una selezione animale in cui bisogna tuttavia usare e sviluppare i sensi e l'intelligenza. In quel piano il lavoro collettivo organico e le conquiste spirituali sono inconcepibili. Però nel nostro mondo già la lotta si sta trasformando da muscolare e fisica in nervosa, per quanto feroce essa ancora sia. Progresso già visibile. La forma di lotta è l'indice del proprio piano evolutivo. Dimmi come e per che cosa lotti, e ti dirò chi sei. La lotta, condizione di conquista, non si estingue mai nella vita. Ma ne mutano con l'evolvere la forma, gli scopi e le realizzazione.

88 Oggi nel nostro mondo si incomincia a capire, come non si faceva nel passato, l'assurdità di tal genere di lotta animale, che non sa raggiungere i suoi fini che lanciando gli uomini l'uno contro l'altro per ammazzarsi e per tutto distruggere ciò che più è utile e costoso, e ciò per la selezione. L'odierna impopolarità della guerra dimostra che oggi l'uomo si avvia a superare la fase animale. Uno stato di cose non si può difatti percepire quando si è fusi in esso in un tutto omogeneo, ma solo quando si incomincia ad emergere, da esso differenziandosi. Oggi si incomincia difatti vagamente a capire, senza ancora saperne attuare le logiche conseguenze, l'assurdità di questo perenne odiarsi l'un l'altro, quanto sia antivitale questo non finire mai di punirsi a vicenda, il che è ciò che veramente fa della vita una punizione. Questa è creata e inflitta dall'uomo, e non da un dio vendicativo. Oggi l'uomo si è abbastanza sensibilizzato per incominciare a sentire quanto sia ormai inaccettabile quel tipo di lotta e selezione animale. Più civili forme di esistenza fatalmente lo attendono. Il

está no instinto dos homens, sem o que ninguém poderia impô-la.

87 O primeiro passo é a produção dos seres, o segundo a luta, o terceiro é a seleção. O resultado final é a evolução, escopo é a ascensão rumo ao bem e à felicidade. É uma sucessão de finalidades, de proposições em um raciocínio. Cada uma, isolada, não teria significado. Eis porque no título deste capítulo unimos as duas palavras: luta e seleção. A primeira é condição da segunda. Dado que a vida trabalha sempre com inteligência e segundo um escopo a alcançar, ela oferece súbito a estes seres, a escopo evolutivo ao qual tende porque ele conduz ao seu bem, um trabalho proporcional à sua capacidade e sensibilidade; gênero de trabalho que seria inútil, absurdo, destruidor e insuportável em planos de vida superiores. A vida dá, portanto, súbito uma ocupação digna deles a esses seres do plano animal e humano, manipulando-os através dos seus instintos, aos quais obedecem acreditando estar obedecendo a si mesmos. A vida nos faz sempre trabalhar para nos fazer subir. É certo que, para quem está mais no alto, aquela seleção animal pode parecer um trabalho bestial. Mas uma atividade mais refinada e complexa, o ser daquele plano não saberia cumprir, e não seria proporcional às suas capacidades. Se trata verdadeiramente da seleção do mais forte, como é hoje entendida, uma seleção animal na qual precisa, todavia, usar e desenvolver os sentidos e a inteligência. Naquele plano, o trabalho coletivo orgânico e as conquistas espirituais são inconcebíveis. Porém, no nosso mundo, a luta já está se transformando de muscular e física em nervosa, por mais feroz que ela ainda seja. Progresso já visível. A forma da luta é o índice do próprio plano evolutivo. Diga-me como e por que coisa lutas, e te direi quem és. A luta, condição de conquista, não se extingue jamais na vida. Mas lhe mudam com o evoluir a forma, os escopos e as realizações.

88 Hoje, no nosso mundo, se começa a entender, como não se fazia no passado, o absurdo de tal gênero de luta animal, que não sabe atingir os seus fins senão lançando os homens um contra o outro para se matarem e por tudo destruir o que mais é útil e custoso, e isso pela seleção. A hodierna impopularidade da guerra demonstra que hoje o homem se habilita a superar a fase animal. Um estado de coisas não se pode de fato perceber quando se está fundido em um todo homogêneo, mas só quando se começa a emergir, dele diferenciando-se. Hoje, se começa de fato, vagamente a entender, sem ainda saber implementar as lógicas consequências, o absurdo deste perene odiar-se um ao outo, quão antivital seja este interminável punir-se mutuamente, o que é o que verdadeiramente faz da vida uma punição. Esta é criada e infligida pelo homem, e não por um deus vingativo. Hoje, o homem tornou-se bastante sensibilizado para começar a sentir quão inaceitável é aquele tipo de luta e seleção animal. Mais civilizadas formas de existência fatalmente o aguardam. O

più si sviluppa dal meno. Come in principio la proprietà era figlia del furto, come la prima forma di organizzazione sociale fu data dall'imperio del padrone sul servo, come per giungere alla società degli stati si è partiti dagli imperialismi schiavisti asservitori di popoli, come alla conoscenza si è giunti partendo dal terrore del proprio danno e alla scienza da necessità utilitarie, così non è da meravigliarsi se, ad un nuovo tipo di lotta e selezione, si giungerà partendo da quello attuale, per quanto bestiale esso sia. Non dobbiamo quindi scandalizzarci se la vita sa raggiungere i suoi fini evolutivi anche attraverso tutta le birbonate umane.

89 Vediamo di comprendere il vero significato di questo metodo per farci evolvere, usato dalla vita con la lotta e selezione. A che cosa tende veramente questo trionfo del più forte? Si tratta qui, più che di una legge di tutte le fasi biologiche, solo di quella limitata ad un dato piano inferiore? Quali sono i fini della più grande biologia universale? Si propone essa veramente di far trionfare questo tipo di più forte che può essere anche il più prepotente o ingiusto, ovvero è questa una fase di transizione ammissibile solo in piani inferiori, mentre lo scopo della vita è di creare un tipo biologico del tutto diverso?

90 La legge della più grande biologia universale è che la lotta in ogni piano è un mezzo di costruzione della coscienza, una forma di attività imposta all'essere dai suoi istinti, dall'ambiente e dalla Legge che domina tutto ciò, per giungere attraverso la sperimentazione allo sviluppo di qualità sempre più spirituali. È naturale che in piani inferiori il lavoro e le qualità siano di carattere inferiore. Ma tutto tende a raggiungere lavori e qualità superiori. Negli animali e nell'uomo inferiore la lotta servirà per il raffinamento dei sensi e per lo sviluppo egoista dell'intelligenza utilitaria. Ma nell'uomo superiore essa servirà per il trionfo di una idea e si trasformerà in una collaborazione quale istrumento cosciente della Legge. È anche logico che nel piano animale le sperimentazioni, i contatti e le reazioni dell'ambiente, debbano assumere una forma brutale e violenta, perché in una forma più raffinata l'essere non ancora sensibilizzato per evoluzione, non percepirebbe nulla. La lotta appare brutale e violenta a chi è più in alto, ma non a chi è a quel livello. Tutto è proporzionato dalla divina sapienza della Legge. Così l'animale e l'uomo inferiore non è feroce che per l'evoluto. Per sé stesso esso è equilibrato nel suo piano e non vede che il fine da raggiungere e non la ferocia del mezzo che solo da un più alto punto di vista si rivela offensivo di altre leggi che l'inferiore ignora. Così il selvaggio non si sente selvaggio, né il vero delinquente, delinquente. Eppure anche tale essere deve evolvere. Sono per lui allora necessarie esperienze ben dure, quelle che per l'evoluto sarebbero cataclismi mortali. Così i grandi dolori che dominano in terra sono proporzionati alla insensibilità umana, e lo prova il fatto che i più tanto amano così

mais se desenvolve do menos. Assim como no princípio a propriedade era filha do furto, assim como a primeira forma de organização social foi dada pelo império do senhor sobre o servo, assim como para chegar à sociedade dos estados se partiu dos imperialismos escravistas subjugadores de povos, assim como se chegou ao conhecimento partindo do terror do próprio dano e à ciência pela necessidade utilitária, assim não é de maravilhar-se se, a um novo tipo de luta e seleção, se chegará partindo do atual, por quanto bestial ele seja. Não devemos, portanto, nos escandalizar se a vida sabe atingir os seus fins evolutivos mesmo através de todas as artimanhas humanas.

89 Vamos tentar compreender o verdadeiro significado desse método para nos fazer evoluir, usado pela vida com a luta e seleção. A que coisa tende verdadeiramente este triunfo do mais forte? Se trata aqui, mais que de uma lei de todas as fases biológicas, só daquela limitada a um dado plano inferior? Quais são os fins da maior biologia universal? Se propõe ela verdadeiramente fazer triunfar este tipo de mais forte, que pode ser também o mais prepotente ou injusto, ou é esta uma fase de transição admissível só em planos inferiores, enquanto o escopo da vida é de criar um tipo biológico de tudo diverso?

90 A lei da maior biologia universal é que a luta em cada plano é um meio de construir da consciência, uma forma de atividade imposta ao ser pelos seus instintos, pelo ambiente e pela Lei que domina tudo isso, para alcançar, através da experimentação, ao desenvolvimento de qualidades sempre mais espirituais. É natural que, em planos inferiores, o trabalho e as qualidades sejam de caráter inferior. Mas tudo tende a atingir trabalhos e qualidades superiores. Nos animais e no homem inferior, a luta servirá para o refinamento dos sentidos e para o desenvolvimento egoísta da inteligência utilitária. Mas, no homem superior, ela servirá para o triunfo de uma ideia e se transformará em uma colaboração qual instrumento consciente da Lei. É também lógico que, no plano animal, as experiências, os contatos e as reações do ambiente devam assumir uma forma brutal e violenta, porque, em uma forma mais refinada, o ser ainda não sensibilizado pela evolução não perceberia nada. A luta parece brutal e violenta a quem está mais no alto, mas não a quem está naquele nível. Tudo é proporcional à divina sabedoria da Lei. Assim, o animal e o homem inferior não é feroz senão para o evoluído. Para si mesmo ele é equilibrado no seu plano e não vê senão o fim a alcançar e não a ferocidade do meio, que só de um mais alto ponto de vista se revela ofensivo de outras leis que o inferior ignora. Assim, o selvagem não se sente selvagem, nem o verdadeiro delinquente, delinquente. No entanto, mesmo tal ser deve evoluir. São para ele, então, necessárias experiências bem duras, aquelas que para o evoluído seriam cataclismos mortais. Assim, as grandes dores que dominam na terra são proporcionais à insensibilidade humana, e o prova o fato que a maioria tanto amam tão

miserabile vita. Chi è più avanti non può accettarla come godimento, ma solo in tutt'altro senso, cioè come espiazione o dovere e missione.

91 La vita non si propone dunque affatto come ultimo fine il trionfo dei più bassi campioni della razza. Questo lo può credere solo il materialismo e la sua filosofia. Il trionfo del più forte in tale senso può essere sulla strada ascensionale, ai primissimi gradini, ma la via dei trionfi è lunga e porta lontano. La lotta assume in alto ben altre forme e altri scopi, cioè la formazione di un essere, non più forte perché più violento dominatore, ma più potente perché più intelligente, saggio quindi giusto e buono. Egli allora, come vedremo, penetrerà nel funzionamento della Legge come conoscenza e come attività, mettendo in moto nuove forze e potendo attingere a ricchezze immense prima ignote. Egli è potente, ben altro che un debole e un fallito come lo giudica l'uomo inferiore che prende sempre la bontà per debolezza. Allora la sua lotta ed sperimentazione assumono un carattere del tutto diverso. La forma di lotta dei piani inferiori, quella dell'assillo della fame, dell'offesa e difesa, gli è risparmiata perché superata. Allora la vita si armonizza e la Legge pensa essa a difendere l'uomo che ad essa aderisce, risparmiandogli questo duro lavoro per lui oramai inutile, e che pure è fondamentale e necessaria occupazione per gli inferiori. È logico che il lavoro utile imposto a tipi biologici così diversi, debba essere diverso. È logico che appena si supera il livello di vita visto dal materialismo, il campione visto da Nietzsche nel suo superuomo, diventi un delinquente, un selvaggio re di selvaggi, un essere antisociale, distruttore di unità, disgregante e antivitale.

92 Il Vangelo che è costruttivo, ci indica invece ben altro tipo biologico. Il suo capovolgimento di valori non significa altro che il passaggio da un piano inferiore ad un superiore livello biologico. In ciò consiste la grande buona novella, cioè l'annuncio che pel mondo è oggi giunta l'ora della grande trasformazione evolutiva che lo porterà verso una nuova civiltà, quella di un nuovo tipo umano. Il Vangelo ha affrontato direttamente la legge del piano animale contrapponendole un'altra legge, di un piano superiore, in cui per evoluzione, la prima dovrà fatalmente capovolgersi. Questo col Discorso della Montagna che è il rovesciamento dei valori umani, in altri opposti, in cui i vinti appaiono vincitori e i deboli forti. Ecco la più grande biologia che il materialismo non ha visto. Ecco che così dalla fase dove l'arbitrio della assoluta volontà del vincitore che tutto ha diritto di permettersi perché vincitore, perché a lui come tale spetta fare la legge, si giunge là dove ciò invece è ingiustizia condannata dalla Legge unica padrona, solo nella cui armonia è lecito vivere. Nel primo caso l'essere è lasciato alle sue forze sol per soffrire degli errori che commetterà, e così giungere a capire e imparare. Ma conquistata con tale lavoro, la coscienza, esso si accorge di vivere in un tutto organico, buono e sapiente,

miserável vida. Quem é mais avançado não pode aceitá-la como prazer, mas só num outro sentido, isto é, como expiação ou dever e missão.

91 A vida não se propõe, portanto, absolutamente como último fim o triunfo dos piores campeões da raça. Este o pode crer só o materialismo e a sua filosofia. O triunfo do mais forte, em tal senso, pode estar na estrada ascensional, nos primeiros degraus, mas a via dos triunfos é longa e leva longe. A luta assume no alto bem outras formas e outros escopos, isto é, a formação de um ser, não mais forte porque mais violento dominador, mas mais potente porque mais inteligente, sábio, portanto, justo e bom. Ele então, como veremos, penetrará no funcionamento da Lei como conhecimento e como atividade, pondo em movimento novas forças e podendo atingir a riquezas imensas, antes ignoradas. Ele é potente, longe de ser fraco e um fracasso, como o julga o homem inferior que toma sempre bondade por fraqueza. Então, a sua luta e experimentação assumem um caráter de todo diverso. A forma de luta dos planos inferiores, a do tormento da fome, do ataque e defesa, lhe é poupada porque superada. Então a vida se harmoniza e a Lei se encarrega de defender o homem que a ela adere, poupando-o deste duro trabalho para ele agora inútil, mas que porém é fundamental e necessária ocupação para os inferiores. É lógico que o trabalho útil imposto a tipos biológicos tão diversos deva ser diverso. É lógico que, assim que se supera o nível de vida visado pelo materialismo, o campeão idealizado por Nietzsche no seu super-homem, se torna um delinquente, um selvagem rei de selvagens, um ser antissocial, destruidor de unidade, desagregador e antivital.

92 O Evangelho, que é construtivo, nos indica, em vez disso, bem outro tipo biológico. O seu emborcamento de valores não significa outro senão a passagem de um plano inferior a um superior nível biológico. Nisso consiste a grande boa nova, isto é, o anúncio de que o mundo hoje chegou na hora da grande transformação evolutiva que o levará a uma nova civilização, aquela de um novo tipo humano. O Evangelho enfrentou diretamente a lei do plano animal, contrapondo-lhe uma outra lei, de um plano superior, no qual por evolução, a primeira deverá fatalmente emborcar-se. Este com o Sermão da Montanha, que é o emborcamento dos valores humanos, em outros opostos, nos quais os vencidos aparecem vencedores e os fracos fortes. Eis a maior biologia que o materialismo não viu. Eis que assim, da fase onde o arbítrio da absoluta vontade do vencedor, que tudo tem direito de permitir-se porque é vencedor, porque a ele, como tal, cabe fazer a lei, se chega lá onde isso, ao contrário, é injustiça condenada pela Lei única senhora, em cuja harmonia só é lícito viver. No primeiro caso, o ser é deixado às suas forças só para sofrer dos erros que cometerá e, assim, chegar a entender e aprender. Mas, conquistada com tal trabalho, a consciência, ela percebe que vive em um todo orgânico, bom e sábio,

e che la violenza non serve più a nulla, non a vincere ma a perdere. Allora la vita, piazzatasi nell'ordine divino, diventa un'altra cosa, da inferno, paradiso.

93 Interroghiamo ancora il pensiero direttivo della vita, quale esso funziona nella realtà biologica. È un fatto che la natura non si oppone alla generazione dei deboli e dei malati. Cerca di rimediare ai loro difetti per salvarli, rinforzandoli come può, ma non si oppone alla loro nascita. Lascia così venire al mondo una quantità di infelici, malati di mente e di corpo. Essa li lascia poi lottare e soffrire. Perché? Se lo scopo principale della vita fosse la selezione del più forte, qui quel fine sarebbe completamente frustrato e la natura sarebbe in contraddizione. Essa poi vediamo quanto sia saggia e benevola protettrice. Perché li lascia allora dibattersi nel dolore? Se la vita dunque così si comporta, dato che mai agisce pazzamente e non è solita fallire, ciò significa che il suo fine è un'altro, che non è la selezione del più forte, con l'abbandono degli altri. La natura non è partigiana e non abbandona mai nessuno. Lo scopo è la formazione della coscienza, arricchendola di tutte le possibili qualità, attraverso tutte le possibili esperienze. L'insuccesso del debole e del malato, dei vinti della vita, non può interpretarsi allora affatto una sconfitta, ma una utile posizione di lavoro per l'acquisizione di preziose nuove qualità, dalla quale il vincitore invece, data la sua diversa posizione, è escluso. Lo scopo della vita non è dunque che in un caso particolare, quello della formazione di un più forte e prepotente. Nelle grandi linee la vita vuol creare un essere sempre più esperto, più complesso, più organico, più saggio e ciò anche attraverso la debolezza, la sconfitta, il dolore. Essi non sono quindi un fallimento e una perdita della vita, come crede il materialismo, ma una delle tante vie di sperimentazione e un mezzo di conquista. Se non fosse così, la vita, che è pur così forte, sapiente e buona, sarebbe vinta, stolta e crudele nel permettere la generazione dei falliti. Essa invece non si oppone affatto e son tanti. Siamo dunque noi che non abbiamo compreso la natura e non è che la natura non raggiunge i suoi fini. Più saremo capaci di comprendere e più troveremo nell'universo un organismo perfetto. Dire il contrario, significa non averci compreso nulla.

94 Ogni piano di esistenza ha le sue leggi e da uno inferiore non si può comprendere e giudicare quello superiore, mentre dai piani più alti, i più bassi vengono compresi e giudicati feroci e selvaggi. Abbiamo così una serie di livelli evolutivi di cui ognuno ha una sua verità relativa che con essi evolve sempre più in alto. Piani dunque e verità in evoluzione. Tale è il movimento delle forme e del concepibile nel relativo per ascendere, sempre più avvicinandosi all'assoluto. Il più può comprendere e giudicare il meno, ma non viceversa. Su tutti i piani impera la Legge unica dagli infiniti aspetti di verità, relativa ciascuna a un dato grado di sviluppo o

e que a violência não serve mais para nada, não para vencer, mas para perder. Então a vida, situada na ordem divina, torna-se uma outra coisa, do inferno, paraíso.

93 Interroguemos novamente o pensamento diretivo da vida, qual ele funciona na realidade biológica. É um fato que a natureza não se opõe à geração dos fracos e dos doentes. Busca remediar aos seus defeitos para salvá-los, fortalecendo-os como pode, mas não se opõe ao seu nascimento. Deixa assim vir ao mundo uma quantidade de infelizes, doentes da mente e do corpo. Ela os deixa depois lutar e sofrer. Por quê? Se o escopo principal da vida fosse a seleção do mais forte, aqui aquele fim seria completamente frustrado e a natureza estaria em contradição. Vemos então como ela é sábia e benévola protetora. Por que as deixa, então, debaterem-se na dor? Se a vida, então, assim se comporta, dado que jamais age loucamente e não está acostumada a fracassar, isso significa que o seu fim é um outro, que não é a seleção do mais forte, com o abandono dos outros. A natureza não é parcial e não abandona jamais ninguém. O seu escopo é a formação da consciência, enriquecendo-a com todas as possíveis qualidades, através de todas as possíveis experiências. O insucesso do fraco e do doente, dos vencidos da vida, não pode interpretar-se então de fato uma derrota, mas uma útil posição de trabalho para a aquisição de preciosas novas qualidades, das quais o vencedor, em vez disso, dada a sua diversa posição, está excluído. O escopo da vida não é, portanto, senão em um caso particular, aquele da formação de um mais forte e prepotente. Nas grandes linhas a vida quer criar um ser sempre mais experiente, mais complexo, mais orgânico, mais sábio e isso também através da fraqueza, da derrota, da dor. Eles não são, portanto, um fracasso e um desperdício da vida, como crê o materialismo, mas uma das tantas vias de experimentação e um meio de conquista. Se não fosse assim, a vida, que é mesmo tão forte, sábia e boa, seria vencida, tola e cruel ao permitir a geração dos fracassados. Ela, em vez disso, não se opõe absolutamente e são tantos. Somos nós, portanto, que não compreendemos a natureza, e não é que a natureza não alcance os seus fins. Quanto mais formos capazes de compreender, mais encontraremos no universo um organismo perfeito. Dizer o contrário significa não ter compreendido nada.

94 Cada plano de existência tem as suas leis e de um inferior não se pode compreender e julgar o superior, enquanto que dos planos mais altos, os mais baixos são compreendidos e julgados ferozes e selvagens. Temos assim, uma série de níveis evolutivos, dos quais cada um tem uma sua verdade relativa que com ele evolui sempre mais no alto. Portanto, planos e verdades em evolução. Tal é o movimento das formas e do concebível no relativo para ascender, sempre mais próximo do absoluto. O mais pode compreender e julgar o menos, mas não vice-versa. Sobre todos os planos impera a Lei única dos infinitos aspectos de verdade, relativa cada uma a um dado grau de desenvolvimento ou

fase evolutiva in continua trasformazione progressiva. Tutti i mezzi vi sono adoperati sempre in proporzione alla natura dell'essere. Il metodo della selezione del più forte non rappresenta che un caso, un grado, una legge, una verità relativa. Poi la fase si supera e si passa ad un ordine di formazioni e acquisizioni diverse, con altri metodi più evoluti di diverso carattere, proporzionati ad un diverso tipo di vita. Gli esperimenti sono i più disparati. La natura non ha limiti di mezzi e di ambienti, l'acquisizione di qualità nello sviluppo della coscienza deve essere infinitamente molteplice.

95 Così l'essere si muove guidato dalla Legge lungo canali segnati da una rete di princìpi per tutti i livelli, esso trova sempre ad ogni passo il lavoro adatto per lui. Come potrebbe egli orientarsi e guidarsi nell'universo, egli ignaro di tutto? Egli non è mai né solo, né abbandonato. Senza tale immanenza di Dio, l'essere sarebbe perduto. Anche i colpi avversi hanno un significato utile e costruttivo, la protezione vi è sempre anche in fondo all'apparente abbandono e la salvezza in fondo a qualunque sconfitta. In ogni essere vi è la vita che in lui difende sé stessa. Tutto, anche il male e il dolore, è nelle sue mani istrumento di ascesa. La vita è forza positiva, sempre costruttiva anche attraverso la distruzione. Essa vuole educarci sempre per farci salire, anche attraverso il fallimento. Tutto è salutare e salutifero, tutto è sempre perfetto, tendente al meglio per la via del minimo mezzo, col minimo sforzo e il massimo risultato. Il nostro umano punto di vista è troppo limitato per permetterci di comprendere e giudicare. La vita sa salvarci anche attraverso la morte. Noi vorremmo imporle i nostri piccoli fini immediati ed essa lavora lungimirante per fini lontani che non vediamo, con una sapiente gerarchia di scopi di cui noi miopi non scorgiamo che i prossimi. Ma essa è giusta. Ogni dolore viene pagato, ogni sforzo compensato, ogni esperienza ci arricchisce, ogni fatica è premiata. Se siamo qualcosa oggi, ciò è perché la vita ci ha prima imposto di guadagnarcela con il nostro lavoro. Essa vuole e deve formare l'essere. E anche quando sferza, lo fa per il bene nostro. Con ciò Dio è sempre presente in ogni cosa e in noi. La profonda coscienza della Sua costante presenza in ogni cosa e in noi, sia il nostro più grande conforto e la nostra forza.

96 La parola vita non esprime un concetto generico e astratto, ma una realtà che vive, gode e soffre, attraverso di noi. Ogni nostra vibrazione ci trascende e appartiene a qualcosa di tanto grande di noi, con cui siamo in continua comunicazione, e che è un organismo immenso e perfetto, complesso e sapiente. La vita auto-punendosi, si corregge attraverso di noi e così si protegge. Anche sue sono le nostre gioie e i nostri dolori. Nel nostro piano e ambiente noi siamo la vita, come lo è ogni essere nel suo: un caso particolare dell'infinito esistere. Noi siamo la sua espressione

fase evolutiva em contínua transformação progressiva. Todos os meios são empregados sempre em proporção à natureza do ser. O método da seleção do mais forte não representa senão um caso, um grau, uma lei, uma verdade relativa. Depois a fase se supera e se passa a uma ordem de formações e aquisições diversas, com outros métodos mais evoluídos de caráter diverso, proporcionais a um diverso tipo de vida. Os experimentos são os mais disparates. A natureza não tem limites de meios e de ambientes, a aquisição de qualidades no desenvolvimento da consciência deve ser infinitamente múltipla.

95 Assim, o ser se move guiado pela Lei ao longo de canais marcados por uma rede de princípios para todos os níveis, ele encontra sempre, a cada passo, o trabalho adequado para ele. Como poderia ele orientar-se e guiar-se no universo, ele, ignaro de tudo? Ele não está mais nem só, nem abandonado. Sem tal imanência de Deus, o ser estaria perdido. Mesmo os golpes adversos têm um significado útil e construtivo, a proteção lhe está sempre presente, mesmo no fundo do aparente abandono e a salvação no fundo de qualquer derrota. Em cada ser, há a vida que nele defende a si mesma. Tudo, mesmo o mal e a dor, está nas suas mãos instrumento de ascensão. A vida é força positiva, sempre construtiva, mesmo através da destruição. Ela quer nos educar sempre para nos fazer subir, mesmo através do fracasso. Tudo é salutar e saudável, tudo é sempre perfeito, buscando o melhor pela via do mínimo meio, com o mínimo esforço e o maior resultado. O nosso humano ponto de vista é demasiado limitado para nos permitir compreender e julgar. A vida sabe nos salvar mesmo através da morte. Nós gostaríamos de impor-lhe os nossos pequenos fins imediatos, e ela trabalha mirando longe para fins distantes que não vemos, com uma sábia hierarquia de escopos dos quais nós, míopes, não vemos senão os próximos. Mas ela é justa. Cada dor é paga, cado esforço recompensado, cada experiência nos enriquece, cado fadiga é premiada. Se somos algo hoje, isso é porque a vida primeiro nos impôs a conquistá-lo com o nosso trabalho. Ela quer e deve formar o ser. E mesmo quando açoita, o faz para o nosso bem. Com isso Deus está sempre presente em cada coisa e em nós. A profunda consciência da Sua constante presença em cada coisa e em nós, seja o nosso maior conforto e a nossa força.

96 A palavra vida não exprime um conceito genérico e abstrato, mas uma realidade que vive, goza e sofre através de nós. Cada nossa vibração nos transcende e pertence a algo de tão grande de nós, com o qual estamos em contínua comunicação, e que é um organismo imenso e perfeito, complexo e sábio. A vida, auto-punindo-se, se corrige através de nós e, assim, se protege. Também suas são as nossas alegrias e as nossas dores. No nosso plano e ambiente, nós somos a vida, assim como o é cada ser no seu: um caso particular do infinito existir. Nós somos a sua expressão

particolare concretizzata in una data forma, espressione di princìpi e forze universali. Quali profonde radici ha dunque nell'infinito ogni essere! Noi siamo l'espressione esteriore di una sorgente inesauribile che è nell'intimo e che tutto alimenta e regge. Se alla periferia ove noi siamo come forma, è caducità e morte, nell'intimo dell'essere i poteri genetici di rinnovamento sono infinite e inesauribili. Evolvendo, esso si avvicina sempre più alla ricchezza di questa sorgente e può fruirne. Così si spiega come l'economia supernormale sia tanto più ricca della normale, come vedemmo. Il segreto per arricchire è dunque nel saper diventare vivi sempre più nel profondo, sempre più vicini alla sorgente, Dio. Ecco quale potente significato vitale può questa parola assumere per chi più si è avanzato sulle vie dell'evoluzione. È in questo profondo che con questi scritti qui cerchiamo di ridestare la vita. È per questo che qui si insiste sempre sull'evolvere, sull'ascesa verso Dio e con tanta passione se ne parla, poiché questo è veramente il problema dei problemi e con esso tutto si risolve. Vi è veramente una via per eliminare il dolore, conquistare conoscenza e saggezza, ricchezza e potenza, ed è andare verso Dio. Se il mondo capisse il significato di queste parole e sapesse attuarle! Eppure esso a tutto passa vicino senza capirlo, come un selvaggio guarderebbe senza capire al più prezioso istrumento scientifico e lo distruggerebbe non sapendo che farne. L'ignoranza è la muraglia più difficile da superare per raggiungere la felicità.

97 Così la vita funziona per spinte interiori lanciando le sue forze dall'intimo dell'essere. Dio non agisce dal di fuori ma da dentro l'essere, attraverso di esso che è l'istrumento della Sua manifestazione. Così la vita non ci difende dal di fuori ma dal di dentro, partendo dal centro e raggiungendo la periferia attraverso di noi, non modificandoci l'ambiente ma col munirci dall'interno, facendoci acquisire qualità e difendendoci col fornirci di poteri di resistenza. La nostra vita dobbiamo impararla, le nostre forze conquistarle. Le sorgenti sono inesauribili, ma dobbiamo andarvi ad attingere con mezzi che dobbiamo conquistare. Con ciò la Legge vuole istruirci. Essa esige la nostra collaborazione anche se è fatica, ma in ciò la Legge ci aiuta, ci indica, reagendo al nostro errore col darci dolore, quale è la vera strada, non ci trascina gratuitamente ma ci forza ad irrobustirci le gambe piuttosto che impigrirci rendendoci inabili col sopprimerci gli ostacoli, che son lì appunto perché noi impariamo a superarli. Ecco il perché della dura lotta per la vita e perché il vincitore è premiato. Più in alto del piano animale-umano, diversa sarà la lotta e il tipo di vincitore, diversi, ma esso è sempre premiato. Così lo è il conquistare col dominio terreno, come lo genio col dominio del pensiero e il santo con l'amore di Dio.

Particular concretizada em uma dada forma, expressão de princípios e forças universais. Quais profundas raízes têm, então, no infinito cada ser! Nós somos a expressão exterior de uma fonte inexaurível que está no íntimo e que tudo alimenta e rege. Se na periferia, onde nós existimos como forma, há caducidade e morte, no íntimo do ser, os poderes genéticos de renovação são infinitos e inexauríveis. Evoluindo, ele se aproxima sempre mais da riqueza desta fonte e pode usufruir dela. Assim se explica como a economia supernormal seja tão mais rica do que a normal, como vimos. O segredo para enriquecer reside, portanto, no saber tornar-se vivos sempre mais no profundo, sempre mais próximo à fonte, Deus. Eis qual potente significado vital pode esta palavra assumir para quem mais avançou nas vias da evolução. É neste profundo que, com estes escritos, aqui buscamos despertar a vida. É por isto que aqui se insiste sempre no evoluir, na ascensão para Deus, e com tanta paixão se fala dela, porque este é verdadeiramente o problema dos problemas, e com ele tudo se resolve. Existe verdadeiramente uma via para eliminar a dor, conquistar conhecimento e sabedoria, riqueza e potência, e é caminhar para Deus. Se o mundo entendesse o significado destas palavras e soubesse como implementá-las! No entanto, ele a tudo passa perto sem entendê-lo, como um selvagem que olharia sem entender ao mais precioso instrumento científico e o destruiria não sabendo o que fazer com ele. A ignorância é a muralha mais difícil de superar para alcançar a felicidade.

97 Assim a vida funciona por impulsos interiores, lançando as suas forças do íntimo do ser. Deus não age de fora, mas de dentro do ser, através dele que é o instrumento da Sua manifestação. Assim, a vida não nos defende por fora, mas por dentro, partindo do centro e alcançando a periferia através de nós, não modificando o ambiente, mas com o nos munir por dentro, fazendo-nos adquirir qualidades e defendendo-nos, com o nos fornecer de poderes de resistência. A nossa vida devemos aprendê-la, as nossas forças conquistá-las. As fontes são inexauríveis, mas devemos ir e tirar delas os meios que devemos conquistar. Com isto a Lei quer nos instruir. Ela exige a nossa colaboração ainda que seja fadiga, mas nisso a Lei nos ajuda, nos indica, reagindo ao nosso erro com o dar-nos dor, qual é a verdadeira estrada, não nos arrasta gratuitamente mas nos força a nos robustecer as pernas em vez nos ficarmos preguiçosos, tornando-nos inábeis com o nos suprimir os obstáculos, que estão aí justamente para que nós aprendamos a superá-los. Eis o porquê da dura luta pela vida e porque o vencedor é premiado. Mais no alto do plano animal-humano, diversa será a luta e o tipo de vencedor, mas ele é sempre premiado. Assim o é o conquistar com o domínio terreno, como o gênio com o domínio do pensamento e o santo com o amor de Deus.

VII. Il più forte

98 Se più in alto vi sono leggi superiori, ciò non toglie che quella della lotta per la selezione del più forte, sia la legge vera e vigente nel piano animale-umano. Limitata a questo campo inferiore e relativamente ad esso, la formazione di un tale tipo biologico può ivi rappresentare lo scopo della vita, perché niente di meglio si può attendere da un essere che è immaturo per più alte espressioni. Per poter poi meglio passare all'ascesa in piani più elevati, cerchiamo di mettere a fuoco la nostra osservazione su quello animale-umano che più ci è vicino. Potremo così delineare il fenomeno dell'ascesa spirituale anche da un punto di vista biologico e vedere a quale tipo di diversamente forte la vita vuol giungere nei livelli più alti. Ogni piano evolutivo produce il suo modello o capolavoro. Il regno minerale produce i cristalli geometricamente perfetti, il regno vegetale produce il fiore meraviglioso e l'albero superbo, il regno animale produce la bestia agile e forte, il regno umano produce l'eroe condottiero di popoli, il regno superumano produce il genio e il santo. Così ogni fase raggiunge il suo scopo, poi sfociando nella successiva per raggiungerne uno più alto e così via, salendo così man mano i gradini dell'evoluzione che non rappresenta che la graduale esteriore manifestazione di Dio, la progressiva realizzazione del Suo pensiero nel Suo universo. Ogni nuovo slancio ascensionale non si può prendere che dalla base a cui si è prima giunti e dove ci si è consolidati. Così ogni forma è il risultato del passato e delle precedenti conquiste che riassume, e non si può salire alla successiva senza aver compiute, elaborate e assimilate, le precedenti. Così la costruzione continua oltre il genio e il santo, limiti massimi del nostro attuale concepibile di perfezione. È sempre la vita che si arricchisce attraverso miriadi di esperienze nelle individualizzazioni che la personificano. Ciò che è della vita è nostro e siamo fatti da tutto quello che vivemmo. Come può altrimenti conquistarsi coscienza se non attraverso le proprie esperienze?

99 Quale immensa dilatazione di orizzonti questo vivere in questa più grande vita, sconfinata nel tempo e nelle forme! Quale senso profondo le dà questo concetto di uno svolgimento, guidato da una legge sapiente, verso una mèta radiosa anche se essa è oggi oltre il nostro concepibile! Quali conquiste fa così con noi la vita e quale indistruttibile patrimonio essa si costruisce! Quale gioia è pensare che in qualunque posizione, di vittoria o di sconfitta, ognuno di noi mai nulla perda, ma lavori sempre utilmente alla costruzione di sé stesso! Quale gigantesco edificio è l'anima! Nulla mai di inutile avviene, tutto resta indistruttibile, ha il suo peso, le sue

VII. O mais forte

98 Se mais no alto existem leis superiores, isso não impede que aquela da luta pela seleção do mais forte, seja a lei verdadeira e vigente no plano animal-humano. Limitada a este campo inferior e relativamente a ele, a formação de um tal tipo biológico pode ali representar o escopo da vida, pois nada de melhor se pode esperar de um ser que é imaturo para mais altas expressões. Para poder pois melhor passar à ascensão em planos mais elevados, tentemos colocar em foco a nossa observação sobre aquele animal-humano, que mais nos é vizinho. Poderemos assim, delinear o fenômeno da ascensão espiritual também de um ponto de vista biológico e ver a qual tipo de diversamente forte a vida quer alcançar nos níveis mais altos. Cada plano evolutivo produz o seu modelo ou obra-prima. O reino mineral produz os cristais geometricamente perfeitos, o reino vegetal produz a flor maravilhosa e a árvore soberba, o reino animal produz a besta ágil e forte, o reino humano produz o herói condutor de povos, o reino super-humano produz o gênio e o santo. Assim, cada fase atinge o seu escopo, depois desembocando na sucessiva para alcançar um mais alto, e assim por diante, subindo gradualmente os degraus da evolução, que não representa senão a gradual exterior manifestação de Deus, a progressiva realização do Seu pensamento no Seu universo. Cada novo impulso ascensional não se pode tomar senão da base a qual se antes alcançou e onde nos consolidamos. Assim, cada forma é o resultado do passado e das precedentes conquistas que resume, e não se pode subir à sucessiva sem ter cumprido, elaborado e assimilado as precedentes. Assim, a construção continua além do gênio e do santo, limites máximos do nosso atual concebível de perfeição. É sempre a vida que se enriquece através de miríades de experiências nas individualizações que a personificam. O que é da vida é nosso, e somos feitos de tudo o que vivemos. Como pode de outro modo conquistar-se consciência senão através das próprias experiências?

99 Qual imensa expansão de horizontes este viver nesta vida maior, ilimitada no tempo e nas formas! Qual senso profundo lhe dá este conceito de um desenvolvimento, guiado por uma lei sábia, rumo a uma meta radiosa, ainda que ela hoje esteja além do nosso concebível! Quais conquistas faz assim conosco a vida e qual indestrutível patrimônio ela se constrói! Qual alegria é pensar que, em qualquer posição, de vitória ou de derrota, cada um de nós jamais perde nada, mas trabalha sempre utilmente para a construção de si mesmo! Qual gigantesco edifício é a alma! Nada jamais de inútil acontece, tudo resta indestrutível, tem o seu peso, as suas

conseguenze, giova sempre a qualcosa, ogni dolore ci arricchisce di una coscienza maggiore. E man mano che saliamo ci mutiamo e muta per noi la vita. Che cosa ci può rubare la vecchiaia e la morte, quando noi siamo un'anima immortali in ascesa? Che importa la crocifissione lacerante, se poi l'ascensione ci fa gloriosi? Tanti farneticano sulla fine dell'umanità. La terra potrà esser la bara del suo corpo ma non del suo spirito. Spentosi il sole, il nostro pianeta non potrà più ospitare la nostra vita di oggi. Ma questa non avrà più bisogno di quel supporto fisico perché l'umanità avrà raggiunto un'altra vita più elevata, frutto della presente, e la vivrà in un nuovo ambiente più adatto. Allora tutti gli avanzi terreni della nostra civiltà umana saranno solo prodotto di rifiuto, lasciato a mondi inferiori perché essi li utilizzino nel loro piano, come avviene per ogni cadavere in disfacimento. E la nostra umanità sarà sempre viva e giovane, espressa in forme più alte e più felici.

100 Che cosa diventa di fronte così vasta visione la nostra piccola biologia con i suoi fini limitati alla sua fase e relativi modelli? Che cosa diventa nella biologia universale il nostro "più forte", ottenuto per lotta e selezione? Il più forte in questa biologia lo è in tutto altro senso e quel tipo si forma attraverso una lotta e una selezione ben diverse. La più grande lotta non è contro il proprio simile per asservirlo, magra emersione di un bruto fra bruti, ma è per la conquista di qualità superiori di sapienza e saggezza, decisiva emersione dall'animalità e dall'ignoranza. Il più forte in questa biologia universale è il più evoluto che è veramente meglio dotato, perché più ricco di qualità, per vincere le battaglie della lotta per la vita. Egli vince sempre meglio dell'involuto, dalla mente ottusa per quanto materialmente forte. I grandi mostri paleontologici, quali il brontosauro, etc., benché giganteschi, perirono per la loro stupidità, mentre sopravvissero animali più piccoli e meno forti, ma più intelligenti. L'uomo ne è alla testa. È logico che la vita dia la vittoria al più evoluto che rappresenta il suo prodotto migliore. Ed esso se la merita perché più a lungo ha provato e sofferto e, come tale, è il più ricco di esperienze e qualità. La vita è sempre economica e giusta. Più in alto vince non l'uomo dal corpo più forte, ma quello dallo spirito più potente. Di fronte al suo dinamismo ad alto potenziale, la brutalità è solo stupida distruzione. Che cosa può la ferocia contro un esplosivo? È bello osservare la lotta apocalittica tra l'angelo e il bruto. Essa non è che un momento della più grande lotta tra luce e le tenebre, tra Dio e Satana. E Dio e la Luce vincono.

101 A qualunque livello la vita esalta e fa trionfare colui che è il migliore in rapporto al suo ambiente. Così essa ubbidisce al suo campione, vincitore nel proprio piano. Così, nei limiti di questo e relativamente alle proprie capacità, egli è ammesso alla collaborazione nella Legge con la direzione

consequências, aproveita sempre alguma coisa, cada dor nos enriquece de uma consciência maior. E à medida que subimos nos mudamos e muda para nós a vida. O que nos pode roubar a velhice e a morte, quando nós somos uma alma imortal em ascensão? Que importa a crucificação lacerante se depois a ascensão nos faz gloriosos? Tantos deliram com o fim da humanidade. A terra poderá ser o caixão do seu corpo, mas não do seu espírito. Extinto o sol, o nosso planeta não poderá mais hospedar a nossa vida de hoje. Mas esta não terá mais necessidade daquele suporte físico, porque a humanidade terá alcançado uma outra vida elevada, fruto da presente, e a viverá em um novo ambiente mais adequado. Então, todos os vestígios terrenos da nossa civilização humana serão só produto de refugo, deixado para mundos inferiores para quer eles os utilizem no seu plano, como acontece com cada cadáver em desfazimento. E a nossa humanidade sempre será viva e jovem, expressa em formas mais altas e mais felizes.

100 O que acontece defronte de tão vasta visão com a nossa pequena biologia, com os seus fins limitados à sua fase e modelos relativos? O que acontece na biologia universal com o nosso "mais forte", obtido pela luta e seleção? O mais forte nesta biologia o é em um sentido todo diverso, e aquele tipo se forma através de uma luta e uma seleção bem diversas. A maior luta não é contra o semelhante para escravizá-lo, pobre emersão de um bruto entre brutos, mas é para a conquista de qualidades superiores de conhecimento e sabedoria, decisiva emersão da animalidade e da ignorância. O mais forte nesta biologia universal é o mais evoluído, que é verdadeiramente melhor dotado, porque mais rico de qualidades, para vencer as batalhas da luta pela vida. Ele vence sempre melhor do que o involuto, de mente obtusa, por quanto materialmente forte. Os grandes monstros paleontológicos, quais o brontossauro, etc., embora gigantescos, pereceram pela sua estupidez, enquanto sobreviveram animais menores e menos fortes, mas mais inteligentes. O homem lhes está à frente. É lógico que a vida dê a vitória ao mais evoluído que representa o seu melhor produto. E ele merece, porque há mais tempo provou e sofreu e, como tal, é o mais rico de experiências e qualidades. A vida é sempre econômica e justa. Mais no alto vence não o homem com o corpo mais forte, mas aquele do espírito mais potente. Diante do seu dinamismo de alto potencial, a brutalidade é só estúpida destruição. O que pode a ferocidade contra um explosivo? É belo observar a luta apocalíptica entre o anjo e o bruto. Ela não é senão um momento da maior luta entre a luz e as trevas, entre Deus e Satanás. E Deus e a Luz vencem.

101 Em qualquer nível a vida exalta e faz triunfar aquele que é o melhor em relação ao seu ambiente. Assim, ela obedece ao seu campeão, vencedor no próprio plano. Assim, nos limites deste e relativamente às próprias capacidades, ele é admitido à colaboração na Lei com a direção

di fenomeni, perché quale campione esso dà affidamento. Il tipo fisico domina solo la materia, quella dinamico l'energia, il tipo spirituale domina lo spirito. Gerarchia di potenza e di dominio. Sicché in fondo il più forte è chi sta più in alto nell'evoluzione, perché egli è colui che di più comanda. Egli opera nelle cause profonde da cui poi tutto deriva, opera con lo spirito che dirige l'energia e, attraverso di questa, conclude nella materia su di essa incidendo con l'azione. Il primitivo che crede solo nella forza non può capire che la giustizia, se vince più tardi, vince più a fondo dell'astuzia, che intelligenza e bontà la vincono a lungo su ogni violenza, che un'idea quando risponda ad una funzione biologica, è più potente di un esplosivo. Il più forte in senso materialista deve comprendere di essere tale solo nel suo campo animale-umano e che, oltre questo, esso è debole e un inetto. Passando da un piano ad un altro le posizioni si capovolgono. Ce lo mostra il Vangelo, che è pur scuola di forti, ma di una diversa forza. Per ciò i vincitori con la violenza si attaccano disperatamente a questa, perché sanno che spogliati di tale mezzo, di cui i più evoluti non hanno bisogno per lottare, sono perduti. Salendo, i vincitori diventano vinti. Tale sono sempre i giudici di fronte ai martiri da essi condannati. In un piano più alto gli inferiori tremano di avventurarsi perché si sentono disarmati. E allora si sfogano sui più evoluti colpendoli nel lato materia. Ma questi sono invulnerabili nel loro piano spirituale ove trionfano. Tale è la storia di tutti i martiri, fino al più grande, Cristo.

102 Tutto ciò obbedisce a leggi che restano uguali a distanza di millenni e da un capo all'altro del mondo. Esse tornano ad applicarsi tutte le volte che l'essere si trova in un dato grado di evoluzione. L'ascesa si presenta per tutti libera, ma quando la si voglia percorrere, è a passaggi obbligati. Ogni nostro atteggiamento, qualunque esso sia, ci lega sempre ad un sistema di cui bisogna esaurire ed assorbire tutti gli elementi componenti, fino alle ultime conseguenze. Così chi si impegna sul piano della forza, è vero che in principio ha il vantaggio di vedersi tutto permesso: il lecito e l'illecito, il giusto e l'ingiusto. E così egli può ridersene di tutte le leggi morali del piano evolutivo superiore. E tutto va bene finché egli ha la forza, unico suo appoggio. Però una volta messosi su questo terreno, se egli perde questo unico appoggio, per lui non vi può essere pietà. Allora la giustizia che egli ha violato gli farà pagare tutto quello che con la forza egli ha ingiustamente preso. La caduta di tanti grandi della terra ci mostra quanto sia pericoloso usare tale metodo, che è sempre pronto a tradirci. L'astuzia è forza di carattere psichico, ma ugualmente intenta a sopraffare, quindi soggetta alle stesse leggi. Quando a lungo andare la menzogna si scopre, per lo scaltro non vi è più pietà e allora egli paga per tutte. Ognuno è legato al suo sistema. Ma il più solido è quello della sincerità e bontà, unico per costruire stabilmente, senza acconti a debito, poi da pagare. Allora si sopporta violenza e astuzia, e semplicemente si lascia che il mondo sappia. Questo

dos fenômenos, porque como campeão ele dá confiança. O tipo físico domina só a matéria, aquela dinâmico a energia, o tipo espiritual domina o espírito. Hierarquia de potência e de domínio. Pois que, no fundo, o mais forte é quem está mais no alto da evolução, porque ele é aquele que mais comanda. Ele opera nas causas profundas das quais depois tudo deriva, opera com o espírito que dirige a energia e, através desta, conclui na matéria sobre ela incindindo com a ação. O primitivo que crê só na força não pode entender que a justiça, se vence mais tarde, vence mais a fundo do que a astúcia, que inteligência e bondade a vencem afinal sobre cada violência, que uma ideia, quando responde a uma função biológica, é mais potente do que um explosivo. O mais forte no senso materialista deve compreender que o é só no seu campo animal-humano e que, além disto, ele é fraco e um inepto. Passando de um plano a um outro, as posições se invertem. Nos mostra isso o Evangelho, que é de fato uma escola de fortes, mas de uma diversa força. Por isso, os vencedores com a violência se apegam desesperadamente a esta, porque sabem que espoliados de tal meio, dos quais os mais evoluídos não têm necessidade para lutar, estão perdidos. Subindo, os vencedores se tornam vencidos. Tais são sempre os juízes diante dos mártires por eles condenados. Em um plano mais alto, os inferiores tremem ao se aventurarem, pois se sentem desarmados. E então se desafogam sobre os mais evoluídos, atingindo-os no lado matéria. Mas estes são invulneráveis no seu plano espiritual, onde triunfam. Tal é a história de todos os mártires, até o maior, Cristo.

102 Tudo isso obedece a leis que permanecem iguais ao longo de milênios e de um extremo ao outro do mundo. Elas tornam a aplicar-se todas as vezes que o ser se encontra em um dado grau de evolução. A ascensão se apresenta para todos livre, mas, quando se quer percorrê-la, há passagens obrigatórias. Cada nossa atitude, qualquer que ela seja, nos liga sempre a um sistema do qual precisa exaurir e absorver todos os elementos componentes, até as últimas consequências. Assim, quem se empenha no plano da força, é verdade, que no princípio têm a vantagem de ver-se tudo permitido: o lícito e o ilícito, o justo e o injusto. E assim ele pode zombar de todas as leis morais do plano evolutivo superior. E tudo vai bem enquanto ele tem a força, seu único apoio. Porém, uma vez metido neste terreno, se ele perde esse único apoio, para ele não pode haver piedade. Então, a justiça que ele violou lhe fará pagar tudo aquilo que com a força ele injustamente tomou. A queda de tantos grandes da terra nos mostra o quão perigoso é usar tal método, que está sempre pronto a nos trair. A astúcia é força de caráter psíquico, mas igualmente voltada a subjugar, portanto, sujeita às mesmas leis. Quando, a longo andar, a mentira se descobre, para o astuto não há mais piedade, e então ele paga por tudo. Cada um está ligado ao seu sistema. Mas o mais sólido é o da sinceridade e bondade, único para construir estavelmente, sem dívidas a serem pagas depois. Então, se suporta violência e astúcia, e simplesmente se deixa que o mundo saiba. Este

allora vede nel giusto condannato il martire, poiché la Legge è scritta nell'animo umano che, volere o no, ha il senso del bene e del male. Princìpi veri in piccolo e in grande, dal più umile singolo ai popoli e nazioni.

103 Vi è una invisibile gerarchia di esseri e valori, un ordine che nessuno può avvertire. Per quanto inerme e condannato al martirio possa in terra apparire l'evoluto, esso appartiene sempre ad un piano di vita superiore, dal quale nessuna condanna terrena potrà mai strapparlo. Ognuno è legato alle leggi del suo sistema, anche l'evoluto che da esso viene alla fine esaltato. La gerarchia è inviolabile. I vari regni, minerale, vegetale, animale, umano, superumano, sono sovrapposti come i piani di un edificio, ed ognuno si eleva sull'altro dominandolo. Tale è l'equilibrio della immensa costruzione dell'universo. Diritto quindi all'ubbidienza degli inferiori, come dovere di ubbidienza verso i superiori. Al comando sono connessi i pesi e le responsabilità della direzione. In esso quindi mai arbitrio e abuso, ma sempre funzione e missione. La Legge è un regime di giustizia. Ognuno gravita secondo il proprio peso specifico nel proprio piano evolutivo, cioè secondo le proprie qualità e reale valore si trova a vivere nella posizione che si merita, quindi nel sistema di forze a lui per vantaggi e doveri proporzionato e adatto.

104 Per ascendere ad un piano biologico superiore è necessario aver prima percorso e assimilato le esperienze dei piani inferiori, aver risolto i problemi che in quelli ci assillano. A questo proposito molti economisti affermano che non è possibile educare i popoli ad un più evoluto livello di vita, se non si è prima risolto il problema delle necessità materiali. Si afferma, come sopra già accennammo (Introduzione), che sotto l'assillo di queste, non si può pensare allo spirito. Il fatto di aver l'uomo moderno impostata la questione in questi termini, rivela la sua miopia, significa cioè non aver capito quale è il fine della vita, cioè l'evoluzione. L'errore è nell'esagerare la portata del problema economico e nel credere che la sua soluzione significhi risolvere tutto il problema della vita, che è ben più vasto di quello del ventre. E allora ci domandiamo: che cosa saprà fare del suo benessere un uomo che, avendo risolto il problema economico e trovandosi soddisfatto in tutti le necessità materiali, per aver pensato sempre e solo a questo e non saper pensare ad altro, non ha alcuna preparazione per un genere di vita superiore? Ecco dunque il pericolo, già altrove notato. Non è lecito ignorare i fini della vita e limitarsi a quelli del ventre. La vita non può fermarsi lì e, se accetta quella mèta, ciò è per subordinarla ad un fine più alto. Il nostro mondo materialista si ferma a quella tappa, ignorando il resto e tutto per essa sacrificando. Guai a tradire i grandi fini evolutivi della vita. La quale vuole ascendere, non vuole quindi affatto creare un grasso involuto, ma un evoluto, non importa se magro. Insomma per la vita il problema del nostro benessere è secondario di

então, vê no justo condenado o mártir, pois a Lei está escrita na alma humana, que, queira ou não, tem o senso de bem e do mal. Princípios verdadeiros, no pequeno e no grande, do mais humilde indivíduo até os povos e nações.

103 Há uma invisível hierarquia de seres e valores, uma ordem que ninguém pode subverter. Por mais inerme e condenado ao martírio possa na terra aparecer o evoluído, ele pertence sempre a um plano de vida superior, do qual nenhuma condenação terrena poderá jamais arrancá-lo. Cada um está ligado às leis do seu sistema, até mesmo o evoluído, que por ele vem ao fim exaltado. A hierarquia é inviolável. Os vários reinos, mineral, vegetal, animal, humano, super-humano, são sobrepostos como os planos de um edifício, e cada um se eleva sobre o outro, dominando-o. Tal é o equilíbrio da imensa construção do universo. Dirigido, portanto, à obediência dos inferiores, como dever de obediência aos superiores. Ao comando são conexos os e as responsabilidades da direção. Nele, portanto, jamais arbítrio e abuso, mas sempre função e missão. A Lei é um regime de justiça. Cada um gravita segundo o próprio peso específico no próprio plano evolutivo, isto é, segundo as próprias qualidades e real valor, se encontra a viver na posição que se merece, portanto, no sistema de forças a ele por vantagens e deveres proporcionado e adaptado.

104 Para ascender a um plano biológico superior, é necessário ter primeiro percorrido e assimilado as experiências dos planos inferiores, ter resolvido os problemas que naqueles nos afligem. A este propósito, muitos economistas afirmam que não é possível educar os povos para um mais evoluído nível de vida, se não se resolver antes o problema das necessidades materiais. Se afirma, como acima já acenamos (Introdução), que sob a pressão destas, não se pode pensar no espírito. O fato de haver o homem moderno colocado a questão nestes termos, revela a sua miopia, isto é, significa não ter entendido qual é o fim da vida, isto é, a evolução. O erro reside no exagerar a dimensão do problema econômico e no crer que a sua solução signifique resolver todo o problema da vida, que é bem mais vasto do que o do ventre. E, então, nos perguntamos: o que saberá fazer do seu bem-estar um homem que, tendo resolvido o problema econômico e encontrando-se satisfeito em todas as necessidades materiais, por ter pensado sempre e somente nisto e não saber pensar em outra coisa, não tem qualquer preparação para um gênero de vida superior? Eis, então, o perigo, já alhures mencionado. Não é ilícito ignorar os fins da vida e limitar-se aos do ventre. A vida não pode parar ali e, se aceita aquela meta, isso é para subordiná-la a um fim mais alto. O nosso mundo materialista se firma naquela etapa, ignorando o resto e tudo por ela sacrificando. Ai de quem trai os grandes fins evolutivos da vida. A qualquer ascender, não quer portanto, de forma alguma criar um gordo involuído, mas um evoluído, não importa se magro. Em suma, para a vida, o problema do nosso bem-estar é secundário

di fronte a quello della nostra ascesa, mentre l'uomo ha capovolto i termini, facendo principale il secondario e secondario il principale. E allora avverrà questo, che, se l'uomo non sarà preventivamente educato a saper fare buon uso, per attività più elevate, dell'abbondanza dei beni, del tempo libero e energie di avanzo, date da diminuite necessità di lavoro, il più alto livello di vita si ridurrà solo a moltiplicare i suoi difetti, eccitandone l'ingordigia di godere, l'avidità del possedere, l'ozio fatale. Allora la nuova potenza del benessere, per un tipo ad essa impreparato, invece che in vantaggio si può risolvere in danno. Non è puerile credere che si possa saziare solo con una più equa distribuzione dei beni, l'insaziabilità umana? In fondo all'animo di chi più grida oggi all'ingiustizia sociale non è la brama di equità, ma quella di sostituirsi agli attuali ricchi per imitarne molto peggio le gesta.

105 Vi è poi un altro pericolo ed è che il benessere materiale addormenta lo spirito, sopisce la lotta, è quindi ciò che arresta l'evoluzione, ci allontana cioè da quella salutare fatica che è il mezzo per raggiungere i più alti fini della vita. Che cosa hanno storicamente fatto tutte le classi sociali che si sono assicurate il benessere, se non imputridire fino alla rovina? Non basta dunque da sola, per evolvere, la soluzione del problema economico, come sostengono le moderne teorie ugualitarie. Nessuno ne nega l'importanza. Ma è necessario capire che ciò "da solo" raggiunge una ben magra soluzione, se non lo si accompagna con una parallela educazione e preparazione spirituale, per saper vivere in condizioni migliori facendone buon uso. Venga dunque pure la giustizia sociale e l'elevamento economico delle classi meno abbienti. Ma si pensi che se ciò non sarà compensato da un parallelo progresso morale e intellettuale, tutto ciò può portare ad una rovina maggiore della miseria attuale, che tante cose può farsi perdonare, che poi in condizioni migliori sarebbero imperdonabili. E oggi è proprio questa saggezza che manca, quando i beni non sono mezzi a fini più alti, ma solo fine a sé stessi e con ciò motivo di odi e distruzioni. Che reale vantaggio evolutivo può portare ad una tale tipo umano il benessere economico? A che serve migliorarsi economicamente, quando si è immaturi per far di ciò un mezzo per progredire verso piani di vita più alti?

106 Gli scopi della vita sono al di sopra delle teorie umane. Essi vogliono portare l'umanità verso lo spirito dove è maggiore potere e felicità, e non farne un gregge di ben pasciuti animali. Tutte le leggi umane in ogni campo devono esistere solo in funzione e rapportarsi quindi a detti scopi di vita. Bisogna capire i suoi piani e seguirli se non si vuole rimanere sconfitti. Mentre in terra gli uomini lottano per monopolizzare egoisticamente tutto, la vita resta sempre universale. Nessuna classe o individuo può vincere solo per sé. La vita è già collettivista da tempo. Se i più evoluti possono attingere alla sorgente, ciò è perché essi devono irradiare per gli altri. La giustizia sociale che tanto oggi si cerca, già esiste

defronte ao da nossa ascensão, enquanto o homem inverteu os termos tornando principal o secundário e secundário o principal. E então acontecerá este, que, se o homem não for preventivamente educado a saber fazer bom uso, para atividades mais elevadas, da abundância dos bens, do tempo livre e energias excedente, dadas pela diminuta necessidade de trabalho, o mais alto nível de vida se reduzirá só a multiplicar os seus defeitos, excitando-lhe a ganância de gozar, a avidez do possuir, o ócio fatal. Então, a nova potência do bem-estar, para um tipo dela despreparado, em vez de ser uma vantagem, poderá se resolver em dano. Não é pueril crer que se possa saciar só com uma mais equitativa distribuição dos bens, a insaciabilidade humana? No fundo da alma de quem mais grita hoje à injustiça social, não é o desejo de equidade, mas o desejo de substituir-se aos atuais ricos para imitar-lhes muito pior os gestos.

105 Há pois um outro perigo e é que o bem-estar material adormece o espírito, sufoca a luta, é portanto, o que impede a evolução, isto é, nos distancia daquela salutar fadiga que é o meio para alcançar os mais altos fins da vida. O que historicamente fizeram todas as classes sociais que se garantiram o bem-estar, senão apodrecerem até à ruína? Não basta, portanto, por si só, para evoluir, a solução do problema econômico, como sustentam as modernas teorias igualitárias. Ninguém lhe nega a importância. Mas é necessário entender que isso "por si só" alcança uma bem pobre solução, se não for acompanhada com uma paralela educação e preparação espiritual, para saber viver em condições melhores, fazendo bom uso delas. Venha, portanto, também a justiça social e o elevamento econômico das classes menos abastadas. Mas se considere que se isso não for compensado por um paralelo progresso moral e intelectual, tudo isso poderá levar a uma ruína maior da miséria atual, que tantas coisas pode fazer-se perdoar, que depois em condições melhores seriam imperdoáveis. E hoje, é precisamente esta sabedoria que falta, quando os bens não são meios para fins mais altos, mas meros fins em si mesmos, e, com isso, motivo de ódios e destruições. Que real vantagem evolutiva pode levar a um tal tipo humano o bem-estar econômico? A que serve melhorar-se economicamente, quando se é imaturo para fazer disso como um meio para progredir rumo a planos de vida mais altos?

106 Os escopos da vida estão acima das teorias humanas. Eles querem levar a humanidade rumo ao espírito, onde reside maior poder e felicidade, e não torná-la um rebanho de bem alimentados animais. Todas as leis humanas, em cada campo devem existir só em função e reportar-se, portanto, aos ditos escopos de vida. Precisa entender os seus planos e segui-los se não se quer permanecer derrotados. Enquanto na terra os homens lutam para monopolizar egoisticamente tudo, a vida permanece sempre universal. Nenhuma classe ou indivíduo pode vencer só por si. A vida é já coletivista há tempo. Se os mais evoluídos podem atingir a sua fonte, isso é porque eles devem irradiar para os outros. A justiça social que tão hoje se busca, já existe

nella vita. Tutto vi è proporzionato: fatica, meriti, poteri. Chi non è degno, usurpa o abusa, ricade nei piani inferiori dove più si serve ed è escluso dai piani superiori dove più si comanda. Il vincitore deve pagare la sua vittoria in favore del vinto, che deve essere pagato per la sua sconfitta. Dopo aver compiuta la giustizia (in quel piano) di far trionfare il più forte, la vita compie quella di aiutare il più debole. Tutto è armonia nell'insieme, tutto è equilibrato con giustizia. Le sconfitte sono compensate, come le vittorie sono utilizzate, la forza è spremuta e la debolezza eccitata, ed ognuno è esposto secondo la posizione data dalla sua natura, poiché è questa che stabilisce e attrae gli assalti. La natura mai matrigna compenserà il servo a spese del padrone e il debole a spese del forte. Questo più dotato, credendo di dominante, renderà a quello il servizio di guidarlo. E se il debole servirà il padrone, questo sarà l'educatore del servo. Le barriere sociali sono passeggero artificio umano, là dove la vita tende all'unità e, oltre gli antagonismi, tende alla simbiosi. In realtà il padrone non comanda e il servo non dipende che formalmente, ma essi convivono, influenzandosi a vicenda, adattandosi l'uno all'altro, vincitore e vinto non fanno che adempiere a funzioni complementari di cui ognuno ha la sua rivalsa. Il dominatore col benessere si demolisce, e il servo nella sua dura posizione si scaltrisce e impara a tradirlo. Così alcuni popoli sono più intelligenti perché scaltriti da millenni di servitù. Così in qualunque posizione noi siamo, la vita ci fa maestri e scolari, l'uno dell'altro. In fondo a tutti i dissensi e competizioni sociali, la vita ha già stabilite le sue armonie, le fa funzionare e le attua. Ogni elemento attinge nell'altro e ognuno finisce col dare ciò che ha. Chi crede di comandare serve i servi e chi crede di servire si fa servire dai padroni. Il più forte non può fare a meno di irradiare e di espandersi negli altri; il più debole, perché più povero, assorbe. Così il più forte annettendosi il più debole, gli permette di vivere. Tutto si riduce ad una universale convivenza in cui ciascuno, secondo sua natura, adempie a fini diversi, con compiti complementari, formando la unica grande orchestrazione della vita. Non vi è posizione che non compensi in qualche modo del peso che la grava. Così lo sfruttato sfrutta come può, lo sfruttatore e in una rete di rivalse, tutto si riduce a scambi fraterni. Così la vita utilizza tutte le sue cellule e, vogliano o no, nella convivenza nello stesso ambiente rende gli esseri tutti fratelli.

107 Quale è la sorte e la funzione dei deboli nella sua economia? Il numero è la loro forza. Così la natura li protegge. Per questo essi si riuniscono a gruppi per appoggiarsi l'un l'altro. Essi si sentono sicuri solo tra le file degli uguali. Isolati sono perduti. Essi non sanno pensare e agire da soli, ma pensano e agiscono collettivamente; quasi fossero costruiti in serie, vibrano in parallelo. Sprovvisti di qualsiasi autonomia, essi non sanno funzionare che per imitazione. Per saper pensare e agire del proprio bisogna avere una personalità. Le masse vanno così come mandrie, in cerca di

na vida. Tudo está proporcionado: fadiga, méritos, poderes. Quem não é digno, usurpa ou abusa, recai nos planos inferiores onde mais se serve e é excluído dos planos superiores onde mais se comanda. O vencedor deve pagar a sua vitória em favor do vencido, que deve ser pago pela sua derrota. Depois de ter cumprido a justiça (naquele plano) de fazer triunfar o mais forte, a vida cumpre aquela de ajudar o mais fraco. Tudo é harmonia no conjunto, tudo é equilibrado com justiça. As derrotas são compensadas, como as vitórias são utilizadas, a força é espremida e a fraqueza excitada, e cada um é exposto segundo a posição dada pela sua natureza, pois que é esta que estabelece e atrai os assaltos. A natureza, jamais madrasta, compensará o servo às expensas do senhor, e o fraco às expensas do forte. Este mais dotado, acreditando-se dominante, prestará àquele o serviço de guiá-lo. E se o fraco servir ao senhor, este será o educador do servo. As barreiras sociais são passageiro artifício humano, lá onde a vida tende à unidade e, além dos antagonismos, tende à simbiose. Na realidade, o senhor não comanda e o servo não depende senão formalmente, mas eles convivem, influenciando-se mutuamente, adaptando-se um ao outro, vencedor e vencido não fazem senão cumprir a funções complementares, das quais cada um tem a sua recompensa. O dominador com o bem-estar se arruína, e o servo, na sua dura posição se torna astuto e aprende a traí-lo. Assim, alguns povos são mais inteligentes porque se tornaram astutos em milênios de servidão. Assim, em qualquer posição que estejamos, a vida nos faz mestres e alunos, um dos outro. No fundo de todas as dissensões e competições sociais, a vida já estabeleceu as suas harmonias, as faz funcionar e as implementa. Cada elemento atinge no outro, e cada um acaba com o dar o que tem. Quem crê comandar serve os servos, e quem acredita servir se faz servir pelos senhores. O mais forte não pode deixar de irradiar e de expandir-se nos outros; o mais fraco, porque mais pobre, absorve. Assim, o mais forte, anexando a si o mais fraco, lhe permite viver. Tudo se reduz a uma universal convivência na qual cada um, segundo sua natureza, cumpre fins diversos, com tarefas complementares, formando a única grande orquestração da vida. Não há posição que não compense, de qualquer modo, o peso que a grava. Assim, o explorado explora como pode, o explorador e em uma rede de retaliação, tudo se reduz a trocas fraternas. Assim, a vida utiliza todas as suas células e, queiramos ou não, na convivência no mesmo ambiente, tornam-se os seres todos irmãos.

107 Qual é a sorte e a função dos fracos na sua economia? O número é a sua força. Assim, a natureza os protege. Por isto, eles se reúnem em grupos para se apoiarem um ao outro. Eles se sentem seguros só entre as filas dos iguais. Isolados, estão perdidos. Eles não sabem pensar e agir sozinhos, mas pensam e agem coletivamente; como se construídos em série, vibram em paralelo. Desprovidos de qualquer autonomia, eles não sabem funcionar senão por imitação. Para saber pensar e agir por conta própria, precisa ter uma personalidade. As massas vão assim como rebanhos, em busca de

pastori. E la società ha già i suoi uomini-guida e norme-guida: istituzione e capi, leggi e consuetudini, civili, religiose, in ogni campo. Il forte non vive nel gregge. Esso emerge e si isola. La massa dei deboli è necessaria per fornire al forte il materiale su cui lavorare; ma un lavorare che serve perché si adempiano, per tutti, i fini della vita. Tutto si riduce ad una distribuzione di funzioni. Così il popolo ha bisogno di capi come i capi del popolo, gli intelligenti hanno bisogno degli ignoranti a cui insegnare e questi di quello da cui imparare, i buoni dei malvagi da aiutare e questi di quelli per evolvere.

108 Questi esseri si combattono eppure non possono vivere da soli. Essi lottano per conoscersi, si urtano per combinarsi, per trovare la formula della loro simbiosi. E se non è possibile trovarla, ma l'adattamento sa in genere raggiungerla, allora il più forte distrugge il più debole e lo sostituisce nella vita. Se ciò sembra crudele e spietato, è a tale sistema che la natura deve la sua forza nei piani inferiori. Così ogni essere ha il suo naturale nemico secondo sua natura e in esso il suo continuo collaudo. "Dimmi con chi lotti e ti dirò chi sei". I grandi sono solitari. Essi non accettano la lotta per le piccole cose terrene e non è con essa che si legano ai loro simili, ma solo per missione di bene. Essi non aggrediscono il debole ma ne sentono pietà. Il debole ha sempre il vantaggio di essere meno odiato, poiché non si odia l'inferiore, che si può dominare, che obbedisce e non ostacola. Si odia invece chi, essendo più forte, rappresenta una minaccia e quindi si teme. Ogni assalto in natura è in fondo una difesa. Ogni essere è portato ad aggredire chi rappresenta per lui una pericolo. Quando la simbiosi non è possibile, allora uno dei due deve perire, cioè il meno dotato. Così la vita raggiunge i suoi fini selettivi nel piano animale-umano. Essa elimina gli inetti. Se ciò appare ferocia da piani più alti, non lo è in rapporto a quello in cui avviene e alla sensibilità degli esseri che tocca. Ciò che giustifica la vita è la funzione. Se cade questa, quella è inutile. Così le cellule imperfette del grande organismo vengono sacrificate a vantaggio della perfezione delle altre. Tale è la condizione del trionfo finale.

109 Tale è la sapienza della vita. Così ciò che è distruttivo, in fondo è creativo, e ciò che è negativo assume una valore positivo. Tale è l'armonia dell'insieme. E nel caso particolare, il singolo inetto non è distrutto che nella forma, mentre il principio spirituale ritrova la vita in una forma più adatta. Esso viene solo eliminato dall'ambiente per lui meno proficuo. La vita segue qui un suo generale metodo logico per la eliminazione dei valori fittizi e delle passività. Così essa permette che nel disordine delle rivoluzioni affiorino, nello scompaginamento degli inquadramenti sociali, anche gli strati inferiori. Allora la storia, momento della biologia sociale, è in crisi. La vita cerca allora di superarla per uscirne, come avviene nelle malattie, più forte e immunizzata. Sono quelli i momenti in cui i microbi

pastores. E a sociedade já tem os seus homens guias e normas guias: instituições e chefes, leis e costumes, civis, religiosos, em cada campo. O forte não vive na grei. Ele emerge e se isola. A massa dos fracos é necessária para fornecer ao forte o material sobre o qual trabalhar; mas um trabalhar que serve para que se cumpram, para todos, os fins da vida. Tudo se reduz a uma distribuição de funções. Assim, o povo precisa de chefes como os chefes do povo, os inteligentes precisam dos ignorantes ao qual ensinar, e estes daquele da qual aprender; os bons dos malvados para ajudar, e estes daqueles para evoluir.

108 Esses seres se combatem entretanto não podem viver sozinhos. Eles lutam para se conhecer, se chocam para combinar-se, para encontrar a fórmula da sua simbiose. E se não é possível encontrá-la, mas a adaptação sabem em geral alcançá-la, então o mais forte destrói o mais fraco e o substitui na vida. Se isso parece cruel e desapiedado, é a tal sistema que a natureza deve a sua força nos planos inferiores. Assim, cada ser tem o seu natural inimigo segundo sua natureza, e nele o seu contínuo teste. "Diga-me com quem lutas e te direi quem és". Os grandes são solitários. Eles não aceitam a luta pelas pequenas coisas terrenas, e não é por com ela que se ligam aos seus semelhantes, mas só por missão de bem. Eles não agridem os fracos, mas lhes sentem piedade. O fraco têm sempre a vantagem de ser menos odiado, pois que não se odeia o inferior, que se pode dominar, que obedece e não obstacula. Se odeia, em vez disso, quem, sendo mais forte, representa uma ameaça e, portanto, se teme. Cada assalto na natureza é, no fundo, uma defesa. Cada ser é levado a agredir quem representa para ele um perigo. Quando a simbiose não é possível, então, um dos dois deve perecer, isto é, o menos dotado. Assim, a vida atinge os seus fins seletivos no plano animal-humano. Ela elimina os ineptos. Se isso parece ferocidade para os planos mais altos, não o é em relação àquele no qual ocorre e à sensibilidade dos seres que toca. O que justifica a vida é a função. Se cai esta, aquela é inútil. Assim, as células imperfeitas do grande organismo são sacrificadas em prol da perfeição das outras. Tal é a condição do triunfo final.

109 Tal é a sabedoria da vida. Assim, o que é destrutivo, no fundo, é criativo, e o que é negativo assume um valor positivo. Tal é a harmonia do conjunto. E, no caso particular, o indivíduo inepto não é destruído senão na forma, enquanto o princípio espiritual reencontra a vida em uma forma mais adequada. Ele é só eliminado do ambiente pera ele menos profícuo. A vida segue aqui um seu geral método lógico para a eliminação dos valores fictícios e dos passivos. Assim, ela permite que na desordem das revoluções, aflorem, na desarranjo dos enquadramentos sociais, também os extratos inferiores. Então a história, momento da biologia social, está em crise. A vida então busca superá-la para dela sair, como acontece nas doenças, mais forte e imunizada. São aqueles os momentos no qual os micróbios

patogeni, che in patologia organica come in quella sociale sono gli involuti dei piani inferiori, prosperano sol perché trovano l'ambiente adatto, di disfacimento. Microbi sociali che non affiorano che nelle ore patologiche delle rivoluzioni. Poi essi vengono ricacciati nei bassifondi biologici, loro ambiente naturale, perché è nel proprio piano di vita che ogni essere finisce sempre col ricadere, per peso specifico, equilibrio e sintonia. Così i figli del disordine vengono poi ripresi nel ciclo di forze del loro mondo, poiché nessuno può resistere a lungo fuori del proprio elemento. Le posizioni fittizie, non rispondenti ai valori reali, presto crollano. Così i vincitori delle rivoluzioni raramente sono quelli che le hanno fatte e poi si ristabilisce un ordine diverso da cui essi sono espulsi. Se in principio le rivoluzioni sono distruttive e allora la vita mobilita i suoi bassifondi, addetti alla distruzione, esaurita questa loro funzione, la vita si sbarazza di questi elementi ormai inutili, per chiamare in azione i più evoluti. Avviene così come un processo di decantazione o deposito per cui le unità più grossolane e di maggior peso specifico, gravitando in basso, vi tornano per restarvi addette a funzioni inferiori.

110 Similmente la guerra è il gran catalizzatore, rappresenta cioè l'azione decisiva, nella chimica dei popoli. Tutto ciò fa la vita per riportarsi agli effettivi valori e per garantirsi della efficiente funzione di ognuno. Esame periodico di tutto, individui, caste, popoli, leggi, istituzioni, religioni, per svecchiare, sfrondare, liquidare, lasciando solo l'utile e il buono. Con tali mezzi la vita lavora per scrollarsi di dosso le scorie, le incrostazioni, le super-strutture che ne impacciano il cammino. Si pota l'albero sociale. Opera in cui tutti a turno collaborano. Il pensatore lancia l'idea, l'uomo d'azione la afferra e la applica, le masse la fissano. Esse sentono non analiticamente e razionalmente ma intuiscono per istinto, in fondo al quale è la vita che parla. Le guida la psiche del loro nucleo vitale. I deboli ammassati in gruppo sentono quale è la verità che può adempiere alla funzione biologica di aiutarli e salvarli, e a quella si attaccano. Tale è per esempio la materna e protettrice funzione biologica delle religioni, a cui più di tutti si aggrappano i deboli, in cerca di aiuto, i diseredati, i vinti, per superare il dolore, sperando e credendo. Ecco il gregge insieme stretto e seguace. Pochi vi sono i forti capaci di dare, invece che chiedere. I più cercano appoggio, una difesa della vita e tutto ciò che vi provvede adempie ad una funzione biologica.

111 Questo che abbiamo osservato in una rapida visione non sono che alcuni aspetti della infinita sapienza della vita. Dilatare i princìpi suesposti in ulteriori conseguenze, ci porterebbe ora troppo lontano dal cammino qui intrapreso, delle ascensioni umane.

patogênicos, que em patologia orgânica como na social são os involuídos dos planos inferiores, prosperam apenas porque encontram o ambiente adequado, de desfazimento. Micróbios sociais que não afloram senão nas horas patológicas das revoluções. Depois eles vêm repelidos nos submundos biológicos, seu ambiente natural, pois é no próprio plano de vida que cada ser acaba sempre recaindo, por peso específico, equilíbrio e sintonia. Assim, os filhos da desordem são então retomados no ciclo de forças do seu mundo, pois que ninguém pode resistir por muito tempo fora do próprio elemento. As posições fictícias, que não correspondentes aos valores reais, logo colapsam. Assim, os vencedores das revoluções raramente são aqueles que as fizeram, e depois se restabelece uma ordem diversa da qual eles são expulsos. Se no princípio as revoluções são destrutivas, e então a vida mobiliza os seus submundos, adeptos à destruição, exaurida essa sua função, a vida se desembaraça destes elementos agora inúteis, para chamar em ação os mais evoluídos. Ocorre, assim, como um processo de decantação ou depósito, pelo qual as unidades mais grosseiras e de maior peso específico, gravitando em baixo, aí retornam para lá para permanecerem adidas a funções inferiores.

110 Semelhantemente, a guerra é o grande catalisador, isto é, representa a ação decisiva, na química dos povos. Tudo isso faz a vida para reportar-se aos efetivos valores e para garantir-se da eficiente função de cada um. Exame periódico de tudo, indivíduos, castas, povos, leis, instituições, religiões, para rejuvenescer, podar, liquidar, deixando só o útil e o bom. Com tais meios, a vida trabalha para se livrar das escórias, das incrustações, das superestruturas que lhe impedem o caminho. Se poda a árvore social. Obra na qual todos a seu turno colaboram. O pensador lança a ideia, o homem de ação a apreende e a aplica, as massas a fixam. Elas sentem não analiticamente e racionalmente, mas intuem por instinto, no fundo ao qual é a vida que fala. As guia a psique do seu núcleo vital. Os fracos, amassados em grupo, sentem qual é a verdade que pode cumprir à função biológica de ajudá-los e salvá-los, e àquela se apegam. Tal é, por exemplo, a materna e protetora função biológica das religiões, às quais mais do que todos se apegam os fracos, em busca de ajuda, os deserdados, os vencidos, para superar a dor, esperando e crendo. Eis o rebanho, reunido e sequaz. Poucos são os fortes capazes de dar, em vez de pedir. A maioria busca apoio, uma defesa da vida, e tudo o que provê isso cumpre a uma função biológica.

111 O que observamos numa rápida visão não são senão alguns aspectos da infinita sabedoria da vida. Dilatar os princípios acima expostos em ulteriores consequências, nos levaria agora demais distante do caminho aqui trilhado, das ascensões humanas.

VIII. La metamorfosi

112 Dopo aver esaminata la selezione sul piano animale umano, osserviamola nei piani più alti. Affrontiamo ora il problema che più da vicino interessa il nascente tipo biologico dell'avvenire, il problema cioè di quella profonda trasformazione che porta l'essere umano dal suo attuale livello biologico, in uno evolutivamente superiore. Cerchiamo cioè di osservare il fenomeno della metamorfosi dell'involuto in evoluto, esplorando le inusitate vie della futura biologia supernormale. Faremo così un nuovo passo in avanti, sempre più inoltrandoci nel cammino ascensione dell'essere. Potremo così parallelamente progredire verso verità sempre più vaste e profonde. Qui la suesposta particolare esperienza di un caso vissuto, diventa visione delle leggi generali del fenomeno. Completeremo per visione le norme che regolano lo sviluppo dell'essere in questa nuova fase della sua evoluzione, sempre più allontanandoci dal piano umano attuale. Mondo supernormale, che non si può esplorare sperimentalmente col metodo obiettivo, ma solo per visione interiore, col metodo dell'intuizione. A questa è necessario attenersi, dato che il campo è inaccessibile all'indagine razionale. Il mondo dello spirito non si può esplorare con strumenti materiali, ma solo con mezzi spirituali. Per l'essere non sensibilizzato, incapace di concepire i concetti che seguono, come sua visione per intuizione, non possiamo che esporne il risultato razionale senza altra possibilità di controllo. Come prova si può offrire la concordanza di tutti i fenomeni osservati in questi volumi e convergenti verso le conclusioni ivi esposte. Quando tutto quadra e logicamente tutto si spiega, la ragione può ritenersi soddisfatta.

113 Il problema dell'evoluzione dell'essere umano ci porta fuori del campo dominato dalla biologia normale, in senso ad un'altra biologia che domina un campo più elevato. Abbiamo detto che essa si muta con l'ascendere di grado in grado evolutivo. Non è da meravigliarsi se, in un universo in continua ascesa, l'utopia di oggi può rappresentare la realtà di domani. Il fatto è comune nella storia della vita. Vediamo di comprendere la struttura del tipo umano dell'avvenire e le leggi della nuova biologia supernormale in cui esso si muove. Mentre l'uomo attuale viene individuato prevalentemente per caratteri fisici, quello futuro lo sarà per caratteri psichici. Confrontando le due biologie che sono evolutivamente contigue e comunicanti, potremo dire che quello che è oggi psichico, assumerà domani il valore e la precisione anatomica di quello che oggi è somatico. Poiché mentre oggi l'uomo è considerato dalla scienza prevalentemente come organismo animale, domani esso sarà considerato come organismo spirituale.

VIII. A metamorfose

112 Após de ter examinada a seleção no nível animal-humano, observemo-la nos planos mais altos. Abordemos agora o problema que mais de perto interessa o nascente tipo biológico do futuro, isto é, o problema da profunda transformação que leva o ser humano de seu atual nível biológico para um evolutivamente superior. Busquemos, isto é, observar o fenômeno da metamorfose do involuído em evoluído, explorando as inusitadas vias da futura biologia supernormal. Daremos, assim, um novo passo avante, sempre mais avançando no caminho da ascensão do ser. Poderemos, assim, paralelamente progredir para verdades sempre mais vastas e profundas. Aqui, a acima exposta experiência particular de um caso vivido, torna-se visão das leis gerais do fenômeno. Completaremos, por visão das normas que regulam o desenvolvimento do ser nesta nova fase da sua evolução, sempre mais afastando-nos do plano humano atual. Mundo supernormal, que não se pode explorar experimentalmente com o método objetivo, mas só por visão interior, com o método da intuição. A esta é necessário aderir-se, dado que o campo é inacessível à investigação racional. O mundo do espírito não se pode explorar com instrumentos materiais, mas só com meios espirituais. Para o ser não sensibilizado, incapaz de conceber os conceitos que seguem, como sua visão por intuição, não podemos senão expor-lhe o resultado racional sem outra possibilidade de controle. Como prova se pode oferecer a concordância de todos os fenômenos observados nestes volumes e convergentes para as conclusões neles expostas. Quando tudo se enquadra e logicamente tudo se explica, a razão pode considerar-se satisfeita.

113 O problema da evolução do ser humano nos leva além do campo dominado pela biologia normal, em sentido a uma outra biologia que domina um campo mais elevado. Temos dito que ela se muda com o ascender de grau em grau evolutivo. Não é de maravilhar-se se, em um universo em contínua ascensão, a utopia de hoje possa representar a realidade de amanhã. O fato é comum na história da vida. Tentemos compreender a estrutura do tipo humano do futuro e as leis da nova biologia supernormal na qual ele se move. Enquanto o homem atual é identificado prevalentemente por caracteres físicos, o do futuro o será por caracteres psíquicos. Confrontando as duas biologias que são evolutivamente contíguas e comunicantes, podemos dizer que o que é hoje psíquico, assumirá amanhã o valor e a precisão anatômica do que hoje é somático. Pois que, enquanto hoje o homem é considerado pela ciência prevalentemente como organismo animal, amanhã ele será considerado como organismo espiritual.

114 Come avviene la creazione di nuove forme di vita? L'esistenza è dovuta ad un continuo ricambio e scambio, cioè ad un movimento, il che implicando una direzione, significa cammino evolutivo. Nell'intimo di ogni forma vi è la perenne immanenza del pensiero di Dio che sospinge l'essere a percorrere quel cammino. La forma definisce e precisa ogni successiva sua posizione e, per non immobilizzarla, è caduca e ad un tempo suscettibile di continuo rinnovamento. Questo perpetuo morire e rinascere di tutte le cose è ciò che rende possibile il trasformismo evolutivo, altrimenti impossibile. Così l'esistere è un divenire, ma ascensionale, un relativo ma sempre in evoluzione. Ciò che fa pressione dall'interno per manifestarsi nella forma sua espressione, è il pensiero di Dio che progressivamente vuole attuarsi. È evidente quello che la vita ci dice, che cioè questa espressione che dà forma a noi e a tutto ciò che esiste, va dalla materiale alla spirituale ed oltre. In modo che con l'evoluzione quella forma si fa sempre meno concreta e sempre più astratta, diventando così espressione sempre più trasparente dell'intimo pensiero creatore e rendendosi sempre più simile ad esso. Abbiamo già visto nei precedenti scritti come avvenga lo sviluppo della personalità per espansione di coscienza, in seguito alla continua sperimentazione che è il frutto della vita. Questa è la controparte espressa dalla collaborazione umana, che con la sua fatica segue l'intimo divino impulso creativo.

115 La scienza si domanda se la funzione crea l'organo o l'organo crea la funzione. Ricordiamo che l'organo è forma caduca, formato, sostenuto e trasformato continuamente dalla funzione che è l'attività in cui gradatamente si esprime l'intimo pensiero creatore. Ciò che vi è di reale nella vita non è la forma, ma la traiettoria del suo divenire. È in questo divenire che l'intima spinta del pensiero creatore, in cui l'essere col suo desiderio ripete in piccolo il gesto di Dio, tenta il primo abbozzo dell'organo. Ogni atto, espressione di quel pensiero, viene subito collaudato dalle resistenze dell'ambiente, viene ripetuto se ben riuscito e con ciò fissato e sviluppato nello sviluppo dell'organo suo mezzo. Ogni attuale formazione della vita non è che una ripetizione di atti iniziali, ben riusciti, confermati dalla pratica, consolidatisi in organi stabilizzatisi, i quali restano fino a che non si evolva oltre, verso la formazione di nuovi. Se così, è la funzione che crea l'organo, non si può negare che sia poi l'organo che permettere alla funzione di fissarsi e di agire su di esso per trasformarlo, perfezionarlo e svilupparlo fino al punto da raggiungere il superamento di quella forma e di utilizzarne il funzionamento per farsene una nuova. Allora è di nuovo la funzione che si crea un organo sempre più perfetto e così di seguito. Ma a ciò essa non è potuta giungere se non per aver potuto prima manifestarsi e agire per mezzo dell'organo già formatosi. Così, tutto è concatenato in continuazione in un lento trasformismo, e i due mezzi dell'espressione, cioè organo e funzione, si puntellano a vicenda per

114 Como ocorre a criação de novas formas de vida? A existência é devida a uma contínua renovação e troca, isto é, a um movimento que implicando uma direção, significa caminho evolutivo. No íntimo de cada forma reside a perene imanência do pensamento de Deus, que impele o ser a percorrer aquele caminho. A forma define e precisa cada sucessiva sua posição e, para não imobilizá-la, é caduca e ao mesmo tempo suscetível de contínua renovação. Este perpétuo morrer e renascer de todas as coisas é o que torna possível o transformismo evolutivo, que de outro modo seria impossível. Assim, o existir é um devir, mas ascensional, um relativo, mas sempre em evolução. O que faz pressão do interior para manifestar-se na forma sua expressão, é o pensamento de Deus, que progressivamente quer implementar-se. É evidente o que a vida nos diz, isto é, que esta expressão que dá forma a nós e a tudo o que existe, vai da material à espiritual e além. De modo que, com a evolução, aquela forma se faz sempre menos concreta e sempre mais abstrata, tornando-se, assim, expressão sempre mais transparente do íntimo pensamento criador e tornando-se sempre mais semelhante a ele. Já vimos nos precedentes escritos como acontece o desenvolvimento da personalidade por expansão de consciência, em seguida à contínua experimentação que é o fruto da vida. Esta é a contraparte expressa pela colaboração humana, que, com a sua fadiga, segue o íntimo divino impulso criativo.

115 A ciência se questiona se a função cria o órgão ou o órgão cria a função. Recordemos que o órgão é forma caduca, formado, sustentado e transformado continuamente pela função, que é a atividade na qual gradualmente se exprime o íntimo pensamento criador. O que lhe é de real na vida não é a forma, mas a trajetória do seu devir. É neste devir que o íntimo impulso do pensamento criador, no qual o ser, com o seu desejo, repete em pequeno o gesto de Deus, tenta o primeiro esboço do órgão. Cada ato, expressão daquele pensamento, vem logo testado pela resistência do ambiente, é repetido se bem-sucedido, e com isso fixado e desenvolvido no desenvolvimento do órgão seu meio. Cada atual formação da vida não é senão uma repetição de atos iniciais, bem-sucedidos, confirmados pela prática, consolidados em órgãos estabilizados, os quais permanecem até que não se evolua além, rumo à formação de novos. Se assim for, é a função que cria o órgão, não se pode negar que seja pois o órgão que permite à função de fixar-se e de agir sobre ele para transformá-lo, aperfeiçoá-lo e desenvolvê-lo até ao ponto de alcançar o superamento daquela forma e de utilizar o funcionamento para fazer-se uma nova. Então, é de novo a função que se cria um órgão sempre mais perfeito, e assim por diante. Mas a isso ela não pode alcançar se não por ter podido primeiro manifestar-se e agir por meio do órgão já formado. Assim, tudo está concatenado em continuação em um lento transformismo, e os dois meios de expressão, isto é, órgão e função, se escoram mutuamente para

giungere allo stesso fine di evolvere. Poiché ogni funzione tende a formarsi un organo sempre più complesso e perfetto e ogni organo permette l'espressione, ad una funzione sempre più complessa e perfetta. Reciprocamente causa ed effetto, organo e funzione, sono come due gambe su cui avanza l'evoluzione.

116 Se ora questa va verso lo spirito che sappiamo rappresentare un grado maggiore di libertà, conoscenza, potere ed espansione, è logico che l'intima spinta creatrice tenda, attraverso la suddetta meccanica evolutiva, a trasformare l'organismo fisico in organismo spirituale; e ciò attraverso un funzionamento che da fisico, espresso da organi materiali, tende a farsi sempre più spirituale, espresso da organi immateriali. Già nell'attuale grado di evoluzione l'uomo incomincia a rappresentare un funzionamento che si fa sempre più nervoso e psichico. Ecco la fase di trasformazione del vecchio organismo fisico e di formazione di un nuovo organismo spirituale e ciò per gradi fino a che quest'ultimo, fissatosi in nuove forme, si sarà costruiti i mezzi e gli organi per una sua attività superiore. La parola anima è generica e lo spirito non è una quantità costante, ma un edificio in costruzione. Il tipo biologico dell'avvenire può rappresentare, di fronte all'attuale, una ipertrofia psichica, una elefantiasi spirituale, una ipersensibilizzazione, una dilatazione di coscienza e conoscenza, oggi inconcepibili. Se confrontiamo la cresciuta funzionalità cerebrale e intellettuale moderna con quella dell'uomo preistorico, possiamo ben immaginare che cosa potrà diventare nell'avvenire, continuando su questa via. Nessuno può negare le nuove condizioni di vita dell'uomo moderno in un ambiente di velocità e di macchine. E nessuno potrà impedire che tali condizioni di vita, che sono uno sviluppo del passato, continuino a svilupparsi in avvenire e a influire sempre più sul genere di sperimentazioni e quindi di funzioni, che riempiranno la nostra vita di domani. Queste funzioni, tenacemente applicate all'organismo attuale, non possono fare a meno per lunga ripetizione, di trasformarlo per crearsi un organismo nuovo, più adatto alla loro attuazione. Ecco che, con la meccanica evolutiva oscillante tra organo e funzione, si giungerà al nuovo tipo biologico di carattere prevalentemente non più fisico, ma spirituale.

117 Qui ci proponiamo di osservare tale fenomeno, concependolo non idealmente, ma biologicamente. Vogliamo cioè vedere lo spirito non come vaga aspirazione, ma inquadrato nella biologia supernormale dell'avvenire. Si tratta di una nuova biologia dello spirito, con le sue leggi, nella quale l'uomo si prepara ad entrare. Abbiamo già detto altrove che l'umanità attuale, di fronte a questo suo nuovo piano evolutivo, psichicamente si trova nella sua fase paleontologica di incerte formazioni e precipitosi abbozzi. È la fase degli assaggi e tentativi. Costruzioni spiritualmente mostruose, che attendono per fissarsi il collaudo dell'esperienza. Esse rappresentano un primo funzionamento disordinato che si sta plasmando il suo organo, la

alcançar o mesmo fim de evoluir. Pois que cada função tende a formar-se um órgão sempre mais complexo e perfeito e cada órgão permite a expressão de uma função sempre mais complexa e perfeita. Reciprocamente causa e efeito, órgão e função, são como duas pernas sobre as quais avança a evolução.

116 Se agora esta vai rumo ao espírito, que sabemos representar um grau maior de liberdade, conhecimento, poder e expansão, é lógico que o íntimo impulso criador tenda, através da supracitada mecânica evolutiva, a transformar o organismo físico em organismo espiritual; e isso através de um funcionamento que, do físico, expresso por órgãos materiais, tende a fazer-se sempre mais espiritual, expresso por órgãos imateriais. Já no atual garu de evolução, o homem começa a representar um funcionamento que se faz sempre mais nervoso e psíquico. Eis a fase de transformação do velho organismo físico e de formação de um novo organismo espiritual, e isso por graus até a que este último, fixado em novas formas, se terá construído os meios e os órgãos para uma sua atividade superior. A palavra alma é genérica, e o espírito não é uma quantidade constante, mas um edifício em construção. O tipo biológico do futuro pode representar, defronte ao atual, uma hipertrofia psíquica, uma elefantíase espiritual, uma hipersensibilização, uma dilatação de consciência e conhecimento, hoje inconcebíveis. Se confrontamos a crescida funcionalidade cerebral e intelectual moderna com aquela do homem pré-histórico, podemos bem imaginar o que poderá acontecer no futuro, continuando sobre esta via. Ninguém pode negar as novas condições de vida do homem moderno em um ambiente de velocidade e de máquinas. E ninguém poderá impedir que tais condições de vida, que são um desenvolvimento do passado, continuem a se desenvolver no futuro e a influenciar sempre mais sobre gêneros de experimentações e, portanto, de funções, que preencherão a nossa vida de amanhã. Estas funções, tenazmente aplicadas ao organismo atual, não podem fazer senão, por longa repetição, transformá-lo para criar-se um organismo novo, mais adequado à sua atuação. Eis que, com a mecânica evolutiva oscilante entre órgão e função, se chega a um novo tipo biológico de caráter prevalentemente não mais físico, mas espiritual.

117 Aqui nos propomos observar tal fenômeno, concebendo-o não idealmente, mas biologicamente. Queremos, isto é, ver o espírito não como vaga aspiração, mas enquadrado na biologia supernormal do futuro. Se trata de uma nova biologia do espírito, com as suas leis, na qual o homem se prepara para entrar. Já dissemos alhures que a humanidade atual, defronte deste novo plano evolutivo, psiquicamente se encontra na sua fase paleontológica de incertas formações e precipitados esboços. É a fase dos ensaios e tentativas. Construções espiritualmente monstruosas, que aguardam para fixar-se o exame da experiência. Elas representam um primeiro funcionamento desordenado que se está plasmando o seu órgão, a

coscienza, oggi rudimentale. Il fenomeno è sollecitato dalla intima spinta creatrice, è maturato da tutte le costruzioni precedentemente compiute, potenziato da tutte le conquiste già fatte. Gli esperimenti sociali, artistici, bellici, intellettuali, etc., di oggi, rappresentano anche l'esercizio di nuove funzioni psichiche tendenti a formarsi organi spirituali nuovi, derivandoli da quelli rudimentali oggi posseduti.

118 Si tratta di una vera grande svolta dell'evoluzione, che vuol portare l'umanità in un più elevato piano di vita, la quale così sposta il suo centro di gravità. Mai periodo storico fu più intenso e attivo nel trasformarsi e così si spiega il distruzionismo imperante e l'universale dinamismo del nostro tempo. Il più hanno solo il senso del crollo, ma in fondo ad esso per legge di vita vi è sempre la risurrezione. Se la civiltà europea sta morendo, come tutto ciò che muore, essa lascia un seme, e ogni filiazione ripete la vita precedente in un grado più elevato. Ad ogni suo rigermogliare vi è un impercettibile spostamento in un ciclo maggiore. E come il frutto si stacca dall'albero quando è maturo e il figlio dalla madre appena cresciuto, come il nuovo organo si stacca dal vecchio che abbandona appena la funzione si sia maturata e fissata, così la nuova civiltà dello spirito si staccherà dalla vecchia materialista che cadrà abbandonata come inutile. Ogni vita è un ciclo che si rinnova e si dilata nel seguente. E come la vita ha percorso e superato il ciclo minerale, vegetale, poi animale e in fine umano, ora per la stessa Legge che per tal via così la ha lanciata, essa deve percorrere il ciclo successivo, quello superumano dello spirito. E come nello sviluppo il ciclo minerale sta al vegetale, questo all'animale e questo all'umano, così l'umano sta al superumano che se ne distanzia in un ciclo più alto, progredendo con lo stesso ritmo di ascesa e sviluppo. Lo spirito, frutto della sperimentazione a mezzo dell'organismo materiale, tenderà a staccarsi sempre più dalla materia nel cui seno si è elaborato, per formarsi organi di espressione più adatti alla sua nuova statura, più raffinati per le nuove funzioni. Questa è la gran metamorfosi dei futuri millenni.

119 Essendo tale metamorfosi una rivoluzione biologica, è naturale che essa avvenga in una atmosfera di distruzione e di rinnovamento. In testa sono gli ideali e chi li professa, in coda gli istinti animali e gli involuti che li vivono. Tali sono le forze biologiche in contrasto. Queste attività che fanno la nostra vita, rappresentano le varie funzioni formatrici di organi. La materia forte delle sue formazioni del passato resiste, ma lo spirito già funziona e ciò significa che è già in atto il processo di formazione dei nuovi organi di sua espressione. Il ricambio della vita e l'assimilazione dei frutti della sua continua sperimentazione, non si può fermare. Il minerale ha raggiunto la costruzione del suo edificio geometricamente orientato, la pianta ha conquistato la sensibilità ed il ricambio, l'animale il movimento e l'istinto, l'uomo l'intelligenza e il dominio. Così il superuomo raggiungerà

consciência, hoje rudimentar. O fenômeno é solicitado por um íntimo impulso criador, é maturado por todas as construções precedentemente realizadas, fortalecido por todas as conquistas já feitas. Os experimentos sociais, artísticos, bélicos, intelectuais, etc., de hoje, representam também o exercício de novas funções psíquicas tendentes a formar-se órgãos espirituais novos, derivando-os daqueles rudimentares hoje possuídos.

118 Se trata de uma verdadeira grande volta da evolução, que quer levar a humanidade em um mais elevado plano de vida, a qual assim desloca o seu centro de gravidade. Nunca um período histórico foi tão intenso e ativo no transformar-se e assim se explica o destrucionismo imperante e o universal dinamismo do nosso tempo. A maioria tem só o senso do colapso, mas, no fundo dele, por lei de vida, há sempre a ressurreição. Se a civilização europeia está morrendo, como tudo o que morre, ela deixa uma semente, e cada filiação repete a vida precedente em um grau mais elevado. A cada seu rebrotar, há um imperceptível deslocamento em um ciclo maior. E como o fruto se destaca da árvore quando está maduro e o filho da mãe assim que cresce, como o novo órgão se destaca do velho, que abandona assim que a função se esteja madura e fixada, assim a nova civilização do espírito se destacará da velha materialista que cairá abandonada como inútil. Cada vida é um ciclo que se renova e se dilata no seguinte. E como a vida percorreu e superou o ciclo mineral, vegetal, depois animal e enfim humano, agora, pela mesma Lei que por tal via a lançou, ela deve percorrer o ciclo sucessivo, o ciclo super-humano do espírito. E como no desenvolvimento, o ciclo mineral está para o vegetal, este para o animal e este para o humano, assim o humano está para o super-humano, que se lhe distancia em um ciclo mais alto, progredindo com o seu mesmo ritmo de ascensão e desenvolvimento. O espírito, fruto da experimentação por meio do organismo material, tenderá a destacar-se sempre mais da matéria em cujo seio se elaborou, para formar-se órgãos de expressão mais adequados à sua nova estatura, mais refinados para as novas funções. Esta é a grande metamorfose dos futuros milênios.

119 Sendo tal metamorfose uma revolução biológica, é natural que ela ocorra em uma atmosfera de destruição e de renovação. Na cabeça estão os ideais e quem os professa, na cauda, os instintos animais e os involuídos que os vivem. Tais são as forças biológicas em contraste. Estas atividades que fazem a nossa vida, representam as várias funções formadoras de órgãos. A matéria forte das suas formações do passado resiste, mas o espírito já funciona, e isso significa que está já em ato o processo de formação dos novos órgãos de sua expressão. A renovação da vida e a assimilação dos frutos da sua contínua experimentação, não se pode deter. O mineral alcançou a construção do seu edifício geometricamente orientado, a planta conquistou a sensibilidade e a renovação, o animal o movimento e o instinto, o homem a inteligência e o domínio. Assim, o super-homem alcançará

con l'intuizione la conoscenza e la saggezza. La progressione in potenza e liberazione è evidente e il futuro non può essere che la continuazione del passato sulla stessa linea di sviluppo.

120 Nella metamorfosi evolutiva il nuovo uomo spirituale si deve sostituire all'attuale uomo animale. Le esperienze della sua vita si fanno sempre più psichiche e sempre meno fisiche. La nuova funzione è già incominciata e le sue esperienze nel nuovo campo non possono fare a meno di sviluppare il mezzo adatto che le esprima e le fissi. Tale nuovo genere di attività si fa sempre più diffuso e profondo nella razza umana. Il risultato di ciò è che si distillano sempre nuove qualità nell'imponderabile, che così domani diverrà di pieno dominio umano. Così i nuovi organi immateriali si sviluppano e potenziano fino ad elevarsi a forma autonoma e, nel loro coordinamento, fino a costituire un organismo, in cui dal piano materiale verrà a trasferirsi il centro del sistema di forze della vita umana. Così la funzione psichica, derivata da quella generata dal funzionamento organico e lotta per la vita animale, diventa dominante e determinante di un diverso organismo, derivato dal primo. In modo che quello fisico, in funzione del quale prima esisteva la psiche, diventa da principale secondario, e finisce col vivere in funzione di quello psichico, divenuto dominante. Mentre ora lo spirito è per i più, un rudimentale anticipo di evoluzione e mentre il corpo è tutta la loro vita, domani tutta la vita sarà nello spirito e il corpo non rappresenterà che una appendice rimasta in coda all'evoluzione, residuo del passato in processo di lenta atrofia. Un giorno, come oggi sono alcuni organi, tutto l'attuale organismo umano sarà una sopravvivenza atavica, un residuo di forme vissute e superate, che l'essere si prepara ad abbandonare definitivamente nei più bassi gradini dell'evoluzione. Allora l'uomo vivrà in piena biologia supernormale. A questa conclusione ci porta tutta la logica del sistema.

121 Allo stato attuale l'uomo è in fase di transizione tra le due biologie: animale e spirituale. Ciò corrisponde all'universale trasformismo fisico-dinamico-psichico. In un primo tempo la psiche, prodotto del funzionamento organico, è a servizio di questo. In un secondo tempo, quando quel prodotto, elaborato dalla vita organica, è divenuto adulto, allora l'equilibrio del sistema di forze costitutivo dell'essere si sposta e tutto incomincia a gravitare verso l'altra sponda. Allora il corpo da padrone diventa servo, da fine un mezzo e la sua attività, invece di subordinare a sé lo spirito, come nel tipo corrente, si subordina allo spirito, come nei più evoluti. Ciò sposta tutti i valori di salute e malattia, di benessere, di vita e di morte. Le vecchie forze della vita restano, ma svuotate del contenuto normale e con un significato del tutto diverso. Allora esse devono cedere il passo alle nuove forme. Da qui un contrasto faticoso, ma creativo. Devono avvenire allora delle profonde trasformazioni nella intima struttura cinetica

com a intuição, o conhecimento e a sabedoria. A progressão em potência e libertação é evidente, e o futuro não pode ser senão a continuação do passado sobre a mesma linha de desenvolvimento.

120 Na metamorfose evolutiva o novo homem espiritual se deve substituir ao atual homem animal. As experiências da sua vida se fazem sempre mais psíquicas e sempre menos físicas. A nova função já está começada, e as suas experiências no novo campo não podem fazer deixar de desenvolver o meio apto que a exprima e as fixe. Tal novo gênero de atividade se faz sempre mais difuso e profundo na raça humana. O resultado disso é que se destilam sempre novas qualidades do imponderável, que assim amanhã se tornará de pleno domínio humano. Assim, os novos órgãos imateriais se desenvolvem e fortalecem até se elevar à forma autônoma e, na sua coordenação, até constituir um organismo, no qual do plano material virá a transferir-se o centro do sistema de forças da vida humana. Assim, a função psíquica, derivada daquela gerada pelo funcionamento orgânico e luta pela vida animal, torna-se dominante e determinante de um diverso organismo, derivado do primeiro. De modo que o físico, em função do qual antes existia a psique, torna-se de principal secundário, e acaba com o viver em função daquele psíquico, tornado dominante. Enquanto agora o espírito é para a maioria, uma rudimentar antecipação da evolução, e enquanto o corpo é toda a sua vida, amanhã toda a vida estará no espírito, e o corpo não representará senão um apêndice deixado na cauda da evolução, resíduo do passado em processo de lenta atrofia. Um dia, como hoje são alguns órgãos, todo o atual organismo humano será uma sobrevivência atávica, um resíduo de formas vividas e superadas, que o ser se prepara para abandonar definitivamente nos mais baixos degraus da evolução. Então o homem viverá em plena biologia supernormal. A esta conclusão nos leva a lógica do sistema.

121 No estado atual, o homem está em fase de transição entre as duas biologias: animal e espiritual. Isso corresponde ao universal transformismo físico-dinâmico-psíquico. No primeiro tempo a psique, produto do funcionamento orgânico, está a serviço deste. Num segundo tempo, quando aquele produto, elaborado pela vida orgânica, se tornou adulto, então o equilíbrio do sistema de forças constitutivo do ser se desloca e tudo começa a gravitar para a outra margem. Então, o corpo de senhor se torna servo, de fim um meio e a sua atividade, em vez de subordinar a si o espírito, como no tipo corrente, se subordina ao espírito, como nos mais evoluídos. Isso desloca todos os valores de saúde e doença, de bem-estar, de vida e de morte. As velhas forças da vida permanecem, mas esvaziadas do conteúdo normal e com um significado de tudo diverso. Então, elas devem ceder o passo às novas formas. Daqui um contraste penoso, mas criativo. Devem ocorrer, então, profundas transformações na íntima estrutura cinética

della sostanza organica, per registrare e fissare i risultati di un metabolismo diversamente orientato, verso nuove forme biologiche: le spirituali. Tutte le energie e le risorse della forma fisica, devono essere cedute all'altra nascente, tutte le qualità già acquisite essere messe a servizio e orientate per il suo sviluppo. La vecchia parte di sé stessi deve donarsi alla nuova per la sua crescita, poiché senza morte non vi può essere risurrezione, senza rinuncia nessuna conquista.

122 È una strana sensazione sentirsi rinascere in un altro piano di vita con risorse e poteri diversi. Cade allora il concetto della piccola breve vita umana e ci sente vivere in una immensa vita eterna. Il senso fondamentale di gioiosa espansione proprio ad ogni sviluppo, ci dice che siamo sulla via maestra dell'evoluzione. Il senso di felicità crescente ci dice che non sbagliammo. Il nuovo senso di orientamento che ci dà coscienza e saggezza, ci dice che sempre più ci avviciniamo a Dio. È strano e meraviglioso sentirsi mutare, morire per rivivere in nuove dimensioni, oltre lo spazio e il tempo, sentire che la propria vita fisica stessa si atrofizza, si contrae, per cedere la sua potenza a qualche altra parte dell'io, che ancora non si conosce e che ci sfugge nell'imponderabile. Sembra che la vita fisica svanisca, assorbita dalla voracità dello spirito. Se il corpo passa ai secondi piani e sembra agonizzare, esso viene tuttavia sostenuto, però non più da sorgenti organiche ma spirituali. Dei profondi mutamenti devono avvenire nel ricambio e assimilazione per passare da quella normale del cibo a quella delle energia cosmica, e tutta deve trasformarsi la intima struttura del metabolismo cellulare. Ma le leggi della vita sanno sapientemente guidare tali rivoluzioni delle forze biologiche e le sanno condurre a buon fine.

123 Allora si incomincia a vedere il mondo con occhio diverso e il contatto con l'ambiente facendosi di natura diversa, di esso appaiono nuovi aspetti, psichici più che fisici. Così i contatti e le sperimentazione si spiritualizzano, gli scambi e rifornimenti dinamici seguono nuove vie radianti che non sono più quelle del cibo. La sensibilizzazione che esprime il grado di espansione vitale e ne fornisce i mezzi, iniziatasi con l'ingresso dal regno minerale al vegetale e accentuatasi nel mondo animale e umano, si sviluppa fino a trasformare l'organismo in una unità vibrante. L'evoluto è un sensibilizzato. È un aprirsi di nuove porte, una caduta di diaframmi, che permette di comunicare e di attingere. Allora, oltre il limite di spazio e tempo, il mondo diventa immenso. Si entra poi nel dominio delle nuove leggi, di un funzionamento organico e di una chimica i cui elementi componenti sono forze-pensiero, si entra in un mondo docile e plastico in cui la concezione ha potenza creativa. È certo una grande rivoluzione passare dalla biologia normale alla supernormale. La chimica del metabolismo ad alto potenziale propria dell'estremo superiore, detto spirito, deve gradatamente introdursi e sostituirsi nella chimica del metabolismo a basso potenziale propria

da matéria orgânica, para registrar e fixar os resultados de um metabolismo diversamente orientado, rumo a novas formas biológicas: as espirituais. Todas as energias e os recursos da forma física devem ser cedidos à outra nascente, todas as qualidades já adquiridas ser colocadas a serviço e orientadas para o seu desenvolvimento. A velha parte de si deve doar-se à nova para o seu crescimento, pois sem morte não pode haver ressurreição, sem renúncia nenhuma conquista.

122 É uma estranha sensação sentir-se renascer em um outro plano de vida com recursos e poderes diversos. Cai, então, o conceito da pequena breve vida humana e nos sente viver em uma imensa vida eterna. O senso fundamental de jubilosa expansão próprio a cada desenvolvimento, nos diz que estamos sobre a via mestra da evolução. O senso de felicidade crescente nos diz que não erramos. O novo senso de orientação que nos dá consciência e sabedoria nos diz que sempre mais nos aproximamos de Deus. É estranho e maravilhoso sentir-se mudar, morrer para reviver em novas dimensões, além do espaço e do tempo, sentir que a própria vida física mesma se atrofia, se contrai, para ceder a sua potência a qualquer outra parte do eu, que ainda não se conhece e que nos foge no imponderável. Parece que a vida física se esvai, absorvida pela voracidade do espírito. Se o corpo passa aos segundos planos e parece agonizar, ele vem, todavia, sustentado, porém não mais por fontes orgânicas, mas espirituais. Profundas mudanças devem ocorrer no metabolismo e na assimilação para passar daquela normal do alimento àquela da energia cósmica, e toda a íntima estrutura do metabolismo celular deve transformar-se. Mas as leis da vida sabem guiar sabiamente tais revoluções das forças biológicas e as sabem conduzir a bom termo.

123 Então, se começa a ver o mundo com olho diverso e o contato com o ambiente fazendo-se de natureza diversa, dele aparecem novos aspectos, psíquicos mais que físicos. Assim, os contatos e as experimentações se espiritualizam, as trocas e fornecimentos dinâmicos seguem novas vias radiantes que não são mais aquelas do alimento. A sensibilização que exprime o grau de expansão vital e lhe fornece os meios, iniciada com o ingresso do reino mineral ao vegetal e acentuada no mundo animal e humano, se desenvolve até transformar o organismo em uma unidade vibrante. O evoluído é um sensibilizado. É um abrir-se de novas portas, uma queda de diafragmas, que permite comunicar e receber. Então, além do limite de espaço e tempo, o mundo se torna imenso. Se entra, pois, no domínio das novas leis, de um funcionamento orgânico e de uma química cujos elementos componentes são forças-pensamento, se entra em um mundo dócil e plástico no qual a concepção tem potência criativa. É certo uma grande revolução passar da biologia normal à supernormal. A química do metabolismo a alto potencial própria do extremo superior, dito espírito, deve gradualmente introduzir-se e substituir-se na química do metabolismo a baixo potencial própria

dell'estremo evolutivo inferiore dato dall'organismo fisico. Il quale viene così come bruciato per lenta combustione da una potenza e un ritmo di vita troppo forti per i suoi mezzi e struttura. Il corpo così dimagrisce, diventa un fascio di nervi, ma di un dinamismo e resistenza al lavoro e malattie, superiori al normale. Sembra che la vita tratti allora l'organismo fisico come una inutile sopravvivenza atavica, o prodotto di rifiuto, da eliminare in ceneri. Certo che la chimica dello spirito dovrà basarsi su leggi analogiche a quelle della chimica inorganica e organica, e come la chimica atomica ricorda la dinamica astronomica, così la chimica dello spirito dovrà ricordare la struttura dei sistemi di forze secondo cui spesso si organizza l'energia. Un primo contatto tra l'estremo psichico e quello fisico umano, lo troviamo nell'influenza che ha sull'assimilazione e ricambio uno stato psichico del soggetto, tanto che, se prolungato, esso può incidere nella struttura organica ed alterarla. Ciò prova che è possibile da parte della psiche una influenza trasformatrice sulla struttura della cellula.

124 Come si vede la catarsi spirituale non è solamente fenomeno di anima ma, per esser completo, deve investire tutto l'essere umano fino all'altro suo polo fisico con cui è comunicante. Le due biologie sono a contatto, rappresentando due piani evolutivi contigui, e si scambiano i loro prodotti. Ora in pratica possiamo avere metamorfosi diversissime, sia per grado di evoluzione, sia per il particolare tipo biologico che le vive e quindi qualità da acquisire. Quale diverso contenuto può dunque acquistare per i vari individui la metamorfosi! In ogni caso però, come velocità, il trasformismo è sempre graduale, esso è diluito nel tempo, in modo da permettere gli intimi spostamenti cinetici necessari e la sostituzione delle nuove alle vecchie traiettorie. E nemmeno tutti evolvono alla stessa velocità. Ma tutto è sempre proporzionato alle risorse disponibili e maturità raggiunta. Tutto avviene con ordine, in modo che gli equilibri vengano spostati e non distrutti. Si tratta di istituire nuovi circuiti di forze, gettare ponti e altri sopprimerne, aprire o chiudere passaggi, dissecando o alimentando, atrofizzando o sviluppando questo o quel punto o vibrazione o corrente. Lavoro complesso in cui non vi è che affidarsi alla sapiente direzione della Legge. La Vita che sa, protegge in questi profondi travagli evolutivi, la creatura che inesperta si avventura nell'inesplorato.

125 Velocità del trasformismo significa intensità di elaborazione, la quale non può superare un dato limite relativo. L'evoluzione ha un ritmo, che non si può forzare. Possono così essere necessarie anche soste e riposi, anche momentanee retrocessioni, perché l'evoluzione non viventi distruzione. Problema vasto e complesso quello dell'ascesa spirituale, perché riguarda una biologia in cui l'imponderabile psicologico e morale diventa forza determinante. Certe concezioni assolutiste di un ascetismo non illuminato, possono, invece che aiutare, danneggiare il processo evolutivo.

do extremo evolutivo inferior dado pelo organismo físico. O qual vem, assim, como consumido pela lenta combustão de uma potência e um ritmo de vida demasiado fortes para os seus meios e estrutura. O corpo, assim, emagrece, torna-se um feixe de nervos, mas de um dinamismo e resistência ao trabalho e doença superiores ao normal. Parece que a vida trata, então, o organismo físico como uma inútil sobrevivência atávica, ou produto de refugo, a ser eliminado em cinzas. Certo é que a química do espírito deverá basear-se sobre leis análogas àquelas da química inorgânica e orgânica, e como a química atômica recorda a dinâmica astronômica, assim a química do espírito deverá recordar a estrutura dos sistemas de forças segundo o qual frequentemente se organiza a energia. Um primeiro contato entre o extremo psíquico e aquele físico humano, o encontramos na influência que tem sobre a assimilação e o metabolismo um estado psíquico do sujeito, tanto que, se prolongado, ele poder incidir na estrutura orgânica e alterá-la. Isto prova que é possível por parte da psique uma influência transformadora sobre a estrutura da célula.

124 Como se vê, a catarse espiritual não é somente fenômeno de alma, mas, para ser completo, deve investir todo o ser humano até ao outro seu polo físico com o qual é comunicante. As duas biologias estão em contacto, representando dois planos evolutivos contíguos, e se trocam os seus produtos. Ora, na prática, podemos ter metamorfoses muito diversas, seja por grau de evolução, seja para o particular tipo biológico que as vive e, pois, qualidades a adquirir. Quão diverso conteúdo pode, portanto, adquirir pelos vários indivíduos a metamorfose! Em cada caso, porém, como velocidade, o transformismo é sempre gradual, ele é diluído no tempo, de modo a permitir os íntimos deslocamentos cinéticos necessários e a substituição pelas novas às velhas trajetórias. E nem todos evoluem na mesma velocidade. Mas tudo é sempre proporcional aos recursos disponíveis e maturidade alcançada. Tudo ocorre com ordem, de modo que os equilíbrios são deslocados e não destruídos. Se trata de instituir novos circuitos de força, lançar pontes e suprimir outras, abrir ou fechar passagens, dissecando ou alimentando, atrofiando ou desenvolvendo este ou aquele ponto ou vibração ou corrente. Trabalho complexo na qual não há senão confiar-se na sábia direção da Lei. A Vida, que sabe, protege nestes profundos trabalhos evolutivos, a criatura que inexperiente se aventura no inexplorado.

125 Velocidade do transformismo significa intensidade de elaboração, a qual não pode superar um dado limite relativo. A evolução tem um ritmo, que não se pode forçar. Podem, assim, ser necessárias também pausas e repousos, até momentâneos retrocessos, para que a evolução não torne destruição. Problema vasto e complexo o da ascensão espiritual, porque diz respeito a uma biologia na qual o imponderável psicológico e moral se torna força determinante. Certas concepções absolutistas de um ascetismo não iluminado, podem, em vez de ajudar, prejudicar o processo evolutivo.

Questo rappresenta una maturazione di tutto l'essere, quindi anche del corpo che non va inutilmente perseguitato e schiacciato come un nemico, ma trattato come un alleato collaboratore nell'ardua opera costruttiva. I due poli sono comunicanti e ogni impulso inconsiderato può generare dannose reazioni. Nessuno dei due estremi può lavorare da solo, ma sempre in funzione dell'altro. Si tratta di una saggia distribuzione di lavoro. È necessaria proporzione ed equilibrio ad ogni passo, per cui lo squilibrio che il trasformismo implica deve essere inquadrato nell'equilibrio generale del sistema. È necessario saper dosare lo sforzo evolutivo in rapporto alle risorse di cui la vita nel caso particolare dispone. Che l'ascensione sia una metodica e cosciente conquista e non una pazza avventura. Evolvere significa rivoluzionare gli equilibri della vita il che, se mal fatto, si può risolvere, invece che in progresso, in regresso. Per incidere nell'anima è necessario più perseveranza e disciplina, che slancio precipitoso e disordinato. Bisogna tener conto che l'evoluzione spirituale non è solo un fatto morale, ma che esso investe tutto l'organismo anche fisico con cui bisogna fare i conti, e che il fenomeno si svolge tra due biologie.

126 È molto difficile avere un concetto esatto e sano di virtù, specie nel caso particolare delle applicazioni pratiche. In ogni modo essa deve essere sempre un aiuto e non una offesa alla vita, una attività positiva e costruttiva e non prevalentemente negativa e distruttiva. Ricordiamo che Dio è sempre costruttivo e che il lavoro di distruzione viene lasciato a Satana che lo rappresenta. Tutto ciò che è distruttivo non può quindi venire da Dio ed esprime il principio satanico del male. Non facciamo della virtù, nella lotta per la vita, un mezzo per opprimere e vincere il prossimo. Dall'altro lato somministrare ideali troppo elevati ed assoluti, significherebbe porgere un alimento non assimilabile. È da questa sproporzione tra ideale e uomo, che nascono le degradazioni dei princìpi per adattamento, come così spesso vediamo. Allora invece di elevare l'uomo al livello dello spirito, si abbassa lo spirito al livello dell'uomo. Allora, invece che fattiva collaborazione tra i due, nasce lotta e attrito, distruzione e deformazione. È dalla forzosa imposizione della virtù, che è nato in tanti immaturi, l'accomodamento e la menzogna.

127 L'evoluzione è mutamento profondo, che richiede infinite esperienze, anche quella del male, dell'errore e del dolore, operate nello spirito come nel corpo. Perché la vita che deve vivere, non si ribelli con ragione, prima che di distruggerla in basso, bisogno svilupparla in alto. Prima che soffocamento nel corpo, l'ascesa spirituale deve essere espansione nello spirito. Solo allora la vita si getterà da questa parte e il resto, divenuto inutile, cadrà da sé. Guai a dare alla pratica della virtù un contenuto negativo prima che positivo. La vita non si può distruggere, ciò è contro la Legge di Dio, è un suicidio. Allora se vorremo togliere prima che dare, essa reagirà rinforzandosi

Este representa uma maturação de todo o ser, portanto também do corpo, que não deve ser inutilmente perseguido e esmagado como um inimigo, mas tratado como um aliado colaborador na árdua obra construtiva. Os dois polos são comunicantes e cada impulso inconsiderado pode gerar danosas reações. Nenhum dos dois extremos pode trabalhar sozinho, mas sempre em função do outro. Se trata de uma sábia distribuição do trabalho. É necessária proporção e equilíbrio a cada passo, pelo qual o desequilíbrio que o transformismo implica deve ser enquadrado no equilíbrio geral do sistema. É necessário saber dosar o esforço evolutivo em relação aos recursos dos quais à vida no caso particular dispõe. Que a ascensão seja uma metódica e consciente conquista, não uma louca aventura. Evoluir significa revolucionar os equilíbrios da vida, o que, se mal feito, se pode resolver, em vez de progresso, em regresso. Para incidir na alma é necessário mais perseverança e disciplina, que impulso precipitado e desordenado. Precisa ter em conta que a evolução espiritual não é só um fato moral, mas que ele investe todo o organismo, mesmo físico, com o qual precisa fazer as contas, e que o fenômeno se desenvolve entre duas biologias.

126 É muito difícil ter um conceito exato e são de virtude, especialmente no caso particular das aplicações práticas. Em todo modo, ela deve ser sempre uma ajuda e não uma ofensa à vida, uma atividade positiva e construtiva e não prevalentemente negativa e destrutiva. Recordemo que Deus é sempre construtivo e que o trabalho de destruição foi deixado a Satanás, que o representa. Tudo o que é destrutivo não pode, portanto, vir de Deus e exprime o princípio satânico do mal. Não façamos da virtude, na luta pela vida, um meio para oprimir e vencer o próximo. Por outro lado, ministrar ideais muito elevados e absolutas significaria oferecer um alimento não assimilável. É dessa desproporção entre ideal e homem, que nascem as degradações dos princípios por adaptação, como tão frequentemente vemos. Então, em vez de elevar o homem ao nível do espírito, se abaixa o espírito ao nível do homem. Então, em vez de uma efetiva colaboração entre os dois, nasce luta e atrito, destruição e deformação. É da forçada imposição da virtude que nascem em tantos imaturos, a acomodação e a mentira.

127 A evolução é mudança profunda, que requer infinitas experiências, incluindo as do mal, do erro e da dor, operadas no espírito como no corpo. Para que a vida, que deve viver, não se rebele com razão, antes de a destruir embaixo, precisa desenvolvê-la no alto. Antes do sufocamento no corpo, a ascensão espiritual deve ser expansão no espírito. Só então a vida se lançará nesta parte e o resto, tornando-se inútil, cairá por si só. Ai daquele que dá à prática da virtude um conteúdo negativo em vez de positivo. A vida não se pode destruir, isso é contra a Lei de Deus, é um suicídio. Então, se quisermos tirar antes de dar, ela reagirá reforçando-se

in basso per non morire e otterremo per reazione l'effetto contrario, cioè involuzione. Bisogna sempre tenere conto a quale tipo biologico un ideale viene applicato. Così si spiega come in pratica esso rappresenti una affermazione teorica che chiede cento, sapendo che non raccoglierà che uno. È la natura delle masse che stabilisce la dosatura per l'assimilazione dei princìpi predicati, ai quali quindi non si può far colpa di mancata applicazione, la quale dipende dal terreno su cui il seme cade. Bisogna ricordare che l'evoluzione è una gran trasformazione, e che la vita economa sa quale sforzo e rischio ciò rappresenta per lei. Essa avanza quindi lenta e prudente, quasi esplorando l'ignoto avvenire con diffidenza, non rischia delle energie accumulate il necessario alla vita, ma solo il superfluo, espone, ai pericoli del nuovo solo alcuni pionieri dell'evoluzione, lasciando il grosso indietro più al sicuro, per approvare e seguire i pionieri solo quando questi abbiano collaudato da soli, con rischio e dolore proprio, la forma avvenire. Solo allora questa può essere seguìta dai più, perché solo ora essa dà affidamento. E solo allora i pionieri vengono glorificati, perché utilizzabili per la vita.

128 Possiamo dunque incontrarci con diversissime velocità di trasformismo evolutivo, da quelle rapidissime del superuomo già lanciato che percorre a gran passi il suo cammino, a quelle più limitate e lente dei normali, funzionanti in serie per masse. La vita non può accedere ai piani superiori dell'evoluzione se non ha prima percorso i precedenti e non si è in essi consolidata. È la vita, e con essa il pensiero di Dio, che perfeziona la sua manifestazione, evolvendo la forma in cui si esprime. Ma anche le masse conoscono le crisi evolutive, i crolli e le ricostruzioni, la storia ha anche per esse le sue svolte e metamorfosi. Ecco come tutto ciò avviene. La fecondità della vita è tale da produrre in esuberanza, oltre le necessità della sua continuazione. Appena, nei periodi di pace, vi è tregua alla lotta virile, distruttrice e costruttrice, l'elemento negativo o femmina, produttore, protettore e conservatore della vita, lavora e produce nel suo campo che è l'accumulamento del materiale. Allora si verifica subito una sovrapproduzione che non solo ripara a tutte le perdite passate, ma accumula materiale biologico in abbondanza. Appena se ne è formata una sufficiente riserva, elaborata fino ad un dato grado di evoluzione, allora la vita, come ha già fatto nel mondo minerale per giungere al vegetale, in questo per giungere all'animale e in questo per giungere il piano umano, può nella sua economia rischiare il sacrificio di questo materiale eccedente il fabbisogno, per scopi non più di conservazione, ma di evoluzione. Allora la vita arde questo suo combustibile e lo consuma in rivoluzioni, lo adopera cioè per alimentare uno sforzo eccezionale di ascesa, ad un tempo con le rivoluzioni distruggendo le sue costruzioni biologiche meno elette e lasciando sopravvivere dalle ceneri dell'incendio più selezionati tipi biologici, adatti a più alte forme di vita. Compiuto il ciclo della pace e

em baixo para não morrer e obteremos por reação o efeito contrário, isto é, involução. Precisa sempre ter em conta a qual tipo biológico um ideal é aplicado. Assim se explica como, na prática, ele representa uma afirmação teórica que requer cem, sabendo que colherá senão um. É a natureza das massas que estabelece a dosagem para a assimilação dos princípios pregados, aos quais, portanto, não se pode lançar culpa de falha aplicação, a qual depende do terreno no qual a semente cai. Precisa recordar que a evolução é uma grande transformação e que a vida ecônoma sabe qual esforço e risco isso representa para ela. Ela avança, portanto, lenta e prudente, quase explorando o ignoto futuro com desconfiança, não arrisca o das energias acumuladas o necessário à vida, mas só o supérfluo, expõe, aos perigos do novo só alguns pioneiros da evolução, deixando o grosso atrás, mais em segurança, para aprovar e seguir os pioneiros só quando estes tiverem testado por si mesmos, com risco e dor próprio, a forma futura. Só então ela pode ser seguida pela maioria, porque só agora ela dá confiança. E só então os pioneiros são glorificados, porque utilizáveis para a vida.

128 Podemos, portanto, encontrar com diversíssimas velocidades de transformismo evolutivo, daquelas rapidíssimas do super-homem já lançado, que percorre a grandes passos o seu caminho, àquelas mais mais limitadas e lentas dos normais, funcionantes em série por massas. A vida não pode acessar aos planos superiores da evolução senão tiver primeiro percorrido os precedentes e não for neles consolidada. É a vida, e com ela o pensamento de Deus, que aperfeiçoa a sua manifestação, evoluindo a forma na qual se exprime. Mas também as massas conhecem as crises evolutivas, os colapsos e as reconstruções, a história tem também para elas as suas voltas e metamorfoses. Eis como tudo isso acontece. A fecundidade da vida é tal que produz em exuberância, além das necessidades de sua continuação. Assim que, nos períodos de paz, há uma trégua na luta viril, destrutiva e construtiva, o elemento negativo ou feminino, produtor, protetor e conservador da vida, trabalha e produz no seu campo, que é a acumulação do material. Então se verifica súbito uma superprodução, que não só repara todas as perdas passadas, mas acumula material biológico em abundância. Assim que for formada uma suficiente reserva, elaborada até um dado grau de evolução, então a vida, como já fez no mundo mineral para alcançar ao vegetal, neste para alcançar ao animal e neste para alcançar o plano humano, pode na sua economia arriscar o sacrifício deste material excedente o necessário, por escopos não mais de conservação, mas de evolução. Então a vida queima esse combustível e o consome em revoluções, isto é, o usa para alimentar um esforço excepcional de ascensão, ao mesmo tempo com as revoluções destruindo as suas construções biológicas menos seletas e deixando sobreviver das cinzas do incêndio mais selecionados tipos biológicos, adequados a mais altas formas de vida. Completado o ciclo da paz e

costruzione dei suoi prodotti, entra in campo il principio positivo, maschile, distruttore e creatore, la cui funzione è di utilizzare il combustibile accumulato, ardendolo per rinnovare ed evolvere le forme della vita. Così nelle rivoluzioni si compie la metamorfosi dei popoli. Ma esse non possono avvenire che dopo periodi di preparazione, di pace, e richiedono altrettanto periodo successivo di loro, per elaborare e fissare i risultati raggiunti con le rivoluzioni. Intanto si accumula nuovo materiale di riserva o combustibile da ardere, per nuovi spostamenti evolutivi e così via. Così di metamorfosi in metamorfosi anche i popoli avanzano.

129 Questo processo fa parte del sistema creativo in cui Dio perpetuamente è presente e opera, manifestandosi nella forma. Così la produzione esuberante come quantità, ma di qualità inferiore, si distilla nel suo equivalente, minore come quantità, ma di qualità superiore, in un piano biologico più elevato. Così aumenta il potenziale dell'espressione, perché il valore passa da un gran numero di esemplari di scarso pregio, ad un più esiguo, ma di maggiore potenza e più elevato grado evolutivo. Tale è il ritmo dell'ascesa dei popoli e civiltà. Prima pace, lavoro, sviluppo demografico, costruzione materiale e spirituale, cioè espansione in senso orizzontale sulla superficie del proprio piano evolutivo. Poi quella formazione orizzontale viene utilizzata per l'unico suo scopo possibile, cioè per una formazione verticale. Allora la prima si sfascia e, di ciò che rimane perché più resistente e vitale, si fa un edificio in altezza, cioè in direzione evolutiva, in potenza. Utilizzando i risultati del ciclo precedente si prende lo slancio per un nuovo, potendo così giungere ben più in alto con l'utilizzare solo il valore intrinseco e la potenza delle conquiste fatte, senza portarsi dietro il peso dei particolari elementi determinanti. Così di rivoluzione in rivoluzione cammina la storia ed evolve la vita. Così per alterna vicenda tra pace e guerra, tra periodi di legalità rappresentanti la fase di stabilizzazione e assimilazione, e periodi di illegalità, rappresentanti la trasformazione, avanzano i popoli. Fasi ambedue necessarie e complementari, esse sono come un respiro a due tempi, il respiro della storia. Esse non sono che due inverse posizioni, una al positivo e una al negativo, della stessa perenne attività creatrice di Dio nell'umanità.

130 In seno a questi movimenti di massa i singoli seguono cicli individuali. Chi sosta, chi avanza, chi retrocede, chi procede lento e chi brucia le tappe, ognuno secondo sua natura e condizioni. Ma è sempre per rivoluzioni o metamorfosi che si accede a forme di vita più alte, è sempre per lo stesso incendio che si ascende, nel singolo come nelle masse. Quando su di un piano si è esperimentato abbastanza avendone assorbite tutte le risorse, allora l'essere, saturo di quell'ordine di forze, si trasforma ed approda in un piano più elevato per sperimentarvi in altre forme di vita e poter così continuare, con nuovi elementi, la sua costruzione; e così via.

construção dos seus produtos, entra em campo o princípio positivo, masculino, destruidor e criador, cuja função é de utilizar o combustível acumulado, queimando-o para renovar e evoluir as formas da vida. Assim, nas revoluções se cumpre a metamorfose dos povos. Mas elas só podem ocorrer senão após períodos de preparação, de paz, e requerem outro tanto período sucessivo seu, para elaborar e fixar os resultados alcançados com as revoluções. Enquanto isso, se acumula novo material de reserva ou combustível para queimar, por novos deslocamentos evolutivos, e assim por diante. Assim, de metamorfose em metamorfose, também os povos avançam.

129 Este processo faz parte do sistema criativo no qual Deus perpetuamente está presente e opera, manifestando-se na forma. Assim, a produção exuberante como quantidade, mas de qualidade inferior, se destila no seu equivalente, menor como quantidade, mas de qualidade superior, em um plano biológico mais elevado. Assim, aumenta o potencial da expressão, porque o valor passa de um grande número de exemplares de escasso preço, a um mais exíguo, mas de maior potência e mais elevado grau evolutivo. Tal é o ritmo da ascensão dos povos e civilizações. Primeiro paz, trabalho, desenvolvimento demográfico, construção material e espiritual, isto é, expansão em sentido horizontal sobre a superfície do próprio plano evolutivo. Depois, aquela formação horizontal é utilizada para o seu único escopo possível, isto é, para uma formação vertical. Então, a primeira se desfaz, e do que resta, por ser mais resistente e vital, se faz em um edifício em altura, isto é, em direção evolutiva, em potência. Utilizando os resultados do ciclo precedente, se toma o impulso para um novo, podendo assim chegar bem mais no alto, com o utilizar só o valor intrínseco e a potência das conquistas feitas, sem sobrecarregar-se com o peso dos particulares elementos determinantes. Assim, de revolução em revolução, caminha a história e evolui a vida. Assim, por alternados mútua entre paz e guerra, entre períodos de legalidade, representantes da fase de estabilização e assimilação, e períodos de ilegalidade, representantes da transformação, avançam os povos. Fases ambas necessárias e complementares, elas são como uma respiração a dois tempos, a respiração da história. Elas não são senão duas inversas posições, uma ao positivo e outra ao negativo, da mesma perene atividade criativa de Deus na humanidade.

130 No seio destes movimentos de massa, os indivíduos seguem ciclos individuais. Quem para, quem avança, quem retrocede, quem procede lento e quem queima etapas, cada um segundo a sua natureza e condições. Mas é sempre por revoluções ou metamorfoses que se acessa a formas de vida mais altas, é sempre pelo mesmo incêndio que se ascende, no indivíduo como nas massas. Quando em um plano se experimentou o suficiente absorvendo-lhe todos os recursos, então o ser, saturado daquela ordem de forças, se transforma e aporta em um plano mais elevado para experimentar-lhe outras formas de vida e poder assim continuar, com novos elementos, a sua construção; e assim por diante.

Osservando il processo di metamorfosi dall'umano al sovrumano abbiamo così delineato la traiettoria dei grandi ritmi dell'evoluzione, cioè delle oscillazioni periodiche di questo grande respiro creativo di Dio. Abbiamo potuto così vedere qualche aspetto della tecnica della creazione, che è continua. Sembra di contemplare l'ascesa di una scala, di cui ogni gradino è un piano di evoluzione. Il piede dell'essere che sale, vi si posa sopra, vi si piazza e, solo dopo consolidatavi così la sua posizione, può dare la spinta per salire al gradino successivo. L'ascesa di un gradino rappresenta una rivoluzione, la formazione di una nuova civiltà per i popoli, la metamorfosi per il singolo. Ma compiuto lo sforzo e l'ascesa, come i popoli si adagiano nelle nuove posizioni per fissarle, così il singolo riposa in esse, per riprendere poi, come fa il piede salendo, un nuovo slancio verso un gradino più alto. Quelli superati vengono abbandonati in basso come forme di vita ormai inutili, ma i superiori, per il fatto che li dominano, in sintesi li riassumono e li contengono tutti. Così nulla si perde e la conquista continua.

131 Vivono in questo movimento due processi paralleli: uno di distruzione in coda e uno di costruzione in testa, a guisa di verme che avanzasse disintegrandosi da un lato per reintegrarsi dall'altro. Così esso, pur progredendo, resta intero, mentre si muta, poiché riacquista in nuova forma ciò che perde. Nella sostanza nulla si crea e nulla si distrugge, ma tutto si elabora. Nell'uomo che ascende vi è sempre qualcosa che si lascia e qualcosa che si acquista, in un movimento parallelo e proporzionato che lo sposta verso l'alto. Tale tecnica è uguale per tutti, ad ogni livello, relativa al passo di ciascuno, sia egli involuto o evoluto, sia che avanzi incoscientemente solo come una cellula in funzione di una massa, sia come autonomo e cosciente, auto-dirigendosi.

132 Evolvere è il motivo dominante in questo e negli altri volumi, osservato in tutti gli aspetti e livelli del nostro concepibile. Lo abbiamo altrove visto come fenomeno ispirativo, psicologico, mistico, filosofico. Qui abbiamo voluto osservarlo come fenomeno biologico. Quando un primitivo ha risolto il problema della fame e della riproduzione, egli è sazio di conquiste. Altri vuole qualcosa di più: onori, potere, ricchezze. Altri ancora di più: la cultura e il bene collettivo. Altri in fine tanto di più: la visione dell'universo e l'amore di Dio. Ma tutti allungano il passo per raggiungere qualche cosa, e ciascuno in ciò rivela chi è, poiché non si sa desiderare e non si conquista che secondo la propria natura. Così vi sono lavori e conquiste fondamentali per alcuni, le quali per altri sono nell'inconcepibile. Vi sono cose tremende per cui l'inferiore non ha la minima risonanza; vi sono bisogni spirituali come quello della conoscenza, che per altri sono fondamentali, e che per il primitivo non hanno senso, mentre sono fondamentali per lui, quelli del corpo. Costui è sordo e cieco

Observando o processo de metamorfose do humano ao sobre-humano, delineamos assim a trajetória dos grandes ritmos da evolução, isto é, das oscilações periódicas deste grande sopro criador de Deus. Assim, pudemos ver alguns aspectos da técnica da criação, que é contínua. Parece contemplar a ascensão de uma escada, em que cada degrau é um plano de evolução. O pé do ser que sobe, ali se pousa sobre, ali se situa e, só depois consolida-lhe assim a sua posição, pode dar o impulso para subir ao degrau sucessivo. A ascensão de um degrau representa uma revolução, a formação de uma nova civilização para os povos, a metamorfose para o indivíduo. Mas, concluído o esforço e a ascensão, assim como os povos se acomodam nas novas posições para fixar-lhe, assim o indivíduo repousa nelas para retomar depois, como faz o pé subindo, um novo impulso rumo a um degrau mais alto. Aqueles superados são abandonados embaixo como formas de vida agora inúteis, mas os superiores, pelo fato de os dominarem, em síntese os resumem e os contêm todos. Assim, nada se perde e a conquista continua.

131 Vivem neste movimento dois processos paralelos: um de destruição na cauda e um de construção na cabeça, à guisa de verme que avançasse, desintegrando-se de um lado para reintegrar-se do outro. Assim ele, mesmo progredindo, resta íntegro, enquanto se muda, pois que readquire em nova forma o que perde. Na substância, nada se cria e nada se destrói, mas tudo se elabora. No homem que ascende, há sempre algo se deixa e algo que se adquire, em um movimento paralelo e proporcional que o desloca para o alto. Tal técnica é igual para todos, em cada nível, relativa ao passo de cada um, seja ele involuído ou evoluído, mesmo que avance inconscientemente só como uma célula em função de uma massa, seja como autônomo e consciente, autodirigindo-se.

132 Evoluir é o motivo dominante neste e nos outros volumes, observado em todos os aspectos e níveis do nosso mundo concebível. O vimos alhures como fenômeno inspirativo, psicológico, místico, filosófico. Aqui, queremos observá-la como fenômeno biológico. Quando um primitivo resolveu o problema da fome e da reprodução, ele se saciou de conquistas. Outros quiseram algo mais: honras, poder, riquezas. Outros ainda mais: a cultura e o bem comum. Outros, enfim, ainda mais: a visão do universo e o amor de Deus. Mas todos alongam o passo para alcançar algo, e cada um revela nisso quem é, pois não se sabe desejar e não se conquista senão segundo a própria natureza. Assim, há trabalhos e conquistas fundamentais para alguns, os quais para outros estão no inconcebível. Há coisas tremendas para as quais o inferior não tem a mínima ressonância; há necessidades espirituais, como a do conhecimento, que para outros são fundamentais, e que para o primitivo não têm sentido, enquanto são fundamentais para ele, as do corpo. Ele é surdo e cego

di fronte alle più grandi gioie, tempeste e creazioni dello spirito. Ognuno è chiuso nel proprio concepibile, nelle dimensioni del proprio piano evolutivo, è limitato dalla propria forma mentale che ne definisce la natura. Ciò che è oltre il proprio livello, il latente non ancora sviluppatosi, rappresenta il nulla. È la struttura della nostra coscienza che stabilisce i confini dell'io. La vera servitù è data da questi limiti, la vera libertà consiste solo nel superarli. Ogni essere è chiuso nei confini dati dal proprio tipo biologico. È inutile aprirgli le porte. Se egli non è maturo, non sa uscire. È inutile mostrargli nuovi mondi. Egli non ha occhi per vederli. È inutile offrirgli nuovo cibo. Egli non sa nutrirsene. È inutile dirgli tutto nei libri. Egli non sa leggerli. Egli è tutto preso dalle esperienze del suo piano. Finché non avrà percorso tutta la strada necessaria, un passo dopo l'altro, non potrà giungere a quel dato grado di evoluzione, di libertà e di potenza.

133 Nella attuale fase evolutiva umana, ora storica di grandi trasformazioni, i due tipi biologici appartenenti alle due biologie, normale e supernormale, sono di fronte. Il secondo, sebbene raro, già esiste per moltiplicarsi ed affermarsi, ed essi possono misurarsi nella lotta per la vita. A prima vista può sembrare che sia il primitivo più semplice e meno sensibilizzato, il meno vulnerabile, colui che ha maggiori probabilità di salvezza. Ma non è così. Esso si muove per tentativi nelle tenebre della sua ignoranza e, fuori degli immediati problemi, non sa risolvere altro. L'evoluto è autonomo, auto-dirigentesi in rapporto al funzionamento organico dell'universo che egli conosce. Le sue previsioni e difese arrivano quindi molto più lontano. L'intelligenza è una gran forza nella lotta per la vita, la saggezza una forza ancora maggiore. Il primitivo è stupido. La sua violenza può trionfare nel momento, ma perde nel gioco più lungo e complesso di cui è fatta la vita. Egli deve subire le reazioni di leggi che non conosce e che pazzamente viola a suo danno, cosa che l'evoluto che sa, si guarda bene dal fare. Chi sa funzionare in armonia col tutto, rischia molto meno di sbagliare e di soffrire. Le vittorie del primitivo sono immediate, ma effimere. Affermazioni, difese e conquiste, tutto non può superare i confini del proprio piano, i quali sono sempre più angusti più in basso si scende e sempre più vasti più in alto si sale. Le mani dell'essere evoluto arrivano molto più lontano. Si è inesorabilmente legati alla propria natura risultato del nostro passato e si ricade sempre nei limiti del proprio piano. Nessuna libertà umana può dare la vera libertà, che non si può conquistare che attraverso la propria trasformazione. Le vere prigioni che incarcerano gli uomini, le catene che li tengono schiavi, legati a dati punti fissi, sono i loro istinti, che sempre lì li riportano. Le vere mura di cinta che limitano la città dell'io, sono imponderabili, eppur inviolabili. Tutti vi stano inesorabilmente chiusi dentro e non le vedono. Non sospettano nemmeno che se ne possa uscire e vanno gridando libertà, una libertà che vuol dire diritto di ubbidire ai propri istinti, cioè di restare alle catene della propria

diante das maiores alegrias, tempestades e criações do espírito. Cada um está fechado no próprio concebível, nas dimensões do próprio plano evolutivo, está limitado pela própria forma mental que lhe define a natureza. O que está além do próprio nível, o latente ainda não desenvolvido, representa o nada. É a estrutura da nossa consciência que estabelece os confins do eu. A verdadeira servidão é dada por estes limites, a verdadeira liberdade consiste só no superá-los. Cada ser está fechado nos confins dados pelo próprio tipo biológico. É inútil abrir-lhe as portas. Se ele não é maduro, não sabe sair. É inútil mostrar-lhe novos mundos. Ele não tem olhos para vê-los. É inútil oferecer-lhe novo alimento. Ele não sabe nutrir-se. É inútil contar-lhe tudo nos livros. Ele não sabe lê-los. Ele está todo preso nas experiências do seu plano. Até que ele tenha percorrido toda a estrada necessária, um passo após o outro, ele não poderá chegar aquele dado grau de evolução, de liberdade e de potência.

133 Na atual fase evolutiva humana, hora histórica de grandes transformações, os dois tipos biológicos pertencentes às duas biologias, normal e supernormal, estão de frente. O segundo, embora raro, já existe para multiplicar-se e afirmar-se, e eles podem medir-se na luta pela vida. À primeira vista, pode parecer que seja o primitivo mais simples e menos sensibilizado, o menos vulnerável, aquele que tem maior probabilidade de salvação. Mas não é assim. Ele se move por tentativas nas trevas da sua ignorância e, fora dos imediatos problemas, não sabe resolver outro. O evoluído é autônomo, autodirigido-se em relação ao funcionamento orgânico do universo que ele conhece. As suas previsões e defesas chegam, portanto, muito mais longe. A inteligência é uma grande força na luta pela vida, a sabedoria uma força ainda maior. O primitivo é estúpido. A sua violência pode triunfar no momento, mas perde no jogo mais longo e complexo do qual é feita a vida. Ele deve suportar as reações de leis que não conhece e que loucamente viola para seu dano, algo que o evoluído, que sabe, se cuida bem de não fazer. Quem sabe funcionar em harmonia com o todo, arrisca muito menos de errar e de sofrer. As vitórias do primitivo são imediatas, mas efêmeras. Afirmações, defesas e conquistas, tudo não pode superar os confins do próprio plano, os quais são sempre mais estreitos quanto mais em baixo se desce e sempre mais vastos quanto mais no alto se sobe. As mãos do ser evoluído alcançam muito mais longe. Se é inexoravelmente ligado à própria natureza, resultado do nosso passado, e se recai sempre nos limites do próprio plano. Nenhuma liberdade humana pode dar a verdadeira liberdade, que não se pode conquistar senão através da própria transformação. As verdadeiras prisões que encarceram os homens, as cadeias que os mantêm escravos, ligados a dados pontos fixos, são os seus instintos, que sempre a eles reportam. Os verdadeiros muros que delimitam a cidade do eu são imponderáveis, e porém invioláveis. Todos estão inexoravelmente fechados dentro dele e não os veem. Não suspeitam nem mesmo que se lhe possa sair e vão gritando liberdade, uma liberdade que quer dizer direito de obedecer aos próprios instintos, isto é, de permanecer nas cadeias da própria

schiavitù. Così tutti obbediscono, anche chi crede essere un ribelle, alla Legge che tutti, non importa se lo sappiano o no, mantiene inquadrati nel suo ordine. Per muoversi liberi e autonomi, non vi è che conoscerla e poi seguirla. Per diventare sempre più liberi e autonomi, per abbattere le invisibili mura che cingono la città dell'io e sfondare le porte che la chiudono, non vi è che comprendere la Legge, armonizzarsi nel suo funzionamento vivendola, non vi è che salire evolutivamente, operando la propria metamorfosi.

escravidão. Assim, todos obedecem, até mesmo quem crê ser um rebelde, à Lei que todos, não importa se o sabem ou não, manter enquadrados na sua ordem. Para se moverem livres e autônomos, não há senão conhecê-la e depois segui-la. Para se tornarem sempre mais livres e autônomos, para derrubar os invisíveis muros que cercam a cidade do eu e arrombar as portas que a fecham, não há senão compreender a Lei, harmonizar-se no seu funcionamento vivendo-a, não há senão subir evolutivamente, operando a própria metamorfose.

IX. La tecnica dell'evoluzione

134 Abbiamo iniziato questo volume partendo dalla psicologia dell'involuto. Da questo punto si è iniziata la nostra ascesa, ma vista prima limitatamente ad un semplice caso vissuto, sperimentalmente osservato. Poi per prendere lo slancio verso una ascesa più vasta, abbiamo dilatata l'osservazione a tutto il piano inferiore dell'animalità, per vederne le leggi di lotta e selezione per la produzione del suo tipo più forte, secondo la biologia di quel piano. Infine nel precedente capitolo, per passare al piano più alto e sua biologia, abbiamo messo a fuoco l'osservazione del fenomeno della metamorfosi dall'umano al superumano, ma non più come prima per un particolare isolato, ma estendendone lo studio fino a vedere le leggi generali del fenomeno che lo regolano per tutti. Giunti a questo punto possiamo estendere il nostro esame alla più intima tecnica del più vasto fenomeno di tutta l'evoluzione. È meraviglioso osservare il metodo secondo cui esso funziona e si compie, poiché esso esprime la tecnica del processo della creazione, il sistema con cui si attua la perenne azione creatrice di Dio. Il quale quindi, oltre che trascendente, è anche immanente e presente, quale pensiero che sempre più perfettamente si esprime nella forma evolvente, in cui esso si manifesta. Anche ciò viene qui preso da visioni percepite per intuizione. Esse così si fanno sempre più vaste e profonde, man mano che l'argomento si sviluppa, facendoci ascendere di piano in piano. Ciò ci porterà a comprendere lo spirito e la sua struttura. Dal fatto che tali concezioni sono ottenute non per analisi col metodo razionale obiettivo, ma per sintesi col metodo dell'intuizione, deriva la loro forza, secondo cui esse vengono qui presentate. Mentre la mente moderna si indugia nell'indagine del particolare e nella infinita casistica, qui si concepisce per grandi linee di orientamento, andando così diretti alla soluzione dei problemi e alle radici dei fenomeni, col mostrare il loro funzionamento sostanziale. Dato ciò, la nostra esposizione non può assumere, secondo la odierna forma mentale obiettiva, la forma periferica aderente agli effetti, ma è centrale, aderente alle cause. Le deduzioni, le applicazioni al caso particolare, l'intimo, incomunicabile controllo sperimentale dall'autore fatto per sé, potrà farlo poi chiunque da sé, per sé.

135 Il precedente esame della metamorfosi umana o catarsi fisico-spirituale, ci ha portato in pieno nel fenomeno dell'evoluzione, della cui tecnica ci proponiamo ora di approfondire l'osservazione. Dobbiamo qui presumere la conoscenza del problema della personalità umana trattato nel precedente volume: "*La Nuova Civiltà del III Millennio*". Si tratta qui di sviluppare quei concetti, specie in rapporto all'evoluzione. Abbiamo visto che spirito e corpo sono i due estremi di uno stesso organismo, i poli inversi di una stessa unità. Le caratteristiche del corpo sono fisiche,

IX. A técnica da evolução

134 Iniciamos este volume partindo da psicologia do involuído. Deste ponto se iniciou a nossa ascensão, mas vista antes limitadamente a um simples caso vivido, experimentalmente observado. Depois, para tomar o impulso para uma ascensão mais vasta, dilatamos a observação a todo o plano inferior da animalidade, para ver-lhe as leis de luta e seleção para a produção do seu tipo mais forte, segundo a biologia daquele plano. Enfim, no precedente capítulo, para passar ao plano mais alto e sua biologia, colocamos em foco a observação do fenômeno da metamorfose do humano ao super-humano, não mais como antes para um particular isolado, mas estendendo-lhe o estudo para ver as leis gerais do fenômeno que o regulam para todos. Chegado a este ponto, podemos estender o nosso exame à mais íntima técnica do mais vasto fenômeno de toda a evolução. É maravilhoso observar o método segundo o qual ele funciona e se cumpre, pois ele exprime a técnica do processo da criação, o sistema com o qual se atua a perene ação criativa de Deus. O qual, portanto, além de transcendente, é também imanente e presente, qual pensamento que sempre mais perfeitamente se exprime na forma evolvente, na qual ele se manifesta. Também isso é aqui tomado por visões percebidas por intuição. Elas assim se fazem sempre mais vastas e profundas à medida que o argumento se desenvolve, fazendo-nos ascender de plano em plano. Isso nos levará a compreender do espírito e a sua estrutura. Do fato que tais concepções são obtidas não por análise com o método racional objetivo, mas por síntese com o método da intuição deriva a sua força, segundo a qual elas são aqui apresentadas. Enquanto a mente moderna se detém na investigação do particular e na infinita casuística, aqui se concebe por grandes linhas de orientação, indo, assim, diretos à solução dos problemas e às raízes dos fenômenos, com o mostrar o seu funcionamento substancial. Dado isso, a nossa exposição não pode assumir, segundo a hodierna forma mental objetiva, a forma periférica aderente aos efeitos, mas é central, aderente às causas. As deduções, as aplicações ao caso particular, o íntimo, incomunicável controle experimental do autor feito para si, poderá fazê-lo depois qualquer um para si, por si.

135 O precedente exame da metamorfose humana ou catarse físico-espiritual, nos levou plenamente ao fenômeno da evolução, de cuja técnica nos propomos agora aprofundar a observação. Devemos aqui presumir o conhecimento do problema da personalidade humana, tratado no precedente volume: "*A Nova Civilização do III Milênio*". Se trata aqui de desenvolver aqueles conceitos, especialmente em relação à evolução. Vimos que espírito e corpo são os dois extremos do mesmo organismo, os polos inversos da mesma unidade. As características do corpo são físicas,

quelle dello spirito, psichiche. Da un lato qualità materiali sensorialmente ponderabili, dall'altro lato qualità immateriali, imponderabili. Ciò per l'universale principio di dualità e per legge generale di equilibrio, simmetria e complementarità, per cui ogni individuazione è una unità equilibrata e simmetrica fatta di due unità inverse e complementari. Queste due parti dell'unico organismo si dividono, secondo loro natura, il lavoro e le funzioni della vita, opposte e ambedue necessarie. Così il dinamismo biologico, base dell'evoluzione, si divide in due. Il corpo lavora all'esterno, in una forma di attività periferica e sensoria; si occupa quindi della registrazione delle esperienze e della trasmissione al centro che è all'altro polo dell'essere. Lo spirito che è intimo, centrale e sensitivo, è il punto di arrivo di quell'attività. Esso lavora all'interno, in forma inversa che completa la prima, che da sola non avrebbe scopo. Esso elabora e fissa le registrazioni che gli vengono trasmesse, le assimila trasformandole così in materiale costruttivo della personalità. Solo così la vita fisica assume un significato e una mèta: la quale è l'evoluzione, che significa continua conquista della vita.

136 I due termini sono necessari l'uno all'altro: il corpo quale istrumento dello spirito, e lo spirito in quanto dà significato, valore e direzione alla vita del corpo. La collaborazione è possibile in quanto i due termini e i loro lavori sono opposti e, se sono rivali, non valgono se non in quanto restano legati per completarsi. Questi princìpi generali definiscono subito la struttura del complesso umano, in seno al quale possiamo così già vedere come funziona il dinamismo biologico da cui si sprigiona l'ascesa evolutiva. Abbiamo dunque due opposti campi di forze che, come nell'amore o nell'odio che è amore al negativo, si abbracciano per sopraffarsi, appena uno dei due sia meno forte. Eppure, come nei due sessi, nessuno può operare isolato. Lo spirito da solo non avrebbe espressione e contatti sul piano fisico che, sia pure essendo illusorio, attraverso l'illusione dei sensi ha da trasmettere alla coscienza delle esperienze nel loro campo ben reali, e a quella coscienza necessarie per la sua formazione. Senza lo spirito il corpo mancherebbe di ogni dinamismo animatore e non sarebbe che un cadavere. Come sempre ogni lavoro genetico non può avvenire che per accoppiamento di due termini contrari.

137 In che rapporto sono i due termini? Essi sono nel rapporto di causa ed effetto, anche essi due momenti contrari abbracciati in collaborazione. Il motore, il principio accentratore, l'io uno, sempre io uno attraverso le sue continue trasformazioni, è lo spirito, intuitivo e sintetico. Il suo mezzo ed espressione è il corpo, immerso nel molteplice, relativo e contingente, costretto ad un continuo ricambio e rinnovamento per sopperire alla sua caducità, fatto di un continuo divenire, e sensorialmente analitico. È appunto tale contraddizione che li costringe ad unirsi per completarsi. È errore

as do espírito, psíquicas. De um lado, qualidades materiais sensorialmente ponderáveis, do outro lado, qualidades imateriais, imponderáveis. Isso pelo universal princípio de dualidade e por lei geral de equilíbrio, simetria e complementaridade, pelo qual cada individuação é uma unidade equilibrada e simétrica feita por duas unidades inversas e complementares. Estas duas partes do único organismo se dividem, segundo sua natureza, o trabalho e as funções da vida, opostas e ambas necessárias. Assim, o dinamismo biológico, base da evolução, se divide em dois. O corpo trabalha no externo, em uma forma de atividade periférica e sensória; se ocupa, portanto, do registro das experiências e da transmissão ao centro, que está no outro polo do ser. O espírito, que é íntimo, central e sensitivo, é o ponto de chegada daquela atividade. Ele trabalha no interno, em forma inversa que completa a primeira, que sozinha não teria escopo. Ele elabora e fixa os registros que lhe são transmitidos, os assimila transformando-os, assim, no material constitutivo da personalidade. Só assim a vida física assume um significado e uma meta: a qual é a evolução, que significa contínua conquista da vida.

136 Os dois termos são necessários um ao outro: o corpo como instrumento do espírito, e o espírito enquanto dá significado, valor e direção à vida do corpo. A colaboração é possível enquanto os dois termos e os seus trabalhos são opostos e, se são rivais, não valem se não enquanto permanecerem ligados para completar-se. Estes princípios gerais definem súbito a estrutura do complexo humano, dentro do qual podemos assim já ver como funciona o dinamismo biológico do qual se desprende à ascensão evolutiva. Temos, portanto, dois opostos campos de força que, como no amor ou no ódio que é amor negativo, se abraçam para se sobreporem assim que um dos dois seja menos forte. Contudo, como nos dois sexos, nenhum pode operar isolado. O espírito sozinho não teria expressão e contato com o plano físico que, embora sendo ilusório, através da ilusão dos sentidos há de transmitir à consciência das experiências no seu campo bem reais, e àquela consciência, necessárias para a sua formação. Sem o espírito, o corpo careceria de qualquer dinamismo animador e não seria senão um cadáver. Como sempre, cada trabalho genético não pode ocorrer senão por acoplamento de dois termos contrários.

137 Em que relação estão os dois termos? Eles estão na relação de causa e efeito, também eles dois momentos contrários abraçados em colaboração. O motor, o princípio centralizador, o eu uno, sempre eu uno através das suas contínuas transformações, é o espírito, intuitivo e sintético. O seu meio e expressão é o corpo, imerso no múltiplo, relativo e contingente, constrangido à uma contínua troca e renovação para suprir a sua caducidade, feito de um contínuo devir, e sensorialmente analítico. É precisamente tal contradição que os constrange a unirem-se para se completarem. É erro

quindi considerare l'uomo come solo spirito ignorando e disprezzando il corpo come fanno alcuni spiritualisti e mistici, ovvero considerare l'uomo come solo corpo ignorando e disprezzando lo spirito, come fanno i materialisti. La vita non è mai unilaterale, non equilibrata, asimmetrica. E se vi è contrasto tra i due termini, ciò è a scopo costruttivo, ciò è una lotta che deve risolversi con l'evoluzione. Se per il normale vige l'aurea norma della: "*mens sana in corpore sano*", per chi vive la metamorfosi biologica, la lotta è necessaria tra spirito e corpo per giungere alla vittoria del primo e al superamento della vita del secondo.

138 La attuale biologia si ferma al corpo cioè all'effetto e non penetra le cause che sono in un'altra biologia, trascendentale o dello spirito. Così la scienza non va oltre quella che è la forma materiale, l'espressione nel mondo fisico. Tuttavia essendo il corpo una proiezione dello spirito, sempre più avanzando nell'osservazione verso l'intima struttura delle cose, la scienza non potrà fare a meno di incontrare lo spirito. Il corpo esiste in quanto ha una causa in sé che esso esprime e rivela, come l'universo fisico esprime e rivela il divino pensiero che lo anima. Il corpo è la manifestazione dello spirito, come il creato è la manifestazione di Dio. Ora se nell'uomo, lo spirito che è causa precede l'effetto o forma che esso plasma a sua immagine e somiglianza, l'effetto a sua volta reagisce e diventa causa i cui effetti poi sono nello spirito, i quali poi diventano causa alla lor volta, e così via. Già vedemmo ciò a proposito dell'organo e della funzione. La vita del corpo è un mezzo di sperimentazione che elabora lo spirito, ma possiamo anche dire che è la potenza dello spirito che elabora per sé il suo corpo. Se è vero che lo spirito si serve del corpo per immagazzinare i risultati sperimentali dall'esterno fatto di tenaci resistenze, esso li trascende anche e nel suo seno li trasforma in qualità dell'io e in valori spirituali. I quali modificano così la struttura del campo di forze della personalità e del dinamismo causale, che lancerà correnti sempre diversamente plasmatrice della forma, facendo così evolvere anche questa come conseguenza della sua stessa evoluzione. Così passando dalla causa all'effetto, poi da questo si ritorna alla causa come nuova causa, e da questa così modificata passando di nuovo all'effetto per modificarlo ancora, come avviene per azione e reazione tra organo e funzione e viceversa, con tale processo lentamente si attua la trasformazione evolutiva. Le due spinte contrarie continuano così a muoversi l'una verso l'altra, invertendo le loro posizioni ad ogni passo, sempre però agganciate in una catena che è continua e che forma uno stesso cammino evolutivo. Se nel suo intimo la struttura del fenomeno è oscillante tra due poli opposti di va e viene e viceversa, nel suo insieme rappresenta una ascensione costante in cui il ritmo interiore scompare.

139 Così, il dinamismo della vita parte dal polo positivo che è lo spirito, attivo, e come corrente positiva, va verso il polo negativo, che è il corpo di

portanto, considerar o homem apenas como espírito, ignorando e desprezando o corpo, como fazem alguns espiritualistas e místicos, ou, considerar o homem apenas como corpo, ignorando e desprezando o espírito, como fazem os materialistas. A vida não é jamais unilateral, não equilibrada, assimétrica. E se há contraste entre os dois termos, isso é para escopo construtivo, isso é uma luta que deve resolver-se com a evolução. Se para o normal vigora a áurea norma da: "*mens sana in corpore sano*", para quem vive a metamorfose biológica, a luta é necessária entre espírito e corpo para chegar à vitória do primeiro e à superação da vida do segundo.

138 A atual biologia se detém no corpo, isto é, no efeito e não penetra as causas que residem em outra biologia, transcendental ou do espírito. Assim, a ciência não vai além daquela que é a forma material, a expressão no mundo físico. Todavia, sendo o corpo uma projeção do espírito, sempre mais avançando na observação rumo à estrutura íntima das coisas, a ciência não poderá deixar de encontrar o espírito. O corpo existe enquanto há uma causa em si que ele exprime e revela, como o universo físico exprime e revela o divino pensamento que o anima. O corpo é a manifestação do espírito, como a criação é a manifestação de Deus. Ora, se no homem o espírito, que é causa, precede o efeito ou forma que ele plasma à sua imagem e semelhança, o efeito, por sua vez, reage e se torna causa, cujos efeitos depois estão no espírito, os quais depois se tornam causa por sua vez, e assim por diante. Já vimos isso a propósito do órgão e da função. A vida do corpo é um meio de experimentação que elabora o espírito, mas podemos também dizer que é a potência do espírito que elabora para si o seu corpo. Se é verdade que o espírito se serve do corpo para armazenar os resultados experimentais do exterior, feitos de tenazes resistências, ele os transcende também e no seu seio os transforma em qualidades do eu e em valores espirituais. Os quais modificam, assim, a estrutura do campo de forças da personalidade e do dinamismo causal, que lançará correntes sempre diversamente plasmadoras da forma, fazendo assim evoluir também esta como consequência de sua mesma evolução. Assim, passando da causa ao efeito, depois deste se retorna à causa como nova causa, e desta, assim modificada, passando de novo ao efeito para modificá-lo ainda, como ocorre por ação e reação entre órgão e função e vice-versa, com tal processo lentamente se atua a transformação evolutiva. Os dois impulsos contrários continuam, assim, a se mover um rumo ao outro, invertendo as suas posições a cada passo, sempre porém enganchados em uma cadeia que é contínua e que forma um mesmo caminho evolutivo. Se, no seu íntimo, a estrutura do fenômeno é oscilante entre dois polos opostos de vai e vem e vice-versa, no seu conjunto representa uma ascensão constante na qual o ritmo interior desaparece.

139 Assim, o dinamismo da vida parte do polo positivo que é o espírito, ativo, e, como corrente positiva, vai para o polo negativo, que é o corpo de

sua natura passivo. Da qui quella corrente animatrice ritorna in forma negativa al polo positivo, chiudendo il circuito, e così via. La carne vuole conservarsi e ingrassare. È femmina e vuole la genesi nella carne. Lo spirito vuole rinnovare e salire. È maschio e vuole la genesi nello spirito. La prima rappresenta una espansione orizzontale, la seconda una verticale. Così in cima alla scala, in testa al cammino evolutivo è sempre lo spirito, mentre in fondo alla scala, in coda a detto cammino, è la massa pigra dei corpi. Il mondo fisico è subordinato a quello spirituale, quale inferiore deve essere il servo, e questo lo segue per ultimo nella sua ascesa, da lui trascinato. Da solo imputridirebbe nell'abbondanza. Così l'iniziativa di ogni movimento è nello spirito, eppure esso è una conseguenza di quello che il corpo ha risposto alla precedente iniziativa dello spirito, la quale fu dal mezzo fisico collaudata venendo da esso posta a contatto con l'ambiente. Già vedemmo come organo e funzione collaborino senza che sia possa dire chi dei due nello sviluppo preceda l'altro. L'organo è nel corpo, la funzione nello spirito ed essi cooperano per lo stesso fine di fare l'uomo. Così, attraverso questa alterna vicenda, avvengono le mutazioni, le variazioni dell'individuo come della specie, fissandosi prima nell'imponderabile e poi nella forma fisica che lo esprime. Così l'adattamento è psichico ed organico ad un tempo, essendo le due forme connesse. Così l'evoluzione se si inizia nello spirito, poi il corpo deve seguirla, anche se esso è sempre in coda in tale cammino.

140 Tale è la tecnica dell'evoluzione. Essa risulta da due movimenti in due opposte direzioni. Il dinamismo dello spirito gravita verso l'interno, scava verso la sostanza, l'infinito, l'eterno, l'assoluto, l'essenza di Dio. Quello del corpo gravita verso l'esterno ed esplora la forma, il finito, il caduco, il relativo, la manifestazione di Dio. Chi ha compreso quale è la struttura dell'universo, sa che esso è a schema unico ripetuto a tutte le altezze evolutive e in tutte le sue dimensioni. Trova quindi logico che nel complesso umano, spirito-corpo, sia ripetuto il modello del complesso universale, o unità data da una coppia di opposti complementari, in cui Dio e universo, trascendenza e immanenza si equilibrano. La vita e la sua elaborazione evolutiva sono date dal continuo scambio dinamico tra i due campi di forze. Ognuno dei due è a sua volta agente e reagente. Il dinamismo circolante tra di essi inverte il suo segno ad ogni passaggio. Così si chiude il ciclo, e il dualismo ritrova l'unità in un unico circuito. Così per periodi inversi, il lavoro è continuo perché, quando esso è attivo in forma positiva nella vita esteriore, diurna, allora esso è in quiete in forma negativa propria alla vita interiore, notturna, e viceversa. Positivo e negativo sono due posizioni relative che si invertono e diventano negativo e positivo, in modo che vi è sempre un positivo in azione. Così lavorando alternativamente spirito e corpo, l'attività è continua, sia pure con funzioni inverse.

sua natureza passivo. Daqui, aquela corrente animadora retorna em forma negativa ao polo positivo, fechando o circuito, e assim por diante. A carne quer conservar-se e engordar. É fêmea e quer a gênese na carne. O espírito quer renovar e subir. É macho e quer a gênese no espírito. A primeira representa uma expansão horizontal, a segunda uma vertical. Assim, em cima da escada, na testa do caminho evolutivo, está sempre o espírito, enquanto no fundo da escada, na cauda do dito caminho, está a massa indolente de corpos. O mundo físico é subordinado ao espiritual, qual inferior deve ser o servo, e aquele o segue por último na sua ascensão, por ele arrastado. Sozinho, apodreceria na abundância. Assim, a iniciativa de cada movimento está no espírito, no entanto ele é uma consequência daquele que o corpo respondeu à precedente iniciativa do espírito, a qual foi pelo meio físico testada vindo por ele posta em contato com o ambiente. Já vimos como órgão e função colaboram, sem que seja possível dizer qual dos dois no desenvolvimento preceda o outro. O órgão está no corpo, a função no espírito, e eles cooperam para o mesmo fim de fazer o homem. Assim, através desta alternada vivência, ocorrem as mutações, as variações do indivíduo como da espécie, fixando-se primeiro no imponderável e depois na forma física que o exprime. Assim, a adaptação é psíquica e orgânica ao mesmo tempo, estando as duas formas conexas. Assim, a evolução se se inicia no espírito, depois o corpo deve segui-la, mesmo se ele esteja sempre na cauda em tal caminho.

140 Tal é a técnica da evolução. Ela resulta de dois movimentos em duas opostas direções. O dinamismo do espírito gravita para dentro, escava para a substância, o infinito, o eterno, o absoluto, a essência de Deus. O do corpo gravita para fora e explora a forma, o finito, o caduco, o relativo, a manifestação de Deus. Quem compreendeu qual é a estrutura do universo, sabe que ele é um esquema único repetido em todas as alturas evolutivas e em todas as suas dimensões. Parece, portanto, lógico que no complexo humano, espírito-corpo, seja repitido o modelo do complexo universal, ou unidade dada por um par de opostos complementares, no qual Deus e universo, transcendência e imanência, se equilibram. A vida e a sua elaboração evolutiva são dadas pela contínua troca dinâmica entre os dois campos de força. Cada um dos dois é, por sua vez, agente e reagente. O dinamismo circulante entre eles inverte o seu sinal a cada passagem. Assim, se fecha o ciclo, e o dualismo reencontra a unidade em um único circuito. Assim, por períodos inversos, o trabalho é contínuo porque, quando ele é ativo em forma positiva na vida exterior, diurna, então, ele está em repouso de forma negativa, própria da vida interior, noturna, e vice-versa. Positivo e negativo são duas posições relativas que se invertem e se tornam negativo e positivo, de modo que há sempre um positivo em ação. Assim, trabalhando alternadamente espírito e corpo, a atividade é contínua, ainda que com funções inversas.

141 Un primo eccitamento che sposta gli equilibri in un campo con tutte le sue conseguenze, proviene dal campo opposto. Così gli urti ambientali attraverso i mezzi sensori continuamente bombardano lo spirito, il che significa che le spinte dell'ambiente tentano di penetrare e innestarsi nel suo sistema dinamico che, pur offrendo resistenza alle deformazioni, registra e si adatta e così fissa nella sua struttura cinetica nuove traiettorie, assimila cioè nuove qualità. Alla sua volta il sistema dinamico costituente lo spirito bombarda con il suo fascio di forze, il sistema atomico-molecolare-cellulare costituente il corpo, il quale pur resistendo alle deformazioni, registra e si adatta e così fissa nella sua struttura cinetica nuove traiettorie, assume cioè nel mondo dell'illusione sensoria, nuove forme organiche. Vedremo più avanti, nel capitolo XVII: "Gli ultimi orientamenti della scienza", che la materia si riduce ad un'onda senza substrato materiale, cioè a quel dinamismo a cui può ridursi anche lo spirito. Trovato questo comune denominatore tra spirito e materia, questa interazione tra spirito e corpo, è anche scientificamente possibile e accettabile. Così lavorando in due campi diversi, lo spirito costruisce il corpo e il corpo serve per costruire lo spirito.

142 Ora, come possono le spinte provenienti dal sistema dinamico spirito, investire le forze del sistema dinamico corpo? Perché i due campi possano comunicare, è necessario che essi possano venire a contatto, il che nel mondo dinamico significa vibrazione all'unisono, sintonia. Dovendo le forze innestarsi l'una nell'altra e fondersi, ciò non può avvenire che là dove esse raggiungono la stessa frequenza, un ugual numero di periodi, a somiglianza di due centrali elettriche che volessimo mettere in parallelo. Ora la scala evolutiva si potrebbe dinamicamente esprimere con un passaggio dall'onda lunga alla corta, dalla bassa all'alta frequenza e potenziale. Allora i due sistemi dinamici, spirito e corpo, non potranno comunicare che là dove sulla scala evolutiva essi sono contigui, hanno cioè la stessa frequenza, stesso potenziale, periodi e lunghezza d'onda; cioè, si potrebbe dire, nei bassifondi dello spirito, nei suoi strati più involuti, e nelle massime alture dell'organismo fisico, cioè nei suoi strati più evoluti. Il che significa che il contatto non può avvenire che nel sistema nervoso e cerebrale, che rappresenta le cellule più evolute, cioè la zona organicamente più elevata e ad un tempo spiritualmente più bassa, in quanto è quella la prima materializzazione di quell'organismo imponderabile radiante e ricevente che è lo spirito.

143 Tutto ciò è possibile quando si sa che l'universo, quale appare ai nostri mezzi sensori con la sua solidità fisica, non è che una apparenza. Quanto sopra è concepibile, quando si sa che la sostanza della materia non è rappresentata da alcun substrato in senso fisico concreto, ma solo da traiettorie e rapporti, cioè è riducibili ad energia e questa a concetti

141 Um primeiro estímulo que desloca o equilíbrio em um campo com todas as suas consequências, provém do campo oposto. Assim, os choques ambientais através dos meios sensórios continuamente bombardeiam o espírito, o que significa que os impulsos do ambiente tentam penetrar e enxertar-se no seu sistema dinâmico que, embora oferecendo resistência às deformações, registra e se adapta e assim fixa na sua estrutura cinética novas trajetórias, isto é, assimila novas qualidades. Por sua vez, o sistema dinâmico constituinte do espírito bombardeia com o seu feixe de forças, o sistema atômico-molecular-celular constituinte do corpo, o qual embora resistindo às deformações, registra e se adapta, e assim fixa na sua estrutura cinética novas trajetórias, isto é, assume no mundo da ilusão sensória, novas formas orgânicas. Veremos mais adiante, no capítulo XVII: "As últimas orientações da ciência", que a matéria se reduz a uma onda sem substrato material, isto é, àquele dinamismo ao qual pode reduzir-se também o espírito. Encontrado este comum denominador entre espírito e matéria, esta interação entre espírito e corpo, é também cientificamente possível e aceitável. Assim, trabalhando em dois campos diversos, o espírito constrói o corpo e o corpo serve para construir o espírito.

142 Ora, como podem os impulsos provenientes do sistema dinâmico do espírito, impactar as forças do sistema dinâmico do corpo? Para que os dois campos possam se comunicar, é necessário que eles possam estar em contato, o que no mundo dinâmico significa vibração em uníssono, sintonia. Devendo as forças se enxertar uma na outra e se fundir, isso não pode ocorrer senão lá onde elas atingem a mesma frequência, um igual número de períodos, à semelhança de duas centrais elétricas que quiséssemos por em paralelo. Ora, a escala evolutiva se poderia dinamicamente exprimir com uma passagem da onda longa à curta, da baixa à alta frequência e potencial. Então, os dois sistemas dinâmicos, espírito e corpo, não poderão comunicar senão lá onde na escala evolutiva eles são contíguos, isto é, têm a mesma frequência, mesmo potencial, períodos e comprimento de onda; isto é, se poderia dizer, nas profundezas do espírito, nos seus estratos mais involuídos, e nas máximas alturas do organismo físico, isto é, nos estratos mais evoluídos. O que significa que o contato não pode ocorrer senão no sistema nervoso e cerebral, que representa as células mais evoluídas, isto é, a zona organicamente mais elevada e, ao mesmo tempo, espiritualmente mais baixa, enquanto é a primeira materialização daquele organismo imponderável, radiante e receptivo que é o espírito.

143 Tudo isso é possível quando se sabe que o universo, qual aparece aos nossos meios sensórios com a sua solidez física, não é senão uma aparência. Quanto acima é concebível, quando se sabe que a substância da matéria não é representada por qualquer substrato no sentido físico concreto, mas só por trajetórias e relações, isto é, é redutível à energia e esta a conceitos

astratti. Così è dimostrabile l'equivalenza materia-energia-spirito, affermata in questi scritti. Così, come la materia può ridursi a energia e a pensiero, inversamente è logico che il pensiero possa ridursi a energia e materia, che esso cioè sia creativo di tutte le forme prima dinamiche e poi fisiche. Così si comprende come il solo pensiero di Dio abbia potuto costruire un universo, la cui vera solidità non è nella materia, ma è tutta nella costanza e inviolabilità delle leggi che lo governano, cioè in princìpi astratti. Se la scienza può fornirci già molti elementi per dimostrare l'equivalenza del mondo fisico, dinamico e psichico, in direzione ascendente, chi conosce i grandi schemi dell'universo, deve ritenere che il ciclo debba compiersi equilibrandosi nella sua seconda metà, e quindi debba chiudersi percorrendo l'opposto cammino in direzione discendente. Questa è data dall'equivalenza inversa, cioè pensiero-energia-materia, movimento trifase che sintetizza la tecnica costruttiva del nostro universo.

144 Tutto ciò che esiste è come forma, la risultante di una data disposizione cinetica, e riducibile ad un puro movimento comune denominatore di tutte le cose, date dall'energia che è pensiero in atto. Certo è che per comprendere la sostanza di esse, bisogna penetrare oltre l'illusione sensoria. Solo così riducendo il fenomeno dell'essere al suo funzionamento cinetico, è possibile comprendere come le esperienze nell'ambiente ottenute per mezzo dei canali sensori, possano modificare ed arricchire di qualità lo spirito, modificando ed arricchendo le traiettorie del suo sistema cinetico; ed è possibile concepire anche come queste qualità o intime traiettorie poi possano modificare quelle del sistema cinetico costituente la sostanza di cui l'organismo corporeo non è che la risultante percepibile dai nostri mezzi sensori. La meccanica dell'evoluzione si basa su questo scambio e assimilazione di forze, cioè registrazione e conservazione di traiettorie nella struttura cinetica dei due sistemi dinamici che sono il corpo e lo spirito. Sulla scala evolutiva essi rappresentano i due estremi, il minimo e il massimo, della zona occupata dall'uomo. Il quale non solo comunica con tutte le vibrazioni di tutto ciò che esiste in questa zona, ma con l'estremo massimo viene a contatto con la zona superiore e con il minimo con la inferiore. Nel circuito di forze entrano così le esperienze e registrazioni provenienti dal contatto col mondo inferiore al proprio, come quelle provenienti dal mondo superiore. Così l'essere può, secondo le sue capacità, affacciarsi sui mondi inferiori della materia come anticipare quelli superiori dello spirito.

145 Per poter fare l'analisi del fenomeno evolutivo in ogni caso particolare, bisognerebbe conoscere la traiettoria di ogni forza fra le tante in movimento nell'ambiente, che viene a penetrare e a innestarsi nel sistema dinamico dello spirito. Bisognerebbe poi conoscere di quali traiettorie è costituiscono questo sistema, la resistenza che le sue forze

abstratos. Assim, é demonstrável a equivalência matéria-energia-espírito, afirmada nestes escritos. Assim, como a matéria pode reduzir-se a energia e a pensamento, inversamente é lógico que o pensamento possa reduzir-se a energia e matéria, isto é, que ele seja criativo de todas as formas antes dinâmicas e depois físicas. Assim se compreende como o pensamento sozinho de Deus, pode construir um universo, cuja verdadeira solidez não reside na matéria, mas está toda na constância e inviolabilidade das leis que o governam, isto é, em princípios abstratos. Se a ciência já pode nos fornece muitos elementos para demonstrar a equivalência do mundo físico, dinâmico e psíquico, em uma direção ascendente, quem conhece os grandes esquemas do universo, deve considerar que o ciclo deva cumprir-se equilibrando-se na sua segunda metade, e, portanto, deva encerrar-se percorrendo o oposto caminho em direção descendente. Esta é dada pela equivalência inversa, isto é, pensamento-energia-matéria, movimento trifásico que sintetiza a técnica construtiva do nosso universo.

144 Tudo o que existe existe como forma, a resultante de uma dada disposição cinética, e reduzível a um puro movimento comum denominador de todas as coisas, dadas pela energia que é pensamento em ato. Certo é que para compreender a substância delas, precisa penetrar além da ilusão sensória. Só assim, reduzindo o fenômeno do ser ao seu funcionamento cinético, é possível compreender como as experiências no ambientais obtidas por meio dos canais sensórios, podem modificar e enriquecer de qualidades o espírito, modificando e enriquecendo as trajetórias do seu sistema cinético; e é possível conceber também como estas qualidades ou íntimas trajetórias depois podem modificar as do sistema cinético constituintes da substância da qual o organismo corpóreo não é senão a resultante perceptível pelos nossos meios sensórios. A mecânica da evolução se baseia sobre esta troca e assimilação de forças, isto é, registro e conservação de trajetórias na estrutura cinética dos dois sistemas dinâmicos que são o corpo e o espírito. Sobre a escala evolutiva, eles representam os dois extremos, o mínimo e o máximo, da zona ocupada pelo homem. O qual não só comunica com todas as vibrações de tudo o que existe nesta zona, mas com o extremo máximo entra em contacto com a zona superior e com o mínimo, com a inferior. No circuito de forças entram assim as experiências e registos provenientes do contacto com o mundo inferior ao próprio, como aquele proveniente do mundo superior. Assim, o ser pode, segundo as suas capacidades, defrontar-se seus mundos inferiores da matéria, assim como antecipar os mundos superiores do espírito.

145 Para poder fazer a analise do fenômeno evolutivo em cada caso particular, precisaria conhecer a trajetória de cada força entre as tantas em movimento no ambiente, que penetram e se inserem no sistema dinâmico do espírito. Precisaria, depois, conhecer de quais trajetórias é constituído este sistema, a resistência que as suas forças

oppongono, le affinità che presentano con le nuove spinte sopraggiunte, le reazioni che loro offrono, per giungere così a calcolare quale sarà la risultante di tale scontro, l'ultimo termine residuo della battaglia, il quale rappresenterà la nuova spinta assimilata nell'io, cioè la nuova qualità da questo acquisita.

146 Certo che la nostra personalità rappresenta un organismo dinamico già costituito, risultato del suddetto lavoro di sperimentazione ed assimilazione compiuto nel passato ed esprimente la sua attuale fase di maturazione e grado evolutivo. Ciò rappresenta la attuale natura dell'essere, effetto di tutto ciò che da esso fu vissuto e oramai fissatosi nel sistema di forze, fatalmente tendente per inerzia a continuare il cammino nella direzione stabilita dalla traiettoria già iniziata. Ciò rappresenta quindi anche il destino individuale, e come una sua volontà di realizzarsi quale esso fu voluto. Siamo nella fase in cui le precedenti cause si sono coagulate in effetti, i quali sono cause alla lor volta tendenti a nuovi effetti. Tutto ciò forma le qualità fissatesi nell'io, costituisce la struttura del suo sistema di forze, risultanza di tutte le traiettorie trasmessegli e assimilate nel passato. Il circuito però è sempre aperto ed ogni nuova esperienza o contatto, per mezzo del corpo e sensi, col mondo esterno, rappresenta la possibilità della immissione e assimilazione di spinte e traiettorie nuovi. Siamo qui in un'altra fase, di libera scelta e di formazione dell'io, per cui si può correggere il passato iniziando nuove direzioni. Bisogna però innestare tutto ciò sul passato, cioè sulle vecchie cause oramai diventate effetti fatali e come tali, agenti come nuove cause. In altri termini, nell'immissione di nuove spinte e traiettorie, bisogna tener conto della natura e resistenza delle precedenti spinte e traiettorie già stabilizzatesi nell'io, alle quali le nuove devono sovrapporsi per fondersi. Si può insomma seminare quel che si vuole nel proprio essere, ma bisogna tener conto della natura del terreno su cui si semina, cioè della struttura di tutto sé stesso, perché da ciò dipenderà, e non solo dal seme, ciò che poi nascerà.

147 Così l'evoluzione è graduale, libera e legata nello stesso tempo, in un gioco di forze regolate ad ogni passo da reazioni e equilibri, secondo princìpi stabiliti dalla Legge. Qui non è possibile dire di più oltre questi principi generali, però sufficienti ad orientare il problema e le ricerche in questo campo. La questione è nel saper conoscere la struttura di questi sistemi. Essi possono essere considerati dinamici e per questo ho parlato di forze; e come cinetici, e così ho parlato di traiettorie. Approfondire di più l'argomento ci farebbe perdere il filo della trattazione, né il metodo dell'intuizione qui usato è adatto all'indagine analitica che però chiunque può razionalmente compiere in base a questo orientamento. Posti questi princìpi generali, è facile trarne molte conseguenze e controllarne la aderenza alla realtà.

opõem, as afinidades que apresentam com os novos impulsos sobrevindos, às reações que oferecem, para chegar assim a calcular qual será a resultante de tal encontro, o último termo residual da batalha, o qual representará o novo impulso assimilado no eu, isto é, a nova qualidade por este adquirida.

146 Certo é que nossa personalidade representa um organismo dinâmico já constituído, resultado do supracitado trabalho de experimentação e assimilação cumprido no passado e que exprime a sua atual fase de maturação e grau evolutivo. Isso representa a atual natureza do ser, o efeito de tudo o que por ele foi vivido e agora se fixou no sistema de forças, fatalmente tendente, por inércia, a continuar o caminho na direção estabelecida pela trajetória já iniciada. Isso representa, portanto, também o destino individual e, como um sua vontade de realizar-se como ele quis. Estamos na fase na qual as precedentes causas se coagularam em efeitos, os quais, por sua vez, são causas tendentes a novos efeitos. Tudo isso forma as qualidades fixadas no eu, constitui a estrutura do seu sistema de forças, resultado de todas as trajetórias transmitidas lhe e assimiladas no passado. O circuito, porém, está sempre aberto, e cada nova experiência ou contato, por meio do corpo e sentidos, com o mundo externo representa a possibilidade da introdução e assimilação de impulsos e trajetórias novas. Estamos aqui numa outra fase, de livre escolha e de formação do eu, pela qual se pode corrigir o passado iniciando novas direções. Precisa, porém, enxertar tudo isso no passado, isto é, nas velhas causas que se tornaram agora efeitos fatais e, como tais, atuam como novas causas. Em outros termos, na introdução de novos impulsos e trajetórias, precisa ter em conta a natureza e resistência dos precedentes impulsos e trajetórias que já se estabilizaram no eu, sobre os quais os novos devem sobrepor-se para se fundirem. Se pode em suma, semear o que se quiser no próprio ser, mas precisa ter em conta a natureza do terreno sobre o qual se semeia, isto é, da estrutura de tudo em si mesmo, porque disso dependerá, e não só da semente, o que depois nascerá.

147 Assim, a evolução é gradual, livre e ligada, ao mesmo tempo, em um jogo de forças reguladas a cada passo por reações e equilíbrios, segundo princípios estabelecidos pela Lei. Aqui não é possível dizer mais além destes princípios gerais, porém suficientes para orientar o problema e as pesquisas neste campo. A questão está no saber conhecer a estrutura destes sistemas. Eles podem ser considerados dinâmicos e por isto falei de forças; e como cinéticos, e assim falei de trajetórias. Aprofundar mais o argumento nos faria perder o fio da discussão, nem o método de intuição aqui usado é adequado à investigação analítica que porém qualquer um pode racionalmente cumprir com base nesta orientação. Postos estes princípios gerais, é fácil tirar deles muitas consequências e controlar-lhes a aderência à realidade.

148 È molto probabile che per analogia, l'organismo fisico-spirituale dell'uomo sia costituito, a somiglianza del sistema atomico o del sistema solare-planetario, da un campo di forze centrale, positivo e attivo, attorno a cui funziona in dipendenza un campo di forze periferico, negativo e passivo, cioè di natura, posizione e segno opposto. I due campi si influenzano a vicenda. È innegabile che l'essere sia in continuo contatto con l'ambiente da cui riceve infinite impressioni, le quali tendono a penetrare nella coscienza e a formarla con l'esperienza delle cose. Soddisfa la nostra mente il pensare che nulla di quanto si vive va così perduto, ma tutto si registra in noi e sopravvive al crollo del contingente, nella forma di nostre qualità acquisite come noi volemmo. Solo così la vita ha in ogni caso un significato e un valore utile, in un quadro in cui tutto, anche il dolore e le sconfitte hanno il loro significato e rendimento. È soddisfatto così anche il nostro istinto e quello della vita, di sempre crescere ed espandersi perché lo spirito diventa una unità in continuo sviluppo, senza limiti. Tutto allora, e solo allora, diventa soddisfacente, logico e giusto: perché si sa che tutto è l'effetto di ciò che noi facemmo e che a tutto si può rimediare nel futuro. Allora si comprende perché è necessaria la prova della vita terrena nella materia, perché lo spirito possa evolvere.

149 Questa trasformazione di forze e traiettorie nel sistema spirito, deve produrre un acceleramento di frequenza e proporzionato accorciamento di onda, con ciò un elevamento di potenziale, il che significa un potenziamento dello spirito, una armonizzazione portante ad un rendimento maggiore. A ciò si giunge per uno scambio e lotta, che sono ovunque elementi genetici. Sembra che lo spirito possa così immagazzinare in sintesi i risultati della sperimentazione, i valori, i totali delle operazioni compiute per analisi, nel particolare, dal suo organismo esterno. Sembra che questo sistema periferico fungente da tentacolo, debba raggiungere ad un certo punto una saturazione di vibrazioni, che lo costringa a riversare ciò che più non può contenere, nel complementare sistema di forze interiore, il quale abbia appunto la funzione di trasportare in un più alto piano evolutivo, senza sensibili ingombri di forma, solo la sostanza distillata di ciò che si è acquisito. Il sistema di forze a più basso potenziale costituito dal corpo, per quanto più adatto a venire a contatto col mondo inferiore esterno, sembra che elevi quel potenziale con l'immissione di forze dall'ambiente e ciò fino al punto che non potendo il suo sistema più sopportarlo, esso lo trasmette al superiore sistema spirito. Ciò è bene ammissibile quando si è compresa l'intima sostanza cinetica di tutte le forme e come nell'universo dinamico, in ogni punto radiante e ricevente, nessuna di esse può isolarsi e tutte sono comunicanti. Così anche il corpo è necessario in quanto funge da trasformatore di potenziale tra l'esterno e l'interno, che direttamente, senza questo intermedio, non potrebbero comunicare. L'organismo fisico è dunque un ponte tra lo spirito

148 É muito provável que, por analogia, o organismo físico-espiritual do homem seja constituído, à semelhança do sistema atômico ou do sistema solar-planetário, por um campo de forças central, positivo e ativo, em torno do qual funciona em dependência um campo de força periférico, negativo e passivo, isto é, de natureza, posição e sinal oposto. Os dois campos se influenciam mutuamente. É inegável que o ser esteja em contínuo contato com o ambiente, do qual recebe infinitas impressões, as quais tendem a penetrar na consciência e a formá-la com a experiência das coisas. Satisfaz a nossa mente o pensar que nada do quanto se vive é assim perdido, mas tudo se registra em nós e sobrevive ao colapso do contingente, na forma de nossas qualidades adquiridas conforme nós queremos. Só assim a vida tem em cada caso um significado e um valor útil, em um quadro no qual tudo, mesmo a dor e as derrotas, têm o seu significado e rendimento. É satisfeito assim, também o nosso instinto e o da vida, de sempre crescer e se expandir, porque o espírito se torna uma unidade em contínuo desenvolvimento, sem limites. Tudo então, e só então, se torna satisfatório, lógico e justo: porque se sabe que tudo é efeito do que nós fizemos e que a tudo se pode remediar no futuro. Então se compreende porque é necessária a prova da vida terrena na matéria, para que o espírito possa evoluir.

149 Essa transformação de forças e trajetórias no sistema espírito, deve produzir uma aceleração da frequência e proporcional encurtamento de onda, com isso um elevamento de potencial, o que significa um fortalecimento do espírito, uma harmonização que leva a um rendimento maior. A isso se chega por uma troca e luta, que são em todos os lugares elementos genéticos. Parece que o espírito possa, assim, armazenar em síntese os resultados da experimentação, os valores os totais das operações cumpridas por análise, no particular, por seu organismo externo. Parece que este sistema periférico, funcionando como um tentáculo, deva atingir, a um certo ponto, uma saturação de vibrações, que o constranja a despejar o que mais não pode conter, no complementar sistema de forças interior, o qual tem precisamente a função de transportar para um mais alto plano evolutivo, sem perceptíveis entraves de forma, apenas a substância destilada do que foi adquirido. O sistema de força a mais baixo potencial, constituído pelo corpo, por quanto mais adequado a estar em contato com o mundo inferior externo, parece elevar aquele potencial com a introdução de forças do ambiente e isso até ao ponto que não podendo o seu sistema mais suportá-lo, ele o transmite ao superior sistema espírito. Isso é bem admissível quando se compreendeu a íntima substância cinética de todas as formas e como, no universo dinâmico, em cada ponto radiante e receptor, nenhuma delas pode isolar-se e todas são comunicantes. Assim, também, o corpo é necessário, enquanto funciona como transformador de potencial entre o externo e o interno, que diretamente, sem este intermédio, não poderiam comunicar. O organismo físico é, portanto, uma ponte entre o espírito

e il mondo, e i suoi mezzi sensori non sono che canali di comunicazione perché i due possano venire a contatto. Senza questi canali nessun rapporto sarebbe possibile. Solo così le variazioni e urti ambientali possono giungere dalla periferia al centro.

150 A che cosa dunque si riduce infine l'evoluzione? Ad una diversa disposizione cinetica della stessa sostanza, la quale in ultima analisi non è che il pensiero, quello di Dio. È questa diversa disposizione cinetica che costruisce tutte le forme che, se sono realtà come sostanza fatta di pensiero, sono illusione come forma sensorialmente concepita. Vi è una sola vera realtà a cui tutto all'ultimo si riduce nell'universo, ed è il pensiero di Dio. Spirito e corpo non sono altro che pensiero, più o meno evoluto, cioè più o meno puro e libero dalle forme! Poiché l'evoluzione consiste appunto nella purificazione di questo pensiero, cioè nel ritorno di tutte le mutevoli forme effetto, alla immutabile causa di tutte le cose. Ciò significa la graduale liberazione da tutte le forme, veste del pensiero, perché resti solo il puro pensiero di Dio. E non può essere che attraverso la elaborazione della forma corporea in cui lo spirito esiste, che questo si può liberare da essa. A lui spetta la fatica di far evolvere con sé quella materia a cui egli è sposato. Ciò perché l'universo è unitamente compatto e nulla vi si può distruggere; non è quindi possibile liberarsi dalla forma distruggendola, ma solo con sé facendola progredire verso l'alto.

151 Il grande respiro dell'universo è dunque a due tempi: 1º, creazione, fase in cui il puro divino pensiero si manifesta vestendosi di forma e frantuma la sua unità nel caduco, molteplice e relativo, cioè involuzione; 2º, evoluzione, fase di ritorno in cui quel pensiero si libera dalla forma e ricostituisce la sua unità nell'eterno e nell'assoluto.

e o mundo, e os seus meios sensórios não são senão canais de comunicação para que os dois possam ficar em contato. Sem estes canais, nenhuma relação seria possível. Só assim as variações e impactos ambientais podem chegar da periferia ao centro.

150 A que, portanto, se reduz enfim a evolução? A uma diversa disposição cinética da mesma substância, a qual, em última análise, não é senão o pensamento, o de Deus. É essa diversa disposição cinética que constrói todas as formas que, se são realidade como substância feita de pensamento, são ilusão como forma sensorialmente concebida. Há uma só verdadeira realidade à qual tudo se reduz no universo, e é o pensamento de Deus. Espírito e corpo não são outro senão pensamento, mais ou menos evoluído, isto é, mais ou menos puro e livre das formas! Pois a evolução consiste precisamente na purificação deste pensamento, isto é, no retorno de todas as mutáveis formas efeito, à imutável causa de todas as coisas. Isso significa a gradual libertação de todas as formas, veste do pensamento, para que reste só o puro pensamento de Deus. E não pode ser senão através da elaboração da forma corpórea na qual o espírito existe, que este se pode libertar dela. A ele cabe a tarefa de fazer evoluir consigo aquela matéria à qual está esposado. Isso porque o universo é unitariamente compacto e nada nele se pode destruir; portanto, não é possível libertar-se da forma destruindo-a, mas só consigo fazendo-a progredir para o alto.

151 O grande sopro do universo é, portanto, a dois tempos: 1º, criação, fase na qual o puro divino pensamento se manifesta vestindo-se de forma e fragmenta a sua unidade no caduco, multíplice e relativo, isto é, involução; 2º, evolução, fase de retorno na qual aquele pensamento se liberta da forma e reconstitui a sua unidade no eterno e no absoluto.

X. Il pensiero creativo

152 Quanto abbiamo detto sinora non rappresenta che un spiraglio che nella mia mente si va aprendo verso l'infinito in forma di progressive visioni, che vado registrando per iscritto perché esse non restino solo per me. Mi rendo conto che, specie nel nostro tempo razionalista, questo è uno strano modo di affrontare l'ignoto, con un così inusitato metodo di indagine: l'intuizione. Mi sono domandato se esso è pura fantasia, e a quale ignoto mistero della personalità umana esso corrisponda. Per quanto io abbia cercato di analizzarlo con la critica più demolitrice, quel metodo resta un fatto, sia per i suoi prodotti razionalmente organici come per la progressiva profondità delle visioni che ne risultano. Senza che io conosca di scienza, esse corrispondono agli ultimi risultati di questa. Per mancanza di punti di riferimento secondo cui inquadrare tale caso, esso fu inteso come ultrafania (v. Introduzione alla III Trilogia e il volume: *Le Noúri*). Ma ognuno vede quanto siamo qui lontani dal solito messaggio a contenuto morale, che mai si è fin'ora anche nei casi maggiori assunto il compito, né per vastità né per profondità, di produrre un lavoro organico che tocchi e orienti tutto lo scibile umano.

153 La attuale generazione si è fatta molto audace nell'affrontare l'ignoto, che viene assediato da ogni lato e con ogni mezzo. Con ciò l'ignoranza non si è distrutta, solo si è spinta più indietro. Però si è fatto qualche passo verso l'unificazione di tutte le scienze, verso una sola legge e un solo pensiero, il pensiero di Dio. Questo attacco serrato deve portare alla grande scoperta del III millennio: quella dei poteri dello spirito, poteri veramente creativi. Ora mi domando perché, accanto all'assalto mosso all'ignoto dagli scienziati armati di ultra-microscopi a condensazione di Wilson e di tubi per bombardamenti elettronici ad alto potenziale, non debba essere ammissibile un parallelo attacco mosso per altre vie superazionali e supersensorie da parte di individui sensibilizzati in cui sembra che la misteriosa personalità umana abbia trovato mezzi percettivi ancora più penetranti e di ordine diverso? Perché si dovrebbe rifiutare a priori questo nuovo metodo di indagine? I suoi risultati sono qui offerti al pubblico, fissati in volumi. Non sono di carattere analitico ma sintetico, sembrano complementari a quelli razionali della scienza in quanto servono non tanto ad approfondire un singolo particolare argomento, quanto per orientarsi nell'insieme, sembrano fatti per offrire un prodotto parallelo a quello dato dalla scienza e atto a completarlo. E chi può dire che, se la analisi sensoria dalle fisica meccanicista di una volta, si sta facendo oggi, attraverso la teoria della relatività e la meccanica quantistica, ondulatoria e statistica, sempre più astratta fino a fondersi col trascendentale, chi può dire che la

X. O pensamento criativo

152 Quanto dissemos até agora não representa senão um vislumbre que na minha mente se vai abrindo rumo ao infinito em forma de progressivas visões, que vou registrando por escrito para que não permaneçam só para mim. Me dou conta que, especialmente no nosso tempo racionalista, este é um estranho modo de abordar o ignoto, com um tão inusitado método de investigação: a intuição. Me perguntei se ele é pura fantasia e a qual ignoto mistério da personalidade humana ele corresponde. Por quanto eu tenha tentado analisá-lo com a crítica mais destruidora, aquele método permanece um fato, seja pelos seus produtos racionalmente orgânicos como pela progressiva profundidade das visões que dele resultam. Sem que eu conheça de ciência, elas correspondem aos últimos resultados desta. Por falta de pontos de referência para enquadrar tal caso, ele foi entendido como ultrafania (v. Introdução à III Trilogia e o volume: *As Noúres*). Mas cada um vê quão longe estamos da habitual mensagem de conteúdo moral, que jamais até agora nem mesmo nos casos mais importantes assumiu a tarefa, nem por amplitude nem por profundidade, de produzir um trabalho orgânico que toque e oriente todo o saber humano.

153 A atual geração se fez muito audaz no confrontar o ignoto, que é assediado de cada lado e com todo meio. Com isso a ignorância não se destruiu, apenas se empurrou mais para trás. Porém, algum passo foi dado rumo à unificação de todas as ciências, rumo a uma única lei e um só pensamento, o pensamento de Deus. Este ataque serrado deve levar à grande descoberta do III milênio: aquela dos poderes do espírito, poderes verdadeiramente criativos. Agora, me pergunto por que, ao lado do assalto movido ao ignoto pelos cientistas armados de ultramicroscópios a condensação de Wilson e de tubos de bombardeamento de elétrons de alta potencial, não deva ser admissível um paralelo ataque movido por outras vias super-racionais e supersensórias por parte de indivíduos sensibilizados nos quais parece que a misteriosa personalidade humana tenha encontrado meios perceptivos ainda mais penetrantes e de ordem diversa? Por que se deveria rejeitar *a priori* este novo método de investigação? Os seus resultados são aqui oferecidos ao público, fixados em volumes. Não são de caráter analítico, mas sintético, parecem complementares àqueles racionais da ciência, enquanto servem não tanto para aprofundar um singular e particular argumento, quanto para orientar-se no conjunto, parecem feitos para oferecer um produto paralelo ao dado pela ciência e apto a completá-lo. E quem pode dizer que, se a análise sensória da física mecanicista de um tempo, se está fazendo hoje, através da teoria da relatividade e da mecânica quântica, ondulatória e estatística, sempre mais abstrata até a fundir-se com o transcendental, quem pode dizer que a

scienza di domani non sia abbordabile che per mezzo di una matematica trascendentale intuitiva? Tutto si spiritualizza oggi, senza che ce ne accorgiamo, proprio mentre il materialismo crollante, per il fatto che ci assorda col fracasso del suo crollo, sembra trionfare. Non ci accorgiamo che in fondo a tutto, anche alla materia, vi è lo spirito e che è inevitabile che, con il progredire della scienza, si giunga alla scoperta di esso. Se il progresso è fatale e se la struttura della materia è in sostanza spirituale, è impossibile impedire che avvenga il congiungimento tra il campo della scienza e della materia, con quello dello spirito, e che l'unità fondamentale di tutto ciò che è, non sia finalmente capita dall'uomo.

154 Abbiamo visto che vi sono più livelli evolutivi di esistenza, e che ad ognuno di essi corrisponde una legge diversa, una diversa espressione della unica Legge universale. L'universo è così costruito gerarchicamente come un edificio in cui ogni piano di esistenza poggia sull'inferiore, dominandolo. E da un piano all'altro l'essere passa per quella metamorfosi o catarsi evolutiva, la cui meccanica abbiamo osservato. Così ad ogni piano corrisponde una verità diversa che è la sua legge, e l'essere evolvendo sale da una verità inferiore ad una superiore, tale in tutti i suoi concetti e valori. Così abbiamo visto che dalla biologia animale si passa alla biologia trascendentale dello spirito, e dall'economia della giustizia meccanica del "*do ut dex*", si passa all'economia supernormale basata sul principio evangelico dell'"ama il prossimo tuo come te stesso", per cui chi ruba, ruba a sé stesso e chi dona agli altri, dona a sé stesso. È così che dalla meccanica classica gravitazionale, penetrando ora la scienza nel mondo submicroscopico, si passa ad una meccanica atomica in cui le leggi della prima non sono più valide, ma vengono trascese in un ordine di leggi diverse super-gravitazionali. Che meraviglia dunque se, per evoluzione della personalità umana, primo istrumento di osservazione, si passa dal metodo sensorio razionale e sperimentalmente induttivo, ad una trascendentale tecnica di pensiero in cui funziona il supercosciente con risultati non più analitici, ma sintetici? Non è questa, come avviene per la scienza, una più profonda penetrazione del mondo degli effetti illusori a quello delle cause, non è un avvicinarsi al piano della realtà e della sostanza? E non sarà così possibile risolvere problemi insolubili con altri metodi, e raggiungere concetti altrimenti irraggiungibili? Come oggi evolvendo si va incontro a nuove verità, ad una nuova biologia ed economia, si va incontro a nuove concezioni sociali e forme di organizzazione collettiva e a nuove forme mentali in ogni campo, così è logico che si vada incontro anche a nuovi metodi di indagine figli della diversa struttura psicologica del nuovo tipo biologico che oggi l'evoluzione si accinge a produrre. Questi sono i risultati grandiosi di quel fenomeno di ascesa umana che qui stiamo studiando. Da ciò se ne può comprendere l'importanza e quanto esso interessi oggi la vita del mondo.

ciência do amanhã não seja abordável senão por meio de uma matemática transcendental intuitiva? Tudo se espiritualiza hoje, sem que disso nos apercebamos, enquanto o materialismo decadente, pelo fato que nos aturde com o fracasso do seu colapso, parece triunfar. Não nos apercebemos que no fundo de tudo, até mesmo da matéria, há o espírito, e que é inevitável que, com o progredir da ciência, se chegue à descoberta dele. Se o progresso é fatal e se a estrutura da matéria é em substância espiritual, é impossível impedir que ocorra a conjunção entre o campo da ciência e da matéria, com o do espírito, e que a unidade fundamental de tudo o que existe, não seja finalmente entendida pelo homem.

154 Vimos que existem mais níveis evolutivos de existência, e que a cada um deles corresponde uma lei diversa, uma diversa expressão da única Lei universal. O universo é, assim, construído hierarquicamente, como um edifício no qual cada plano de existência repousa sobre o inferior, dominando-o. E de um plano ao outro, o ser passa por aquela metamorfose ou catarse evolutiva, cuja mecânica observamos. Assim, a cada plano corresponde uma verdade diversa que é a sua lei, e o ser evoluindo sobe de uma verdade inferior a uma superior, tal como em todos os seus conceitos e valores. Assim, vimos que da biologia animal se passa à biologia transcendental do espírito, e da economia da justiça mecânica do "*do ut dex*", se passa à economia supernormal baseada no princípio evangélico do "ama o teu próximo como a ti mesmo", pelo qual quem rouba, rouba a si mesmo, e quem dá aos outros, dá a si mesmo. É assim, que da mecânica clássica gravitacional, penetrando agora a ciência no mundo submicroscópico, se passa a uma mecânica atômica na qual as leis da primeira não são mais válidas, mas são transcendidas em uma ordem de leis diversas supergravitacionais. Que maravilha, portanto, se, por evolução da personalidade humana, primeiro instrumento de observação, se passa do método sensório racional e experimentalmente indutivo, a uma transcendental técnica de pensamento na qual funciona o superconsciente com resultados não mais analíticos, mas sintéticos? Não é esta, como acontece para a ciência, uma mais profunda penetração do mundo dos efeitos ilusórios àquele das causas, não é um aproximar-se ao plano da realidade e da substância? E não será assim possível resolver problemas insolúveis com outros métodos, e alcançar conceitos de outro modo inatingíveis? Como hoje, evoluindo se vai ao encontro a novas verdades, a uma nova biologia e economia, se vai ao encontro a novas concepções sociais e formas de organização coletiva e a novas formas mentais em cada campo, assim é lógico que se vá ao encontro também a novos métodos de investigação, filhos da diversa estrutura psicológica do novo tipo biológico que a evolução nos prepara para produzir. Estes são os resultados grandiosos daquele fenômeno de ascensão humana que aqui estamos estudando. Disso, se lhe pode compreender a importância e quanto ele afeta hoje a vida do mundo.

155 Solo pochi oggi incominciano a rendersi conto quale grande rivoluzione incruenta e silenziosa si sta compiendo nel mondo per opera delle tenaci spinte dell'evoluzione creatrice, che portano oggi la vita in un piano più alto. Le rivoluzioni politiche, demografiche ed economiche sono alla superficie, molto rumorose e visibili, ma di minime conseguenze, di fronte a queste altre rivoluzione i cui eletti saranno tanto più grandi in quanto esse sono tanto più profonde. La scienza giunta all'elettrone, al protone e al neutrone, si domanda se essi sono corpuscoli o pura vibrazione. Ad un certo punto non si sa più se ciò che osserviamo è materia o energia. Domani ci troveremo di fronte al caso in cui non sapremo più se ciò che osserviamo è energia o pensiero, il quale sarà individuabile per lunghezza d'onda e frequenza. E allora troveremo che in fondo vi è una equivalenza di sostanza, in cui materia, energia e spirito possono fondersi e comunicare. E allora comprenderemo come tutto può essere formato dalla potenza creativa del pensiero, il pensiero di Dio. "Nel principio era il Verbo e il Verbo era presso Dio e il Verbo era Dio. Tutto è stato fatto per suo mezzo; e senza di Lui nulla è stato fatto di ciò che esiste". Così allo zero assoluto, cioè a 273° sotto la temperatura del ghiaccio fondente, tutti i moti della molecola cesserebbero e la materia stessa perderebbe con ciò ogni volume, sarebbe cioè al nulla. Da questo nulla la avrebbe dunque tratta solo un suo stato cinetico, un dinamismo che ha ponti di comunicazione con il mondo dello spirito. Ecco allora che è concepibile in questo senso una creazione dal nulla, derivata da un puro pensiero. Ecco che il metodo dell'intuizione ci avvicina alla soluzione dei più grandi misteri.

156 Vado così percorrendo accanto al lettore che mi segue, attraverso squarci progressivi, la descrizione della struttura dell'universo. Io stesso senza indagine razionale, assisto alla visione quale mi si apre dinanzi. Mi vedo sospeso tra i piani di esistenza superiori irradianti bontà, potenza e conoscenza, e i piani inferiori in cui tutto si va involvendo, precipitando nel negativo, la bontà in malvagità, la potenza in impotenza, la conoscenza in ignoranza. Esiste in me, come nei miei simili, un sistema di organismi connessi a catena, che vanno dal regno minerale (sistema osseo), al regno vegetale (sistema vegetativo), al regno animale (sistema muscolo-nervoso), al regno umano (sistema cerebrale-psichico), al regno superumano (sistema imponderabile dello spirito in dimensioni iperspaziali). Ognuno di questi organismi manda la voce del suo regno e ciò mi dà il senso della gerarchia vivente dei piani dell'essere, entro limiti oltre i quali tutto si perde nell'inconcepibile. Con il fenomeno della personalità oscillante, l'io può percepire dall'estremo materia all'estremo spirito, le verità relative ad ogni piano. Se ne trae con il senso della gerarchia, quello del dominio di ogni piano sull'inferiore e quindi della potenza creativa del pensiero e delle grandi conseguenze in ogni piano del proprio tipo di attività spirituale.

157 Nel Satapathabrahama è detto: "Dal desiderio dipende la natura

155 Só poucos hoje começam a dar-se conta qual grande revolução incruenta e silenciosa e se está cumprindo no mundo, por obra dos tenazes impulsos da evolução criativa, que levam hoje a vida em um plano mais alto. As revoluções políticas, demográficas e econômicas estão na superfície, muito rumorosas e visíveis, mas de mínima consequência diante destas outras revoluções, cujos eleitos serão tão maiores enquanto elas são tão mais profundas. A ciência ao chegar ao elétron, ao próton e ao nêutron, se questiona se eles são corpúsculos ou pura vibração. A um certo ponto, não se sabe mais se o que observamos é matéria ou energia. Amanhã, nos encontraremos diante do caso no qual não saberemos mais se o que observamos é energia ou pensamento, o qual será individualizável por comprimento de onda e frequência. E então descobriremos que, no fundo, existe uma equivalência de substância, na qual matéria, energia e espírito podem fundir-se e comunicar. E então compreenderemos como tudo pode ser formado pela potência criativa do pensamento, o pensamento de Deus. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por seu meio; e sem Ele, nada foi feito do que existe". Assim, no zero absoluto, isto é, a 273° abaixo da temperatura de fusão do gelo, todos os movimentos da molécula cessaria e a própria matéria perderia com isso todo volume, isto é, seria nada. Deste nada a haveria, portanto, tirada só um seu estado cinético, um dinamismo que tem pontes de comunicação com o mundo do espírito. Eis então, que é concebível neste sentido uma criação do nada, derivada de um puro pensamento. Eis que o método da intuição nos aproxima da solução dos maiores mistérios.

156 Vou, assim, percorrendo ao lado do leitor que me segue, através de vislumbres progressivos, a descrição da estrutura do universo. Eu mesmo, sem investigação racional, assisto à visão qual se me abre diante. Me vejo suspenso entre os planos da existência superiores que irradiam bondade, potência e conhecimento, e os planos inferiores, nos quais tudo se vai involuindo, precipitando no negativo, a bondade na maldade, a potência na impotência, o conhecimento na ignorância. Existe em mim, como nos meus semelhantes, um sistema de organismos conexos em cadeia, que vão do reino mineral (sistema ósseo), ao reino vegetal (sistema vegetativo), ao reino animal (sistema musculo-nervoso), ao reino humano (sistema cerebral-psíquico), ao reino super-humano (sistema imponderável do espírito em dimensões hiperespaciais). Cada um destes organismos emite a voz do seu reino, e isso me dá o senso da hierarquia vivente dos planos do ser, dentro de limites além dos quais tudo se perde no inconcebível. Com o fenômeno da personalidade oscilante, o eu pode perceber do extremo matéria ao extremo espírito, as verdades relativas a cada plano. Delas se deduz com o senso de hierarquia, o do domínio de cada plano sobre o inferior e, portanto, da potência criativa do pensamento e das grandes consequências em cada plano do próprio tipo de atividade espiritual.

157 No Satapathabrahama é dito: "Do desejo depende a natureza

dell'uomo. Tale il suo desiderio, tale la sua volontà: tale la sua volontà, tali le sue opere: tali le sue opere, tale l'esistenza che gli spetta". Il pensiero è creativo nell'uomo in tutti i piani inferiori allo spirito, come lo fu il pensiero di Dio nel creare dell'universo. È con questo pensiero in principio libero e fluido, che noi definiamo in noi la materia, cioè le forme organiche e più in alto, il nostro fatale destino. Nel pensiero è la causa di tutto, salute o malattia, ricchezza o povertà, gioia o dolore. In ogni caso noi siamo eredi solo di noi stessi, cioè di quello che fummo, volemmo o facemmo. Il microbo non ci assale che quando trova debolezza e quindi vulnerabilità organica, la povertà che quando trova incapacità e pigrizia perché i capaci e attivi non sono mai poveri, il dolore ci assale quando trova errori morali da risanare. Ogni nostro pensiero si scrive nella struttura del sistema dei nostri organismi connessi a catena, generando così in ogni piano posizioni munite e potenti, ovvero punti deboli e con ciò predisposizione ad ogni attacco. Essi sono il punto vulnerabile dove la vita sempre colpisce. Chi si è reso tarato, deve pagare non per vendetta della Legge, ma perché egli rimedi e si rinforzi. Tutto è spirituale, prima che materiale. E l'universale principio di causa ed effetto ci dice che tutto appare per derivazione e filiazione.

158 Si comprende così come Cristo dopo aver guarito i malati, loro dicesse: "Va, non più peccare". Il che significa non dover più violare la Legge, se non ne vogliamo più sentirne le conseguenze nel fisico. Materia e spirito sono mondi comunicanti e connessi e tutto si scrive negli archivi dell'anima, e ciò che vi è scritto deve presto o tardi raggiungere anche il corpo e ivi manifestarsi. Così tutto si paga e tutto si raccoglie. Insegnò Buddha ai suoi discepoli: "Come gli alberi sono diversi secondo la varietà dei loro semi, così il destino degli uomini è diverso secondo la diversità delle opere di cui subiscono gli effetti". E ancora: "Ciò che noi siamo è la conseguenza di ciò che noi abbiamo pensato". Più tardi S. Paolo diceva: "Ciò che l'uomo avrà seminato, quello ancora mieterà". E Giobbe aveva detto: "Iddio rende all'uomo secondo l'opera sua, e fa trovare a ciascuno secondo la sua via".

do homem. Tal o seu desejo, tal a sua vontade: tal a sua vontade, tais as suas obras: tais as suas obras, tal a existência que lhe cabe". O pensamento é criativo no homem em todos os planos inferiores ao espírito, assim como o foi o pensamento de Deus no criar do universo. É com este pensamento, em princípio livre e fluido, que nós definimos em nós a matéria, isto é, as formas orgânicas, e mais no alto, o nosso fatal destino. No pensamento reside a causa de tudo, saúde ou doença, riqueza ou pobreza, alegria ou dor. Em cada caso, nós somos herdeiros só de nós mesmos, isto é, daquilo que fomos, desejamos ou fizemos. O micróbio não nos assalta senão quando encontra fraqueza e, portanto, vulnerabilidade orgânica, a pobreza senão quando encontra incapacidade e preguiça, porque os capazes e ativos não são jamais pobres, a dor nos assalta quando encontra erros morais a reabilitar. Cada nosso pensamento se inscreve na estrutura do sistema dos nossos organismos, conexos em cadeia, gerando assim, em cada plano, posições munidas e potentes, ou pontos fracos, e, com isso, predisposição a qualquer ataque. Eles são o ponto vulnerável onde a vida sempre golpeia. Quem se corrompeu, deve pagar não por vingança da Lei, mas para que remedeie e se fortaleça. Tudo é espiritual, antes que material. E o universal princípio de causa e efeito nos diz que tudo aparece por derivação e filiação.

158 Se compreende, assim, como Cristo, após ter curado os enfermos, lhes disse: "Vá, não peques mais". O que significa não dever mais violar a Lei, se não lhe quisermos mais sentir as consequências no físico. Matéria e espírito são mundos comunicantes e conexos, e tudo se escreve nos arquivos da alma, e o que ali está escrito, deve cedo ou mais tarde, alcançar também o corpo e aí manifestar-se. Assim, tudo se paga e tudo se recolhe. Ensinou Buda a seus discípulos: "Como as árvores são diversas segundo a variedade de suas sementes, assim o destino dos homens são diversos segundo a diversidade das obras das quais sofrem os efeitos". E ainda: "O que nós somos é a consequência do que nós pensamos". Mais tarde, S. Paulo dizia: "O que o homem semeou, isso ainda ceifará". E Jó disse: "Deus recompensa ao homem segundo a sua obra, e faz encontrar a cada um segundo a sua via".

XI. Libero arbitrio e determinismo

159 Chi giunge a penetrare nel mondo delle cause e vi scopre la sostanza delle cose, resta sbalordito della meravigliosa perfezione con cui tutto armonicamente funziona dal piano della materia (equilibrio) a quello dello spirito (giustizia). Tuttavia l'uomo comune può elevare molti dubbi riguardo alla libertà di seminagione da parte dello spirito, dalla quale poi tutto dipende di noi fino alle ultime conseguenze. La filosofia si dibatte tra i due scogli del determinismo e del libero arbitrio senza saper decidere esclusivamente per nessuno dei due. Il problema è solubile solo tenendo conto dell'evoluzione che sposta la vita lungo vari piani di esistenza, e delle leggi in ognuno di essi imperanti, per cui il determinismo proprio della materia evolve nella libertà propria dello spirito, e viceversa. La libertà è concessa alla conoscenza, alla coscienza e saggezza, il cammino forzoso è legato all'ignoranza, all'incoscienza capace di abuso. Determinismo e libero arbitrio non rappresentano dunque che i due estremi della scala evolutiva che l'uomo percorre, la quale partendo dalla materia, raggiunge lo spirito.

160 Già vedemmo nel cap. XIII: "Problemi ultimi", del volume: "La Nuova Civiltà del III Millennio", che, se evolvendo si va sempre più verso la libertà propria dello spirito, aumentando con ciò anche la conoscenza, questa sempre maggiore libertà si risolve in una sempre maggiore aderenza alla Legge. E vedemmo anche che, se involvendo si va sempre più verso il determinismo, proprio della materia, e si perde con ciò libertà e conoscenza, anche da questo lato si tende ad una posizione sempre meno libera e più deterministica. La tendenza da ambo i lati, sia dell'ascesa che della discesa, è che la libertà si risolva in determinismo. Essa sembra una caratteristica della fase sperimentale dell'evoluzione, quasi una parentesi nell'universale determinismo della Legge. Però i due determinismi, quello positivo dell'essere cosciente che perde spontaneamente la sua libertà per fondersi nella volontà della Legge di Dio, e quello negativo dell'essere incosciente che la perde forzatamente perché annientato quale ribelle alla Legge di Dio, sono agli antipodi, due fasi estreme ugualmente risolutive, ma in posizioni opposte. Sicché come sospeso tra questi due estremi in un universo deterministico, l'essere oscilla dentro un campo di relativa libertà limitato alle necessità della sua sperimentazione formativa della sua personalità. Sopra di sé, evolutivamente più in alto, esso ha il determinismo dell'evoluto che, avendo tutta compresa la saggezza della Legge, non può fare altro, per principio di minimo mezzo e maggior rendimento, che uniformarsi ad essa. Sotto di sé, evolutivamente più in

XI. Livre arbítrio e determinismo

159 Quem chega a penetrar no mundo das causas e nele descobre a substância das coisas, fica aturdido pela maravilhosa perfeição com a qual tudo harmonicamente funciona, do plano da matéria (equilíbrio) àquele do espírito (justiça). Todavia, o homem comum pode levantar muitas dúvidas a respeito da liberdade de semeadura por parte do espírito, da qual depois tudo depende de nós, até às últimas consequências. A filosofia se debate entre os dois escolhos do determinismo e do livre-arbítrio, sem decidir exclusivamente por nenhum dos dois. O problema é solúvel só tendo em conta a evolução que move a vida ao longo de vários planos de existência, e as leis que em cada um deles imperam, pelas quais o determinismo próprio da matéria evolui na liberdade própria do espírito, e vice-versa. A liberdade é concedida ao conhecimento, à consciência e sabedoria, o caminho forçado está ligado à ignorância, à inconsciência capaz de abuso. Determinismo e livre-arbítrio não representam, portanto, senão os dois extremos da escada evolutiva que o homem percorre, a qual, partindo da matéria, alcança o espírito.

160 Já vimos no cap. XIII, "Problemas últimos", do volume "A Nova Civilização do III Milênio", que se evoluindo, se vai sempre mais rumo a liberdade própria do espírito, aumentando com isso também o conhecimento, esta sempre maior liberdade se resolve em uma sempre maior adesão à Lei. E vimos também que, se involuindo se vai sempre mais rumo ao determinismo, próprio da matéria, e se perde com isso liberdade e conhecimento, também neste lado se tende a uma posição sempre menos livre e mais determinística. A tendência em ambos os lados, seja da ascensão quanto da descida, é que a liberdade se resolva em determinismo. Ela parece uma característica da fase experimental da evolução, quase um parêntese no universal determinismo da Lei. Porém os dois determinismos, o positivo do ser consciente que perde espontaneamente a sua liberdade para fundir-se na vontade da Lei de Deus, e o negativo do ser inconsciente que a perde forçosamente porque aniquilado como rebelde à Lei de Deus, estão aos antípodas, duas fases extremas igualmente resolutivas, mas em posições opostas. Assim, como que suspenso entre estes dois extremos em um universo determinístico, o ser oscila dentro de um campo de relativa liberdade limitado às necessidades da sua experimentação formativa da sua personalidade. Acima de si, evolutivamente mais no alto, ele tem o determinismo do evoluído que, tendo compreendido toda a sabedoria da Lei, não pode fazer outra coisa, pelo princípio do mínimo meio e maior rendimento, senão conformar-se a ela. Abaixo de si, evolutivamente mais em

basso, l'essere ha il determinismo della materia che, nulla sapendo della Legge, non può né sa fare altro che ubbidirle ciecamente, trascinata da essa.

161 È così che, nonostante che l'umano desiderio di libertà sia illimitato, esso trova limiti ad ogni passo. Il primo limite al libero arbitrio è la nostra ignoranza. Torniamo al dubbio da cui iniziammo. Come scegliere quando non si conosce? Per lo meno tutto è limitato al piccolo campo della conoscenza umana. Se mi è noto il principio di causalità, non posso sapere quale sarà l'effetto preciso di una data mia motivazione. Per quanto io preveda e calcoli, non potrò mai conoscere con esattezza dove, da quella prima mia spinta, andrò a finire, tante altre ignote spinte agiscono sempre sulla determinazione degli effetti.

162 Un secondo limite è dato dal deterministico sviluppo imposto dal principio di causalità. Ogni stato precedente, maturandosi tende fatalmente a produrre un effetto consequenziale; ciò che è noto ed esiste deve svilupparsi nella forma in cui fu generato e a cui è legato, e una forza una volta lanciata non può fermarsi fino al suo esaurimento. Da tutto ciò nessun libero arbitrio può evadere. Ci lega dunque tutto il passato, ciò che fummo e facemmo. Ciò che seminiamo dobbiamo raccogliere. Ciò forma la base deterministica e fatale della vita, che chiamasi destino, che noi stessi nel passato legammo e che oggi riappare a noi legato come ferrea necessità.

163 Un terzo limite è dato dal determinismo della legge delle cose materiali. L'ambiente rappresenta un fascio di spinte esteriori ed estranee all'io agente, le quali vanno inesorabilmente per la loro strada, spesso gli sbarrano il cammino o gli impongono deviazioni, attraversando la sua traiettoria.

164 Ciò che rimane libero da questi legami costituisce il libero arbitrio. È pur certo tuttavia che l'io rappresenta una spinta autonoma, anche se al suo manifestarsi essa deve subito subire tante limitazioni. Ma che può fare una forza in azione tra tante forze in azione se non agire, risentire e reagire con loro combinandosi? Però nessuno può impedire alla umana libera spinta originaria di dare all'azione una impronta sua propria, comunque poi essa debba svolgersi e venire contorta dai limiti che ne assediano il libero sviluppo. Ogni nostro atto resta indubbiamente individuato con caratteristiche fondamentali, da quella prima libera spinta che quindi continuerà ad accompagnarlo fino in fondo, qualunque cosa poi intervenga per deviarlo. Qualcosa di simile avviene nella formazione dei cristalli, che mantengono il loro tipo anche se ostacolati dall'ambiente. Così dalle originarie caratteristiche di ogni nostro atto dipenderà anche la natura delle forze attratte e delle reazioni eccitate, in modo che di quelle caratteristiche nulla si perde anche se dovranno poi venire alterate. Insomma vi è una

baixo, o ser tem o determinismo da matéria que, nada sabendo da Lei, não pode nem sabe fazer nada outra coisa senão obedecê-la cegamente, arrastado por ela.

161 É assim que, não obstante que o humano desejo de liberdade seja ilimitado, ele encontra limites a cada passo. O primeiro limite ao livre-arbítrio é a nossa ignorância. Voltemos à questão da qual iniciamos. Como escolher quando não se conhece? Pelo menos, tudo está limitado ao pequeno campo do conhecimento humano. Se conheço o princípio de causalidade, não posso saber qual será o efeito preciso de uma dada motivação minha. Por quanto eu preveja e calcule, não poderei jamais saber com exatidão aonde, daquele meu primeiro impulso, irei acabar, tantos outros impulsos desconhecidos agem sempre na determinação dos efeitos.

162 Um segundo limite é dado pelo determinístico desenvolvimento imposto pelo princípio de causalidade. Cada estado precedente, maturando-se, tende fatalmente a produzir um efeito consequente; o que é conhecido e existe deve desenvolver-se na forma na qual foi gerado e à qual está ligado, e uma força, uma vez lançada, não pode ser detida até a sua exaustão. De tudo isso, nenhum livre-arbítrio pode evadir. Nos liga, portanto, tudo ao passado, o que fomos e fizemos. O que semeamos devemos colher. Isso forma a base determinística e fatal da vida, que chama-se destino, que nós mesmos no passado ligamos e que hoje reaparece a nós ligado como férrea necessidade.

163 Um terceiro limite é dado pelo determinismo da lei das coisas materiais. O ambiente representa um feixe de impulsos exteriores e estranhos ao eu agente, os quais vão inexoravelmente pala sua estrada, muitas vezes lhe barram o caminho ou lhe impondo desvios, atravessando a sua trajetória.

164 O que permanece livre destes liames constitui o livre-arbítrio. É certo, porém, todavia que o eu representa um impulso autônomo, mesmo que, ao seu manifestar-se, ele deva súbito sofrer tantas limitações. Mas o que pode fazer uma força em ação entre tantas forças em ação, senão agir, ressentir e reagir com elas combinando-se? Porém, ninguém pode impedir que ao humano livre impulso originário de dar à ação uma marca sua própria, qualquer que seja a forma como esta deva então se desenvolver e ser distorcida pelos limites que lhe assediam o livre desenvolvimento. Cada nosso ato permanece, indubitavelmente, individuado com características fundamentais, por aquele primeiro impulso livre que, portanto, continuará a acompanhá-lo até o fim, independentemente do que depois intervenha para desviá-lo. Algo de semelhante ocorre na formação dos cristais, que mantêm o seu tipo mesmo se impedidos pelo ambiente. Assim, das originárias características de cada nosso ato dependerá também a natureza das forças atraídas e das reações excitadas, de modo que daquelas características nada se perde, mesmo se devam depois ser alteradas. Em suma, existe uma

lotta di forze e la più forte vince. Se la nostra volontà fosse veramente potente ed illuminata, allora il libero arbitrio potrebbe vincere su tutto. Come si vede questa non è questione astratta di libertà, ma anche di potenza.

165 Se riflettiamo, vedremo che tali limiti sono provvidenziali, voluti da una Legge saggia che tutto guida al bene. Poiché se la prima spinta dell'umano libero arbitrio sarà stata secondo l'ordine delle cose, essa verrà in quest'ordine inquadrata come in un suo naturale elemento e con ciò troverà tutte le vie aperte al suo sviluppo. Se invece quella prima spinta sarà stata contro l'ordine delle cose, essa verrà contrastata da forze che cercheranno correggerla, piegandola e riportandola a quell'ordine. Ciò significa un processo di raddrizzamento dell'errore. Ciò sarà dolore ma è un salvataggio sulla via del bene, che è stabilito che debba fatalmente trionfare. Bisogna comprendere che tutto è saggiamente retto da una Legge sapiente e che essere ricondotti ad essa anche per le vie del dolore, significa salvezza. Quella centrale genetica che è la nostra libera volontà non può, non deve per il nostro bene, produrre spinte di disordine nell'ordine universale e, se le produce per la sua ignoranza, esse devono essere corrette e ricondotte nell'ordine. Non può essere permesso che esse capovolgano l'ordine universale. Se l'uomo in questa sua libera genesi di atti ripete il gesto creatore di Dio, questo gesto deve essere disciplinato per collaborare nel piano della creazione e non per tendere a rovesciarlo. Ecco perché questi limiti e legami del libero arbitrio sono salutari. Esso va dunque sempre inteso in funzione dell'ordine universale che non è possibile violare, e mai come arbitrio disordinato e assoluto.

166 Come si vede il problema è connesso con altri, come quello del timbro e della potenza del nostro volere (spinta originaria), quello della inflessibilità dell'ordine della Legge, in fine, quello che ne deriva, della responsabilità e conseguenze. Certo che il gesto creatore dell'uomo che ripete in piccolo il principio della creazione, può assumere nella sua libertà anche la forma di ribellione, di anti-Legge e di anti-Dio. Se la potenza del volere della creatura è grande, allora grande si fa anche il conflitto con l'inflessibilità della Legge e ne sorge una lotta in cui questa vince e il ribelle, se non si muta, resta autodistrutto. E qui il problema si collega con quello del bene e del male e loro soluzione finale, come già abbiamo altrove trattato. Ora posti i due termini, libera volontà umana e universale Legge inflessibile, e la possibilità di un conflitto tra loro, ecco che da ciò deriva la responsabilità umana, per cui, se quella libertà offende la Legge, questa ne corregge le conseguenze. Detta responsabilità deriva dal principio di ordine, e di reazione della legge al disordine, il che lo porta a sanzioni. Responsabilità proporzionata alla libertà, cioè alla possibilità di violazione. Ma se la libertà sarà bene usata, non contro ma secondo la

luta de forças, onde a mais forte vence. Se a nossa vontade fosse verdadeiramente potente e iluminada, então o livre-arbítrio poderia vencer sobre tudo. Como se vê, esta não é questão abstrata de liberdade, mas também de poder.

165 Se refletirmos, veremos que tais limites são providenciais, queridos por uma Lei sábia que tudo guia ao bem. Pois que, se o primeiro impulso do livre-arbítrio humano foi segundo a ordem das coisas, ele será nesta ordem enquadrado como um seu natural elemento e, com isso, encontrará todos as vias abertas ao seu desenvolvimento. Se, em vez disso, aquele primeiro impulso foi contra a ordem das coisas, ele será contrastado por forças que buscarão corrigi-lo, dobrando-o e reconduzindo-o àquela ordem. Isso significa um processo de retificação do erro. Isso será dor, mas é uma salvação na via do bem, que está destinado que deva fatalmente triunfar. Precisa compreender que tudo é sabiamente regido por uma Lei sábia e que ser reconduzido a ela, mesmo pelas vias da dor, significa salvação. Aquela central genética que é a nossa livre vontade não pode, não deve, para o nosso bem, produzir impulsos de desordem na ordem universal, e se os produz pela sua ignorância, eles devem ser corrigidos e reconduzidos na ordem. Não pode ser permitido que eles subvertam a ordem universal. Se o homem, nesta sua livre gênese de atos, repete o gesto criador de Deus, este gesto deve ser disciplinado para colaborar no plano da criação e não para tender a subvertê-lo. Eis porque estes limites e liames do livre-arbítrio são saudáveis. Ele deve, portanto, ser sempre entendido em função da ordem universal que não é possível violar, e jamais como arbítrio desordenado e absoluto.

166 Como se vê, o problema está conexo com outros, como o do timbre e da potência do nosso querer (impulso originário), o da inflexibilidade da ordem da Lei, enfim, o que lhe deriva, da responsabilidade e consequências. Certo é que o gesto criador do homem que repete no pequeno o princípio da criação, pode assumir na sua liberdade, também, a forma de rebelião, de anti-Lei e de anti-Deus. Se a potência do querer da criatura é grande, então grande se faz também o conflito com a inflexibilidade da Lei e lhe surge uma luta na qual esta vence e o rebelde, se não se muda, fica autodestruído. E aqui o problema se coliga com o do bem e do mal e sua solução final, como já tratamos alhures. Ora, postos os dois termos, livre vontade humana e universal Lei inflexível, e a possibilidade de um conflito entre eles, eis que disso deriva a responsabilidade humana, pela qual, se aquela liberdade ofende a Lei, esta lhe corrige as consequências. Dita responsabilidade deriva do princípio da ordem e de reação da lei à desordem, o que o conduz a sanções. Responsabilidade proporcional à liberdade, isto é, à possibilidade de violação. Mas se a liberdade for bem usada, não contra, mas segundo a

Legge, allora la responsabilità non porta mai a reazioni dolorose. Non può essere altrimenti nella logica del sistema.

167 Un esempio. Primo momento dell'azione è il desiderio e la motivazione. L'uno è dato dal mio temperamento, l'altra è limitata dalla mia conoscenza. Tuttavia nei limiti di questo determinismo dato dal mio passato da cui derivo e dentro quelli della mia conoscenza, io sono libero. Sceglierò in quell'ambito un dato tipo di forza e tale la lancerò in una data direzione. Se questa scelta deriva dai miei precedenti, da essa alla lor volta dipendono tutte le conseguenze. La mia responsabilità coprirà il campo di tutto questo interesse composto. E ciò è giusto perché, se tutto ciò oggi deriva come conseguenza da precedenti a cui l'effetto è legato per principio di causalità, quei precedenti furono sempre a loro inizio liberamente voluti. Abbiamo con ciò determinati i limiti della responsabilità i quali, sia pur nella forma dell'interesse composto, non vanno mai oltre ciò che fu liberamente voluto. Interviene allora il determinismo dell'ambiente con l'influenza delle sue spinte. Avverrà l'incontro e la risultante sarà data dalla natura e potenza della mia spinta e dalla natura e potenza delle spinte dell'ambiente, il tutto combinato insieme. Ogni forza tende a seguire lo sviluppo della sua traiettoria secondo sua potenza e natura, e tutte interferiscono, si combinano e non ne rimane che la risultante di tutti i loro incontri. Lo sviluppo è sempre ovunque disciplinato dalla Legge che ferreamente inquadra nell'universale determinismo ogni oscillazione del singolo caso, la quale è ammessa solo per le necessità della sperimentazione indispensabile alla formazione della coscienza. Così l'ignoranza di chi lancia la prima spinta è preveduta nel sistema e, se essa porta verso il disordine e il male, viene subito corretta col dolore che insegna, educa e ristabilisce l'ordine. Così si elimina l'ignoranza dell'essere che è andato verso il suo male senza sapere. Così egli sceglierà poi le migliore vie del bene, sempre più, man mano che attraverso questa scuola cresce la sua conoscenza.

168 È così che evolvendo aumenta la sua possibilità di liberamente agire senza danno, cioè secondo Legge. Più aumenta con l'ascesa la potenza e la conoscenza, e più aumenta la libertà, che si sente difatti essere una qualità dello spirito e non della materia. Ma si tratta di una libertà cosciente, quindi spontaneamente aderente alla Legge, per cui l'evoluzione consiste nel passare dal determinismo fisico dei mondi inferiori, al determinismo spirituale dei mondi superiori e ciò attraverso una oscillazione, detta libero arbitrio, permessa a scopo educativo. Se si involve si è retrocessi in un determinismo sempre più ferreo, dalle reazioni sempre più energiche, con ciò adeguato all'ignoranza e insensibilità dell'involuto che così può venir scosso da colpi proporzionalmente violenti, e che solo da essi può essere indotto ad evolvere. Difatti se l'uomo attuale si incarna nella materia, ciò è perché egli vi trova le resistenze ben dure a lui adatte, perché in esse

Lei, então a responsabilidade não leva jamais a reações dolorosas. Não pode ser de outro modo na lógica do sistema.

167 Um exemplo. Primeiro momento da ação é o desejo e a motivação. O um é dado pelo meu temperamento, a outra é limitado pelo meu conhecimento. Todavia, nos limites deste determinismo, dado pelo meu passado, do qual derivo, e dentro dos limites do meu conhecimento, eu sou livre. Escolherei naquele âmbito um dado tipo de força e tal a lançarei em uma dada direção. Se esta escolha deriva dos meus precedentes, dela, por sua vez, dependem todas as consequências. A minha responsabilidade cobrirá o campo de todo este interesse composto. E isso é justo porque, se tudo isso hoje deriva como consequência de precedentes aos quais o efeito está ligado por princípio da causalidade, aqueles precedentes foram sempre, no seu início, livremente queridos. Determinamos, com isso, os limites da responsabilidade os quais, mesmo na forma do interesse composto, não vão jamais além do que foi livremente escolhido. Intervém, então, o determinismo do ambiente com a influência dos seus impulsos. Haverá o encontro e a resultante será dada pela natureza e potência do meu impulso e pela natureza e potência dos impulsos do ambiente, o todo combinado junto. Cada força tende a seguir o desenvolvimento da sua trajetória segundo sua potência e natureza, e todas interferem, se combinam e não lhe permanece senão a resultante de todos os seus encontros. O desenvolvimento é sempre, em todos os lugares, disciplinado pela Lei que ferreamente enquadra no universal determinismo cada oscilação do caso individual, a qual é admitida só para as necessidades da experimentação indispensável à formação da consciência. Assim, a ignorância de quem lança o primeiro impulso é prevista no sistema, e se ela leva para a desordem e ao mal, é súbito corrigida com a dor que ensina, educa e restabelece a ordem. Assim, se elimina a ignorância do ser que andou rumo ao mal sem saber. Assim, ele escolherá depois as melhores vias do bem, sempre mais, à medida que através desta escola cresce o seu conhecimento.

168 É assim que evoluindo, aumenta a sua possibilidade de livremente agir sem dano, isto é, segundo a Lei. Quanto mais aumenta com a ascensão a potência e o conhecimento, mais aumenta a liberdade, que se sente de fato ser uma qualidade do espírito e não da matéria. Mas se trata de uma liberdade consciente, portanto espontaneamente aderente à Lei, pela qual a evolução consiste no passar do determinismo físico dos mundos inferiores, ao determinismo espiritual dos mundos superiores, e isso através de uma oscilação, dita livre-arbítrio, permitida a escopo educativo. Se se involui se é relegado a um determinismo sempre mais férreo, pelas reações sempre mais enérgicas, com isso adequado à ignorância e insensibilidade do involuído, que assim pode ser abalado por golpes proporcionalmente violentos, e que só por eles pode ser induzido a evoluir. De fato, se o homem atual se encarna na matéria, isso é porque ele aí encontra as resistências bem duras a ele adequadas, para que nelas

egli possa esercitarsi e temprarsi. Ne segue il quotidiano contrasto, a tutti ben noto, tra aspirazioni ed illusioni in un ambiente ribelle a lasciarsi piegare. Da ciò si comprende quale enorme vantaggio, per giungere alla gioia ed evitare il dolore, rappresenta conquistare coscienza della Legge, per saperla poi attuare, vivendo. Perciò in questi scritti si batte tanto su questo che è il problema fondamentale della vita e l'unico rimedio a tutti i mali. Chi ha compreso non fa più il male e con ciò si libera dal dolore. Ecco la soluzione di tutti i problemi. L'uomo è destinato al dominio, ma bisogna che prima impari a comandare.

169 Da ciò si comprende come aumenti con la conoscenza la responsabilità e con la potenza la grandezza degli effetti dell'errore. Ma con ciò aumenta anche la illogicità di compiere il male, la sua assurdità, che lo rende sempre meno plausibile, perché salendo sempre più si sa che esso porta al dolore e l'istinto alla gioia è scritto nell'essere. Sicché tale aumento di responsabilità, che potrebbe produrre effetti disastrosi per l'involuto che si desse al male, in pratica non è pericoloso perché è bilanciato dalla conoscenza che tutto guida ed illumina. Con questa l'uomo comprende la bontà della Legge e il proprio interesse di seguirla, diventa così piuttosto che antagonista di Dio, sempre più Suo collaboratore. Tale è il sistema della Legge che così tutti attrae a Dio. Data tale struttura, ciò è fatale. Così l'essere passa dal determinismo coatto e incosciente della materia, al determinismo libero e cosciente della Legge di Dio. Così questa impera e trionfa ovunque. In fondo regna sempre l'assoluto, e il determinismo che lo esprime non fa che cambiare di forma. Così l'essere che evolve in conoscenza, tende automaticamente a limitare in sé la maggiore libertà che ne risulta e, invece di servirsene per cadere nell'anarchia, egli riorganizza i suoi liberi atti secondo la Legge. È così che il maggiore potere e libertà connessi alla conoscenza, non si risolvono in disordine, ma in un sempre più alto ordine. Tutto si riduce dunque al passaggio da un determinismo coatto e incosciente come si conviene a chi non sa, ad un determinismo libero e cosciente, come si conviene a chi sa. Allora l'essere liberamente fa propria, seguendola, la volontà di Dio.

170 Il sistema è così perfetto che la libertà non può mai portare disordine, poiché essa nasce sempre in proporzione alla conoscenza. Appena la libertà venga usata al di là di questa, nasce l'errore e quindi il dolore che riporta l'individuo alla Legge e così, automaticamente e fatalmente, ogni libertà di cui si era abusato viene mutilata e riportata nei più ristretti limiti precedenti. Ma da questa esperienza di dolore la conoscenza si dilaterà permettendo un amplificarsi della libertà, che resterà dilatata se non se ne farà cattivo uso rinnegando la conoscenza acquisita. Il sistema di forze, con le sapienti reazioni, costituisce la guida e contiene la scala automatica dell'evoluzione.

ele possa exercitar-se e temperar-se. Disso segue o cotidiano contraste, a todos bem conhecido, entre aspirações e ilusões em um ambiente rebelde a deixar-se dobrar. Disso se compreende qual enorme vantagem, para alcançar a alegria e evitar a dor, representa conquistar consciência da Lei, para sabê-la depois aplicar, vivendo. Por isso, nestes escritos se bate tanto sobre este que é o problema fundamental da vida e o único remédio para todos os males. Quem compreendeu não faz mais o mal e, com isso, se liberta da dor. Eis a solução de todos os problemas. O homem é destinado ao domínio, mas precisa que primeiro aprenda a comandar.

169 Disso se compreende como aumenta com o conhecimento a responsabilidade e com a potência a grandeza dos efeitos do erro. Mas, com isso, aumenta também a ilogicidade de cometer o mal, o seu absurdo, que o torna sempre menos plausível, pois, subindo sempre mais se sabe que ele leva à dor e o instinto à alegria está inscrito no ser. De modo que, tal aumento de responsabilidade, que poderia produzir efeitos desastrosos para o involuído que se desse ao mal, na prática não é perigoso, pois é equilibrado pelo conhecimento que tudo guia e ilumina. Com este o homem compreende a bondade da Lei e o próprio interesse de segui-la, torna-se, assim, em vez de antagonista de Deus, sempre mais Seu colaborador. Tal é o sistema da Lei que, assim, todos atrai a Deus. Dada tal estrutura, isso é fatal. Assim, o ser passa do determinismo coagido e inconsciente da matéria, ao determinismo livre e consciente da Lei de Deus. Assim, esta impera e triunfa em todos os lugares. No fundo reina sempre o absoluto, e o determinismo que o exprime não faz senão mudar de forma. Assim, o ser que evolui no conhecimento tende automaticamente a limitar em si a maior liberdade que dele resulta e, em vez de servir-se dela para cair na anarquia, ele reorganiza os seus livres atos segundo a Lei. É assim que, o maior poder e liberdade conexos ao conhecimento, não se resolvem em desordem, mas em uma sempre mais alta ordem. Tudo se reduz, portanto, à passagem de um determinismo coagido e inconsciente, como se convém a quem não sabe, a um determinismo livre e consciente, como se convém a quem sabe. Então, o ser livremente faz própria, seguindo-a, a vontade de Deus.

170 O sistema é tão perfeito que a liberdade não pode jamais portar desordem, pois ela nasce sempre em proporção ao conhecimento. Assim que a liberdade é usada além deste, nasce o erro e, portanto, a dor, que reconduz o indivíduo à Lei e assim, automática e fatalmente, cada liberdade da qual abusou é mutilada e reconduzida nos mais estreitos limites precedentes. Mas, desta experiência de dor, o conhecimento se dilata, permitindo um amplificar-se da liberdade, que permanecerá dilatada se não se lhe fizer mau uso renegando o conhecimento adquirido. O sistema de forças, com as sábias reações, constitui o guia e contém a escada automática da evolução.

171 La libertà, come è comunemente intesa come arbitrio, senza conoscenza, non può portare che all'errore e al dolore, quindi alla sua automatica perdita. Tanti cercano la libertà nell'abuso e nella licenza. La loro ignoranza li fa cadere nel tranello. La Legge di Dio li aspetta al varco. Li aspetta l'errore, il dolore e perdita di libertà. Il miglioramento sperato si risolve in illusione. Nella Legge non si sale con la forza ma col merito, inutile è imporsi, quando non si sa fare. La legge non si vede, all'ignorante essa sfugge, essa non si può frodare. Il ribelle è dunque destinato a ricadere nel dolore per imparare. Così vuole la Legge buona che lo ricaccia nel suo piano per il suo bene. L'Ordine sempre vince. Qualunque sia la forza e malvagità umana, la giustizia trionfa. Satana il ribelle è confinato nel suo inferno. Ogni libertà sproporzionata, pericolosa per l'essere, perché superiore alla sua conoscenza, gli viene subito tolta. Satana può solo fin dove Dio vuole, è schiavo del male ed è ignorante di fronte al cielo. Appena l'essere abusa della libertà, esso viene riportato dal suo stesso errore di nuovo alla fatica dell'esperimentare, perché attraverso questa unica via egli possa risalire il cammino della conoscenza e della libertà. Quanti dolori potrebbero risparmiarsi gli involuti, se conoscessero questo semplice meccanismo della Legge! E quanta bontà e saggezza questa dimostra nel costringere l'uomo, frustandolo, ad ascendere verso il suo bene e la sua felicità! Quanta sapienza nel togliere agli inferiori una libertà che, senza conoscenza, sarebbe per loro un pericolo! È salutare che chi va incontro la Legge, anche se crede di dominare, non abbia in pugno che illusioni. Negare libertà agli incoscienti, significa salvarli dal pericolo di un troppo grave abuso, quindi da un disastroso errore e da un terribile dolore. Vi è in ciò anche una mirabile economia dinamica. Nuova libertà viene concessa solo quando l'essere per esuberanza di forze può permettersi di rischiare, può cioè, dopo un periodo di benessere, affrontare nuovi dolori costruttivi (guerre e rivoluzioni), ha insomma un margine di forze sufficiente per sobbarcarsi al duro lavoro di esperimentare per conquistare nuova coscienza.

172 Questa nuova concezione del libero arbitrio, inteso come limitata oscillazione dell'attività dell'essere in un universo assolutamente tutto deterministico, ci permette di comprendere gli ultimi risultati della scienza. Il problema del libero arbitrio e determinismo si può porre, e la struttura unitaria e analogica dell'universo ce lo permette, anche nella più moderna fisica statistica e quantistica. Stabilito il parallelo tra il mondo spirituale e quello materiale, potremo dire che alla libertà di azione dell'uomo in seno le leggi che lo governano, corrisponde la libertà di movimento dei singoli elementi componenti nel mondo della fisica atomica. In ambedue i casi si tratta di una oscillazione in campo limitato, di una libertà relativa, che scompare nel determinismo appena l'osservazione sia portata dal caso particolare (osservazione submicroscopica), a quello della unità collettiva

171 A liberdade, como é comumente entendida como arbítrio, sem conhecimento não pode levar senão ao erro e à dor, portanto, à sua perda automática. Tantos buscam a liberdade no abuso e na libertinagem. A sua ignorância os faz cair na armadilha. A Lei de Deus os aguarda na passagem. Os espera o erro, a dor e perda de liberdade. O melhoramento esperado se resolve em ilusão. Na Lei não se sobe com a força, mas com o mérito, inútil é impor-se, quando não se sabe fazer. A lei não se vê, ao ignorante ela foge, ela não se pode fraudar. O rebelde está, portanto, destinado a recair na dor para aprender. Assim quer a Lei boa que o rechaça no seu plano para o seu bem. A Ordem sempre vence. Qualquer que seja a força e maldade humana, a justiça triunfa. Satanás, o rebelde, está confinado no seu inferno. Cada liberdade desproporcional, perigosa para o ser, porque superior ao seu conhecimento, lhe vem súbito retirada. Satanás pode só ir até onde Deus quer, é escravo do mal e é ignorante perante o céu. Assim que o ser abusa da liberdade, ele é reconduzido pelo seu próprio erro de novo ao esforço do experimentar, porque através desta única via, ele possa retomar o caminho do conhecimento e da liberdade. Quantas dores poderiam poupar-se aos involuídos, se conhecessem este simples mecanismo da Lei! E quanta bondade e sabedoria esta demonstra no constranger o homem, fustigando-o, a ascender para o seu bem e felicidade! Quanta sabedoria no tolher aos inferiores uma liberdade que, sem conhecimento, seria para eles um perigo! É salutar que quem vai contra a Lei, mesmo se crê dominar, não tenha em mãos senão ilusões. Negar liberdade aos inconscientes, significa salvá-los do perigo de um demasiado grave abuso, portanto, de um desastroso erro e de uma terrível dor. Há nisso também uma admirável economia dinâmica. Nova liberdade é concedida só quando o ser, por exuberância de forças, pode permitir-se arriscar, isto é, pode após um período de bem-estar, enfrentar novas dores construtivas (guerras e revoluções), há em suma, uma margem de força suficiente para submeter-se ao duro trabalho de experimentar para conquistar nova consciência.

172 Esta nova concepção do livre-arbítrio, entendida como limitada oscilação da atividade do ser em um universo absolutamente todo determinístico, nos permite compreender os últimos resultados da ciência. O problema do livre-arbítrio e determinismo se pode por, e a estrutura unitária e analógica do universo no-lo permite, mesmo na mais moderna física estatística e quântica. Estabelecido o paralelo entre o mundo espiritual e o material, podemos dizer que à liberdade de ação do homem dentro das leis que o governam corresponde à liberdade de movimento dos individuais elementos componentes no mundo da física atômica. Em ambos os casos, se trata de uma oscilação em campo limitado, de uma liberdade relativa, que desaparece no determinismo assim que a observação seja levada do caso particular (observação submicroscópica), àquele da unidade coletiva

di cui esso fa parte (osservazione macroscopica). Ecco che in ogni caso il libero arbitrio, proprietà del singolo elemento, è chiuso in un determinismo macroscopico che appare subito appena dalle piccole differenze individuali si salga fino a cogliere le caratteristiche comuni che riuniscono in una sola legge tutti gli elementi componenti. Questa è la legge dei grandi numeri, propria della massa e non del singolo, statisticamente rivelata. Così si spiega come sotto il determinismo della vecchia fisica meccanicista classica si nasconda un apparente libero disordine. Così l'essere liberamente lasciato alla sua sperimentazione, viene ripreso nell'ordine del determinismo, in un piano più alto. Così ad esempio, ognuno mangia a suo modo, ma tutti mangiano. Così delle foglie di un albero non ve ne sono due identiche, ma tutte sono dello stesso tipo, modello e principio. Ecco che l'oscillazione individuale non può mai alterare il determinismo della Legge, in cui ogni libertà del singolo resta sempre inquadrata.

173 Tutto ciò significa che se nella natura individuale sono scritte piccole differenze nell'applicazione e formulazione della Legge generale che è deterministica, nel singolo è tuttavia scritta, molto più a fondo, anche la sostanza di questa Legge che così tutti riconduce a sé attraverso le caratteristiche nell'essere dominanti, che la esprimono. Ora, per il principio delle unità collettive essendo le individuazioni dell'essere gerarchicamente ordinate, con i gruppi gerarchicamente lo sono anche le relative leggi di piano in piano di esistenza, in modo che il libero campo di oscillazione di ogni caso è sempre relativo alla singola unità. Si intende che a qualunque livello questa è singola di fronte alla unità collettiva del piano superiore, mentre è collettiva di fronte alla unità singola del piano inferiore. Libertà che è sempre inquadrata nel determinismo dell'unità superiore, e che è libera solo in quanto è inferiore elemento componente di un'altra unità superiore, che rispetto all'inferiore è sempre deterministica. Tale è la legge del gruppo, mentre libera è quella del singolo. Così ad ogni unificazione avviene un riordinamento deterministico ed ogni ascesa verso Dio costituisce una più aderente adesione alla Sua assoluta volontà.

174 Si tesse così man mano la trama che forma quel grande organismo che è l'universo. Come l'elettrone è l'elemento componente dell'atomo, questo della molecola, questa della cellula, questa dei tessuti e questi di organismo, così il pensiero di un singolo nella società umana è l'elemento di un più vasto pensiero collettivo, in cui si sommano le caratteristiche psicologiche dominanti nei componenti. Avremo allora una massa umana che sente con un pensiero e una psiche sola, e molto più deterministicamente che nel caso del singolo individuo. Una osservazione macroscopica non ci darebbe che i risultati deterministici della psicologia collettiva, mentre una microscopica ci darebbe quelli liberi della psicologia individuale. Si può dunque osservare con diverse ampiezze di visuale non

da qual ele faz parte (observação macroscópica). Eis que em cada caso o livre-arbítrio, propriedade do elemento individual, está fechado num determinismo macroscópico que aparece súbito assim que das pequenas diferenças individuais se suba para colher as características comuns que reúnam numa só lei todos os elementos componentes. Esta é a lei dos grandes números, própria da massa e não do indivíduo, estatisticamente revelada. Assim se explica como, sob o determinismo da velha física mecanicista clássica se esconda uma aparente livre desordem. Assim, o ser, livremente deixado à sua experimentação, é retido na ordem do determinismo, num plano mais alto. Assim, por exemplo, cada um come à seu modo, mas todos comem. Assim, das folhas de uma árvore não se vê nem são duas idênticas, mas todas são do mesmo tipo, modelo e princípio. Eis que, a oscilação individual não pode jamais alterar o determinismo da Lei, na qual cada liberdade do indivíduo permanece sempre enquadrada.

173 Tudo isso significa que, se na natureza individual estão inscritas pequenas diferenças na aplicação e formulação da Lei geral que é determinística, no indivíduo é todavia escrita, muito mais a fundo, mesmo a substância desta Lei que assim todos reconduz a si através das características do ser dominantes, que a exprimem. Ora, pelo princípio das unidades coletivas, sendo as individuações do ser hierarquicamente ordenadas, com os grupos hierarquicamente o são também as relativas leis de um plano de existência, de modo que o livre campo de oscilação de cada caso é sempre relativo à unidade individual. Se entende que a qualquer nível, esta é individual diante à unidade coletiva do plano superior, enquanto é coletiva diante à unidade individual do plano inferior. Liberdade que está sempre enquadrada no determinismo da unidade superior, e que é livre só enquanto é inferior elemento componente de uma outra unidade superior, que, em relação à inferior, é sempre determinística. Tal é a lei do grupo, enquanto livre é a do indivíduo. Assim, a cada unificação ocorre uma reordenação determinística e cada ascensão rumo a Deus constitui uma mais aderente adesão à Sua absoluta vontade.

174 Se tece assim, a medida que a trama que forma aquele grande organismo que é o universo. Assim como o elétron é o elemento componente do átomo, este da molécula, esta da célula, esta dos tecidos e estes do organismo, assim o pensamento de um indivíduo na sociedade humana é o elemento de um mais vasto pensamento coletivo, no qual se somam as características psicológicas dominantes nos componentes. Teremos então uma massa humana que sente com um pensamento e uma psique única, e muito mais deterministicamente do que no caso do singular indivíduo. Uma observação macroscópica não nos daria senão os resultados determinísticos da psicologia coletiva, enquanto uma microscópica nos daria aqueles livres da psicologia individual. Se pode, portanto, observar com diversas amplitudes de visão não

solo la materia, ma ogni altra unità collettiva. Ciò ottenendo gli stessi risultati e cioè: libera e limitata oscillazione nel caso singolare dell'unità inferiore, e determinismo nel caso collettivo dell'unità superiore. Ciò secondo la loro struttura gerarchica, ad ogni livello evolutivo, per tutte le unità.

175 Compresi questi princìpi, ognuno potrà controllarli nei fatti e trarne conseguenze. Applicando i concetti sul libero arbitrio alla struttura della materia, abbiamo potuto conciliare, come sopra accennato, il determinismo della vecchia fisica meccanicista classica con la indisciplinata irregolarità di azione che ci appare in fondo alla materia, secondo la moderna fisica statistica e quantistica. Abbiamo potuto comprendere altresì come si possa passare da un campo di forze regolato secondo il principio del libero arbitrio, ad uno regolato dal determinismo. Con ciò abbiamo sviluppato questi due concetti già accennati nella "*Grande Sintesi*", al Cap. LXVI: "Verso le supreme ascensioni biologiche" (§517-522). Abbiamo anche sviluppato il Cap. XXIV: "Il nostro libero destino", del volume: "*Nuova Civiltà del III Millennio*".

176 Una ultima conseguenza che ci tocca da vicino. Abbiamo detto che uno dei limiti al nostro libero arbitrio è il principio di causalità, per cui il nostro passato ci lega e ciò che seminammo dobbiamo raccogliere (secondo limite). Dato che ogni momento è l'effetto del precedente come è causa del seguente, noi non siamo solo liberi come causa, ma siamo anche legati come effetto. Questa è nella nostra vita una zona di determinismo. Ora questa si manifesta attraverso gli istinti che rappresentano le qualità, in bene o in male, acquisite nel passato con la propria sperimentazione. La parte della vita più soggetta a funzionare per istinto, la meno riflessiva, è la prima, cioè la giovinezza. Allora si può dire che nella prima metà della vita l'uomo piuttosto ubbidisca fatalmente alle conseguenze del passato, che egli non sia in grado di iniziare lanci di nuove spinte. In modo che, mentre nella giovinezza spontanea e irriflessiva si agisce impulsivamente, come effetto del passato, solamente applicando i risultati o totali di chiusura del bilancio della vita precedente, nella maturità più cosciente e riflessa si agisce piuttosto come causa nuova, seminando per sé nel proprio avvenire, più che subendo le conseguenze del passato; si agisce correggendo le traiettorie e iniziando il lancio di nuove spinte causali. Le azioni di questa seconda metà della vita ubbidiscono quindi piuttosto al libero arbitrio, mentre quelle della prima metà al determinismo.

177 Quasi a conferma di tutto ciò, ne troviamo un riscontro in corrispondenti forme analogiche sul piano fisico. L'individuo riceve per ereditarietà e adotta un organismo in cui la sua personalità spirituale sarà stata attratta per affinità, ma che è il risultato dell'evoluzione biologica, oramai una specie di determinismo organico ereditario, cioè un organismo

só a matéria, mas cada outra unidade coletiva. Isso obtendo os mesmos resultados ou seja: livre e limitada oscilação no caso singular da unidade inferior e determinismo no caso coletivo da unidade superior. Isso segundo a sua estrutura hierárquica, em cada nível evolutivo, para todas as unidades.

175 Compreendidos estes princípios, cada um poderá controlá-los nos fatos e tirar-lhe consequências. Aplicando os conceitos sobre livre-arbítrio à estrutura da matéria, podemos conciliar, como acima mencionado, o determinismo da velha física mecanicista clássica com a indisciplinada irregularidade de ação que nos aparece no fundo da matéria, segundo a moderna física estatística e quântica. Pudemos compreender, outrossim, como se pode passar de um campo de forças regulado segundo o princípio do livre-arbítrio a um regulado pelo determinismo. Com isso, desenvolvemos estes dois conceitos já mencionados na "*Grande Síntese*", no Cap. LXVI: "Rumo às supremas ascensões biológicas" (§517-522). Desenvolvemos também o Cap. XXIV: "O nosso livre destino", do volume: "*Nova Civilização do III Milênio*".

176 Uma última consequência que nos toca de perto. Tínhamos dito que um dos limites do nosso livre-arbítrio é o princípio de causalidade, pelo qual o nosso passado nos liga e o que semeamos devemos colher (segundo limite). Dado que cada momento é efeito do precedente como é causa do seguinte, nós não somos só livres como causa, mas somos também ligados como efeito. Esta é na nossa vida uma zona de determinismo. Ora, esta se manifesta através dos instintos, que representam as qualidades, no bem ou no mal, adquiridas no passado com a própria experimentação. A parte da vida mais sujeita a funcionar por instinto, a menos reflexiva, é a primeira, isto é, a juventude. Então, se pode dizer que, na primeira metade da vida, o homem antes obedece fatalmente às consequências do passado, e que ele não esteja em grau de iniciar lançamentos de novos impulsos. De modo que, enquanto na juventude espontânea e irreflexiva se age impulsivamente, como efeito do passado, somente aplicando os resultados ou totais de fechamento do balanço da vida precedente, na maturidade mais consciente e reflexiva se age antes como nova causa, semeando para si no próprio futuro, mais que sofrendo as consequências do passado; se age corrigindo as trajetórias e iniciando o lançamento de novos impulsos causais. As ações desta segunda metade da vida obedecem, portanto, ao livre-arbítrio, enquanto aquelas da primeira metade ao determinismo.

177 Quase a confirmação de tudo isso, a encontramos uma comparação em correspondentes formas analógicas no plano físico. O indivíduo recebe por hereditariedade e adota um organismo no qual a sua personalidade espiritual terá sido atraída por afinidade, mas que é o resultado da evolução biológica, ora uma espécie de determinismo orgânico hereditário, isto é, um organismo

fisico già fissatosi in una forma, come in altro piano è il suo destino che esprime il suo passato. Allora, come nel caso sopraesposto, anche qui l'individuo subisce questa forma fisica ereditaria nella prima parte della sua vita, salvo a trasformarla con la continua pressione del suo spirito, per cui le sue idee dominanti finiscono con lo imprimersi nella carne, esprimendosi in caratteristiche somatiche. Così, come viene corretto, secondo come la nuova vita vuole, il precedente risultato spirituale ora fissatosi in destino, viene corretto anche il precedente risultato materiale fissatosi nell'organismo fisico. Sempre e ovunque, parallelismi e analogie. In modo che nella vita una volontà di bene come può correggere un avverso destino, così può correggere anche una triste fisionomia, facendo in essa trasparire alla fine l'interiore bellezza, se questa veramente vi è. E viceversa. Così la nuova vita sia spirituale che fisica si impianta direttamente sulle conseguenze della precedente, ed è logico che la nuova sia la continuazione diretta della vecchia, secondo uno stesso e continuo sviluppo di forze. Così la maturità, pur raccogliendo fissate nel periodo attuale di esistenza le conseguenze della precedente, può, nella pienezza delle sue forze e della coscienza acquisita, meglio correggerle, sia guidandole, sia loro sovrapponendo iniziative nuove. Si potrebbe così giungere al concetto che la massa biologica, cioè dei corpi o forme della vita, sia un comune materiale biologico evolvente perché progressivamente elaborato da tutti gli io che, successivamente vestendosene nelle loro vite, lo assumono come forma della loro manifestazione. E ciò esprimerebbe l'azione evolutrice dello spirito sulla materia e la ragione del suo doversi sposare a questa nella vita fisica, perché lo spirito è in testa e tutto con sé esso deve far salire verso Dio. Tutto appare giusto e logico quando si è compresa la struttura del sistema universale e alla concezione della vita breve chiusa tra nascita e morte, si sostituisce quella vasta di una vita eterna.

178 Concludendo questa visione, prima di passare ad altre, il libero arbitrio ci appare dunque come una piccola irregolarità che non viola il determinismo universale. È nel suo seno e inquadrata nel suo ambito, che è ammessa questa limitata anomalia propria dell'imperfezione che deve ancora attuare la perfezione, e che attraverso l'incertezza della sperimentazione, la va cercando. Vi sono due mondi, l'assoluto e il relativo, il perfetto e l'imperfetto. Sembra che il determinismo proprio del primo si frantumi nel secondo per scopi contingenti e transitori, superati i quali esso si riunifichi nel determinismo stesso. Il libero arbitrio domina la zona della formazioni e poi cessa, corrispondendo alla zona della coscienza che è pure delle formazioni, chiusa anche essa nell'incosciente umano, subcosciente in basso, supercosciente in alto, ma sempre incosciente cioè abbandonato alla sapienza della Legge. Similmente l'infinito, vera dimensione universale, si avvicina alla nostra mente, si lascia percepire e misurare diventando il

físico já se fixado em uma forma, assim como em outro plano é o seu destino que exprime o seu passado. Então, como no caso acima exposto, também aqui o indivíduo suporta esta forma física hereditária na primeira parte da sua vida, salvo para transformá-la com a contínua pressão do seu espírito, pelo qual as suas ideias dominantes acabam como imprimir-se na carne, exprimindo-se em características somáticas. Assim, como é corrigido, segundo com a nova vida quer, o precedente resultado espiritual agora se fixou no destino, é corrigido também o precedente resultado material fixado no organismo físico. Sempre e em todo lugar, paralelismos e analogias. De modo que, como na vida uma vontade de bem pode corrigir um adverso destino, assim pode corrigir também uma triste fisionomia, fazendo nela transparecer no fim a interior beleza, se esta verdadeiramente existir. E vice-versa. Assim, a nova vida, seja espiritual como física, se implanta diretamente sobre as consequências da precedente, e é lógico que a nova seja a continuação direta da velha, segundo um mesmo e contínuo desenvolvimento de forças. Assim, a maturidade, mesmo recolhendo fixadas no período atual da existência, as consequências da precedente, pode, na plenitude das suas forças e da consciência adquirida, melhor corrigi-las, sela guiando-as, seja sobrepondo-lhes iniciativas novas. Se poderia, assim, chegar ao conceito que a massa biológica, isto é, dos corpos ou formas da vida, é um comum material biológico que evolui, porque é progressivamente elaborado por todos os eu que, sucessivamente vestindo-se em suas vidas, o assumem como forma de sua manifestação. E isso exprimiria a ação evolutiva do espírito sobre a matéria e a razão do seu dever-se esposar a esta na vida física, porque o espírito está à frente e tudo consigo ele deve fazer subir rumo a Deus. Tudo parece justo e lógico quando se compreendeu a estrutura do sistema universal e à concepção da vida breve, fechada entre nascimento e morte, se substitui aquela vasta de uma vida eterna.

178 Concluindo esta visão, antes de passar a outras, o livre-arbítrio nos aparece, portanto, como uma pequena irregularidade que não viola o determinismo universal. É no seu seio e enquadrada no seu âmbito, que é admitida esta limitada anomalia própria da imperfeição que deve ainda alcançar a perfeição, e que através da incerteza da experimentação, a vai buscando. Há dois mundos, o absoluto e o relativo, o perfeito e o imperfeito. Parece que o determinismo próprio do primeiro se fragmenta no segundo por escopos contingentes e transitórios, superados os quais ele se reunifica no próprio determinismo. O livre-arbítrio domina a zona das formações e depois cessa, correspondendo à zona da consciência, que é porém das formações, fechada também ela no inconsciente humano, subconsciente em baixo, superconsciente no alto, mas sempre inconsciente, isto é, abandonado à sabedoria da Lei. Semelhantemente, o infinito, verdadeira dimensão universal, se aproxima da nossa mente, se deixa perceber e mensurar tornando-se o

nostro dominio per il tratto limitato del finito, per poi sfuggirci di nuovo come infinito dal lato opposto di dove è venuto. Il finito, come la umana coscienza che in fondo, di fronte alla sapienza di Dio è incoscienza, come il libero arbitrio, non sono dunque che una nostra dimensione relativa e transitoria, di fronte alla vera, in cui essa è chiusa e in cui tutto ricade e si completa. Essi non rappresentano che la dimensione limite di fronte alla dimensione senza limite, che è l'infinito, la coscienza della Legge o sapienza di Dio, il determinismo. Da un lato il limite e dall'altro il senza-limite. La nostra prospettiva parte dal limite e il lato opposto ci appare negativo, un senza-limite. Non sappiamo concepire l'infinito che al negativo, che come un non-finito. Così la coscienza umana non sa concepire che nel limite. Essa rappresenta un punto di conoscenza che, di fronte ad una infinita sapienza divina, è ignoranza, come il finito è sempre inadeguato di fronte all'infinito. Il vero a somiglianza degli aspetti osservati, provenendo dall'infinito dell'intuizione, ci si ferma davanti in una sua sezione nel nostro piccolo campo del razionale che ne analizza i particolari senza potere di sintesi. Sotto e sopra il razionale, vi è l'intuizione, in basso quella assiomatica delle premesse, in alto quella sintetico-conclusiva del genio. Essa appartiene al secondo mondo, quello dell'infinito, della coscienza della Legge, del determinismo, dell'assoluto, di Dio.

nosso domínio para o trecho limitada do finito, para depois fugir-nos de novo como infinito do lado oposto de onde veio. O finito, como a humana consciência, que no fundo, diante da sabedoria de Deus, é inconsciência, como o livre-arbítrio, não são, portanto, senão uma nossa dimensão relativa e transitória, diante da verdadeira, na qual ela está encerrada e na qual tudo recai e se completa. Eles não representam senão a dimensão limite diante da dimensão sem limite, que é o infinito, a consciência da Lei ou sabedoria de Deus, o determinismo. De um lado, o limite e, do outro, o sem-limite. A nossa perspectiva parte do limite, e o lado oposto nos parece negativo, um sem-limite. Não sabemos conceber o infinito senão ao negativo, senão como um não-finito. Assim, a consciência humana não sabe conceber senão no limite. Ela representa um ponto de conhecimento que, diante a uma infinita sabedoria divina, é ignorância, assim como o finito é sempre inadequado diante do infinito. O verdadeiro, à semelhança dos aspectos observados, provindo do infinito da intuição, nos se detém diante de uma sua seção no nosso pequeno campo do racional, que lhe analisa os particulares sem poder de síntese. Sob e sobre o racional, há a intuição, embaixo, a axiomática, das premissas, no alto, a sintético-conclusiva do gênio. Ela pertence ao segundo mundo, o do infinito, da consciência da Lei, do determinismo, do absoluto, de Deus.

XII. Equilibri

179 *"La gloria di Colui che tutto muove per l'universo penetra e risplende in una parte più e meno altrove".*

180 Nella nostra ascesa tentiamo ora per altre vie di avvicinarci sempre più alla concezione di Dio e dell'universo, che in breve dovremo affrontare; concezione che sento avvicinarsi e che andiamo preparando e maturando nel nostro pensiero. Siamo ben lontani dalla verità del I capitolo.

181 L'uomo normale non ha idea in quale universo di meravigliosi equilibri egli viva. Si crede che le armonie dell'ordine divino si riscontrino solo nell'alto dei cieli, nel cosiddetto paradiso. No. Quell'ordine, espressione di Dio, è ovunque, anche nell'inferno terrestre. L'uomo lo ha dunque tutto intorno a sé, nelle piccole cose del suo mondo, anche in mezzo alle dure necessità del contingente. È vero che la maggioranza umana è involuta, non sa nulla quindi di questo ordine divino, della sua bellezza, della ricchezza che esso rappresenta, della potenza che conferisce il conoscerlo e l'uniformarvisi. Quella maggioranza involuta è quindi piuttosto intenta a violare continuamente questo ordine. Ma ciò è solo a suo danno e non dell'ordine, che ha nella sua perfezione questa caratteristica: quella di saper tornare automaticamente a ricostituirsi per quanto esso venga violato. Così l'uomo è attivamente intento a procurarsi senza posa solo il proprio danno e dolore. Ma ciò è necessario, perché egli, pur restando liberato, impari. E così nella sapienza divina il disordine voluto dall'incoscienza umana si risolve in un più alto ordine futuro, e il dolore che da quel disordine segue, diventa un mezzo di ascesa verso una felicità più completa. Certo l'uomo attuale non immagina che nell'universo una ricchezza, potenza e felicità immense siano a sua portata di mano. Egli ne è precluso dalla sua involuzione che è ignoranza, e per conoscere bisogna evolvere, cioè lottare e soffrire. La mente che sa nell'apparente caos umano rimettere ogni cosa al suo posto, vedrà invece un disegno meraviglioso di cui egli fa parte, vedrà che tutto è logico e ordinato verso il bene, per quanto tristi possano essere le condizioni dell'individuo e del momento. L'evoluto vede le mete di tutto e l'intimo tenace ricostituirsi dell'ordine, a dispetto e vittorioso del disordine, che è solo all'esterno, in superficie, relativo e transitorio. Ottimismo dunque, un ottimismo di ferro, dalle basi granitiche date da una profonda conoscenza scientifica della vita e sue leggi, ottimismo in ogni caso, anche quando le cose vanno male, anche di fronte alla triste constatazione che ogni scoperta scientifica e progresso nella conoscenza vengono dall'uomo per prima cosa adoperati

XII. Equilíbrios

"A glória d'Aquele que tudo move no universo penetra e resplandece em uma parte mais e menos alhures". 179

Na nossa ascensão, tentamos agora, por outras vias avizinhar-nos sempre mais da concepção de Deus e do universo, que em breve teremos de enfrentar; concepção que sinto aproximar-se e que andamos preparando e amadurecendo no nosso pensamento. Estamos bem longe da verdade do I capítulo. 180

O homem normal não tem ideia em qual universo de maravilhosos equilíbrios ele viva. Se crê que as harmonias da ordem divina se reencontram só no alto dos céus, no assim dito paraíso. Não. Aquela ordem, expressão de Deus, está em todo lugar, até mesmo no inferno terrestre. O homem, portanto, a tem em torno de si, nas pequenas coisas do seu mundo, mesmo em meio às duras necessidades do contingente. É verdade que a maioria humana é involuída, não sabe nada, portanto, dessa ordem divina, da sua beleza, da riqueza que ela representa, da potência que confere o conhecê-la e o conformar-se a ela. Aquela maioria involuída está, portanto, mais empenhada em violar continuamente esta ordem. Mas isso é só a seu dano e não da ordem, que tem na sua perfeição esta característica: a de saber tornar automaticamente a reconstituir-se, por quanto ela seja violada. Assim, o homem está ativamente empenhado em procurar-se sem pausa o próprio dano e dor. Mas isso é necessário, para que ele, mesmo ficando livre, aprenda. E assim, na sabedoria divina, a desordem desejada pela inconsciência humana se resolve em uma mais alta ordem futura, e a dor que daquela desordem segue, torna-se um meio de ascensão rumo a uma felicidade mais completa. De certo, o homem atual não imagina senão no universo uma riqueza, potência e felicidade imensas estejam ao seu alcance da mão. Ele disso é impedido pela sua involução, que é ignorância, e para conhecer precisa evoluir, isto é, lutar e sofrer. A mente que sabe no aparente caos humano remeter cada coisa ao seu lugar, em vez disso, verá um desenho maravilhoso do qual ele faz parte, verá que tudo é lógico e ordenado para o bem, por quanto tristes possam ser as condições do indivíduo e do momento. O evoluído vê as metas de tudo e o íntimo tenaz reconstituir-se da ordem, a despeito da vitória da desordem, que é só externa, superficial, relativa e transitória. Otimismo, portanto, um otimismo de ferro, com bases graníticas dadas por um profundo conhecimento científico da vida e suas leis, otimismo em cada caso, mesmo quando as coisas vão mal, mesmo diante da triste constatação que cada descoberta científica e progresso no conhecimento é pelo homem primeiramente utilizado 181

per fare il male. Poiché la Legge vuole che chi fa il male involva, tenda a sprofondare in sempre maggiore ignoranza e dolore, fino all'autodistruzione. E vuole che chi fa il bene evolva, tenda a salire verso una sempre maggiore sapienza e felicità, fino alla fusione in Dio. Nonostante le infernali apparenze di alcuni mondi come la terra, tutto è ordine, è bene, è fatto per la felicità dei buoni e per il trionfo della giustizia. Chi vuole, ovunque egli sia, può sempre salvarsi. Chi comprende, erompe in un cantico di amore e gratitudine verso Dio e benedice sempre la vita.

182 È di questo ordine che vogliamo qui ora occuparci, non nei lontani piani celesti ritenuti poco utili perché lontani, ma nei suoi riflessi terreni, nel suo funzionamento tra noi umani, nelle sue conseguenze e applicazioni pratiche. Solo così potremo essere compresi. Legge generale nell'universo è il principio di dualità, per cui ogni unità o individuazione dell'essere è duplice, è cioè scissa eppur saldata nel suo intimo in due metà contrarie, inverse e complementari, che si combattono e si cercano, si elidono e si completano e, nell'opposizione di due termini opposti e contrastanti, si costituisce a sistema equilibrato, cioè ad unità e individuo. Legge già dimostrata in altri miei scritti. Ma vi è di più. I due elementi del dualismo costituente ogni individuazione, non assumono solo la forma statica, di equilibrio stabile, ma anche la forma dinamica di un sistema di forze, per cui i due termini non sono semplicemente contrapposti in equilibrio, ma uno di essi, di valore positivo, si pone al centro del sistema e uno o più elementi di segno opposto o valore negativo, vengono a ruotargli intorno disponendosi alla periferia. Il numero di questi è vario, in rapporto al loro potenziale dinamico e a quello dell'elemento centrale. Più questo, detto *nucleo*, è potente, e maggiore è la sua capacità di irradiare e quindi il potere di reggere un maggior numero di elementi satelliti. Parallelamente, minore è l'ampiezza o capacità negativa di ricevere carica positiva dal nucleo da parte degli elementi satelliti, e tanto maggiore è il numero di essi che il sistema può sopportare. Ciò perché ognuno dei due termini si pone nel sistema in rapporto dell'altro e, per la stabilità ed equilibrio di questo essi devono proporzionarsi.

183 Applichiamo, osservando come si attua questo principio sopratutto nella nostra realtà. Incominciamo dal caso massimo. L'universo-tutto è duplice. Dio, principio spirituale, positivo, è al centro; la forma-materia, negativa, è alla periferia. Da un lato il motore, attivo, creativo, dall'altro la manifestazione, passiva, creata, effetto di quella causa. I due termini hanno caratteri opposti. Dio è lo spirito, l'assoluto, l'immobile, l'immutabile, il pensiero direttivo, il comando. L'universo che vediamo è la forma, il relativo, il mobile, il caduco, l'espressione, l'ubbidienza alla Legge. Trascendenza e immanenza non sono altro che i due termini opposti di una coppia in cui essi si uniscono in stretta unità, legati nello stesso sistema in

para fazer o mal. Pois a Lei quer que quem faz o mal involua, tenda a afundar em sempre maior ignorância e dor, até a autodestruição. E quer que quem faz o bem evolua, tenda a subir rumo a uma sempre maior sabedoria e felicidade, até à fusão em Deus. Não obstante as infernais aparências de alguns mundos como a terra, tudo é ordem, é bem, é feito para a felicidade dos bons e para o triunfo da justiça. Quem quiser, onde quer que esteja, pode sempre salvar-se. Quem compreende, irrompe em um cântico de amor e gratidão rumo a Deus e abençoa sempre a vida.

182 É desta ordem que queremos aqui agora nos ocupar, não nos distantes planos celestiais, considerados pouco úteis por serem distantes, mas nos seus reflexos terrenos, no seu funcionamento entre nós humanos, nas suas consequências e aplicações práticas. Só assim poderemos ser compreendidos. Lei geral no universo é o princípio de dualidade, pelo qual cada unidade ou individuação do ser é dúplice, isto é, é dividida, mas soldada no seu íntimo em duas metades contrárias, inversas e complementares, que se combatem e se buscam, se anulam e se completam, e, na oposição de dois termos opostos e contrastantes, se constituem um sistema equilibrado, isto é, em unidade e indivíduo. Lei já demonstrada em meus outros escritos. Mas há mais. Os dois elementos do dualismo que constituem cada individuação, não assumem só a forma estática, de equilíbrio estável, mas também a forma dinâmica de um sistema de forças, pelo qual os dois termos não são simplesmente contrapostos em equilíbrio, mas um deles, de valor positivo, se põe ao centro do sistema e um ou mais elementos de sinal oposto ou valor negativo giram ao seu redor, dispondo-se na periferia. O número destes varia em relação ao seu potencial dinâmico e àquele do elemento central. Quanto mais o dito *núcleo* é potente, e maior for a sua capacidade de irradiar e, portanto, o poder de reger um maior número de elementos satélites. Paralelamente, menor é a amplitude ou capacidade negativa de receber carga positiva do núcleo da parte dos elementos satélites, e tanto maior é o número deles que o sistema pode suportar. Isto porque cada um dos dois termos se põe no sistema em relação ao outro, e para a estabilidade e o equilíbrio deste eles devem proporcionar-se.

183 Apliquemos, observando como se manifesta este princípio sobretudo na nossa realidade. Comecemos pelo caso máximo. O universo-tudo é dúplice. Deus, princípio espiritual, positivo, está no centro; a forma-matéria negativa, está na periferia. De um lado o motor, ativo, criativo, do outro a manifestação, passiva, criada, efeito daquela causa. Os dois termos têm caracteres opostos. Deus é o espírito, o absoluto, o imóvel, o imutável, o pensamento diretivo, o comando. O universo que vemos é a forma, o relativo, o móvel, o caduco, a expressão, a obediência à Lei. Transcendência e imanência não são outro senão os dois termos opostos de um par em que se unem em estreita unidade, ligados no mesmo sistema em

inscindibile monismo. Questo schema unico echeggia e si ripete in tutto l'universo, fino alla sua ultima polverizzazione, ogni fenomeno è un divenire legato alla coppia causa-effetto. Così ogni pensiero o atto, secondo la sua natura contiene in sé le sue conseguenze. Così l'effetto ruota intorno alla sua causa fino all'esaurimento di questa in esso.

184 Casi minori. Il sole, nucleo del suo sistema, da vero maschio nel suo harem, ha nove mogli nei sui suoi pianeti. Esse lo seguono ubbidienti in tutta la sua corsa attraverso la Galassia. Il mondo atomico è regolato dagli stessi princìpi. Intorno all'elemento centrale dell'atomo (nucleo), di carica elettrica positiva, ruotano tanti elettroni di carica elettrica negativa, quanti l'elemento centrale ne può reggere. Abbiamo così nel microcosmo atomico un vero sistema planetario in cui il nucleo rappresenta il sole. E ogni sistema planetario non è che l'atomo di una chimica astronomica del macrocosmo. Sulla terra abbiamo 92 elementi o corpi semplici che vanno dall'Idrogeno (H) all'Uranio (U); unità atomiche in cui il numero degli elettroni ruotanti attorno al nucleo, sale da 1 nell'H a 92 nell'U. Ciò vuol dire che il nucleo dell'H rappresenta un potenziale capace di reggere un solo pianeta e l'U quello di reggere 92.

185 Nel mondo organico. La distinzione sessuale, prima di giungere alle sue manifestazioni somatiche e psichiche, esiste nella cellula e precisamente secondo i suddetti princìpi. La cellula è un microcosmo formato come un sistema planetario il cui centro è costituito dal nucleo, elemento positivo, maschile e la periferia ovvero corte o harem elettronico è costituita dal protoplasma, elemento negativo femminile. I due dinamismi sono inverse e complementari, reciprocamente contrari ed equilibrati. Ed eccoci alle applicazioni pratiche che più interessano il lettore.

186 La salute, la resistenza organica, che tanta parte rappresentano nella lotta per la vita, dipendono in gran parte dall'equilibrio tra nucleo e protoplasma. Per il suddetto principio, dato il loro inverso dinamismo, essi rappresentano funzioni inverse e complementari. Il nucleo è attivo, quindi dinamizzate al punto che, se non incontrasse nella coppia l'elemento contrario a funzione compensatrice e equilibratrice, esso diventerebbe distruttivo. Esso tende a trasformare tutto in energia e per ciò a bruciare il materiale organico, è il vero motore della vita e agente dell'evoluzione, il catalizzatore, il principio del divenire e della trasformazione. Esso tende a dissolvere, a consumare e, se non frenato, a bruciare e distruggere. La sua azione è ossidante e dissolvitrice della materia nutritizia accumulata dal protoplasma, per ridurla in energia. Esso è insomma il Dio animatore della cellula e quindi della vita, rappresenta la funzione della combustione e del ricambio, la funzione del governo e del comando. Come il sole regge, guida e fa avanzare i suoi pianeti, al nucleo spetta il compito della direzione e dell'ascesa. Questa funzione tutta maschile e divinamente creativa richiama e

incindível monismo. Este esquema único ecoa e se repete em todo o universo, até a sua última pulverização; cada fenômeno é um devir ligado ao par causa-efeito. Assim, cada pensamento ou ato, segundo a sua natureza, contém em si as suas consequências. Assim, o efeito gira em torno da sua causa até o exaurimento desta nele.

184 Casos menores. O Sol, núcleo do seu sistema, como verdadeiro macho no seu harém, tem nove esposas nos seus planetas. Elas o seguem obedientes em toda a sua corrida através da Galáxia. O mundo atômico é regulado pelos mesmos princípios. Ao redor do elemento central do átomo (núcleo), de carga elétrica positiva, giram tantos elétrons de carga elétrica negativa quantos o elemento central os pode reger. Temos assim, no microcosmo atômico, um verdadeiro sistema planetário no qual o núcleo representa o sol. E cada sistema planetário não é senão o átomo de uma química astronômica do macrocosmo. Sobre a terra, temos 92 elementos ou corpos simples, que variam do Hidrogênio (H) ao Urânio (U); unidades atômicas nas quais o número dos elétrons girando em torno do núcleo, sobe de 1 no H para 92 no U. Isso quer dizer que o núcleo do H representa um potencial capaz de reger um único planeta e o U aquele de reger 92.

185 No mundo orgânico. A distinção sexual, antes de atingir às suas manifestações somáticas e psíquicas, existe na célula e precisamente segundo os supracitados princípios. A célula é um microcosmo formado como um sistema planetário, cujo centro é constituído pelo núcleo, elemento positivo, masculino e a periferia, ou corte ou harém eletrônico, é constituída pelo protoplasma, elemento negativo, feminino. Os dois dinamismos são inversos e complementares, reciprocamente contrários e equilibrados. E eis aqui às aplicações práticas que mais interessam ao leitor.

186 A saúde, a resistência orgânica, que tanta parte representam na luta pela vida, dependem em grande parte do equilíbrio entre núcleo e protoplasma. Pelo supracitado princípio, dado o seu inverso dinamismo, eles representam funções inversas e complementares. O núcleo é ativo, portanto dinamizado ao ponto que, se não encontrasse no par o elemento contrário com função compensatória e equilibradora, ele tornar-se-ia destrutivo. Ele tende a transformar tudo em energia e, por isso, a queimar o material orgânico, é o verdadeiro motor da vida e agente da evolução, o catalisador, o princípio do devir e da transformação. Ele tende a dissolver, a consumir e, se não for freado, a queimar e destruir. A sua ação é oxidante e dissolvedora da matéria nutritiva acumulada pelo protoplasma, para reduzi-la em energia. Ele é em suma, o Deus animador da célula e, portanto, da vida, representa a função da combustão e do metabolismo, a função do governo e do comando. Assim como o sol rege, guia e faz avançar os seus planetas, ao núcleo cabe a tarefa da direção e da ascensão. Essa função toda masculina e divinamente criativa evoca e

ripete in un piano più alto il motivo della genesi dell'energia per disintegrazione atomica che si verifica nelle più complesse forme di individuazione chimica. Come il sole, il nucleo arde, riscalda e trascina con sé tutto il sistema, comanda e si dona, irradia e sostiene. Esso rappresenta e riproduce in proporzione alla sua potenza lo schema generale dell'universo, schema che è unico ovunque; esso rispecchia e ripete nel suo piano le funzioni direttive del principio generale del cosmo, che secondo la stessa e unica legge (monismo), ritorna in tutti i sistemi minori componenti fino alla infinitesimale ramificazione, essi stessi alla lor volta affratellandosi per raggruppamenti graduali e progressivi secondo la legge delle unità multiple collettive, tutti protesi verso il centro, per ritrovarvisi e ricomporvisi in unità.

187 Che fa il protoplasma dall'altro lato? Logicamente le sue caratteristiche e funzioni devono essere opposte. Guai se il principio dell'innovazione non fosse bilanciato da quello della conservazione. Né ci sorprenda di ritrovare nella struttura della cellula i princìpi contrastanti del misoneismo e del progresso propri della vita sociale. Per chi ha capito l'unità dell'universo, sono logici e veri questi rapporti tra la struttura della cellula e i movimenti collettivi e eventi storici, che pur derivano dalla intima costituzione dell'essere umano. Anzi solo così si può veramente comprendere la storia. Il potere dunque del protoplasma è tutto costruttivo di materiale organico, integrativo delle perdite, fornitore di combustibile da ardere. Esso tende al risparmio, alla conservazione, ad accumulare le sostanze organiche, ad immagazzinare riserve nutritizie, all'ingrassamento insomma. Il protoplasma è la femmina che serve il maschio, perché questo col materiale raccolto da lei possa, attraverso il potere ossido-riducente del nucleo, cioè le ossidazioni operate da lui come nucleo, creare l'energia vitale. Ritroviamo qui un momento del fisio-dinamo-psichismo universale. Il nucleo è addetto a creare energia distruggendo materia, è nel suo piano e sistema, l'agente del trasformismo fenomenico universale, in cui la sostanza assume forme diverse. In parallelo a questa funzione, il protoplasma è tutto sostanza da plasmare, in attesa di ricevere impronte per conservarle (misoneismo), di fronte all'agente è il materiale della vita, è quindi tutto fatto per la costruzione e reintegrazione di questo, per colmare tutte le perdite in esso operate dall'incendio apportatovi dal nucleo.

188 Questa è la base del metabolismo organico. La vita è basata su questi equilibri. La stessa agricoltura è soggetta a queste leggi. Il seme è il nucleo, principio attivo, la terra rappresenta il protoplasma, principio passivo, accumulatore di materiali dal seme presi in circolo nel suo sistema. Vi è un ricambio nel terreno, regolato dalle piante che vi vivono sopra. La cultura intensiva a base di concimazione chimica ha alterato, col distruggere la flora batterica, questo ricambio, per cui oggi o si rifornirà di essa la terra e la si lascerà riposare per darle il tempo di ricostituire detta flora e di

repete, em um plano mais alto, o motivo da gênese da energia por desintegração atômica que se verifica nas mais complexas formas de individuação química. Como o sol, o núcleo arde, aquece e carrega consigo todo o sistema, comanda e se doa, irradia e sustenta. Ele representa e reproduz, em proporção à sua potência, o esquema geral do universo, esquema que é único em todos os lugares; ele espelha e repete no seu plano as funções diretivas do princípio geral do cosmos, que, segundo a mesma e única lei (monismo), retorna em todos os sistemas menores componentes até as infinitesimais ramificações, elas mesmas por sua vez se irmanam por reagrupamentos graduais e progressivos, segundo a lei das unidades múltiplas coletivas, todas protensas para o centro, para lá se reencontrarem e se recomporem em unidade.

187 Que faz o protoplasma, por outro lado? Logicamente, as suas características e funções devem ser opostas. Ai se o princípio da inovação não fosse equilibrado pelo da conservação. Nem nos surpreenda reencontrar na estrutura da célula os princípios contrastantes do misoneísmo e do progresso próprios da vida social. Para quem compreendeu a unidade do universo, são lógicas e verdadeiras estas relações entre a estrutura da célula e os movimentos coletivos e eventos históricos, que, no entanto, derivam da íntima constituição do ser humano. Aliás, só assim se pode verdadeiramente compreender a história. O poder do protoplasma, portanto, é todo construtivo de material orgânico, integrativo das perdas, fornecedor de combustível para arder. Ele tende à economia, à conservação, a acumular as substâncias orgânicas, a armazenar reservas nutritivas, à engorda, em suma. O protoplasma é a fêmea que serve o macho, para que este, com o material recolhido por ela, possa, através do poder de oxidorredução do núcleo, isto é, das oxidações operadas por ele como núcleo, criar a energia vital. Reencontramos aqui um momento do fisio-dinamo-psiquismo universal. O núcleo é encarregado de criar energia destruindo matéria, é, no seu plano e sistema, o agente do transformismo fenomênico universal, no qual a substância assume formas diversas. Em paralelo a esta função, o protoplasma é todo substância a plasmar, em espera de receber impressões para conservá-la (misoneísmo), diante do agente é o material da vida, é, portanto, tudo feito para a construção e reintegração deste, para preencher todas as perdas nele operadas pelo incêndio infligido pelo núcleo.

188 Esta é a base do metabolismo orgânico. A vida se baseia sobre estes equilíbrios. A própria agricultura está sujeita a estas leis. A semente é o núcleo, princípio ativo, a terra representa o protoplasma, princípio passivo, acumulador de materiais da semente presas em círculo no seu sistema. Há uma troca no terreno, regulada pelas plantas que nele vivem. A cultura intensiva baseada em fertilizantes químicos alterou, com o destruir a flora bacteriana, esta troca, pela qual hoje ou se reabastecerá dela a terra e se a deixará repousar para dar o tempo de reconstituir a dita flora e de

ricuperare così i materiali nutritizi di cui lo sfruttamento intensivo la ha depauperata, ovvero avremo una produzione agricola progressivamente minore.

189 Nel metabolismo organico il protoplasma lavora dunque per il nucleo, ma ne riceve l'energia per lavorare per lui. La femmina è la serva del maschio, ma ne riceve guida e difesa. Se le due spinte contrarie non si compensassero e equilibrassero, lottando l'una contro l'altra non si permeassero e combinassero finendo col collaborare, sarebbe la fine. Il nucleo, da solo, brucerebbe tutto il materia in energia, il protoplasma, da solo, cristallizzerebbe la cellula soffocando di riserve il nucleo e, sempre più paralizzando così la sua opera dissolvente e riducente, imputridirebbe a tutto insensibile nella più grassa inerzia. Nel primo caso si avrebbe un ricambio troppo violento e con ciò il rapido esaurirsi dei capitali della cellula, delle riserve protoplasmatiche, quindi il crollo del sistema organico e la morte per consunzione. Nel secondo caso avremo una riduzione del potenziale vitale della cellula, quindi rallentato ricambio e una attività cellulare organica ridotta. Ciò produrrà eccessive e insopportabili scorie nel ricambio, autointossicazioni, cioè preparerà il terreno organico ove attecchiscono e prosperano i microbi. Ne seguirà lo sviluppo di malattie infettive, la disfunzioni di organi, fino alla morte, come sopra.

190 Da ciò si vede come noi abbiamo in casa, anzi nel nostro stesso corpo, quei lontanissimi equilibri cosmici di cui non amiamo interessarci perché sembrano lontani. Abbiamo invece in noi e rappresentiamo, come ogni cosa, lo stesso schema dell'universo. E l'ordine è in noi e in tutte le cose e a questo ordine dobbiamo noi e tutto deve l'esistenza. Nella mirabile distribuzione di funzioni dell'economia della natura, è al principio maschile che spetta l'azione di precipitare, neutralizzare ed espellere tossici, tossine, ogni nemico, ogni residuo del ricambio. A lui è affidata la lotta per la difesa organica. Per questo i temperamenti nervosamente forti, a più alto potenziale nervoso, hanno maggior resistenza organica. Ma guai se la sua funzione non fosse frenata e bilanciata dal principio opposto. Abbiamo visto che cosa succede appena i due processi cellulari di sintesi e riduzione non si equilibrano. Anche il nostro metabolismo organico è una lotta, ma una lotta equilibrata. Il principio di dualità e lo schema di questo sistema a forze centrali e periferiche, sono una legge universale. È questa universalità che dà ad ogni manifestazione dell'essere la forma di lotta. Si comprende così come l'uomo stesso non può fare nulla se non in forma di lotta e come ogni attività assuma e non possa assumere che questa forma. Ci si indica l'impossibilità e assurdità di esimersi dalla fatica di misurarsi col proprio antagonista e come ogni essere abbia naturalmente secondo sua natura il suo proprio. Così si spiega come senza lotta la vita si estingua. La genesi delle difese e della forza che ci fa muniti, è nella lotta. E come, secondo quello che ognuno è, ha il suo parallelo e proporzionato antagonista, come

recuperar, assim, os materiais nutrientes dos quais a exploração intensiva a depauperou, ou teremos uma produção agrícola progressivamente menor.

189 No metabolismo orgânico, o protoplasma trabalha para o núcleo, mas dele recebe energia para trabalhar para ele. A fêmea é a serva do macho, mas dele recebe guia e defesa. Se os dois impulsos contrários não se compensassem e equilibrassem, lutando um contra o outro, não se permeassem e combinassem, terminando com o colaborar, seria o fim. O núcleo, sozinho, consumiria toda a matéria em energia, o protoplasma, sozinho, cristalizaria a célula, sufocando de reservas o núcleo e, assim, sempre mais paralisando a sua obra dissolvente e redutora, decomporia a tudo insensível na mais grassa inércia. No primeiro caso, haveria um metabolismo excessivamente violento e, com isso, o rápido exaurimento dos capitais da célula, das reservas protoplasmáticas, portanto, o colapso do sistema orgânico e na morte por consumição. No segundo caso, teríamos uma redução do potencial vital da célula, portanto, desaceleração do metabolismo e uma atividade celular orgânica reduzida. Isso produzirá excessivos e insuportáveis escórias no metabolismo, autointoxicação, isto é, preparará o terreno orgânico onde se instalem e prosperem os micróbios. Lhe seguirá ao desenvolvimento de doenças infecciosas, a disfunção de órgãos, até mesmo à morte, como acima.

190 Disso se vê como nós temos em casa, aliás, no nossos próprio corpo, aqueles longínquos equilíbrios cósmicos dos quais não amamos nos interessar porque parecerem distantes. Em vez disso, temos em nós, e representamos, como cada coisa, o esquema do universo. E a ordem está em nós e em todas as coisas, e a esta ordem devemos nós e tudo deve a existência. Na admirável distribuição de funções da economia da natureza, é ao princípio masculino que cabe a ação de precipitar, neutralizar e expelir tóxicos, toxinas, cada inimigo, cada resíduo do metabolismo. A ele é confiada a luta pela defesa orgânica. Por isto os temperamentos nervosamente fortes, a mais alto potencial nervoso, têm maior resistência orgânica. Mas ai se a sua função não fosse freada e equilibrada pelo princípio oposto. Vimos o que sucede assim que os dois processos celulares de síntese e redução não se equilibram. Também o nosso metabolismo orgânico é uma luta, mas uma luta equilibrada. O princípio de dualidade e o esquema deste sistema de forças centrais e periféricas, são uma lei universal. É esta universalidade que dá a cada manifestação do ser a forma de luta. Se compreende, assim, como o próprio homem não pode fazer nada senão em forma de luta, e como cada atividade assuma e não possa assumir senão esta forma. Nos se indica a impossibilidade e o absurdo de eximir-se do esforço de medir-se com o próprio antagonista, e como cada ser tem naturalmente segundo a sua natureza o seu próprio. Assim, se explica como sem luta a vida se extingue. A gênese das defesas e da força que nos municiam está na luta. E como, segundo o que cada um é, tem o seu paralelo e proporcional antagonista, como

tale egli lo attrae e deve misurarsi con lui, perché si formi subito la gerarchia di chi comanda e di chi obbedisce secondo il suo valore, perché sempre e ovunque le forze si dispongono naturalmente secondo il suddetto schema siderale atomico. Tale è la legge del cosmo. Non vi è dunque scampo che nell'essere forti e premuniti, quali la lotta vuole farci. O lottare e lottando diventare forti e vincere; o servire, subire, adattarsi e in caso estremo morire.

191 Questo discorso del nucleo e protoplasma non è che il discorso del sesso, cioè del maschio e femmina. E anche questo è un equilibrio cosmico che abbiamo in noi. Non è a caso, ma in armonia e ubbidienza a questo schema universale, che il maschio e la femmina hanno date caratteristiche e si distribuiscono diverse funzioni. Non è a caso, ma è secondo la logica e la sapiente economia della vita, che il maschio è atto alla guerra e la femmina alla riproduzione, che il primo uccide per creare e la seconda genera e accumula perché egli possa uccidere e distruggere per creare. Ciò dimostra che la vita non è fine a sé stessa, ma mezzo per evolvere. E se il primo è innovatore fino alla distruzione e la seconda è conservatrice fino all'estinzione per inerzia, la divina sapienza li ha messi apposta insieme per compensarsi. Una umanità tutta di uomini si ammazzerebbe nella lotta, una umanità tutta di donne si spegnerebbe nella stasi. Nessuno dei due princìpi saprebbe vivere e potrebbe sopravvivere da solo. Ed eccoci tra le pareti domestiche. L'uomo lavora fuori e porta a casa il frutto del suo lavoro, la donna lavora in casa ed elabora quel frutto, in cibi, cure, allevamento dei figli. Questo il modello secondo lo schema della vita. La donna operaia, impiegata, politicante, che lotta contro l'uomo, è un aborto moderno, contro natura. Che il pianeta diventi sole, che l'elettrone vada al centro dell'atomo, che il protoplasma faccia da nucleo, ciò è patologico, è sovvertimento. Ma vi è compensazione anche qui, e l'equilibrio è salvo. Il secolo attuale in cui le donne sono maschi, deve compensare il '700 in cui i maschi imparruccati e incipriati erano femmine. Ma passerà e si ritornerà al romanticismo e allora si riderà della attuale donna-maschio, come oggi si ride del maschio-femmina del '700. Tutto si equilibra.

192 Anche la collettività ha le sue forme di vita maschile e femminile. Nei periodi di grande sforzo innovatore e evolutivo, tutto si dinamizza e diventa maschio, anche la femmina. Nei periodi di stasi nel benessere, in cui si raccoglie il frutto dello sforzo precedente e se ne assimilano e fissano i risultati, tutto si armonizza, abbellisce e raffina e diventa femmina, anche il maschio. Mentre prima tutto era forte ma rozzo, poi tutto si perfeziona, ingentilisce, ma anche si indebolisce. Prima guerre e rivoluzioni, la volontà e la conquista, poi nella pace le arti, la bellezza e l'amore. Così si alternano, come il giorno e la notte, fatica e riposo, creazione e assimilazione e, con alterno lavoro, ognuno riposando mentre l'altro fatica, avanzano spirito e

tal ele o atraí e deve medir-se com ele, para que se forme súbito a hierarquia de quem comanda e de quem obedece segundo o seu valor, porque sempre e em todo lugar as forças se dispõem naturalmente segundo o mencionado esquema sideral atômico. Tal é a lei do cosmos. Portanto, não há escapatória senão no sermos fortes e premunidos, como a luta quer fazer-nos. Ou lutar e, lutando, nos tornar fortes e vencedores; ou servir, sofrer, adaptar-se e, em caso extremo, morrer.

191 Este discurso do núcleo e protoplasma não é senão o discurso do sexo, isto é, do macho e fêmea. E também este é um equilíbrio cósmico que temos em nós. Não é por acaso, mas em harmonia e obediência a este esquema universal, que o macho e a fêmea têm dadas características e se distribuem diversas funções. Não é por acaso, mas é segundo a lógica e a sábia economia da vida, que o macho é apto à guerra e a fêmea à reprodução, que o primeiro mata para criar e a segunda gera e acumula para que possa matar e destruir para criar. Isso demonstra que a vida não é fim em si mesma, mas meio para evoluir. E se o primeiro é inovador até a destruição e a segunda é conservadora até a extinção por inércia, a divina sabedoria os colocou propositalmente juntos para compensarem-se. Uma humanidade toda de homens se mataria na luta, uma humanidade toda de mulheres se apagaria na estase. Nenhum dos dois princípios saberia viver e poderia sobreviver sozinho. E eis aqui entre as paredes domésticas. O homem trabalha fora e traz para casa o fruto do seu trabalho, a mulher trabalha em casa e elabora aquele fruto, na alimentação, cuidados, criação dos filhos. Este o modelo segundo o esquema da vida. A mulher operária, empregada, politicamente engajada, que luta contra o homem, é um aborto moderno, contra a natureza. Que o planeta se torne sol, que o elétron vá ao centro do átomo, que o protoplasma se faça de núcleo, isso é patológico, é subversão. Mas há compensação também aqui, e o equilíbrio é salvo. O século atual, no qual as mulheres são machos, deve compensar o século do setecentos, no qual os machos de perucas e empoados eram fêmeas. Mas passará e se retornará ao romantismo, e então se rirá da atual mulher-macho, assim como hoje rimos do homem-fêmea do setecentos. Tudo se equilibra.

192 Mesmo a coletividade tem as suas formas de vida masculina e feminina. Nos períodos de grande esforço inovador e evolutivo, tudo se dinamiza e se torna macho, até mesmo a fêmea. Nos períodos de estase no bem-estar, nos quais se colhem os frutos do esforço precedente e fixam os resultados, tudo se harmoniza, embeleza e refina e se torna feminino, até mesmo o macho. Enquanto antes tudo era forte, mas bruto, depois tudo se aperfeiçoa, se gentiliza, mas também se enfraquece. Antes das guerras e revoluções, a vontade e a conquista, depois, na paz, as artes, a beleza e o amor. Assim se alternam, como o dia e a noite, fadiga e repouso, criação e assimilação e, com trabalho alternado, cada um repousando enquanto o outro fadiga, avançam espírito e

materia. Il continuo alternarsi dei due periodi storici, classico e romantico, risponde precisamente alla legge del dualismo universale che ritroviamo nei due sessi. Si tratta di squilibri successivi, necessari per il movimento evolutivo, i quali però compensandosi, sempre si equilibrano. Il mondo è oggi diviso in questo senso. Da un lato un totalitarismo tirannico, rivoluzionario, guerriero, povero e conquistatore, dall'altro le libere democrazie, pacifiche, pingui e accumulatrici. Da un lato il principio comunista per prendere, dall'altro il principio capitalista per conservare.

193 Ora, considerata in posizione di equilibrio e non in fase di transizione, la vita della donna è di natura riflessa, cerca cioè tutti i suoi motivi nel maschio in funzione di cui, da vero satellite, vive e funziona. Questa è la sua posizione naturale, il suo equilibrio a cui essa tende sempre naturalmente a ritornare. Solo al maschio la natura dà l'iniziativa. Al satellite femmina spetta l'ubbidienza. E se transitoriamente, trascinati dal prevalere della spinta opposta, il maschio si adatta a funzionare da femmina e viceversa, ciò è sempre in posizione di surrogato. Lo spostamento è accidentale e transitorio. La vera donna ama, il vero uomo conquista. In testa all'evoluzione è il maschio e dietro seguono i satelliti. In capo al treno è la motrice e non i vagoni che si fanno invece trascinare. Dato che vi sono tante forme di evoluzione e tante diverse altezze, il progresso dipende da quel che capisce questo maschio. Se esso è ancora involuto, farà solo a lotta dell'animale per la selezione di un più forte, tipo animale. Se esso sarà evoluto farà una lotta più intelligente e civile, per la selezione di un tipo biologico più elevato. Ma in ogni caso la donna non chiede che di inserirsi nel sistema del maschio, che di seguire passiva l'elemento attivo. Quando vuol farsi attiva, resta naturalmente sfasata e, non essendo da natura munita per questa funzione e lotta, viene a trovarsi in condizioni di inferiorità e ha naturalmente la peggio. Se è donna, non può funzionare da nucleo. Ciò è in lei insito fin nelle profondità cellulari del suo organismo. Il fatto che scarso è il potere ossidate della sua cellula e quindi ridotto è il volume di energia che ne scaturisce, costituisce una carenza naturale, insopprimibile, fino alle sue ultime conseguenze, anche nei piani superiori della psiche. Per questo la donna, essenzialmente protoplasmatica, ha necessità di completarsi chiedendo il potere dinamizzante al principio nucleare maschile.

194 Eccoci a nuove e a noi più vicine applicazioni del principio di equilibrio universale. Come compensa la femmina le sue ridotte capacità metaboliche, come vivifica il suo ricambio tutto risparmio, come fa per ricaricarsi di energia la sua cellula accumulatore? Come può comunicare col principio opposto per ricaricarsi? E viceversa come può in essa quel principio opposto scaricarsi? E quale è il principio regolatore di questi scambi di opposte risorse e cariche? È evidente che i due opposti principi,

matéria. O contínuo alternar-se dos dois períodos históricos, clássico e romântico, responde precisamente à lei do dualismo universal que reencontramos nos dois sexos. Se trata de desequilíbrios sucessivos, necessários para o movimento evolutivo, os quais, porém, compensando-se, sempre se equilibram. O mundo está hoje dividido neste sentido. De um lado, um totalitarismo tirânico, revolucionário, guerreiro, pobre e conquistador, do outro, as livres democracias, pacíficas, pingue e acumuladoras. De um lado, o princípio comunista para tomar, do outro, o princípio capitalista para conservar.

193 Agora, considerada em posição de equilíbrio e não em fase de transição, a vida da mulher é de natureza reflexiva, isto é, busca todos os seus motivos no macho em função do qual, como verdadeiro satélite, vive e funciona. Esta é a sua posição natural, o seu equilíbrio ao qual ela tende sempre naturalmente a retornar. Só ao macho a natureza dá a iniciativa. Ao satélite fêmea cabe a obediência. E se, transitoriamente, arrastados pela prevalência do impulso oposto, o macho se adapta a funcionar como fêmea e vice-versa, isso é sempre em posição de sub-rogado. O deslocamento é acidental e transitório. A verdadeira mulher ama, o verdadeiro homem conquista. À frente da evolução está o macho e atrás seguem os satélites. À frente do trem está a locomotiva e não os vagões que se deixam arrastar. Dado que existem tantas formas de evolução e tantos níveis diversos, o progresso depende daquele que entende este macho. Se ele é ainda involuído, fará só a luta do animal pela seleção de um mais forte, tipo animal. Se ele for evoluído, fará uma luta mais inteligente e civilizada pela seleção de um tipo biológico mais elevado. Mas, em cada caso, a mulher não pede senão para inserir-se no sistema do macho, senão para seguir passiva o elemento ativo. Quando quer faz-se ativa, fica naturalmente defasada e, não sendo pela natureza munida para esta função e luta, encontra-se em condições de inferioridade e, naturalmente sofre a pior. Se é mulher, não pode funcionar como núcleo. Isso é nela inserido, até nas profundezas celulares do seu organismo. O fato que escasso é o poder oxidante das suas células, e, portanto, reduzido é o volume de energia que delas brotam, constitui uma carência natural e irreprimível, até às suas últimas consequências, mesmo nos planos superiores da psique. Por isto, a mulher, essencialmente protoplasmática, tem necessidade de completar-se buscando o poder dinamizante do princípio nuclear masculino.

194 Eis-nos com novas e a nós mais próximas aplicações do princípio do equilíbrio universal. Como compensa a fêmea as suas reduzidas capacidades metabólica, como vivifica o seu metabolismo todo economia, como faz para recarregar-se de energia a sua célula acumuladora? Como pode comunicar com o princípio oposto para se recarregar? E vice-versa, como pode nela aquele princípio oposto descarregar-se? E qual é o princípio regulador destas trocas de opostos recursos e cargas? É evidente que os dois princípios opostos,

il positivo e il negativo, per potersi reciprocamente compensare e con ciò formare l'equilibrio, devono essere comunicanti. Vediamo come ciò avviene. Nel mondo organico sono gli ormoni che più o meno eccitano e quindi regolano il metabolismo e quindi l'attività funzionale di ogni organo. Essi sono prodotti delle varie ghiandole a secrezione interna, ma soprattutto dalle ovaie e dai testicoli. Le prime producono gli ormoni ovarici atti ad eccitare la funzione di reintegrazione e costruzione organica, i secondi producono ormoni a grande potenza ossidativa, dinamizzante. L'attrazione sessuale è data da una parte dalla carenza e dall'altra dall'abbondanza di questi ormoni e viceversa per quelli di tipo opposto. Per raggiungere, attraverso la compensazione, l'equilibrio, essi tendono naturalmente allo scambio. Ritroviamo qui anche nelle leggi dell'amore, quell'universale principio di equilibrio che tutto regge, in esse ritroviamo persino il bilanciarsi della domanda e offerta che è a base dei nostri scambi e della scienza economica. Per ognuno, secondo il suo sesso e tipo, si tratta di acquistare gli elementi necessari di cui egli manca, da chi ne abbonda e di cedere quelli di cui abbonda a chi ne manca. Solo così ciascuno può raggiungere un giusto regolaggio del proprio ricambio e di tutte le funzioni vitali che ne seguono. Solo così i due squilibri si riequilibrano e le reciproche carenze si colmano e si saziano. Tra uguali (stesso sesso) o simili (stessa famiglia) non vi è attrazione, ma repulsione o indifferenza. È lo scambio dunque che attraverso l'atto sessuale, in cui avviene l'assorbimento, permette ad ognuno dei due sessi di scaricarsi del proprio tipo di ormoni superflui e di rifornirsi dell'ormone di tipo e azione opposta. È attraverso lo scambio sessuale che la cellula ottiene di mettere l'acqua nel vino e il vino nell'acqua secondo sua natura e bisogni, e così di regolare il suo metabolismo, la sua vitalità e funzionamento organico. Non vi è spazio qui per esporre in particolare come questo scambio avvenga. Basti qui notare i rapporti tra un non saggio uso del sesso e le alterazioni del ricambio e come per eccesso o per difetto si possa pervenire ad accumulamenti di scorie, ad autointossicazioni e quindi a debolezza e vulnerabilità organiche che, sommandosi con l'eredità, vengono a costituire gran parte di quelle carenze e predisposizioni all'assalto microbico, che rappresentano la odierna delizia del mondo. Ogni fatto, anche una malattia infettiva, è sempre connesso alle sue più lontane radici.

195 Gli errori, gli abusi, in ogni campo, è logico, appunto per questa legge di equilibrio, che si paghino. Di qualunque natura essi siano, appunto perché sono squilibri, devono riequilibrarsi. E si riequilibrano laboriosamente, risanando la propria disarmonia col nostro sforzo. Quella è dolore, questo è fatica e dolore. Tutto risana e ci fa comprendere, questo gran maestro della vita. Tale è la medicina nell'ordine divino. Essa è amara, ma è giusta e guarisce. E nessuna cosa è più creativa di un dolore capito. Dovunque gettiamo lo sguardo troviamo ordine e equilibrio.

o positivo e o negativo, para poderem reciprocamente se compensar e com isso formar o equilíbrio, devem ser comunicantes. Vejamos como isso acontece. No mundo orgânico, são os hormônios que, mais ou menos excitam e, portanto, regulam o metabolismo e, portanto, a atividade funcional de cada órgão. Eles são produzidos pelas várias glândulas com secreção interna, mas sobretudo pelos ovários e pelos testículos. Os primeiros produzem os hormônios ovarianos aptos a excitar a função de reintegração e construção orgânica, os segundos produzem hormônios com grande poder oxidativo, dinamizante. A atração sexual é dada, por uma parte, pela deficiência e, pela outra, pela abundância desses hormônios, e vice-versa para os do tipo oposto. Para alcançar através da compensação o equilíbrio, eles tendem naturalmente à troca. Reencontramos aqui também, nas leis do amor, aquele universal princípio de equilíbrio que tudo rege, neles reencontramos até mesmo o equilíbrio da demanda e oferta que é a base das nossas trocas e da ciência econômica. Para cada um, segundo o seu sexo e tipo, se trata de adquirir os elementos necessários que lhe falta, de quem os possua em abundância, e de ceder aqueles dos quais abunda a quem deles carece. Só assim cada um pode alcançar a justa regulação do próprio metabolismo e de todas as funções vitais que lhe seguem. Só assim os dois desequilíbrios se reequilibram e as recíprocas carências se preenchem e saciam. Entre iguais (mesmo sexo) ou semelhantes (mesma família), não há atração, mas repulsão ou indiferença. É a troca, portanto, que através do ato sexual, no qual ocorre a absorção, permite que cada um dos sexos libere do próprio tipo de hormônios supérfluos e se reabasteça dos hormônios de tipo e ação oposta. É através da troca sexual que a célula consegue por a água no vinho e o vinho na água, segundo sua natureza e necessidades, e assim regular o seu metabolismo, a sua vitalidade e funcionamento orgânico. Não há espaço aqui para expor em particular como esta troca ocorre. Basta aqui notar as relações entre um não sábio uso do sexo e as alterações do metabolismo e como por excesso ou por defeito se possa chegar ao acúmulo de escórias, à autointoxicações e, portanto, à debilidade e vulnerabilidade orgânicas que, somando-se com a hereditariedade, constituem grande parte daquelas carências e predisposições ao ataque microbiano, que representam a hodierna delícia do mundo. Cada fato, mesmo uma doença infecciosa, está sempre conexo às suas mais longínquas raízes.

195 Os erros, os abusos em cada campo, é lógico, precisamente por esta lei de equilíbrio, que se pagem. De qualquer natureza eles são, justamente porque são desequilíbrios, devem reequilibrar-se. E se reequilibram laboriosamente, curando a própria desarmonia com o nosso esforço. Aquela é dor, este é fadiga e dor. Tudo cura e nos faz compreender, este grande mestre da vida. Tal é o remédio na ordem divina. Ele é amargo, mas é justo e cura. E nenhuma coisa é mais criativa do que uma dor entendida. Para onde quer que olhemos, encontramos ordem e equilíbrio.

In questi esempi presi a caso abbiamo visto sempre attuarsi lo schema universale delle forze antagoniche e complementari, dal problema massimo che sembra il più lontano, a quello sessuale che ci è il più vicino. Solo così inquadrati negli schemi universali si possono comprendere i problemi particolari.

196 Facciamo una ultima applicazione nel campo spirituale. Ogni condottiero in qualunque campo egli operi, è sempre un nucleo attorno a cui ruotano discepoli, sudditi, eserciti, imitatori, clienti. In ogni manifestazione collettiva, sociale, politica, religiosa, economica, intellettuale, anche le forze spirituali si dispongono subito secondo il solito schema a nucleo centrale e a elettroni periferici rotantigli attorno a guisa di sistema planetario. Il condottiero, a guisa il sole, si trascina dietro sempre la sua Corte di satelliti. Lo schema di distribuzione di forze nel sistema dell'atomo, della cellula, come in quello solare, è lo stesso anche nei sistemi politici in cui si ordina la società umana. I popoli ruotano attorno al loro governo. I due sono opposti e complementari, nell'ambito della nazione essi lottano tra loro, ma formano la nazione che è una unità. Perché il sistema di forze possa formarsi, è necessario che i due termini siano reciprocamente proporzionati e qualitativamente affini, altrimenti l'equilibrio e la simbiosi non si formano o si scompaginano. Per questo i popoli hanno i governi che si meritano e viceversa. Nel grande organismo collettivo, nuova unità biologica dell'avvenire, oggi in formazione, il popolo rappresenta il protoplasma, la massa demografica accumulatrice di carne e di beni. I capi sono il nucleo che tutto muove e dinamizza, ma che è anche pronto a tutto bruciare per il progresso nelle guerre e rivoluzioni. Come tali i due termini si condizionano, si frenano, si equilibrano a vicenda. Dopo uno sforzo bellico o rivoluzionario, i popoli rifiutano al movimento innovatore e si concentrano, esaurito lo sforzo espansionista, nella funzione dell'accumulare. Capi e masse funzionano subordinatamente e, come maschio e femmina, non si sa chi più comandi. Alcune volte i popoli comandano e i capi obbediscono. Chi guida la storia non sono poi né gli uni né gli altri, ma le leggi della vita che guidano tutti. Non vi è volontà umana che possa farci uscire da questi equilibri e ordine. Nell'interno di ogni unità sempre lotta e contrasto, ogni io (nucleo) è abbracciato alla sua contraddizione, e più egli è forte, maggiore è la sua attrazione e più numerosa è la corte dei suoi satelliti, che sono suoi seguaci e anche nemici. Al vincitore, da tutti l'ossequio della femmina al maschio. È l'omaggio della vita al suo più valido principio, positivo, dinamizzante, quello a cui è affidata l'evoluzione. Chi vince è re. Tale in ogni campo è la legge.

197 Come abbiamo visto, tutto ruota dunque attorno ad un centro. Dio, centro massimo, si rispecchia in infiniti centri minori, giù giù, fino all'infinitesimale. Così ogni individuazione riflette la Sua immagine ed Egli

Nestes exemplos tomados ao acaso, vimos sempre atuar-se o esquema universal das forças antagônicas e complementares, do problema máximo que parece o mais distante, àquele sexual que nos é o mais próximo. Só assim enquadrados nos esquemas universais se podem compreender os problemas particulares.

196 Façamos uma última aplicação no campo espiritual. Cada condutor, em qualquer campo que ele opere, é sempre um núcleo em torno do qual giram discípulos, súditos, exércitos, imitadores, clientes. Em cada manifestação coletiva, social, política, religiosa, econômica, intelectual, também as forças espirituais se se dispõem súbito segundo o usual esquema de núcleo central e elétrons periféricos girando em torno à guisa de sistema planetário. O condutor, à guisa de sol, arrasta atrás de si sempre a sua Corte de satélites. O esquema de distribuição de forças no sistema do átomo, da célula, assim como naquele solar, é o mesmo também nos sistemas políticos nos quais se ordena a sociedade humana. Os povos giram em torno do seu governo. Os dois são opostos e complementares, no âmbito da nação, eles lutam entre si, mas formam a nação, que é uma unidade. Para que o sistema de forças possa formar-se, é necessário que os dois termos sejam reciprocamente proporcionais e qualitativamente afins, de outro modo o equilíbrio e a simbiose não se formam e se desmancham. Por isto os povos têm os governos que merecem e vice-versa. No grande organismo coletivo, nova unidade biológica do porvir, agora em formação, o povo representa o protoplasma, a massa demográfica acumuladora de carne e de bens. Os chefes são o núcleo que tudo move e dinamiza, mas que está também pronto a tudo queimar para o progresso nas guerras e revoluções. Como tais, os dois termos se condicionam, se freiam, se equilibram mutuamente. Depois um esforço bélico ou revolucionário, os povos rejeitam ao movimento inovador e se concentram, exaurido o esforço expansionista, na função do acumular. Chefes e massas funcionam subordinadamente e, como macho e fêmea, não se sabe quem mais comanda. Algumas vezes o povo comanda e os chefes obedecem. Quem guia a história não são, pois, nem uns nem os outros, mas as leis da vida que guiam todos. Não há vontade humana que possa nos fazer sair destes equilíbrios e ordem. No interior de cada unidade sempre luta e contraste, cada eu (núcleo) é abraçado pela sua contradição, e quanto mais ele é forte, maior é a sua atração e mais numerosa é a corte dos seus satélites, que são seus seguidores e também inimigos. Ao vencedor, de todos o obséquio da fêmea ao macho. É a homenagem da vida ao seu mais válido princípio, positivo, dinamizante, aquele ao qual é confiada a evolução. Quem vence é rei. Tal em cada campo é a lei.

197 Como vimos, tudo gira, portanto, em torno de um centro. Deus, centro máximo, se reflete em infinitos centros menores, para baixo, até ao infinitesimal. Assim, cada individuação reflete a Sua imagem e Ele

è veramente presente ovunque fino all'ultima polvere dell'universo. Il più assoluto monismo è espresso dal ripetersi dell'identico schema, in tutte le gradazioni e piani dell'essere, a tutte le altezze dell'evoluzione. Così l'uomo è fatto ad immagine e somiglianza di Dio, e in Dio l'universo dice "io" pur frantumandosi in infinite forme. Ma è nel proprio io, che è in tutto ciò che è, che l'essere ritrova il suo centro assoluto ed eterno, la sua divinità, momento e riflesso della Divinità suprema, non importa quali e quante forme caduche esso possa assumere nel tempo. Dire che la forma è alla periferia e il principio animatore al centro, significa che la forma ruota attorno alla sostanza, la creazione attorno al creatore, la materia attorno allo spirito, la manifestazione attorno all'essere, l'effetto attorno alla causa, il relativo attorno all'assoluto, il mobile attorno all'immobile, il caduco attorno all'eterno, l'ubbidienza attorno al comando della Legge di Dio. È così universale questo schema dell'essere che Dio stesso lo rappresenta e in questa forma ci si manifesta. Così Egli ha il suo termine opposto e complementare in Satana, che lo combatte, eppur gli ruota attorno e da Dio, unico motore, si fa trascinare. Satana è il male, è la negazione che non può esistere che in funzione del bene, l'affermazione. Così il male ruota attorno al bene e l'errore attorno alla verità. Essi si condizionano a vicenda. Il male è la condizione dell'affermazione del bene, e il bene è la condizione della negazione e distruzione del male. Il bene, la verità, è al centro, nella sostanza, in Dio; il male, l'errore, è alla periferia, nella forma, in Satana. Il dualismo che porta scissione e lotta, è alla base dell'universo. Esso è dolore, ma è anche possibilità di movimento e di ascesa. Esso ci appare come una frattura, ma l'universo, con l'evoluzione che va da Satana a Dio, tende al suo risanamento. Vedremo così che Dio si è dolorosamente spezzato per dar vita, in un supremo atto di amore, ad una infinità di esseri che, per loro natura non possono, veri satelliti, fare altro che roteargli attorno, sempre attratti e anelanti di fondersi in lui, di cadere sul proprio sole. Lo stesso Satana, all'opposto estremo periferico, non può esistere che in funzione di Dio. Togliete a Satana Dio: che cosa egli negherebbe? Togliete al male il bene: che cosa esso distruggerebbe? Satana è attaccato a Dio per la sua stessa esistenza e non può esistere che come esecutore della legge di Dio. È essa, che ha affidato a Satana il compito negativo della resistenza, è essa che comanda, lo inquadra nel suo ordine, lo costringe ai suoi fini. In fondo, Satana è il servo di Dio, come il male è il servo del bene. Sebbene alla rovescia, in forma di odio e di rivolta, Satana è sempre un satellite legato al suo sole che è la sua ragione di esistenza.

198 Un ultimo chiarimento prima di concludere. Se il sistema di forze è equilibrato secondo lo schema sudetto, come può esso permettere il trasformismo dell'evoluzione? In realtà le due opposte spinte non si compensano mai esattamente e l'equilibrio non è mai perfetto. In questo caso si avrebbe la stasi. L'equilibrio è invece oscillante e da ciò nasce

está verdadeiramente presente em todo lugar, até a última poeira do universo. O mais absoluto monismo é expresso pelo repetir-se do idêntico esquema, em todas as gradações e planos do ser, em todos os níveis da evolução. Assim, o homem é feito à imagem e semelhança de Deus, e em Deus o universo diz "eu", mesmo fragmentando-se em infinitas formas. Mas é no próprio eu, que está em tudo o que existe, que o ser reencontra o seu centro absoluto e eterno, a sua divindade, momento e reflexo da Divindade suprema, não importa quais e quantas formas caducas ele possa assumir no tempo. Dizer que a forma está na periferia e o princípio animador no centro significa que a forma gira em torno da substância, a criação em torno do criador, a matéria em torno do espírito, a manifestação em torno do ser, o efeito em torno da causa, o relativo em torno do absoluto, o móvel em torno do imóvel, o caduco em torno do eterno, a obediência em torno do comando da Lei de Deus. É tão universal este esquema do ser que Deus mesmo o representa e nesta forma se manifesta. Assim, Ele tem o seu termo oposto e complementar em Satanás, que o combate, mas gira em torno dele e por Deus, único motor, se faz arrastar. Satanás é o mal, é a negação que não pode existir senão em função do bem, a afirmação. Assim, o mal gira em torno do bem e o erro em torno da verdade. Eles se condicionam mutuamente. O mal é a condição da afirmação do bem, e o bem é a condição da negação e destruição do mal. O bem, a verdade, está no centro, na substância, em Deus; o mal, o erro, está na periferia, na forma, em Satanás. O dualismo que traz cisão e luta está na base do universo. Ele é dor, mas é também possibilidade de movimento e de ascensão. Ele nos aparece como uma fratura, mas o universo, com a evolução que vai de Satanás a Deus, tende à sua cura. Veremos, assim, que Deus dolorosamente se quebrou para dar vida, num supremo ato de amor, a uma infinidade de seres que, por sua natureza não podem, como verdadeiros satélites, fazer outra coisa senão girar ao seu redor, sempre atraídos e ansiantes por fundir-se com ele, por cair sobre o próprio sol. O próprio Satanás, no oposto extremo periférico, não pode existir senão em função de Deus. Tire de Satanás Deus: o que ele negaria? Tire do mal o bem: o que ele destruiria? Satanás está atado a Deus pela sua própria existência e não pode existir senão como executor da lei de Deus. É ela, que confiou a Satanás a tarefa negativa da resistência, é ela que comanda, o enquadra na sua ordem, o constrange aos seus fins. No fundo, Satanás é o servo de Deus, assim como o mal é o servo do bem. Se bem às avessas, na forma de ódio e de rebelião, Satanás é sempre um satélite ligado ao seu sol, que é a sua razão de existência.

198 Um último esclarecimento antes de concluir. Se o sistema de forças é equilibrado segundo o esquema mencionado, como pode permitir o transformismo da evolução? Na realidade, os dois impulsos opostos não se compensam jamais exatamente, e o equilíbrio nunca é jamais perfeito. Nesse caso, se teria a estase. O equilíbrio é em vez, oscilante e disso nasce

il movimento. Tra i due princìpi non vi è mai compensazione perfetta ma sempre una carenza che mai si colma e si sazia, invoca quindi il suo termine complementare, che rincorre sempre senza raggiungere mai. Questo che potrà apparire un dolore e una condanna, è invece la base del movimento e dell'evoluzione. Ciò sembra un male ed è bene perché rappresenta una infinita possibilità di risanamento. La congenita umana insoddisfazione, quella dose di scontento che resta in fondo ad ogni godimento, son lì per indicarci che esso non è mai l'ultimo termine della sazietà e che altro vi è più avanti e che bisogna quindi salire verso una felicità sempre maggiore. Se si fosse felici come si sogna e sazi di tutto come si vorrebbe, allora tutto si fermerebbe. In quel momento in cui i due opposti si raggiungessero in pieno, la compensazione fosse completa e stabile e tutte le carenze e lacune fossero colmate; in quel momento cesserebbe il moto, la vita, l'ascesa, tutto. Un piccolo squilibrio è necessario nel sistema, ma anche esso dosato per raggiungere gli scopi per cui esiste. Se il sistema di forze se regge ed "è", in quanto è equilibrio, quale unità statica, esso si muove e può trasformarsi in quanto è in una data proporzione anche squilibrio (unità dinamica). Proporzione regolata anche essa, residuo dosato in rapporto alle spinte del sistema.

199 Una conseguenza a conclusione. Nel nostro mondo tutto è carente, incompleto, ma vi è nello stesso tempo tutto quanto basta per colmare la carenza e completare l'incompleto. Basta cercarlo. La richiesta è fatta dunque per essere in gran parte soddisfatta, meno un residuo di carenza sempre incolmabile che forma quello squilibrio e movimento necessario per evolvere. Dal completamento nascerebbe la felicità che è la risultante dell'armonia. Ma dato che questa non si raggiunge mai del tutto, ma è sempre in formazione, così è per la felicità. Se tutto dunque c'è e basta trovarlo, la strada per colmare se non tutte almeno gran parte delle nostre carenze è aperta. Essa è la vita degli scambi. Da ciò la loro necessità e utilità. Tutti hanno bisogno di qualcosa da ricevere, ma hanno anche qualcosa da dare. Cercare è trovarsi. Lo scambio risponde ai princìpi di equilibrio e armonia che reggono l'universo. Scambi di ogni genere, agricoli, economici, intellettuali, organici. L'isolamento egoista uccide. Lo scambio è genetico. È attraverso di esso che la vita si rifornisce e ricostituisce nelle sue perdite. Il principio utilitario corrisponde in questo caso ad un principio di fratellanza e di solidarietà. Il metodo evangelico risponde dunque alla grande legge dell'equilibrio universale ed esprime una insopprimibile necessità biologica. Sinergismo cosmico, divino monismo del tutto. Ognuno ha bisogno del prossimo, e chi non lo ama ne soffre. Per ricevere bisogna dare e illimitatamente riceverà chi illimitatamente avrà dato. In un modo o nell'altro tutti si cercano e ciò per fondersi. E quando si odiano e si combattono, ciò è perché essi si cercano senza ancora conoscersi e per conoscersi, ma non conoscendosi ancora non sanno

o movimento. Entre os dois princípios, não há jamais compensação perfeita, mas sempre uma carência que jamais se preenche ou se sacia, invoca, portanto, o seu termo complementar, que persegue sempre sem alcançar jamais. O que poderá parecer uma dor e uma condenação é, em vez disso, a base do movimento e da evolução. Isso parece um mal, e é bem porque representa uma infinita possibilidade de saneamento. A congênita humana insatisfação, aquela dose de descontentamento que fica no fundo de cada prazer, está lá para nos indicar que ele não é jamais o último termo da saciedade e que outro há mais avante e que precisa, portanto, subir para uma felicidade sempre maior. Se se fossem felizes como se sonha e saciados de tudo como se queria, então tudo pararia. Naquele momento no qual os dois opostos se encontrassem plenamente, a compensação fosse completa e estável e todas as carências e lacunas fossem preenchidas; naquele momento cessaria o movimento, a vida, a ascensão, tudo. Um pequeno desequilíbrio é necessário no sistema, mas também ele dosado para atingir os escopos pelos quais existe. Se o sistema de forças se rege e "é", enquanto é equilíbrio, qual unidade estática, ele se move e pode transformar-se enquanto está em uma dada proporção, também desequilíbrio (unidade dinâmica). Proporção regulada também ela, resíduo dosado em relação aos impulsos do sistema.

199 Uma consequência para conclusão. No nosso mundo tudo é carente, incompleto, mas há ao mesmo tempo tudo o quanto basta para preencher a carência e completar o incompleto. Basta procurá-lo. A solicitação é feita, portanto, para ser em grande parte satisfeita, menos um resíduo de carência sempre não preenchida que forma aquele desequilíbrio e movimento necessários para evoluir. Da completude nasceria a felicidade, que é a resultante da harmonia. Mas dado que esta não se alcança jamais totalmente, mas está sempre em formação, assim é para a felicidade. Se tudo, portanto, está lá, e basta encontrá-lo, a estrada para preencher, se não todas, ao menos grande parte das nossas carências está aberta. Ela é a vida das trocas. Disso a sua necessidade e utilidade. Todos precisam de algo para receber, mas têm também algo para dar. Buscar é encontrar-se. A troca responde aos princípios de equilíbrio e harmonia que regem o universo. Trocas de cada gênero, agrícolas, econômicas, intelectuais, orgânicas. O isolamento egoísta mata. A troca é genética. É através dela que a vida se refornece e reconstitui nas suas perdas. O princípio utilitário corresponde, neste caso, a um princípio de fraternidade e de solidariedade. O método evangélico responde, portanto, à grande lei do equilíbrio universal e exprime uma irreprimível necessidade biológica. Sinergismo cósmico, divino monismo do todo. Cada um precisam do próximo, e quem não o ama sofre por isso. Para receber, precisa dar e ilimitadamente receberá quem ilimitadamente tiver dado. De um modo ou de outro, todos se procuram, e isso para fundir-se. E quando se odeiam e se combatem, isso é porque eles se procuram sem ainda se conhecerem e para conhecerem-se, mas não conhecendo-se ainda não sabem

fondersi, perché non hanno trovato la sintonia, cioè la nota comune della simbiosi. Anche i due sessi lottano per riuscire a fondersi. La vita è retta dall'amore, e l'odio non è che amore mancato. Nella lotta corpo a corpo, come nell'amore, si finisce ugualmente abbracciati e con spasimo. La legge dell'odio è la stessa legge dell'amore, sia pure al negativo, a corrente invertita, ma il principio è uno. Tutto gira, a diritto o a rovescio, intorno ad uno stesso centro e, qualunque sia la direzione del suo ruotare, tende e vuole per legge divina, sia per le vie dell'amore positivo che negativo, unificarsi in Dio.

fundir-se, porque não encontraram a harmonia, isto é, a nota comum da simbiose. Até mesmo os dois sexos lutam para conseguir fundir-se. A vida é regida pelo amor, e o ódio não é senão amor falhado. Na luta corpo a corpo, como no amor, se acaba igualmente abraçados e com espasmo. A lei do ódio é a mesma lei do amor, ainda que negativa, com a corrente invertida, mas o princípio é um. Tudo gira, no direito ou no revés, em torno de um mesmo centro e, seja qual que seja a direção da sua rotação, tende e quer, por lei divina, seja pelas vias do amor positivo seja pelo negativo, unificar-se em Deus.

XIII. Evasioni

200 Seguiamo ancora per altre vie, quell'ascesa dalla materia allo spirito, che ci porta verso Dio.

201 Che il nostro mondo di oggi si faccia sempre più infernale è cosa che tutti comprendono. Lo sappiamo per nostra dura esperienza. Se i pochi che stanno bene riposano soddisfatti, chi sta scomodo si agita in cerca di una posizione migliore che lo liberi dalla sua sofferenza. I predicatori di rimedi pullulano quindi per la legge della domanda e dell'offerta, giacché i rimedi sono un prodotto richiesto. Fiorisce così nei tempi difficili l'industria del rimedio, e ciò tanto più che i mali abbondano, poiché più essi abbondano e più sono i clienti e più l'industria è redditizia. Si sa che le medicine non guariscono, ma ciò non toglie che le farmacie siano affollate. Ovunque ci vogliamo, un oceano di guai per tutti. I vincitori e i ricchi non ne sono esenti, ché se i poveri soffrono, essi tremano. E i rimedi son chiacchiere. Il male resta e la fuga dal dolore sembra impossibile. Chiusi dunque senza scampo nella propria prigione? E come l'uccello in gabbia, l'uomo sempre più si dibatte in cerca di evasione. Dove è l'uscita, la via della fuga? I predicatori di rimedi ne indicano tante e dicono: essa è qui, ovvero, è là. Ma la gabbia resta e noi dentro a batterci le ali contro le sbarre del dolore, fino alla disperazione.

202 Evadere! Anelito irrefrenabile di libertà, sogno supremo di chi soffre, parola d'ordine oggi, spasimo dell'uomo chiuso nell'inferno terrestre. Ognuno secondo la sua filosofia in cui secondo sua natura esprime sé stesso, tenta la sua forma di evasione. Tentiamo anche noi la nostra. Essa sarà molto diversa dalle altre, sembrerà utopia, ma almeno per qualche minuto sentiremo, invece del continuo accusarsi e aggredirsi persino in nome di Cristo, una parola di pace e di amore, udremo invece del caotico infernale concerto umano, le armonie della musica divina, vedremo placarsi l'odio in un superiore amore diretto a tutte le creature. Per noi si tratta di realtà scientificamente possibili. Ma per chi non può capire ciò e parla di utopie, non è pur dolce evadere in un sogno così bello?

203 Vi sono due modi per evadere dal proprio piano di vita e condizioni inerenti: o discendendo o ascendendo. La prima via è facile ma traditrice; offre prima il dolce e lascia poi l'amaro, sembra regali e non fa che un anticipo che poi bisogna pagare. Il mondo attuale è sciocco e preferisce questa che è la via del piacere. Chi è sciocco è giusto che soffra finché non impara. Così vuole la Legge, perché egli ascenda. Vi è poi un'altra via, più difficile, che offre prima l'amaro ma subito poi lascia il dolce, una via in cui

XIII. Evasões

200 Sigamos, por outras vias, aquela ascensão da matéria ao espírito, que nos conduz para Deus.

201 Que o nosso mundo de hoje se faça sempre mais infernal é coisa que todos compreendem. O sabemos disso por nossa dura experiência. Se os poucos que estão bem repousam satisfeitos, quem está incomodado se agita em busca de uma posição melhor que o liberte do seu sofrimento. Os prescritores de remédios pululam, portanto, pela lei da oferta e da procura, já que os remédios são um produto procurado. Floresce assim, nos tempos difíceis, a indústria do remédio, e isso tanto mais quanto abundam os males, pois quanto mais eles abundam, mais clientes há e mais é lucrativa a indústria. Se sabe que os remédios não curam, mas isso não impede que as farmácias estejam lotadas. Para onde quer que volvamos, há um oceano de dores para todos. Os vencedores e os ricos não estão isentos, porque se os pobres sofrem, eles tremem. E os remédios são apenas conversa fiada. O mal permanece e a fuga da dor parece impossível. Fechados, portanto, sem escapatória na própria prisão? E como um pássaro na gaiola, o homem sempre mais se debate em busca de evasão. Onde está a saída, avia da fuga? Os prescritores de remédios nos indicam tantos e dizem: ela está aqui, ou melhor, está lá. Mas a gaiola permanece, e nós dentro a debater as nossas asas contra as barras da dor, até à desesperação.

202 Evadir! Anseio irrefreável de liberdade, sonho supremo de quem sofre, palavra de ordem de hoje, espasmo do homem preso no inferno terrestre. Cada um segundo a sua filosofia, na qual, segundo sua natureza, exprime si mesmo, tenta a sua forma de evasão. Tentemos também nós a nossa. Ela será muito diversa das outras, parecerá utopia, mas ao menos por alguns minutos sentiremos, em vez do contínuo acusar-se e agredir-se, mesmo em nome de Cristo, uma palavra de paz e de amor, ouviremos, em vez do caótico infernal concerto humano, as harmonias da música divina, veremos aplacar-se o ódio em um superior amor dirigido a todas as criaturas. Para nós, se trata de realidades cientificamente possíveis. Mas para quem não pode entender isto e fala de utopias, não é porém doce evadir em um sonho tão belo?

203 Existem duas maneiras para evadir do próprio plano de vida e condições inerentes: ou descendo ou ascendendo. A primeira via é fácil, mas traiçoeira; oferece antes o doce e deixa depois o amargo, parece presente e não faz senão um adiantamento que depois precisa pagar. O mundo atual é tolo e prefere esta que é a via do prazer. Quem é tolo é justo que sofra até aprender. Assim quer a Lei, para que ele ascenda. Há, pois, uma outra via, mais difícil, que oferece primeiro o amargo, mas logo depois deixa o doce, uma via na qual

prima si paga e poi si riscuote. Proviamo questa seconda via di evasione. Essa ci porta verso il paradiso. Invece di spezzarci le ali contro le pareti dell'inferno terrestre, drizziamole verso l'alto. Da questa parte, la gabbia è aperta e la fuga è possibile. Fuggiamo da questa parte, e osserviamo che cosa avviene lassù in alto nel paradiso dei più evoluti che hanno superato le forme di vita umana terrestre. La porta è aperta ed è inaccessibile solo a chi non sa salire. Le sue sbarre invisibili sono date dalle forze di cui si compone quell'organismo dinamico che costituisce la personalità umana. Noi siamo limitati e chiusi solo dalle forze da cui siamo costituiti. Basterebbe potersi mutare, e apparirebbe a tutti un universo di meraviglie. Sapersi mutare! E ciò è problema assolutamente individuale, in cui siamo indipendenti dall'ambiente umano. Indipendenti. Ma non siamo indipendenti da quello che noi siamo. Ecco il problema. La gabbia non è la terra o la vita, siamo noi, è la nostra natura che stabilisce la nostra forma di vita. Basterebbe sapersi mutare, e l'evasione è pronta e garantita. Problema individuale, di destino che ognuno si fabbrica da sé con le proprie opere. Immaginiamo dunque di fuggire dalla terra per le vie dell'ascesa. Lasciamo che per i più che non sanno ancora far questo, ciò appaia un sogno. Per noi essa è realtà vissuta e per questo possiamo spiegarla. Come si fugge? Dove? Verso Dio che è il centro della felicità e dell'amore. Ma dove è Dio? Dio è in ogni luogo, ma è sempre più manifesto e percepibile quanto più si va verso il centro. L'evasione dal dolore verso la felicità si compie dunque andando verso il centro. E come si va verso il centro? Evolvendo. Il centro è nell'intimo delle cose, nell'intimo di noi. L'evoluzione si compie trasferendo la zona cosciente e attiva di nostra vita dalla periferia verso il centro, dalla forma alla sostanza, dalla materia allo spirito, andando dall'estremo del tutto che si chiama immanenza, all'estremo che si chiama trascendenza. Nel precedente capitolo "Equilibri", abbiamo visto come il creato ruoti attorno al Creatore e come questo sistema a schema rotatorio sia lo schema generale dell'universo, dall'atomo ai sistemi solari, dalla cellula ai sessi e ai fenomeni di psicologia collettiva. Dio è al centro. Tutto ruota intorno a lui, sia come materia, sia come energia, sia come spirito e, secondo che come tale è più o meno evoluto e quindi più o meno vicino a Lui, è anche più o meno vivo, cosciente, felice. La frantumazione nel relativo, l'egoismo, il caduco, l'odio, il dolore, sono alla periferia e diminuiscono man mano che ci avviciniamo al centro, verso cui andando si fa sempre più manifesta l'unità, la fratellanza, la incorruttibilità, l'amore, la felicità.

204 Precisiamo. Trascendenza e immanenza sono dall'uomo attuale percepiti come contrapposti. Così se ne fanno due tesi nemiche. In genere quando gli uomini lottano intorno ad un concetto, ciò è perché essi si pongono in posizioni diverse, ognuno ad un estremo diverso della stessa unità in modo da non percepire che quello. Ciò avviene perché essi sono

primeiro se paga e depois se recebe. Provemos esta segunda via de evasão. Ela nos leva ao paraíso. Em vez de quebrarmos as asas contra as paredes do inferno terrestre, enderecemo-las para o alto. Desta parte, a gaiola está aberta e a fuga é possível. Fujamos desta parte, e observemos o que acontece lá em cima, no paraíso dos mais evoluídos, que superaram as formas de vida humana terrestre. A porta está aberta e é inacessível só para quem não sabe subir. As suas barras invisíveis são dadas pelas forças das quais se compõem aquele organismo dinâmico que constitui a personalidade humana. Nós somos limitados e fechados só pelas forças das quais são constituídas. Bastaria poder se mudar, e apareceria a todos um universo de maravilhas. Saber se mudar! E isso é problema absolutamente individual, no qual somos independentes do ambiente humano. Independentes. Mas não somos independentes daquilo que nós somos. Eis o problema. A gaiola não é a terra ou a vida, somos nós, é a nossa natureza que estabelece a nossa forma de vida. Bastaria saber se mudar, e a evasão estaria pronta e garantida. Problema individual, de destino que cada um se fabrica para si com as próprias obras. Imaginemos, portanto, fugir da terra pelas vias da ascensão. Deixemos que para a maioria que não sabe ainda fazer isto, isso pareça um sonho. Para nós, ela é realidade vivida e, por isto, podemos explicá-la. Como se foge? Para onde? Rumo a Deus que é o centro da felicidade e do amor. Mas onde está Deus? Deus está em cada lugar, mas é sempre mais manifesto e perceptível quanto mais se vá para o centro. A evasão da dor para a felicidade se realiza, portanto, indo para o centro. E como se vai para o centro? Evoluindo. O centro está no íntimo das coisas, no íntimo de nós. A evolução se realiza transferindo a zona consciente e ativa de nossa vida da periferia para o centro, da forma à substância, da matéria ao espírito, andando do extremo do todo que se chama imanência, ao extremo que se chama transcendência. No precedente capítulo "Equilíbrios", vimos como a criação gira em torno do Criador e como este sistema, de esquema rotativo, é o esquema geral do universo, do átomo aos sistemas solares, da célula aos sexos e aos fenômenos de psicologia coletiva. Deus está no centro. Tudo gira em torno Dele, seja como matéria, seja como energia, seja como espírito, e, segundo o que como tal é mais ou menos evoluído e, portanto, mais ou menos próximo a Ele, é também mais ou menos vivo, conscientes, feliz. A fragmentação no relativo, o egoísmo, o caduco, o ódio, a dor, estão na periferia e diminuem à medida que nos aproximamos do centro, rumo ao qual andando se faz sempre mais manifesta a unidade, a fraternidade, a incorruptibilidade, o amor, a felicidade.

204 Precisemos. Transcendência e a imanência são pelo homem atual percebidas como contrapostas. Assim, delas se fazem duas teses inimigas. Em geral, quando os homens lutam em torno de um conceito, isso é porque eles se põem em posições diversas, cada um em um extremo diverso da mesma unidade, de modo a não perceber senão aquele. Isso ocorre porque eles estão

alla periferia e più lo sono e più il tutto appare loro scisso, perché tanto più essi sono immersi nel relativo. Per questo l'intuizione che porta alla sintesi è più vicina al centro-Dio, che la ragione analitica. La nostra scienza della materia è periferica, è di natura divergente e, come oggi avviene, tende alla specializzazione cioè a frantumarsi e disperdersi sempre più nel relativo. Per questo essa fu dagli uomini dello spirito considerata luciferiana, cioè apportatrice di luce satanica. E difatti essa ha dimostrata una pseudo-azione costruttiva, in realtà risoltasi in distruzione. Ecco perché essa fu intesa come una pseudo-luce tendente ad ottenebrare e confondere, come è così ben espresso nel biblico racconto della torre di Babele.

205 Chi dunque vede Dio come manifestazione periferica sostiene l'immanenza, chi lo vede come causa centrale sostiene la trascendenza. In realtà causa ed effetto sono l'uno nell'altra e viceversa. Ambedue i giudici hanno ragione, eppure in nome della stessa verità essi si accusano e si contrastano. È la loro relatività e posizione periferica involuta che fa loro percepire l'unità come duplice e scissa. Se evolutivamente si ascende, si vede più profondo e la relatività e scissione proprie del nostro piano di vita man mano scompaiono. Allora trascendenza e immanenza si rivelano come i due poli dello stesso binomio. Allora appare e si comprende l'universale principio di dualità e la contraddizione cade. L'ascensione porta ad una continua pacificazione di contrari, ad una progressiva unificazione dei frammenti del nostro relativo. Allora il tutto appare uno, sebbene, ma sol nel suo intimo, diviso in due parti inverse e complementari che si contrappongono sol per formare una unità. Contrapposizione dunque non per scindersi come prima, ma per equilibrarsi e quindi accoppiarsi. Ecco un primo passo verso l'unificazione.

206 Ma se si ascende ancora, si va cioè verso il centro Dio, si vede ancora più profondo. Il binomio Dio-universo allora non appare più solo come una coppia stretta in inscindibile monismo, ma diventa un unico sistema di forze in cui l'immanenza ruota attorno alla trascendenza ed ambedue sono parte integrante nello schema della stessa unità, non importa se osservandole ponendosi alla periferia tutto possa apparire immanenza. Allora la creazione ci appare non più solo come l'elemento complementare del Creatore, ma è il Creatore stesso visto in una sua posizione e da un punto di vista diverso, periferico invece che centrale.

207 Tutto ruota dunque attorno al centro-Dio, verso di Lui gravita ed è la Sua manifestazione senza cui Dio non avrebbe nell'universo, forma o corpo. Ciò come nell'uomo, fatto ad immagine e somiglianza di Dio, l'uomo in cui la materia veste lo spirito. Il corpo anche nell'uomo è caduco, sempre mutevole, è forma, espressione, manifestazione periferica. Al centro è la sorgente della vita, di ogni energia e ricchezza, sorgente che come l'anima o il sole irradia e così tutto nutrisce e sostiene

na periferia, e tanto mais o estão e tanto mais o tudo lhes parece cindido, pois tanto mais eles estão imersos no relativo. Por isto, a intuição que conduz à síntese está mais próxima do centro-Deus, do que a razão analítica. A nossa ciência da material é periférica, é de natureza divergente e, como hoje acontece, tende à especialização, isto é, a fragmentar-se e dispersar-se sempre mais no relativo. Por isto, ela foi pelos homens do espírito considerada luciferiana, isto é, portadora de luz satânica. E, de fato, ela demonstrou uma pseudo-ação construtiva, que na realidade resulta-se em destruição. Eis porque, ela foi entendida como uma pseudo-luz tendente a confundir, como é tão bem expresso no bíblico conto da torre de Babel.

205 Quem, então, vê Deus como uma manifestação periférica sustenta a imanência, quem o vê como uma causa central sustenta a transcendência. Na realidade, causa e efeito estão um na outra e vice-versa. Ambos os juízos tem razão, mas em nome da mesma verdade eles se acusam e se contrastam. É a sua relatividade e posição periférica involuída que os fazem perceber a unidade como dúplice e cindida. Se evolutivamente se ascende, se vê mais profundamente, e a relatividade e cisão próprias do nosso plano de vida gradualmente desaparecem. Então, transcendência e imanência se revelam como os dois polos do mesmo binômio. Então, aparece e se compreende o universal princípio da dualidade e a contradição cai. A ascensão leva a uma contínua pacificação dos contrários, a uma progressiva unificação dos fragmentos do nosso relativo. Então, o todo aparece um, se bem que, mas só no seu íntimo, dividido em duas partes inversas e complementares que se contrapõem só para formar uma unidade. Contraposição, portanto, não para cindir-se como antes, mas para equilibrar-se e, portanto, acoplar-se. Eis um primeiro passo rumo à unificação.

206 Mas se ascende ainda, isto é, se vai rumo ao centro Deus, se vê ainda mais profundo. O binômio Deus-universo, então, não aparecer mais só como um par estreito em incindível monismo, mas torna-se um único sistema de forças no qual a imanência gira em torno da transcendência, e ambas são partes integrantes no esquema da mesma unidade, não importa se, observando-as da periferia, tudo possa parecer imanência. Então, a criação nos aparece não mais só como o elemento complementar do Criador, mas é o próprio Criador visto em uma sua posição e de um ponto de vista diverso, periférico em vez de central.

207 Tudo gira, portanto, em torno ao centro-Deus, rumo a Ele gravita e é a Sua manifestação, sem a qual Deus não teria no universo, forma ou corpo. Isto é, como no homem, feito à imagem e semelhança de Deus, o homem no qual a matéria veste o espírito. O corpo, também no homem, é caduco, sempre mutável, é forma, expressão, manifestação periférica. No centro está a fonte da vida, de cada energia e riqueza, fonte que, como a alma ou o sol, irradia e, assim, nutre e sustenta

polverizzandosi e disperdendosi alla periferia. Il corpo è difatti un metabolismo, un divenire continuo, mentre noi sentiamo che l'io resta costante in mezzo al mutare continuo di tutte le sue vesti o corpi. L'io è centrale nel sistema, il corpo è periferico ed ognuno dei due ha in sé le caratteristiche proprie della sua posizione, come nell'universo. Le varie forme che noi rivestiamo ruotano intorno al nostro spirito. Questo è nel piccolo sistema della personalità umana, quello che è Dio nell'universo, cioè il centro, la sostanza, il motore. Ciò risponde al principio monistico degli schemi dell'universo a tipo unico e alla nota affermazione che l'uomo è fatto a immagine di Dio, e che in ogni cosa Dio si rispecchia, in modo che in ogni cosa noi Lo ritroviamo. E come Dio nell'universo, così nell'uomo l'io è al centro e in ogni punto del suo sistema, in ogni luogo del suo essere fino alle ultime propaggini della sua forma periferica. L'io, si tratti di Dio o dell'uomo, è secondo lo stesso schema, presente e attivo in ogni momento della sua manifestazione che è tutta lui stesso quale sua emanazione. Centro e periferia così sono stretti e permeati l'uno dall'altro, tanto che il primo è tutto nell'altro e viceversa. In questo senso si è potuto dire altrove (*La Grande Sintesi*) che "Dio è la creazione", che "Tutto deve rientrare nella Divinità", che "Dio è anche l'universo fisico". Come Dio resta immutabile al centro del Suo universo che muta sempre di forma, così l'io umano resta costante al centro del suo essere fisico che pur muta e si rinnova attraverso le sue forme diverse. Tale è lo schema del sistema centrale-periferico unico nel nostro universo troviamo ripetuto a tutte le altezze e grandezze.

208 L'evoluzione è resa possibile da tale struttura del sistema, per cui ad un continuo roteare o metabolismo periferico corrisponde un parallelo potere centrale. Dal fatto che l'io umano può continuamente cambiare abito nei suoi corpi, nasce la possibilità della sua elaborazione attraverso le loro esperienze. L'incessante battere dell'esperienza della vita attraverso continui urti e dolori, questo picchiare senza tregua sul nostro guscio corporeo, hanno il potere di ridestare la divina scintilla che in noi giace addormentata. Avviene così che il proprio punto cosciente e attivo di vita si trasferisca sempre più dalla periferia verso il centro, progredendo verso l'intimo, nel profondo dell'essere, allontanandosi così man mano dal relativo periferico della manifestazione o forma, e risalendo verso Dio, verso il centro che è nel profondo. Ecco in che cosa consiste il processo evolutivo. Esso può descriversi come un salire verso l'alto in quanto si ascende verso la perfezione e la potenza, ovvero come un discendere nel profondo in quanto la vita si allontana dalla forma verso il suo intimo, ovvero come un progressivo risveglio del latente che è in noi, o anche un andare della vita dalla materia allo spirito, cioè uno smaterializzarsi, un vaporare della sua forma. Ma si comprende che questi non sono che vari modi di vedere e di descrivere sotto varie aspetti lo stesso fenomeno.

pulverizando-se e dispersando-se à periferia. O corpo é, de fato, um metabolismo, um devir contínuo, enquanto nós sentimos que o eu permanece constante em meio ao mudar contínuo de todas as suas vestes ou corpos. O eu é central no sistema, o corpo é periférico, e cada um dos dois tem em si as características próprias da sua posição, como no universo. As várias formas que nós revestimos giram em torno do nosso espírito. Este é, no pequeno sistema da personalidade humana, o que é Deus no universo, isto é, o centro, a substância, o motor. Isso responde ao princípio monístico dos esquemas do universo, de tipo único, e à conhecida afirmação de que o homem é feito à imagem de Deus, e que em cada coisa Deus se reflete, de modo que em cada coisa nós O reencontramos. E como Deus no universo, assim no homem o eu está no centro e em cada ponto do seu sistema, em cada lugar do seu ser, até as últimas propagações da sua forma periférica. O eu, se trate de Deus ou do homem, é segundo o mesmo esquema, presente e ativo em cada momento da sua manifestação, que é toda ele mesmo qual sua emanação. Centro e periferia, assim, estão entrelaçados e permeados um no outro, tanto que o primeiro está todo no outro e vice-versa. Nesse sentido, se pode dizer em outro lugar (*A Grande Síntese*) que "Deus é a criação", que "Tudo deve reentrar na Divindade", que "Deus é também o universo físico". Como Deus permanece imutável no centro de Seu universo, que muda sempre de forma, assim o eu humano permanece constante no centro do seu ser físico, que, no entanto, muda e se renova através das suas formas diversas. Tal é o esquema do sistema central-periférico único no nosso universo, encontramos repetido em todas as alturas e grandezas.

208 A evolução é possibilitada por tal estrutura do sistema, pelo qual a um contínuo girar ou metabolismo periférico corresponde um paralelo poder central. Do fato que o eu humano pode continuamente mudar veste nos seus corpos, nasce a possibilidade da sua elaboração através das suas experiências. O incessante bater da experiência da vida através dos contínuos choques e dores, este bater sem trégua em nossa casca corpórea, tem o poder de reacender a centelha divina que em nós jaz adormecida. Acontece assim, que o próprio ponto consciente e ativo de vida se transfere sempre mais da periferia para o centro, progredindo para o íntimo, no profundo do ser, distanciando-se assim gradualmente do relativo periférico da manifestação ou da forma, e reascendendo para Deus, rumo ao centro que está no profundo. Eis em que coisa consiste o processo evolutivo. Ele pode descrever-se como um subir para o alto enquanto se ascende para a perfeição e a potência, ou como uma descer no profundo, enquanto a vida se afasta da forma rumo ao seu íntimo, ou como um progressivo despertar do latente que está em nós, ou mesmo um andar da vida da matéria ao espírito, isto é, um desmaterializar-se, um evaporar da sua forma. Mas se compreende que estes não são senão vários modos de ver e de descrever sob vários aspectos o mesmo fenômeno.

209 È appunto in questo vaporare della forma il segreto della nostra evasione, della liberazione dal dolore, dall'ignoranza e dall'errore di cui esso è figlio, è il segreto per giungere all'allontanamento da tutto questo oceano di guai che è appunto la caratteristica delle zone periferiche in cui noi umani viviamo. Come si vede si tratta di problemi vitali, anche per coloro che in tutto ciò non vedono altro che utopie. Problemi che qui vengono prospettati e risolti in piena logica e in armonia col funzionamento organico dell'universo. Le soluzioni isolate dal tutto non son mai vere soluzioni. Ma precisiamo ancora. Noi umani come creature ruotiamo, secondo il suddetto schema dinamico, attorno al Creatore. Ma non siamo chiusi per questo in un dato raggio di rotazione, ma, evolvendo, cioè potenziando il nostro io e smaterializzando in proporzione la sua veste corporea, arricchendo la nostra personalità di conoscenza e saggezza, qualità e sensibilità, attraverso le nostre esperienze corporee, trasformandoci insomma in bene, possiamo andare a ruotare sempre più vicini al divino centro, fatto che implica lo spalancarsi di infinite nuove possibilità. È con tale trasformazione evolutiva che noi potremo lasciare in basso, negli inferiori piani di vita, sempre più infernali quanto si scende più in basso, tutto il disordine, il male e il dolore che li caratterizza. Poiché vi sono degli inferni anche peggiori di quello terrestre, luogo di pena in cui non possono trovare una felicità a loro proporzionata che degli esseri inferiori.

210 Evolvendo, possiamo emigrare sempre in corpi più liberi dai pesi e dai dolori propri della materia, in corpi meno caduchi e imperfetti, in forme di coscienza meno prigioniere del relativo, meno segregate dal tutto dall'egoismo, in forme di vita meno schiacciate dall'odio e meno soffocate dalle tenebre dell'ignoranza. Rotate sempre più vicino a Dio significa sensibilizzarsi e potenziarsi, arricchirsi e soddisfarsi, significa diventare sempre più veggenti, vibranti, dinamici, resistenti, luminosi e felici. Per questa via l'evoluzione ci porta sempre più vicini a Dio. L'essere passa gradatamente da un piano all'altro di vita. I vari livelli biologici che noi conosciamo, che vanno dal minerale al genio, non sono che cerchi concentrici di rotazione intorno a Dio, che gradini che l'essere evolvendo man mano ascende. Non si tratta di movimenti spaziali, ma di una intima trasformazione dell'essere, di un movimento interno del tutto, per cui si opera il progressivo riassorbimento in Dio della sua manifestazione. Il sole che ha lanciato attorno a sé per spinta centrifuga, i suoi pianeti, li riattrae a sé per spinta centripeta. Dio è il sole che al centro dell'universo attrae a sé tutto l'universo e così lo regge. E l'universo come i pianeti tende a ricadere sul sole, continuamente restringendo in ubbidienza alla forza di attrazione le sue orbite di rotazione. Un stesso principio regge tutto. Ecco l'evoluzione. Così l'essere va dal corpo all'io, dall'esterno ove regna Satana all'interno ove regna Dio, dalla forma-materia allo spirito-Dio. Per questo fu detto che il Regno di Dio è dentro di noi. Ciò può chiamarsi un risveglio

209 Está justamente neste vaporizar da forma o segredo da nossa evasão, da libertação da dor, da ignorância e do erro dos quais ele é filho, é o segredo para alcançar o distanciamento de todo este oceano de ais que é justamente a característica das zonas periféricas nas quais nós humanos vivemos. Como se vê, se trata de problemas vitais, mesmo para aqueles que em tudo isso não veem senão utopias. Problemas que aqui são apresentados e resolvidos com plena lógica e em harmonia com o funcionamento orgânico do universo. As soluções isoladas do todo não são jamais verdadeiras soluções. Mas precisemos ainda. Nós, humanos, como criaturas, giramos, segundo o mencionado esquema dinâmico, em torno do Criador. Mas não estamos confinados, por isto, em um dado raio de rotação, mas, evoluindo, isto é, fortalecermos o nosso eu e desmaterializando em proporção a sua veste corpórea, enriquecendo a nossa personalidade com conhecimento e sabedoria, qualidade e sensibilidade, através das nossas experiências corporais, transformando-nos, em suma, em bem, podemos girar sempre mais perto do divino centro, fato que implica o escancarar-se de infinitas novas possibilidades. É com tal transformação evolutiva que nós poderemos deixar em baixo, nos inferiores planos de vida, sempre mais infernais quanto se desce mais em baixo, toda a desordem, o mal e a dor que os caracteriza. Pois que há infernos ainda piores do que o terrestre, lugar de pena no qual não podem encontrar uma felicidade a eles proporcionada senão pelos seres inferiores.

210 Evoluindo, podemos emigrar sempre em corpos mais livres dos pesos e das dores da matéria, em corpos menos caducos e imperfeitos, em formas de consciência menos prisioneiras do relativo, menos segregadas do todo pelo egoísmo, em formas de vida menos esmagadas pelo ódio e menos sufocadas pelas trevas da ignorância. Girar sempre mais perto de Deus significa sensibilizar-se e potenciar-se, enriquecer-se e satisfazer-se, significa tornar-se sempre mais vidente, vibrante, dinâmico, resiliente, luminoso e feliz. Por esta via, a evolução nos leva sempre mais perto de Deus. O ser passa gradualmente de um plano ao outro de vida. Os vários níveis biológicos que nós conhecemos, que vão do mineral ao gênio, não são senão círculos concêntricos girando em torno de Deus, senão degraus que o ser evoluindo gradualmente ascende. Não se trata de movimentos espaciais, mas de uma íntima transformação do ser, de um movimento interno do todo, pelo qual se opera a progressiva reabsorção em Deus da sua manifestação. O sol, que lançou ao seu redor por impulso centrífugo, os seus planetas, os atrai de volta a si por impulso centrípeto. Deus é o sol que, no centro do universo, atrai para si todo o universo e, assim, o rege. E o universo, como os planetas, tende a recair sobre o sol, continuamente estreitando em obediência à força da atração as suas órbitas de rotação. Um mesmo princípio rege tudo. Eis é evolução. Assim, o ser vai do corpo ao eu, do exterior onde reina Satanás ao interior onde reina Deus, da forma-matéria ao espírito-Deus. Por isto foi dito que o Reino de Deus está dentro de nós. Isso pode chamar-se um despertar

perché nulla si crea e nulla si distrugge, e in fondo l'evoluzione non è che un destarsi di ciò che è latente in noi, di quel divino che è in noi, ma dormiente in fondo all'oscuro carcere del corpo chiuso nei sensi. Tutto deve sbocciare, aprirsi, fiorire nella vita, anche questa divina scintilla che è in ogni essere e cosa, e che anima tutto l'universo.

211 L'uomo attuale deve solo alla sua involuta natura di essere legato alle tormentose condizioni del suo mondo. Egli è prigioniero in fondo a un carcere oscuro e non sospetta le infinite possibilità della vita, quale re egli sia come cittadino dell'infinito, di quale meraviglioso organismo di forze egli faccia parte, che concerto di perfezioni sia l'universo in cui egli vive. Egli è cieco, gli mancano i sensi per vedere tutto questo, la sua miopia, la sua relatività lo fanno perdere nel dedalo dell'analisi e, se gli si narra e spiega tutto ciò, egli non capisce e torna a guardare le piccole e tristi cose vicine di cui fa tutto il suo mondo. Incapace ad evadere, piega il capo sotto il peso della sua vita tormentata o si ribella e maledice gettando nuova legna alle fiamme del suo inferno di odî. Oh! Se immaginasse la ricchezza, la potenza, la felicità che raggiunge chi, riuscendo a svegliarsi nel profondo, scopre e trova la sua natura divina! Che spettacolo apocalittico vedersi crollare attorno le mura del carcere, che sensazione travolgente quella dell'espansione nell'infinito, che trionfo l'evasione dalla terra, la liberazione dal dolore e dalla morte, la conquista della coscienza della propria eternità! Le tanto strombazzate libertà terrene sono chiacchiere e illusioni.

212 Ecco, appare la visione del paradiso. Osserviamo. Anche se il corpo resta nell'inferno terrestre, lo spirito può evadere. Esso si sente allora rapito in estasi nella contemplazione delle meraviglie dell'ordine divino. L'infernale stridor di denti, il caotico lottare e odiarsi, l'urto di tutti contro tutti e l'immenso dolore che ne segue, tutto rimane laggiù lontano in terra, come il fragore e il lezzo delle grandi città resta lontano dalle cime dei monti. Quanta purezza lassù, che armonia, che concerto di vibrazioni, che musica di divini equilibri, quale comprensione e quanto amore tra gli esseri! Allora, anche se il corpo soffre in terra, lo spirito, quasi staccandosene, tripudia in un mondo più alto. Miriadi di creature dai corpi sottili e splendenti, organismi spirituali fatti di un dinamismo vibrante di infinite vibrazioni a noi ignote, attraverso una sensibilità sconfinata straripante oltre le anguste porte dei sensi terrestri, ricevono e riflettono, assorbono e riemanano, alla lor volta centri radianti, la radiazione che loro giunge da Dio. Tutte le creature si accordano per risonanza e sintonia in uno sconfinato concerto, dove tutto è vita e moto e ogni movimento si coordina e armonizza nella luce di Dio in un gaudio intensissimo. Nella immensa sinfonia questi esseri si dispongono in circoli concentrici intorno a Dio, più o meno vicini e splendenti secondo la loro maggiore o minore perfezione e la loro capacità di assorbire e riemanare la luce divina.

porque nada se cria e nada se destrói, e no fundo a evolução não é senão um despertar disso que está latente em nós, daquele divino que reside em nós, mas adormecido no fundo do obscuro cárcere do corpo fechado nos sentidos. Tudo deve desabrochar, abrir-se, florir na vida, até mesmo esta divina centelha que reside em cada ser e coisa, e que anima todo o universo.

211 O homem atual deve só à sua involuída natureza de estar ligado às tormentosas condições do seu mundo. Ele é prisioneiro no fundo de um cárcere obscuro e não suspeita das infinitas possibilidades da vida, de quão rei ele é como cidadão do infinito, de quão maravilhoso organismo de forças ele faça parte, de que concerto de perfeições seja o universo no qual ele vive. Ele é cego, lhe faltam os sentidos para ver tudo isto, a sua miopia, a sua relatividade o fazem perder no dédalo da análise e, se tudo isso lhe for narrado e explicado, ele não entende e torna a olhar as pequenas, tristes coisas próximas da qual faz todo o seu mundo. Incapaz de evadir, curva a cabeça sob o peso da sua vida atormentada ou se rebela e amaldiçoa, jogando nova lenha às chamas do seu inferno de ódio. Oh! Se imaginasse a riqueza, a potência, a felicidade que alcança quem, conseguindo despertar no profundo, descobre e encontra a sua natureza divina! Que espetáculo apocalíptico ver-se colapsar ao seu redor os muros do cárcere, que sensação avassaladora a da expansão no infinito, que triunfo a evasão da terra, a libertação da dor e da morte, a conquista da consciência da própria eternidade! As tão alardeadas liberdades terrenas são falatórios e ilusões.

212 Eis, aparece a visão do paraíso. Observemos. Mesmo se o corpo permaneça no inferno terrestre, o espírito pode evadir. Ele se sente, então, arrebatado em êxtase na contemplação das maravilhas da ordem divina. O infernal estridor de dentes, o caótico lutar e odiar-se, o choque de todos contra todos e a imensa dor que lhe segue, tudo permanece lá embaixo distante na terra, como o fragor e o fedor das grandes cidades permanece distante dos cumes das montes. Que pureza lá em cima, que harmonia, que concerto de vibrações, que música de divinos equilíbrios, qual compreensão e quanto amor entre os seres! Então, mesmo se o corpo sofre na terra, o espírito, quase desprendendo-se dela, tripudia em um mundo mais alto. Miríades de criaturas dos corpos sutis e resplandescentes, organismos espirituais feitos de um dinamismo vibrante de infinitas vibrações para nós ignotas, através de uma sensibilidade ilimitada transbordante para além das estreitas portas dos sentidos terrestres, recebem e refletem, absorvem e reemanam, por sua vez centros radiantes, a radiação que lhes chega de Deus. Todas as criaturas se harmonizam por ressonância e sintonia num ilimitado concerto, onde tudo é vida e movimento e cada movimento se coordena e harmoniza na luz de Deus em um gaudio intensíssimo. Na imensa sinfonia, estes seres se dispõem em círculos concêntricos ao redor de Deus, mais ou menos próximos e resplandecentes segundo a sua maior ou menor perfeição e a sua capacidade de absorver e reemanar a luz divina.

E questi cerchi ruotano vertiginosamente in un ordine immobile e cantano e brillano di infinite radiazioni nel divino oceano vibrante. Le loro traiettorie sono dolci armonie, la loro vibrazione è amore. Tali creature ardono dalla brama di evolvere, cioè di stringere le orbite e avvicinarsi sempre più a Dio, in quel Centro ansiose di precipitare e fondersi. E Dio dal centro attrae e irradia, chiama e stringe a Sé con le sue radiazioni di amore le sue creature e le creature rispondono e il colloquio è un amplesso che si fa sempre più stretto e il canto è una musica sempre più potente e perfetta.

213 Ogni essere sa la Legge e non pensa che a seguirla. Tutto è armonico. Nessuna ribellione o violazione. Ecco la grande bellezza. Ogni essere sa nella Legge la sua via, perché ha coscienza del tutto, della sua posizione nel tutto, di quello che egli è e dovrà essere. La violazione, l'errore, la colpa sono lontane. E, sapendo la sua via, ogni essere sa ordinatamente muoversi secondo la Legge in armonia con gli altri, unificandosi ad essi in fraterno aiuto ed amore. Tutto ciò qui è naturale, logico, spontaneo. Le caotiche spinte della vita si sono qui finalmente coordinate. La vita si fa sempre più infernale quanto più l'essere è dalla sua imperfezione spinto e trattenuto alla periferia, poiché quanto più ci allontaniamo da Dio e tanto più aumenta il disordine, l'urto e il dolore. La Legge e le sue forze sono ovunque e ovunque Dio è presente. Ma è il loro coordinarsi, è il loro riordinarsi nell'armonia divina che forma il paradiso. Qui essi sono diventate un canto divino, una musica universale che tutto satura di gioia sovrumana. Per questo il paradiso viene descritto con espressioni musicali. Si tratta effettivamente di una progressiva armonizzazione del dinamismo universale, di una musicalità che si fa sempre più completa, profonda e perfetta man mano che ci avviciniamo al centro. Le nostre creazioni artistiche e musicali non sono che le prime approssimazioni di questa armonizzazione. Sono così povera cosa e già ci capiscano in alto dandoci appena un'idea della divina contemplazione degli angeli.

214 Più l'anima è evoluta e più comprende e gode di queste armonie, accanto a cui l'individuo passa senza comprendere e senza godere. Così la produzione musicale di un secolo è il primo indice del suo grado di evoluzione, e nessuna cosa come la selvaggia musica moderna esprime così bene la tremenda discesa involutiva del nostro tempo. Il pensiero dominante in ogni periodo storico, lo colorisce tutto in ogni sua manifestazione, sociale, artistica, filosofica, morale e anche materiale. Mentre nell'inferno terrestre odio, diffidenza, incertezza, dolore sono l'atmosfera naturale, lassù in quei più elevati piani di vita, amore, fiducia, sicurezza rappresentano la dominante vibrazione dell'ambiente. Ivi gli esseri non si urtano, non si feriscono da reciproci demoni, causa l'uno del dolore dell'altro. Ogni essere, poiché è cosciente del funzionamento del

E estes círculos giram vertiginosamente em uma ordem imóvel e cantam e brilham com infinitas radiações no divino oceano vibrante. As suas trajetórias são doces harmonias, a sua vibração é amor. Tais criaturas ardem pelo desejo de evoluir, isto é, de estreitar as órbitas e aproximar-se sempre mais de Deus, naquele Centro ansiosas por precipitar e fundir-se. E Deus, do centro, atrai e irradia, chama e estreita a Si com suas radiações de amor as suas criaturas e as criaturas respondem e o colóquio é um amplexo que se faz sempre mais estreito e o canto é uma música sempre mais potente e perfeita.

213 Cada ser conhece a Lei e não pensa senão em segui-la. Tudo é harmônico. Nenhuma rebelião ou violação. Eis a grande beleza. Cada ser conhece na Lei a sua via, porque tem consciência do todo, da sua posição no todo, do que ele é e deverá ser. A violação, o erro, a culpa são distantes. E, conhecendo a sua via, cada ser sabe ordenadamente mover-se segundo a Lei, em harmonia com os outros, unificando-se a eles em fraterno auxílio e amor. Tudo isso aqui é natural, lógico, espontâneo. Os caóticos impulsos da vida são aqui finalmente coordenados. A vida se faz sempre mais infernal quanto mais um ser é pela sua imperfeição impelido e mantido à periferia, pois quanto mais nos distanciamos de Deus, tanto mais aumenta a desordem, o conflito e a dor. A Lei e as suas forças estão em toda parte, e em toda parte Deus está presente. Mas é o seu coordenar-se, é o seu reordenar-se na harmonia divina que forma o paraíso. Aqui, elas se tornaram um canto divino, uma música universal que tudo satura de alegria sobre-humana. Por isto o paraíso é descrito com expressões musicais. Se trata efetivamente de uma progressiva harmonização do dinamismo universal, de uma musicalidade que se faz sempre mais completa, profunda e perfeita à medida que nos aproximamos do centro. As nossas criações artísticas e musicais não são senão as primeiras aproximações desta harmonização. São tão pobre coisa e já nos entendem no alto, dando-nos só uma ideia da divina contemplação dos anjos.

214 Quanto mais a alma é evoluída, mais compreende e goza destas harmonias, ao lado da qual o indivíduo passa sem compreender e sem gozar. Assim, a produção musical de um século é o primeiro índice do seu grau de evolução, e nenhuma coisa como a selvagem música moderna exprime tão bem a tremenda descida involutiva do nosso tempo. O pensamento dominante em cada período histórico, o colore todo em cada sua manifestação, social, artística, filosófica, moral e até mesmo material. Enquanto no inferno terrestre ódio, desconfiança, incerteza, dor são a atmosfera natural, lá em cima, naqueles mais elevados planos de vida, amor, confiança, segurança representam a dominante vibração do ambiente. Ali, os seres não se chocam, não se ferem como recíprocos demônios, causa o um da dor do outro. Cada ser, porque é consciente do funcionamento do

tutto, spontaneamente si pone secondo sua natura nella sua giusta posizione, quella che, naturalmente, senza lotta, è la migliore e di maggior rendimento in bene e felicità, per lui e per gli altri. La creatura vede l'occhio di Dio che la guarda, sente la presenza di Lui che tutto guida, la volontà di Lui che tutto muove. Sa che questa è perfetta, e la sua gioia è nel volere quello che Dio vuole. Non vi è più la distanza che scompone l'ordine nel caos e offusca e rende opaca questa comprensione e comunione di volontà tra creatura e Creatore. Son caduti quei diaframmi che scindono l'unità, quei diaframmi, causa di ogni nostro male, che sono l'ignoranza, l'incoscienza, l'errore, la colpa.

215 Ecco, appena accennato, uno sprazzo del paradiso. Vi è ancora, immensamente di più. Ma di più la parola umana non sa esprimere. Il resto si porta chiuso in sé come un tesoro e non va detto al mondo di oggi. Questa in breve la visione. Dopo essere apparsa in tutto il suo splendore essa si spegne e l'anima rapita precipita giù nel corpo, in terra, in questa terra opaca così lontana dal centro, dove la luce di Dio appena illumina le tenebre fonde. Precipita giù per ricordare tuttavia che è possibile evadere e che quella che abbiamo vista è la via della fuga dall'inferno terrestre. Precipita giù in terra ove persino nel nome di Dio gli uomini sono divisi, si combattono e si odiano; ove anche nel nome della Sua stessa giustizia essi si derubano e si uccidono; in terra dove tutto è prostituito alla materia e arde l'inferno voluto dall'uomo, dove tutto è falsato e lo stesso nome santo di Dio diventa menzogna.

todo, espontaneamente se põe, segundo sua natureza, na sua justa posição, aquela que, naturalmente, sem luta, é a melhor e de maior rendimento no bem e felicidade, para ele e para os outros. A criatura vê o olho de Deus que a olha, sente a presença Dele que tudo guia, a vontade Dele que tudo move. Sabe que esta é perfeita, e a sua alegria reside no querer o que Deus quer. Não há mais a distância que decompõe a ordem no caos e ofusca e torna opaca esta compreensão e comunhão de vontades entre criatura e Criador. Caíram os diafragmas que cindiam a unidade, aqueles diafragmas, causa de cada nosso mal, que são a ignorância, a inconsciência, o erro, a culpa.

Eis, apenas assinalado, um vislumbre do paraíso. Há ainda imensamente mais. Mas de mais a palavra humana não sabe exprimir. O resto nos leva fechado em si como um tesouro e não não deve ser dito ao mundo de hoje. Esta, em breve, a visão. Depois de aparecer em todo o seu esplendor, ela se desvanece, e a alma arrebatada precipita para baixo no corpo, na terra, nesta terra opaca tão distante do centro, onde a luz de Deus mal ilumina as trevas. Precipita lá embaixo para recordar, todavia, que é possível evadir e que aquela que vimos é a via da fuga do inferno terrestre. Precipita la embaixo na terra onde, mesmo em nome de Deus, os homens estão divididos, se combatem e se odeiam; onde, mesmo em nome da Sua própria justiça, eles se roubam e se matam; na terra onde tudo é prostituído à matéria e arde o inferno desejado pelo homem, onde tudo é falseado e o próprio nome sagrado de Deus se torna mentira. 215

XIV. Inferno e paradiso

216 Sembra questo un argomento da quaresimalisti. Esso può essere invece un argomento scientifico, se per scienza intenderemo una conoscenza più vasta e profonda di quella abbracciata dalla scienza moderna. Se la concezione dantesca ha trascinato per secoli tante generazioni empiendole di ammirazione, se in corrispondenza a quella concezione esiste un consenso nel mondo espresso in vari modi nelle varie religioni, se queste cose che sembrano sogni hanno avuto la forza di convincere tanti popoli per tanti secoli, ciò significa che esse devono rappresentare qualcosa di biologicamente vero e reale, anche se non visibile e non provato con i metodi della scienza attuale. Si tratta evidentemente di una biologia che non è quella di oggi, limitata alle specie vissute o viventi nel pianeta, ma di una più vasta biologia sub-animale e super-umana, biologia anche spirituale e trascendentale, che la scienza ancora non conosce. L'esistenza di mondi, esseri e condizioni di vita inferiori o superiori al nostro ambiente a noi noto, è cosa istintivamente sentita da tutti i popoli e tempi. L'universalità di questa intuizione non può non avere un significato. Chi sono questi altri cittadini dell'universo, la cui presenza chi sa dove e come, noi vagamente intuiamo, quali sono le loro forme di vita?

217 L'ipotesi astronomica della pluralità dei mondi abitati, se è estremamente logica e probabile, non è sufficiente ad esaurire la questione, perché una biologia completa deve comprendere non solo le forme materialmente organizzate sul piano fisico, ma anche quelle immaterialmente organizzate sul piano dinamico e psichico-spirituale. Nel sistema dell'universo è logico che la vita continui al di sotto e al di sopra del piano a noi noto in cui viviamo. Lo stesso principio dell'evoluzione ci indica che debbono esistere nell'universo esseri più involuti e altri più evoluti di noi. E che quel principio sia universale nessun dubbio. Noi lo ritroviamo ovunque nel nostro mondo fenomenico e, dato che costatiamo anche che tutto è analogico, funziona cioè monisticamente, cioè per schemi unici e semplici ripetuti ad innumerevoli altezze e combinazioni, dobbiamo concludere per l'universalità del principio di evoluzione, che esso cioè si attui anche là dove non possiamo sperimentalmente costatare. Il concetto di marcia ascensionale implica che vi debbano essere forme di vita e individui che stanno più avanti di noi nel cammino evolutivo, cioè più in alto, e forme di vita e individui che stanno più indietro di noi, più in basso. L'evoluzione, sinonimo di progresso, meno che per i disorientati e preda del pessimismo, è un fatto evidente. In ogni razza, sia vegetale, animale che umana, costatiamo esservi individui di tipo biologico più avanzato e altri di tipo più arretrato.

XIV. Inferno e paraíso

Parece este um argumento quaresmal. Ele pode ser, em vez disso, 216
um argumento científico, se por ciência entendermos um conhecimento mais vasto e profundo do que aquele abrangido pela ciência moderna. Se a concepção dantesca arrastou por séculos tantas gerações, enchendo-as de admiração, se em correspondência àquela concepção existe um consenso no mundo, expresso de vários modos nas várias religiões, se aquelas coisas que parecem sonhos tiveram a força de convencer tantos povos por tantos séculos, isso significa que elas devem representar algo de biologicamente verdadeiro e real, mesmo se não visível e não provado com os métodos da ciência atual. Se trata evidentemente, de uma biologia que não é aquela de hoje, limitada às espécies vividas ou viventes no planeta, mas de uma mais vasta biologia sub-animal e super-humana, biologia também espiritual e transcendental, que a ciência ainda não conhece. A existência de mundos, seres e condições de vida inferiores ou superiores ao nosso ambiente por nós conhecido é coisa instintivamente sentida por todos os povos e tempos. A universalidade desta intuição não pode não ter um significativa. Quem são estes outros cidadãos do universo, a cuja presença, quem sabe onde e como, nós vagamente intuímos, quais são suas formas de vida?

A hipótese astronômica da pluralidade de mundos habitados, se é 217
extremamente lógica e provável, não é suficiente para exaurir a questão, porque uma biologia completa deve compreender não só as formas materialmente organizadas no plano físico, mas também aquelas imaterialmente organizadas no plano dinâmico e psíquico-espiritual. No sistema do universo, é lógico que a vida continue abaixo e acima do plano a nós conhecido, no qual vivemos. O mesmo princípio da evolução nos indica que devem existir no universo seres mais involuídos e outros mais evoluídos do que nós. E que aquele princípio seja universal nenhuma dúvida. Nós o reencontramos em todo lugar no nosso mundo fenomênico e, dado que constatamos também que tudo é analógico, isto é, funciona monisticamente, por esquemas únicos e simples repetidos em inúmeras alturas e combinações, devemos concluir pela universalidade do princípio de evolução, isto é, que ele atua mesmo lá onde não podemos experimentalmente constatar. O conceito de marcha ascensional implica que devem existir formas de vida e indivíduos que estão mais avante do que nós no caminho evolutivo, isto é, mais no alto, e formas de vida e indivíduos que estão mais atrás de nós, mais em baixo. A evolução, sinônimo de progresso, exceto para os desorientados e pessimistas, é um fato autoevidente. Em cada raça, sejam vegetal, animal ou humana, constatamos que existem indivíduos de tipo biológico mais avançado e outros de tipo mais atrasado.

Ma qui si tratta di scoprire col metodo dell'intuizione, dato che l'oggetto sfugge all'osservazione sensoria sperimentale, quali siano queste forme di vita sub e super-umana. Non è possibile osservare la struttura di organismi la cui costituzione cellulare e ricambio si basano su di una chimica atomica data da altri rapporti diverse da quelli della nostra, né è possibile definire l'anatomia di quegli organismi di forze, riceventi e radianti, che si chiamano spiriti, organismi vibranti, il cui ricambio e funzionamento vitale avvengono su un piano prevalentemente dinamico e di una fisica diversa dalla nostra. Dovremo qui contentarci di alcune osservazioni generali di orientamento.

218 L'uomo ha chiamato sempre paradiso quello stato biologico in cui esistono gli esseri più progrediti e inferno quello dei meno progrediti. In termini moderni si potrebbe dire: paradiso, il mondo degli evoluti, e inferno, il mondo degli involuti. Certo la scala è infinita e le posizioni non sono assolute, ma relative ad ognuno, per cui è paradiso quell'ambiente di vita più ampia e felice che è biologicamente più in alto, e inferno quel mondo più aspro e tormentato che è relativamente più in basso. Qualcosa di simile vediamo più in piccolo in terra con l'ingentilimento dei costumi appena si può elevare il tenore di vita per migliorate condizioni economiche. Negli animali lo vediamo nell'addomesticamento, e nelle piante con la coltivazione, per cui costatiamo la perdita dei quei caratteri di ferocia e strumenti di aggressione che prevalgono allo stato selvatico. Ma anche qui tutto è relativo, è questione di posizione in rapporto all'ambiente e proprio grado evolutivo, al punto di partenza e di arrivo lungo la scala evolutiva.

219 La nostra scienza ignora ciò che vi è biologicamente al di sopra e al di sotto del nostro piano di vita. Questo concetto di differenti piani di vita è una diretta conseguenza di quello di evoluzione. Se si ammette questo, si deve ammettere anche quello. Ora è evidente come, per la soluzione di questi problemi trascendentali, la conoscenza, che la nostra scienza ci offre, di un solo piano di vita, non possa essere sufficiente. Né può esserlo, per soddisfare la razionale forma mentale moderna, la conoscenza empirica delle filosofie, o istintivo-intuitiva delle religioni. Dato che le rivelazioni di queste non precisano, non resta per l'esplorazione scientifica del trascendentale che l'indagine per intuizione, la quale in alcuni soggetti sensibilizzati per evoluzione e ad un tempo razionalmente disciplinati, può acquistare valore di metodo scientifico. Solo così il trascendentale può essere sottoposto all'osservazione e si può entrare e penetrare nel mondo dello spirito con metodi obiettivi. L'uomo di domani certo capirà queste affermazioni, ma difficilmente l'uomo medio di oggi, che non trova in sé nulla che le convalidi, non avendo per evoluzione raggiunto il grado di sensibilità necessario.

220 Parlare in questo senso di inferno e paradiso non significa parlare di

Mas aqui se trata de descobrir com o método da intuição, dado que o objeto foge à observação sensória experimental, quais são estas formas de vida sub e super-humanas. Não é possível observar a estrutura de organismos cuja constituição celular e metabolismo se baseiam numa química atômica dada por outras relações diversas da nossa, nem é possível definir a anatomia daqueles organismos de forças, receptivas e radiantes, que se chamam espíritos, organismos vibrantes cujo metabolismo e funcionamento vital ocorrem num plano prevalentemente dinâmico e de uma física diversa da nossa. Devemos aqui nos contentar com algumas observações gerais de orientação.

218 O homem chamou sempre de paraíso aquele estado biológico no qual existem os seres mais progredidos e inferno aquele dos menos progredidos. Em termos modernos, se poderia dizer: paraíso, o mundo dos evoluídos, e inferno, o mundo dos involuídos. De certo a escala é infinita e as posições não são absolutas, mas relativas a cada um, pelo qual é paraíso o ambiente de vida mais ampla e feliz que está biologicamente mais no alto, e inferno o mundo mais áspero e atormentado que está relativamente mais em baixo. Qualquer coisa de semelhante vemos em menor escala na terra, com o refinamento dos costumes assim que se pode elevar o teor de vida por melhoria das condições econômicas. Nos animais, o vemos na domesticação e, nas plantas com a cultivação, pela qual constatamos a perda das características de ferocidade e instrumentos de agressão que prevalecem no estado selvagem. Mas também aqui, tudo é relativo, é questão de posição em relação ao ambiente e ao próprio grau evolutivo, ao ponto de partida e de chegada ao longo da escala evolutiva.

219 A nossa ciência ignora o que existe biologicamente acima e abaixo do nosso plano de vida. Esse conceito de diferentes planos de vida é uma direta consequência daquele de evolução. Se se admite isto, se deve admitir também aquele. Ora, é evidente como, para a solução destes problemas transcendentais, o conhecimento, que a nossa ciência nos oferece, de um único plano de vida, não possa ser suficiente. Nem pode sê-lo, para satisfazer a racional forma mental moderna, o conhecimento empírico das filosofias, o instintivo-intuitivo das religiões. Dado que as revelações deste não são precisas, não resta para a exploração científica do transcendental senão a investigação por intuição, a qual em alguns sujeitos sensibilizados por evolução e, ao mesmo tempo, racionalmente disciplinados, pode adquirir valor de método científico. Só assim o transcendental pode ser submetido à observação e se pode entrar e penetrar no mundo do espírito com métodos objetivos. O homem de amanhã certamente entenderá estas afirmações, mas dificilmente o homem médio de hoje, que não encontra em si nada que as convalide, não tendo por evolução alcançado o grau de sensibilidade necessário.

220 Falar nesse sentido de inferno e paraíso não significa falar de

cose lontane che non ci riguardano, o di argomenti di fede a cui si può non credere. Si tratta del nostro avvenire biologico individuale e collettivo, che non è chimera, si tratta della scelta della via dell'ascesa o della discesa che conducono o alla gioia o al dolore nostro. Si tratta di preparare il domani che ci attende e di capire come prepararlo in bene invece che il male per il nostro utile o per il nostro danno. E per capire, bisogna risolvere questo particolare problema in seno alla fenomenologia universale, in rapporto e in funzione alla quale esso si svolge. È necessario rendersi conto che le leggi su cui noi basiamo la nostra vita sono relative al nostro ambiente terrestre, vanno quindi essere considerate valide solo in esso ed in rapporto ad esso; e che esse possano non esser più vere in altri ambienti dove possono vigerne di altre. Certo che tutto essendo connesso e i piani di vita, contigui, vi devono essere anche affinità e analogie che fungano da ponti di passaggio che possono permettere il trasformismo dell'evoluzione e la comunicazione sia in ascesa che in discesa da un piano all'altro. Cose che più in piccolo constatiamo anche in seno al piano biologico terrestre, cioè un passaggio dalle forme inferiori alle superiori e viceversa. Gli esseri non sono mai chiusi in un piano di vita, ad un dato livello evolutivo, ma perché si attui la grande marcia evolutiva dell'universo è necessario che essi possano spostarsi verso l'alto o verso il basso, possano emigrare in sempre nuove patrie, gradualmente, in corrispondenza alle esperienze acquisite, ai valori conquistati, al peso specifico e la distillazione spirituale raggiunti, secondo la responsabilità, la coscienza, il merito, la perfezione maturata, per raccogliere secondo giustizia il frutto di ciò che si è seminato.

221 Stabilita la relatività della nostra biologia, pur ammettendo che essa sia connessa da analogie con la biologia universale, dobbiamo ammettere che le sue leggi riguardano solo e particolarmente il nostro ambiente terrestre. In questo senso dobbiamo intendere la legge qui vigente della lotta per la selezione del più forte, non dobbiamo cioè dare a questo principio un valore universale, ma solo relativo all'ambiente umano ancora prevalentemente animale. Se qui tale legge può avere la sua funzione evolutiva e ciò in proporzione al basso grado dell'essere a cui si applica, in piani superiori tutto ciò può apparire invece una infernale attività distruttiva, illogica e bestiale, tendente al regresso invece che al progresso. E così per tutte le espressioni della nostra vita, come le forme di amore, di riproduzione, di nutrimento, l'attività retta non dalla conoscenza ma dagli istinti e via dicendo.

222 Ma si può costatare una differenza di sviluppo evolutivo nel nostro stesso mondo umano. Benché il grosso delle masse sociali sia formato da individui dalla stessa conformazione psichica, più o meno con gli stessi istinti e bisogni, tanto da risultare praticamente nell'insieme quasi uguali come le pecore, e costruiti in serie come le biciclette, tuttavia al di sopra e

coisas distantes que não nos dizem respeito, ou de argumentos de fé aos quais se pode não crer. Se trata do nosso futuro biológico individual e coletivo, que não é quimera, se trata da escolha da via da ascensão ou da descida que conduzem à alegria ou à nossa dor. Se trata de preparar o amanhã que nos aguarda e de entender como preparando-o para o bem em vez do mal, para o nosso benefício ou para o nosso dano. E para entender, precisa resolver este particular problema dentro da fenomenologia universal, em relação e em função à qual ele se desenvolve. É necessário dar-se conta que as leis sobre as quais nos baseamos a nossa vida são relativas ao nosso ambiente terrestre, portanto, devem ser consideradas válidas só nele e em relação a ele; e que elas podem não ser mais verdadeiras em outros ambientes onde podem vigorar outras. Certo que, tudo sendo conexo e os planos de vida, contíguos, devem existir também afinidades e analogias que funcionam de pontes que de passagem que possam permitir o transformismo da evolução e a comunicação, seja em ascensão como em descida, de um plano ao outro. Coisas que em menor escala constatamos também no seio do plano biológico terrestre, isto é, uma passagem das formas inferiores às superiores e vice-versa. Os seres não são jamais fechados em um plano de vida, em um dado nível evolutivo, mas para que se dê a grande marcha evolutiva do universo, é necessário que eles possam mover-se para o alto ou para baixo, possam emigrar em sempre novas pátrias, gradualmente, em correspondência às experiências adquiridas, aos valores conquistados, ao peso específico e a destilação espiritual alcançadas, segundo a responsabilidade, a consciência, o mérito, a perfeição amadurecida, para colher segundo justiça o fruto do que se semeou.

221 Estabelecida a relatividade da nossa biologia, embora admitindo que ela se conecta por analogias com a biologia universal, devemos admitir que as suas leis dizem respeito só e particularmente ao nosso ambiente terrestre. Nesse sentido, devemos entender a lei aqui vigente da luta pela seleção do mais forte, isto é, não devemos dar a este princípio um valor universal, mas só relativo ao ambiente humano ainda predominantemente animal. Se aqui tal lei pode ter a sua função evolutiva, e isso em proporção ao baixo grau do ser ao qual se aplica, em planos superiores tudo isso pode aparecer, ao invés, uma infernal atividade destrutiva, ilógica e bestial, tendente ao regresso em vez do progresso. E assim por todas as expressões da nossa vida, como as formas de amor, de reprodução, de nutrição, a atividade é regida não pelo conhecimento, mas pelos instintos, e assim por diante.

222 Mas se pode constatar uma diferença no desenvolvimento evolutivo no nosso próprio mundo humano. Se bem que o grosso das massas sociais seja formado por indivíduos da mesma conformação psíquica, mais ou menos com os mesmos instintos e necessidades, tanto a resultar praticamente no conjunto quase iguais como as ovelhas, e construídos em massa como as bicicletas, todavia, acima e

al di sotto di questa zona media e mediocre in cui la vita man mano stabilizza i suoi equilibri, emerge o sprofonda un numero di casi fuori serie, che ci fa sempre più esiguo quanto più saliamo in alto o discendiamo in basso. Benché la maggioranza tenda a funzionare per imitazione e a marciare in branco, (ben lo sanno i governanti) ai margini di questo vi è sempre un numero esiguo di più evoluti della media o di involuti, incapaci gli uni e gli altri di inquadrarsi in essa, sia per eccesso che per difetto. Più in basso della media vi è il bruto, il delinquente, più in alto vi è il genio e il santo. Il primo tipo rappresenta forme di vita inferiori a cui ancora appartiene e viene a trovarsi in terra in un ambiente a lui superiore, un paradiso per lui, luogo di gioia. Il secondo rappresenta forme di vita superiori da cui è disceso in terra, un inferno per lui, luogo di dolore. Ma se il primo si trova bene e si butta a godere, egli rappresenta un peso da trascinare dai più, una resistenza sul cammino dell'evoluzione. Gli altri devono addossarsi la fatica della sua educazione e le ripercussioni dei suoi errori. Al contrario, se il secondo si trova male ed è costretto a soffrire, egli rappresenta un motore che trascina i più, una spinta sul cammino dell'evoluzione. Egli si addossa la fatica dell'educazione degli altri e le ripercussioni dei loro errori. La vita che sente tutto ciò, esprime il suo giudizio attraverso il sentimento popolare, rendendo a questo, detestabili, odioso e sfuggito il primo, l'involuto, e ammirato, amato e ricercato il secondo, l'evoluto. La venerazione delle masse per i santi non è imposta da alcuna autorità, ma è espressione di leggi biologiche che parlano attraverso l'istinto e parlano forte, ché nessuna autorità potrebbe creare sì universali consensi, parlano chiaro perché esse ben sanno quanto il tipo biologico dell'evoluto sia necessario agli scopi dell'evoluzione, verso cui converge tutto il dinamismo della vita. Ben sapendo a quale suprema funzione questo tipo risponde, essa lo frusta nell'incomprensione e nel dolore, così lo munisce e lo vaglia; e se esso vince, poi lo esalta senza restrizioni.

223 Quale triste sorte attende in terra questi poveri caduti da mondi superiori al nostro, ma quale grande funzione biologica essi rappresentano, a quale missione essi adempiono! Essi sono veramente il sale della vita. Quali esseri appartenenti a forme più progredite, rappresentano un organismo prevalentemente spirituale e secondariamente fisico, mentre i cosiddetti loro simili rappresentano un organismo prevalentemente fisico con secondarie funzioni spirituali a servizio di quello. Nel normale domina il corpo, nell'evoluto domina lo spirito. Mentre i più tendono a impigrire nelle funzioni animali della carne, egli arde e si dona. Se le forze della vita non lo proteggessero, egli, sfruttato da tutti, impoverirebbe fino alla morte o resterebbe bruciato nel suo incendio. Solo Dio protegge l'evoluto, non gli uomini. La notoria povertà dei geni ci prova che in terra i servizi materiali sono molto più pregiati e quindi ricercati e compensati che i servizi spirituali. Ciò prova che il tipo dominante non è quello dell'evoluto, ma

abaixo desta zona média e medíocre, na qual a vida gradualmente estabiliza os seus equilíbrios, emerge ou aprofunda um número de casos fora de série, que nos faz sempre mais exíguo quanto mais subimos no alto ou descemos em baixo. Se bem que a maioria tenda a funcionar por imitação e a marchar em bando (como o sabem os governantes), nas margens deste há sempre um número exíguo de mais evoluídos do que a média ou de involuídos, incapazes uns e outros de enquadrar-se nela, seja por excesso ou por deficiência. Mais abaixo da média está o bruto, o delinquente, mais no alto está o gênio e o santo. O primeiro tipo representa formas de vida inferiores às quais ainda pertencem e se encontram na terra em um ambiente a eles superior, um paraíso para ele, lugar de alegria. O segundo representa formas de vida superiores das quais desceu na terra, um inferno para ele, lugar de dor. Mas se o primeiro se encontra bem e se põe a gozar, ele representa um peso a arrastar pela maioria, uma resistência no caminho da evolução. Os outros devem arcar com a fadiga da sua educação e as repercussões dos seus erros. Ao contrário, se o segundo se encontra mal e é constrangido a sofrer, ele representa um motor que arrasta a maioria, um impulso no caminho da evolução. Ele se encarrega da fadiga da educação dos outros e as repercussões dos seus erros. A vida, que sente tudo isso, exprime o seu juízo através do sentimento popular, tornando a este, detestável, odioso e evitado o primeiro, o involuído, e admirado, amado e procurado o segundo, o evoluído. A veneração pelas massas dos santos não é imposta por alguma autoridade, mas é expressão de leis biológicas que falam através do instinto e falam alto, pois nenhuma autoridade poderia criar um tão universal consenso, falam claro porque elas bem sabem o quanto o tipo biológico do evoluído é necessário aos escopos da evolução, para os quais converge todo o dinamismo da vida. Bem sabendo a qual suprema função este tipo responde, ela o fustiga na incompreensão e na dor, assim o municia e o avalia; e se ele vence, depois o exalta sem restrições.

223 Que triste sorte aguarda na terra estes pobres caídos de mundos superiores ao nosso, mas qual grande função biológica eles representam, a qual missão eles cumprem! Eles são verdadeiramente o sal da vida. Quais seres pertencentes a formas mais avançadas, representam um organismo prevalentemente espiritual e secundariamente físico, enquanto os considerados seus pares representam um organismo prevalentemente físico com secundárias funções espirituais a serviço daquele. No normal, domina o corpo, no evoluído, domina o espírito. Enquanto a maioria tende a se entregar às funções animais da carne, ele arde e se doa. Se as forças da vida não o protegessem, ele, explorado por todos, empobreceria até a morte ou restaria consumido no seu incêndio. Só Deus protege o evoluído, não os homens. A notória pobreza dos gênios nos prova que, na terra, os serviços materiais são muito mais apreciados e, portanto, procurados e recompensados do que os serviços espirituais. Isso prova que o tipo dominante não é o do evoluído, mas

di un semi-evoluto o involuto. Il super-uomo è un angelo disceso in terra per lavorare, lottare, soffrire. I più si fanno trascinare dalle sue fatiche, ne sfruttano le opere, ne spremono il sangue, se ne nutrono. Ma per la vita lo sfruttamento è anche assorbimento e ambedue si fanno dopo la sua morte, in quanto egli non è allora più un rivale umano e come morto non può più difendersi. Allora la vita beve avidamente il sangue dei suoi martiri e il dolore dei suoi geni. Gli uomini allora se ne impossessano con la glorificazione, si nutrono del racconto di quei tormenti che essi hanno causato, gozzovigliano sul patetico romanzato di quei drammi e, non sazi ancora, hanno persino la faccia tosta di piangere sulle loro sventure di cui mai si occuparono in tempo, e di elevare monumenti a sostegno e vessillo delle proprie ambizioni.

224 Ecco dunque che anche in terra angeli e demoni, paradiso e inferno sono di fronte. Questi esemplari a noi più vicini, per cui è quindi possibile la vita e il lavoro in terra, ci indicano l'esistenza e le caratteristiche dei piani evolutivi più lontani da noi, che non possono quindi darci rappresentanti per la nostra osservazione in terra, non essendo questi proporzionati alle sue condizioni di ambiente. L'involuto rappresenta la prima propaggine in basso del nostro piano, l'evoluto la prima verso l'alto. Ma essi si prolungano da ambo i lati. Ed esse rappresentano rispettivamente il nostro passato e avvenire biologico. Questa dell'inferno e paradiso è dunque anche la nostra storia. E basandoci sulla osservazione delle forme somatiche e psichiche dei tipi evolutivi in eccesso o difetto che riscontriamo in terra, accentuando i loro caratteri, potremo giungere ad una approssimativa rappresentazione delle note dominanti nei tipi biologici veramente inferiori e superiori, cioè delle creature demoniache degli ambienti detti inferno e delle creature angeliche degli ambienti detti paradiso.

225 Da un lato il bruto. Di una potenza tutta fisica, ricco degli attributi animali e delle caratteristiche somatiche e psichiche della bestia, esso ci appare il demonio massiccio nella struttura materiale, fornito di pelame, di artigli, coda, corna, sviluppati i canini e la mascella divoratrice e tutti i mezzi di aggressione. Psichicamente a tutto ciò corrisponde gli istinti i più sanguinari, egoistici e feroci paralleli ad una proporzionata ottusità mentale, rispondenti ad un'anima ancora chiusa ai grandi problemi della conoscenza e sorda alle vibrazioni dell'infinito. Dall'altro lato il tipo biologico del superuomo si presenta con caratteri somatici e psichici opposti. Di una potenza tutta spirituale, ricco degli immateriali attributi psichici dell'angelo, esso ci appare come un organismo dinamico sensibilizzato e radiante, ricevente e trasmittente, vibrante nell'oceano infinito delle radiazioni della più alta vita dell'universo. Psichicamente a tutto ciò corrispondono i sentimenti più armonici, altruisti e raffinati,

de um semi-evoluído ou involuído. O super-homem é um anjo descido na terra para trabalhar, lutar, sofrer. A maioria atraída pelas suas tarefas, explora as obras, lhe espremem o sangue, dele se nutrem. Mas, para a vida, a exploração é também absorção, e ambas se fazem após a sua morte, enquanto ele não é então mais um rival humano e, como morto, não pode mais defender-se. Então, a vida bebe avidamente o sangue dos seus mártires e a dor dos seus gênios. Os homens, então, apropriam-se deles com a glorificação, se nutrem da história daqueles tormentos que eles causaram, deleitam-se com seu patético romance daqueles dramas e, não saciados ainda, têm a audácia de chorar sobre suas desventuras, das quais jamais se ocupam a tempo, e de erguer monumentos para sustento e bandeira das próprias ambições.

224 Eis, então, que também na terra, anjos e demônios, paraíso e inferno, estão defronte. Estes exemplares mais próximos de nós, para os quais é, portanto, possível a vida e o trabalho na terra, nos indicam a existência e as características dos planos evolutivos mais distantes de nós, que não podem, portanto, dar-nos representantes para a nossa observação na terra, não sendo estes proporcionais às suas condições de ambiente. O involuído representa a primeira ramificação em baixo do nosso plano, o evoluído a primeira para o alto. Mas eles se prolongam em ambos os lados. E eles representam, respectivamente, o nosso passado e futuro biológico. Esta do inferno e do paraíso é, portanto, também a nossa história. E, nos baseando na observação das formas somáticas e psíquicas dos tipos evolutivos em excesso ou defeito que reencontramos na terra, aceitando os seus caracteres, podemos chegar a uma aproximada representação das notas dominantes nos tipos biológicos verdadeiramente inferiores e superiores, isto é, das criaturas demoníacas dos ambientes ditos inferno e das criaturas angelicais dos ambientes ditos paraíso.

225 De um lado, o bruto. De uma potência toda física, rico dos atributos animais e das características somáticas e psíquicas da besta, ele nos aparece o demônio, maciço na estrutura material, fornido de pelos, de garras, cauda, chifres, desenvolvidos os caninos e a mandíbula devoradora e todos os meios de agressão. Psiquicamente a tudo isso corresponde os instintos os mais sanguinários, egoístas e ferozes, paralelos a uma proporcional obtusidade mental, correspondentes a uma alma ainda fechada aos grandes problemas do conhecimento e surda às vibrações do infinito. Do outro lado, o tipo biológico do super-homem se apresenta com caracteres somáticos e psíquicos opostas. De uma potência toda espiritual, rico dos imateriais atributos psíquicos do anjo, ele nos aparece como um organismo dinâmico, sensibilizado e radiante, receptor e transmissor, vibrante no oceano infinito das radiações da mais alta vida do universo. Psiquicamente a tudo isso correspondem os sentimentos mais harmônicos, altruístas e refinados,

paralleli ad una proporzionata luminosità di intelletto, rispondenti ad un'anima che si è aperta ai grandi problemi della conoscenza e si è destata alle vibrazioni dell'infinito. I caratteri sono naturalmente opposti, appunto perché la vita si muove in direzioni opposte.

226 L'arte, le religioni, la fede, l'istinto hanno già intuito la realtà di queste forme che sfuggono alla osservazione diretta della nostra scienza, e tali ce le descrivono. In queste descrizioni riecheggia il terrore lasciato impresso nel nostro subcosciente, del contatto spaventoso con esseri feroci inferiori, seminatori di dolore; e vibra il presentimento nel nostro supercosciente, dell'avvicinarsi della vita a forme superiori e della presenza invisibile ma reale accanto a noi, di esseri elevati e buoni, seminatori di bene. Così la scala dell'evoluzione si continua in alto e in basso, in queste inverse direzioni, sempre più accentuando detti caratteri, fino e oltre i limiti dell'immaginabile. Certo che una biologia per essere completa dovrebbe comprendere anche quella del demonio e dell'angelo, ma ciò non si può pretendere dalla nostra scienza attuale dati i suoi mezzi di indagine e orientamento. Essa non conosce che la biologia animale dell'involuto terrestre e semi-evoluto. Potrebbe incominciare ad occuparsi della biologia dell'evoluto che sotto forma di genio o santo talvolta appare tra gli uomini. Comprendere scientificamente il superuomo, invece di relegarlo tra gli anormali solo perché fuori serie e di inquadrarlo nel patologico, significherebbe incominciare a penetrare in quella biologia trascendentale che è la biologia dell'avvenire.

227 In terra vivono materialmente vicini, ma spiritualmente lontani, esseri relativamente involuti ed evoluti. Ciò per necessità di reciproca elaborazione. Con l'uomo l'evoluzione entra in un piano di differenziazione spirituale, la quale non è più organicamente espressa da forme fisiche, e quindi non è materialmente visibile e manifesta. Come tale essa fugge alla valutazione sensoria, pur costituendo forti differenze in quel nuovo organismo spirituale, dinamico radiante sopraddetto, che nell'uomo medio incomincia con la formazione della psiche la sua costruzione. Incomincia dunque già nel nostro piano umano ad esistere questa biologia trascendentale, sebbene ancora nascosta nell'intimo dell'essere, intenta ad una maturazione sotterranea, ma non per questo meno pronta ad esplodere appena matura. Quello che noi vediamo nel nostro mondo non corrisponde a quella realtà spirituale più profonda. La struttura organica o la posizione sociale, non ce ne dicono nulla. La ricchezza, la vernice dell'educazione e della cultura, la maschera civile o forma di menzogna sotto cui l'individuo si nasconde per la lotta per la vita, non contano. Sotto tutte queste apparenze che gli uomini amano darsi ad intendere per vere, c'è una reale natura interiore data dal grado di evoluzione raggiunta dall'individuo lungo la scala biologica.

paralelos a uma proporcional luminosidade de intelecto, correspondente a uma alma que se abriu aos grandes problemas do conhecimento e se despertou para as vibrações do infinito. Os caracteres são naturalmente opostos, precisamente porque a vida se move em direções opostas.

226 A arte, as religiões, a fé, o instinto já intuíram a realidade destas formas que fogem à observação direta da nossa ciência, e assim no-las descrevem. Nestas descrições ecoa o terror impresso no nosso subconsciente, do contato espantoso com seres ferozes, inferiores, semeadores de dor; e vibra o pressentimento no nosso superconsciente, do aproximar-se da vida a formas superiores e da presença invisível, mas real, ao nosso lado, de seres elevados e bons, semeadores de bem. Assim, a escada da evolução se continua no alto e em baixo, nestas inversas direções, sempre mais acentuando os ditos caracteres, até e além dos limites do imaginável. É certo que uma biologia, para ser completa, deveria compreender também aquela do demônio e do anjo, mas isso não se pode pretender da nossa ciência atual, dados os seus meios de investigação e orientação. Ela não conhece senão a biologia animal do involuído terrestre e semi-evoluído. Poderia começar a ocupar-se da biologia do evoluído, que na forma de gênio ou santo às vezes aparece entre os homens. Compreender cientificamente o super-homem, em vez de relegá-lo entre os anormais só por ele ser fora de série e de enquadrá-lo no patológico, significaria começar a penetrar naquela biologia transcendental que é a biologia do futuro.

227 Na terra vivem materialmente próximos, mas espiritualmente distantes, seres relativamente involuídos e evoluídos. Isso por necessidade de recíproca elaboração. Com o homem a evolução entra em um plano de diferenciação espiritual, a qual não é mais organicamente expressa por formas físicas e, portanto, não é materialmente visível e manifesta. Como tal, ela foge à avaliação sensória, embora constituindo fortes diferenças naquele novo organismo espiritual, dinâmico radiante mencionado acima, que no homem médio inicia sua a formação da psique a sua construção. Começa, portanto, já começa no nosso plano humano a existir esta biologia transcendental, se bem que ainda esconda na íntimo do ser, intenta a uma maturação subterrânea, mas não por isto menos pronta a explodir assim que amadureça. O que nós vemos no nosso mundo não corresponde a aquela realidade espiritual mais profunda. A estrutura orgânica ou a posição social, não nos dizem nada dela. A riqueza, o verniz da educação e da cultura, a máscara civil ou a forma de mentira sob a qual o indivíduo se esconde para a luta pela vida, não contam. Sob todas estas aparências que os homens amam dar-se a entender por verdadeiras, existe uma real natureza interior, dada pelo grau de evolução alcançado pelo indivíduo ao longo da escala biológica.

228 Ora, ciò che rivela l'uomo, ciò da cui esso si riconosce, non è quello che esso dice, ma quello che esso fa. È osservando la sua vera condotta, che noi potremo guardare dietro le scene della commedia che egli recita nella vita e vedere la realtà. Non interessa dunque ascoltare quali sono le idee professate, quanto osservare il metodo con cui esse sono vissute. Allora vedremo che, indipendentemente da tutti i programmi, teorie e professioni di fede, la nota caratteristica che rivela l'involuto è lo spirito di aggressione e di menzogna, e quella che rivela l'evoluto è lo spirito di altruismo e di sincerità. Nei fatti essi sono agli antipodi. Anche il primo sostiene i più alti principi di giustizia e di bontà, ma egli incomincia sempre dai diritti propri e dai doveri altrui, egli non pensa affatto che si possa correggere il vicino prima di tutto col proprio esempio e sacrificio, è portato quindi ad applicare il bene muovendo guerra al prossimo per vie della lotta fino all'odio e non per le vie dell'esempio, del sacrificio e dell'amore. Quando troviamo tali metodi, sotto qualsiasi credo, possiamo dire sicuramente trattarsi di involuti. Ciò per gli individui come per le nazioni. Saltare al collo del vicino per sbranarlo, credere solo negli eserciti e nelle bombe atomiche, tale è il reale modo di agire oggi nel mondo, tale la dominante odierna psicologia, che rivela quanto involuta sia la nostra umanità. Le teorie sono parole e non contano. Nei fatti gli imperialismi sono tutti uguali. Tutti usano lo stesso metodo, sono quindi allo stesso livello biologico. Involuto vuol dire inferiore, infernale.

229 Ora il problema attuale pel mondo non è di continuare il millenario gioco del vincere e perdere, dell'invadere e asservire, del padrone e del servo, ma è di evolvere dall'attuale piano dell'involuto a quello dell'evoluto che vive con metodi diversi. Oggi siamo nel regno della bestia. È ben naturale che il male e il dolore formino l'atmosfera di questo regno. Dato quello che l'uomo è, non può avvenire altrimenti. Tutto ciò non è che l'espressione del suo reale grado evolutivo. Quando si compisce l'autorità non come funzione e missione, ma come vantaggio personale e mezzo di sfruttamento, quando si usa la ricchezza egoisticamente e non come servizio sociale, quando ogni classe e ogni popolo basa la sua posizione sulla conquista e sull'abuso e non sull'equilibrio, allora tutto diventa aggressione e poi distruzione e l'universale grido per la giustizia, per la colpa dell'uomo, sarà un vano invocare. Che serve far distinzione tra condottieri e sudditi, ché gli uni sono degni degli altri; tra vincitori e vinti, tanto la corrente è unica e trascina tutti? I capi, che più credono di comandare, sono più di tutti prigionieri del sistema e sono costretti a seguirlo senza possibilità di evasione, fino in fondo. La vita ha una logica spietata data da un ferreo concatenamento causale, iniziato il quale, di qualunque ordine esso sia, non è possibile evadere, fino alle ultime sue conseguenze. E alla fine del concatenamento dell'attuale sistema dell'involuto vi è una proposizione terribile anche per lui: la distruzione

228 Ora, o que revela o homem, isso da qual ele se reconhece, não é o que ele diz, mas o que ele faz. É observando sua verdadeira conduta que nós podemos olhar por trás das cenas da comédia que ele recita na vida e ver a realidade. Não interessa, portanto, ouvir quais são as ideias professadas, mas observar o método com o qual elas são vividas. Então veremos que, independentemente de todos os programas, teorias e profissões de fé, a nota característica que revela o involuído é o espírito de agressão e de mentira, e a que revela o evoluído é o espírito de altruísmo e de sinceridade. Nos fatos eles estão nas antípodas. Também o primeiro sustenta os mais altos princípios de justiça e de bondade, mas ele começa sempre pelos próprios direitos e pelos deveres dos outros, ele não pensa de fato que se possa corrigir o próximo antes de tudo com o próprio exemplo e sacrifício, é levado, portanto, a aplicar o bem movendo guerra ao próximo pelas vias da luta até ao ódio, e não pelas vias do exemplo, do sacrifício e do amor. Quando encontramos tais métodos, sob quaisquer credo, podemos dizer seguramente tratar-se de involuídos. Isso para os indivíduos como para as nações. Saltar ao colo do vizinho para despedaçá-lo, acreditar só nos exércitos e nas bombas atômicas, tal é o real modo de agir hoje no mundo, tal a dominante hodierna psicologia, que revela o quão involuída seja a nossa humanidade. As teorias são palavras e não contam. Nos fatos os imperialismos são todos iguais. Todos usam o mesmo método, portanto, estão no mesmo nível biológico. Involuído quer dizer inferior, infernal.

229 Ora, o problema atual para o mundo não é de continuar o milenário jogo do vencer e perder, do invadir e escravizar, do senhor e do servo, mas é de evoluir do atual plano do involuído àquele do evoluído que vive com métodos diversos. Hoje, estamos no reino da besta. É bem natural que o mal e a dor formem a atmosfera deste reino. Dado o que o homem é, não pode ser de outro modo. Tudo isso não é senão a expressão do seu real grau evolutivo. Quando se exerce a autoridade não como função e missão, mas como vantagem pessoal e meio de exploração, quando se usa a riqueza egoisticamente e não como serviço social, quando cada classe e cada povo baseia a sua posição sobre a conquista e sobre o abuso, e não no equilíbrio, então tudo se torna agressão e, depois, destruição, e o universal clamor pela justiça, pela culpa do homem, será um vão invocar. Que serve fazer distinção entre condutores e súditos, se uns são dignos dos outros; entre vencedores e perdedores, quando a corrente é única e arrasta todos? Os chefes, que mais acreditam comandar, são, acima de tudo, prisioneiros do sistema e são constrangidos a segui-lo sem possibilidade de evasão, até o fundo. A vida tem uma lógica desapiedada, dada por um férreo concatenamento causal, que uma vez iniciado, de qualquer ordem que ele seja, não é possível evadir, até suas últimas consequências. E no fim do concatenamento do atual sistema do involuído há uma proposição terrível, mesmo para ele: a destruição

universale. Non si tratta oggi di continuare a rifarsi senza fine di una serie di errori e abusi che sono di tutti, ché così i conti non si saldano mai. Ma si tratta di cambiare radicalmente, tutti, sistema. Questa è la legge della nostra ora storica. Chi non capirà, perirà.

230 Come si vede non dobbiamo andare lontano per cercare i motivi dominanti nell'ambiente infernale, ché essi ci vengono posti sott'occhio dall'umano regno dell'involuto. Il dolore è la nota dominante di questi mondi inferiori. Esso è in rapporto diretto col grado involutivo, quindi periferico, quindi caotico dell'ambiente. Se osserviamo bene, nell'inferno il dolore è causato dai dannati stessi. In questi mondi lontani dal centro, la divina potenza centrale non interviene inviando agenti propri. La Sua azione, in questi ambienti di tenebra e tristezza, è del tutto negativa e consiste nel ritrarsi, nel negarsi, lasciando l'essere nell'atmosfera che esso si fa. Per salire verso il Paradiso, è necessario che costui evolvendo se ne faccia una migliore, con la propria fatica. Lasciate degli involuti soli ed essi faranno subito un inferno. Lasciate degli evoluti soli ed essi faranno subito un paradiso. Nei primi la distanza dal centro fa sì che l'unità del tutto si frantumi nell'egoismo, l'ordine si scomponga nel disordine, in modo che i rapporti collettive sono soprattutto di aggressione e di odio. Ecco che là dove Dio è lontano come il sole dal pianeta Nettuno, è naturale che la Sua luce giunga appena sensibili, e Sua luce significa intelligenza, coscienza, amore, ordine, armonia, felicità. Allora ogni essere diventa un demonio. Lontana dalle sua sorgenti, la vita si contrae. Invece di espandersi ubertosa, essa si fa magra, ostile, feroce, quale è quella degli sterpi sulla roccia. Essi non producono che spine. Ogni dolcezza e bellezza scompare. Il male trionfa ed è portato dalla Legge alla sua stessa autopunizione, è portato ad infliggere nelle sue stesse carni il pungiglione dell'offesa per la difesa. La tendenza periferica dell'universo è nel male un dolore sempre più intenso fino alla autodistruzione. Ecco la genesi e il significato di quello che sul nostro pianeta si chiama lotta per la vita e selezione del più forte. Questo concetto sviluppato ancora, in direzione involutiva, ci porta al superuomo di Nietzsche, che è il vero tipo biologico del superbruto, il re campione di un mondo di demoni. È così che la Regina Elisabetta d'Inghilterra, legata al sistema del suo mondo, è "costretta" a far uccidere la sua regale sorella Maria Stuart, ed esclama: "*Aut fer aut feri; ne feriare feri*". (Bisogna colpire per non esser colpiti; se non colpisci sarai colpito). Ogni vita e posizione è dominata dal suo sistema. Ogni gioco ha le sue regole e con queste bisogna giocarlo fino in fondo.

231 Ecco dunque che cosa avviene alla periferia. Man mano che l'essere si allontana dal centro-Dio, dalla gravitazione verso il quale l'universo è tenuto compatto in un organismo unitario, incomincia e si accentua sempre più la dispersione per frantumazione nel particolare. Sempre più

universal. Não se trata hoje de continuar a refazer-se sem fim de uma série de erros e abusos que são de todos, porque assim as contas não saldam jamais. Mas se trata de mudar radicalmente, todos, sistema. Esta é a lei da nossa hora histórica. Quem não entender, perecerá.

230 Como se vê, não devemos andar longe para encontrar os motivos dominantes no ambiente infernal, porque eles nos são postos diante do olho do reino humano do involuído. A dor é a nota dominante destes mundos inferiores. Ela está em relação direta com o grau involutivo, portanto periférico, portanto, caótico do ambiente. Se observarmos bem, no inferno a dor é causada pelos próprios danados. Nestes mundos distantes do centro, a divina potência central não intervém enviando agentes próprios. A Sua ação, nestes ambientes de treva e tristeza, é de tudo negativa e consiste no retirar-se, no negar-se, deixando o ser na atmosfera que ele se faz. Para subir ao Paraíso, é necessário que ele evoluindo se faça uma melhor, com o próprio esforço. Deixai os involuídos sós e eles farão súbito um inferno. Deixai os evoluídos sós e eles farão súbito um paraíso. Nos primeiros, a distância do centro faz com que a unidade do todo se fragmente no egoísmo, a ordem se decomponha na desordem, de modo que as relações coletivas são sobretudo de agressão e de ódio. Eis que lá onde Deus está distante como o sol do planeta Netuno, é natural que a Sua luz chegue apenas sensível, e Sua luz significa inteligência, consciência, amor, ordem, harmonia, felicidade. Então, cada ser se torna um demônio. Longe das suas fontes, a vida se contrai. Em vez de expandir-se ubertosa, ela se faz magra, hostil, feroz, qual é aquela dos espinhos na rocha. Eles não produzem senão espinhos. Cada doçura e beleza desaparece. O mal triunfa e é conduzido pela Lei à sua própria autopunição, é levado a infligir nas suas carnes o ferrão da ofensa para a defesa. A tendência periférica do universo é, no mal, uma dor sempre mais intensa até a autodestruição. Eis a gênese e o significado do que no nosso planeta se chama luta pela vida e seleção do mais forte. Este conceito, desenvolvido ainda, em direção involutiva, nos leva ao super-homem de Nietzsche, que é o verdadeiro tipo biológico do superbruto, o rei campeão de um mundo de demônios. É assim que a rainha Elizabeth da Inglaterra, ligada ao sistema de seu mundo, é "constrangida" a fazer matar sua real irmã, Maria Stuart, e exclama: "*Aut fer aut feri; ne feriare feri*". (Precisa ferir para não ser ferido; se não feres, será ferido). Cada vida e posição é dominada pelo seu sistema. Cada jogo tem as suas regras e com estas precisa jogá-lo até o fim.

231 Eis, portanto, o que acontece na periferia. À medida que o ser se afasta do centro-Deus, da gravidade rumo ao qual o universo é mantido compacto em um organismo unitário, começa e se acentua sempre mais a dispersão por fragmentação no particular. Sempre mais

debolmente sorrette dal potere centrale, le cellule dell'organismo non funzionano più organicamente insieme accordate, ma incominciano a lottare l'una contro l'altra. Allora al posto dell'unico centro-Dio, si formano infiniti centri infinitesimali che tentano di soppiantarsi ad esso. Ecco la rivolta luciferiana. Incomincia la degradazione. Ogni cellula non è più la compagna che collabora con la compagna, ma la rivale che aggredisce la rivale. Tutto va in disfacimento, va verso la distruzione. L'essere è libero di seguire l'una o l'altra via: o la grande marcia ascensionale degli esseri, rappresentata dall'evoluzione, secondo la tendenza centripeta dell'universo che va verso Dio, ovvero la via della discesa, rappresentata dall'involuzione, secondo la opposta tendenza centrifuga che si allontana da Dio. Allora Dio si nega a chi lo nega e ciò significa morte. Tagliati fuori dalla sorgente che tutto alimenta, gli esseri diventati nemici, senza rifornimenti e logorati da una lotta continua, devono perire. Con questo processo automatico di autodistruzione, Dio raggiunge alla periferia, lontano da sé, l'eliminazione del male, cioè di quella parte dell'universo che segue la via negativa che si allontana da Lui. Ritroviamo anche qui la intima struttura dualistica del sistema monistico dell'universo. Al caso limite, il male assoluto coincide con nulla e il bene assoluto coincide con Dio. Satana nega e quel che tocca distrugge. Esso che vive di distruzione, non può alimentarsi che consumandosi. Esso è avidissimo, perché è poverissimo. Dio è generosissimo, perché è ricchissimo. E così per le creature che tendono da un lato o dall'altro. La pienezza di Dio è l'essere, la pienezza di Satana è il non-essere.

232 Possiamo osservare tale disgregazione periferica anche nel nostro mondo, appena un potere politico centrale perde la sua potenza che regge un popolo compatto. Si moltiplicano allora i partiti, cioè le scissioni e le lotte intestine. Ma in ogni caso, per quanto l'essere voglia allontanarsi dal centro e perdersi, la divina giustizia resta perfetta ovunque, perché in qualunque posizione egli voglia trovarsi, ogni essere ha sempre quello che si merita. Chi discende va verso l'ignoranza, l'errore e quindi il dolore. La verità stessa si raggiunge e si possiede in rapporto all'unità, essa è connessa all'armonizzazione, è un prodotto dell'evoluzione e si trova andando verso il centro. È armonizzandosi con l'ordine divino che si scopre la verità, molto di più che attraverso l'osservazione sperimentale. Ecco tutta la nostra storia. Chi sale e chi scende e ognuno, quel che semina, raccoglie. Se bene operando ci inquadreremo nell'ordine divino, avanzeremo verso mondi più armonici e quindi più felici; se male operando ci allontaneremo dall'ordine divino, saremo retrocessi in mondi inferiori, più lontani da Dio, dove la lotta è più feroce e quindi il dolore più acuto. Se scenderemo in basso avremo per compagni dei demoni, se saliremo in alto avremo per compagni gli angeli e da ciò dipenderà il nostro stato di tormento o di gioia. Tuttavia, per quanto lontani da Dio noi vogliamo sprofondarci,

debilmente sustentadas pelo poder central, as células do organismo não funcionam mais organicamente juntamente coordenadas, mas começam a lutar uma contra a outra. Então, no lugar do único centro-Deus, se formam infinitos centros infinitesimais que tentam suplantar-se a ele. Eis a revolta luciferiana. Começa a degradação. Cada célula não é mais a companheira que colabora com companheira, mas a rival que agride a rival. Tudo vai em desfazimento, vai para a destruição. O ser é livre para seguir uma ou outra via: ou a grande marcha ascensional dos seres, representada pela evolução, segundo a tendência centrípeta do universo que vai rumo a Deus, ou a via da descida, representada pela involução, segundo a oposta tendência centrífuga que se afasta de Deus. Então Deus se nega a quem o nega, e isso significa morte. Cortados fora da fonte que tudo alimenta, os seres que se tornaram inimigos, sem recursos e desgastados por uma luta contínua, devem perecer. Com este processo automático de autodestruição, Deus alcança, na periferia, longe de si, a eliminação do mal, isto é, daquela parte do universo que segue a via negativa que se afasta Dele. Reencontramos também aqui a íntima estrutura dualista do sistema monístico do universo. Ao caso limite, o mal absoluto coincide com o nada, e o bem absoluto coincide com Deus. Satanás nega e aquilo que toca destrói. Ele, que vive de destruição, não pode alimentar-se senão consumindo-se. Ele é ávidíssimo porque é paupérrimo. Deus é generosíssimo, porque é riquíssimo. E assim pelas criaturas que tendem de um lado ou do outro. A plenitude de Deus é o ser, a plenitude de Satanás é o não-ser.

232 Podemos observar tal desintegração periférica também no nosso mundo, assim que um poder político central perde a sua potência que rege um povo compacto. se multiplicam, então, os partidos, isto é, as cisões e as lutas intestinas. Mas, em cada caso, por mais que um ser queira se distanciar do centro e perder-se, a divina justiça permanece perfeita em todos os lugares, porque em qualquer posição que ele queira encontrar-se, cada ser tem sempre o que merece. Quem desce vai rumo à ignorância, ao erro e, portanto, à dor. A própria verdade se alcança e se possui em relação à unidade, ela é conexa à harmonização, é um produto da evolução e se encontra andando rumo ao centro. É harmonizando-se com a ordem divina que se descobre a verdade, muito mais do que através da observação experimental. Eis toda a nossa história. Quem sobe e quem desce e cada um, o que semeia, colhe. Se bem operando nos enquadraremos na ordem divina, avançaremos rumo a mundos mais harmônicos e, portanto, mais felizes; se, mal operando nos distanciarmos da ordem divina, seremos relegados a mundos inferiores, mais distantes de Deus, onde a luta é mais feroz e, portanto, a dor mais aguda. Se descermos em baixo, teremos por companheiros demônios, se subirmos no alto, teremos por companheiros anjos e disso dependerá o nosso estado de tormento ou de alegria. Todavia, por mais longe de Deus que nós queiramos aprofundar-nos,

sempre Egli ci chiamerà attraverso le mille voci della vita, sempre un Suo raggio ci giungerà quale invito alla nostra risalita, perché libero e nostro deve essere lo sforzo come nostro sarà il risultato. Chi accetta e chi si ribella. Tutto quello che noi pensiamo e facciamo rimane indelebilmente scritto e con ciò noi facciamo noi stessi e il nostro destino. Ciò che è scritto si potrà correggere con aggiunte o rettifiche in direzione contraria, ma non si cancella. Il presente, una volta divenuto passato, non può essere mutato nemmeno da Dio. Egli è legge e non capriccio come l'uomo può credere. Ogni uomo ha nelle mani questo materiale fluido del presente, che sempre scorre come un filo e man mano si va solidificando. Così egli può costruirsi verso l'alto o autodistruggersi verso il basso. Ogni uomo sul libro della sua vita traccia con le sue mani la sua via, che va verso l'inferno o verso il paradiso.

233 Osserviamo, per chiudere, come irraggia la luce divina dal centro alla periferia, quali vie essa, per uno stupendo miracolo d'amore, segue per raggiungere anche quei mondi inferiori, che sembrano abbandonati da Dio e non lo sono. Qual è il canale che il centro segue per far giungere il suo raggio vitale fino ai mondi inferiori, quali i collaboratori operai della sua potenza che, portandola lontano, frenano il disgregarsi periferico, riprendono l'essere che si perde nella fuga, mantengono così, nonostante tutto, compatto l'universo? Questi operai emissari di Dio sono gli evoluti. In ogni mondo vi è una continua discesa di esseri superiori ad esso, che calano da sfere più alte, sacrificandosi ad una vita di martirio tra esseri per loro demoniaci e, sopportando infiniti dolori, insegnano, educano, rivelano, danno testimonianza di Dio. Da Cristo in giù, quanti profeti, santi, geni, eroi, martiri, hanno portato in terra la voce dei cieli! Tanti si scandalizzano come di un inutile martirio. Ma come si può in terra proclamare una verità senza martirio? Non sono l'aggressione e la ferocia le caratteristiche dei mondi involuti? Ma questo è appunto lo stupendo miracolo d'amore: che mentre gli involuti assaltano per cieco egoismo, gli evoluti si sacrificano per illuminato amore. La vita ci dice che lo scambio è genetico. Ciò perché esso deriva dall'amore e Dio è Amore. Ma se la fecondazione della carne avviene per le vie della carne, la fecondazione dello spirito avviene per le vie dello spirito. Più si scende in basso e più la vita è contratta in un duro guscio di egoismo che non apre le porte all'amore. Più si sale in alto e più la vita si dona aprendo la porta all'amore. In basso l'io si chiude in sé e vi resta imprigionato. In alto l'io si apre e si espande. Il primo riceve sempre meno dalla sorgente centrale, il secondo riceve sempre di più. Guai dunque a costoro che seguono una virtù negativa, intesa solo a soffocare l'amore, invece di elevarlo. Virtù significa affermazione soprattutto, molto più che negazione. Questa appartiene a Satana, quella a Dio.

234 La vita ha bisogno non solo della fecondazione della carne, ma anche

sempre Ele nos chamará através das mil vozes da vida, sempre um Seu raio nos alcançará qual convite à nossa ascensão, porque livre e nosso deve ser o esforço como nosso será o resultado. Quem aceita e quem se rebela. Tudo o que nós pensamos e fazemos permanece indelevelmente escrito e com isso nós fazemos a nós mesmos e o nosso destino. O que está escrito se poderá corrigir com acréscimos ou retificações na direção contrária, mas não se cancela. O presente, uma vez que se torna passado, não pode ser mudado, nem mesmo por Deus. Ele é lei e não capricho, como o homem poderia crer. Cada homem tem nas mãos este material fluido do presente, que sempre escorre como um fio e gradualmente se vai solidificando. Assim, ele pode construir-se para o alto ou autodestruir-se para baixo. Cada homem, sobre o livro da sua vida, traça com as suas mãos a sua via, que vai rumo ao inferno ou rumo ao paraíso.

233 Observemos, para concluir, como irradia a luz divina do centro à periferia, quais vias ela, por um estupendo milagre de amor, segue para alcançar até mesmo aqueles mundos inferiores, que parecem abandonados por Deus, mas não o são. Qual é o canal que o centro segue para fazer chegar o seu raio vital até aos mundos inferiores, quais os colaboradores operários da sua potência que, levando-a longe, freiam o desintegrar-se periférico, retomam o ser que se perde na fuga, mantendo assim, não obstante tudo, compacto o universo? Estes operários emissários de Deus são os evoluídos. Em cada mundo há uma contínua descida de seres superiores a ele, que caem de esferas mais altas, sacrificando-se a uma vida de martírio entre seres para eles demoníacos e, suportando infinitas dores, ensinam, educam, revelam, dão testemunha de Deus. De Cristo para baixo, quantos profetas, santos, gênios, heróis, mártires trouxeram à terra a voz dos céus! Tantos se escandalizam com de um inútil martírio. Mas como se pode na terra proclamar uma verdade sem martírio? Não são a agressão e a ferocidade as características dos mundos involuídos? Mas este é precisamente o estupendo milagre do amor: que enquanto os involuídos assaltam por cego egoísmo, os evoluídos se sacrificam por iluminado amor. A vida nos diz que a troca é genética. Isso porque deriva do amor e Deus é Amor. Mas se a fecundação da carne ocorre pelas vias da carne, a fecundação do espírito ocorre pelas vias do espírito. Quanto mais se desce em baixo, mais a vida se contrai em uma dura casca de egoísmo que não abre as portas ao amor. Quanto mais se sobe no alto, mais a vida se doa, abrindo a porta ao amor. Em baixo, o eu se fecha em si e permanece aprisionado. No alto, o eu se abre e se expande. O primeiro recebe sempre menos da fonte central, o segundo recebe sempre mais. Ai, portanto, daquele que segue uma virtude negativa, destinada só a sufocar o amor, em vez de elevá-lo. Virtude significa sobre tudo afirmação, muito mais do que negação. Esta pertence a Satanás, aquela a Deus.

234 A vida tem necessidade não só da fecundação da carne, mas também

di quella dello spirito. La prima, forma la massa, la seconda le dà l'anima. Corpo e spirito, involuto ed evoluto sono, come femmina e maschio complementari. Per questo si attraggono. Sulla via dell'evoluzione, la crescita della carne non è che un mezzo per crescere nello spirito. La carne ha i suoi limiti e solo lo spirito può aiutarla a superarli. Lo spirito è la sua folgore vivificante. La carne è debole, lo spirito è potente. Così la fecondazione spirituale si sovrappone per altre vie alla fecondazione organica, la eleva e la completa. I due termini della fecondazione spirituale non sono maschio e femmina, ma evoluto ed involuto. Questo è il fecondatore, di segno positivo. Quello è il fecondato, di segno negativo. Come il seme e la terra, essi hanno bisogno l'uno dell'altro. L'uno è ricco perché più vicino a Dio e quindi dà, l'altro è povero, perché più lontano, e riceve, sia pur massacrando il suo benefattore. Tale è la sua forma di accostarsi al prossimo. Egli riceve, serba, assimila per rigermogliare secondo il seme fecondatore. Si spiegano così tante frasi del Vangelo. Ecco qualche altro elemento di biologia trascendentale. I due termini opposti dunque si attraggono. Gli inferiori sono attratti dai superiori e naturalmente secondo la propria forma negativa di distruzione. L'involuto uccide i suoi profeti per poi venerarli. Dall'altro lato i superiori sono attratti dagli inferiori e naturalmente secondo la propria forma più positiva di costruzione. L'evoluto si sacrifica per gli uomini, per migliorarli. Gli uni e gli altri si esprimono in forme di bene o di male, quali essi sono. Ecco il mistero di amore che tiene l'universo per infiniti legami tra gli esseri, sia quando esso si manifesta al positivo come amore, che al negativo, come odio. Così il martirio è legge di amore per i superiori, la cui superiorità nella divina economia dell'universo non è oziosa, è anzi per giustizia, carica di doveri. Solo così si può comprendere Cristo.

235 Si apre dinanzi ai nostri occhi la visione dell'ordine divino, che diventa canto di amore e bontà anche nei regni inferiori della tenebra e del male. Ecco la ricerca affannosa della pecorella smarrita, del peccatore a preferenza dei giusti già in salvo. Che orchestrazione di amplessi per l'universo in tutte le direzioni ed altezze! Che reale affratellamento opera l'amore di Dio, anche là dove sembra non regni che odio! Che continua discesa di angeli nei mondi inferiori, in cerca delle ottenebrate creature sorelle da illuminare! E che gioia nell'adempimento di queste missioni, anche nel martirio, che tripudio per gli angeli di Dio l'essere i messaggeri del Suo Amore! Nel nostro basso mondo si ammira e si esalta il dinamismo del maschio attuale, dinamismo involuto, cieco e distruttivo, seminatore di dolori. Sa egli quanto sacrificio di esseri più evoluti sarà necessario per educare ed elevare questo suo dinamismo, per renderlo costruttivo, cioè seminatore di gioia? Che incontro straziante, ma quali scintille ne sprizzano! L'inferiore gode del dolore degli altrui come di una vittoria, e lo procura con indifferenza. Il superiore si addossa il dolore degli

daquela do espírito. A primeira forma a massa, a segunda lhe dá a alma. Corpo e espírito, involuído e evoluído são, como fêmea e macho, complementares. Por isto se atraem. Sobre a via da evolução, o crescimento da carne não é senão um meio para crescer no espírito. A carne tem os seus limites, e só o espírito pode ajudá-la a superá-los. O espírito é o seu fulgor vivificante. A carne é fraca, o espírito é potente. Assim, a fecundação espiritual se sobrepõe por outras vias à fecundação orgânica, se eleva e a completa. Os dois termos da fecundação espiritual não são macho e fêmea, mas evoluído e involuído. Este é o fecundador, de sinal positivo. Aquele é o fecundado, de sinal negativo. Como a semente e a terra, eles precisam um do outro. Um é rico porque está mais próximo de Deus e, portanto, dá, o outro é pobre porque está mais distante e recebe, mesmo que massacrando o seu benfeitor. Tal é a sua forma de se aproximar do próximo. Ele recebe, preserva, assimila para regerminar segundo a semente fecundante. Se explicam assim tantas frases do Evangelho. Eis qual outro elemento de biologia transcendental. Os dois opostos, portanto, se atraem. Os inferiores são atraídos pelos superiores, e naturalmente, segundo a própria forma negativa de destruição. O involuído mata os seus profetas para depois venerá-los. Do outro lado, os superiores são atraídos pelos inferiores, e naturalmente, segundo a própria forma mais positiva de construção. O evoluído se sacrifica pelos homens, para melhorá-los. Uns e outros se exprimem em formas de bem ou de mal, como eles são. Eis o mistério de amor que mantém o universo por infinitos liames entre os seres, tanto quando ele se manifesta ao positivo como amor, quanto ao negativo, como ódio. Assim, o martírio é lei de amor pelos superiores, cuja superioridade na divina economia do universo não é ociosa, é aliás por justiça, carregada de deveres. Só assim se pode compreender Cristo.

235 Se abre diante de nossos olhos a visão da ordem divina, que se torna cântico de amor e bondade mesmo nos reinos inferiores das trevas e do mal. Eis a busca afanosa pela ovelhinha perdida, pelo pecador à preferência do justo já salvo. Que orquestração de amplexos pelo universo, em todas as direções e alturas! Que real fraternização opera o amor de Deus, mesmo lá onde parece não reinar senão o ódio! Que contínua descida de anjos nos mundos inferiores, em buscadas obscurecidas criaturas irmãs para iluminar! E que alegria no cumprimento destas missões, mesmo no martírio, que tripudio para os anjos de Deus o ser os mensageiros do Seu Amor! No nosso baixo mundo se admira e se exalta o dinamismo do macho atual, dinamismo involuído, cego e destrutivo, semeador de dores. Sabe ele quanto sacrifício de seres mais evoluídos será necessário para educar e elevar este seu dinamismo, para torná-lo construtivo, isto é, semeador de alegria? Que encontro lancinante, mas que centelhas dele emanam! O inferior goza com a dor alheia como de uma vitória, e a procura com indiferença. O superior assume a dor dos

altrui come di cosa propria, e lo soffre per sé. Che importa? Egli soffre nella luce dell'amore divino. Quanto sono diversi, il dolore del martire che ne vede il frutto ed è confortato dalla comunione con Dio, che gli viene da questo martirio, e il dolore cieco e disperato, che nasce non da un avvicinarsi alle sorgenti della vita, ma da un allontanarsi da esse! Quanta distanza tra un dolore benedetto carico di amore e uno maledetto carico di odio! L'uomo più evoluto di domani capirà quale inferno l'uomo involuto di oggi fa della sua terra. È necessario avvicinarsi al paradiso. Siamo sulla soglia di una nuova civiltà. La lotta è apocalittica, ma dei raggi potenti si proiettano su di noi. Dai mondi superiori, infiniti esseri ci guardano.

outros como coisa própria, e a sofre para si. Que importa? Ele sofre na luz do amor divino. Quanto são diversas, a dor do mártir que dela vê o fruto e é confortado pela comunhão com Deus, que lhe advém deste martírio, e a dor cega e desesperada, que nasce não do aproximar-se das fontes da vida, mas de um distanciar-se delas! Quanta distância entre uma dor abençoada, repleta de amor e uma maldita, repleta de ódio! O homem mais evoluído de amanhã entenderá qual inferno o homem involuído de hoje faz da sua terra. É necessário nos avizinhar do paraíso. Estamos no limiar de uma nova civilização. A luta é apocalíptica, mas raios potentes se projetam sobre nós. Dos mundos superiores, infinitos seres nos observam.

XV. Dio e universo (Parte I)

236 Dopo le precedenti visioni parziali da noi seguite per sempre più approssimarci al problema massimo, affrontiamo ora la visione del mistero centrale: Dio e Universo.

237 Per giungere ad una definizione di Dio è necessario partire da alcuni concetti che, per la loro evidenza e comune accettazione, si possono assumere come assiomatici. Accettiamo quindi come dimostrato che l'uomo è un essere intelligente capace di comprendere alcuni concetti; che l'universo è un funzionamento organico diretto da un quid intelligente; che tutto si svolge secondo il principio di causalità per cui l'effetto è proporzionato e connaturato alla causa che in esso si manifesta; che in corrispondenza del principio di causa ed effetto, esiste un dualismo universale per cui si può contrapporre relativo e assoluto, finito ed infinito, e simili.

238 Voler giungere ad una definizione di Dio significa riconoscere nell'universo che l'uomo percepisce e concepisce, un principio causale unico che tutto regge armonicamente. Non potendo risalire alla causa invisibile che dagli effetti percepibili, dobbiamo prima constatare che l'effetto esprime non uno stato caotico ma un ordine, per cui tutto fa capo ad un centro, per cui l'evidente divenire di tutte le cose ha un significato ed una mèta logica.

239 Ciò premesso, giungere ad una comprensione del concetto di Dio, significa dal polo relativo o finito ove è 'uomo, raggiungere il polo infinito o assoluto ove è Dio. L'uomo, con l'universo che lo circonda, è effetto. Ora, per poter ricostruire dall'effetto la causa, bisognerebbe poterlo osservare tutto, cioè nell'infinito dello spazio e del tempo. L'uomo non ha dunque i mezzi per poter concepire la natura della causa, procedendo col metodo induttivo, dalla osservazione degli effetti. L'uomo non può dunque definire Dio. Non può farlo poi perché lo stesso concetto di definire appartiene al suo mondo finito che non è l'infinito, per cui il voler definire Dio, cioè l'infinito, è una contraddizione e un assurdo. L'infinito non si può definire. Dio non è definibile. L'infinito non si può limitare in particolari attributi, senza mutilarlo. Qualunque definizione di Dio non può essere quindi che una mutilazione. E che può saperne di Dio un essere come l'uomo le cui concezioni anche le più astratte furono raggiunte attraverso generalizzazioni di cognizioni acquisite per necessità materiali e non sono che un prodotto distillato di percezioni, un risultato sensorio, un derivato più o meno vicino del modo di concepire che risulta dai mezzi di osservazione e di giudizio dati dalla natura e dall'organismo umano?

XV. Deus e universo (parte I)

236 Após as precedentes visões parciais por nós seguidas para sempre mais nos aproximarmos do problema máximo, abordamos agora a visão do mistério central: Deus e Universo.

237 Para chegar a uma definição de Deus, é necessário partir de alguns conceitos que, pela sua evidência e comum aceitação, se podem assumir como axiomáticos. Aceitamos, portanto, como demonstrado que o homem é um ser inteligente capaz de compreender alguns conceitos; que o universo é um funcionamento orgânico dirigido por um *quid* inteligente; que tudo se desenvolve segundo o princípio da causalidade, pelo qual o efeito é proporcional e conatural à causa que nele se manifesta; que, em correspondência ao princípio de causa e efeito, existe um dualismo universal pelo qual se pode contrapor relativo e absoluto, finito e infinito, e semelhantes.

238 Querer chegar a uma definição de Deus significa reconhecer, no universo que o homem percebe e concebe, um princípio causal único que tudo rege harmonicamente. Não podendo rastrear à causa invisível senão pelos efeitos perceptíveis, devemos primeiro constatar que o efeito exprime não um estado caótico, mas uma ordem, pela qual tudo conduz a um centro, pela qual o evidente devir de todas as coisas tem um significado e uma meta lógica.

239 Isso preestabelecido, chegar a uma compreensão do conceito de Deus significa do polo relativo ou finito, onde está o homem, alcançar o polo infinito ou absoluto, onde está Deus. O homem, com o universo que o circunda, é efeito. Ora, para poder reconstruir do efeito a causa, precisaria observar tudo, isto é, no infinito do espaço e do tempo. O homem não tem, portanto, os meios para poder conceber a natureza da causa, procedendo com o método indutivo, da observação dos efeitos. O homem não pode, portanto, definir Deus. Não pode fazê-lo pois, porque o próprio conceito de definir pertence ao seu mundo finito, que não é o infinito, pelo qual o querer definir Deus, isto é, o infinito, é uma contradição e um absurdo. O infinito não se pode definir. Deus não é definível. O infinito não se pode limitar em particulares atributos, sem mutilar-lho. Qualquer definição de Deus não pode ser, portanto, senão uma mutilação. E o que pode saber de Deus um ser como o homem, cujas concepções, mesmo as mais abstratas, foram alcançadas através de generalizações dos conhecimentos adquirido por necessidade material e não são senão um produto destilado das percepções, um resultado sensório, um derivado mais ou menos próximo do modo de conceber que resulta dos meios de observação e de julgamento dados pela natureza e pelo organismo humano?

240 Che cosa rappresentano allora le tante definizioni di Dio date dall'uomo? Esse non esprimono l'inesprimibile Dio, l'indefinibile infinito, ma esprimono il concetto relativo che di Dio l'uomo si fa secondo quello che egli è, ci rivelano cioè la sua natura, il suo tipo biologico, la maturazione spirituale raggiunta, la sua potenza di concezione. Nelle sue definizioni l'uomo non definisce Dio, ma sé stesso in rapporto ad un infinito, di cui ci mostra le varie approssimazioni realizzate nel suo concepibile. Ne segue che ogni definizione di Dio è relativa a ciascuno e nel divenire di ciascuno è mutevole e progressiva. Sulla terra troviamo difatti infinite definizioni di Dio e nessuna esauriente e definitiva e tutte evolventi nel relativo, senza fine. La struttura del relativo è tale che esso non può esistere che nel movimento. La vita in forma immobile potrà certo essere al polo opposto del dualismo, nell'assoluto. Ma nel nostro finito di creature, la stasi, anche concettuale, è morte. E morte non significa che fatale distruzione della stasi per rientrare nel movimento-vita.

241 Quando dunque un uomo si accinge a definire Dio, egli non definisce Dio, ma stabilisce e esprime la sua posizione di fronte al punto di riferimento Dio. Quindi il suo concetto sarà relativo e più o meno avanzato, secondo la sua evoluzione. Con ciò ciascuno si pone di fronte a tutti gli altri concetti relative o definizioni di Dio date da altri uomini, e vi può essere con essi consenso o dissenso secondo la posizione psicologica di ciascuno. Coincideranno solo le prospettive prese dalla stessa posizione. È evidente che, come di un infinito si possono prendere visuali da infiniti punti di vista, così le definizioni di Dio possono essere infinite. Le dispute su tale argomento non riguardano dunque Dio, ma solo gli uomini secondo il concetto che di Dio ciascuno riesce a formarsi. Difatti tali definizioni si fanno con attributi umani al superlativo, il che esprime piuttosto un ingenuo tentativo da parte dell'uomo di crearsi per sé una idea di Dio, una rappresentazione secondo il proprio concepibile, fatta cioè a propria immagine e somiglianza. E che cosa si può chiedere all'uomo di più, oltre agli elementi di giudizio che gli possiede nel suo concepibile? E ciò è logico e giusto. L'errore sta solo nel voler dare un valore assoluto a queste definizioni. Ciò è vero per i singoli, per le religioni, per i popoli, poiché tutto fatalmente cammina.

242 Giungere al concetto di Dio significa aver risolto il problema della conoscenza, dominare la visione dell'universo. E come è progrediente e irraggiungibile in pieno la conoscenza, così è progrediente e irraggiungibile il concetto di Dio. E molto di quello in cui gli uomini concordano in questo senso, è piuttosto intuitivo e quindi assiomatico, che razionale e dimostrato. È per una universale tendenza intuitiva che abbiamo bisogno di pensare a Dio come perfezione, come potenza, armonia, giustizia e bontà. Noi abbiamo un intuitivo bisogno di trovare in Dio la causa ultima che

240 Que coisa representam, então, as tantas definições de Deus dadas pelo homem? Elas não exprimem o inexprimível Deus, o indefinível infinito, mas exprimem o conceito relativo que de Deus o homem se faz segundo o que ele é, isto é, nos revelam a sua natureza, o seu tipo biológico, a maturação espiritual alcançada, a sua potência de concepção. Nas suas definições, o homem não define Deus, mas a si mesmo em relação a um infinito, do qual nos mostra as várias aproximações realizadas no seu concebível. Segue-se que cada definição de Deus é relativa a cada um e, no devir de cada um é mutável e progressiva. Sobre a terra encontramos, de fato, infinitas definições de Deus e nenhuma exaustiva e definitiva e todas evolventes no relativo, sem fim. A estrutura do relativo é tal que não pode existir senão no movimento. A vida em forma imóvel poderá certamente estar no polo oposto do dualismo, no absoluto. Mas no nosso finito de criaturas, a estase, mesmo conceitual, é morte. E morte não significa senão fatal destruição da estase para reentrar no movimento-vida.

241 Quando, pois, um homem se propõe a definir Deus, ele não define Deus, mas estabelece e exprime a sua posição defronte ao ponto de referência Deus. Portanto, o seu conceito será relativo e mais ou menos avançado, segundo a sua evolução. Com isso, cada um se põe diante de todos os outros conceitos relativos ou definições de Deus dadas por outros homens, e pode haver com elas consenso ou dissenso segundo a posição psicológica de cada um. Coincidirão só as perspectivas tomadas da mesma posição. É evidente que, como de um infinito se podem tomar visões de infinitos pontos de vista, assim as definições de Deus podem ser infinitas. As disputas sobre tal argumento, portanto, não dizem respeito a Deus, mas só aos homens segundo o conceito que de Deus cada um consegue formar-se. De fato, tais definições se fazem com atributos humanos ao superlativo, o que exprime, antes, uma ingênua tentativa da parte do homem de criar-se para si uma ideia de Deus, uma representação segundo o seu próprio concebível, isto é, feita à própria imagem e semelhança. E que coisa se pode pedir ao homem mais, além dos elementos de juízo que ele possui no seu concebível? E isso é lógico e justo. O único erro reside só no querer dar um valor absoluto a estas definições. Isso é verdadeiro para os indivíduos, para as religiões, para os povos, pois tudo fatalmente caminha.

242 Alcançar o conceito de Deus significa ter resolvido o problema do conhecimento, dominar a visão do universo. E como é progressivo e inatingível em pleno o conhecimento, assim é progressivo e inatingível o conceito de Deus. E muito daquilo no qual os homens concordam neste sentido é mais intuitivo e, portanto, axiomático, do que racional e demonstrado. É por uma universal tendência intuitiva que precisamos pensar em Deus como perfeição, como potência, harmonia, justiça e bondade. Nós temos uma intuitiva necessidade de encontrar em Deus a causa última que

tutto spieghi, un immobile in cui possa trovare ragione e riposo la incessante instabilità di tutte le cose, trovare l'elemento complementare del nostro relativo, che ne completi la manchevolezza che noi sentiamo. Più che come una precisazione razionale in termine qualitative, Dio si sente così come aspirazione e tendenza verso una mèta infinitamente lontana sulla cui via si è sempre in cammino.

243 Applicando i suesposti concetti al presente mio tentativo di dare una definizione di Dio, dovrò ritenerla relativa a me, espressione del grado di evoluzione spirituale da me oggi raggiunto, progrediente domani verso sempre migliori approssimazioni. Ogni umana espressione è una manifestazione della propria anima, in rapporto al grado di conoscenza conquistato. Dato ciò possono coesistere tante definizioni di Dio e, ricondotta entro questi limiti, credo che la mia non potrà ledere quelle degli altri che non intendo impugnare, riconoscendole relativamente vere, in rapporto a ciascuno, quale espressione della sua anima. Con ciò non posso però impedire che gli spiriti evolutivamente situati nel mio piano di evoluzione non rispondano per sintonia al mio pensiero e quindi aderiscano ad esso.

244 Dopo queste premesse entro in argomento esponendo i vari aspetti in cui mi è apparsa la divinità. Più che dinanzi ad una definizione, sento di trovarmi dinanzi ad una visione. Mi avvicino dunque a Dio non come ad un ignoto da conoscere e che la mia ragione voglia conquistare, ma come ad una visione che mi appare, si dona e mi conquista, che io ricevo per intuizione e che mi raggiunge dall'alto. Ho la sensazione di una graduale e progressiva rivelazione, come di uno svelarsi di mistero. Non concepisco più secondo i noti sistemi razionali di definizione di Dio e loro conseguenze. Percepisco solo con i sensi dell'anima questa visione, ne afferro la struttura mentre ne sento la logicità, vi riposa l'istinto soddisfatto e l'anima è sazia per il raggiungimento di questa sua verità oltre la quale oggi non vede, che è la sua ultima di oggi, in attesa di avanzare ancora domani. La potenza di queste sensazioni è per me la prova che la mia visione, almeno dal mio punto di vista, relativamente alla mia forma mentale e grado evolutivo nel momento attuale, è vera.

245 Per giungere alla mia approssimazione del concetto di Dio, parto da alcuni dati di fatto e mi servo, come di una scala per salire, del principio analogico che ho osservato sempre vero in ogni campo. (Quello che a Cristo permetteva di esprimersi in parabole). Detto principio mi dice che l'universo è un organismo a struttura armonica costituito secondo uno schema unitario, per cui il modello fondamentale che lo individua nel suo insieme è ripetuto in ogni suo particolare, che così viene individuato a somiglianza del tutto. Quando noi avremo compreso la struttura di una qualunque individuazione particolare, vi vedremo rispecchiato l'universale e vi troveremo la chiave per risolverlo. Applicheremo ora più volte tale metodo.

tudo explica, um imóvel no qual possa encontrar razão e repouso a incessante instabilidade de todas as coisas, encontrar o elemento complementar do nosso relativo, que lhe complete a lacuna que nós sentimos. Mais do que uma precisão racional em termos qualitativos, Deus se sente assim como aspiração e tendência rumo a uma meta infinitamente distante, em cuja via estamos sempre em caminho.

243 Aplicando os conceitos acima expostos à minha tentativa presente de dar uma definição de Deus, devo tê-la relativa a mim, expressão do grau de evolução espiritual por mim hoje alcançada, progredindo amanhã rumo a sempre melhores aproximações. Cada expressão humana é uma manifestação da própria alma, em relação ao grau de conhecimento conquistado. Dado isso, podem coexistir tantas definições de Deus e, reconduzida dentro destes limites, creio que a minha não poderá lesar aquelas dos outros, que não pretendo impugnar, reconhecendo-as como relativamente verdadeiras, em relação a cada um, qual expressão da sua alma. Com isso não posso, porém, impedir que os espíritos evolutivamente situados no meu plano de evolução não respondam por sintonia ao meu pensamento e, portanto, adiram a ele.

244 Após essas premissas, entro no assunto expondo os vários aspectos nos quais me apareceu a divindade. Mais do que diante de uma definição, sinto encontrar-me diante de uma visão. Me aproximo, portanto, de Deus não como de um ignoto a conhecer e que minha razão queira conquistar, mas como de uma visão que me aparece, se doa e me conquista, que eu recebo por intuição e que me alcança do alto. Tenho a sensação de uma gradual e progressiva revelação, como de um desvelar-se de mistério. Não concebo mais segundo os conhecidos sistemas racionais de definição de Deus e suas consequências. Percebo só com os sentidos da alma esta visão, lhe apreendo a estrutura enquanto lhe sinto a lógica, aí repousa o instinto satisfeito e a alma é saciada pelo alcançar desta sua verdade além da qual hoje não pode vê, que é a sua última de hoje, na espera de avançar ainda amanhã. A potência destas sensações é para mim a prova de que a minha visão, ao menos do meu ponto de vista, relativamente à minha forma mental e grau evolutivo no momento atual, é verdadeira.

245 Para chegar à minha aproximação do conceito de Deus, parto de alguns dados de fato e me sirvo, como de uma escada para subir, do princípio analógico que observei sempre verdadeiro em cada campo. (O que a Cristo permitia exprimir-se em parábolas). Dito princípio me diz que o universo é um organismo de estrutura harmônica, constituído segundo um esquema unitário, pelo qual o modelo fundamental que o individua no seu conjunto é repetido em cada seu particular, que assim vem individuado à semelhança do todo. Quando nós compreendermos a estrutura de uma qualquer individuação particular, aí veremos refletido o universal e aí encontraremos a chave para resolvê-lo. Aplicaremos agora mais vezes tal método.

246 Ho così constatato che tutto è bipolare nell'universo. Questa legge di bipolarità è affermata nella "*Grande Sintesi*" e sviluppata in fine al volume: "*Nuova Civiltà del III Millennio*". Ho potuto constatare che questa è una legge universale, almeno fin dove la mi è osservazione è potuta arrivare, senza trovarvi smentita. Ogni singola individuazione ci dice che essa esiste in quanto è formata da due metà inverse e complementari, antagoniche, che si reggono in quanto equilibrate nel loro reciproco contrasto, formando così e chiudendo un circuito di due forze di segno e valore opposto. Per i princìpi dell'unità degli schemi ripetuti per simiglianza e derivati da un unico centrale e per la legge di analogia, si può ben ritenere che quanto sopra si ripete oltre che nei casi minori osservabili, anche nel caso massimo dell'universo.

247 Ciò mi guida ad una prima approssimazione del concetto di Dio. Egli mi appare dunque come il polo che è centro, potenza, concetto direttivo, causa motrice, sostanza, assoluto, polo che è agli antipodi dell'altro che è invece periferia, estremo non irradiante ma dinamicamente irradiato e concettualmente guidato, in tal modo plasmato nella forma, il polo in cui il tutto viene fatto organismo funzionante e evolvente verso fini precisi, il polo degli effetti e del relativo in cui noi viviamo. Ora lo schema della struttura di ogni individuazione dell'essere non mi autorizza negli infiniti casi osservabili, a scindere detti due momenti opposti. Al contrario mi mostra che l'antagonismo non è che complementarietà, il contrasto è equilibrio che non divide ma unisce le due parti in uno stesso ciclo. Se tali sono tutti i minori casi osservabili, per analogia e armonia, che sono leggi dell'universo, tale deve essere anche questo. Il principio del dualismo mi porta dunque a questa concezione di equilibrio, inevitabilmente, poiché esso è in tutte le cose, e per cui trascendenza e immanenza non possono elidersi fino all'assurdo di un universo scisso contro sé stesso, ma devono invece completarsi armonicamente equilibrandosi. L'osservazione dei fatti mi dice chiaramente che i due estremi non possono essere che opposti e complementari per formare in stretto monismo una stessa unità.

248 Questo monismo nasce dunque dal dualismo. Così l'universo appare, come ogni individuazione, strettamente unitario, sebbene nel suo intimo, di struttura dualista. Così, detto monismo abbraccia ad un tempo, l'aspetto del Dio trascendente, io distinto dalla sua creazione o manifestazione; e l'aspetto del Dio immanente, polverizzatosi in infiniti io minori e fuso nella sua manifestazione in cui è sempre presente. Vediamo ora i rapporti tra causa ed effetto, tra Dio e universo. Secondo il primo aspetto la creazione è istantanea, operata fuori di sé, e resta separata dalla sua causa che è di natura completamente diversa. Secondo l'altro aspetto la creazione è intima, progressiva, è evoluzione, è una manifestazione di Dio, nella quale la causa rimane sempre presente e operante nel suo effetto, con il quale essa rimane fusa, connaturata, come l'anima umana col suo corpo. Ne

246 Assim, constatei que tudo é bipolar no universo. Esta lei de bipolaridade é afirmada na "*Grande Síntese*" e desenvolvida ao final do volume "*Nova Civilização do III Milênio*". Pude constatar que esta é uma lei universal, ao menos até onde a minha observação pode chegar, sem encontrar desmentido. Cada singular individuação nos diz que ela existe enquanto é formada por duas metades inversas e complementares, antagônicas, que se regem enquanto equilibradas no seu recíproco contraste, formando, assim, e fechando um circuito de duas forças de sinal e valor oposto. Pelos princípios da unidade dos esquemas repetidos por semelhança e derivados de um único central, e pela lei de analogia, se pode bem supor que o acima exposto se repete além dos casos menores observáveis, também no caso máximo do universo.

247 Isso me guia a uma primeira aproximação do conceito de Deus. Ele me aparece, portanto, como o polo que é centro, potência, conceito diretivo, causa motriz, substância, absoluto, polo que está nas antípodas do outro que está, em vez disso, na periferia, extremo não irradiante, mas dinamicamente irradiado e conceitualmente guiado, de tal modo plasmado na forma, o polo no qual o tudo se torna organismo que funciona e que evolui rumo a fins precisos, o polo dos efeitos e do relativo no qual vivemos. Ora, o esquema da estrutura de cada individuação do ser não me autoriza, nos infinitos casos observáveis, a cindir estes dois momentos opostos. Ao contrário, me mostra que o antagonismo não é senão complementaridade, o contraste é equilíbrio que não divide, mas une as duas partes em um mesmo ciclo. Se tais são todos os menores casos observáveis, por analogia e harmonia, que são leis do universo, tal deve ser também este. O princípio do dualismo, portanto, me leva a esta concepção de equilíbrio, inevitavelmente, pois que ele está em todas as coisas, e, pelo qual transcendência e a imanência não podem se elidir até o absurdo de um universo cindido contra si mesmo, mas devem, em vez disso, complementar-se harmoniosamente, equilibrando-se. A observação dos fatos me diz claramente que os dois extremos não podem ser senão opostos e complementares para formar em estrito monismo uma mesma unidade.

248 Esse monismo nasce, portanto, do dualismo. Assim, o universo aparece, como cada individualidade, estritamente unitário, se bem que no seu íntimo, de estrutura dualista. Assim, este monismo abraça, ao mesmo tempo, o aspecto do Deus transcendente, eu distinto de sua criação ou manifestação; e o aspecto do Deus imanente, pulverizado em infinitos eu menores e fundido em sua manifestação, na qual está sempre presente. Vejamos agora as relações entre causa e efeito, entre Deus e universo. Segundo o primeiro aspecto, a criação é instantânea, operada fora de si, e resta separada da sua causa que é de natureza completamente diversa. Segundo o outro aspecto, a criação é íntima, progressiva, é evolução, é uma manifestação de Deus, na qual a causa permanece sempre presente e operante no seu efeito, com a qual ela permanece fundida, conatural, como a alma humana com o seu corpo. Disto

seguono due concezioni opposte, che sembrano elidersi e invece si completano.

249 Vediamo di comprendere i rapporti tra Dio e universo, prendendo in esame, per il suddetto principio di analogia, il caso simile dell'uomo che fu già riconosciuto come fatto ad immagine e somiglianza di Dio. Esempio che ognuno trova in sé. Come il nostro universo, l'uomo è formato di tre elementi: materia, energia, spirito. Come nell'universo, qui riscontriamo una trinità che è dualismo nei suoi due estremi, materia e spirito che sono i due termini inversi e complementari in lotta nel composto umano. L'analogia che è universale ci dice che i rapporti tra Dio e universo devono essere simili a quelli che corrono tra anima e corpo, tra spirito e materia. L'anima è indipendente dal corpo e può assumere diversi corpi secondo il suo grado evolutivo. Qui abbiamo l'aspetto trascendenza in cui il principio è individuazione separabile dalla sua manifestazione relativa. Ma l'anima è anche così strettamente fusa e connaturata nel corpo, che senza di essa resta un cadavere, nel corpo di cui essa dirige la formazione, il ricambio, l'evoluzione. (L'evoluzione organica non è che l'espressione esterna della evoluzione dello spirito). Qui abbiamo l'aspetto immanenza in cui la causa è sempre presente e attiva nel suo effetto.

250 Trasportiamo lo schema unitario dualistico che regge la vita dell'uomo nella dimensione massima del simile schema che regge la vita dell'universo. Dio è distinto dall'attuale suo universo e può separarsi da questa sua manifestazione per assumerne infinite altre. Dio è anche l'anima che regge l'attuale universo, fusa in esso, sempre ivi presente e attiva con una creazione continua che chiamiamo evoluzione. Il principio dell'immanenza ci dice che se all'universo togliamo Dio, rimane un cadavere. Ma il principio della trascendenza ci dice che se Dio si svincola dal suo universo, cioè dall'attuale sua forma di manifestazione, Egli può tuttavia darsi espressione in infiniti altri universi. L'universo attuale non è che una delle infinite forme che l'assoluto ha voluto dare a sé stesso nel relativo. Esso può sempre liberarsi da questa sua espressione nello spazio e nel tempo, l'infinito è sempre padrone di spezzare i limiti del finito in cui esso si è voluto chiudere. Ma intanto esso si è imposto questi limiti, il relativo dell'universo attuale è la sua casa ed espressione, in questa Dio è necessariamente immanente, e come tale, in questo suo aspetto, Egli vive, cioè lotta, soffre, gode, evolve con noi e con tutti gli esseri. Egli è motore universale, spinta che fa pressione per portare l'universo alla piena espressione di Lui, alla graduale ma piena conquista della Sua perfezione.

251 Se nella concezione di Dio ci limiteremo ad un solo dei suoi aspetti, sia quello dell'immanenza come quello della trascendenza, avremo di Lui un concetto mutilato, incompleto. Dobbiamo certo venerare il Dio trascendente, l'assoluto per noi inconcepibile, che esorbita da tutti i

seguem dois conceitos opostos, que parecem elidir-se e, em vez disso, se completam.

249 Tentemos compreender as relações entre Deus e universo, tomando em exame, pelo mencionado princípio de analogia, o caso semelhante do homem que já foi reconhecido como feito à imagem e semelhança de Deus. Exemplo que cada um encontra em si. Como o nosso universo, o homem é formado por três elementos: matéria, energia, espírito. Como no universo, aqui reencontramos uma trindade que é dualismo nos seus dois extremos, matéria e espírito, que são os dois termos inversos e complementares em luta no composto humano. A analogia que é universal nos diz que as relações entre Deus e universo devem ser semelhantes àquelas entre alma e corpo, entre espírito e matéria. A alma é independente do corpo e pode assumir diversos corpos segundo o seu grau evolutivo. Aqui temos o aspecto transcendente, no qual o princípio é individuação separável da sua manifestação relativa. Mas a alma está também tão estreitamente fundida e conaturalizada no corpo que, sem ela, resta um cadáver, no corpo do qual ela dirige a formação, o metabolismo, a evolução. (A evolução orgânica não é senão a expressão externa da evolução do espírito.) Aqui temos o aspecto imanência no qual a causa está sempre presente e ativa no seu efeito.

250 Transportemos o esquema unitário dualista que rege a vida do homem na dimensão máxima do similar esquema que rege a vida do universo. Deus é distinto de seu universo atual e pode separar-se desta sua manifestação para assumir infinitas outras. Deus é também a alma que rege o atual universo, fundida nele, sempre aí presente e ativa com uma criação contínua que chamamos evolução. O princípio da imanência nos diz que, se do universo tirarmos Deus, resta um cadáver. Mas o princípio da transcendência nos diz que, se Deus se desvincula de seu universo, isto é, de sua forma atual de manifestação, Ele poderá, todavia, dar-se expressão em infinitos outros universos. O universo atual não é senão uma das infinitas formas que o absoluto quis dar a si mesmo no relativo. Ele pode sempre libertar-se desta sua expressão no espaço e no tempo, o infinito é sempre senhor de romper os limites do finito no qual ele quis se fechar. Mas, no entanto, ele se impôs estes limites, o relativo do universo atual é a sua casa e expressão, nesta Deus é necessariamente imanente, e como tal, neste seu aspecto, Ele vive, isto é, luta, sofre, goza, evolui conosco e com todos os seres. Ele é motor universal, impulso que faz pressão para levar o universo à plena expressão Dele, à gradual, mas plena conquista da Sua perfeição.

251 Se na concepção de Deus nos limitarmos a um só dos seus aspectos, seja o da imanência como o da transcendência, teremos Dele um conceito mutilado, incompleto. Devemos, certamente, venerar o Deus transcendente, o absoluto para nós inconcebível, que exorbita de todos os

possibili limiti del nostro universo; il Dio nella Sua vera essenza, lontanissimo, l'inconoscibile, l'inaccessibile. Ma dobbiamo anche sentire con amore il Dio immanente, che all'essere si è donato fondendosi nel relativo, il Dio vicino, comprensibile, che si è chiuso nel limiti della creatura; il Dio che sa umanizzare la vertigine del suo infinito per renderlo accessibile a chi non ha la potenza di raggiungerlo, il Dio Padre ed amico che assiste e soccorre le Sue creature. Qualunque cosa dicano la rivelazione e la teologia, senza questo secondo aspetto, l'universo si dissecca separato dalla sua sorgente divina, la vita non alimentata più in ogni istante dal Dio presente, muore. Nessuna filosofia può mutare queste che sono le leggi della vita.

252 Era necessario, per ottenere una prima approssimazione del concetto di Dio, incominciare dal sensibili del nostro universo per poi risalire da questo alla sua causa che è oltre il sensibile. Per dare la scalata all'inaccessibile era necessario incominciare dall'accessibile, stabilendo i rapporti tra universo e Dio, tra l'effetto e l'ignota causa che è oltre di esso. Benché oggi si dubiti di tutto, anche del principio di causalità, tuttavia è evidente che le caratteristiche dell'effetto rispecchiano la natura della causa. E allora, dato che l'universo degli effetti è così incommensurabilmente vasto e complesso, così meravigliosamente ordinato e perfetto, è logico dover dedurre che simili superlative qualità debbano ritrovarsi anche nella causa che è Dio. È così che si è formata la maggior parte delle definizioni di Dio, con un processo di moltiplicazione dei migliori attributi dall'uomo concepibili. Non ripeteremo queste definizioni. Lasciamo che Egli rimanga definito dalla descrizione delle sue attività, nella quale è implicita quella dei suoi attributi.

253 Alcune riferimenti prima di progredire oltre. Quanto stiamo svolgendo in questo capitolo concorda con quanto fu già sommariamente detto nella "*Grande Sintesi*" e che qui viene sviluppato a chiarimento del pensiero ivi contenuto. Ciò per esporre il suo vero significato, dato che una inesatta interpretazione di esso e della terminologia ivi usata in senso speciale, ne hanno provocata la condanna sotto accusa di errori teologici, quali il panteismo, l'affermazione di una esclusiva immanenza di Dio e affini (v. Introduzione alla *Grande Sintesi*).

254 Detto volume §46, dice: "Potete chiamare ciò *monismo*; badate ai concetti più che alle parole" [...] "*monismo* cioè al concetto de *un Dio che "è" la creazione*. Leggete ancora prima di giudicare". In §65: "La legge è Dio" [...] "Il principio e le sue manifestazioni". Ciò vuol dire che il concetto di Dio non si può isolare in nessuno dei suoi aspetti, sia quello trascendente di principio, sia quello immanente di manifestazione. Monismo significa appunto il loro equilibrio e fusione in unità. Separarli significa mutilare il concetto di Dio in uno dei suoi fondamentali aspetti.

possíveis limites do nosso universo; o Deus na Sua verdadeira essência, longíssimo, o incognoscível, o inacessível. Mas devemos também sentir com amor o Deus imanente, que ao ser se doou fundindo-se no relativo, o Deus próximo, compreensível, que se fechou nos limites da criatura; o Deus que sabe humanizar a vertigem do seu infinito para torná-la acessível a quem não têm a potência de alcançá-lo, o Deus Pai e amigo que assiste e socorre as Suas criaturas. Qualquer coisa que diga a revelação e a teologia, sem este segundo aspecto, o universo se disseca da sua fonte divina, a vida não alimentada mais em cada instante pelo Deus presente, morre. Nenhuma filosofia pode mudar estas que são as leis da vida.

252 Era necessário, para obter uma primeira aproximação do conceito de Deus, começar pelo sensível do nosso universo para depois ascender deste à sua causa, que está além do sensível. Para dar a escalada ao inacessível, era necessário começar pelo acessível, estabelecendo as relações entre universo e Deus, entre o efeito e a ignota causa que está além dele. Se bem que hoje se duvide de tudo, até mesmo do princípio de causalidade, todavia é evidente que as características do efeito refletem a natureza da causa. E então, dado que o universo dos efeitos é tão incomensuravelmente vasto e complexo, tão maravilhosamente ordenado e perfeito, é lógico dever deduzir que semelhantes superlativas qualidades devem reencontrar-se também na causa, que é Deus. É assim que se formou a maior parte das definições de Deus, com um processo de multiplicação dos melhores atributos pelo homem concebíveis. Não repetiremos estas definições. Deixemos que Ele permaneça definido pela descrição das suas atividades, na qual está implícita aquela dos seus atributos.

253 Algumas referências antes de prosseguir além. O que desenvolvemos neste capítulo concorda com o que já foi sumariamente dito na "*Grande Síntese*" e que aqui foi desenvolvido para esclarecimento do pensamento ali contido. Isso para expor o seu verdadeiro significado, dado que uma inexata interpretação disso e da terminologia nela usada em sentido especial, lhe provocou a condenação sob acusações de erros teológicos, quais o panteísmo, a afirmação de uma exclusiva imanência de Deus e afins (v. Introdução à *Grande Síntese*).

254 No dito volume, §46, diz: "Podeis chamar a isto *monismo*; atentai mais aos conceitos do que as palavras" [...] "*monismo*, que é o conceito de *um Deus que "é" a criação*. Lede mais antes de julgar." No §65: "A lei é Deus" [...] "O princípio e as suas manifestações." Isso quer dizer que o conceito de Deus não se pode isolar em nenhum dos seus aspectos, seja o transcendente de princípio, seja o imanente de manifestação. Monismo significa precisamente o seu equilíbrio e fusão em unidade. Separar-lhes significa mutilar o conceito de Deus em um dos seus fundamentais aspectos.

255 *La Grande Sintesi* nel cap. LXIII, "Concetto di Creazione", §478, dice: "Potrete chiamare *creazione un periodo del divenire* e solo allora parlare di principio e di fine" [...] In §480 "Tutto deve rientrare nella Divinità, altrimenti questa sarebbe "parte" e quindi incompleta; *se vi sono forze antagoniche ciò non può essere che nel suo seno*, nell'ambito della sua volontà, che come parte del meccanismo del suo volere, dello schema del Tutto" [...], "una scissione, una duplicità assoluta tra Divinità e creato. Ciò non può essere, in questo mio *monismo*".

256 In §481 dice: "Non abbiate timore di sminuire la grandezza dicendo che Dio è anche l'universo fisico, poiché questo non è che un attimo del suo eterno divenire in cui Egli si manifesta" [...], "la mia concezione tende a mantenere compatto il tutto, in una visione unitaria, e a far *risaltare i profondi vincoli che legano principio e forma*" [...] In §482 "Dio è il principio e la sua manifestazione, fusi in unità indissolubile; è l'assoluto, l'infinito, l'eterno, che voi vedete polverizzato nel relativo, nel finito, nel progressivo. Dio è concetto e materia, principio e forma, causa ed effetto, stretti, inscindibili, […] quali due momenti e quali due estremi entro cui l'universo si agita".

257 Questo è il monismo che ora qui spieghiamo. Dio è causa che si fonde nel suo effetto. Ma questo è sempre un relativo, che come tale ha un principio e fine, all'opposto dell'assoluto-causa che, quale estremo opposto, ha caratteristiche opposte, è cioè immobile, eterno, al di là di ogni limite e misura. È così che l'attuale universo ha principio e fine. Però le creazioni dello stesso Dio infinito possono essere infinite nel finito, proponendosi ciascuna di raggiungere qualche suo fine, creazioni progressive che si compiono solo al loro concludersi (v. "*Grande Sintesi*", cap. XXII, fig. 2, creazione a, b, c, d, etc.).

258 A questi concetti si riferisce lo sviluppo di questo capitolo. Per comprenderlo è necessario tutto l'orientamento generale della *Grande Sintesi*, e aver premessa la soluzione del problema del dolore e dell'amore, ivi svolta nei cap. dal LXXX a LXXXII, la comprensione della funzione del bene e del male e della soluzione finale del loro contrasto (cfr. il volume: "*Nuova Civiltà del III Millennio*", cap. XIII, *Problemi ultimi*), avere infine compresi i capitoli: "Evasioni", "Inferno e paradiso", "Il principio di unità", "L'errore di Satana e le cause del dolore" e "Perché Amore è gioia", che vi svolgono nei volumi: "*Problemi dell'avvenire*" e "*Ascensioni umane*". Non si poteva giungere all'attuale grado di profondità nella conoscenza dell'argomento che per gradi e preparando tutti gli elementi delle conclusioni attuali con la soluzione di vari problemi concomitanti. Riprendiamo ora il nostro argomento.

259 Stabiliti dunque i rapporti tra Dio e universo, ci domandiamo

255 *A Grande Síntese*, no cap. LXIII, "Conceito de Criação", §478, diz: "Podeis chamar *criação um período de devir* e só então falar de princípio e de fim" [...] No §480: "Tudo deve reentrar na Divindade, de outro modo esta seria "parte" e, portanto, incompleta; *se existem forças antagônicas isso não pode ser senão no seu seio*, no âmbito da sua vontade, que, como parte do mecanismo de sua vontade, do esquema do Todo" [...], "uma cisão, uma duplicidade absoluta entre Divindade e criado. Isso não pode ser, neste meu *monismo*."

256 No §481, diz: "Não tenhais medo de diminuir a grandeza dizendo que Deus é também o universo físico, porque este não é senão um átimo de seu eterno devir no qual Ele se manifesta" [...], "a minha concepção tende a manter compacto o todo, em uma visão unitária, e a *fazer ressaltar os profundos vínculos que ligam princípio e forma*" [...] No §482, "Deus é o princípio e a sua manifestação, fundidos em uma unidade indissolúvel; é o absoluto, o infinito, o eterno, que vós vedes pulverizado no relativo, no finito, no progressivo. Deus é conceito e matéria, princípio e forma, causa e efeito, estreitados, inseparáveis, [...] como dois momentos e quais dois extremos dentro dos quais o universo se agita".

257 Este é o monismo que agora aqui explicamos. Deus é causa que se funde no seu efeito. Mas este é sempre um relativo, que como tal, tem um princípio e fim, ao oposto do absoluto-causa que, como extremo oposto, tem características opostas, é, isto é, imóvel, eterno, além de cada limite e medida. É assim que o atual universo tem princípio e fim. Porém, as criações do mesmo Deus infinito podem ser infinitas no finito, propondo-se cada uma a alcançar algum fim seu, criações progressivas que se realizam só no sua concluir-se (v. "*Grande Síntese*", cap. XXII, fig. 2, criações a, b, c, d, etc.).

258 A esses conceitos se refere o desenvolvimento deste capítulo. Para compreendê-lo é necessário toda a orientação geral da *Grande Síntese*, e ter pressuposto a solução do problema da dor e do amor, ali desenvolvida nos cap. LXXX a LXXXII, a compreensão da função do bem e do mal e da resolução final do seu contraste (cfr. o volume: "*Nova Civilização do III Milênio*", cap. XIII, *Problemas últimos*), ter enfim compreendido os capítulos: "Evasões", "Inferno e paraíso", "O princípio de unidade", "O erro de Satanás e as causas da dor" e "Por que Amor é alegria", que são desenvolvidos nos volumes: "*Problemas do Futuro*" e "*Ascensões Humanas*". Não se poderia alcançar o atual grau de profundidade no conhecimento do assunto senão por graus e preparando todos os elementos das conclusões atuais com a solução de vários problemas concomitantes. Retomemos agora o nosso argumento.

259 Estabelecidas, então, as relações entre Deus e universo, nos perguntamo

perché Dio ha voluto esprimersi in questa sua manifestazione e il significato e gli scopi di essa, (ammesso l'universale principio di causalità). Ci troviamo qui di fronte ad una prima, ma solo apparente, contraddizione. Se da un lato solo il concetto di un Dio perfetto, assolutamente giusto e buono, sazia l'istinto della nostra anima che altro non può ammettere, nella realtà dei fatti il nostro mondo lo vediamo imperfetto, spesso ingiusto e cattivo. Come mai un tale effetto, così dissimile dalla sua causa? Alla nostra anima assolutamente ripugna trasportare nella causa tali qualità dei suoi effetti. E allora come mai così meravigliosa sorgente si è poi corrotta nel dolore e nel male, nel suo manifestarsi? Di fronte a tale problema lo spirito umano si è trovato fin dai primordi della civiltà, ed esso tentò risolverlo con il mito della caduta degli angeli e poi del peccato originale. Secondo queste soluzioni, l'attuale nostro universo non sarebbe che una degenerazione di un altro universo perfetto che è crollato per opera della creatura che ha voluto tradire il creatore. L'essere sarebbe un decaduto in balia del dolore e capitanato da Satana, un anti-Dio supremo re del male. Difronte a Dio si sarebbe così formato, nella sua stessa manifestazione, un universo nemico. Ne nasce un dualismo antagonico irrisolvibile, in guerra, ben diverso dal dualismo armonico e unitario che abbiamo sopra descritto. Le due parti formano una scissione, una insanabile frattura dissolvitrice, e non un equilibrio compensato che contrappone gli opposti solo per unificarli costruttivamente. Qui siamo invece di fronte al naufragio dell'opera di Dio. Come poteva Egli, con le qualità che dobbiamo attribuirgli, fallire così miseramente, come poteva non aver saputo prevedere e infine restare vinto e sopraffatto dal volere della sua creatura? Ciò implica qualche grave difetto di origine per giungere a così disastrosi effetti; e come poteva esso risiedere in Dio? Ed ecco che la creatura ha superato il creatore e lo sostituisce nella direzione e appunto in senso contrario, come un secondo dio capovolto. Allora il primo Dio deve modificare i suoi piani imperfetti e mal riusciti con direttive diverse e soccorrere l'essere caduto con la Sua redenzione. Da ciò una serie di conseguenze ben note.

260 Dato il concetto di Dio che l'istinto dell'anima e la sua intuizione ci indicano, essa si ribella di fronte all'idea di uno sdoppiamento della potenza creatrice, per cui la divinità si spezza contraddicendosi nella inversione di una parte della sua manifestazione, per finire in una lotta dolorosa e sterile tra due capi che si contendono le direttive del creato. Allora il male ci appare veramente una forza negatrice, l'antagonista che attenta a Dio, una imperfezione dovuta ad un Suo imperdonabile errore che Egli ad un dato punto trova nella Sua opera e a cui si affretta a rimediare. Allora Dio non è tutto, ma vi è fuori di Lui un altro Dio sia pure alla rovescia, che lo limita e lo aggredisce. Basta ciò per far crollare il concetto di un Dio assoluto e perfetto, quale l'istinto della nostra anima intuisce. Rimane di quel Dio un rudero, mutilato e vinto, un Dio relativo e finito. Tutto crolla nell'assurdo. E per l'uomo resterebbe un retaggio di

por que Deus quis exprimir-se nesta manifestação e o seu significado e os escopos dela (admitido o princípio universal da causalidade). Nos encontramos aqui defronte a uma primeira, mas só aparente, contradição. De um lado, só o conceito de um Deus perfeito, absolutamente justo e bom, satisfaz o instinto da nossa alma, que outra coisa não pode admitir, na realidade dos fatos o nosso mundo o vemos imperfeito, frequentemente injusto e mau. Qual razão de um tal efeito, tão dessemelhante da sua causa? A nossa alma absolutamente repugna transferir para a causa tais qualidades dos seus efeitos. E então, por que razão tão maravilhosa fonte foi depois corrompida na dor e no mal, no seu manifestar-se? De fronte a tal problema o espírito humano se encontrou desde os primórdios da civilização, e ele tentou resolvê-lo com o mito da queda dos anjos e depois do pecado original. Segundo estas soluções, o nosso atual universo não seria senão uma degeneração de um outro universo perfeito que colapsou por obra da criatura que quis trair o criador. O ser seria um decaído à mercê da dor e capitaneado por Satanás, um anti-Deus, supremo rei do mal. Diante de Deus se teria assim formado, na sua própria manifestação, um universo inimigo. Disso nasce um dualismo antagônico irresolúvel, bem guerra, bem diverso do dualismo harmônico e unitário que descrevemos acima. As duas partes formam uma cisão, uma insanável fratura dissolvedora, e não um equilíbrio compensado que contrapõe os opostos para unificá-los construtivamente. Aqui estamos, em vez disso, diante do naufrágio da obra de Deus. Como podia Ele, com as qualidades que devemos atribuir-lhe, falir tão miseravelmente, como podia não ter sabido prever e, enfim, ser vencido e subjugado pela vontade da sua criatura? Isso implica algum grave defeito de origem para chegar a tão desastrosos efeitos; e como poderia ele residir em Deus? E eis que a criatura superou o criador e o substituiu na direção e justamente em sentido contrário, como um segundo deus invertido. Então, o primeiro Deus deve modificar os seus planos imperfeitos e malsucedidos com diretivas diversas e socorrer o ser caído com a Sua redenção. Disto uma série de consequências bem conhecidas.

Dado o conceito de Deus que o instinto da alma e a sua intuição nos 260
indicam, ela se rebela diante da ideia de um desdobramento da potência criativa, pela qual a divindade se parte, contradizendo-se na inversão de uma parte da sua manifestação, para acabar em uma luta dolorosa e estéril entre dois chefes que que se contendem nas diretrizes da criação. Então, o mal nos aparece verdadeiramente como uma força negadora, o antagonista que atenta contra Deus, uma imperfeição devida a um Seu imperdoável erro que Ele, em um dado ponto, encontra na Sua obra e a qual se apressa em remediar. Então, Deus não é tudo, mas existe fora Dele um outro Deus, ainda que às avessas, que o limita e o agride. Basta isso para fazer colapsar o conceito de um Deus absoluto e perfeito, qual o instinto da nossa alma intui. Resta daquele Deus uma ruína, mutilado e vencido, um Deus relativo e finito. Tudo colapsa no absurdo. E para o homem, restaria um legado de

dolore, senza mèta costruttiva, punizione di un Dio che diventa vendicativo, dolore che Egli cerca invano di sanare. E tale dolore è dovuto alla grave colpa del primo ribelle che, sia Adamo o Lucifero, certo non poteva avere coscienza completa del bene e del male, sia per essere un primitivo (Adamo), sia perché se la avesse avuta (Lucifero), non si sarebbe mai indotto a commettere tale rivolta a suo danno cacciandosi da sé nel regno del dolore, da lui stesso creato e non certo da Dio. E come può un incosciente essere responsabile, quando non sa quel che avverrà e tenta, credendo di guadagnare il proprio bene e, senza sapere, sbaglia? E in nome di quale giustizia Dio che sa tutto, che aveva la prescienza di tutto, anche di questo errore, può condannare un tale essere che per ignoranza ha errato, a pagare duramente nel dolore? Quando un bambino inesperto cade, la colpa è del genitore che sapendo di più, doveva prevedere quello che l'inesperto non poteva, è del padre che ha il dovere di educare, prima che il diritto di punire, e questo solo in proporzione della esperienza posseduta dal figlio. Quando il figlio non ha conoscenza, il genitore non può punire. Se Adamo ed Eva credettero al serpente, fu perché erano ingenui, innocenti e non sapevano le conseguenze. Poiché anche oggi il male è sempre frutto d'ignoranza e dell'illusione che ne segue. Nessuno anche oggi fa il male per il male e, se lo fa, è perché lo reputa nella sua ignoranza un vantaggio, un utile, un bene. E allora che dovremmo pensare di un Dio che, contrariamente ai suoi principi di logica e giustizia, così si comporta verso la sua creatura?

261 Nella visione che vedo apparirmi dinanzi, tutto si delinea ben diversamente. Il dualismo, che è una evidente, indiscutibile constatazione di fatto, resta. Ma esso allora non appare più antagonico e distruttore come nel precedente sistema, ma rivela un suo più profondo e soddisfacente significato e con ciò si rivela invece unitario e costruttore. L'universo mi appare monismo, cioè strettamente unitario anche in questo caso. Nella *Grande Sintesi* è detto che, come il pensiero umano è passato dell'idea politeista a quella monoteista, ora passa da quella monoteista, cioè di un Dio solo ma distinto dal Suo universo, a quella monista in cui in Dio è tutto, anche l'universo. L'uomo è salito evolutivamente e oggi Dio si avvicina, si rende più accessibile per la nostra nuova maturità. Nel caso attualmente osservato, il monismo del tutto, l'unità universale che non è rimasta scissa tra il Dio trascendente e il Dio immanente, resta unità inscindibile anche nel suo dualismo bene-male, Dio-Satana. In questa visione l'universo mi appare assolutamente unitario, perché qualsiasi sua scissione sarebbe insanabile frattura per cui crollerebbe la sua perfezione. Non si interessa qui se la parola monismo ebbe altri significati e fece parte di diverse scuole umane. Questo è il senso che qui diamo a questa parola e prescindiamo dagli altri. E fondamentale in questo concetto è, che vi è un solo centro dominatore, una sola forza direttrice nell'universo e non due.

dor, sem meta construtiva, punição de um Deus que se torna vingativo, dor que Ele busca em vão sanar. E tal dor é devida à grave culpa do primeiro rebelde que, seja Adão ou Lúcifer, certamente não poderia ter consciência completa do bem e do mal, seja por ser um primitivo (Adão), seja porque, se a tivesse (Lúcifer), não teria jamais sido induzido a cometer tal revolta em seu dano, lançando-se, de per si, no reino da dor, por ele mesmo criado e não certamente por Deus. E como pode um inconsciente ser responsável, quando não sabe o que acontecerá e tenta, crendo ganhar o próprio bem e, sem saber, erra? E em nome de qual justiça Deus, que sabe tudo, que tinha a presciência de tudo, mesmo deste erro, pode condenar um tal ser, que por ignorância errou, a pagar duramente na dor? Quando uma criança inexperiente cai, a culpa é do genitor que sabendo mais, devia prever o que o inexperiente não podia, é do pai quem tem o dever de educar, antes que o direito de punir, e isto só em proporção da experiência possuída pelo filho. Quando o filho não tem o conhecimento, o genitor não pode punir. Se Adão e Eva acreditaram na serpente, foi porque eram ingênuos, inocentes e não sabiam as consequências. Pois ainda hoje, o mal é sempre fruto da ignorância e da ilusão que lhe segue. Ninguém, ainda hoje, faz o mal pelo mal e, se o faz, é porque o reputa, na sua ignorância, uma vantagem, uma utilidade, um bem. E então, o que devemos pensar de um Deus que, contrariamente aos seus princípios de lógica e justiça, assim se comporta com a sua criatura?

261 Na visão que veja aparecer diante de mim, tudo se delineia bem diversamente. O dualismo, que é uma evidente e indiscutível constatação de fato, permanece. Mas então não aparece mais antagônico e destruidor como no precedente sistema, mas revela um seus mais profundo e satisfatório significado, e, com isto, se revela, em vez disso, unitário e construtor. O universo me aparece monismo, isto é, estritamente unitário também neste caso. Na *Grande Síntese* é dito que, como o pensamento humano passou da ideia politeísta àquela monoteísta, agora passa daquela monoteísta, isto é, de um Deus único, mas distinto do Seu universo, àquela monista, na qual em Deus está tudo, também o universo. O homem subiu evolutivamente e hoje Deus se aproxima, se torna mais acessível à nossa nova maturidade. No caso atualmente observado, o monismo do todo, a unidade universal que não permaneceu cindida entre o Deus transcendente e o Deus imanente, permanece unidade incindível também no seu dualismo bem-mal, Deus-Satanás. Nesta visão, o universo me parece absolutamente unitário, porque qualquer sua cisão seria insanável fratura pela qual colapsaria a sua perfeição. Não se interessa aqui se a palavra monismo teve outros significados e fez parte de diversas escolas humanas. Este é o sentido que aqui damos a esta palavra e prescindimos dos outros. E fundamental neste conceito é, que existe um só centro dominador, uma só força diretora no universo e não duas.

Non vi è antidio, non vi sono attriti, errori da sanare, Dio non ha nemici, Satana è il Suo servo e in tal senso è a Lui soggetto, quindi è suo istrumento ai fini del bene che è unica legge di un Dio solo padrone di tutto, veramente buono, giusto e perfetto come l'istinto dell'anima ci dice e esige. Vi è così un funzionamento organico unitario e non scisso tra bene e male.

262 Ma il male e il dolore non scompaiono per questo. Perché dunque esistono, e furono voluti da Dio unico padrone di tutto? Questa visione non distrugge il fatto innegabile che dolore e male esistono. Dà solo di essi una spiegazione logica, l'unica che non lede il concetto di Dio, che la nostra anima esige e non attenti alla Sua perfezione. Abbiamo già nel volume: "*Nuova civiltà del III millennio*", trattato del problema del male, della sua funzione costruttiva a servizio del bene, della sua distruzione finale dipendente dalla struttura negativa del suo stesso sistema. Ma non è qui della natura del male e delle sue sorti che vogliamo occuparci, ma della sua posizione nella struttura unitaria dell'universo, per comprendere come esso non la leda affatto; vi rappresenti al contrario una funzione positiva e costruttrice, solidale a quella del bene. Vediamo così il male e il dolore apparirci in un significato più profondo e ben diverso dal precedente, come facenti parte del meccanismo creativo, come elementi solo in apparenza negativi, ma in sostanza positivi, non malefici ma benefici. Solo così essi possono essere non contro, ma nella divinità, che è bene e affermazione creativa, e non può essere mai malefica. Nell'attuale nuovo slancio verso Dio, Satana diventa da tremendo nemico di Dio e nostro, un ignorante che fa il male perché non sa e appunto per questo finisce col fare il bene, in seno alla infinita sapienza di Dio che tutto abbraccia, anche il di lui operare. E allora la nostra vita non è più condanna, esilio, punizione di colpa originaria, ma gioiosa tutta, in ascesa verso il bene, anche nelle cadute e nel dolore, è sempre una benedizione di un Dio vero Padre amoroso, è in ogni momento ascesa e conquista verso la nostra felicità. In questa visione vedo Dio tendere le braccia sempre, a tutti, per portare tutti a sé, gioia suprema. Vedo una esaltazione dei valori positivi della vita al di sopra di quelli negativi di timore, dominanti nel passato modo di concepire Dio, per cui, oltre l'antagonismo del bene contro il male e viceversa, appare la legge di assorbimento del male nel bene, per cui la vita non è un fallimento ma un continuo trionfo di Dio. La Sua opera è già sostanzialmente perfetta, anche se nella sua espressione, tutta non lo è, ma si va sempre più perfezionando appunto per esprimere sempre più esattamente l'intima perfezione. Nel sistema dell'universo la vittoria spetta al bene, anche se per raggiungerlo è necessaria la lotta contro il male. L'evoluzione ci porta verso Dio, cioè verso la gioia, anche se per salire è necessario il dolore. Così l'esistenza deve apparire in ogni caso, anche se

Não há um antideus, nem há atritos, erros a sanar. Deus não tem inimigos; Satanás é o Seu servo e, em tal sentido, está a Ele sujeito, portanto, é seu instrumento para fins do bem, que é única lei de um Deus único senhor de tudo, verdadeiramente bom, justo e perfeito, como o instinto da alma nos diz e exige. Há, assim, um funcionamento orgânico unitário e não cindido entre bem e mal.

262 Mas o mal e a dor não desaparecem por isto. Por que, então, existem, e foram queridos pelo Deus único senhor de tudo? Esta visão não destrói o fato inegável que dor e mal existem. Dá só deles uma explicação lógica, a única que não lesa o conceito de Deus, que a nossa alma exige e não atenta contra a Sua perfeição. Tínhamos já no volume: "*A Nova Civilização do III Milênio*", tratado o problema do mal, da sua função construtiva a serviço do bem, da sua destruição final dependente da estrutura negativa do seu próprio sistema. Mas não é aqui da natureza do mal e das suas sortes que queremos ocupar-nos, mas da sua posição na estrutura unitária do universo, para compreender como ele não a lesa de fato; ao contrário, lhe representa uma função positiva e construtiva, solidária àquela do bem. Vemos, assim, o mal e a dor aparecer-nos em um significado mais profundo e bem diverso do precedente, como fazendo parte do mecanismo criativo, como elementos só em aparência negativos, mas em substância positivos, não maléficos, mas benéficos. Só assim eles podem existir não contra, mas na divindade, que é bem e afirmação criativa, e não pode ser jamais maléfica. No atual novo impulso rumo a Deus, Satanás passa de um tremendo inimigo de Deus e nosso, um ignorante que faz o mal porque não sabe, e precisamente por isto acaba com o fazer o bem, dentro da infinita sabedoria de Deus que tudo abarca, inclusive o operar dele. E então a nossa vida não é mais condenação, exílio, punição pelo pecado original, mas toda alegre, em ascensão para o bem, mesmo nas quedas e na dor, é sempre uma bênção de um Deus verdadeiro Pai amoroso, é em cada momento ascensão e conquista para a nossa felicidade. Nesta visão, vejo Deus estender os braços sempre, a todos, para levar todos para si, suprema alegria. Vejo uma exaltação dos valores positivos da vida acima dos negativos do temor, dominantes no passado modo de conceber Deus, pelo qual, além do antagonismo do bem contra o mal, e vice-versa, aparece a lei da absorção do mal no bem, pela qual a vida não é um fracasso, mas um contínuo triunfo de Deus. A Sua obra já é substancialmente perfeita, mesmo se na sua expressão, toda não o é, mas se vai sempre mais aperfeiçoando precisamente para exprimir sempre mais exatamente a íntima perfeição. No sistema do universo, a vitória cabe ao bem, mesmo se para alcançá-la seja necessária a luta contra o mal. A evolução nos leva para Deus, isto é, para a alegria, mesmo se para subir seja necessária a dor. Assim, a existência deve aparecer em cada caso, mesmo se

non è felicità, sempre un avviamento, per quanto faticoso nel dolore, verso la felicità. È questo concetto della grande unità del tutto che vivificherà la nuova era del mondo, la vivificherà perché l'unità è la mèta della vita e l'unificazione è il processo evolutivo per giungervi, perché la felicità è nel superamento in Dio di ogni antagonismo e scissione. Ecco il significato dell'idea del monismo, sostenuta nella "*Grande Sintesi*". Non più un universo scisso tra due padroni e rappresentante il fallimento di Dio nella Sua creazione, ma un universo unitario, trionfo assoluto di Dio. L'ombra del dolore e del male vi resta, ma solo come ombra che non lede, anzi valorizza la luce. Questa visione mi sembra esprima come una buona novella al mondo da parte di Dio che, ad una grande svolta della storia, compie un nuovo gesto per attrarre tutti a sé. Questi concetti si animano allora, si vivificano e si accendono in un travolgente incendio di passione.

263 Ma osserviamo sempre più da vicino questa visione monistica dell'universo. Se Dio resta dunque perfetto, assolutamente buono e giusto, perché esistono nella sua opera queste ombre che sono il male e il dolore e quale è la loro funzione? Come possono queste forze negative funzionare affermativamente, queste spinte distruttive far parte del meccanismo creativo? La perfezione di Dio non implica che Egli abbia creato un universo già perfetto come è Egli stesso. Egli può aver costruito un universo perfettibile, cioè evolvente sempre più verso la Sua perfezione, un universo che nel divenire è ascesa verso di questa, e che intanto, in questo progressivo cammino di conquista, esprima una perfezione di mezzi e di metodo. Ciò risponde alla osservazione della realtà. Ciò spiega il dualismo trascendenza-immanenza, bene-male, Dio-Satana, in quanto l'universo è una proiezione di Dio al polo opposto di sé, dall'immobile nel divenire, dall'assoluto nel relativo, dal perfetto nell'imperfetto. E qui sorge la grande domanda: perché questa proiezione? Ecco il nodo della questione. Dio era perfetto, completo in sé, causa senza cause. Ed ecco Egli si getta nella concatenazione senza tregua della causa ed effetto, nel laborioso travaglio di un divenire evolutivo, si getta nell'imperfezione per creare fuori di sé una perfezione simile a sé. Perché mai? Vi è qui veramente uno spezzarsi in due dell'unità divina, per cui Dio si proietta e viene ad esistere non più solo nella sostanza, ma anche nella forma, così si chiude in un limite, si sottomette alla fatica di una ascesa, si polverizza nel particolare e si assoggetta ad attraversare gli oceani del male e del dolore. Che cosa vi è in fondo a questo cammino, in fine a tutto il processo? Vi è un universo di esseri che conquistano la coscienza, cioè la vera esistenza, ritornano in Dio da cui furono generati. La scissione così alla fine si rinsalda e l'unità viene ricostituita. Scissione dunque transitoria e puro mezzo, condizione di una unità nuova e più vasta, in cui Dio avrà compiuta una creazione nuova, quella di sterminare falangi di umanità che in Lui ritrovano la loro unificazione.

não é felicidade, sempre um aviamento, por mais árduo na dor, rumo à felicidade. É este conceito da grande unidade do tudo que vivificará a nova era do mundo, a vivificará porque a unidade é a meta da vida e a unificação é o processo evolutivo para alcançá-la, porque a felicidade reside na superação, em Deus, de cada antagonismo e cisão. Eis o significado da ideia do monismo, sustentada na "*Grande Síntese*". Não mais um universo cindido entre dois senhores e representante da falência de Deus na sua criação, mas um universo unitário, triunfo absoluto de Deus. A sombra da dor e do mal lhe resta, mas só como uma sombra que não lesa, aliás valoriza a luz. Esta visão me parece exprimir como uma boa nova ao mundo, da parte de Deus que, em um grande volta da história, realiza um novo gesto para atrair todos a si. Estes conceitos se animam, então, se vivificam e se acendem em um avassalador incêndio de paixão.

263 Mas observemos sempre mais de perto esta visão monística do universo. Se Deus permanece perfeito, absolutamente bom e justo, por que existem na Sua obra estas sombras que são o mal e a dor, e qual é a sua função? Como podem estas forças negativas funcionar afirmativamente, estes impulsos destrutivos fazer parte do mecanismo criativo? A perfeição de Deus não implica que Ele tenha criado um universo já perfeito, como é Ele próprio. Ele pode ter construído um universo perfectível, isto é, que evolui sempre mais rumo à Sua perfeição, um universo que no devir ascendeu a esta, e que, enquanto isso, neste progressivo caminho de conquista, exprima uma perfeição de meios e de método. Isso corresponde à observação da realidade. Isto explica o dualismo transcendência-imanência, bem-mal, Deus-Satanás, enquanto o universo é uma projeção de Deus no polo oposto de si, do imóvel no devir, do absoluto no relativo, do perfeito no imperfeito. E aqui surge a grande questão: por que esta projeção? Eis o nó da questão. Deus era perfeito, completo em si, causa sem causas. E eis Ele se lança na concatenação sem trégua da causa e efeito, no laborioso trabalho de um devir evolutivo, se lança na imperfeição para criar fora de si uma perfeição semelhante a si. Por quê razão? Há aqui verdadeiramente um despedaçar-se em duas da unidade divina, pela qual Deus se projeta e passa a existir não mais só na substância, mas também na forma, assim, se encerra em um limite, se submete à tarefa de uma ascensão, se pulveriza no particular e se sujeita à atravessar os oceanos do mal e da dor. O que há no fundo deste caminho, no fim de todo o processo? Há um universo de seres que conquistam a consciência, isto é, a verdadeira existência, retornando a Deus, do qual foram gerados. A cisão, assim, no fim se consolida e a unidade é reconstituída. Cisão, portanto, transitória e puro meio, condição de uma nova e mais vasta, na qual Deus terá realizado uma criação nova, aquela de exterminar falanges de humanidade que Nele encontram a sua unificação.

264 Il movente di così immensa opera? Amore. La creazione è un donarsi di Dio. Da qui l'immanenza necessaria oltre alla trascendenza, che esprime la divinità, sola, non nell'atto di donarsi. Ma questo donarsi è espressione nella forma, cioè limitazione, quindi sacrificio. È dunque Dio stesso che per primo, per amore verso le sue creature, si scinde in sacrificio, ad essi donandosi. Così l'Uno si spezza, si frantuma nel dualismo, per poi ricomporsi in unità, però arricchita in un grande amplesso in cui Egli ha attratto a sé tutte le creature. Ecco in che consiste e a che cosa tende questa creazione continua che è l'evoluzione. Prima della creazione Dio era il tutto e perfetto, ma gli mancava l'esplicazione dell'amore. Egli era solo. Per poter amare, Egli crea le Sue creature, si trasfonde animatore in esse, con esse opera per svincolarle dalla forma, non le vuole automi per quanto perfetti, ma simili a Lui, libere e coscienti, padrone del bene e del male e quindi le assiste nella lunga sperimentazione che porta attraverso l'errore e il dolore a questa grande sapienza che sola può rendere la creatura simile al creatore. Adamo, primo uomo, non poteva possederla e ha errato. La possiederà l'ultimo essere dell'ultima umanità che non peccherà più perché avrà compreso e sarà quindi libero dal male.

265 Ed ecco appare il dolore saggio istruttore, istrumento di Dio, dolore fatto solo per essere superato nella gioia che è l'essenza di Dio. Così dolore e male vengono progressivamente eliminati fino ad essere tutti riassorbiti in Dio, che li ha voluti quali mezzi della Sua costruzione. Così la creazione è continua, presume la costante presenza della causa operante, è atto ininterrotto di un Dio sempre creatore che, attraverso i contrasti necessari per una libera conquista, resta infallibile e raggiunge sempre i Suoi fini, che secondo la Sua natura perfetta sono sempre di bene. Ecco l'universo, ordine perfetto nonostante il suo disordine transitorio e la sua imperfezione di superficie, ecco un Dio che si serve del fallimento nel particolare per trionfare nell'insieme, in un'opera di amore che conclude con la creazione progressiva di creature che lo compensano del suo immenso sacrificio, rendendogli l'amplesso alla fine del cammino evolutivo. Ecco l'ordine e la logica secondo cui mi appare questa visione, soddisfacendo senza contraddizione tanto le leggi dell'economia della natura quali le vediamo in atto, quanto l'istinto dell'anima che tutto vuole armonicamente risolto, sia per l'intelligenza come per il cuore. Ecco il vero Dio, padre ed amico, sempre benefico, a noi vicino, il Padre annunciato da Cristo, il Dio dell'amore che dominerà la nuova era dello spirito.

266 Man mano che andiamo osservando questa visione, ci appare più chiaro il concetto di Dio. Se nel Suo aspetto trascendente Egli è separabile, indipendente dalla creazione, da noi immensamente lontano, nel suo aspetto immanente, Egli è fuso e presente nella creazione, a noi

264 A motivação de tão imensa obra? Amor. A criação é um doar-se de Deus. Daí a imanência necessária além da transcendência, que exprime a divindade, só, não no ato de doar-se. Mas este doar-se é expressão na forma, isto é, limitação, portanto, sacrifício. É, portanto, o próprio Deus quem, por primeiro, por amor às suas criaturas, se cinde em sacrifício, a elas doando-se. Assim, o Uno se despedaça, se fragmenta no dualismo, para depois recompor-se em unidade, porém enriquecida em um grande amplexo no qual Ele atraiu para si todas as criaturas. Eis em que consiste e a que coisa tende esta criação contínua que é a evolução. Antes da criação, Deus era o todo e perfeito, mas lhe faltava a expressão do amor. Ele estava só. Para poder amar, Ele cria as Suas criaturas, se transfunde animador nelas, com elas opera para desvinculá-las da forma, não as quer autômatos, por mais perfeitos que sejam, mas semelhantes a Ele, livres e conscientes, senhores do bem e do mal e, portanto, os assiste na longa experimentação que conduz, através do erro e da dor, a esta grande sabedoria que, sozinha, pode tornar a criatura semelhantes ao Criador. Adão, primeiro homem, não podia possuí-la e errou. A possuirá o último ser da última humanidade que não pecará mais porque terá compreendido e estará, portanto, livre do mal.

265 E eis que aparece a dor, sábia instrutora, instrumento de Deus, dor feita só para ser superada na alegria que é a essência de Deus. Assim, dor e mal são progressivamente eliminados até serem todos reabsorvidos em Deus, que os quis como meios da Sua construção. Assim, a criação é contínua, presume a constante presença da causa operante, é ato ininterrupto de um Deus sempre criador que, através dos contrastes necessários para uma livre conquista, permanece infalível e alcança sempre os Seus fins, que, segundo a Sua natureza perfeita, são sempre de bem. Eis o universo, ordem perfeita não obstante a sua desordem transitória e a sua imperfeição de superfície, eis um Deus que se serve do fracasso no particular para triunfar no conjunto, numa obra de amor que conclui com a criação progressiva de criaturas que o compensam do seu imenso sacrifício, restaurando-lhe o amplexo ao fim do caminho evolutivo. Eis a ordem e a lógica segundo as quais me aparece esta visão, satisfazendo sem contradição tanto as leis da economia da natureza, quais as vemos em ato, quanto o instinto da alma que tudo quer harmonicamente resolvido, seja pela inteligência como pelo coração. Eis o verdadeiro Deus, pai e amigo, sempre benéfico, próximo a nós, o Pai anunciado por Cristo, o Deus de amor que dominará a nova era do espírito.

266 À medida que andamos observando esta visão, nos aparece mais claro o conceito de Deus. Se no Seu aspecto transcendente Ele é separável, independente da criação, de nós imensamente distante, no seu aspecto imanente, Ele está fundido e presente na criação, a nós

immensamente vicino. Allora si comprende come ogni frammento del creato possa rispecchiare la struttura del tutto. È questo ripetersi dell'universale schema unico negli infiniti schemi minori, tutti dello stesso tipo, che giustifica il principio da noi usato, dall'analogia. Noi possiamo dunque ben vedere Dio riflesso in ogni cosa. L'assoluto si ripete all'infinito nel relativo. Dio ci appare come l'atmosfera in cui l'universo è immerso, tutto ci parla di Lui ci fa sentire la Sua presenza. Ma non solo. La manifestazione di Dio è progressiva, proporzionata al grado di evoluzione raggiunto. E ad ogni nuova approssimazione dell'essere nella conoscenza di Lui, Dio si manifesta sempre più buono, giusto, perfetto. Così si comprende il concetto di evoluzione, quale ritorno dell'essere alla sorgente che lo ha generato, quale legge di ascesa continua e fatale verso questo divino centro che tutto attrae. Così vediamo chiudersi il circuito del movimento dualistico, prima centrifugo o proiezione della causa verso la periferia o forma, sua espressione, e poi nella attuale fase, centripeto, di riassorbimento nella causa del centro-Dio, fase in cui la forma si assottiglia, rendendo sempre più evidente lo spirito animatore. Ecco il significato dell'ascesa morale, della elaborazione e formazione progressiva della coscienza, della catarsi, dei concetti di dovere e di virtù. Ecco come con l'evoluzione la forma diventi più trasparente della animatrice presenza di Dio.

267 Così tutto si chiarisce e si spiega. È così che Dio diventa più logicamente comprensibile, più soddisfacente il concetto che ne raggiungiamo, cadono così le contraddizioni, tutto diventa da imperfetto, perfetto, pur restando la constatazione di fatto della imperfezione del nostro mondo attuale. La nostra coscienza ci dice che Dio non può errare e ci offendeva il constatare che la realtà ci mostrasse che Egli avesse errato. La nostra anima non può non sentirsi sollevata e soddisfatta di questo salvataggio dell'idea di Dio, quale essa la sente, soddisfatta di poter finalmente affermare che, nonostante tutto, Dio e la Sua opera sono perfetti. Egli non ha sbagliato mai e ora non ricorre affatto a ritocchi del suo piano per sanarne le falle impreviste che accuserebbero la sua insipienza e ce lo mostrerebbero un essere corrucciato e pentito, in imbarazzo dinanzi alla sua creatura che non gli ha obbedito. Il nostro universo non è fatto con le scorie di una catastrofe non preveduta. È stato voluto così quale esso è, perché così esso è perfetto: non nel senso che la perfezione sia già raggiunta, ma nel senso che Dio ha voluto un universo che raggiungesse man mano per evoluzione la sua perfezione. In questo senso, quale fu voluto, tutto è perfetto. Cioè nel senso non di una creazione completa all'instante dell'origine e che in quel momento avesse già raggiunto i suoi scopi, il che vediamo che non è, ma nel senso di una creazione che li va progressivamente raggiungendo, attraverso quell'elaborazione, quel divenire innegabile di cui è fatta la vita dell'essere e che costatiamo essere la sostanza dell'esistere. Da qui la necessità del Dio anche immanente quale intelligenza

imensamente próximo. Então se compreende como cada fragmento do criado possa refletir a estrutura do todo. É este repetir-se do universal esquema único nos infinitos esquemas menores, todos do mesmo tipo, que justifica o princípio por nós utilizado, da analogia. Nós podemos, portanto, bem ver Deus refletido em cada coisa. O absoluto se repete ao infinito no relativo. Deus nos aparece como a atmosfera na qual o universo está imerso, tudo nos fala Dele, nos faz sentir a Sua presença. Mas não só isso. A manifestação de Deus é progressiva, proporcional ao grau de evolução alcançado. E a cada nova aproximação do ser no conhecimento Dele, Deus se manifesta sempre mais bom, justo, perfeito. Assim, se compreende o conceito de evolução, qual retorno do ser à fonte que o gerou, qual lei de ascensão contínua e fatal rumo a este divino centro que tudo atrai. Assim, vemos fechar-se o circuito do movimento dualístico, primeiro centrífugo, ou projeção da causa para a periferia ou forma, sua expressão, e depois na atual fase, centrípeta, de reabsorção na causa do centro-Deus, fase na qual a forma se sutiliza, tornando sempre mais evidente o espírito animador. Eis o significado da ascensão moral, da elaboração e formação progressivas da consciência, da catarse, dos conceitos de dever e de virtude. Eis como, com a evolução, a forma se torna mais transparente à animadora presença de Deus.

267 Assim, tudo se esclarece e se explica. É assim que Deus se torna mais logicamente compreensível, mais satisfatório o conceito que dele temos alcançamos, caem assim as contradições, tudo se torna do imperfeito, perfeito, embora permaneça a constatação do fato da imperfeição do nosso mundo atual. A nossa consciência nos diz que Deus não pode errar, e nos ofendia o constatar que a realidade nos mostrasse que Ele houvesse errado. A nossa alma não pode deixar de se sentir aliviada e satisfeita com esta salvação da ideia de Deus, qual ela a sente, satisfeita de poder finalmente afirmar que, não obstante tudo, Deus e a Sua obra são perfeitos. Ele não errou jamais e agora não recorre de fato a retoques do seu plano para sanar as falhas imprevistas que acusariam a sua insipiência e O mostrariam a nós como um ser melindrado e arrependido, em embaraço diante da sua criatura que não lhe obedeceu. O nosso universo não é feito com as escórias de uma catástrofe não prevista. Foi desejado qual ele é, porque assim ele é perfeito: não no sentido que a perfeição já foi alcançada, mas no sentido que Deus quis um universo que alcançaria gradualmente por evolução a sua perfeição. Nesse sentido, qual foi desejado, tudo é perfeito. Isto é, no sentido não de uma criação completa no instante da origem e que naquele momento já havia atingido os seus escopos, o que vemos não é, mas no sentido de uma criação que os vai progressivamente atingindo, através daquela elaboração, daquele devir inegável da qual é feita a vida do ser e que constatamos ser a substância do existir. Daí a necessidade do Deus também imanente qual inteligência

direttrice di questo divenire. È immensamente più grande della passata, questa idea del Dio perennemente attivo e presente, è più giusta, più buona, più umana, più confortante. La vita non è più qualcosa di negativo, una punizione, un derivato dell'errore, ma è atto positivo di conquista, guidata da leggi perfette. Dio è veramente con noi, è nostro amico, vuole la nostra felicità e fa del tutto per donarcela. Ma vuole anche che impariamo, cercandola, fatalmente destinati, in fine, a trovarla. Dio così vive con noi, in amore, la nostra dura fatica dell'ascesa. Quale più evidente esempio di ciò che la discesa del Cristo in terra? Così Dio si manifesta sempre più ad ogni nostro progredire, incitandoci ai superamenti, attraendoci, ci aiuta, ma non ci trascina gratuitamente perché la vittoria sia poi giustamente nostra. La Sua sapienza raggiunge così due scopi che sembrano opposti: la creatura, pur guidata e aiutata da chi di più di lei sa, ha pieno diritto alla sua felicità perché l'ha guadagnata con le sue fatiche; il Creatore ha diritto all'amore di quella creatura perché le è stato sempre vicino, la ha soccorsa sempre, ha dato il massimo consentito dalla necessità di non impigrirla, ha sofferto con lei. Solo così si poteva raggiungere la creazione di un essere cosciente e perfetto e, sia pure attraverso una faticosa ascesa, avente poi diritto all'eterno amore di Dio. Se dunque la legge suprema sembra duramente gravarci oggi, non ci defrauda di nulla, ma ci compenserà con tali gioie, che allora tutti potranno comprendere la verità del detto di S. Francesco: "Tanto è il bene che mi aspetto che ogni pena mi è diletto".

268 Non posso non inebriarmi della bellezza di questa visione splendente di giustizia e di bontà. Quale gioia poter restituire a Dio i suoi attributi di perfezione e di amore, quale pace è sentire oltre il dolore la gioia, oltre il male il bene, un ordine perfetto al di là del caos umano! Quale sapienza, una imperfezione mezzo di perfezione, una dissonanza fatta per riordinarsi in armonia! La dura lotta per la vita non è che una elaborazione per portare alla fratellanza. Lo sforzo creativo di Dio è sempre presente e fa parte del sistema. Dio è perfetto, il Suo piano è perfetto; è solo la sua manifestazione che appare imperfetta perché partendo dall'imperfetto tende al perfetto, e partendo dal caos giungerà all'ordine. Il caos originario non fu errore, ma fu voluto come punto di inizio. L'opera della creazione consiste nella progressiva elaborazione del disordine, nel riordinamento del caos nell'ordine. È questo processo di armonizzazione graduale che forma la sinfonia della vita, la conquista, attraverso la prova, della felicità che costituisce il suo scopo. Il Dio trascendente, nonostante che Egli operi come immanente in mezzo alle sue creature, per questo non cessa di splendere nel centro, tutto attraendo a sé. La sua immanenza consiste appunto in questo irradiamento che tutto penetra, satura di sé e trascina verso di sé. Il sole, con sistema analogico (lo schema è sempre unico in tutto), arde al centro del suo corteo planetario, ma è anche in ogni punto ove irradiando giunge, ove esso si ferma e che esso feconda. E allora

diretora deste devir. É imensamente maior do que a passada, esta ideia do Deus perenemente ativo e presente, é mais justa, melhor, mais humana, mais reconfortante. A vida não é mais algo de negativo, uma punição, um derivado do erro, mas é ato positivo de conquista, guiada por leis perfeitas. Deus está verdadeiramente conosco, é nosso amigo, deseja a nossa felicidade e faz de tudo para nos dá-la. Mas quer também que aprendamos, buscando-a, fatalmente destinados, no fim, a encontrá-la. Deus, assim, vive conosco, em amor, na nossa dura tarefa de ascensão. Que mais evidente exemplo disso do que a descida do Cristo na terra? Assim, Deus se manifesta sempre mais a cada nosso progredir, incitando-nos aos superamentos, atraindo-nos, nos ajuda, mas não nos arrasta gratuitamente para que a vitória seja depois justamente nossa. A Sua sabedoria alcança assim dois escopos que parecem opostos: a criatura, embora guiada e auxiliada por quem mais do que ela sabe, tem pleno direito à sua felicidade porque a ganhou com os seus esforços; o Criador tem direito ao amor daquela criatura porque esteve sempre perto dela, a socorreu sempre, deu o máximo consentido pela necessidade para não torná-la preguiçosa, sofreu com ela. Só assim se podia alcançar a criação de um ser consciente e perfeito e, seja mesmo através de uma fatigosa ascensão, teria depois direito ao eterno amor de Deus. Portanto, se a lei suprema parece nos sobrecarregar hoje, não nos priva de nada, mas nos recompensará com tais alegrias, que então todos poderão compreender a verdade do dito de S. Francisco: "Tanto é o bem que me espera que cada pena me é dileta".

268 Não posso deixar de inebriar-me com a beleza desta visão resplandecente de justiça e de bondade. Qual alegria poder restituir a Deus os seus atributos de perfeição e de amor, qual paz é sentir além da dor a alegria, além do mal o bem, uma ordem perfeita além do caos humano! Qual sabedoria, uma imperfeição meio de perfeição, uma dissonância feita para reordenar-se em harmonia! A dura luta pela vida não é senão uma elaboração para levar à fraternidade. O esforço criativo de Deus está sempre presente e faz parte do sistema. Deus é perfeito, o Seu plano é perfeito; é só a sua manifestação que parece imperfeita porque, partindo do imperfeito, tende ao perfeito, e partindo do caos, chegará à ordem. O caos originário não foi erro, mas foi desejado como ponto de início. A obra da criação consiste na progressiva elaboração da desordem, no reordenamento do caos na ordem. É este processo de harmonização gradual que forma a sinfonia da vida, a conquista, através da prova, da felicidade que constitui o seu escopo. O Deus transcendente, não obstante que Ele opere como imanente no meio das suas criaturas, por isto não cessa de resplandecer no centro, tudo atraindo a si. A sua imanência consiste precisamente nesta irradiação que tudo penetra, satura de si e atrai para si. O sol, com sistema análogo (o esquema é sempre único em tudo), arde no centro do seu cortejo planetário, mas está também em cada ponto onde irradiando chega, onde ele se detém e que ele fecunda. E então,

trascendenza e immanenza non sono che due posizioni, che le due metà di un circuito, di una stessa unità.

269 Allora tutte le forme di esistenza tendono a Dio e tutte dovranno presto o tardi sublimarsi per giungere a Lui, per rendergli l'amore che le ha create, trovare in Lui la salvezza finale. La vita non può avere altri scopi. Altrimenti essa perde ogni senso e valore, è caos e male; e il creatore del dolore senza salvezza, diventa malvagio. Una infinita sapienza che ha la prescienza dell'errore della creatura e conosce la possibilità di così terribili conseguenze, se è buona come deve essere, non può averla crearla in tale forma. Creando, Dio non può aver voluta che una cosa: la salvezza della creatura, salvezza finale, non importa se per raggiungerla sono necessarie gravissime prove, giustamente proporzionate alla insensibilità di ciascuno, se sono necessarie pene che si dovranno sentire anche come eterne e senza mai più speranza, se ciò è necessario per scuotere e far salire, infine per giungere a Dio. In realtà Egli è più ansioso di donarci libertà e felicità che noi di raggiungerle. Ma sarebbe molto pericoloso per l'uomo stesso, che Dio desse libertà ad un essere non ancora saggio e cosciente, né sarebbe giusto dare la felicità se non come meritato premio ad un lavoro compiuto. Come può essere tutto ciò nostro se non guadagnato? Tutto ciò negherebbe in Dio le qualità di bontà e giustizia che gli sentiamo necessarie. Il dare gratuito non è giusto di fronte a chi non ne poté usufruire. Ecco che l'uomo deve collaborare. È guidato e sostenuto da Dio, ma lo sforzo deve essere suo. Ecco perché come abbiamo altrove esaminato, la Divina Provvidenza non soccorre che all'estremo, ma pur ci salva sempre. Si tratta non di una redenzione gratuita, ma di una collaborazione tra Dio e l'uomo in cui ognuno dei due termini complementari mette la sua parte. Più che i risultati, conta lo sforzo e la buona volontà. Appena fatto tutto il possibile, avviene miracolosamente la realizzazione. Dio dà tutti i mezzi, ma con questi strumenti, noi dobbiamo lavorare e imparare. Dio splende sempre su noi come il sole, irradia senza posa. Sta a noi saper prendere più che possiamo di questo sole. E più impariamo ad usare la libertà e più ce ne viene concessa. Ma siamo sempre responsabili in proporzione di essa. Dio nel guidarci dosa le prove e le gioie, per il nostro bene, ci frusta o ci premia, si nega o si rivela, sempre per attrarci a Lui, per farci raggiungere in Lui la nostra salvezza. La legge sovrana che regge l'universo, nonostante le contrarie apparenze e le condizioni relative e transitorie, è l'amore. Il dualismo Dio-Satana, non è scissione che nel tempo, a scopi creativi, voluta per il bene, da un solo padrone di tutto, che non ammette nemici se non come servi, destinata ad essere sanata alla fine. Altrimenti l'opera di Dio sarebbe o malvagia o fallita.

transcendência e imanência não são senão duas posições, senão duas metades de um circuito, de uma mesma unidade.

269 Então, todas as formas de existência tendem a Deus, e todas devem, cedo ou tarde, sublimar-se para alcançar Ele, para render-lhe o amor que as criou, encontrar Nele a salvação final. A vida não pode ter outros escopos. De outro modo, ela perde cada sentido e valor, é caos e mal; e o criador da dor sem salvação, torna-se mau. Uma infinita sabedoria que tem a previdência do erro da criatura e conhece a possibilidade de tão terríveis consequências, se é boa como deve ser, não pode tê-la criado de tal forma. Criando, Deus não pode ter desejado senão uma coisa: a salvação da criatura, salvação final, não importa se para alcançá-la são necessárias gravíssimas provas, justamente proporcionais à insensibilidade de cada um, se são necessárias penas que se devem sentir também como eternas e sem esperança, se isso é necessário para abalar e fazer subir, enfim para alcançar a Deus. Na realidade, Ele está mais ansioso para nos dar liberdade e felicidade do que nós para alcançá-las. Mas seria muito perigoso para o próprio homem, que Deus desse liberdade a um ser não ainda sábio e consciente, nem seria justo dar a felicidade senão como merecido prêmio por um trabalho realizado. Como pode ser tudo isso nosso se não ganho? Tudo isso negaria em Deus as qualidades de bondade e justiça que sentimos necessárias. O dar gratuito não é justo diante de quem não lhe pode usufruir. Eis que o homem deve colaborar. É guiado e sustentado por Deus, mas o esforço deve ser seu. Eis porque, como já examinamos alhures, a Divina Providência não socorre senão ao extremo, mas porém nos salva sempre. Se trata não de uma redenção gratuita, mas de uma colaboração entre Deus e o homem, na qual cada uma dos dois termos complementares põe a sua parte. Mais do que os resultados, conta o esforço e a boa vontade. Assim feito todo o possível, acontece milagrosamente a realização. Deus dá todos os meios, mas com estes instrumentos, nós devemos trabalhar e aprender. Deus resplandece sempre sobre nós como o sol, irradia sem pausa. Cabe a nós saber aproveitar o mais que pudermos deste sol. E quanto mais aprendemos a usar a liberdade, mais ela nos é concedida. Mas somos sempre responsáveis na proporção dela. Deus, ao nos guiar, dosa as provas e as alegrias para o nosso bem, nos fustiga ou nos premia, se nega ou se revela, sempre para nos atrair a Ele, para nos fazer alcançar Nele a nossa salvação. A lei soberana que rege o universo, não obstante as contrárias aparências e as condições relativas e transitórias, é o amor. O dualismo Deus-Satanás, não é cisão senão no tempo, para escopos criativos, desejada para o bem, por um só senhor de tudo, que não admite inimigos, senão como servos, destinada a ser sanada no fim. De outro modo, a obra de Deus seria má ou falida.

XVI. Dio e universo (Parte II)

270 La visione dell'universo ci guida alla visione di Dio, per cui vediamo nella creazione il Creatore, e nel Creatore, la creazione. È indiscutibile una stretta relazione tra i due che debbono formare una unità sola, poiché qualunque scissione spezzerebbe questa unità del tutto. Dio ci appare come l'aspetto o polo trascendenza del tutto, l'universo come l'aspetto o polo immanenza del tutto. Esaminiamo ora separatamente la natura e l'attività di questi due poli. Dato che la creazione è nel limite del finito, osserviamo il punto di partenza e la via da essi seguita per ricongiungersi al compimento del processo. Incominciamo dal polo trascendenza.

271 Qui ci troviamo di fronte al mistero di questa limitazione che l'infinito si impone per esprimersi nel finito, dall'assoluto per manifestarsi nel relativo. È una inversione di valori di natura involutiva, è un frantumarsi dell'uno nel molteplice, è l'equilibrio disfatto in un moto senza tregua, uno squilibrio che cerca, attraverso un incessante divenire, di ritrovare l'equilibrio, è l'inizio del trasformismo nel relativo, è un chiudersi in altro ordine di leggi che non sono quelle dell'assoluto, un chiudersi nel limite ma con l'anelito di uscirne, con l'istinto del superamento, un chiudersi nel ciclo vita-morte, ma per raggiungere l'immortalità, nella fatica, nel dolore, ma per salire fino alla felicità. Ma perché mai l'assoluto Dio perfetto ha voluto così scendere nell'imperfezione? Perché chi tutto aveva e di nulla abbisognava, si è voluto liberamente sottoporre a questo travaglio? Per creare attraverso di esso una creatura simile a sé, e quindi per amarla ed essere amato, facendola partecipe della propria felicità. Nel pensiero di Dio che crea, sono dunque due concetti fondamentali che poi ritroveremo in tutto l'universo come basi della genesi in ogni campo e livello: questi concetti sono amore e dolore. Essi si sintetizzano in uno solo: sacrificio. Ora questo donarsi in sofferenza non è sterile, ma è un mezzo per raggiungere una moltiplicazione di gioia. Il soffrire allora è logicamente giustificato perché è creativo di questa gioia prima in altri esseri versi cui è irradiata, la quale poi risplende e irradia di ritorno verso chi soffrì per generarla, per il quale quindi il sacrificio si risolve all'ultimo in moltiplicazione di felicità. Così il dolore si fa genetico in quanto conclude in un aumento di gioia ed è accettabile perché genetico di gioia.

272 L'universo dal caso massimo al minimo, risponde a questo concetto. È l'aver constatato ovunque il principio di analogia, che ci autorizza a vedere presente nel pensiero di Dio nel creare, la stessa legge di amore e dolore che presiede ogni minore atto di genesi nell'universo. La legge del sacrificio è alla base della genesi della vita, sacrificio in cui si fonde nello

XVI. Deus e universo (parte II)

270 A visão do universo nos guia à visão de Deus, pela qual vemos na criação o Criador, e no Criador, a criação. É indiscutível uma estreita relação entre os dois que devem formar uma unidade só, porque qualquer cisão quebraria esta unidade do todo. Deus nos aparece como o aspecto ou polo transcendência do todo, o universo como o aspecto ou polo imanência do todo. Examinemos agora separadamente a natureza e a atividade destes dois polos. Dado que a criação está no limite do finito, observemos o ponto de partida e a via por eles seguida para reconjugar-se ao cumprimento do processo. Comecemos pelo polo transcendência.

271 Aqui nos encontramos diante do mistério desta limitação que o infinito impõe para exprimir-se no finito, do absoluto para manifestar-se no relativo. É uma inversão de valores de natureza involutiva, é um fragmentar-se do uno no multíplice, é o equilíbrio desfeito em um movimento sem trégua, um desequilíbrio que busca, através de um incessante devir, de reencontrar o equilíbrio, é o início do transformismo no relativo, é um encerrar-se em outra ordem de leis que não são aquelas do absoluto, um encerrar-se no limite, mas com o anseio de sair dele, com o instinto do superamento, um encerrar-se no ciclo vida-morte, mas para alcançar a imortalidade, no esforço, na dor, mas para subir até à felicidade. Mas por que razão o absoluto Deus perfeito quis assim descer na imperfeição? Por que quem tudo tinha e de nada precisava, escolheu livremente submeter-se a este trabalho? Para criar, através dele, uma criatura semelhante a si, e, portanto, para amá-la e ser amado, fazendo-a partícipe da própria felicidade. No pensamento de Deus que cria, existem, portanto, dois conceitos fundamentais que depois reencontraremos em todo o universo como bases da gênese em cada campo e nível: estes conceitos são amor e dor. Eles se sintetizam em um só: sacrifício. Ora, este doar-se em sofrimento não é estéril, mas é um meio para alcançar uma multiplicação de alegria. O sofrer então é logicamente justificado porque é criativo desta alegria primeiramente em outros seres para os quais é irradia, a qual depois resplandece e irradia de volta para quem sofreu para gerá-la, para o qual, portanto, o sacrifício se resolve por último em multiplicação da felicidade. Assim, a dor se faz genética, enquanto conclui em um aumento da alegria e é aceitável porque é a geradora de alegria.

272 O universo, do caso máximo ao mínimo, responde a esse conceito. É o ter constatado em todos os lugares o princípio de analogia, que nos autoriza a ver presente no pensamento de Deus no criar, a mesma lei de amor e dor que preside cada menor ato de gênese no universo. A lei do sacrifício está na base da gênese da vida, sacrifício no qual se funde no

stesso tormento creativo, la gioia dell'amore e lo spasimo del dolore. Guardiamo nel mondo a noi accessibile e questo troveremo alla radice di ogni creazione, sia nella carne che nello spirito; solo dal sacrificio, che è amore e dolore insieme, nasce qualcosa, la creatura nuova, sia figlio, sia opera del lavoro, sia conquista eroica, sia intuizione di genio. È lo schema generale dell'universo che noi vediamo rispecchiarsi e riprodursi in ogni momento e punto di esso. Il caso particolare ci parla dell'universale, poiché è ad esso legato dalla legge unica che regge il tutto che è uno. La legge che tutti applichiamo perché inerente alla vita, ci indica quale fu il primo, massimo atto della genesi, che poi tutti gli esseri vanno ripetendo ad immagine e somiglianza del primo: sacrificio. Questa è la voce di tutto il creato che continua a generare e non può generare che in amore e dolore, unica via, seguendo il primo simile impulso e massimo esempio. Se la creazione è il risultato dell'ineffabile sacrificio del creatore infinito che si limita nella forma per manifestarsi nella genesi di altri esseri, la creatura non può continuare che ad essere l'espressione di quel primo atto, ripetendolo all'infinito. Ma è sempre Dio che nella creatura ripete il Suo atto originario, così continuando la genesi. La Sua creazione non è dovuta ad un solo sacrificio iniziale, ma al perenne rinnovamento di quel sacrificio. Dato che la creazione non si sostiene che per una genesi continua, poiché mantenere è creare, anche quel sacrificio è continuo. Ogni forma di esistenza è dovuta a questo immolarsi con un atto di amore. Se questa irradiazione sospendere per un solo istante il suo fluire, la vita si arresterebbe e la creazione perirebbe. Tutto in ogni movimento è retto così dal centro che irradiando si trova presente e agisce, in ogni punto del creato. È questa sorgente che alimenta tutto e chi se ne taglia via, va incontro alla morte. La nostra vita come quella di ogni essere, è dovuta a questa presenza di Dio. Sentirla, comunicare con questa sorgente è la vita. Ignorare, negare, respingere questa immanenza di Dio, è la morte. Nessuna filosofia può mutare questa che è realtà biologica. Dio è l'atmosfera vitale dello spirito da cui poi nasce tutto. L'universo è un organismo in funzione, retto nella sua infinita molteplicità da questo centro che mantiene tutto unitariamente compatto, come l'anima regge il corpo umano. Come ogni cellula del nostro organismo ha una sua piccola coscienza, diretta, nutrita, coordinata da un io centrale che le supera tutte e come solo in funzione di esso, ciascuna cellula può vivere, nello stesso modo gli esseri sono in continua comunicazione con l'io dell'universo, Dio.

273 L'universo è retto da questa radiazione di amore che gli esseri ricevono, che li mantiene in vita, li attrae e incalza a salire. Al centro è il pensiero che, lo vediamo anche nelle nostre piccole cose, è la massima potenza creatrice. È questa potenza che, irradiando, continuamente crea. La Legge non è scritta e morta, ma è la vivente presenza del pensiero divino in azione. È questa irradiazione che rende immanente tra noi il Dio

mesmo tormento criativo, a alegria do amor e o espasmo da dor. Olhemos no mundo a nós acessível e este encontraremos na raiz de cada criação, seja na carne quanto no espírito; só do sacrifício, que é amor e dor juntos, nasce algo, a criatura nova, seja filho, seja obra do trabalho, seja conquista heroica, seja intuição de gênio. É o esquema geral do universo que nós vemos refletido e reproduzir-se em cada momento e ponto dele. O caso particular nos fala do universal, porque é a ele ligado pela lei única que rege o todo, que é uno. A lei que todos aplicamos por ser inerente à vida nos indica qual foi o primeiro, máximo ato da gênese, que depois todos os seres vão repetindo à imagem e semelhança do primeiro: sacrifício. Esta é a voz de toda o criado que continua a gerar e não pode gerar senão no amor e na dor, única via, seguindo o primeiro impulso semelhante e máximo exemplo. Se a criação é o resultado do inefável sacrifício do criador infinito que se limita na forma para manifestar-se na gênese de outros seres, a criatura não pode continuar senão a ser a expressão daquele primeiro ato, repetindo-o ao infinito. Mas é sempre Deus que na criatura repete o Seu ato originário, assim continuando a gênese. A Sua criação não é devida a um só sacrifício inicial, mas à perene renovação daquele sacrifício. Dado que a criação não se sustenta senão por uma gênese contínua, porque manter é criar, também aquele sacrifício é contínuo. Cada forma de existência é devida a este imolar-se com um ato de amor. Se esta irradiação suspendesse por um só instante o seu fluxo, a vida cessaria e a criação pereceria. Tudo em cada movimento é regido assim pelo centro que, irradiando, se encontra presente e age, em cada ponto do criado. É esta fonte que alimenta tudo, e quem dela se isola, vai de encontro à morte. A nossa vida, como aquela de cada ser, é devida a esta presença de Deus. Senti-la, comunicar com esta fonte é a vida. Ignorar, negar, rejeitar esta imanência de Deus, é a morte. Nenhuma filosofia pode mudar esta que é a realidade biológica. Deus é a atmosfera vital do espírito da qual depois nasce tudo. O universo é um organismo em função, regido na sua infinita multiplicidade por este centro que mantém tudo unitariamente compacto, como a alma rege o corpo humano. Como cada célula do nosso organismo tem uma sua pequena consciência, dirigida, nutrida, coordenada por um eu central que as supera todas e como só em função dele, cada uma célula pode viver, no mesmo modo os seres estão em contínua comunicação com o eu do universo, Deus.

273 O universo é regido por esta radiação de amor que os seres recebem, que os mantém em vida, os atrai e impulsiona a subir. Ao centro está o pensamento que, o vemos até mesmo nas nossas pequenas coisas, é a máxima potência criadora. É esta potência que, irradiando, continuamente cria. A Lei não é escrita e morta, mas é a vivente presença do pensamento divino em ação. É esta irradiação que torna imanente entre nós o Deus

trascendente, unendoci a Lui. L'universo è retto, cioè continuamente creato da questa irradiazione che è il risultato di amore e dolore e che non si può compiere che in sacrificio. E allora l'essere deve analogicamente ripetere, per il principio dell'unità a schema unico, l'atto stesso del creatore e la genesi deve continuarsi attraverso il sacrificio della creatura divenuta operaio di Dio e istrumento di creazione. Così l'evoluzione ci porta a Dio, ma attraverso prove e lotte, errori e dolori, così con fatica si opera lo sviluppo della coscienza. L'universo trabocca di gioia, ma essa va conquistata, vi è tra l'essere ed essa il diaframma del dolore che bisogna saper superare. Salutare diaframma che ci impone di imparare a salire. È così che la gioia giunge scarsa perché scarso è lo sforzo che si compie per conquistarla, e così tristemente si va centellinando l'oceano. È così che l'essere, per quanto lento e pigro, deve rispondere col proprio, al sacrificio di Dio. Tale è l'atmosfera necessaria per ogni ascesa. Si tratta di spezzare le forme, l'egoismo che le sostiene, si tratta di espandersi dal finito nell'infinito, di superare il limite in cui Dio si è chiuso, ma da cui vuole che sorgiamo per giungere fino a Lui. Dare non prendere, crescere dalla piccola vita separata individuale, nella grande vita universale. Tutto ciò si opera col sacrificio. Esso è dolore ma è anche amore e conquista di felicità. Chi prende e non dà, si chiude le porte della vita, la contrae, la perde. Il dare è sacrificio, ma sacrificio che crea. Così la legge del dolore diventa la legge dell'amore e dell'ascesa. È difficile avviarsi per questa strada, i primi passi sono penosi, difficile comprendere questo intimo meccanismo della vita. Eppure è così: solo il sacrificio apre le porte della vita, le vie di Dio da cui fluisce ogni ricchezza. Dobbiamo per ottenere, avere la forza di rinunciare, ma rinunciare non per soffocarsi e distruggersi, ma per superare il meno, perché oltre possiamo raggiungere il più. Ecco è il valore della rinuncia: conquistare in alto. Ecco il significato del capovolgimento evangelico dei valori umani. Il dolore non si elimina fuggendolo pazzamente senza capirlo come fa il mondo di oggi, ma addomesticandolo, facendo di un male un istrumento di ascesa, imparando la lezione che esso dolore ha per scopo di insegnarci. Tali sono le leggi della vita, né si può altrimenti salire la scala dell'evoluzione. Non si può creare che col sacrificio.

274 Ritroviamo nelle religioni continuamente questo principio del sacrificio nei rapporti tra l'uomo e Dio, da ambo le parti. Sacrifici che l'uomo fa a Dio e Dio che si sacrifica per l'uomo. Questo principio lentamente evolve nelle religioni fino a divenire base del concetto della redenzione che significa sacrificio di Dio per il ritorno della creatura a Dio. Ed ecco vedo di colpo in questa visione lampeggiarmi dinanzi il significato profondo dell'Eucaristia, istituita da Cristo. Vedo la scena dell'ultima cena: "*Accepit panem in sanctas manus suas et elevatis oculis in coelum, benedixit, fregit, deditque discipulis suis dicens: Acceptite et manducate ex hoc omnes:*

transcendente, unindo-nos a Ele. O universo é regido, isto é, continuamente criado por esta irradiação que é o resultado de amor e dor e que não se pode cumprir senão em sacrifício. E então o ser deve analogamente repetir, pelo princípio da unidade a esquema único, o próprio ato do criador e a gênese deve continuar-se através do sacrifício da criatura que se tornou operário de Deus e instrumento de criação. Assim, a evolução nos conduz a Deus, mas através das provas e lutas, erros e dores, assim, com esforço se opera o desenvolvimento da consciência. O universo transborda de alegria, mas ela precisa ser conquistada, há entre o ser e ela o diafragma da dor que precisa saber superar. Salutar diafragma que nos impõe de aprender a subir. É assim que a alegria chega escassa porque escasso é o esforço que se cumpre para conquistá-la, e assim tristemente se vai bebericando o oceano. É assim que o ser, por mais lento e preguiçoso que seja, deve responder com o próprio, ao sacrifício de Deus. Tal é a atmosfera necessária para cada ascensão. Se trata de romper as formas, o egoísmo que as sustenta, se trata de expandir-se do finito no infinito, de superar o limite no qual Deus se fechou, mas do qual quer que surjamos para chegar até Ele. Dar não tomar; crescer da pequena vida separada individual, na grande vida universal. Tudo isso se opera com o sacrifício. Ele é dor, mas é também amor e conquista de felicidade. Quem toma e não dá, se fecha as portas da vida, a contrai, a perde. O dar é sacrifício, mas sacrifício que cria. Assim, a lei da dor torna-se a lei do amor e da ascensão. É difícil caminhar-se por esta estrada, os primeiros passos são penosos, difícil compreender este íntimo mecanismo da vida. No entanto, é assim: só o sacrifício abre as portas da vida, as vias de Deus das quais fluem cada riqueza. Devemos para obter, ter a força de renunciar, mas renunciar não para sufocar-se e destruir-se, mas para superar o menos, porque além podemos alcançar o mais. Eis o valor da renúncia: conquistar no alto. Eis o significado do emborcamento evangélico dos valores humanos. A dor não se elimina fugindo dela loucamente, sem entendê-la, como faz o mundo de hoje, mas domesticando-a, fazendo de um mal um instrumento de ascensão, aprendendo a lição que essa dor tem por escopo ensinar-nos. Tais são as leis da vida, nem se pode de outro modo subir a escala da evolução. Não se pode criar senão com o sacrifício.

274 Reencontramos nas religiões continuamente este princípio do sacrifício nas relações entre o homem e Deus, em ambas as partes. Sacrifícios que o homem faz a Deus e Deus que se sacrifica pelo homem. Este princípio lentamente evolui nas religiões até se tornar a base do conceito da redenção que significa sacrifício de Deus para o retorno da criatura a Deus. E eis que vejo, de repente, nesta visão lampejar-me diante de mim o significado profundo da Eucaristia, instituída por Cristo. Vejo a cena da última ceia: "*Accepit panem in sanctas manus suas et elevatis oculis in coelum, benedixit, fregit, deditque discipulis suis dicens: Acceptite et manducate ex hoc omnes:*

hoc est enim corpus meum". Ecco che Cristo spezza il pane, "*fregit*", intendendo con: "*hoc est enim corpus meum*", che Egli spezzava la sua vita che dava agli uomini, come dava quel pane ai suoi discepoli. Ed è con questo segno dello spezzare il pane che Cristo si fa riconoscere dai discepoli di Emmaus, come da un gesto suo proprio. E quale può essere il significato di questo atto, se non quello di volerci esprimere e ripetere la genesi attraverso il sacrificio, il gesto di Dio da cui è nata la creazione? Allora il mondo spirituale crollava. Ed ecco il nuovo impulso creativo che non poteva esser dato che attraverso il dolore. Ecco la necessità della passione. E come nell'Eucaristia Cristo espresse il principio genetico dell'essere, come nel Suo dolore Egli lo attuò, e quel sacrificio eucaristico si ripete tuttora continuamente sulla terra, così all'uomo che vuol salire, Cristo stesso nel Vangelo indicò la via creativa dell'ascesa secondo lo stesso principio da Lui attuato: "Se uno vuol salire dietro a me, rinunzi a sé stesso e prenda la sua croce e mi segua. Perché chi vorrà salvare la sua vita, la perderà; ma chi avrà perduto la sua vita, la troverà" (Matt. XVI, 24-25). Ciò perché il sacrificio e la passione devono essere bilaterali, non solo in Cristo ma anche nell'uomo, che ripete continuamente il sacrificio dell'Eucaristia non per venir da questo gratuitamente redento, ma per ricordarsi che egli alla sua volta deve compiere in dolore e passione la sua redenzione, ripetendo da parte sua verso Dio, quello che Dio ha fatto verso di lui. È evidente che il ciclo non si può chiudere e le due correnti ricongiungersi se, parallela a quella del sacrificio discendente dal Creatore alla creatura, non risale la corrente del sacrificio della creatura al Creatore. È sempre lo stesso principio che deve attuarsi nelle due direzioni. Lo esigono la legge di equilibrio, l'unità del tutto risultante dell'equilibrato dualismo di due metà inverse e complementari.

275 L'attività dell'uomo deve rispecchiare l'attività di Dio secondo la stessa unica legge per cui, per ambedue è sempre il sacrificio che dà e moltiplica la vita. Che cosa significherebbe altrimenti l'incarnazione di Cristo in terra quale condizione della redenzione e come poteva questa attuare i disegni del Padre, se tutto ciò non rispondeva alla suprema legge di vita voluta dal Padre? Cristo discese in terra per attuarla, formando così l'anello tra il Padre e l'uomo. La discesa di Cristo è nei piani densi della materia, nel limite dei sensi, è un donarsi in dolore per venire a contatto con esseri involuti entrando nella loro stessa vita, sottoponendosi fino al Calvario, alle loro leggi feroci e ciò per elevarli, mostrando che esiste una legge superiore a quella della lotta, perché esiste un'altra vita che non è quella del corpo. La discesa in terra di Cristo si riconnette all'atto della creazione. Egli si è sacrificato per dare la vita, sulla croce è divenuto il centro di attrazione dell'umanità come il Padre lo è dell'universo da Lui creato secondo lo stesso principio. Cristo è la tangibile espressione dell'immanenza di Dio nel creato, del Suo intervento e presenza nello

hoc est enim corpus meum". Eis que Cristo parte o pão, "*fregit*", entendendo com: "*hoc est enim corpus meum*", que Ele partia a sua vida que dava aos homens, como dava aquele pão aos seus discípulos. E é com este sinal do partir o pão que Cristo se faz reconhecer pelos discípulos de Emaús, como por um gesto próprio seu. E qual pode ser o significado deste gesto, senão o de querer exprimir e repetir a gênese através do sacrifício, o gesto de Deus do qual nasceu a criação? Então o mundo espiritual colapsava. E eis o novo impulso criativo que não podia ser dado senão através da dor. Eis a necessidade da paixão. E assim como na Eucaristia Cristo expressou o princípio genético do ser, assim como na Sua dor Ele o implementou, e aquele sacrifício eucarístico se repete ainda continuamente na terra, assim ao homem que quer subir, o próprio Cristo no Evangelho indicou a via criativa da ascensão segundo o mesmo princípio por Ele aplicado: "Se alguém quiser subir após mim, renuncie a si mesmo e tome a sua cruz e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua viada, a encontrará" (Mt. XVI, 24-25). Isto porque o sacrifício e a paixão devem ser bilaterais, não só em Cristo, mas também no homem, que repete continuamente o sacrifício da Eucaristia não para ser por ele gratuitamente redimido, mas para recordar-se que ele, por sua vez, deve cumprir na dor e paixão a sua redenção, repetindo da parte sua para Deus, o que Deus fez para com ele. É evidente que o ciclo não se pode fechar e as duas correntes reunirem-se, paralelamente àquela do sacrifício que desce do Criador à criatura, não sobe novamente a corrente do sacrifício da criatura ao Criador. É sempre o mesmo princípio que deve aplicar-se nas duas direções. O exigem a lei de equilíbrio, a unidade do todo resultante do equilibrado dualismo de duas metades inversas e complementares.

275 A atividade humana deve espelhar a atividade de Deus segundo a mesma única lei pela qual, para ambos, é sempre o sacrifício que dá e multiplica a vida. Que coisa significaria de outro modo a encarnação de Cristo na terra qual condição da redenção e como poderia esta aplicar os desígnios do Pai se tudo isso não correspondia à suprema lei da vida desejada pelo Pai? Cristo desceu à terra para aplicá-la, formando assim o elo entre o Pai e o homem. A descida de Cristo se dá nos densos planos da matéria, nos limites dos sentidos, é um doar-se em dor por entrar em contato com seres involuídos entrando na sua própria vida, submetendo-se, até ao Calvário, às suas leis ferozes e isso para elevá-los, mostrando que existe uma lei superior àquela da luta, porque existe uma outra vida que não é aquela do corpo. A descida de Cristo na terra se reconecta ao ato da criação. Ele se sacrificou para dar a vida, sobre a cruz se tornou o centro das atração da humanidade, assim como o Pai o é do universo por Ele criado segundo o mesmo princípio. Cristo é a tangível expressão da imanência de Deus no criado, de Sua intervenção e presença no

sviluppo della vita. Così dall'estremo trascendente dell'universo all'altro estremo della forma, si attua la stessa legge, una sempre e ovunque, a dimostrare la realtà del monismo del tutto. L'uomo per salire deve spezzare, come fu spezzato il pane dell'Eucaristia per essere dato ad altri, il suo egoismo a favore del prossimo. "Ama il prossimo tuo come te stesso". Non vi è che questa dura via della rinuncia a sé stessi, per salire. Solo così si spiega e giustifica la legge del sacrificio. Cristo spezza il pane dicendo: "Questo è il mio corpo spezzato per voi". È la genesi. Il sacrificio del Golgota ci rivela la legge della creazione, il principio dell'universo. È la genesi che si opera in una atmosfera di distruzione, ma che è distruzione solo della forma, è condizione necessaria del rinnovamento di un universo in cui Dio nel suo aspetto immanente opera una creazione continua.

276 Abbiamo sopra detto che il tutto risulta costituito di due poli: l'estremo trascendenza e l'estremo immanenza. Dio è universo. Non possiamo separarli senza spezzare il tutto uno, in un dualismo insanabile. Ora abbiamo visto che i due poli non sono statici e inerti, posti l'uno di fronte all'altro, ma che, dato il principio dell'amore, essi si muovono l'uno verso l'altro, cioè si tendono l'amplesso: trascendenza verso immanenza e immanenza verso trascendenza. Allora non vediamo solo Dio proiettarsi nella sua manifestazione-universo compenetrandola tutta, ma vediamo anche il processo inverso e complementare, secondo la nota legge del dualismo costitutivo di ogni unità e di ogni circuito che la determina. Abbiamo ora osservato sopratutto quella metà del circuito formante il tutto, che dal trascendente, o Dio, o causa, o Padre, va verso l'immanente, o universo, o effetto, o figlio. Osserviamo ora il movimento opposto che dall'immanente va al trascendente, per cui l'universo torna a Dio. Solo così il sistema poteva essere equilibrato e il circuito chiudersi, formando l'unità del tutto. Ciò ci dice che Dio non ha creato un universo a Lui estraneo, ma un universo in cui Egli si trasferisce e vive, esprimendovi sé stesso. Senza universo, Dio era perfetto, ma era senza manifestazione e anche senza amore, poiché da soli per quanto perfetti non si può amare. E tutto ciò ci mostra anche che l'universo non può vivere senza Dio e ci spiega quel suo gran movimento che è l'evoluzione, che cioè lo scopo di tutto ciò che esiste è il chiudere il circuito e il ritorno a Dio da cui l'essere discese e fu generato. I due movimenti: creazione, che significa involuzione (prima metà del circuito) e evoluzione (seconda metà del circuito), si condizionano e si completano l'un l'altro. Nessuno dei due è concepibile e può esistere da solo. Essi sono stretti, avvinti l'uno all'altro, come due movimenti di uno stesso unico processo, in un sistema assolutamente unitario. Solo così si salva l'unità del tutto. Ecco il significato del monismo Dio-universo.

277 Osserviamo il completarsi dell'uno nell'altro, dei due inversi

desenvolvimento da vida. Assim, do extremo transcendente do universo ao outro extremo da forma, se aplica a mesma lei, uma sempre e em todo lugar, a demonstrar a realidade do monismo de tudo. O homem para subir deve partir, como foi partido o pão da Eucaristia para ser dado aos outros, o seu egoísmo em benefício do próximo. "Ama o teu próximo como a ti mesmo". Não há senão esta dura via da renúncia de si mesmo, para subir. Só assim se explica e justifica a lei do sacrifício. Cristo parte o pão dizendo: "Este é o meu corpo partido por vós". É a gênese. O sacrifício do Gólgota nos revela a lei da criação, o princípio do universo. É a gênese que se opera numa atmosfera de destruição, mas que é destruição só da forma, é condição necessária da renovação de um universo no qual Deus, no seu aspecto imanente, opera uma criação contínua.

276 Dissemos acima que o todo resulta constituído por dois polos: o extremo transcendência e o extremo imanência. Deus é universo. Não podemos separá-los sem partir o todo uno, num dualismo insanável. Agora vimos que os dois polos não são estáticos e inertes, postos um defronte ao outro, mas que, dado o princípio do amor, eles se movem um rumo ao outro, isto é, se tendem ao amplexo: transcendência rumo imanência e imanência rumo transcendência. Então, não vemos só Deus projetando-se na sua manifestação-universo, compenetrando-a toda, mas vemos também o processo inverso e complementar, segundo a conhecida lei do dualismo constitutivo de cada unidade e de cada circuito que a determina. Observamos até agora que sobretudo aquela metade do circuito que forma o todo, que do transcendente, ou Deus, ou causa, ou Pai, vai rumo ao imanente, ou universo, ou efeito, ou filho. Observemos agora o movimento oposto que do imanente vai ao transcendente, pelo qual o universo retorna a Deus. Só assim o sistema poderia ser equilibrado e o circuito fechar-se, formando a unidade do tudo. Isso nos diz que Deus não criou um universo a Ele estranho, mas um universo no qual Ele se transfere e vive, exprimindo nele a si mesmo. Sem universo, Deus era perfeito, mas era sem manifestação e também sem amor, porque sozinho por quanto perfeito não se pode amar. E tudo isso nos mostra também que o universo não pode viver sem Deus e nos explica aquele seu grande movimento que é a evolução, isto é, que o escopo de tudo o que existe é o fechar o circuito e o retorno a Deus, do qual o ser descende e foi gerado. Os dois movimentos: criação, que significa involução (primeira metade do circuito) e evolução (segunda metade do circuito), se condicionam e se complementam um ao outro. Nenhum dos dois é concebível e pode existir isolado. Eles são estreitados, vinculados um ao outro, como dois movimentos de um mesmo processo único, em um sistema absolutamente unitário. Só assim se salva a unidade do todo. Eis o significado do monismo Deus-universo.

277 Observemos o completar-se de um no outro, dos dois inversos

inscindibili movimenti. In un primo momento il Dio trascendente si è donato attraverso il suo sacrificio nella veste esteriore della forma, polverizzando la sua unità nel molteplice e il suo assoluto nel relativo; si è donato per amore che vuole creare una nuova creatura per amarla ed esserne amato, trasmutandosi dalla trascendenza nell'immanenza. In un secondo momento il processo si completa, continuandosi nella sua inversione che solo può riequilibrarlo e chiuderlo. Allora la forma o creatura, espressione del trascendente nell'immanente, il secondo modo di essere del tutto, deve compiere lo stesso sacrificio, cioè la stessa donazione per amore, che risalendo in direzione inversa, rende al Creatore per amore ciò che Egli per amore ha dato. Ciò perché amore è il principio unitario del tutto che regge ambedue le fasi, quella di andata come quella di ritorno, discesa e ascesa, involuzione ed evoluzione, che formano le due posizioni opposte dello stesso unico respiro del tutto. È in questo secondo momento che l'aspetto immanente deve ritornare trascendente, che l'universo disceso da Dio a Lui risale evolvendo. È evidente la rispondenza delle posizioni, movimenti e atti inversi. Il sacrificio del Creatore donatosi nella discesa si compensa così, si equilibra e si completa con un parallelo sacrificio della creatura che è legge si debba donare nella ascesa. Lo stesso principio deve ripetersi in posizione rovesciata, accordando così la più ferrea ed esatta giustizia insita nell'ordine della Legge, con il principio del gratuito donare proprio dell'amore. L'essere per ritrovare Dio deve restituirgli il Suo sacrificio a cui deve la vita, ma solo così può in Lui ritrovarla. Così la distruzione diventa un mezzo di realizzazione, dalla morte rinasce la vita. Così diventa logico l'assurdo che il dolore crei e che la conquista si raggiunga spezzando il proprio egoismo accentratore, in un altruismo che, disperdendo l'io sembra antivitale. Ciò perché non siamo stati creati per vivere soli, ognuno per sé, ma per gli altri, perché lo scopo è unificarsi, e solo quando tutto l'universo sarà ritornato uno, esso avrà ritrovato Dio, l'effetto sarà ritornato alla causa, chiudendo il circuito. Solo allora Dio si sentirà tutto realizzato col Suo universo, e la creazione, oggi in marcia, sarà compiuta.

278 Con questa visione di insieme tutto si comprende e giustifica. Nella fase involutiva è il dolore di un Dio che opera la genesi, nella fase evolutiva è il dolore dell'essere che la continua e conclude. È così che anche il dolore dell'uomo è creativo. Il sacrificio di tutte le creature in tutto l'universo deve compensare ed equilibrare il sacrificio del Creatore. Ma a questo suo sacrificio esse debbono l'esistenza, dono supremo di amore. Perché esso nel tutto sia completo, perché reciproco, è fatale che il sacrificio sia reso per amore dalla creatura al Creatore, è necessario che questa spezzi la sua forma nella genesi, si doni dolorosamente in amore, come Egli si spezzò e sacrificò donandosi in amore per generarla. Ecco perché evoluzione è dolore. Ciò è duro, ma il risultato compensa di tutto. Al dolore dell'essere

incindíveis movimentos. Em um primeiro momento, o Deus transcendente se doou através do seu sacrifício na veste exterior da forma, pulverizando a sua unidade no multíplice e o seu absoluto no relativo; se doou pelo amor que quer criar uma nova criatura para amá-la e ser por ela amado, transmutando-se da transcendência na imanência. Em um segundo momento, o processo se completa, continuando na sua inversão, que só pode reequilibrá-lo e fechá-lo. Então, a forma ou criatura, expressão do transcendente no imanente, o segundo modo de ser do todo, deve cumprir o mesmo sacrifício, isto é, a mesma doação por amor, que, tornando a subir na direção inversa, rende ao Criador por amor aquilo que Ele por amor deu. Isto porque amor é o princípio unitário do todo que rege ambas as fases, aquela de ida como aquela de retorno, descida e ascensão, involução e evolução, que formam as duas posições opostas do mesmo único respiro do todo. É neste segundo momento que o aspecto imanente deve retornar transcendente, que o universo descido de Deus a Ele sobe novamente evoluindo. É evidente a correspondência das posições, movimentos e atos inversos. O sacrifício do Criador, doando-se na descida, se compensa assim, se equilibra e se completa com um paralelo sacrifício da criatura que, é da lei se deva doar na ascensão. O mesmo princípio deve repetir-se em posição emborcada, conciliando assim a mais férrea e exata justiça inserida na ordem da Lei, com o princípio do gratuito doar próprio do amor. O ser para reencontrar Deus deve restituir-lhe o Seu sacrifício ao qual devem a vida, mas só assim pode Nele reencontrá-la. Assim, a destruição torna-se um meio de realização, da morte renasce a vida. Assim, torna-se lógico o absurdo que a dor crie e que a conquista que se alcance despedaçando o próprio egoísmo centralizador, num altruísmo que, dispersando o eu pareça antivital. Isso porque não fomos criados para viver sozinhos, cada um por si, mas para os outros, porque o escopo é unificar-se, e só quando todo o universo for retornado uno, ele terá reencontrado Deus, o efeito terá retornado à causa, fechando o circuito. Só então Deus se sentirá todo realizado com o Seu universo, e a criação, hoje em marcha, estará completa.

278 Com esta visão de conjunto, tudo se compreende e justifica. Na fase involutiva, é a dor de um Deus que opera à gênese; na fase evolutiva, é a dor do ser que a continua e conclui. É assim que também a dor do homem é criativa. O sacrifício de todas as criaturas em todo o universo deve compensar e equilibrar o sacrifício do Criador. Mas a este seu sacrifício, elas devem sua existência, dom supremo de amor. Para que ele no todo seja completo, por ser recíproco, é fatal que o sacrifício seja feito por amor da criatura ao Criador, é necessário que ela rompa a sua forma na gênese, se doe dolorosamente em amor, assim como Ele se rompeu e se sacrificou doando-se em amor para gerá-la. Eis porque a evolução é dor. Isso é duro, mas o resultado compensa de tudo. À dor do ser

sono affidate funzioni costruttive, è in questa fatica di ascesa che esso diventa collaboratore di Dio. Il sistema è equilibrato e la legge di giustizia vi regna sovrana. A noi, situati in un punto particolare del ciclo, esso non offre che una visione parziale. Giudichiamo quindi secondo prospettive relative e incomplete. Il dolore può quindi apparirci condanna e non quale esso è, un istrumento di felicità, il male come un nemico del bene e Satana un anti-Dio. Ma chi ha la visione completa, in tale monismo trova tutto logico e perfetto. Nel suo insieme il tutto rimane, anche nella sua espressione di immanenza, identico alla sua sostanza trascendente; se guarderemo nel profondo, nell'assoluto, esso non ci apparirà più scisso, ma nella sua immutata unità. Ma ciò costituisce una più avanzata visione di Dio che qui non è possibile esporre.

279 Torniamo dunque nel relativo della nostra fase e osserviamo con occhio relativo, specie nel lato umano, la seconda parte, evolutiva, del movimento del tutto. Qui alla espansione centrifuga, sopra esaminata, succede l'attrazione centripeta tendente al riassorbimento in Dio della Sua irradiazione. Abbiamo visto perché ogni creazione anche umana non possa essere disgiunta da dolore e fatica. Così è per la madre, come per il genio, per Cristo come per l'uomo. Ma quale meraviglia se guardiamo al prodotto di quel dolore e fatica! Il mondo non può progredire che su questa strada. Questo è lo schema unico che ritroviamo nelle nostre piccole conquiste quotidiane, come nell'ascesa del tutto verso Dio. Ma, costitutiva della schema dell'evoluzione, vi è accanto alla forza negativa del dolore anche un'altra forza ed è quella positiva dell'amore. Se la prima respinge, la seconda attrae. E la conquista è al di là della nostra fatica, per questo l'evoluzione necessariamente implica un continuo superamento. Ma ecco che dall'incontro o connubio delle due forze, nasce un terzo termine, la creazione. Da ciò la lotta per la vita, il principio della selezione, l'ascesa biologica lungo piani evolutivi. Se ovunque troviamo, in forme diverse secondo il grado dell'essere, la lotta e la fatica del superamento, troviamo anche l'amore, sia esso inverto al negativo nei piani involuti, quale odio, sia esso elevato al positivo nei piani evoluti, quale sempre più grande amore. Forza che è sempre amore, il principio che unisce e avvinghia un essere all'altro, sia nell'odio in una stretta che uccide, sia nell'amore in un amplesso che genera. Nessuno essere può nel tutto vivere solo, ma è sempre legato all'altro, dall'estremo involutivo inferno all'estremo evolutivo paradiso, o da vincoli di odio, fatti di dolore e distruzione, o da vincoli di amore fatti di gioia e creazione. Nell'unità della vita nessun essere può restare indifferente all'altro, e deve legarsi o lungo la via positiva per attrazione, o lungo la via negativa per repulsione.

280 Amore è la gran legge universale, è la spinta animatrice del tutto. Non è l'amor in sé stesso che può essere colpa. Questa non è nell'amore,

são confiadas funções construtivas, é neste esforço de ascensão que ele se torna colaborador de Deus. O sistema é equilibrado e a lei de justiça aí reina soberana. A nós, situados em um ponto particular do ciclo, ele não oferece senão uma visão parcial. Julgamos, portanto, segundo perspectivas relativas e incompletas. A dor pode, portanto, nos parecer condenação e não qual ela é, um instrumento de felicidade, o mal como inimigo do bem e Satanás um anti-Deus. Mas quem tem a visão completa em tal monismo encontra tudo lógico e perfeito. No seu conjunto o tudo permanece, mesmo na sua expressão de imanência, idêntico à sua substância transcendente; se olharmos no profundo, no absoluto, ele não nos parecerá mais cindido, mas na sua imutada unidade. Mas isso constitui uma mais avançada visão de Deus que aqui não é possível expor.

279 Voltemos, então, no relativo da nossa fase e observemos com olhar relativo, especialmente no lado humano, a segunda parte, evolutiva, do movimento do tudo. Aqui, à expansão centrífuga, acima examinada, sucede a atração centrípeta que tende à reabsorção em Deus da Sua irradiação. Vimos por que cada criação, mesmo humana, não possa ser distinguida da dor e fadiga. Assim é para a mãe, como para o gênio, para Cristo, como para o homem. Mas qual maravilha se olharmos ao produto daquela dor e fadiga! O mundo não pode progredir senão por esta estrada. Este é o esquema único que reencontramos nas nossas pequenas conquistas quotidianas, assim como na ascensão do tudo rumo a Deus. Mas, constitutiva do esquema da evolução, há ao lado da força negativa da dor também uma outra força e é aquela positiva do amor. Se a primeira repele, a segunda atrai. E a conquista está além da nossa fadiga, por isto a evolução necessariamente implica uma contínua superação. Mas eis que do encontro ou conúbio das duas forças, nasce um terceiro termo, a criação. Daí a luta pela vida, o princípio da seleção, a ascensão biológica ao longo dos planos evolutivos. Se em todo lugar encontramos, em formas diversas segundo o grau do ser, a luta e o esforço do superamento, encontramos também o amor, seja ele invertido ao negativo nos planos involuídos, como ódio, seja elevado ao positivo nos planos evoluídos, como amor sempre maior. Força que é sempre amor, o princípio que une e vincula um ser ao outro, seja no ódio, num aperto que mata, seja no amor, num amplexo que gera. Nenhum ser pode no tudo viver só, mas está sempre ligado ao outro, do extremo involutivo inferno ao extremo evolutivo paraíso, ou por vínculos de ódio, feitos de dor e destruição, ou por vínculos de amor, feitos de alegria e criação. Na unidade da vida, nenhum ser pode permanecer indiferente ao outro, e deve ligar-se ao longo da via positiva por atração, ou ao longo da via negativa por repulsão.

280 O amor é a grande lei universal, é o impulso animador do todo. Não é o amor em si mesmo que pode ser culpa. Esta não está no amor,

ma nell'involuzione dell'amore, nella sui limitazione egoista, poiché l'egoismo veramente rappresenta il limite in cui l'io si chiude nella discesa involutiva. La virtù non è nella soppressione dell'amore, ma nel suo elevamento, nella sua espansione altruista, poiché l'altruismo rappresenta l'aprirsi dell'io nella sua ascesa verso Dio. Per questo mai va distrutta questa divina spinta unitaria dell'universo, ma va diretta verso l'alta sua mèta che è la riunificazione, va così liberata dalle sue forme inferiori egoiste per assurgere alle superiori altruiste. La colpa per l'uomo è nella animalità dell'amore e il progresso è nella sua spiritualizzazione. Più l'amore è involuto e più esso è lontano dall'unità, più esso è disperso frammento incarcerato nell'egoismo, lontano da Dio e dalla gioia. Nel piano animale l'amore, ivi solo piccola lacerazione di egoismo, non genera che i corpi, ma più in alto esso ha funzioni creative immense. Così si spiega come, dato l'egoismo separatista umano e la relativa dominante psicologia del "*do ut des*", fosse necessario un piacere immediato per indurre l'essere ancora incosciente, ad un inizio di unificazione per la genesi fisica, fosse necessario un godimento che lo pagasse subito del sacrificio di dare parte vitale di sé nell'atto sessuale, poiché a tale livello l'egoismo prevalente, senza un compenso, non fa nulla. Ma anche qui abbiamo sacrificio di sé donato, sia pur che l'essere creda di prendere, mentre dà. Dà il padre alla madre, dà la madre ai figli. Sacrificio che evolve e si completa nell'educazione di essi, donando loro cibo e difesa, istruzione ed elevamento morale. Per questo la famiglia con i suoi doveri rappresenta un amore più evoluto di quello animale e anche una creazione molto più profonda che investe lo spirito, la creazione di una prima cellula verso l'unificazione. Così di piano in piano l'amore guida l'essere verso l'unità. Più l'amore è involuto, più è isolato, e meno è creativo; più esso è evoluto e più creature abbraccia, e maggiore è la sua potenza creativa. Questo è il cammino che ci porta sempre più vicino a Dio. È grave errore di combattere, per annientare le forme involute di amore, tutto l'amore, forza indistruttibile, molla dell'evoluzione. Una virtù così intesa in forma distruttiva rappresenta la negazione, il male. Mai distruggere per distruggere e mai prima di aver edificato. Si generano altrimenti le peggiori contorsioni di questa insopprimibile spinta della vita. L'amore che scende invece di salire, ci allontana invece che avvicinarci alla gioia, perché allora l'egoismo lo capovolge portandolo verso l'odio e il dolore. Più si riduce l'amore a piacere e più esso diventa tradimento, più per amor sé gli togliamo l'elemento sacrificio e meno esso è creativo di vita per gli altri e poi di felicità per sé. Però non per questo si concepisca la virtù come odio di sé, ché l'amore mai va invertito in odio, ma la si concepisca come amore per gli altri in un campo sempre più vasto. Tali sono le leggi della vita. L'amore che vuole solo prendere e non dare, non può generare gioia. L'universo è sapientemente equilibrato e la vita si dona in gioia a chi a lei

mas na involução do amor, nas suas limitações egoísta, pois que o egoísmo verdadeiramente representa o limite no qual o eu se encerra na descida involutiva. A virtude não está na supressão do amor, mas na sua elevação, na sua expansão altruísta, pois que o altruísmo representa o abrir-se do eu na sua ascensão para Deus. Por isto, jamais deve ser destruído este divino impulso unitário do universo, mas deve ser dirigido para a sua alta meta que é a reunificação, deve assim ser liberada das suas formas inferiores egoístas para ascender às superiores e altruístas. A culpa para o homem está na animalidade do amor e o progresso reside na sua espiritualização. Quanto mais o amor é involuído e mais distante ele é da unidade, mais ele é disperso, fragmento encarcerado no egoísmo, longe de Deus e da alegria. No plano animal, o amor, aqui só pequena laceração de egoísmo, não gera senão os corpos, mas mais no alto ele tem funções criativas imensas. Assim se explica como, dado o egoísmo separatista humano e a relativa psicologia dominante do "*do ut des*", fosse necessário um prazer imediato para induzir o ser ainda inconsciente a um início de unificação para a gênese física, fosse necessário um gozo que pagasse súbito pelo sacrifício de dar parte vital de si no ato sexual, pois que, em tal nível, o egoísmo prevalente, sem uma compensação, não faz nada. Mas também aqui temos sacrifício de si doado, seja para que o ser creia receber, enquanto dá. Dá o pai à mãe, dá a mãe aos filhos. Sacrifício que evolui e se completa na educação deles, doando-lhes alimento e defesa, instrução e elevação moral. Por isto, a família, com os seus deveres, representa um amor mais evoluído do que aquele animal e também uma criação muito mais profunda que investe o espírito, a criação de uma primeira célula rumo à unificação. Assim, de plano em plano, o amor guia o ser rumo à unidade. Quanto mais o amor é involuído, mais é isolado, e menos é criativo; quanto mais ele é evoluído e mais criaturas abarca, e maior é a sua potência criativa. Este é o caminho que nos leva sempre mais próximo a Deus. É grave erro combater, para aniquilar as formas involuídas de amor, todo amor, força indestrutível, mola da evolução. Uma virtude assim entendida na forma destrutiva representa a negação, o mal. Jamais destruir por destruir e jamais antes de ter edificado. Se geram, de outro modo, as piores contorções deste insuprimível impulso da vida. O amor que desce em vez de subir nos distancia em vez de nos aproximar da alegria, porque então o egoísmo o emborca, conduzindo-o ao ódio e à dor. Quanto mais se reduz o amor ao prazer, mais ele se torna traição, quanto mais por amor-próprio lhe tiramos o elemento sacrifício, menos ele é criativo de vida para os outros e, pois, de felicidade para si. Porém não por isto se concebe a virtude como ódio de si, pois o amor jamais deve ser invertido em ódio, mas se lhe conceba como amor pelos outros em um campo sempre mais vasto. Tais são as leis da vida. O amor que quer só tomar e não dar, não pode gerar alegria. O universo é sabiamente equilibrado, e a vida se doa em alegria a quem a ele

si dona in sacrificio, e si nega a chi egoisticamente si nega. Spesso l'amore viene dall'uomo deviato verso falsi oggetti. Amare la creatura prima che il Creatore, le cose più che lo spirito, i frammenti invece che il tutto, aggrapparsi avaramente al possesso chiudendo per sé il fluire dei beni per tutti, tesaurizzare e adorare il tesoro, amare così in una forma contorta e capovolta, non può generare gioia, ma solo dolore. Per questo la vita ci offre illusioni e tradimenti.

281 La vera realtà della vita è un'altra. Tutto nasce da una forma che si spezza. La gemma si apre nel fiore profumato che perisce generando il frutto saporito, che muore donando il seme che esso contiene. E questo cade in terra e rigermoglia, spezzando la sua forma di seme in un nuovo virgulto. Ogni forma si dona e nel donarsi si avvia alla morte. Ma se così nella vita è morte, nella morte è anche vita. Così la bellezza della vergine sfiorisce nella maternità, scopo di quella bellezza, che così deve spezzarsi per generare esseri nuovi. Così gli individui migliori vengono nella società perseguitati o abbandonati, ed essi devono donarsi creando in solitudine e tormento. Così l'uomo uccide i suoi profeti, per affrettarsi poi ad esaltarli e a raccogliere come preziose reliquie ciò che esso non è riuscito a distruggere. Allora quel che rimane diviene sacro, perché reso tale dal sacrificio del grande immolatosi. Allora questo è venerato dallo stesso involuto che non può fare a meno di sentire in esso un pioniere dell'evoluzione di tutto. Però anche gli involuti aggressori dei maestri sono necessarie perché questi possano creare sacrificandosi. Così ogni civiltà sboccia, fiorisce, fruttifica e poi cade lasciando sul territorio umano i suoi semi. Così attraverso l'amore e il dolore si svolge la grande sinfonia creatrice dell'universo.

282 Lo spezzarsi della forma, espresso dallo spezzare del pane nell'Eucaristia, rappresenta il doloroso spezzarsi dell'io e il riassorbimento dell'egoismo separatista nell'altruismo ascendente verso l'universale unificazione in Dio, significa il ricostituirsi in unità da parte di un universo polverizzato nel particolare. Si può obiettare che anche l'universo è egocentrico in Dio. E difatti ogni creatura nel suo egoismo ripete in scala minore ad ogni grandezza lo stesso schema. Ma egoismo e altruismo non sono che posizioni diverse e questioni di ampiezza. Anche Dio è egoista nel suo universo. Ma il suo egoismo è così altruisticamente vasto da comprendere in sé tutte le creature. L'egoismo di queste non comprende invece che il loro io isolato, oltre il quale non vi è comprensione e armonia, ma stridore e lotta. Ma più si sale e più l'egoismo è comprensivo e unificatore. L'io involuto ignora il vicino, è disorganico, in guerra, disgregante e distruttore. Dal basso in alto questo egoismo si sprezza man mano di cerchio in cerchio, e ciò è dolore, amore e conquista. Sali, sali, in Dio l'egoismo raggiunge la sua infinita dilatazione, che tutto e tutti

se doa em sacrifício, e se nega a quem egoisticamente se nega. Muitas vezes o amor provém do homem desviado para falsos objetos. Amar a criatura antes que o Criador, as coisas mais do que o espírito, os fragmentos em vez do todo, agarrar-se avaramente às posses fechando para si o fluir dos bens para todos, entesourar e adorar o tesouro, amar assim em uma forma contorcida e emborcada, não pode gerar alegria, mas só dor. Por isto a vida nos oferece ilusões e traições.

281 A verdadeira realidade da vida é uma outra. Tudo nasce de uma forma que se quebra. A gema se abre na flor perfumada que perece gerando o fruto saboroso, que morre doando a semente que ele contém. E esta cai na terra e regermina, rompendo a sua forma de semente em um novo rebento. Cada forma se doa, e no doar-se, se avia à morte. Mas se assim na vida existe morte, na morte existe também vida. Assim, a beleza da virgem se desvanece na maternidade, escopo daquela beleza, que assim deve se romper para gerar seres novos. Assim, os indivíduos melhores são na sociedade perseguidos ou abandonados, e eles devem doar-se, criando na solidão e tormento. Assim, o homem mata os seus profetas, para apressar-se depois a exaltá-los e recolher como preciosas relíquias o que ele não conseguiu destruir. Então, o que permanece torna-se sacro, porque tornado tal pelo sacrifício do grande imolar-se. Então, este é venerado pelo mesmo involuído que não pode deixar de sentir nele um pioneiro da evolução de tudo. Porém até os involuídos agressores dos mestres são necessários para que estes possam criar sacrificando-se. Assim, cada civilização desabrocha, floresce, frutifica e depois cai, deixando sobre o solo humano as suas sementes. Assim, através do amor e da dor, se desenvolve a grande sinfonia criativa do universo.

282 O romper da forma, expressa pela partir do pão na Eucaristia, representa a dolorosa ruptura do eu e a reabsorção do egoísmo separatista no altruísmo, ascendente rumo à universal unificação em Deus, significa o reconstituir-se em unidade por parte de um universo pulverizado no particular. Se pode objetar que também o universo é egocêntrico em Deus. E, de fato, cada criatura, no seu egoísmo, repete em escala a cada grandeza o mesmo esquema. Mas egoísmo e altruísmo não são senão posições diversas e questões de amplitude. Também Deus é egoísta no seu universo. Mas o seu egoísmo é tão altruisticamente vasto para compreender em si todas as criaturas. O egoísmo destas não compreende, em vez disso, senão o seu eu isolado, além do qual não há compreensão e harmonia, mas estridor e luta. Mas quanto mais se sobe, mais o egoísmo é compreensivo e unificador. O eu involuído ignora o vizinho, é desorgânico, em guerra, desagregante e destruidor. De baixo ao alto, este egoísmo se despedaça gradualmente de círculo em círculo, e isso é dor, amor e conquista. Sobe, sobe, em Deus o egoísmo alcança a sua infinita dilatação, que tudo e todos

abbraccia, coincidendo così con l'assoluto altruismo. In Dio egoismo e altruismo si fondono e sono una cosa sola. L'universo ascendendo a Dio va da un egoismo separatista ad un egoismo sempre più unitario ed altruista, per ritrovare così in Dio la sua unità. Così, seguendo il principio delle unità collettive svolto nella "*Grande Sintesi*", gli esseri si uniscono in organismi sempre più complessi e completi, dal nucleo che nell'atomo regge i suoi elettroni, agli aggregati di miriadi di atomi che formano la materia, al nucleo del protoplasma, alla società di cellule, all'organismo animale, umano, alla famiglia, alla classe sociale, alla nazione o popolo, all'umanità, all'organizzazione progressiva di tutte le umanità dell'universo. Tutto, dalla chimica atomica alle strutture organiche, dai sistemi solari e galattici alle collettività animali e umane, tutto ci parla di associazione. In esso l'egoismo si espande in amore per il simile perché in esso si vede sé stessi. In questo senso la odierna psicologia collettiva di classe è già un progresso in quanto è un tentativo di una nuova unificazione prima non sentita. Quando l'uomo giunge a sentire in ogni creatura il suo simile, tanto da vedervi sé stesso come faceva S. Francesco, allora egli ha compreso e sente Dio. Così l'egoismo diventa amore e nell'egocentrismo assoluto di Dio troviamo l'assoluto altruismo e l'assoluto amore. In esso tutti gli esseri sono compresi. Per questo ogni creatura non può vivere che in Dio. Vi è un solo male e danno per essa, ed è l'involuzione, cioè essere lontana da Dio; e vi è un solo bene per essa, ed è l'evoluzione, cioè l'avvicinarsi a Dio.

283 L'uomo che crede che lo spezzarsi della forma sia perdita di vita, nella sua ignoranza si inganna. Quella distruzione non è morte, che in quanto è condizione di vita. Tale è la tecnica dell'evoluzione, poiché senza la fine della vita vecchia la nuova non può nascere. L'egoismo che avaramente si aggrappa alla forma per conservare, non va verso la vita, ma cerca di arrestarne il fluire. L'uomo fa ciò perché ignora l'infinita, inesauribile ricchezza della sorgente divina. La distruzione della forma non è perdita, ma è liberazione. L'uomo non sa di essere eterno, indistruttibile, scintilla di Dio, destinato a salire sempre più verso di Lui in gioia e potenza. La forma non è vita, ma è l'involucro che, se esprime anche imprigiona la vita. Evolvendo non abbiamo più bisogno del corpo per esprimerci, né dei suoi sensi limitati fatti per un mezzo denso. L'avvenire è nel superamento della forma, il che è espansione di vita. È appunto attraverso la sua spiritualizzazione che essa acquista un dinamismo sempre più intenso, una agilità e una potenza, una coscienza e una libertà prima ignote. Cristo venne a insegnarci questa indistruttibilità della vita, con la Sua risurrezione. Così l'uomo che si sacrifica per il bene degli altri non danneggia o uccide sé stesso, ma conquista una più grande vita. L'altruismo assoluto, distruttore dell'io, non compensato da una corrispondente conquista, non esiste nell'universo. Ciò che è antivitale, è assurdo nel suo sistema. Il sacrificio è ammesso nell'economia della vita perché, quando

abraça, coincidindo assim com o absoluto altruísmo. Em Deus, egoísmo e altruísmo se fundem e são uma coisa só. O universo, ascendendo a Deus, vai de um egoísmo separatista a um egoísmo sempre mais unitário e altruísta, para reencontrar assim em Deus a sua unidade. Assim, seguindo o princípio das unidades coletivas desenvolvido na "*Grande Síntese*", os seres se unem em organismos sempre mais complexos e completos, do núcleo no átomo rege os seus elétrons, aos agregados de miríades de átomos que formam a matéria, ao núcleo do protoplasma, à sociedade de células, ao organismo animal, humano, à família, à classe social, à nação ou povo, à humanidade, à organização progressiva de todas as humanidades do universo. Tudo, da química atômica às estruturas orgânicas, dos sistemas solares e galácticos às coletividades animais e humanas, tudo nos fala de associação. Nele, o egoísmo se expande em amor pelo semelhante porque nele se vê a si mesmo. Neste sentido, a hodierna psicologia coletiva de classe é já um progresso enquanto é uma tentativa de uma nova unificação antes não sentida. Quando o homem chega a sentir em cada criatura o seu semelhante, tanto para ver nela a si mesmo, como fazia S. Francisco, então ele compreendeu e sente Deus. Assim, o egoísmo se torna amor e no egocentrismo absoluto de Deus encontramos o absoluto altruísmo e o absoluto amor. Nele, todos os seres estão compreendidos. Por isto, cada criatura não pode viver senão em Deus. Há um só mal e dano para ela, que é a involução, isto é, estar distante de Deus; e há um só bem para ela, e é a evolução, isto é, o aproximar-se de Deus.

283 O homem que crê que o romper da forma seja perda de vida, na sua ignorância se engana. Aquela destruição não é a morte, senão enquanto é condição de vida. Tal é a técnica da evolução, pois sem o fim da vida velha, a nova não pode nascer. O egoísmo que avaramente se agarra à forma para conservar, não vai rumo a vida, mas busca interromper o seu fluir. O homem faz isso porque ignora a infinita e inexaurível riqueza da fonte divina. A destruição da forma não é perda, mas é libertação. O homem não sabe que é eterno, indestrutível, centelha de Deus, destinado a subir sempre mais rumo a Ele em alegria e potência. A forma não é vida, mas é involucro que, se exprime também aprisiona a vida. Evoluindo não temos mais necessidade do corpo para nos exprimir, nem dos seus sentidos limitados, feitos para um meio denso. O futuro reside no superamento da forma, o que é expansão de vida. É precisamente através da sua espiritualização que ela adquire um dinamismo sempre mais intenso, uma agilidade e uma potência, uma consciência e uma liberdade antes ignorada. Cristo veio nos ensinar esta indestrutibilidade da vida, com a Sua ressurreição. Assim, o homem que se sacrifica pelo bem dos outros não se prejudica ou mata a si mesmo, mas conquista uma vida maior. O altruísmo absoluto, destruidor do eu, não compensado por uma correspondente conquista, não existe no universo. O que é antivital, é absurdo no seu sistema. O sacrifício é admitido na economia da vida porque, quando

deve verificarsi, esso rappresenta un reale vantaggio, una conquista, una ascesa. L'uomo attuale è chiuso in un utilitarismo ristretto, immediato, e non comprende questi altri utilitarismi vasti e a lontana realizzazione. E molti dei suoi errori e quindi dolori, sono dovuti alla sua ignoranza. È inerente al suo stato involuto non saper vivere che le sue piccole verità parziali, di superficie. Tuttavia finché non si è maturi per una verità più vasta e completa, la precedente inferiore è pur sempre utile per percorrere il precedente tratto di evoluzione. Percorso questo, la vecchia verità cade da sé e la nuova spunta nella comprensione umana. Il mondo avanza così. Oggi l'uomo crede di arricchire agendo egoisticamente e invece egli impoverisce, perché si chiude nell'egoismo come in una gabbia di ferro che lo soffoca, gli impedisce l'espansione, lo isola dalle sorgenti della vita. Domani esso capirà di più e comprenderà il più vasto utilitarismo dell'altruismo.

284 L'uomo fondendosi nel prossimo con l'amarlo come indica il Vangelo, attua il processo della riunificazione che riporta l'essere a Dio. Mentre il movimento centrifugo, che allontana l'essere da Dio tende a rafforzare l'egoismo, facendo dell'io un centro indipendente che si erige contro Dio, un centro intorno a cui l'io tende ad attrarre e a legare quante più creature e cose può; il movimento centripeto che porta l'essere a Dio, tende a spezzare l'egoismo, riconoscendo sempre più centro universale Dio, tutto sé stesso e ogni creatura e cosa facendo convergere verso di Lui. L'egoismo rappresenta la ribellione di Satana, il principio separatista, antiunitario dell'anti-Dio, per cui la creatura generata dalla scissione dall'Uno donatosi per lei in sacrificio, invece di ritrovare la pienezza data dall'unità, a Lui ritornando in sacrificio per lo stesso amore che l'ha generata, cerca ritrovarla in quel riflesso dell'unità che ha in sé e, per non voler affrontare la fatica del risalire, ferma la vita nel limite, pretendendo con un solo frammento di poter ricostituire il tutto. Ne nasce il mondo luciferiano, la parodia, una unità-scissa, un mondo rovesciato quale tutto-frammento, negativo, contraddittorio, inquinato alle radici da questo capovolgimento centrale, per cui l'amore diventa odio, il sacrificio piacere effimero e traditore, la costruzione diventa distruzione, l'ascesa verso l'unità diventa discesa verso una sempre maggiore scissione. Tale è la meccanica del sistema. Ciò spiega come quanti si alleano nel male finiscano in guerra fra di loro, come le loro costruzioni siano fatte per crollare, come chi opera in questa direzione sia talmente imbevuto dalla propria atmosfera di negatività, che egli non può costruire che alla rovescia, cioè distruggere tutto e alla fine sé stesso. Ed ecco allora che l'egoismo che appariva la via più breve e sicura della conquista, diventa invece la via della perdita, e l'altruismo in cui quell'egoismo si spezza e che appariva una perdita, diventa una conquista. Tale è la struttura del nostro universo.

deve verificar-se, ele representa uma real vantagem, uma conquista, uma ascensão. O homem atual está fechado em um utilitarismo restrito, imediato, e não compreende estes outros utilitarismos, vastos e a distante realização. E muitos dos seus erros e portanto dores, são devidos à sua ignorância. É inerente ao seu estado involuído não saber viver senão as suas pequenas verdades parciais, de superfície. Todavia, enquanto não se é maduro para uma verdade mais vasta e completa, a precedente inferior é ainda sempre útil para percorrer o precedente trecho de evolução. Percorrido este, a velha verdade cai por si e a nova desponta na compreensão humana. O mundo avança assim. Hoje, o homem crê enriquecer agindo egoisticamente e, em vez disso, ele empobrece, porque se encerra no egoísmo como em uma gaiola de ferro que o sufoca, lhe impede a expansão, o isola das fontes da vida. Amanhã, ele entenderá mais e compreenderá o mais vasto utilitarismo do altruísmo.

284 O homem fundindo-se no próximo com o amá-lo, como indica o Evangelho, aplica o processo de reunificação que reconduz o ser a Deus. Enquanto o movimento centrífugo, que distancia o ser de Deus, tende a reforçar o egoísmo, fazendo do eu um centro independente que se ergue contra Deus, um centro em torno do qual o eu tende a atrair e ligar quantas mais criaturas e coisas puder; o movimento centrípeto que leva o ser a Deus, tende a despedaçar o egoísmo, reconhecendo sempre mais como o centro universal Deus, todo si mesmo e cada criatura e coisa fazendo convergir para Ele. O egoísmo representa a rebelião de Satanás, o princípio separatista, antiunitário do anti-Deus, pelo qual a criatura gerada pela cisão do Uno que se doou por ela em sacrifício, em vez de reencontrar a plenitude dada pela unidade, a Ele retornando em sacrifício pelo mesmo amor que a gerou, busca reencontrá-la naquele reflexo da unidade que tem em si e, por não querer enfrentar o esforço de subir novamente, interrompe a vida no limite, pretendendo com um só fragmento poder reconstituir o todo. Disto nasce o mundo luciferiano, uma paródia, uma unidade-cindida, um mundo emborcado como todo-fragmento, negativo, contraditório, contaminado nas raízes por este emborcamento central, pelo qual o amor se torna ódio, o sacrifício prazer efêmero e traiçoeiro, a construção se torna destruição, a ascensão rumo à unidade se torna uma descida rumo a uma sempre maior cisão. Tal é a mecânica do sistema. Isso explica como quantos se aliam no mal acabam em guerra entre eles, como as suas construções são feitas para colapsar, como quem opera nesta direção seja tão imbuído da própria atmosfera de negatividade, que ele não pode construir senão ao revés, isto é, destruir tudo e, ao fim, a si mesmo. Eis, então, que o egoísmo, que parecia a via mais curta e segura da conquista, torna-se, em vez disso, a via da perda, e o altruísmo no qual aquele egoísmo de despedaça e que parecia uma perda, torna-se uma conquista. Tal é a estrutura do nosso universo.

285 Tali realtà sono ovunque presenti, tali princìpi funzionano ovunque. Nel nostro mondo involuto, quindi ignaro e incosciente di tali verità, predomina il secondo aspetto luciferiano della verità rovesciata, quindi la cecità, l'illusione, il tradimento in ogni cosa. Non c'è che una salvezza sia per il singolo che per la società: invertire direzione, ritrovare il cammino dell'ascesa, sfatare l'illusione che ci fa apparire utopistico il Vangelo, vederne e applicarne la suprema sapienza. Chi comprende, ha la sensazione chiara che il mondo di oggi è tagliato via dalle sorgenti della vita. Esso si fa sempre più spietatamente egoista ed avido ed è tuttavia sempre meno soddisfatto di tutto; per farsi più ricco esso si fa sempre più povero, non aspira che a possedere eppure ciò diventa cosa sempre più malsicura, vuole godere ad ogni costo e con ciò non riesce che a legarsi ad un tormento sempre maggiore. Eppure questo tormento è la sola salvezza del mondo, perché esso lo costringerà a cambiare rotta in direzione opposta. L'istinto dell'espansione che è proprio della vita non potrà mai saziarsi così alla rovescia nel dominio materiale che è invece un asservimento. Quel bisogno non può soddisfarsi che nello spirito, andando verso Dio e non verso le cose. Così in piccolo, per arricchire ci si ammazza e, in grande, gli imperialismi che dovrebbero conquistare, si risolvono in guerra di distruzione per tutti, massime per i capi che le vollero. E purtroppo la nostra scienza, meravigliosa conquista, rischia di far naufragare il mondo che essa voleva sollevare e ciò appunto per questo fondamentale indirizzo rovesciato. Come si vede le leggi dell'universo sono così onnipresenti che penetrano fino alla nostra tangibile realtà quotidiana. I mezzi di cui l'uomo dispone oggi, il suo dominio sulla natura, sono infinitamente maggiori di quelli di un tempo. Eppure mai esso fu tanto inquieto come oggi e la rapidità nel potersi soddisfare non fa che accrescere tale inquietudine. L'uomo sente che, al di là delle sue conquiste, c'è per lui il vuoto, manca la mèta verso cui dirigerle e la direzione attuale è verso la distruzione. Quelle conquiste non sono positive ma negative, avanzano in discesa non in ascesa, verso la scissione e non verso l'unificazione. Nella nuova odierna potenza costruttiva della scienza, tutto si frantuma nelle mani dell'uomo. Esso invece ha fame di unità, sempre più. La vita vuole andare verso sempre più grande unità, questa è l'idea che affascina gli animi pur carichi della nostalgia di realizzarsi secondo e non contro il piano dell'universo. Ma siamo divergenti in tutto, non sappiamo esprimerci che in forma di lotta, cerchiamo di dominare imponendoci invece di comprendere e conoscere, la scienza tende a polverizzarsi nella specializzazione e la conoscenza si fa istrumento di guerra. La conquista invece non si può attuare che per vie convergenti verso l'unità, in ogni campo, unità politica, religiosa, filosofica, scientifica, sociale.

286 La grande legge del progresso è: unificarsi. La vita non può ascendere che per tale via. Il richiamo prepotente all'unità grida in noi. È Dio-uno

285 Tais realidades estão presentes em toda parte, tais princípios funcionam em toda parte. No nosso mundo involuído, portanto ignaro e inconsciente de tais verdades, predomina o segundo aspecto luciferiano da verdade emborcada, portanto a cegueira, a ilusão, a traição em cada coisa. Não há senão uma salvação, seja para o indivíduo quanto para a sociedade: inverter direção, reencontrar o caminho da ascensão, desfazer a ilusão que nos faz parecer utópico o Evangelho, ver e aplicar-lhe a suprema sabedoria. Quem compreende, tem a sensação clara de que o mundo de hoje está apartado das fontes da vida. Ele se faz sempre mais desapiedadamente egoísta e ávido, e é todavia sempre menos satisfeito de tudo; para fazer-se mais rico ele se faz sempre mais pobre, não aspira senão a possuir, no entanto isso se torna coisa sempre mais incerta, quer gozar a qualquer custo e, com isso, não consegue senão ligar-se a um tormento sempre maior. No entanto, este tormento é a única salvação do mundo, porque ele o constrangerá a mudar a rota em direção oposta. O instinto da expansão que é próprio da vida não poderá jamais saciar-se assim ao revés no domínio material, que é, ao invés disso, uma servidão. Aquela necessidade não pode satisfazer-se senão no espírito, andando rumo a Deus e não rumo às coisas. Assim, em pequeno, para enriquecer matamo-nos e, em grande escala, os imperialismos que deveriam conquistar, se resolvem em guerras de destruição para todos, especialmente para os chefes que as quiseram. E, infelizmente, a nossa ciência, maravilhosa conquista, se arrisca de fazer naufragar o mundo que ela queria elevar e isto precisamente por esta fundamentalmente direção emborcada. Como se vê, as leis do universo são tão onipresentes que penetram até a nossa tangível realidade quotidiana. Os meios dos quais o homem dispõe hoje, o seu domínio sobre a natureza, são infinitamente maiores do que aqueles de um tempo. No entanto, jamais ele foi tão inquieto como hoje e a rapidez no poder-se satisfazer não faz senão acrescer tal inquietude. O homem sente que, além das suas conquistas, há para elo vazio e, falta a meta para a qual direcioná-las e a direção atual é para a destruição. Aquelas conquistas não são positivas mas negativas, avançam em descida não em ascensão, rumo à cisão e não à unificação. Na nova hodierna potência construtiva da ciência, tudo se fragmenta nas mãos do homem. Ele, em vez disso, tem fome de unidade, sempre mais. A vida quer andar rumo a sempre maiores unidades, esta é a ideia que fascina as almas, mesmo aquelas sobrecarregadas pela nostalgia de se realizarem segundo e não contra o plano do universo. Mas divergimos em tudo, não sabemos nos exprimir senão na forma de luta, buscamos dominar impondo-nos em vez de compreender e conhecer, a ciência tende a pulverizar-se na especialização e o conhecimento se faz instrumento de guerra. A conquista, em vez disso, não se pode aplicar senão pelas vias convergentes rumo à unidade, em cada campo, unidade política, religiosa, filosófica, científica, social.

286 A grande lei do progresso é: unificar-se. A vida não pode ascender senão por tal via. O chamado prepotente à unidade grita em nós. É Deus-uno

che ci spinge ad affratellarci e a comprenderci. È la vita-una che ci dice che siamo ognuno parte di uno stesso organismo e che il separatismo egoista lo uccide. È il principio-uno del tutto che vuole che la cellula individuo funzioni nell'umanità e questa nell'universo, armonicamente. Tutto ciò chiama dal profondo, parla da dentro di noi, ad ogni passo la realtà nemica ci avverte che siamo su falsa strada, ma il mondo continua imperterrito. Allora la sapienza di Dio gli manderà colpi tali, che chi sopravviverà sarà costretto alla saggezza, unica salvezza. Poiché l'amore è legge suprema e deve qualunque costo trionfare. Il male e chi lo segue è destinato all'autodistruzione. Difatti tale è la disperazione di chi lo personifica, che egli spesso tende ad ammazzarsi, cosa che non avviene in chi, pur ugualmente soffrendo, rappresentano il bene. Chi ha compreso il funzionamento dell'universo, sa che Dio non può esser vinto e che al Bene spetta il trionfo finale. E Dio ci spingerà sempre a raggiungere nell'armonia, la nostra felicità. Il metodo del separatismo è antivitale, taglia via dalla sorgente di Dio, non può reggersi quindi che per autologoramento dell'essere che non può attingere che alle sue riserve, già ricevute, e che deve presto o tardi esaurire, dell'essere che non può esistere che per suo sforzo sempre maggiore tendente all'agonia. Colui che segue questo metodo, o inverte il cammino, o rimane distrutto per esaurimento. Questa, per suicidio o logoramento, è per chi non vuole ravvedersi, la fine del male nel sistema dell'universo. Ed ecco che vediamo che in quel sistema da Dio voluto, è già stabilito che il Bene debba alla fine vincere. Tutto in fondo è quindi perfetto, anche nel mondo di oggi che non può impedire affatto a Dio di raggiungere i suoi fini.

287 L'individuo è libero di trovare la pienezza dell'essere in Dio o di trovare l'annientamento nella direzione opposta. La fine del male, di sua natura negazione di tutto, è nel nulla, non nel senso che la sostanza si possa annullare, ma in quello che per questa via esso si spoglia, involvendo, della vita a favore di chi è all'altro lato di essa e che se ne arricchisce sempre più. L'essere è libero di seguire il male ma esso viene per questa via sempre più spogliato a favore del bene. Così il male è destinato dalla sua stessa negazione e quindi fallimento, ad alimentare il bene e così a svilupparlo. I malvagi o si redimono tornando verso Dio per salire, ovvero precipitando in un dolore crescente e sempre più disperato, si annullano, secondo libertà e giustizia. Così il dualismo, temporanea scissione a scopo creativo, sarà riassorbito nell'unità, attraverso l'ascesa da un lato e l'annullamento della vita dall'altro, a favore della vita. Un dolore e punizione eterni in un eterno regno di Satana sarebbero la vittoria di questo e la sconfitta di Dio. È il dolore-scuola che provvede al salvataggio. Ma se la creatura libera non volesse che il male, questo, attraverso un intensificarsi di autodemolizione, la porterebbe alla perdita della libertà e coscienza, in una catarsi rovesciata o dissolvimento i cui prodotti,

que nos impulsiona a fraternizar-nos e a compreender-nos. É a vida-una que nos diz que somos cada um parte de um mesmo organismo e que o separatismo egoísta o mata. É o princípio-uno do todo que quer que a célula indivíduo funcione na humanidade e esta no universo, harmonicamente. Tudo isso chama do profundo, fala de dentro de nós; a cada passo, a realidade inimiga nos adverte de que estamos sobre falsa estrada, mas o mundo continua impertérrito. Então, a sabedoria de Deus lhe mandará golpes tais, que quem sobreviverá será constrangido à sabedoria, única salvação. Pois o amor é lei suprema e deve a qualquer custo triunfar. O mal e quem o segue é destinado à autodestruição. De fato, tal é o desespero de quem o personifica, que ele muitas vezes tende a matar-se, coisa que não acontece com quem, embora igualmente sofrendo, representa o bem. Que compreendeu o funcionamento do universo, sabe que Deus não pode ser vencido e que ao Bem cabe o triunfo final. E Deus nos impulsionará sempre a alcançar na harmonia a nossa felicidade. O método do separatismo é antivital, aparta da fonte de Deus, não pode reger-se, portanto, senão por autoconsumo do ser, que não pode atingir senão às suas reservas, já recebidas, e que deve cedo ou tarde exaurir, do ser que não pode existir senão pelo seu esforço sempre maior tendente à agonia. Aquele que segue este método, ou inverte o seu caminho, ou fica destruído pela exaustão. Esta, por suicídio ou esgotamento, é para quem não quer arrepender-se, o fim do mal no sistema do universo. E eis que vemos que naquele sistema por Deus desejado, já está estabelecido que o Bem deva no fim vencer. Tudo no fundo é, portanto, perfeito, mesmo no mundo de hoje, que não pode impedir, de fato, Deus de alcançar os seus fins.

287 O indivíduo é livre para encontrar a plenitude do ser em Deus ou para encontrar a aniquilação na direção oposta. O fim do mal, por sua natureza negação de tudo, reside no nada, não no sentido que a substância se possa anular, mas naquele que, por esta via ele se despoja, involuindo, da vida em favor de quem está do outro lado dela e que dela se enriquece sempre mais. O ser é livre para seguir o mal, mas ele vem por esta via sempre mais despojado a favor do bem. Assim, o mal está destinado, pela sua mesma negação e, portanto, fracasso, a alimentar o bem e, assim, a desenvolvê-lo. Os malvados ou se redimem retornando para Deus para subir, ou, precipitando em uma dor crescente e sempre mais desesperada, se anulam, segundo liberdade e justiça. Assim, o dualismo, temporânea cisão a escopo criativo, será reabsorvido na unidade, através da ascensão de um lado, e da aniquilação da vida do outro, a favor da vida. Uma dor e punição eternas em um eterno reino de Satanás seriam a vitória deste e a derrota de Deus. É a dor-escola que provê a salvação. Mas se a criatura livre não desejasse senão o mal, isto, através de um intensificar-se de autodemolição, a levaria à perda da liberdade e consciência, em uma catarse emborcada ou dissolução cujos produtos,

trasformati da negativi in positivi, rientrano nel bene. Di tutto ciò l'universo attuale non può mostrarci che la tendenza. Ma ogni tendenza è destinata a pervenire alla sua realizzazione. Tale è l'impulso che regge la vita ed esso dovrà raggiungere la mèta che la sua traiettoria ora ci indica.

288 Dall'altro lato chi evolve si libererà sempre più della forma, per gradi, spiritualizzandosi, si libererà dal relativo, dal limite, sempre più avvicinandosi a Dio. L'essere dopo aver percorso le fasi del nostro universo, materia, energia, spirito, ne percorrerà ancora e ancora. L'annullamento della forma per riassorbimento in Dio sarà la fine dell'universo attuale, Sua manifestazione. Il respiro a due tempi, involuzione e evoluzione, scissione e unificazione, sarà compiuto, il circuito sarà saldato, il ciclo dualistico sarà concluso in unità. Ciò non toglie che Dio non possa iniziare dall'immobilità altri movimenti in dimensioni per noi inconcepibili e che non li abbia già iniziati. E allora non ci troveremo solo di fronte alla attuale creazione nel limite, ma ad una pluralità di creazioni di chi sa quanti e quali tipi, da parte di un Dio assolutamente trascendente che, pur fondendosi in ogni sua manifestazione, rimane sempre al di sopra, distinto e indipendente da ciascuna di esse. In questo senso quell'immanenza che oggi constatiamo nel nostro universo scomparirebbe come fatto accidentale, nella relatività e transitorietà di ogni creazione, così ridotta ad uno dei tanti momenti della manifestazione della assoluta immobile trascendenza di Dio.

289 A questo punto la nostra mente si smarrisce, la vertiginosa visione scompare e l'anima si prostra dinanzi a Dio in preghiera, amando e adorando.

transformados de negativos em positivos, reentram no bem. De tudo isso, o universo atual não pode nos mostrar senão a tendência. Mas cada tendência está destinada a alcançar à sua realização. Tal é o impulso que rege a vida, e ele deverá atingir a meta que a sua trajetória agora nos indica.

288 Por outro lado, quem evolui se libertará sempre mais da forma, por graus, espiritualizando-se, se libertará do relativo, da limite, sempre mais aproximando-se de Deus. O ser depois de ter percorrido as fases do nosso universo, matéria, energia, espírito, as percorrerá ainda e ainda. A aniquilação da forma pela reabsorção em Deus será o fim do universo atual, Sua manifestação. O respiro em dois tempos, involução e evolução, cisão e unificação, será completada, o circuito será selado, o ciclo dualístico será concluído em unidade. Isto não impede que Deus não possa iniciar, a partir da imobilidade, outros movimentos em dimensões para nós inconcebíveis, e que não os tenha já iniciado. E então não nos encontraremos só diante da atual criação no limite, mas a uma pluralidade de criações, de quem sabe quantas e quais tipos, por parte de um Deus absolutamente transcendente que, embora fundindo-se em cada sua manifestação, permanece sempre acima, distinto e independente de cada uma delas. Neste sentido, aquela imanência que hoje constatamos no nosso universo desapareceria como fato acidental, na relatividade e transitoriedade de cada criação, assim reduzida a um dos tantos momentos da manifestação da absoluta imóvel transcendência de Deus.

289 Neste ponto, a nossa mente se perde, a vertiginosa visão desaparece e a alma se prostra diante de Deus em oração, amando e adorando.

XVII. Gli ultimi orientamenti della scienza

290 I concetti sopra esposti, furono ottenuti per visione, cioè usando la psicologia dell'intuizione che, come dicemmo, per alcuni individui sensibilizzati per evoluzione può costituire un vero metodo di indagine. La forma mentale che parla in questi ultimi due capitoli è all'apice della curva dell'onda nella oscillazione della personalità, fenomeno che già osservammo. Seguendo l'ascesa dell'onda in detta oscillazione, abbiamo ottenute delle progrediente visioni della verità. Iniziammo questo volume partendo dal punto più basso dell'avvallamento dell'onda, esponendo così una verità concepita con una psicologia di involuto che rimane in superficie e non vede, quindi nega, la più profonda realtà delle cose. Ed ecco ora a quale altra verità siamo giunti.

291 Ci proponiamo ora di guardare i concetti qui sopra esposti non con la psicologia d'intuizione con cui essi furono raggiunti, ma con la psicologia razionale usata oggi dalla scienza. Siamo a mezza via, quella dell'intelletto normale, tra i due estremi suddetti, nella oscillazione dell'onda della personalità e a questo livello devo ora pormi funzionando con la psicologia corrispondente. Ora, dato appunto il piano evolutivo di questa psicologia, la scienza è ancora lontana da una sintesi universale, possibile solo in più alti livelli mentali. Tuttavia sarà molto utile osservare i risultati da essa ottenuti, in quanto essi si basano su dati sperimentali controllati, il che le fornisce una sicurezza che l'intelletto razionale non sente nei piani più alti. Però solo in questi si possono operare vaste sintesi, mentre il campo della scienza è ben più limitato. Le mancano elementi di carattere spirituale e morale che ignora, mentre l'intuita unità dell'universo ci fa presumere esistano rapporti anche tra le cose lontane, il che tende oramai a fare di scienza, filosofia, religione, morale, sociologia, etc., una cosa sola. Appunto per questo principio di unità, il mondo dalla scienza osservato, per quanto limitato, non deve contraddire nel suo ambito la suesposta visione universale, anzi al suo livello dovrebbe confermarla. Ora osserviamo appunto che cosa dice la scienza, per vedere se essa si dirige verso quella sintesi o ne diverge, e quali elementi indicatori può essa fornire per indirizzarsi in quella direzione.

292 La scienza, con suo metodo obiettivo induttivo, ci si presenta come una psicologia di prudenza e di diffidenza, avanzante all'oscuro dei grandi piani dell'essere, se di un terreno infido che continuamente saggia e controlla sperimentalmente. Avanza così per tentativi e incertezze, lentamente, per ipotesi e teorie, ma, in compenso i suoi risultati sono positivi, controllati, applicabili per tutti. Le ultime verità che l'intuizione

XVII. As últimas orientações da ciência

290 Os conceitos acima expostos, foram obtidos por visão, isto é, usando a psicologia da intuição, que, como dissemos, para alguns indivíduos sensibilizados por evolução pode constituir um verdadeiro método de investigação. A forma mental que fala nestes últimos dois capítulos está no ápice da curva da onda na oscilação da personalidade, fenômeno que já observamos. Seguindo a ascensão da onda na dita oscilação, obtivemos progressivas visões da verdade. Iniciamos este volume partindo do ponto mais baixo da depressão da onda, expondo assim uma verdade concebida com uma psicologia de involuído que permanece na superfície e não vê, portanto nega, a mais profunda realidade das coisas. E eis agora a qual outra verdade chegamos.

291 Nos propomos agora examinar os conceitos aqui acima expostos não com a psicologia da intuição com a qual eles foram alcançados, mas com a psicologia racional utilizada hoje pela ciência. Estamos a meio caminho, o do intelecto normal, entre os dois extremos mencionados, na oscilação da onda da personalidade, e nesse nível devo agora pôr-me funcionando com a psicologia correspondente. Ora, dado precisamente o plano evolutivo desta psicologia, a ciência está ainda longe de uma síntese universal, possível só em mais altos níveis mentais. Todavia, será muito útil observar os resultados por ela obtidos, enquanto eles se baseiam sobre dados experimentais controlados, o que lhes fornece uma segurança que o intelecto racional não sente nos planos mais altos. Porém, só nesses se podem operar vastas sínteses, enquanto o campo da ciência é bem mais limitado. Lhe faltam elementos de caráter espiritual e moral que ignora, enquanto a unidade do universo nos faz presumir que existem relações mesmo entre as coisas distantes, o que tende agora a fazer da ciência, filosofia, religião, moral, sociologia, etc., uma coisa só. Precisamente por este princípio de unidade, o mundo pela ciência observado, por quanto limitado, não deve contradizer no seu âmbito a acima exposta visão universal, alias ao seu nível deveria confirmá-la. Agora observamos precisamente o que diz a ciência, para ver se se dirige rumo aquela síntese ou dela diverge, e quais elementos indicadores pode ela fornecer para se endereçar naquela direção.

292 A ciência, com seu método objetivo indutivo, se nos apresenta como uma psicologia de prudência e de desconfiança, que avança no escuro dos grandes planos do ser, se de um terreno traiçoeiro que continuamente testa e controla experimentalmente. Avança assim por tentativas e incertezas, lentamente, por hipóteses e teorias, mas, em compensação os seus resultados são positivos, controlados, aplicáveis por todos. As últimas verdades que a intuição

afferra a lampi le sfuggono, sono tuttalpiù una sua mèta ignota e lontana. Ma è a questa, per quanto ignota, che la scienza tenta avvicinarsi attraverso la scoperta e la coordinazione di verità parziali; e ciò per approssimazioni successive. Tale è la forma oggi assunta dal pensiero umano, nel suo progredire. Forma relativa. Guardarsi quindi dall'assumere come definitivi, e base di orientamento filosofico, gli ultimi risultati, che sono e furono man mano sempre superati. È l'ultima verità raggiunta che modella il pensiero collettivo perché più lo colpisce. L'antichità fu dominata dalla concezione platonica e aristotelica, poi da quella agostiniana e tomistica. Poi la scienza obiettiva e sperimentale soppiantò la speculazione astratta. Ma poi anche la fisica classica di Laplace, Galileo, Keplero e Newton e la concezione meccanistica del mondo furono superate dalla fisica statistica e quantistica (Planck) di oggi. E così anche questa sarà superata. Una volta si credeva nella sola logica e si disprezzava l'esperimento, come di un contatto contaminatore del puro pensiero. Eppure, per quanto perfetta in sé stessa, la sola logica non può superare la funzione di collegamento. Essa è una solidissima catena che, se non ha un solido punto di attacco, non sostiene nulla. Così anche nella forma più eccelsa, la matematica. Così avanzano, la scienza materialistica ha superato, smaterializzando la materia, ogni suo materialismo. Essa stessa, che è così razionalmente positiva, non può progredire che affidandosi al metodo irrazionale dell'intuizione, cioè creando oltre ogni logica e metodo, col trovare rapporti impensati tra fatti e concetti i più lontani. È nel collegamento tra esperienze e nella visione del loro significato, che lampeggia l'intuizione della legge che le regola, è nello scoprire i rapporti, che l'analisi razionale non basta. E in ciò consiste spesso la scoperta. Spunta allora l'ipotesi, come tentacolo lanciato per sondare il mistero. Poi la si sviluppa in teoria e solo allora incomincia a lavorare la psicologia razionale della scienza che controlla con l'osservazione e l'esperimento, per convalidare o condannare. Se i fatti danno ragione alla nuova teoria, allora la vecchia crolla ed è abbandonata alla sua fine. E così lentamente si dà la scalata alla verità.

293 La forza del positivismo è in questo mantenersi a contatto con la realtà, facendone esatto osservatore. Si chiede la risposta ai nostri quesiti non nella logica, ma all'esperimento. Si domanda tenacemente quale è il pensiero direttivo che, nascosto, regge i fenomeni, dato che non si può fare a meno di ammettere ovunque un principio direttivo e ordinatore. Né la scienza può interrogare Dio, dato che i contatti del mistico le sono ignoti. Non le resta che afferrare quel divino pensiero attraverso la sua manifestazione concreta, nei fatti, dato che esso, almeno nel piano fisico, non si esprime che attraverso le forme concrete e l'azioni. Certo è che oltre la misurazione necessariamente sensoria, quindi relativa per quanto perfezionata, vi deve essere una realtà vera e profonda che sfugge alla scienza, che non può fare altro che rendere più potenti e più esatti i suoi

capta por vislumbres lhe fogem, são no máximo, uma sua meta ignota e distante. Mas é a esta, por quanto ignota, que a ciência tenta aproximar-se através da descoberta e da coordenação de verdades parciais; e isso por aproximações sucessivas. Tal é a forma hoje assumida pelo pensamento humano, no seu progredir. Forma relativa. Portanto, devemos ter cuidado para não assumir como definitivos, e base da orientação filosófica, os últimos resultados, que são e foram pouco a pouco sempre superados. É a última verdade alcançada que modela o pensamento coletivo porque mais o impacta. A Antiguidade foi dominada pela concepção platônica e aristotélica, depois pela agostiniana e tomista. Depois, a ciência objetiva e experimental suplantou a especulação abstrata. Mas depois também, a física clássica de Laplace, Galileu, Kepler e Newton e a concepção mecanicista do mundo foram superadas pela física estatística e quântica (Planck)de hoje . E assim também esta será superada. Uma vez se acreditava só na lógica e se desprezava o experimento, como se fosse um contato contaminador do pensamento puro. No entanto, por quanto perfeita em si mesma, a lógica sozinha não pode superar a função de coligação. Ela é uma corrente muito sólida que, se não tem um sólido ponto de ancoragem, não sustenta nada. Assim, também na forma mais excelsa, a matemática. Assim avançam, a ciência materialista superou, desmaterializando a matéria, cada seu materialismo. Ela mesma, que é tão racionalmente positiva, não pode progredir senão confiando-se no método irracional da intuição, isto é, criando além de cada lógica e método, com o encontrar relações impensadas entre fatos e conceitos os mais distantes. É na coligação entre experiências e na visão do seu significado, que lampeja a intuição da lei que as regula, é no descobrir das relações, que a análise racional não basta. E nisso consiste, muitas vezes, a descoberta. Desponta então a hipótese, como tentáculo lançado para sondar o mistério. Depois ela se desenvolve em teoria e só então começa a trabalhar a psicologia racional da ciência, que controla com a observação e o experimento, para convalidar ou condenar. Se os fatos dão razão à nova teoria, então a velha colapsa e é abandonada ao seu fim. E assim, lentamente, se dá a escalada à verdade.

293 A força do positivismo reside neste manter-se em contato com a realidade, fazendo-se exato observador. Se requer a resposta aos nossos quesitos não na lógica, mas no experimento. Se indaga tenazmente qual é o pensamento diretivo que, escondido, rege os fenômenos, dado que não se pode deixar de admitir em todo lugar um princípio diretivo e ordenador. Nem a ciência pode interrogar Deus, dado que os contatos do místico lhe são ignorados. Não lhe resta senão apreender aquele divino pensamento através da sua manifestação concreta, nos fatos, dado que ele, ao menos no plano físico, não se exprime senão através das formas concretas e ações. Certo é que além da mensuração necessariamente sensória, portanto relativa por quanto aperfeiçoada, aí deve haver uma realidade verdadeira e profunda que foge à ciência, que não pode fazer outro senão tornar mais potentes e mais exatos os seus

mezzi di indagine, più astratti e indipendenti da questi e dai sensi i suoi metodi (operazioni matematiche puramente formali), meno antropomorfiche e le sue rappresentazioni. Di fronte alla realtà una misurazione è tutt'altro che fatto semplice e obiettivo, ma è la risultante di un processo di azioni e reazioni tra fenomeno, mezzi d'indagine, organi sensori e psiche dell'osservatore. Sicché la scienza progredendo, finisce col dover negare la sua obiettività, dovendo considerare ogni osservazione come quella di un fenomeno tra tanti altri, tutti in rapporto di interferenza. Non che il fenomeno perda consistenza obiettiva e si riduca ad un complesso subiettivo di percezioni, in modo che soppresse queste, il fenomeno non esista di per sé. Le stesse mete lontane della scienza, che essa ancora non vede ma cui pur tende perché sono in fondo al cammino, sono di carattere filosofico, metafisico e spirituale, una realtà incontrollabile sperimentalmente. Quanti limiti dunque alla obiettività del positivismo, quale incertezza nella registrazione e interpretazione dei messaggi ottenuti, con l'osservazione, di un mondo reale supposto nel profondo al di là delle apparenze sensorie! Come stabilire esatti rapporti tra il mondo sperimentale dei sensi e quella ignota recondita realtà? E come raggiungere una realtà assoluta indipendente dei sensi umani?

294 D'altro lato si è rimproverato a questa scienza di essere prevalentemente utilitaria. Ma dobbiamo anche riconoscere che se la scienza è nata, ciò è dovuto all'umano spirito utilitario. Alle origini di essa fu la necessità di orientarsi nella navigazione, di misurare un terreno, di guarire da una malattia, di difendersi in ogni campo. Ciò che vale, più che l'esattezza e verità di una idea, è spesso la sua fecondità. Dalla assurda ricerca di una pietra filosofale e trasmutazione dei metalli in oro, nacque la chimica; la ricerca del moto perpetuo fece scoprire i princìpi della dinamica. Più tardi, la teoria di Einstein nacque dall'idea della velocità assoluta della terra e la fisica atomica è nata dal concetto astronomico dell'atomo di Bohr. La storia della scienza è simile alla storia di tutti gli eventi umani: di finisce spesso con l'arrivare dove mai ci eravamo prefissi. Tutto passa e muta nella vita. Tante filosofie hanno dominato e sono cadute in oblio per poi rinascere più mature. La metafisica dominante di un secolo fa ha fallito, e così sarà sorpassato domani il positivismo di oggi. Tutto va, scompare e ritorna come le onde del mare e intanto si rinnova e così si gettano nuovi ponti di pensiero, si stabiliscono nuove connessioni con fatti prima concepiti lontani e che così si avvicinano ai già noti, rifacendo nel futuro in nuovi campi quello che era stato fatto nel passato per giungere fin qua, fino a quello che oggi è noto, prima inesplorato. Una scoperta non crea cose nuove, ché tutto già esiste, ma stabilisce nuovi rapporti tra le cose, dando loro nuovi significati. Così molto della civiltà moderna consiste nella moltiplicata possibilità di scambi e di rapporti. È così che attraverso ipotesi di lavoro, fatti prima sconnessi vengono a formare una

meios de investigação, mais abstratos e independentes destes e dos sentidos os seus métodos (operações matemáticas puramente formais), menos antropomórficos e as suas representações. Diante da realidade, uma medição é tudo menos que fato simples e objetivo, mas é a resultante de um processo de ações e reações entre fenômeno, meios de investigação, órgãos sensórios e psique do observador. Assim, a ciência progredindo, acaba com o dever negar a sua objetividade, devendo considerar cada observação como aquela de um fenômeno entre tantos outros, todos em relação de interferência. Não que o fenômeno perca consistência objetiva e se reduza a um complexo subjetivo de percepções, de modo que suprimidas estas, o fenômeno não exista de per si. As mesmas metas distantes da ciência, que ela ainda não vê, mas para os quais tende por estarem no fim do caminho, são de caráter filosófico, metafísico e espiritual, uma realidade incontrolável experimentalmente. Quantos limites, portanto, à objetividade do positivismo, qual incerteza no registro e interpretação das mensagens obtidas com a observação, de um mundo real suposto no profundo além das aparências sensórias! Como estabelecer exatas relações entre o mundo experimental dos sentidos e aquela ignorada recôndita realidade? E como alcançar uma realidade absoluta independente dos sentidos humanos?

294 Por outro lado, se reprovou a esta ciência por ser prevalentemente utilitária. Mas devemos também reconhecer que se a ciência nasceu, isso é devido ao humano espírito utilitário. Às origem dela estava a necessidade de orientar-se na navegação, de medir um terreno, de curar uma doença, de defender-se em cada campo. O que vale, mais do que a exatidão e verdade de uma ideia, é muitas vezes a sua fecundidade. Da absurda busca pela pedra filosofal e transmutação dos metais em ouro, nasce a química; a busca do moto perpétuo fez descobrir os princípios da dinâmica. Mais tarde, a teoria de Einstein nasce da ideia da velocidade absoluta da terra e a física atômica nasceu do conceito astronômico do átomo de Bohr. A história da ciência é semelhante à história de todos os eventos humanos: de acabar muitas vezes com o chegar aonde jamais pretendemos. Tudo passa e muda na vida. Tantas filosofias dominaram e caíram no esquecimento, para depois renascer mais maduras. A metafísica dominante de um século atrás fracassou, e assim estará ultrapassado amanhã o positivismo de hoje. Tudo passa, desaparece e retorna como as ondas do mar, e no entanto se renova e assim se lançam novas pontes de pensamento, se estabelecem novas conexões com fatos antes concebidos como distantes e que assim se aproximam aos já conhecidos, refazendo no futuro, em novos campos, o que foi feito no passado para chegar até aqui, ao que hoje conhecemos, antes inexplorado. Uma descoberta não cria coisas novas, porque tudo já existe, mas estabelece novas relações entre as coisas, dando-lhes novos significados. Assim, muito da civilização moderna consiste nas multiplicada possibilidade de trocas e de relações. É assim que através de hipóteses de trabalho, fatos antes desconectados passam a formar uma

teoria, cioè una colonna del pensiero convalidato dall'esperienza, e in fine un organismo logico rivelatore di una unità direttrice o legge sempre più vasta. È così che la scienza, con cammino lento e guardingo ma sicuro, cerca di ricostruire per gradi sul piano della conoscenza umana, il profondo ordine divino che è nelle cose, in una sempre più perfetta immagine scientifica del mondo. Ecco che la scienza attraverso la sua faticosa indagine compie in sacrificio lo stesso lavoro di riunificazione del tutto che è a base delle ascensioni umane. Così, come abbiamo sopra descritto per altri campi, anche il progresso della scienza rappresenta il ritorno dell'essere alla sorgente una che tutto ha generato. In questo senso la "*Grande Sintesi*" che non ha mai preteso di fare particolari nuove scoperte, ha fatto quella di collegare in unità i più disparati fenomeni. E fare di un cumulo di materiali diversi, un organismo, è vera opera di creazione, come lo è la odierna formazione delle grandi unità sociali in cui i singoli componenti vengono a godere di una vita più elevata per potenza, utilità e vastità.

295 Vediamo dunque che cosa ci dice la scienza in rapporto alla suesposta visione, inquadrando ciò nel sistema universale della "*Grande Sintesi*", senza di cui tutto non è comprensibile che nel particolare. Il principio delle unità collettive ivi esposto (cap. XXVII) implica quello di una scala di forme gerarchicamente ordinate nel sistema dell'universo, in cui la superiore comprende la inferiore che organizza, con altre simili, in una sintesi più elevata. Questa è una unità collettiva che ha la funzione di coordinare le attività delle singole minore unità componenti verso nuovi fini che trascendono quelli di ciascuna di esse isolata, e ciò sempre secondo il concetto ora qui sopra esposto dall'universale principio unitario e della tendenza unificatrice da esso impressa nelle cose tutte. Questo coordinamento è una questione di rapporto per cui gli individui componenti modificano il loro valore, si potenziano, come è logico, poiché l'unificazione è ritorno a Dio, cioè riavvicinamento al centro genetico. Sicché il raggruppamento collettivo ha azione amplificatrice e il potere aumenta con l'unificazione, gerarchicamente di grado in grado, in unità sempre più vaste e organiche. Ora vari scienziati già sovrappongono al mondo fisico-chimico, il mondo biologico e a questo, il mondo psichico e spirituale. Si tratta di piani di esistenza, in cui le leggi del piano superiore dominano e guidano quelle degli inferiori. Ogni piano ha un limite oltre il quale, ad un livello più alto, le sue leggi pur restando, non valgono che in funzione ad una legge superiore e da sole non sono sufficienti a spiegarla né a dirigere la nuova unità.

296 Ora, data tale struttura gerarchica dell'universo, ogni unità è sempre collettiva, formata cioè di minori unità componenti coordinate in organismo, in modo che l'osservazione ogni volta che affronta una

teoria, isto é, uma coluna do pensamento convalidado pela experiência e, enfim, um organismo lógico revelador de uma unidade diretora ou lei sempre mais vasta. É assim que a ciência, com caminho lento e cauteloso, mas seguro, busca reconstruir por graus no plano do conhecimento humano, a profunda ordem divina que está nas coisas, em uma sempre mais perfeita imagem científica do mundo. Eis que a ciência através da sua fadigosa investigação cumpre em sacrifício o mesmo trabalho de reunificação do tudo que é a base das ascensões humanas. Assim, como descrevemos acima para outros campos, também o progresso da ciência representa o retorno do ser à fonte una que tudo gerou. Nesse sentido, a "*Grande Síntese*", que nunca pretendeu fazer novas descobertas particulares, fez aquela de coligar em unidade os mais díspares fenômenos. E fazer de um amontoado de materiais diversos, um organismo, é verdadeira obra de criação, como o é a hodierna formação das grandes unidades sociais nas quais os componentes individuais passam a gozar de uma vida mais elevada em potência, utilidade e vastidão.

295 Vejamos, portanto, o que nos diz a ciência em relação à acima exposta visão, enquadrando isso no sistema universal da "*Grande Síntese*", sem a qual tudo não é compreensível senão no particular. O princípio das unidades coletivas ali exposto (cap. XXVII) implica o de uma escala de formas hierarquicamente ordenadas no sistema do universo, na qual a superior compreende a inferior, que organiza, com outras semelhantes, numa síntese mais elevada. Esta é uma unidade coletiva que tem a função de coordenar as atividades das individuais unidades menores componentes rumo a novos fins que transcendem os de cada uma delas isoladamente e isso sempre segundo o conceito agora aqui acima exposto do universal princípio unitário e da tendência unificadora por ele impressa em todas as coisas. Esta coordenação é uma questão de relação pela qual os indivíduos componentes modificam o seu valor, se fortalecem, como é lógico, pois que a unificação é retorno a Deus, isto é, reaproximação ao centro genético. Assim, o reagrupamento coletivo tem ação amplificadora e o poder aumenta com a unificação, hierarquicamente de grau em grau, em unidades sempre mais vastas e orgânicas. Agora vários cientistas já sobrepõem ao mundo físico-químico, o mundo biológico e a este, o mundo psíquico e espiritual. Se tratam de planos de existência, nos quais as leis do plano superior dominam e guiam as dos inferiores. Cada plano tem um limite além do qual, em um nível mais alto, as suas leis, mesmo ficando, não valem senão em função a uma lei superior e, por si só, não são suficientes para explicá-la nem para dirigir a nova unidade.

296 Agora, dada tal estrutura hierárquica do universo, cada unidade é sempre coletiva, isto é, formada por menores unidades componentes coordenadas em organismo, de modo que a observação, cada vez que defronta uma

individualizzazione, finisce con lo scomporla analiticamente nelle minori unità componenti. Ogni unità è dunque sempre una sintesi, ed è analiticamente scomponibile in unità minori, che alla lor volta sono sintesi maggiori di fronte ad unità-sintesi minori e sintesi minori di fronti ad unità-sintesi maggiori, all'infinito ad ambo i lati. L'osservazione può così muoversi in due direzioni, la analitica che va verso le sempre minori unità componenti, o la sintetica che va verso le maggiori unità risultanti. Ora la scienza obiettiva parte da un dato piano di unità-sintesi, ammesso assiomaticamente a priori, che è quello dato dai mezzi sensori della sua osservazione. Il lavoro della scienza è stato quello di scomporre le unità di questo piano nei loro elementi componenti. Per queste ragioni la scienza è analitica. Questa direzione le è stata data dalla stessa struttura delle cose. Partendo dalla materia, unità per l'uomo sensoria, la scienza ha penetrata la sua struttura molecolare e atomica. Però non si è percorso con ciò che un minimo tratto in discesa (difatti in materialismo), mentre il cammino è senza fine sia in direzione discendente di analisi, che ascendente di sintesi. Diciamo discendente perché è nella direzione dell'analisi che si procede verso la polverizzazione periferica centrifuga dell'uno nella forma, e diciamo ascendente perché è nella direzione della sintesi che si procede verso la riunificazione centripeta nell'uno della sostanza. E il cammino senza fine si può percorrere non solo in direzione analitica come fa la scienza, ma in senso opposto, in direzione sintetica. E allora invece di penetrare nella struttura atomica della materia, potremo conoscere le unità-sintesi superiori, come può essere per esempio l'organismo multiplo umanità e società di umanità e la loro anima collettiva.

297 Ora, l'osservatore non è esterno al fenomeno e distinto da esso, ma è un fenomeno nel fenomeno. La sua posizione è in un dato livello della gerarchia o scala evolutiva, e da questo egli può guardare attorno nel proprio piano, o ai superiori dal basso, o agli inferiori dall'alto, la sua indagine può cioè gerarchicamente scendere per via di analisi nel particolare o salire per via di sintesi nell'universale. Il pensiero umano ha tentato le une e le altre vie, le prime col metodo induttivo e le seconde col metodo deduttivo. Ora il principio di Einstein della relatività, in dipendenza del sistema di riferimento scelto, è applicabile anche a questo caso dall'osservatore, in quanto oltre la traiettoria tipica di uno sviluppo fenomenico, vi è anche quella del trasformismo evolutivo di esso, come vi è un simile trasformismo anche nel fenomeno rappresentato dall'osservatore. E allora la scoperta scientifica si può operare non solo per la proiezione dello sguardo indagatore in uno o altro piano, ma per la trasformazione evolutiva, cioè biologica, dell'osservatore stesso. Ecco così giustificata l'affermazione spesso fatta in questi scritti che il più grande progresso nella conoscenza risulterà soprattutto dalla trasformazione dell'uomo attuale nel superpsichico tipo biologico dell'avvenire. E così la

individualização, acaba com o decompô-la analiticamente nas menores unidades componentes. Cada unidade é, portanto, sempre uma síntese, e é analiticamente decomponível em unidades menores, que por sua vez são sínteses maiores defronte a unidades-síntese menores e sínteses menores defronte a unidades-síntese maiores, ao infinito em ambos os lados. A observação pode, assim, mover-se em duas direções, a analítica que vai para as sempre menores unidades componentes, ou a sintética que vai para às maiores unidades resultantes. Ora, a ciência objetiva parte de um dado plano de unidades-síntese, admitido axiomaticamente a priori, que é aquele dado pelos meios sensórios da sua observação. O trabalho da ciência tem sido o de decompor as unidades deste nível nos seus elementos componentes. Por estas razões, a ciência é analítica. Esta direção lhe foi dada pela própria estrutura das coisas. Partindo da matéria, unidade para o homem sensória, a ciência penetrou a sua estrutura molecular e atômica. Porém, não se percorreu com isso senão um mínimo trecho em descida (de fato, no materialismo), enquanto o caminho é sem fim seja na direção descendente de análise, quanto ascendente de síntese. Dizemos descendente porque é na direção da análise que se procede rumo à pulverização periférica centrífuga do uno na forma, e dizemos ascendente porque é na direção da síntese que se procede rumo à reunificação centrípeta no uno da substância. E o caminho sem fim se pode percorrer não só na direção analítica, como faz a ciência, mas no sentido oposto, em direção sintética. E então, em vez de penetrar na estrutura atômica da matéria, poderemos conhecer as unidades-síntese superiores, como pode ser, por exemplo, o organismo múltiplo humanidade e sociedade de humanidades e a sua alma coletiva.

297 Ora, o observador não é externo ao fenômeno e distinto dele, mas é um fenômeno no fenômeno. A sua posição está em um dado nível da hierarquia ou escala evolutiva, e deste ele pode observar ao redor no próprio plano, ou aos superiores de baixo, ou aos inferiores do alto, isto é, a sua investigação pode hierarquicamente descer pela via de análise no particular ou subir pela via de síntese no universal. O pensamento humano tentou umas e outras vias, as primeiras com o método indutivo e as segundas com o método dedutivo. Ora, o princípio da relatividade, de Einstein, dependendo do sistema de referência escolhido, é aplicável também a este caso pelo observador, enquanto além da trajetória típica de um desenvolvimento fenomênico, existe também a do transformismo evolutivo dele, como existe um similar transformismo no fenômeno representado pelo observador. E então, a descoberta científica se pode operar não só pela projeção do olhar indagador em um ou outro plano, mas pela transformação evolutiva, isto é, biológica, do próprio observador. Eis assim justificada a afirmação frequentemente feita nestes escritos de que o maior progresso no conhecimento resultará, sobretudo, da transformação do homem atual no suprapsíquico tipo biológico do futuro. E assim a

scienza potrà avanzare anche per sviluppo delle qualità sensorie e psichiche dell'uomo. È evidente che tutta la prospettiva della conoscenza attuale, potrà mutare quando il punto di vista, per diversa posizione biologica dell'osservatore, sarà mutato.

298 È certo che il nostro mondo sensibile da cui deriva anche la sua interpretazione scientifica, è un mondo sensorio e relativo. Sentiamo assiomaticamente che oltre vi deve essere una realtà, di fronte alla quale ciò che registriamo è illusorio. Indagando in ogni campo ed evolvendo, cerchiamo di avvicinarci sempre più a questa realtà, con una interpretazione sempre più esatta. Analiticamente scomponendo con l'osservazione una unità-sintesi nei suoi elementi, la scienza trasporta nel relativo grandezze prima considerate ultime ed assolute. Così man mano che lo si conquista, l'assoluto retrocede. Ogni registrazione, anche se sembra l'ultima in profondità, è sempre una registrazione di sintesi, dietro cui si nasconde la possibilità di ulteriori registrazioni di analisi rivelatrice di altre leggi più particolari. Ma se la nostra registrazione è progressiva e in rapporto alla realtà, vera, è essa relativa e ci dà una realtà relativa, è per questo illusoria? No. Nell'ambito del suo campo relativo, essa è assoluta, nel senso che essa è una esatta rappresentazione di una data unità-sintesi nel suo piano e vera solo nel suo piano. È uscendo da questo piano e guardata da altri punti di vista, che essa diventa illusione. Quando difatti i filosofi indiani parlano della grande Maya, ciò è perché essi si pongono in un punto di osservazione spirituale al di sopra del piano della materia, che quindi appare illusione. Ma per i materialisti e gli esseri materiali, la materia è realtà assoluta, almeno finché essi restano in quel campo e vedono con gli occhi di quel piano. Però appena si sconfina da esso, quella diventa relativa e scompare, quale illusione. Ogni mondo diventa tale appena è guardato da un mondo più alto. E allora cerchiamo realtà più elevate proprie di unità-sintesi più vaste che, superandole, abbracciano queste nostre realtà di rapporto. E difatti è nelle unità-sintesi maggiori che noi possiamo trovare la legge comprensiva delle minori, in cui esse si coordinano e dove le differenze che le rendono reciprocamente relative e illusorie vengono superate e conciliate. Tutto ciò non può essere che una tendenza, un andare verso una ultima realtà vasta all'infinito che comprende tutte le altre. Ma essa è infinito e non raggiungibile dal nostro attuale concepibile, secondo le sue dimensioni.

299 Vediamo che cosa dice la scienza a questo proposito, nel campo più concreto, della fisica. Essa pienamente conferma questi concetti. Abbiamo sopra accennato al superamento della concezione meccanicista classica del mondo nella moderna fisica statistica e quantistica. Scoprendo la struttura atomica della materia, e concependola non più secondo le leggi dinamiche ma secondo leggi statistiche, la scienza moderna che sembra aver

ciência pode avançar também pelo desenvolvimento das qualidades sensórias e psíquicas do homem. É evidente que toda a perspectiva do conhecimento atual, poderá mudar quando o ponto de vista, por diversa posição biológica do observador, for mudado.

298 É certo que o nosso mundo sensível, do qual deriva também a sua interpretação científica, é um mundo sensório e relativo. Sentimos axiomaticamente que além dele deve haver uma realidade, diante da qual o que registramos é ilusório. Indagando em cada campo e evoluindo, buscamos nos aproximar sempre mais a esta realidade, com uma interpretação sempre mais exata. Analiticamente decompondo com a observação uma unidade-síntese nos seus elementos, a ciência transporta no relativo grandezas antes consideradas últimas e absolutas. Assim, à medida que o conquista, o absoluto retrocede. Cada registro, mesmo que pareça o último em profundidade, é sempre um registro de síntese, por trás do qual se esconde a possibilidade de ulteriores registros de análise reveladores de outras leis mais particulares. Mas se o nosso registro é progressivo e em relação à realidade, verdadeiro, é ele relativo e nos dá uma realidade relativa, e por isto ilusória? Não. No âmbito do seu campo relativo, ela é absoluta, no sentido de que ela é uma exata representação de uma dada unidade-síntese no seu plano e verdadeira só no seu plano. É saindo deste plano e olhada de outros pontos de vista, que ela se torna ilusão. Quando de fato os filósofos indianos falam da grande Maya, isso é porque eles se colocam em um ponto de observação espiritual acima do plano da matéria, que, portanto, parece ilusão. Mas para os materialistas e os seres materiais, a matéria é realidade absoluta, ao menos enquanto eles permanecem naquele campo e veem com os olhos daquele plano. Porém, assim que se desprende dele, aquela torna-se relativa e desaparece, qual ilusão. Cada mundo se torna tal assim que é olhado de um mundo mais alto. E então buscamos realidades mais elevadas próprias de unidades-síntese mais vastas que, superando-as, abraçam estas nossas realidades de relação. E, de fato, é nas unidades-síntese maiores que nós podemos encontrar a lei compreensiva das menores, nas quais elas se coordenam e onde as diferenças que as tornam reciprocamente relativas e ilusórias são superadas e conciliadas. Tudo isso não pode ser senão uma tendência, um andar para uma última realidade, vasta ao infinito e que compreende todas as outras. Mas ela é infinito e não alcançável no nosso atual concebível, segundo as suas dimensões.

299 Vejamos o que diz a ciência a este propósito, no campo mais concreto, da física. Ela plenamente confirma estes conceitos. Mencionamos acima ao superamento da concepção mecanicista clássica do mundo na moderna física estatística e quântica. Descobrindo a estrutura atômica da matéria e concebendo-a não mais segundo as leis dinâmicas, mas segundo leis estatísticas, a ciência moderna, que parece ter

rovesciato le sue concezioni precedenti, ha pienamente confermato i concetti suesposti, cioè il principio delle unità collettive, di unità-sintesi analiticamente scomponibili, di gerarchia di unità e di leggi, di polverizzazione nel particolare dell'unità dell'universo, di una progressiva divisione e complessità nel relativo, al polo opposto dell'altro estremo del semplice e uno nell'assoluto. La teoria della relatività di Einstein e l'ipotesi dei quanta del Planck, che hanno rivoluzionato la scienza, confermano questi concetti. Spieghiamoci.

300 I moti browniani, scoperti nel 1827 dal botanico inglese Brown, si provò recentemente esser dovuti alla struttura molecolare della materia, per cui sono le invisibili molecole di un liquido o di un gas, quelle che urtandosi con le microscopiche particelle ivi sospese, loro comunicano un movimento irregolare. Questo dipende dalla distribuzione asimmetrica degli urti impressi da quelle molecole. Si giunge così man mano a provare il carattere discontinuo di quantità prima ritenute continue. Giunti così a concepire la struttura atomica della materia, la fisica classica sembrò crollare per dar luogo ad una fisica quantistica o statistica, in cui dominano non più leggi dinamiche ma leggi statistiche o di probabilità, non più regolatrici di un caso singolo ma di innumerevoli singoli processi; leggi che governano una moltitudine di avvenimenti, nella quale l'individuo scompare. Così la scienza ha superato la sua antica interpretazione meccanicistica del mondo. Non più proprietà che definiscono deterministicamente, ma probabilità che regolano le variazioni nel tempo secondo leggi statistiche relative a grandi aggregati di individui.

301 Il raffinamento raggiunto dalla tecnica sperimentale moderna ha permesso di scoprire questo mondo che, senza distruggere quello precedente noto, appare nuovo perché è oltre di esso, più profondo nel suo intimo. Ciò che formava l'oggetto della fisica classica non erano altro che le sopraddette unità-sintesi, di cui una analisi più progredita fa finito con il rivelare la composizione. Si era prima preso qualche principio ultimo e definitivo, inderogabile e assoluto, quello che poi si è rivelato essere la risultante di innumerevoli libere irregolarità individuale compensate, in modo da rivelare non le caratteristiche del caso singolo, ma quelle dominanti nella massa. Siamo nella prima fase di penetrazione analitica della unità-sintesi e quindi il caso singolo non è ancora raggiunto come singolo. L'osservazione usa oggi in fisica il metodo statistico delle collettività, secondo cui calcolano i valori medi probabilistici, invece di quelli esatti per ogni momento e particella.

302 Se prendiamo in esame il caso di un centimetro cubo d'aria, non potremo certo calcolare secondo la vecchia dinamica le traiettorie e gli urti di ciascuno dei 25 trilioni di molecole (ossigeno e azoto). Ciò richiederebbe tale tempo, poi esse sono così piccole, numerose e in così

refutado as suas concepções precedentes, plenamente confirmou os conceitos acima expostos, isto é, o princípio das unidades coletivas, de unidades-síntese analiticamente decomponíveis, de hierarquia de unidades e de leis, de pulverização no particular da unidade do universo, de uma progressiva divisão e complexidade no relativo, no polo oposto do outro extremo do simples e uno no absoluto. A teoria da relatividade de Einstein e a hipótese dos quanta de Planck, que revolucionaram a ciência, confirmam estes conceitos. Expliquemo-nos.

300 Os movimentos brownianos, descobertos em 1827 pelo botânico inglês Brown, se provou recentemente serem devidos à estrutura molecular da matéria, pela qual as invisíveis moléculas de um líquido ou de um gás, aquelas que colidindo-se com as microscópicas partículas aí suspensas, lhes comunicam um movimento irregular. Isto depende da distribuição assimétrica dos impactos imprimidos por aquelas moléculas. Se chega assim, pouco a pouco a provar o caráter descontínuo de quantidade antes tidas contínuas. Chegando assim a conceber a estrutura atômica da matéria, a física clássica pareceu colapsar, para dar lugar a uma física quântica ou estatística, na qual dominam não mais leis dinâmicas, mas leis estatísticas ou de probabilidade, não mais reguladoras de um caso singular, mas de inúmeros processos individuais; leis que governam uma multidão de eventos, nas quais o indivíduo desaparece. Assim, a ciência superou a sua antiga interpretação mecanicista do mundo. Não mais propriedades que definem deterministicamente, mas probabilidades que regulam as variações no tempo segundo leis estatísticas relativas a grandes agregados de indivíduos.

301 O refinamento alcançado pela tecnologia experimental moderna permitiu descobrir este mundo que, sem destruir o precedente conhecido, aparece novo porque está além dele, mais profundo no seu íntimo. O que formava o objeto da física clássica não era outro senão as supraditas unidades-síntese, das quais uma análise mais avançada acabou com o revelar a composição. Se tomou antes como princípio último e definitivo, inderrogável e absoluto, aquele que depois se revelou ser a resultante de inumeráveis livres irregularidades individuais compensadas, de modo a revelar não as características do caso singular, mas aquelas dominantes na massa. Estamos na primeira fase de penetração analítica da unidade-síntese e, portanto, o caso singular não é ainda alcançado como indivíduo. A observação usa hoje em física o método estatístico das coletividades, segundo o qual calculam os valores médios probabilísticos, em vez daqueles exatos para cada momento e partícula.

302 Se tomarmos em exame o caso de um centímetro cúbico de ar, não podemos certamente calcular segundo a velha dinâmica as trajetórias e os choques de cada uma das 25 trilhões de moléculas (oxigênio e azoto). Isso requereria muito tempo, pois elas são tão pequenas, numerosas e em tão

rapido movimento, che simile esame è impossibile. Il numero delle molecole contenute in un grammo di idrogeno è di 303. seguito da 23 cifre. La massa di una molecola di idrogeno è di una piccolezza fantastica, cioè grammi 0.000.000.000.000.000.000.000.0033 (033 x 10^{-23}). Potremo ora osservare le molecole nelle loro qualità collettive di unità-sintesi, senza bisogno che occorra conoscere il comportamento di ciascuna. Potremo così conoscere la pressione del gas, calcolando la velocità media di ogni molecola e da questa ottenere quella pressione, cioè l'effetto somma di tutti gli urti prodotti da queste molecole contro le pareti del recipiente. E il calcolo esprimente non il caso singolo ma il risultato collettivo, risulta esatto, perché su ogni centimetro quadrato di parete urta un tale numero di molecole (circa 200.000 trilioni di urti al secondo) che in pratica risulta una pressione costante, la cui grandezza dipende dall'impulso medio di ogni singola molecola. Nel gran numero, le irregolarità singole scompaiono in una regolarità collettiva su cui appunto si basano le leggi scoperte dalla fisica classica.

303 Essa si basava su esperienze di carattere macroscopico, il che significa una grossolana veduta di insieme, che non penetra affatto nella struttura analitica dell'unità-sintesi e non giunge a comprendere i processi di dimensione submicroscopica che avvengono nell'atomo. La umana osservazione sensoria, per quanto si perfezioni oggi la tecnica scientifica, non può penetrare in questa struttura analitica, e deve contentarsi delle risultanti generali di massa, senza saper nulla del singolo caso, come avviene nell'uso delle statistiche che sanno dell'andamento generale del fenomeno, nascite, morti, infortuni, etc., senza nulla sapere del caso particolare isolato. Ora una scienza che lavora sulle risultanti generali di massa, costretta ad astrarre da una realtà che si allontana sempre più nel profondo e con cui perde così sempre più contatto, se da un lato si libera da contaminazioni antropomorfe, dall'altro deve lavorare e costruire nel vuoto in forma di astrazioni matematica, solo poi cercando di concordare i risultati ottenuti, con la realtà sperimentale. È così che la nuova fisica deve molto affidarsi ai matematici, lavorando su concetti che non sono quelli della corrente concezione sensoria. E l'alta matematica è oramai assai vicina alla speculazione filosofica. Non solo quindi oggi la materia viene vista polverizzata nella sua struttura atomica, ma ogni rappresentazione antropomorfa e sensoria del mondo, scompare del tutto. Se ciò porta la scienza verso un principio ordinatore di un organismo universale di cui essa sempre meglio vede il grandioso funzionamento, le mostra anche che il principio dell'universo, Dio, è così al di là delle nostre concezioni antropomorfe, che per l'uomo si perde nell'inconcepibile.

304 Ora possiamo domandarci: la moderna più profonda penetrazione analitica in un mondo fenomenico più intimo, ha veramente fatta crollare

rápido movimento, que semelhante exame é impossível. O número das moléculas contidas em um grama de hidrogênio é de 303, seguido de 23 dígitos. A massa de uma molécula de hidrogênio é de uma pequenez fantástica, isto é, 0,000.000.000.000.000.000.000.0033 gramas (0,33 x 10^{-23}). Podemos agora observar as moléculas nas suas qualidades coletivas de unidade-síntese, sem precisar conhecer o comportamento de cada uma. Podemos assim, conhecer a pressão do gás calculando a velocidade média de cada molécula e desta obter aquela pressão, isto é, o efeito soma de todos os choques produzidos por estas moléculas contra as paredes do recipiente. E o cálculo, que exprime não o caso individual, mas o resultado coletivo, resulta exato, porque sobre cada centímetro quadrado de parede choca um tal número de moléculas (cerca de 200.000 trilhões de colisões por segundo) que na prática resulta uma pressão constante, cuja grandeza depende do impulso médio de cada molécula individual. No grande número, as irregularidades individuais desaparecem em uma regularidade coletiva sobre a qual se baseiam as leis descobertas pela física clássica.

303 Ela se baseava sobre experiências de caráter macroscópico, o que significa uma grosseira visão de conjunto, que não penetrar de fato na estrutura analítica da unidade-síntese e não chega a compreender os processos de dimensão submicroscópica que ocorrem no átomo. A humana observação sensória, por quanto se aperfeiçoe hoje a técnica científica, não pode penetrar nesta estrutura analítica, e deve contentar-se com resultados gerais de massa, sem saber nada do caso singular, como acontece no uso das estatísticas, que sabem do andamento geral do fenômeno, nascimentos, mortes, infortúnios, etc., sem nada saber do caso particular isolado. Ora, uma ciência que trabalha sobre resultados gerais de massa, constrangida a abstrair de uma realidade que se distancia sempre mais no profundo e com a qual perde assim sempre mais contato, se de um lado se liberta de contaminações antropomórficas, do outro, deve trabalhar e construir no vazio em forma de abstrações matemáticas, só depois tentando concordar os resultados obtidos, com a realidade experimental. É assim que a nova física deve muito confiar-se aos matemáticos, trabalhando sobre conceitos que não são aqueles da corrente concepção sensória. E a alta matemática está agora assaz próxima da especulação filosófica. Não só, portanto, hoje a matéria é vista pulverizada na sua estrutura atômica, mas cada representação antropomórfica e sensória do mundo, desaparece totalmente. Se isso leva a ciência para um princípio ordenador de um organismo universal do qual ela sempre melhor vê o grandioso funcionamento, lhe mostra também que o princípio do universo, Deus, está tão além das nossas concepções antropomórficas que, para o homem, se perde no inconcebível.

304 Agora podemos nos perguntar: a moderna mais profunda penetração analítica em um mundo fenomênico mais íntimo, fez verdadeiramente colapsar

la fisica classica e le sue concezioni? Il fatto che la scienza più panoramica, sensoria e grossolana ha, scavando in profondità oltre la faccia esteriore dei fenomeni, scoperto un mondo con leggi diverse, non può annullare il valore delle leggi precedentemente scoperte che restano, pur acquistando un valore relativo in rapporto ad altri piani di esistenza e restando assolute in rapporto al loro. È certo che il mondo subatomico non funziona come il mondo macroscopico. In quel piano più profondo esso non è più una grande macchina retta da assoluto determinismo e i singoli elementi appaiono indipendenti e liberi. Tali appaiono secondo la nuova fisica i quanta di azione. Eppure è possibile da un tale disordine submicroscopico, ottenere un indiscutibile ordine nel piano macroscopico, quello visto dalla fisica classica. Ciò perché quelle che questa chiamava leggi, se si vede oggi che non sono in realtà che regole statistiche formulate a posteriori, quali risultanti generali di massa, non restano meno vere per questo. Solamente esse non appaiano più come ferreo determinismo, ma come pure regolarità statistiche che, se nel piano macroscopico conservano il valore e la verità di leggi naturali, nel piano submicroscopico riposano sul caso o sulle libertà degli atti elementari. Ma non per questo sono meno valevoli di prima. E se diciamo caso per gli atti elementari, ciò è perché la scienza non ha ancora ritrovato in questo campo le leggi inflessibili ed eterne che devono vigere in un piano più profondo del macroscopico. La concezione statistica di tali leggi non è che la prima fase di approssimazioni nella conoscenza di esse.

305 La certezza delle leggi del mondo macroscopico è data dal gran numero degli elementi e atti componenti, è data da un ripetersi preponderante in un dato senso di una maggioranza di casi. Ma che cosa è che forma questa regolarità statistica se non quel ripetersi di casi? E che cosa è allora che determina questa ripetizione? Se gettiamo un dado che sia esatto, ogni cifra uscirà tanto più regolarmente un sesto delle volte, quanto maggiore sarà il numero delle gettate del dado e ciò per la legge dei grandi numeri. Ma se il dado avrà un difetto, quanto maggiore sarà il numero delle gettate, e tanto più chiaramente esso si manifesterà nei risultati. Allora la legge macroscopica è scritta nelle qualità dei singoli componenti e la regolarità statistica non fa che rivelarla. Il contenuto delle leggi statistiche non è che la rivelazione della natura degli elementi individuali. È nella qualità della maggioranza dei casi che è scritta la legge che, pur manifestandocisi ora come espressione di caratteristiche più intime, non perde per questo le caratteristiche precedenti. Se l'atto singolo dipende da una legge più profonda, che, ancora sfuggendoci, chiamiamo caso o libero comportamento, la legge collettiva esprime e rivela le qualità dominanti nei casi individuali. Non resta per questo meno assoluta oggi che è concepita, invece che come legge dinamica, come legge statistica. Non viene quindi affatto espulso, come si è creduto, il concetto di necessità assoluta, dalla moderna fisica statistica o quantistica, che rimane deterministica come la

a física clássica e as suas concepções? O fato de a ciência mais panorâmica, sensória e grosseira ter, escavando em profundidade além da face exterior dos fenômenos, descoberto um mundo com leis diversas, não pode anular o valor das leis precedentemente descobertas que permanecem, mesmo adquirindo um valor relativo em relação a outros planos de existência e permaneçam absolutas em relação ao seu. É certo que o mundo subatômico não funciona como o mundo macroscópico. Naquele plano mais profundo, ele não é mais uma grande máquina regida pelo absoluto determinismo, e os singulares elementos aparecem independentes e livres. Tais parecem segundo a nova física, os quanta de ação. No entanto, é possível, de uma tal desordem submicroscópica, obter uma indiscutível ordem no plano macroscópico, aquela vista pela física clássica. Isso porque o que esta chamava de leis, se se vê hoje que não são na realidade senão regras estatísticas formuladas a posteriori, quais resultantes gerais de massa, não são menos verdadeiras por isto. Somente elas não aparecem mais como férreo determinismo, mas como puras regularidades estatísticas que, se no plano macroscópico conservam o valor e a verdade das leis naturais, no plano submicroscópico repousam sobre o acaso ou sobre a liberdade dos atos elementares. Mas nem por isto são menos válidas do que antes. E se dissemos acaso para os atos elementares, isso é porque a ciência ainda não reencontrou, neste campo, as leis inflexíveis e eternas que devem ser vigorar em um plano mais profundo do que o macroscópico. A concepção estatística de tais leis não é senão a primeira fase de aproximações no conhecimento delas.

305 A certeza das leis do mundo macroscópico é dada pelo grande número dos elementos e atos componentes, é dada por um repetir-se preponderante, em um dado sentido, de uma maioria de casos. Mas o que é que forma esta regularidade estatística, senão aquele repetir-se de casos? E que coisa é,então, que determina esta repetição? Se lançarmos um dado que seja honesto, cada cifra sairá tanto mais regularmente um sexto das vezes, quanto maior for o número dos lances do dado e isso pela lei dos grandes números. Mas se o dado tiver um defeito, quanto maior for o número dos lançamentos, tanto mais claramente ele se manifestará nos resultados. Então, a lei macroscópica está escrita nas qualidades dos componentes singulares, e a regularidade estatística não faz senão revelá-la. O conteúdo das leis estatísticas não é senão a revelação da natureza dos elementos individuais. É na qualidade da maioria dos casos que está escrita a lei que, embora agora se nos manifestando ora como expressão de características mais íntimas, não perde, por isto, as características precedentes. Se o ato singular depende de uma lei mais profunda, que, ainda nos fugindo, chamamos de acaso ou livre comportamento, a lei coletiva exprime e revela as qualidades dominantes nos casos individuais. Não resta por isto menos absoluta hoje que é concebida, em vez de que como lei dinâmica, como lei estatística. Não vem, portanto, de fato expulso, como se acreditou, o conceito de necessidade absoluta, da moderna física estatística ou quântica, que permanece determinista como a

classica. Non viene così affatto lesa la necessità, che ha la fisica come qualunque altra scienza, della premessa che esistano leggi assolute regolatrici. Vi è sono questa differenza con la fisica classica: che, avendo messo a fuoco l'osservazione in un piano più profondo, oggi si può considerare come secondario o derivato, quello che prima si considerava primario o fondamentale. Così le "leggi naturali" della scienza classica non vengono abolite e, pur apparendoci ora come leggi statistiche, relative al piano macroscopico, distinte da quelle del piano submicroscopico, non perdono per questo nulla della loro verità.

306 Per comprendere possiamo riferirci analogicamente ai fenomeni sociali, in cui ritroviamo lo stesso rapporto, per cui il funzionamento dell'organismo collettivo è dato da leggi precise che si esprimono statisticamente, mentre nel loro ambito l'individuo, regolato da un'altra legge, si sente libero. Anche in questo caso l'organismo collettivo è dato dalle caratteristiche dominanti nei singoli componenti, dai valori comuni, mentre i differenziali si elidono. Qui vediamo il principio delle unità collettive echeggiare identico dal piano della materia a quello umano, con le stesse caratteristiche. E quello che si è detto pel piano fisico (organismi di atomi), ora pel piano sociale (organismi di esseri umani), si può ripetere anche pel piano biologico (organismi di cellule), etc.

307 Quando le singole unità non sono osservate più singolarmente, ma collettivamente per masse, cioè l'osservazione è condotta alla maniera macroscopica invece che alla maniera microscopica, allora appare una legge nuova in cui le caratteristiche di minoranza date dalle differenze individuali, si elidono e scompaiono, e vengono fuori solo i predominanti caratteri comuni. Allora trionfa sulla minoranza dei casi divergenti, la maggioranza dei casi concordanti. Al di là della legge del singolo appare allora la legge del gruppo, in cui i singoli si fondono per omogeneità di caratteri. Nella più vasta legge dell'unità-sintesi, è riassorbita la legge di ciascuna delle singole unità componenti. Nella visione panoramica scompaiono i particolari e il singolo rivive, non come tale, ma come sintesi. Come i rispettivi piani, le due leggi sono contigue ma diverse. E come ogni unità collettiva è la risultante dei suoi elementi componenti, così ogni legge di ogni piano è la risultante delle leggi dominanti la maggioranza dei casi singoli. Così, più analiticamente si scende nel particolare e più si va verso la differenziazione dei principi direttivi; e più sinteticamente si sale verso l'universale e più si va verso l'unificazione e estensione dei princìpi direttive. Anche in questo campo della Legge, essi sono gerarchicamente connessi secondo i piani evolutivi dell'essere. È così che al di sopra dello spirito vi è una infinita gerarchia di leggi che ci sfuggono, come nell'intimo della materia è un'altra infinita gerarchia di leggi che non conosciamo.

clássica. Não vem assim de fato lesada a necessidade, que tem a física, como qualquer outra ciência, da premissa de que existem leis absolutas reguladoras. Há apenas esta diferença com a física clássica: que, tendo focado a observação em um plano mais profundo, hoje se pode considerar como secundário ou derivado, aquilo que antes se considerava primário ou fundamental. Assim, as "leis naturais" da ciência clássica não são abolidas e, embora pareçam agora como leis estatísticas, relativas ao plano macroscópico, distintas daquelas do plano submicroscópico, não perdem por isto nada da sua verdade.

306 Para compreender podemos referir-nos analogicamente aos fenômenos sociais, nos quais reencontramos a mesma relação, pela qual o funcionamento do organismo coletivo é dado por leis precisas que se exprimem estatisticamente, enquanto no seu âmbito o indivíduo, regido por uma outra lei, se sente livre. Também neste caso, o organismo coletivo é dado pelas características dominantes nos componentes individuais, por valores comuns, enquanto as diferenças se anulam. Aqui vemos o princípio das unidades coletivas ecoar idêntico do plano da matéria àquele humano, com as mesmas características. E o que se disse do plano físico (organismos de átomos), agora para o plano social (organismos de seres humanos), se pode repetir também para o plano biológico (organismos de células), etc.

307 Quando as unidades individuais não são observadas mais singularmente, mas coletivamente por massas, isto é, a observação é conduzida à maneira macroscópica em vez da maneira microscópica, então aparece uma nova lei na qual as características de minoria dadas pelas diferenças individuais, se anulam e desaparecem, e emergem só as predominantes características comuns. Então, triunfa sobre a minoria dos casos divergentes, a maioria dos casos concordantes. Além da lei do indivíduo aparece, então, a lei do grupo, na qual os indivíduos se fundem por homogeneidade de caracteres. Na mais vasta lei de unidades-síntese, é reabsorvida a lei de cada uma das individuais unidades componentes. Na visão panorâmica desaparecem os particulares e o indivíduo revive, não como tal, mas como síntese. Como os respectivos planos, as duas leis são contíguas, mas diversas. E como cada unidade coletiva é a resultante dos seus elementos componentes, assim cada lei de cada plano é a resultante das leis dominantes da maioria dos casos singulares. Assim, quanto mais analiticamente se desce no particular, mais se vai para a diferenciação dos princípios diretivos; e quanto mais sinteticamente se sobe rumo ao universal, mais se vai para a unificação e extensão dos princípios diretivos. Mesmo neste campo da Lei, eles estão hierarquicamente conectados segundo os planos evolutivos do ser. É assim que acima do espírito existe uma infinita hierarquia de leis que nos fogem, assim como no íntimo da matéria existe uma outra infinita hierarquia de leis que não conhecemos.

308 Così la visione prima sentita in forma filosofica e mistica ora si continua, la stessa, in una forma scientifica. Ed ecco che il punto classico o un elettrone che si muove nello spazio, viene dalla scienza, già concepito come un pacchetto di onde, ecco che quello che si ritiene l'ultimo indivisibile elemento della realtà, viene poi ancora scomposto in minori elementi componenti. Così secondo la più recente fisica, questo ultimo termine della realtà non è che una concentrazione di energia ondulatoria, tanto più facilmente e esattamente localizzabile, quanto più le frequenze componenti il pacchetto di onde differiscono tra loro. Con una frequenza unica non è possibile alcuna localizzazione, perché un'onda unica non si distingue in nessun punto da una uniforme intensità. Questo elemento può dunque formarsi là dove numerose onde di varia frequenza interferiscano fra loro, in modo da annullarsi reciprocamente dovunque nello spazio, e da distinguersi a sistema autonomo solo intorno ad un determinato punto. Ora, dato che la "funzione d'onda" è determinabile secondo regole di calcolo ben definite, si risolvono, adottandole, alcune difficoltà come quelle dell'elettrone incidente, solo così divisibile in più onde incidenti, in tal modo spiegando il suo comportamento quando isolato esso colpisce una lastra di cristallo.

309 Ecco quale sostanza rappresenta secondo la scienza moderna l'elemento fondamentale della realtà. L'estremo corpuscolo materiale, quale l'elettrone, si dissolve in onde, la sostanza fondamentale, materiale di costruzione dell'edificio delle cose, è un puro campo elettromagnetico, dato che queste onde non hanno bisogno di appoggiarsi a nessun substrato materiale, essendo concepite solo come modificazioni periodiche. A tutto ciò non si sa più dare alcun significato fisico reale, ma solo quello logico di rappresentare la probabilità matematica che l'elettrone si trovi, in quell'istante, in quel determinato punto dello spazio. La solidità del mondo fisico è dunque tutta sensoria, e si riduce ad una cosa che è ben lontana dalla realtà fisica, cioè ad una probabilità matematica. Ecco che cosa è diventata la materia per opera della stessa scienza materialistica. La serie stechiogenetica ci mostra come la materia fu scomposta in 92 elementi. Poi fu scomposto l'atomo, a guisa di sistema siderale, in particelle dotate di carica elettrica. Ora anche queste ultime quantità della materia sono state ridotte a determinazioni formali di processi ondulatori, in modo che della materia non è rimasto che una forma matematica, cioè semplicemente delle variazioni dei fenomeni senza che vi sia qualcosa che esista e persista di per sé al di fuori di esse. Difatti non si può ammettere una sostanza assolutamente neutra, senza sue proprietà, le quali non potrebbero fare a meno di influire sui processi ad essa relativi. Sicché all'ultimo la scienza della materia si riduce ad una scienza di rapporti, ad un puro processo logico. Così essa si avvia a comprendere come l'ultima essenza della materia non sia che un astratto, un imponderabile, un puro pensiero, quello

308 Assim, a visão, antes sentida em forma filosófica e mística, agora continua, a mesma, em uma forma científica. E eis que, o ponto clássico ou um elétron que se move no espaço é pela ciência, já concebido como um pacote de ondas, eis que se o que acredita ser o último indivisível elemento da realidade é então decomposto em elementos componentes menores. Assim, segundo a física mais recente, esse último termo da realidade não é senão uma concentração de energia ondulatória, tanto mais fácil e exatamente localizável, quanto mais as frequências que compõem o pacote de ondas diferem entre si. Com uma frequência única não é possível alguma localização, porque uma onda única não se distingue em nenhum ponto de uma uniforme intensidade. Este elemento pode, portanto, formar-se lá onde numerosas ondas de variadas frequências interferem entre si, de modo a anular-se reciprocamente em todo lugar no espaço, e a distinguir-se em sistema autônomo só em torno a um determinado ponto. Agora, dado que a "função de onda" é determinada segundo regras de cálculo bem definidas, se resolve, adotando-as, algumas dificuldades como as do elétron incidente, só assim divisível em mais ondas incidentes, de tal modo explicando o seu comportamento quando isolado ele atinge uma chapa de cristal.

309 Eis qual substância representa segundo a ciência moderna o elemento fundamental da realidade. O extremo corpúsculo material, qual o elétron, se dissolve em ondas, a substância fundamental, material de construção do edifício das coisas, é um campo eletromagnético puro, dado que estas ondas não precisam de apoiar-se em nenhum substrato material, sendo concebidas só como modificações periódicas. A tudo isso não se sabe mais dar qualquer significado físico real, mas só o lógico de representar a probabilidade matemática de que o elétron se encontre, naquele instante, naquele determinado ponto do espaço. A solidez do mundo físico é, portanto, toda sensória, e se reduz a uma coisa que é bem distante da realidade física, isto é, a uma probabilidade matemática. Eis o que se transformou a matéria por obra da própria ciência materialista. A série estequiogenética nos mostra como a matéria foi decomposta em 92 elementos. Depois, foi decomposto o átomo, a guisa de sistema sideral, em partículas dotadas de carga elétrica. Agora, mesmo estas últimas quantidades da matéria foram reduzidas a determinações formais de processos ondulatórios, de modo que da matéria não restou senão uma forma matemática, isto é, simplesmente variações dos fenômenos sem que alguma coisa exista e persista de per si fora delas. De fato, não se pode admitir uma substância absolutamente neutra, sem suas propriedades, as quais não poderiam deixar de influir sobre processos a ela relativos. Assim, por último, a ciência da matéria se reduz a uma ciência de relações, a um puro processo lógico. Assim, ela se avia a compreender como a última essência da matéria não é senão um abstrato, um imponderável, um pensamento puro, o

della mente direttiva dell'universo. Così quella scienza si avvia a concepire come questo puro pensiero abbia potuto creare in Dio, come Sua espressione, l'universo.

310 Così la moderna meccanica ondulatoria nello studio delle onde non pensa ad un substrato fisico, ma solo alle leggi formali del fenomeno, in modo che la fisica può oggi dare a meno di riferirsi ad un substrato o mezzo. Esso potrà esservi, sarà un quid che occupa contemporaneamente spazio e tempo, ma tanto non si sa oggi come conoscerlo. E così la fisica lo studia come rapporto, nel suo comportamento e non nella sua essenza. Così per poter continuare a lavorare, la scienza e il suo sistema si sono resi indipendenti e non hanno più bisogno per funzionare, di questa incognita che è stata messa fuori dalle loro equazioni. Tutto sembra così vaporizzare nel nulla. Ma non per questo la scienza identifica il mondo col nulla, ma crede che qualcosa lo distingua da esso. E ciò è un quid obiettivo, indipendente dal soggetto conoscente che non è il punto di partenza delle cose. Ma questo quid non è certo materia. Questa e la concezione materialistica si sono così dissociate, e precisamente lungo la linea del realismo e non lungo quella di un assoluto idealismo. Ciò ci mostra che il materialismo portato alle maggiori profondità, all'ultimo si confonde con lo spiritualismo. Così cadono tante distinzioni, fisica e dinamica, materia e vita, etc., tutto diventa, come già affermai (*Grande Sintesi*), l'espressione di uno stesso principio cinetico. Non rimane in fondo a tutto, che un quid che dal campo della fisica sconfina in quello astratto del puro pensiero e che tuttavia sa assumere quella forma sensoria che chiamiamo materia. Oggi la scienza chiama quid ignoto quel campo astratto del puro pensiero. Ma un giorno essa vedrà che il pensiero, da Dio all'uomo, rappresenta una potenza creativa, significa una trascendenza in cui è latente ogni immanenza, costituisce l'elemento genetico di ogni sua manifestazione concreta.

311 Ora possiamo comprendere come il mondo che ci appare e che chiamiamo reale sia, oltre il limitato punto di vista sensorio, una illusione, comprendere come questa realtà che è una sintesi, possa tutta dissolversi attraverso l'analisi scientifica, e come quella che vediamo come stabilità della materia non sia che una stabilità astratta, cioè dei princìpi immateriali che la reggono (il pensiero). E così il materialismo, come avviene per tutte le forme di errore e per il male, col progredire dalla scienza materialista, si è autodistrutto e, mentre ancora impera nella nostra vita pratica, nel pensiero direttivo esso è già stato superato, poiché questa ultima interpretazione dell'estremo elemento oggi noto, della realtà, l'elettrone, è veramente un ponte gettato dalla fisica nel campo dello spirito. La scienza ha trovato in fondo alla materia un'onda, una vibrazione, qualcosa che può formare l'elemento costruttivo sia della materia, sia dell'energia, sia del pensiero. Trovato questo comune denominatore, con ciò possediamo gli

da mente diretiva do universo. Assim, aquela ciência se avia a conceber como este puro pensamento pode criar em Deus, como Sua expressão, o universo.

310 Assim, a moderna mecânica ondulatória, no estudo das ondas, não pensa em um substrato físico, mas só nas leis formais do fenômeno, de modo que a física pode hoje prescindir de referir-se a um substrato ou meio. Ele poderá existir lá, será um *quid* que ocupa contemporaneamente espaço e tempo, mas no entanto não se sabe hoje como conhecê-lo. E assim a física o estuda como relação, no seu comportamento e não na sua essência. Assim, para poder continuar a trabalhar, a ciência e o seu sistema se tornaram independentes e não têm mais necessidade para funcionar, desta incógnita, que foi removida das suas equações. Tudo parece, assim, vaporizar-se no nada. Mas nem por isto a ciência identifica o mundo com o nada, mas crê que algo o distingue dele. E isso é um *quid* objetivo, independente do sujeito cognoscente, que não é o ponto de partida das coisas. Mas este *quid* não é certamente a matéria. Esta concepção e a concepção materialista são assim dissociadas, e precisamente ao longo da linha do realismo e não ao longo daquela de um absoluto idealismo. Isso nos mostra que o materialismo, levado às maiores profundidades, ao fim se confunde com o espiritualismo. Assim, caem tantas distinções, física e dinâmica, matéria e vida, etc., tudo se torna, como já afirmei (*Grande Síntese*), a expressão de um mesmo princípio cinético. Não resta no fundo de tudo, senão um *quid* que do campo da física extravasa naquele abstrato do puro pensamento e que todavia sabe assumir aquela forma sensória que chamamos matéria. Hoje, a ciência chama *quid* ignoto aquele campo abstrato do puro pensamento. Mas um dia ela verá que o pensamento, de Deus ao homem, representa uma potência criativa, significa uma transcendência na qual é latente cada imanência, constitui o elemento genético de cada manifestação concreta.

311 Agora podemos compreender como o mundo que nos aparece e que chamamos real seja, além do limitado ponto de vista sensório, uma ilusão, compreender como esta realidade que é uma síntese, possa toda dissolver-se através da análise científica, e como aquela que vemos como estabilidade da matéria não seja senão uma estabilidade abstrata, isto é, dos princípios imateriais que a regem (o pensamento). E assim, o materialismo, como acontece com todas as formas de erro e pelo mal, com o progredir da ciência materialista, se autodestruiu e, enquanto ainda impera na nossa vida prática, no pensamento diretivo ele já foi superado, pois que esta última interpretação do extremo elemento hoje conhecido da realidade, o elétron, é verdadeiramente uma ponte lançada pela física no campo do espírito. A ciência encontrou no fundo da matéria uma onda, uma vibração, algo que pode formar o elemento construtivo seja da matéria, seja da energia, seja do pensamento. Encontrado este denominador comum, com isso possuímos os

elementi fondamentali per dimostrare il fisio-dinamo-psichismo monista della *Grande Sintesi*.

312 Così concepita la materia secondo la fisica moderna, non vi è più difficoltà a concepire lo spirito connesso e substrato alla forma materiale, dotato di potenza creatrice. Osserviamo ora la stessa realtà, non più con l'occhio analitico della scienza, ma con l'occhio sintetico di chi sale lungo i piani dell'essere, lungo le grandi costruzioni dell'architettura dell'universo. La visione continua non più verso il mondo fisico, ma verso quello spirituale. Essa si dilata in una concezione cosmogonica in cui la materia appare come una elementare organizzazione e una gerarchia la sovrasta di forme di esistenza superiori in complessità e potenza costruttrice, tra cui prima l'energia e poi lo spirito. Per cui, come l'energia rappresenta il principio creativo e direttivo della materia, così lo spirito rappresenta lo stesso principio per l'energia e quindi poi per la materia. Ogni piano dipende gerarchicamente ed è dominato da quello evolutivamente superiore. Così la vita organizza al più complesso livello di chimica organica, la più semplice chimica inorganica, come questa aveva organizzato gli atomi in molecole, etc. Così lo spirito costruisce il suo organismo con gli elementi preparati dal mondo biologico. Dallo spirito e oltre si sale, verso Dio, in dominio e potenza creatrice. La creazione discende così, continua, da Dio, ma di piano in piano, attraverso mezzi di diversa potenza, che sono strumenti proporzionati al divino lavoro creativo che per mezzo di essi si compie. Ma sia pure come operai, gli esseri collaborano, quali canali attraverso cui la creazione si attua e la manifestazione di Dio si esprime. Da parte sua l'essere ascende, ed evolvere significa anche rendere nel reale sempre più il pensiero di Dio, significa dar forma a qualcosa di veramente nuovo come forma e manifestazione, benché già tutto esista latente in Dio. Così la creazione è continua, poiché mantenere non si può senza creare ed è creare; e Dio la opera attraverso le sue creature. Sicché più l'essere sale e più diventa creatore, perché più si avvicina e si assimila a Dio. Così l'uomo partecipa e diventa sempre più partecipe della attività creatrice divina, che crea in lui e per mezzo di lui. La creazione è attuale ed è così che il Dio trascendente diventa anche immanente nel contingente, che non può essere al di là di Lui che deve essere tutto. L'uomo che crea nel pensiero, opera già fuori dello spazio e del tempo e in ciò egli è l'essere terrestre che più si avvicina a Dio e il primo artefice della Sua creazione in terra. La attività intellettuale e spirituale dell'uomo è opera direttrice dei piani a lui sottoposti, della quale è di diritto investito data la sua posizione gerarchica nell'universo. Il creatore delle opere del pensiero è l'essere che più si avvicina a Dio, sulla terra.

313 È così che lo spirito ha veramente potenza creativa nel senso che

elementos fundamentais para demonstrar o fisio-dinamo-psiquismo monista da *Grande Síntese*.

312 Assim concebida a matéria segundo a física moderna, não há mais dificuldade em conceber o espírito conectado e substrato à forma material, dotado de potência criativa. Observemos agora a mesma realidade, não mais com o olho analítico da ciência, mas com o olho sintético de quem sobe ao longo dos planos do ser, ao longo das grandes construções da arquitetura do universo. A visão continua não mais rumo ao mundo físico, mas rumo aquele espiritual. Ela se dilata na concepção cosmogônica na qual a matéria aparece como uma elementar organização e uma hierarquia a sobrepõe de formas de existência superiores em complexidade e potência construtiva, entre as quais primeiro a energia e depois o espírito. Pelo qual, como a energia representa o princípio criativo e diretivo da matéria, assim o espírito representa o mesmo princípio para a energia e, portanto, depois para a matéria. Cada plano depende hierarquicamente e é dominado por aquele evolutivamente superior. Assim, a vida organiza no mais complexo nível de química orgânica, a mais simples química inorgânica, como esta havia organizado os átomos em moléculas, etc. Assim, o espírito constrói o seu organismo com os elementos preparados pelo mundo biológico. Do espírito e além, se sobe, para Deus, em domínio e potência criadora. A criação desce assim, continua, de Deus, mas de plano em plano, através de meios de diversa potência, que são instrumentos proporcionais ao divino trabalho criativo que por meio deles se cumpre. Mas seja mesmo como operários, os seres colaboram, quais canais através dos quais a criação se realiza e a manifestação de Deus se exprime. Da sua parte, o ser ascende, e evoluir significa também tornar real sempre mais o pensamento de Deus, significa dar forma a algo de verdadeiramente novo como forma e manifestação, se bem que tudo já exista latente em Deus. Assim, a criação é contínua, pois que manter não se pode sem criar e é criar; e Deus a opera através das suas criaturas. Assim, quanto mais o ser sobe, mais se torna criador, porque mais se aproxima e se assemelha a Deus. Assim, o homem participa e se torna sempre mais partícipe da atividade criativa divina, que cria nele e por meio dele. A criação é atual e é assim que o Deus transcendente se torna também imanente no contingente, que não pode existir além Dele que deve ser tudo. O homem que cria no pensamento, já opera fora do espaço e do tempo e nisso ele é o ser terrestre que mais se aproxima de Deus e o primeiro artífice de Sua criação na terra. A atividade intelectual e espiritual do homem é obra diretora dos planos a ele subordinados, pela qual é de direito investido, pela sua posição hierárquica no universo. O criador das obras do pensamento é o ser que mais se aproxima de Deus, na terra.

313 É assim que o espírito tem verdadeiramente potência criativa no sentido que

plasma, organizza e mantiene la vita nella forma voluta, quanto esiste nei piani a lui inferiori. Ma ciò non significa che il mondo abbia una esistenza solo in quanto sia una pura creazione subiettiva dello spirito individuale. Il mondo, abbiamo già detto, ha una esistenza obiettiva, indipendente dal soggetto pensante. Ora come si conciliano le dette opposte affermazioni? Ciò che esiste è effetto del pensiero o ne è indipendente? Ma sulla terra non vi è solo il pensiero umano. Esso può dirigere la sua vita e qualche affine, ma non tutte le vite, alle quali altri pensieri presiedono. Ecco il mondo obiettivo, indipendente dall'uomo. Non è il pensiero umano l'unica forza direttrice del pianeta. Però da questa potenza creatrice propria dello spirito si può arguire quanto possa con ciò interferire su di un fenomeno la sola presenza dell'osservatore che è tutt'altro, per quanto faccia, che in posizione neutra di pensiero spettatore, ma sarà sempre attivo, sarà una forza non può fare a meno di influenzare il fenomeno.

314 Giunti al termine di questa visione, possiamo domandarci: giungerà la scienza a darci una concezione del mondo, esauriente e dimostrata in tutti i campi, tutto coordinando organicamente, ciò che sappiamo e ciò che sapremo, in una sintesi universale? Certo che vi giungerà e per questo già oggi urge compensare l'attuale divergente razionale lavoro di analisi, con un opposto convergente intuitivo lavoro di sintesi. Già, sin da oggi, non si può fare una filosofia o spiegare una religione, senza conoscere la scienza. Il pensatore isolato da tutte le branche del sapere umano, oggi non si ammette più e deve conoscerle tutte. Si tratta di scoprire i rapporti che di questo sparso scibile faccia un tutto organico. Perciò è necessaria un'opera creativa di intuizione che riveli un'idea che, senza rappresentare nessuna delle singole idee prese in ogni campo, ne rappresenti una nuova, quella della loro coordinazione, il che significa creazione di un organismo nuovo di una potenza molto maggiore di quella dei singoli componenti sommati insieme. Non sono anche in fisica, le formule e i complicati processi della matematica, che creano. Essi sono dimostrano. Quel che conta sono le idee fondamentali figlie delle intuizioni, dalle quali poi nascono le teorie. All'origine di queste stanno le idee e non le formule. È soltanto in seguito che quel pensiero dovrà prendere la veste matematica di una teoria quantitativa ai fini del controllo sperimentale. Come nella storia abbiamo il periodo classico e il romantico, la guerra e la pace, la rivoluzione e la ricostruzione, in biologia il maschio e la femmina, in fisica il nucleo e gli elettroni e in astronomia il sole e i satelliti, così tutto essendo bipolari, avanzando per opposti periodi di onda, anche la scienza è bipolare e avanza per lampi di intuizione creativa prima, e poi per paziente controllo analitico razionale. Così anche l'elaborazione razionale della più arida scienza presume come punto di partenza il suo opposto, e questo punto di partenza è una fede. E che cosa è una ipotesi di lavoro se non un atto di fede?

plasma, organiza e mantém a vida na forma desejada, quando existe nos planos a ele inferiores. Mas isso não significa que o mundo tenha uma existência só enquanto seja uma pura criação subjetiva do espírito individual. O mundo, já dissemos, tem uma existência objetiva, independente do sujeito pensante. Ora, como se conciliam as ditas afirmações opostas? O que existe é efeito do pensamento ou lhe é independente? Mas sobre a terra não há só o pensamento humano. Ele pode dirigir a sua vida e alguma afim, mas não todas as vidas, às quais outros pensamentos presidem. Eis o mundo objetivo, independente do homem. Não é o pensamento humano a única força diretora do planeta. Porém, desta potência criativa própria do espírito, se pode arguir o quanto possa com isso interferir sobre um fenômeno a mera presença do observador que está, por quanto faça, longe de uma posição neutra de pensamento espectador, mas será sempre ativo, será uma força que não pode deixar de influenciar o fenômeno.

314 Chegados ao término desta visão, podemos nos perguntar: chegará a ciência algum a nos dar uma concepção do mundo, exaustiva e demonstrada em todos os campos, coordenando organicamente, o que sabemos e o que saberemos, em uma síntese universal? Certo que aí chegará e por isto já urge compensar o atual trabalho racional divergente de análise, com um oposto trabalho intuitivo convergente de síntese. Já, desde hoje, não se pode fazer uma filosofia ou explicar uma religião, sem conhecer a ciência. O pensador isolado de todos os ramos do saber humano, hoje não se admite mais e deve conhecê-los todos. Se trata de descobrir as relações que deste esparso conhecimento faça um todo orgânico. Por isso, é necessária uma obra criativa de intuição que revele uma ideia que, sem representar nenhuma das ideias individuais extraídas de cada campo, lhe represente uma nova, aquela de sua coordenação, o que significa criação de um organismo novo com uma potência muito maior do que aquela dos componentes individuais junto somados. Não são também na física, as fórmulas e os complicados processos da matemática, que criam. Eles são demonstrados. O que conta são as ideias fundamentais filhas das intuições, das quais depois nascem as teorias. Na origem destas estão as ideias e não as fórmulas. É somente em seguida que o pensamento deverá tomar a veste matemática de uma teoria quantitativa para fins do controle experimental. Como na história temos o período clássico e o romântico, a guerra e a paz, a revolução e a reconstrução; na biologia, o macho e a fêmea, na física, o núcleo e os elétrons e na astronomia o sol e os satélites, assim tudo sendo bipolar, avançando por opostos períodos de onda, também a ciência é bipolar e avança por lampejos de intuição criativa primeiro, e depois, por paciente controle analítico racional. Assim, também a elaboração racional da mais árida ciência presume como ponto de partida o seu oposto, e este ponto de partida é uma fé. E o que é uma hipótese de trabalho senão um ato de fé?

315 Si tratta di anticipare e senza fede non si anticipa. Potrà chiamarsi fantasia, intuizione, ma siamo sempre in un campo superazionale, ove solo può scoccare la prima scintilla. Così la scienza, che fu ma non sarà nemica della fede, è nata e non può nascere che da una fede. Se l'osservazione non è così fecondata, se i dati dell'esperienza non sono coordinati dallo spirito, tutto rimarrà materiale sconnesso e la scienza non saprà mai concludere. Essa non è solo osservazione, ma anche sintesi delle osservazioni. Così, come ovunque, solo una grande fede è creatrice anche nel campo della scienza. Quello è lo slancio che sostiene l'uomo ovunque, anche nel groviglio delle aride formule matematiche. Così un'opera anche se tecnicamente imperfetta e parzialmente errata, può essere fruttifera e genetica perché sostenuta da una gran fede da cui solo può nascere la geniale intuizione. Con ciò intendesi una libera, spontanea fede sentita. Né lo scienziato che deve indagare senza preconcetti, può essere legato a priori da assolutismi dogmatici in nessun campo. Una fede orienta, sospinge, acuisce i sensi e genera l'intuizione, fa vedere l'essenziale in un mare di particolari. Così il matematico trova e formula un nuovo teorema prima di essere in grado di dimostrarlo. La scienza è nata da una fede in un ordine razionale dell'universo. Quando lo scienziato si mantiene sul solido terreno della esperienza e della realtà dei fatti e li rispetta, su essi basandosi come primo fondamento senza cui non si fa scienza, poi, ciò che solo potrà dare ali ai suoi piedi nell'aspro cammino, sarà solo una fede.

315 Se trata de antecipar e sem fé não se antecipa. Poderá chamar-se fantasia, intuição, mas estamos sempre em um campo super-racional, onde só pode espocar a primeira centelha. Assim, a ciência, que foi, mas não será inimiga da fé, nasceu e não pode nascer senão de uma fé. Se a observação não for fecundada, se os dados da experiência não são coordenados pelo espírito, tudo permanecerá material desconexo e a ciência não saberá jamais concluir. Ela não é só observação, mas também síntese das observações. Assim, como em todos os lugares, só uma grande fé é criativa, mesmo no campo da ciência. Aquele é o ímpeto que sustenta o homem em todos os lugares, mesmo no emaranhado das áridas fórmulas matemáticas. Assim, uma obra, mesmo se tecnicamente imperfeita e parcialmente errada, pode ser frutífera e genética porque sustentada por uma grande fé, da qual só pode nascer a genial intuição. Com isso, entende-se uma livre, espontânea fé sentida. Nem o cientista, que deve indagar sem preconceitos, pode ser ligado *a priori* a absolutismos dogmáticos em nenhum campo. Uma fé orienta, impele, aguça os sentidos e gera a intuição, faz ver o essencial em um mar de particulares. Assim, o matemático encontra e formula um novo teorema antes de estar em grau de demonstrá-lo. A ciência nasceu de uma fé em uma ordem racional do universo. Quando o cientista se mantém no sólido terreno da experiência e da realidade dos fatos e os respeita, sobre eles baseando-se como primeiro fundamento sem o qual não se faz ciência, depois, o que só poderá dar aos seus pés no áspero caminho, será só uma fé.

XVIII. Il "continuo" spazio-tempo e l'evoluzione delle dimensioni

316 I concetti svolti nel capitolo precedente, riguardanti le ultime conclusioni della scienza, ci permettono di mettere in rapporto con la concezione centrale della "*Grande Sintesi*", il fisio-dinamo-psichismo. Scrivendo quel volume nel 1932 (incominciando a pubblicare nel gennaio 1933), non avevo nessuna cognizione delle suesposte teorie scientifiche che solo ora prendo in esame per ragione di controllo, confrontandone le conclusioni con quella visione dell'universo. Del resto in quel tempo esse erano ancora poco divulgate e non sarebbe stato per me facile conoscerne. Oggi la trasformazione della materia in energia è attuata. Questo fenomeno della scienza resta però isolato e non inquadrato nel funzionamento organico dell'universo, non risulta quindi orientato nel suo vero significato filosofico, che lo pone nel primo dei tre gradi della fase evolutiva dell'essere, alla quale corrisponde la inversa fase involutiva. Oggi la scienza ha dimostrato il passaggio fisico-dinamico, ma in seguito potrà provare anche gli altri. La più probabile scoperta che la attende è quella del processo inverso, cioè della trasformazione dell'energia in materia. Ciò porrà la scienza sulla via del processo creativo che rappresenta il cammino inverso al nostro attuale evolutivo, cioè il processo involutivo spirito-energia-materia, il cui risultato è la creazione della forma concreta. Questo aver qui filosoficamente inquadrato il problema, può rappresentare un orientamento utile per indirizzare le ricerche.

317 Credere oggi che la scienza giungerà domani a scoprire e a poter usare il processo della così detta creazione dal così detto nulla, non è più assurdo di quanto non fosse pochi anni fa il credere che si potesse annullare la materia come tale per trasformarla in energia. Questi processi già esistono nell'universo, esiste il progresso legge di Dio, i problemi della conoscenza non sono chiusi che da barriere relative e superabili, lo spirito umano non è costruito per essere eternamente escluso dal mistero, ma per penetrarlo e saperlo usare per il trionfo del bene. Dio tende le braccia al nostro incessante spasimo di ascesa.

318 Qui non possiamo né ripetere né spiegare le ultime teorie scientifiche nel campo fisico-matematico. Ci basta presumere la conoscenza sopratutto nelle loro conclusioni. Ci basta accettare come provati i risultati raggiunti con i loro calcoli ed esperienze, dai grandi fisici e matematici del nostro tempo, e di questo che è il loro punto di arrivo, fare il nostro punto di partenza.

XVIII. O "contínuo" espaço-tempo e a evolução das dimensões

316 Os conceitos desenvolvidos no capítulo precedente, referentes as últimas conclusões da ciência, nos permitem pôr em relação com a concepção central da "*Grande Síntese*", o físio-dínamo-psiquismo. Escrevendo aquele volume em 1932 (começando a publicar em janeiro de 1933), não tive nenhum conhecimento das mencionadas teorias científicas, que só agora tomo em exame por razão de controle, confrontando-lhes as conclusões com aquela visão do universo. Do resto, naquele tempo, elas eram pouco divulgadas e não teria sido fácil para mim conhecê-las. Hoje, a transformação da matéria em energia está realizada. Este fenômeno da ciência permanece, porém, isolado e não enquadrado no funcionamento orgânico do universo, não resulta, portanto, orientado no seu verdadeiro significado filosófico, que o põe no primeiro das três graus da fase evolutiva do ser, à qual corresponde a inversa fase involutiva. Hoje, a ciência demonstrou a passagem físico-dinâmica, mas em seguida poderá provar também as outras. A mais provável descoberta que a aguarda é aquela do processo inverso, isto é, da transformação de energia em matéria. Isso porá a ciência sobre a via do processo criativo, que representa o caminho inverso ao nosso atual evolutivo, isto é, o processo involutivo espírito-energia-matéria, cujo resultando é a criação da forma concreta. Este ter aqui filosoficamente enquadrado o problema, pode representar uma orientação útil para encaminhar a pesquisa.

317 Crer hoje que a ciência chegará amanhã a descobrir e a poder utilizar o processo da assim dita criação a partir do assim dito nada, não é mais absurdo do que era, há poucos anos, acreditar que se pudesse anular a matéria como tal para transformá-la em energia. Estes processos já existem no universo, existe o progresso, a lei de Deus, os problemas do conhecimento não estão fechados senão por barreiras relativas e superáveis, o espírito humano não foi construído para ser eternamente excluído do mistério, mas para penetrá-lo e saber usá-lo para o triunfo do bem. Deus estende os braços ao nosso incessante anseio de ascensão.

318 Aqui não podemos nem repetir nem explicar as últimas teorias científicas no campo físico-matemático. Nos basta presumir o conhecimento, sobretudo nas suas conclusões. Nos basta aceitar como provados os resultados alcançados com os cálculos e experiências, dos grandes físicos e matemáticos de nosso tempo, e deste que é o seu ponto de chegada, fazer o nosso ponto de partida.

319 Ecco che cosa leggiamo per esempio, in James Jeans in "*The mysterious Universe*" (1948): "... la materia solida si volatilizza in radiazione... Materie e radiazione costituiscono due forme di onda e l'una può mutarsi nell'altra... Noi siamo ben vicini alla verità se pensiamo della materia e della radiazione come di due specie di onde, una che gira descrivendo dei circoli, e un'altra che procede in linea retta... Così la materia non sarebbe che una specie di radiazione congelata... La tendenza della fisica moderna è di risolvere l'intero universo materiale in onde e niente altro che onde. Queste onde sono di due specie: onde, per così dire, prigioniere che chiamiamo materia, e onde libere che noi chiamiamo radiazione o luce".

320 Riportiamo ora solo poche righe della "*Grande Sintesi*", a questo volume rimandiamo il lettore che volesse approfondire l'argomento: "Per comprendere bene la trasmutazione della materia nelle forme dinamiche è necessario tener ben presente la sua *natura cinetica* (cap. XLVI, §323)... La materia è pura energia. Nella sua intima struttura atomica essa è un edificio di forze... L'*evoluzione è l'estrinsecazione di un movimento* che per l'involuzione si accentra e per evoluzione si espande... (§325) Il sistema atomico si apre *fino al punto che gli elettroni non ritornano più a roteare intorno al nucleo ma, a guisa di comete e non più satelliti, si lanciano negli spazi con traiettorie indipendenti* (id. cap. XLVI, §331)... Gli elettroni lanciati fuori del sistema planetario atomico, in disfacimento per apertura della spirale e rottura dell'equilibrio attrattivo-repulsivo del sistema, vortici anche essi di velocità, conservano nella nuova traiettoria ondulatoria il ricordo dell'originario movimento circolare (cap. XLVIII, §340)... Le infinite possibilità accentrate in un precedente processo involutivo si manifestano in questo inverso e compensatore movimento centrifugo evolutivo… *Nel profondo vi è il movimento* e, quando essa muta traiettoria, allora all'esterno della vostra percezione risponde un mutamento di forma (cap. LII, §371)… Le orbite atomiche degli elettroni ruotanti attorno al nucleo si aprono per generare l'energia per fuoriuscita di elettroni (cap. LIII, §374)".

321 Stiamo qui senza dubbio entrando nella tecnica del processo creativo, per poter operare più a fondo nel quale, è però necessario conoscere in quale direzione si opera. La odierna disintegrazione atomica avviene in senso evolutivo avviene in senso evolutivo che è la nostra fase di esistenza, il che è l'opposto della fase precedente della così detta creazione, che rappresenta l'inverso processo involutivo. Ma qui la scienza sconfina nella filosofia e dalla prima non possiamo pretendere conclusioni così vaste.

322 È invece in pieno accordo con la scienza di oggi, la "*Grande Sintesi*", quando afferma che: "… La materia, anche in quelli che sembrano gli ultimi elementi, non è mai una particella solida, compatta, indivisibile...

319 Eis o que lemos, por exemplo, em James Jeans em "*The mysterious Universe*" (1948): "... a matéria sólida se volatiliza em radiação... Matéria e radiação constituem duas formas de onda, e uma pode se mudar-se na outra... Nós estamos bem próximos da verdade se pensarmos na matéria e na radiação como duas espécies de ondas, uma que gira descrevendo círculos, e uma outra que prossegue em linha reta... Assim, a matéria não seria senão uma espécie de radiação congelada... A tendência da física moderna é de reduzir todo o universo material em ondas e nada mais que ondas. Estas ondas são de duas espécies: ondas, por assim dizer, aprisionadas que chamamos matéria, e ondas livres, que nós chamamos radiação ou luz".

320 Recordemos agora só poucas linhas da "*Grande Síntese*", a este volume recomendamos ao leitor que quiser aprofundar o assunto: "Para compreender bem a transmutação da matéria nas formas dinâmicas é necessário ter bem presente a sua *natureza cinética* (cap. XLVI, §323)... A matéria é pura energia. Na sua íntima estrutura atômica ela é um edifício de forças... A *evolução é a extrinsecação de um movimento* que por involução se concentra e por evolução se expande… (§325) O sistema atômico se abre *até o ponto que os elétrons não retornam mais para girar em torno do núcleo, mas, à guisa de cometas e não mais satélites, se lançam nos espaços com trajetórias independentes* (id. cap. XLVI, §331)... Os elétrons lançados fora do sistema planetário atômico, em desfazimento pela aberturada espiral e ruptura do equilíbrio atrativo-repulsivo do sistema, vórtices também eles de velocidade, conservam na nova trajetória ondulatória a recordação do originário movimento circular (cap. XLVIII, §340)... As infinitas possibilidades centralizadas em um precedente processo involutivo se manifestam neste inverso e compensador movimento centrífugo evolutivo... *No fundo, está o movimento* e, quando ela muda sua trajetória, então, ao exterior da vossa percepção, corresponde uma mudança de forma (cap. LII, §371)... As órbitas atômicas dos elétrons que giram em torno do núcleo se abrem para gerar a energia por fuga de elétrons (cap. LIII, §374)".

321 Estamos, sem dúvida, entrando aqui na técnica do processo criativo, mas para aprofundarmos o assunto, é necessário compreender a direção em que estamos trabalhando. A desintegração atômica atual ocorre em um sentido evolutivo, que é a nossa fase de existência, o oposto da fase anterior da chamada criação, que representa o processo involutivo inverso. Mas aqui a ciência se aproxima da filosofia, e não podemos esperar conclusões tão abrangentes da primeira.

322 Está em vez disso, em pleno acordo com a ciência de hoje, a "*Grande Síntese*", quando afirma que: "... A matéria, mesmo no que parecem ser os últimos elementos, não é jamais uma partícula sólida, comparada indivisível...

mai un corpo nel senso comune… in modo che nella sostanza non vi è materia nel vostro senso, ma vi è solo *movimento* (cap. XLVI, §323)". Avevamo già visto che l'elettrone viene dalla scienza concepito come un pacchetto di onde, pura concentrazione di energia ondulatoria localizzabile solo per differenza di frequenza di fronte all'ambiente. Per la scienza più recente l'intero problema della realtà si riporta a forme di energia e questa viene concepita come una astrazione matematica: "*la costante di integrazione di una equazione differenziale*". Ecco che la scienza non ci lascia all'ultimo che un concetto assolutamente astratto, qualcosa che è più pensiero che materia o energia.

* * *

323 Osserviamo ora che cosa ci dice la scienza riguardo alle dimensioni spazio-tempo e poniamo ciò in rapporto a quanto dice la "*Grande Sintesi*" sullo stesso argomento. L'ultimo portato della teoria della relatività di Einstein è la concezione di uno spazio quadridimensionale in cui le tre dimensioni spaziali sono saldate ad una dimensione temporale. Sicché l'universo è concepito come avente una struttura quadridimensionale, la quale si definisce col termine nuovo di "continuo". Questo concetto sostituisce oggi quello vecchio di etere, e consiste in uno spazio quadridimensionale in cui le tre dimensioni dello spazio sono connesse e fuse nel tempo, agente come quarta dimensione. In altri termini questo "continuo" esprime una realtà in cui le tre dimensioni dello spazio e la quarta del tempo entrano come fattori assolutamente uguali nella manifestazione delle leggi cosmiche. Ora l'esperienza fin'ora tende a dimostrare che l'universo funziona appunto in tal senso e che tale è il suo sistema di misura. Il che tende a provare che le leggi naturali non isolano il tempo dallo spazio, il che conferma detta teoria.

324 Concependo i fenomeni in riferimento a questo "continuo" quadri-dimensionale, se ne sono spiegati molti che prima non erano contemplati e risolti. Così non è più assurdo che vi siano due differenti valori per le quantità di energia in una data regione dello spazio, di quel che non sia l'esistenza di due tempi differenti nello spazio. Così oggi nel "continuo" spazio-tempo un raggio di luce non si rappresenta più come una propagazione di qualcosa di concreto e obiettivo attraverso lo spazio separatamente dal tempo, come si è fatto fin'ora, ma si concepisce come un fenomeno che avviene in un "continuo" quadri-dimensionale, in cui spazio e tempo non possono separarsi. Allora il tempo appare come un elemento che ha la funzione di tenere uniti gli altri. Il tempo sarebbe cioè l'ultima dimensione che lega insieme tutte le altre dello spazio tridimensionale.

325 Così i princìpi di Einstein, i quali spiegano fenomeni che la famosa legge di gravitazione di Newton non aveva né prospettati né poteva

jamais um corpo no sentido comum... de modo que na substância não há matéria no vosso sentido, mas há só *movimento* (cap. XLVI, §323)". Tínhamos já visto que o elétron vem pela ciência concebido como um pacote de ondas, pura concentração de energia ondulatória localizável só por diferença de frequência diante do ambiente. Pela ciência mais recente, todo o problema da realidade se relaciona a formas de energia, vem concebido como uma abstração matemática: "*a constante de integração de uma equação diferencial*". Eis que a ciência não nos deixa ao fim senão um conceito absolutamente abstrato, algo que é mais pensamento do que matéria ou energia.

* * *

323 Observemos agora o que nos diz a ciência a respeito das dimensões espaço-tempo e ponhamos isso em relação com o que diz a "*Grande Síntese*" sobre o mesmo assunto. O último dado pela teoria da relatividade de Einstein é a concepção de um espaço quadridimensional no qual as três dimensões espaciais são soldadas a uma dimensão temporal. De modo que, o universo é concebido como tendo uma estrutura quadridimensional, a qual se define com o novo termo de "contínuo". Este conceito substitui hoje aquele velho de éter, e consiste em um espaço quadridimensional no qual as três dimensões do espaço estão conectadas e fundidas no tempo, que age como uma quarta dimensão. Em outros termos, esse "contínuo" exprime uma realidade na qual as três dimensões do espaço e a quarta do tempo entram como fatores absolutamente iguais na manifestação das leis cósmicas. Ora a experiência até agora tende a demonstrar que o universo funciona precisamente em tal sentido e que tal é o seu sistema de medida. O que tende a provar que as leis naturais não isolam o tempo do espaço, o que confirma a dita teoria.

324 Concebendo os fenômenos em referência a este "contínuo" quadridimensional, foram explicados muitos problemas que antes não eram contemplados e resolvidos. Assim, não é mais absurdo que existam dois diferentes valores para as quantidades de energia em uma dada região do espaço, do que a existência de dois tempos diferentes no espaço. Assim, hoje, no "contínuo" espaço-tempo, um raio de luz não se representa mais como uma propagação de algo de concreto e objetivo através do espaço separadamente do tempo, como foi feito até agora, mas se concebe como um fenômeno que ocorre em um "contínuo" quadridimensional, no qual espaço e tempo não podem separar-se. Então, o tempo aparece como um elemento que tem a função de manter unidos os outros. O tempo seria, isto é, a última dimensão que liga todas as outras do espaço tridimensional.

325 Assim, os princípios de Einstein, os quais explicam fenômenos que a famosa lei da gravitação de Newton não havia nem prospectado nem podia

risolvere. Alle stesse affermazioni di Newton si deve dare oggi una interpretazione diversa. L'effetto di una massa gravitazionale non è, come pensò il Newton, di produrre una "forza", ma di produrre una distorsione del "continuo" quadri-dimensionale nel suo interno. Un pianeta che si muove non è più deviato dal suo moto rettilineo uniforme dalla spinta di una forza, ma dalle curvature di un "continuo". Bisogna immaginare prima un "continuo" a quattro dimensioni indistorto, poi pensare le sue distorsioni. Ora la combinata distorsione del "continuo" quadri-dimensionale prodotta da tutta la materia dell'universo, ha per effetto che l'universo si richiude su sé stesso, sicché lo spazio diventa "finito". Ma prima di ingolfarci nella concezione dello spazio curvo, risolviamo il problema del "continuo" quadri-dimensionale.

326 Partendo da questa conclusione matematica di Einstein, continuiamola nel piano filosofico, inquadrandola in una concezione universale di cui quella teoria non si occupa. Facciamo ciò in rapporto ai vari sistemi tridimensionali del nostro universo, come esposti sin dal 1932 nella "*Grande Sintesi*", quando chi scrive solo aveva sentito per intuizione, senza avere ancora approfondito razionalmente tali problemi, né conosciuto la teoria di Einstein, benché ne presumesse la conoscenza. Nella "*Grande Sintesi*" è detto: "*Non avete un tempo e uno spazio in senso assoluto*, cioè esistenti di per sé... ma essi sono relativi… *Così ogni fenomeno ha un suo tempo proprio*… si rovescia la fisica e la meccanica classica Newtoniana…" (cap. XXXIV, §234) "Nella realtà non trovate che un tempo e uno spazio relativi, il cui valore non oltrepassa il sistema che essi riguardano... Se il vostro universo è finito come vortice siderale, il sistema degli universi e il sistema di sistemi di universi è infinito..." (cap. XXXV, §237-238). Ciò ci indica, come meglio vedremo più avanti, che alla teoria della relatività qui diamo un valore universale, pel tempo che per lo spazio. Così, come ogni cosa si muove in uno spazio relativo al punto di riferimento, così ogni fenomeno o essere si muove nel suo tempo relativo al punto di riferimento.

327 Riassumiamo ora nella "*Grande Sintesi*" (capitolo XXXVII) è concepita la successione delle dimensioni. Nel nostro universo trifase (materia, energia, spirito) la materia ci si presenta come volume, cioè nella sua terza dimensione spaziale (linea, superficie, volume) completa. La materia riassume l'evoluzione dal punto alla linea, alla superficie, al volume. Ma se in essa lo sviluppo della dimensione spaziale è completo, quello della successiva, e evolutivamente contigua, dimensione che chiamiamo "concettuale", è nullo, equivale cioè a quello che nello spazio è il punto. Qui nasce la quarta dimensione Einsteiniana, il tempo, concepito però come il primo termine di un nuovo sistema tridimensionale, perché tale è lo schema dell'universo. Se il tempo è prima dimensione, lineare, di questo

resolver. As mesmas afirmações de Newton que deve dar hoje uma interpretação diversa. O efeito de uma massa gravitacional não é, como pensou Newton, de produzir uma "força", mas de produzir uma distorção do "contínuo" quadridimensional no seu interior. Um planeta que se move não é mais desviado do seu movimento retilíneo uniforme pelo impulso de uma força, mas pelas curvaturas de um "contínuo". Devemos imaginar primeiro um "contínuo" a quatro dimensões não distorcido, depois, pensar as suas distorções. Agora, a combinada distorção do "contínuo" quadridimensional produzida por toda a matéria do universo, tem por efeito que o universo se feche sobre si mesmo, de modo que o espaço se torna "finito". Mas antes de nos engolfar-nos na concepção do espaço curvo, resolvamos o problema do "contínuo" quadridimensional.

326 Partindo desta conclusão matemática de Einstein, continuemo-la no plano filosófico, enquadrando-a em uma concepção universal da qual aquela teoria não se ocupa. Façamos isto em relação aos vários sistemas tridimensionais do nosso universo, como expostos desde 1932 na "*Grande Síntese*", quando quem escreve só tinha sentido por intuição, sem haver ainda aprofundado racionalmente tais problemas,, nem conhecido a teoria de Einstein, se bem que lhe presumisse o conhecimento. Na "*Grande Síntese*", é dito: "*Não tendes um tempo e um espaço em sentido absoluto*, isto é, existentes de per si... mas eles são relativos... *Assim, cada fenômeno tem um seu tempo próprio*... se subverte a física e a mecânica clássica Newtoniana…" (cap. XXXIV, §234) "Na realidade, não encontrais senão um tempo e um espaço relativos, em cujo valor não ultrapassa o sistema que eles referem... Se o vosso universo é finito como vórtice sideral, o sistema dos universos e o sistema de sistemas de universos é infinito..." (cap. XXXV, §237-238). Isso nos indica, como melhor veremos mais avante, que à teoria da relatividade aqui damos um valor universal, para o tempo quanto para o espaço. Assim, como cada coisa se move em um espaço relativo ao ponto de referência, assim cada fenômeno ou ser se move no seu tempo relativo ao ponto de referência.

327 Resumamos agora na "*Grande Síntese*" (capítulo XXXVII) é concebida a sucessão das dimensões. No nosso universo trifásico (matéria, energia, espírito), a matéria nos se apresenta como volume, isto é, na sua terceira dimensão espacial (linha, superfície, volume) completa. A matéria resume a evolução do ponto à linha, à superfície, ao volume. Mas se nela o desenvolvimento da dimensão espacial está completo, o da sucessiva, e evolutivamente contígua, dimensão que chamamos "conceitual", é nulo, isto é, equivalente ao que no espaço é o ponto. Aqui nasce a quarta dimensão Einsteiniana, o tempo, concebido, porém, como o primeiro termo de um novo sistema tridimensional, porque tal é o esquema do universo. Se o tempo é a primeira dimensão, linear, deste

secondo sistema tridimensionale, che evolutivamente succede al sistema tridimensionale spaziale, la materia con il suo spazio a tre dimensioni, rappresenta, di fronte a questo nuovo sistema detto "concettuale", il punto, un puro germe. Data la struttura cinetica della più profonda realtà, è sempre attraverso un nuovo movimento in una nuova direzione che si passa alla dimensione superiore. La nuova direzione del nuovo movimento del volume o spazio completo è appunto iperspaziale, è nel tempo. Per questo Einstein ha potuto connettere spazio e tempo. Ora il tempo è sempre lineare e null'altro che lineare. Non può essere altrimenti. Esso esprime esattamente la natura e comportamento della linea, in cui il punto, a cui nella nuova dimensione è ridotto lo spazio completo fino alla sua terza dimensione, si muove e col suo movimento forma la prima dimensione, la linea del nuovo sistema. È naturale che questo evolva e si completi nello stesso modo del primo, cioè con un movimento o divenire in una nuova direzione, e progredendo per tre tappe successivi parallele e simili a quelle attraverso le quali si è maturato fino alla sua pienezza il precedente sistema tridimensionale: linea, superficie, volume. Ora tutto il trasformismo fenomenico si muove in questa dimensione lineare tempo, la prima del sistema e non può uscirne. Il volume è completo, ma le unità spaziali della materia non si possono muovere nella nuova dimensione tempo che un istante dopo l'altro. Così nasce il divenire, il trasformismo fenomenico; così dalla materia completa in cui si conclude il ciclo involutivo-creativo, si inizia l'inverso ciclo evolutivo che ritorna allo spirito, da cui tutto era venuto. Questa dimensione tempo incomincia ad apparire nell'evoluzione stechiogenetica in cui la materia si trasforma, e si rivela in pieno alla fine dell'evoluzione fisica, là dove questa raggiunge i corpi radioattivi, quando la materia incomincia a trasformarsi in energia e nasce l'universo dinamico. Generato così il tempo, esso rimane dimensione dell'energia, come lo spazio rappresenta la dimensione propria della materia (volume).

328 Passiamo alla dimensione successiva, la seconda del sistema concettuale, corrispondente alla superficie del sistema spaziale precedente. Ogni fenomeno vive solo il suo divenire, ogni trasmissione dinamica la sua propria corsa, nel "continuo" spazio-tempo. Per evolvere nella dimensione successiva è necessario aggiungere un movimento in una nuova direzione, non più chiusa nella stessa linea, ma collaterale, cioè la contemporaneità di più divenire. Un solo fenomeno può darci ciò ed è la coscienza. Questa solo, che corrisponde nel sistema concettuale alla superficie del sistema spaziale, può dominare più divenire (linee), cioè lo svolgersi di più movimenti nel tempo in contemporaneità. La coscienza è la seconda dimensione concettuale.

329 Se la mente di Einstein ha potuto concepire la teoria della relatività, ciò fu appunto perché come coscienza (superficie) essa poteva confrontare

segundo sistema tridimensional, que evolutivamente sucede ao sistema tridimensional espacial, a matéria com o seu espaço a três dimensões, representa, diante deste novo sistema dito "conceitual", o ponto, um puro germe. Dada a estrutura cinética da mais profunda realidade, é sempre através de um novo movimento em uma nova direção que se passa à dimensão superior. A nova direção do novo movimento do volume ou espaço completo é precisamente hiperespacial, está no tempo. Por isto Einstein pode conectar espaço e tempo. Agora, o tempo é sempre linear e, não outro senão linear. Não pode ser de outro modo. Ele exprime exatamente a natureza e comportamento da linha, na qual o ponto, ao qual na nova dimensão é reduzido o espaço completo até à sua terceira dimensão, se move e, com o seu movimento, forma a primeira dimensão, a linha do novo sistema. É natural que este evolua e se complete no mesmo modo do primeiro, isto é, com um movimento ou devir em uma nova direção, e progredindo por três etapas sucessivas paralelas e semelhantes àquelas através das quais amadureceu até sua plenitude o precedente sistema tridimensional: linha, superfície, volume. Agora, todo o transformismo fenomênico se move nesta dimensão linear tempo, a primeira do sistema, e não pode sair dela. O volume está completo, mas as unidades espaciais da matéria não se podem mover na nova dimensão tempo senão um instante depois do outro. Assim, nasce o devir, o transformismo fenomênico; assim, da matéria completa na qual se conclui o ciclo involutivo-criativo, se inicia o inverso ciclo evolutivo que retorna ao espírito, do qual tudo veio. Esta dimensão tempo começa a aparecer na evolução estequiogenética, na qual a matéria se transforma, e se revela plenamente ao final da evolução física, lá onde esta atinge os corpos radioativos, quando a matéria começa a transformar-se em energia e nasce o universo dinâmico. Gerado assim o tempo, ele permanece dimensão de energia, como o espaço representa a dimensão própria da matéria (volume).

328 Passemos à dimensão sucessiva, a segunda do sistema conceitual, correspondente à superfície do sistema espacial precedente. Cada fenômeno vive só o seu devir, cada transmissão dinâmica a sua própria corrida, no "contínuo" espaço-tempo. Para evoluir na dimensão sucessiva é necessário adicionar um movimento em uma nova direção, não mais fechada na mesma linha, mas colateral, isto é, a contemporaneidade de mais devires. Um só fenômeno pode dar-nos isso e é a consciência. Esta só, que corresponde no sistema conceitual à superfície do sistema espacial, pode dominar mais devires (linhas), isto é, o desenvolver-se de mais movimentos no tempo em contemporaneidade. A consciência é a segunda dimensão conceitual.

329 Se a mente de Einstein pode conceber a teoria da relatividade, isto foi precisamente porque, como consciência (superfície), ela podia confrontar

più e differenti divenire fenomenici, dominando come superficie tutte le linee che vi possono passare sopra, cioè potendo osservare tutti i fenomeni. La sua teoria è nata appunto da questi confronti, possibili per il fatto che si potevano contemplare, come solo una dimensione superiore può permettere, i vari movimenti lineari nella dimensione tempo, di più fenomeni completi già nel sistema tridimensionale dello spazio. Cioè non il movimento di un solo caso, ma i movimenti reciprocamente rapportati di più casi, cioè la contemporaneità di più divenire, dominio che solo la coscienza può raggiungere, come solo la superficie può fare di fronte alla linea.

330 Quale sarà ora la successiva dimensione concettuale corrispondente al volume del sistema spaziale? La comune coscienza è razionale, analitica, finita, relativa. Essa rappresenta solo una prima fase del superamento del divenire lineare, con la contemporaneità di più divenire, ma non oltre. Essa è figlia dell'osservazione, cioè aderente ai fatti perché non è ancora fuori del piano ove si muovono le varie linee. Così per raggiungere il principio generale direttivo, essa deve percorrere infiniti casi particolari e non raggiunge che sintesi parziali e faticosamente per tentativi. Essa risente della sua posizione periferica, aderente al concreto. Sia induttivamente che deduttivamente, essa concepisce sempre per successione, nel divenire e nel tempo. Essa è superficie, cioè una impotenza di fronte al volume, a meno che non intervenga un movimento in una nuova direzione. Ecco come ciò avviene. La coscienza umana non è lineare, cioè limitata a sé stessa o ad un solo fenomeno, ma può muoversi su tutte le linee della superficie. È necessario ora elevare la perpendicolare sul piano per formare il volume e ciò è rappresentato dalla supercoscienza o intuizione, una facoltà che pochi oggi posseggono, ma a cui l'evoluzione biologica porterà l'uomo domani. Mentre la comune coscienza razionale solo per moltiplicazione di analisi può raggiungere qualche particolare sintesi, l'intuizione, quale 3º dimensione concettuale, volumetrica, concepisce naturalmente non più per analisi ma per sintesi, e si muove come in un elemento suo proprio, nell'assoluto e nell'infinito. La sua posizione nell'universo è più centrale, più lontana dal concreto e più vicina all'astratto, ai princìpi direttivi, all'assoluto. Essa non percepisce più analiticamente, in successione, per concatenazione razionale, come col metodo sia induttivo che deduttivo, nel divenire del tempo, ma concepisce intuitivamente, istantaneamente, fuori del tempo, per sintesi. La ragione rimane allora una impotenza di fronte ai lampi concettuali della visione. Allora non si ha più la nostra scienza di rapporti, ma una scienza di sostanza, l'unica che potrà farci comprendere la profonda ultima realtà delle cose, l'assoluto, altrimenti con la ragione, irraggiungibile. Così anche il secondo sistema tridimensionale è compiuto. Qui incomincia per l'uomo attuale, l'inconcepibile, per cui in superiori dimensioni per lui tutto scompare.

mais e diferentes devires fenomênicos, dominando como superfície todas as linhas que podem passar acima dela, isto é, podendo observar todos os fenômenos. A sua teoria nasceu precisamente destes confrontos, possíveis pelo fato que se podiam contemplar, como só uma dimensão superior pode permitir, os vários movimentos lineares na dimensão tempo, de mais fenômenos completos já no sistema tridimensional do espaço. Isto é, não o movimento de um só caso, mas os movimentos reciprocamente relacionados de mais casos, isto é, a contemporaneidade de mais devires, domínio que só a consciência pode alcançar, como só a superfície pode fazer diante da linha.

330 Qual será agora a sucessiva dimensão conceitual correspondente ao volume do sistema espacial? A comum consciência é racional, analítica, finita, relativa. Ela representa só uma primeira fase da superação do devir linear, com a contemporaneidade de mais devires, mas nada além. Ela é filha da observação, isto é, adere aos fatos porque não está ainda fora do plano por onde se movem as várias linhas. Assim, para alcançar o princípio geral diretivo, ela deve percorrer infinitos casos particulares e não alcança senão sínteses parciais e fadigosamente por tentativas. Ela ressente da sua posição periférica, aderente ao concreto. Seja indutivamente como dedutivamente, ela concebe sempre por sucessão, no devir e no tempo. Ela é superfície, isto é, uma impotência diante do volume, a menos que não intervenha um movimento em uma nova direção. Eis como isso acontece. A consciência humana não é linear, isto é, limitada a si mesma ou a um único fenômeno, mas pode mover-se sobre todas as linhas da superfície. É necessário agora elevar a perpendicular sobre o plano para formar o volume e isso é representado pela superconsciência ou intuição, uma faculdade que poucos hoje possuem, mas a qual a evolução biológica conduzirá o homem amanhã. Enquanto a comum consciência racional só por multiplicação de análises pode alcançar alguma particular síntese, a intuição, como 3ª dimensão conceitual, volumétrica, concebe naturalmente não mais por análise, mas por síntese, e se move como em um elemento seu próprio, no absoluto e no infinito. A sua posição no universo é mais central, mais distante do concreto e mais próxima do abstrato, dos princípios diretivos, do absoluto. Ela não percebe mais analiticamente, em sucessão, por concatenação racional, como com o método seja indutivo como dedutivo, no devir do tempo, mas concebe intuitivamente, instantaneamente, fora do tempo, por síntese. A razão permanece, então, uma impotência diante dos lampejos conceituais da visão. Então, não se tem mais a nossa ciência das relações, mas uma ciência de substância, a única que poderá nos fazer compreender a profunda última realidade das coisas, o absoluto, de outro modo com a razão, inatingível. Assim, também o segundo sistema tridimensional está completo. Aqui começa para o homem atual, o inconcebível, pelo qual, em superiores dimensões para ele tudo desaparece.

331 Così il sistema tridimensionale concettuale che nella materia, che pur spazialmente è già tridimensionale, non ha dimensione (il punto), e che poi nel campo del trasformismo fenomenico (risveglio dinamico), raggiunge la 1ª dimensione (linea) e nel campo della vita (coscienza) la 2ª dimensione (superficie); così il detto sistema concettuale, nel campo astratto dello spirito (intuizione), realizza la sua 3ª dimensione (volume). Come la superficie assorbe la linea (divenire, tempo), e la coscienza assorbe il tempo e lo domina, così l'intuizione domina l'analisi e la ragione, con i suoi lampi sintetici. Così vediamo che la scienza si fa sempre più astratta e tale deve farsi se vuole sempre più avvicinarsi alla realtà profonda dell'essenza delle cose. Solo così inquadrato, si può comprendere il significato e la portata filosofica delle conclusioni matematiche di Einstein.

332 Osserviamo ora quali sviluppi filosofici si possono dare alla sua teoria della relatività. Abbiamo ora veduto che lo spazio è la dimensione della materia. Come questa per disintegrazione atomica può mutarsi generando l'energia (implicita in ogni trasformismo fenomenico), così la sua dimensione spazio può essere (in direzione evolutiva) l'elemento genetico (punto = non-dimensione) del tempo (linea = 1ª dimensione concettuale). Da qui la logicità della teoria di Einstein che ha visto spazio e tempo strettamente connessi. Ciò risponde ad una trifase realtà strutturale dell'universo e per questo oggi riesce a spiegare fenomeni e problemi prima insoluti. Ma non basta. Forse un ulteriori progresso delle matematiche sarà dato dall'introdurre nelle loro equazioni anche la dimensione coscienza. Ciò potrà sembrare un linguaggio strano, poiché ci avviciniamo ancora di più all'inconcepibile e mancano qui le parole per esprimere tali concetti. Si tratta di continuare la via già intrapresa dalle matematiche, via di progressive astrazioni, sempre meno suscettibili di rappresentazione concreta. Ma è logico che più si avanza verso il reale e meno questa sia possibile. È probabile che, per spiegare altri fenomeni e risolvere altri problemi, per comprendere più a fondo l'universo nella sua intima realtà, sarà necessario giungere alla concezione di un "continuo" a cinque dimensioni, nel quale resti fusa anche quella che oggi per mancanza di altri termini chiamiamo coscienza, non solo cioè un "continuo" spazio-tempo, ma un "continuo" spazio-tempo-coscienza (3ª, 4ª, 5ª dimensione). Si tratta di introdurre nelle nostre equazioni un nuovo elemento esprimente la dimensione coscienza, facendolo entrare nel concetto del "continuo", in modo da concepire i rapporti che legano non solo spazio e tempo, ma a questi anche la coscienza. Si tratta insomma di continuare la teoria di Einstein in più alte dimensioni, di dilatare ancora il concetto di relatività giungendo così ad una più vasta relatività universale, che così verrebbe per ora estesa dalla 3ª e 4ª fino alla 5ª dimensione. È logico del resto nella struttura dell'universo che, per noi situati nel relativo, tutto debba apparire nella forma di relatività, cioè in funzione di un punto di riferimento, da cui

331 Assim, o sistema tridimensional conceitual que na matéria, que embora espacialmente é já tridimensional, não tem dimensão (o ponto), e que depois, no campo do transformismo fenomênico (despertar dinâmico), atinge a 1ª dimensão (linha) e no campo da vida (consciência) a 2ª dimensão (superfície); assim, o dito sistema conceitual, no campo abstrato do espírito (intuição), realiza a sua 3ª dimensão (volume). Como a superfície absorve a linha (devir, tempo), e a consciência absorve o tempo e o domina, assim a intuição domina a análise e a razão, com os seus lampejos sintéticos. Assim vemos que a ciência se faz sempre mais abstrata e tal deve fazer-se se quer sempre mais aproximar-se da realidade profunda da essência das coisas. Só assim enquadrado, se pode compreender o significado e a importância filosófica das conclusões matemáticas de Einstein.

332 Observemos agora quais desenvolvimentos filosóficos se podem dar à sua teoria da relatividade. Vimos agora que o espaço é a dimensão da matéria. Como esta por desintegração atômica pode mudar-se gerando a energia (implícita em cada transformismo fenomênico), assim a sua dimensão espaço pode ser (em direção evolutiva) o elemento genético (ponto = não-dimensão) do tempo (linha = 1ª dimensão conceitual). Daí a lógica da teoria de Einstein, que viu espaço e tempo estreitamente conexos. Isto responde a uma trifásica realidade estrutural do universo e, por isto, hoje consegue explicar fenômenos e problemas antes insolúveis. Mas não basta. Talvez um ulterior progresso das matemáticas será dado pelo introduzir nas suas equações também a dimensão consciência. Isso poderá parecer uma linguagem estranha, pois que nos aproximando ainda mais do inconcebível e faltam aqui palavras para exprimir tais conceitos. Se trata de continuar a via já trilhada pelas matemáticas, via de progressivas abstrações, sempre menos suscetíveis de representação concreta. Mas é lógico que, quanto mais se avança rumo ao real, menos esta seja possível. É provável que, para explicar outros fenômenos e resolver outros problemas, para compreender mais a fundo o universo na sua íntima realidade, será necessário chegar à conceituação de um "contínuo" a cinco dimensões, no qual fique fundida também aquela que hoje por falta de outros termos chamamos consciência, não só um "contínuo" espaço-tempo, mas um "contínuo" espaço-tempo-consciência (3ª, 4ª, 5ª dimensões). Se trata de introduzir nas nossas equações de um novo elemento que exprime a dimensão consciência, fazendo-o entrar no conceito do "contínuo", de modo a conceber as relações que ligam não só espaço e tempo, mas a estes também a consciência. Se trata em suma de continuar a teoria de Einstein em mais altas dimensões, de dilatar ainda o conceito de relatividade, chegando assim a uma mais vasta relatividade universal, que, assim, viria por ora estendida da 3ª e 4ª para a 5ª dimensão. É lógico, do resto, na estrutura do universo, que, para nós situados no relativo, tudo deva aparecer na forma de relatividade, isto é, em função de um ponto de referência, da qual

tutto dipende e ciò in ogni campo, fino a quello morale.

333 Potrà sembrare folle questo continuare i concetti delle matematiche, portandoli a contatto con elementi che sembrano di natura diversissima. Eppure in un universo unitario tutti i fenomeni, anche gli apparentemente lontanissimi, devono esistere connessi e poter essere concepiti contigui. Essendo intercomunicanti, essi sono legati insieme da questo monismo che tutto regge compatto, tutto riconducendo, in ogni punto e istante, all'unità. Tale è la logica dello schema secondo cui è costituito il nostro universo. E nessuna cosa, nemmeno le matematiche che vanno scandagliano l'assoluto, possono evadere da questa logica. Sicché, ancora sviluppando i precedenti concetti, si può concludere che il "continuo" dell'assoluto, ciò che collega tutti i fenomeni dell'universo, di ogni ordine, è un "continuo" ad infinite dimensioni e, per un determinato universo, un "continuo" che comprende tutte le sue dimensioni. Ne deriva un concetto di relatività, per cui ogni valore di qualsiasi natura dipende per la sua valutazione e determinazione dal punto di riferimento, cioè dal piano di esistenza o grado evolutivo da cui l'osservazione si compie e dal piano o grado verso cui la stessa osservazione si compie. Ecco come si può logicamente portare la teoria della relatività sin nel campo spirituale e morale e parlare anche qui di valori relativi, determinabili solo in funzione al proprio punto di riferimento.

334 Come si vede il mondo si avvia oggi verso un tutto nuovo modo di concepire l'universo. Modo molto strano per la nostra vecchia forma mentale, eppure esso solo ci permetterà di risolvere alcuni problemi che altrimenti rimangono insoluti. È inaudita in matematica la concezione che si debba introdurre nelle sue equazioni quale elemento di calcolo anche il fattore spirituale, per cui non solo i sensi, ma anche la psiche e l'orientamento concettuale del matematico devono essere valutati. In altri termini il matematico stesso deve porsi ed entrare quale elemento determinante nelle sue equazioni. È vero che la matematica non è un'opinione, il che significa che essa è un procedimento di una razionalità assoluta e non relativa alla mente raziocinante. Tuttavia, come la matematica più si sale e più si fa filosofia, così più si sale e più essa viene a dipendere da tutto l'orientamento intellettuale del matematico che la adopera.

335 Dato che il nuovo pensatore d'oggi nella necessità di avanzare ancora, deve fatalmente incontrarsi con l'esplosione delle vecchie forme mentali, il momento psicologico attuale nel progresso del pensiero umano è particolarmente critico. Noi abbiamo ereditato, ad esempio, per concezione atavica delle rappresentazioni di spazio e tempo che oggi si incomincia ad intravedere non più rispondenti alla realtà. Questi concetti, come la geometria Euclidea, furono una grande conquista del mondo

tudo depende, e isso em cada campo, até àquele moral.

333 Poderá parecer tolo este continuar os conceitos das matemáticas, colocando-os em contato com elementos que parecem de natureza diversíssima. No entanto, em um universo unitário, todos os fenômenos, mesmo os aparentemente distantes, devem existir conexos e poder ser concebidos contíguos. Sendo interconectados, eles estão ligados juntos por este monismo que tudo rege compacto, tudo reconduzindo, em cada ponto e instante, à unidade. Tal é a lógica do esquema segundo o qual é constituído o nosso universo. E nenhuma coisa, nem mesmo as matemáticas que vão sondando o absoluto, podem evadir desta lógica. De modo que, ainda desenvolvendo os precedentes conceitos, se pode concluir que o "contínuo" do absoluto, isso que coliga todos os fenômenos do universo, de cada ordem, é um "contínuo" de infinitas dimensões e, para um determinado universo, um "contínuo" que compreende todas as suas dimensões. Dele deriva um conceito de relatividade, pelo qual cada valor de qualquer natureza depende, para sua avaliação e determinação, do ponto de referência, isto é, do plano de existência ou grau evolutivo do qual a observação se cumpre e do plano ou grau para o qual a mesma observação se cumpre. Eis como se pode logicamente levar a teoria da relatividade até o campo espiritual e moral, e falar também aqui se de valores relativos, determináveis só em função ao próprio ponto de referência.

334 Como se vê, o mundo se avia hoje rumo a uma todo novo modo de conceber o universo. Modo muito estranho para a nossa velha forma mental, no entanto ele só nos permitirá resolver alguns problemas que, de outro modo, permaneceriam insolúveis. É inaudita em matemática a concepção que se deva introduzir nas suas equações qual elemento de cálculo também o fator espiritual, pelo qual não só os sentidos, mas também a psique e a orientação conceitual do matemático devem ser avaliados. Em outros termos, o próprio matemático deve por-se e entrar qual elemento determinante nas suas equações. É verdade que a matemática não é uma opinião, o que significa que ela é um procedimento de uma racionalidade absoluta e não relativa à mente raciocinante. Todavia, tal como a matemática quanto mais se avança, mais se faz filosofia, assim quanto mais se avança, mais ela vem a depender de toda a orientação intelectual do matemático que a utiliza.

335 Dado que o novo pensador de hoje, na necessidade de avançar ainda, deve fatalmente encontrar-se com a explosão das velhas formas mentais, o momento psicológico atual no progresso do pensamento humano é particularmente crítico. Nós herdamos, por exemplo, por concepção atávica representações de espaço e tempo que hoje se começa a entrever como não mais correspondentes à realidade. Estes conceitos, como a geometria Euclidiana, foram uma grande conquista do mundo

greco, e noi li abbiamo fatti nostri con un senso di assoluto. Ora si intravede che essi non furono che una interpretazione, non falsa ma incompleta, non assoluta ma relativa, non definitiva, ma transitoria, una interpretazione che può essere superata. La nuova visione avanza in un mondo sempre più astratto. Se è logico che ciò così sia, dato che l'ascesa va dalla materia allo spirito, tuttavia ne risulta per l'abituale nostra forma mentale una crescente difficoltà di visualizzazione concettuale. In altri termine non riusciamo più a trasportare le più profonde realtà raggiunte, nel mondo delle nostre comuni rappresentazioni sensorie, in modo che quelle più profonde realtà a cui oggi ci avviciniamo, per noi restano, almeno finché non impareremo meglio a sentirle, inimmaginabili. Così avverrà ora per il concetto di spazio finito che svolgemmo. Esso ci sfugge perché al di là dello spazio non vediamo che spazio e, con i concetti abituali, un nulla dello spazio non sappiamo concepirlo. Per comprendere lo spazio curvo e finito è necessario mutare il nostro modo di immaginare lo spazio, come vedremo, in una forma curva, per cui il continuo ritorno su sé stesso si possono conciliare i due oggi inconciliabile: finito a infinito.

336 Oggi nell'ascesa verso l'astratto, la fisica si fa sempre più matematica e la matematica filosofia. Se all'ultimo vertice della razionalità noi vediamo apparirci anche in matematica l'irrazionale superazionale, ciò mostra che andiamo precisamente verso quella 3ª dimensione concettuale volumetrica che chiamiamo intuizione, che si muove come in uno suo elemento naturale nell'infinito. Questa solo potrà darci la possibilità della visualizzazione concettuale dell'astratto che è evolutivamente più in alto e che oggi, guardato dalla inferiore dimensione della normale coscienza, rappresenta un inimmaginabile. Nella grande avventura dello spirito esploratore delle zone vergini della più alta evoluzione, la razionalità rappresenta un metodo vecchio, stabilizzato e sicuro perché esperimentato. Ma esso è limitato e, di fronte ad alcuni nuovi problemi, impotente. L'esperienza intuitiva è un processo nuovo, non collaudato, non stabilizzato, con tutti i pericoli che ne seguono. Esso è ancora malsicuro perché in formazione, eppure ad esso appartiene l'avvenire, perché sarà l'unico mezzo per avanzare, con la soluzione di problemi nuovi esplorando l'inesplorato.

337 L'uomo inizia oggi un grande colloquio con questo universo che ad ogni suo livello sempre più si dimostra pensante. Non vi può essere vera comprensione se non tuffandosi nella profonda realtà della cosa che si esamina, se non stabilendo una sintonia nello spirito tra l'io pensante umano e l'io pensante umano e l'io pensante che è in ogni essere o fenomeno. Ora questa forma di comprensione, non per osservazione come nel vecchio metodo esteriore razionale (superficie), ma per sintonizzazione come col nuovo metodo dell'intuizione (volume), è l'unica che ci potrà

grego, e nós os fizemos nossos com um senso de absoluto. Agora se entrevê que eles não foram senão uma interpretação, não falsa, mas incompleta, não absoluta, mas relativa, não definitiva, mas transitória, uma interpretação que pode ser superada. A nova visão avança em um mundo sempre mais abstrato. Se é lógico que isso assim seja, dado que a ascensão vai da matéria ao espírito, todavia dele resulta pela habitual nossa forma mental uma crescente dificuldade de visualização conceitual. Em outros termos, não conseguimos mais transportar as mais profundas realidades que alcançamos, no mundo das nossas comuns representações sensórias, de modo que aquelas mais profundas realidades às quais hoje nos aproximamos, para nós permanecem, ao menos até que aprendamos a senti-las melhor, inimagináveis. Assim acontecerá agora para o conceito de espaço finito que desenvolvemos. Ele nos foge porque além do espaço não vemos senão espaço, e com os conceitos habituais, um nada de espaço não sabemos concebê-lo. Para compreender o espaço curvo e finito, é necessário mudar o nosso modo de imaginar o espaço, como veremos, em uma forma curva, pela qual o contínuo retorno sobre si mesmo se podem reconciliar os dois hoje irreconciliáveis: finito a infinito.

336 Hoje, na ascensão rumo ao abstrato, a física se faz sempre mais matemática e a matemática, filosofia. Se, no último vértice da racionalidade, nós vemos aparecer-nos também em matemática o irracional super-racional, isso mostra que andamos precisamente rumo àquela 3ª dimensão conceitual volumétrica que chamamos intuição, que se move como em um seu elemento natural no infinito. Esta só poderá dar-nos a possibilidade da visualização conceitual do abstrato que está evolutivamente mais no alto e que hoje, olhado da inferior dimensão da consciência normal, representa um inimaginável. Na grande aventura do espírito explorador das zonas virgens da mais alta evolução, a racionalidade representa um método velho, estabilizado e seguro porque experimentado. Mas ele é limitado e, diante de alguns novos problemas, impotente. A experiência intuitiva é um processo novo, não testado, não estabilizado, com todos os perigos dele seguem. Ele é ainda inseguro porque em formação, no entanto a ele pertence o futuro, porque será o único meio para avançar, com a solução de problemas novos explorando o inexplorado.

337 O homem inicia hoje um grande colóquio com este universo, que a cada seu nível sempre mais se demonstra pensante. Não pode existir verdadeira compreensão senão mergulhando-se na profunda realidade da coisa que se examina, senão estabelecendo uma sintonia no espírito entre o eu pensante humano e o eu pensante que está em cada ser ou fenômeno. Ora, esta forma de compreensão, não por observação como no velho método exterior racional (superfície), mas por sintonização como com o novo método da intuição (volume), é a única que nos poderá

aprire le porte dell'infinito e l'accesso alla soluzione di nuovi misteri. Non vi si potrà giungere che per maturazione evolutiva di quell'elemento che dicemmo bisogna introdurre nelle equazioni della nuova matematica, il quale è dato dalla natura psichica dell'osservatore. In altri termini la soluzione di tanti nuovi problemi non sarà raggiungibile che per maturazione biologica dell'istrumento umano. Oggi non è più l'intelligenza umana emergente nell'universo che lo guarda dall'alto in basso, ma è essa che si trova a sentirsi sempre più piccola di fronte ad un universo che sempre più dimostra di saper pensare anche senza di lei e sempre più profondamente di lei. Chi veramente sa non è l'uomo, ma quell'oceano di pensiero di cui l'uomo capta quel che può. Poiché il pensiero è fenomeno extra-umano, cosmico, è un pensiero universale in cui anche quello dell'uomo è contenuto. Sicché una scoperta, la soluzione di un enigma scientifico, che constatiamo difatti avvenire contemporaneamente in più menti che non si conoscono, è più un problema di captazione che di indagine razionale, e il più grande scienziato sarà quello la cui mente sa oscillare nella landa della frequenza d'onda più elevata.

338 Crediamo ormai, per averlo ripetuto da ogni punto di vista, che sia chiaro il concetto fondamentale su cui si basano questi scritti. La crisi moderna non è situata fuori dell'uomo, quindi solubile speculativamente, ma è situata nell'uomo e non è solubile che biologicamente. Non si tratta oggi di una crisi di un sistema a favore di un altro, ma di una crisi di evoluzione, per cui deve mutare la struttura cerebrale dell'uomo e con ciò la sua natura spirituale e la sua forma mentis. Si tratta di una crisi di incarceramento nelle vecchie forme non più sopportabili, e di esplosioni fuori di esse, di superamento. La crisi è data dalla macerazione dell'essere impegnato nella metamorfosi che sopra vedemmo e che deve portarlo a forme di vita superiori. L'autosuperamento, che è nell'istinto umano, non va quindi inteso come una moltiplicazione del proprio io, quale esso oggi è e come oggi si crede. Tale concezione odierna è del tutto errata. Nella concezione materialista, Lucifero ha capovolto il mondo. Bisogna capovolgere Lucifero, cioè rovesciare il materialismo cieco, astratto e negativo d'oggi nello spiritualismo illuminato, concreto e positivo di domani. L'uomo deve oggi capire che l'universo non è caso come egli crede, un caos di cui egli deve diventare padrone, ma è legge, cioè l'antitesi del caso, una legge che già sa e fa tutto, di fronte alla quale non vi è da comandare, ma da comprendere e applicare. Per quanto ce ne sfuggano le equazioni, è certo che anche nel nostro contingente noi viviamo in condizioni matematiche. L'universale riecheggiare analogico in ogni campo, ci parla dell'unità degli schemi di funzionamento. La misura, ricorrente in tutte le periodicità, esprime un ritmo di natura matematica. Vi è una legge in ogni campo; questo l'uomo deve capire. Se andiamo fuori della legge, il fenomeno non avviene più. Ma sappiamo che, se seguiamo la

abrir as portas do infinito e o acesso à solução de novos mistérios. Não se poderá chegar senão por maturação evolutiva daquele elemento que dissemos precisa introduzir nas equações da nova matemática, o qual é dado pela natureza psíquica do observador. Em outros termos, a solução de tantos novos problemas não será alcançável senão por maturação biológica do instrumento humano. Hoje, não é mais a inteligência humana que emerge no universo que o olha de alto a baixo, mas é ela que se encontra a sentir-se sempre menor diante de um universo que sempre mais demonstra saber pensar mesmo sem ela e sempre mais profundamente do que ela. Quem verdadeiramente sabe não é o homem, mas aquele oceano de pensamento do qual o homem capta o que pode. Pois que o pensamento é fenômeno extra-humano, cósmico, é um pensamento universal no qual também aquele do homem está contido. De modo que uma descoberta, a solução de um enigma científico, que constatamos de fato ocorrer contemporaneamente em mais mentes que não se conhecem, é mais um problema de captação do que de investigação racional, e o maior cientista será aquele cuja mente sabe oscilar na faixa da frequência de onda mais elevada.

338 Cremos agora, por termos repetido de cada ponto de vista, que esteja claro o conceito fundamental sobre o qual se baseiam estes escritos. A crise moderna não é situada fora do homem, portanto solucionável especulativamente, mas é situada no homem e não é solucionável senão biologicamente. Não se trata hoje de uma crise de um sistema em favor de um outro, mas de uma crise de evolução, pela qual deve mudar a estrutura cerebral do homem e com isso a sua natureza espiritual e a sua forma mentis. Se trata de uma crise de encarceramento nas velhas formas não mais suportáveis, e de explosões fora delas, de superamento. A crise é dada pela maceração do ser empenhado na metamorfose que acima vimos e que deve conduzi-lo a formas de vida superiores. A autossuperação, que está no instinto humano, não vai, portanto, entendida como uma multiplicação do próprio eu, qual ele hoje é e como hoje se crê. Tal concepção hodierna é de tudo errada. Na concepção materialista, Lúcifer emborcou o mundo. Precisa emborcar Lúcifer, isto é, reverter o materialismo cego, abstrato e negativo de hoje no espiritualismo iluminado, concreto e positivo de amanhã. O homem deve hoje entender que o universo não é acaso, como ele crê, um caos do qual ele deve se tornar senhor, mas é lei, isto é, a antítese do acaso, uma lei que já sabe e faz tudo, diante da qual não há que comandar, mas que compreender e aplicar. Por quanto nos fujam as equações, é certo que mesmo no nosso contingente nós vivemos em condições matemáticas. O universal ecoar analógico em cada campo, nos fala da unidade dos esquemas de funcionamento. A medida, recorrente em todas as periodicidades, exprime um ritmo de natureza matemática. Há uma lei em cada campo; isto o homem deve entender. Se formos além da lei, o fenômeno não acontece mais. Mas sabemos que, se seguirmos a

legge, il fenomeno deve avvenire (per es., la sintesi chimica). In questa legge, l'uomo ha ben poco da comandare, conquistare, imporsi, come oggi vorrebbe. La sua migliore posizione invece è di ubbidire dopo aver compreso. L'universo non è materia come egli crede, ma è un pensiero che tutto regge e da cui tutto dipende. Il pensiero dell'uomo non è altro che un momento, infinitesimale, di questo tutto pensante. Non gli resta che inquadrarsi in questo pensiero tanto maggiore di lui, uniformarsi ad esso e attuarlo.

339 La grande morale della vita, posta qui a fondamento di questi scritti, è che la nuova posizione dell'uomo civilizzato dei futuri millenni, non può essere che quella dell'intelligente collaboratore di Dio nell'opera della Sua creazione.

lei, o fenômeno deve ocorrer (por ex., a síntese química). Nesta lei, o homem tem pouco a comandar, conquistar, impor-se, como hoje gostaria. A sua melhor posição, em vez disso, é de obedecer após ter compreendido. O universo não é matéria, como ele crê, mas é um pensamento que tudo rege e do qual tudo depende. O pensamento do homem não é outro senão um momento, infinitesimal, deste todo pensante. Não lhe resta senão enquadrar-se neste pensamento tanto maior do que ele, conformar-se a ele e implementá-lo.

339 A grande moral da vida, posta aqui como fundamento destes escritos, é que a nova posição do homem civilizado dos futuros milênios, não pode ser senão aquela do inteligente colaborador de Deus na obra da Sua criação.

XIX. Lo spazio curvo e la sua espansione

340 Un'altra concezione della scienza moderna, è quella dello spazio curvo, a cui abbiamo sopra accennato, problema che meglio potremo affrontare ora che abbiamo filosoficamente inquadrato in una concezione universale il concetto di "continuo" spazio-tempo e osservati alcuni possibili sviluppi filosofici della teoria della relatività. Stabilita, come sopra, l'evoluzione della materia in energia e poi vita e coscienza, e stabilita la corrispondente evoluzione delle dimensioni ciascuna propria a ciascuna fase, la dimensione spazio rimane limitata, alla fase materia, come sua proprietà e unità di misura. Lo spazio esiste in quanto vi è nata materia che stabilisce i punti di riferimento. Senza materia e quindi senza questi, uno spazio vuoto e infinito si confonde col nulla, è, come realtà obiettiva, una non-esistere. E potremo dire che l'energia si trasmette nello spazio, e quindi la corrispondente dimensione tempo esiste, in quanto vi è materia, in quanto cioè le concentrazioni stabili di energia che essa rappresenta possono darci dei punti di riferimento. Se ciò che forma lo spazio è l'involuzione della dimensione tempo nella sua dimensione inferiore per il congelarsi di radiazioni o loro imprigionamento cinetico nella forma di materia, viceversa ciò che forma il tempo è l'evoluzione della dimensione spazio nella sua dimensione superiore per lo sprigionamento cinetico dalla forma materia, delle radiazioni ivi concentrate e fissate. Per cui superata la fase materia in quella di energia, lo spazio come spazio non esiste più. Una quantità di radiazioni sempre naviganti in uno spazio senza materia non può darci un punto di riferimento e senza punto di riferimento lo spazio ci sfugge nell'indeterminabile e si annulla. Non vi sarebbe più punto di partenza o di arrivo. È lo spazio che funziona da punto lungo la linea tempo, che lo rende misurabile, senza di che la sola radiazione non darebbe che un indeterminabile tempo senza misura, eternamente fluente. È sempre compito della dimensione inferiore di scandire col suo limite la dimensione superiore, dandole con ciò misura, in quanto è la dimensione inferiore che essendo più involuta cioè periferica, è maggiormente chiusa nel separatismo del relativo, che tanto più aumenta quanto più ci allontaniamo dalla centrale unità del tutto, dell'assoluto.

341 Lo spazio dunque non è un elemento indistruttibile, ma esso, come anche il tempo per l'energia, può avere fine con la forma materia di cui esso è la misura. Come materia e energia sono relativi modi di essere, così relative sono le loro dimensioni spazio e tempo. E col trasformarsi per evoluzione o involuzione di quelle forme del pensiero di Dio, le quali chiamiamo materia e energia, anche le loro dimensioni scompaiono.

XIX. O espaço curvo e a sua expansão

340 Uma utra concepção da ciência moderna, é aquela do espaço curvo, a qual acenamos acima, problema que melhor podemos abordar agora que temos filosoficamente enquadrado em uma concepção universal o conceito de "contínuo" espaço-tempo e observados alguns possíveis desenvolvimentos filosóficos da teoria da relatividade. Estabelecida, como acima, a evolução da matéria em energia e depois vida e consciência, e estabelecida a correspondente evolução das dimensões, cada uma própria a cada fase, a dimensão espaço permanece limitada, à fase matéria, como sua propriedade e unidade de medida. O espaço existe enquanto nasceu matéria que estabelece os pontos de referência. Sem matéria e, portanto, sem estes, um espaço vazio e infinito se confunde com o nada, é, como realidade objetiva, uma não existência. E podemos dizer que a energia se transmite no espaço, e portanto a correspondente dimensão tempo existe, enquanto há matéria, isto é, enquanto as concentrações estáveis de energia que ela representa podem nos dar pontos de referência. Se o que forma o espaço é a involução da dimensão tempo na sua dimensão inferior pelo congelar-se de radiações ou seu aprisionamento cinético na forma de matéria, vice-versa o que forma o tempo é a evolução da dimensão espaço na sua dimensão superior pelo livramento cinético da forma de matéria, das radiações nela concentrada e fixada. Pelo qual, superada a fase matéria naquela de energia, o espaço como espaço não existe mais. Uma quantidade de radiações sempre navegantes em um espaço sem matéria não pode nos dar um ponto de referência e, sem ponto de referência, o espaço nos foge no indeterminável e se anula. Não haveria mais ponto de partida ou de chegada. É o espaço que funciona como ponto ao longo da linha tempo, que o torna mensurável, sem o que a radiação sozinha não daria senão um indeterminável tempo sem medida, eternamente fluente. É sempre tarefa da dimensão inferior de marcar com o seu limite a dimensão superior, dando-lhe com isso medida, enquanto é a dimensão inferior que sendo mais involuta, isto é, periférica, está majoritariamente fechada no separatismo do relativo, que tanto mais aumenta quanto mais nos afastamos da central unidade do todo, do absoluto.

341 O espaço, portanto, não é um elemento indestrutível, mas ele, como também o tempo para a energia, pode ter fim com a forma matéria da qual ele é a medida. Como matéria e energia são relativos modos de ser, assim relativas são as suas dimensões espaço e tempo. E com o transformar-se por evolução ou involução daquelas formas do pensamento de Deus, as quais chamamos matéria e energia, também as suas dimensões desaparecem.

Concetti strani che sfuggono al normale concepibile, per i quali non troviamo nella nostra coscienza, per esperienza passata, mezzi di rappresentazione. E cerchiamo di esporre alla miglio, come le parole e le idee oggi normalmente disponibili, ci permettono. È ben difficile ridurre la conoscenza delle ultime realtà nella nostra dimensione concettuale: coscienza. Ma è certo che solo così si può comprendere un po' di più di questo strano spazio che può contrarsi od espandersi, secondo che si forma o si disgrega la materia di cui esso è funzione. Insomma per imprigionamento cinetico non solo nasce la materia, ma anche la dimensione ad essa relativa, lo spazio, poiché sono i centri di questo imprigionamento che formano i nuclei di materia, cioè i necessari punti di riferimento. In altri termini il fenomeno dell'imprigionamento cinetico nella forma materia e dello sprigionamento cinetico in forma di energia, fenomeni constatati, implicano anche quelli della formazione come della estinzione dello spazio. È così che lo spazio, in quanto esso è funzione della materia, si può gradualmente formare per accentramento di radiazioni, o si può dissolvere per decentramento dinamico; è così che esso spazio si può contrarre o espandere. Ciò è difficile immaginare in quanto la attuale realtà non ce lo offre sotto occhio, la cosa è quindi fuori della nostra esperienza e comune concepibile, non troviamo mai materia o energia isolate, ma sempre fuse insieme, come anche le loro rispettive dimensioni spazio e tempo. Siamo situati col nostro universo in dati piani evolutivi, e fisicamente e concettualmente non possiamo uscirne.

342 Per spazio qui intendiamo la dimensione della materia e misura di essa e di ciò che è in rapporto ad essa, in senso obiettivo indipendente dalla coscienza umana. Dato che questa può tradurlo nella sua propria dimensione, in una astrazione subiettiva indipendente dalla realtà, lo spazio può esistere anche come idea nella nostra mente, ma allora non abbiamo lo spazio, ma il concetto di spazio, cioè uno spazio astratto, nella realtà un vuoto perché di per sé è un non-spazio e un non-materia, il quale però è un germe da cui può nascere, per involuzione creativa dalle superiori dimensioni concettuali, la materia e quindi lo spazio sua dimensione. Tutto può nascere da ciò che è nelle dimensioni superiori, nelle inferiori in direzione involutiva a guisa di condensazione del pensiero, e tutto può dalle inferiore alle superiore essere evolutivamente restituito a guisa di espansione. Tale è la tecnica creativa per cui tutto il concreto può svilupparsi dalla potenza che è nella idea, per poi ad essa ritornare.

343 In senso obiettivo uno spazio vuoto non ha dimensioni né misura, è un indefinito e un indefinibile in cui nulla può distinguersi finché non vi si generi qualcosa. Uno spazio vuoto è solo una possibilità in potenza in cui niente è ancora in atto, quindi allo stato di nulla, in cui l'essere non ha ancora preso forma nel piano materiale, ma è solo il germe dell'essere in

Conceitos estranhos que fogem ao normal concebível, para os quais não encontramos na nossa consciência, por experiência passada, meios de representação. E procuramos de expor ao melhor, como as palavras e as ideias hoje normalmente disponíveis, nos permitem. É bem difícil reduzir o conhecimento das últimas realidades na nossa dimensão conceitual: consciência. Mas é certo que só assim se pode compreender um pouco mais este estranho espaço que pode contrair-se ou expandir-se, segundo que se forma ou se desagrega a matéria da qual ele é função. Em suma, por aprisionamento cinético, não só nasce a matéria, mas também a dimensão a ela relativa, o espaço, pois que são os centros deste aprisionamento que formam os núcleos de matéria, isto é, os necessários pontos de referência. Em outros termos, o fenômeno do aprisionamento cinético na forma matéria e do livramento cinético na forma de energia, fenômenos constatados, implicam também aqueles da formação como da extinção do espaço. É assim que o espaço, enquanto ele é função da matéria, se pode gradualmente formar por concentração de radiações, ou se pode dissolver por descentralização dinâmica; é assim que o espaço se pode contrair ou expandir. Isso é difícil imaginar enquanto a atual realidade não nos oferece sobre o olho, a coisa está, portanto, fora da nossa experiência e comum concebível, não encontramos jamais matéria ou energia isoladas, mas sempre fundidas juntas, como também as suas respectivas dimensões de espaço e tempo. Estamos situados com o nosso universo em dados planos evolutivos, e fisicamente e conceitualmente não podemos sair deles.

342 Por espaço aqui entendemos a dimensão da matéria e medida dela e disso que está em relação a ela, em sentido objetivo independente da consciência humana. Dado que esta pode traduzi-lo na sua própria dimensão, em uma abstração subjetiva independente da realidade, o espaço pode existir também como ideia na nossa mente, mas, então, não temos o espaço, mas o conceito de espaço, isto é, um espaço abstrato, na realidade um vazio, porque de per si é um não-espaço e um não-matéria, o qual, porém, é um germe do qual pode nascer, por involução criativa das superiores dimensões conceituais, a matéria e, portanto, o espaço, sua dimensão. Tudo pode nascer do que está nas dimensões superiores, nas inferiores em direção involutiva à guisa de condensação do pensamento, e tudo pode das inferiores às superiores ser evolutivamente restituído à guisa de expansão. Tal é a técnica criativa pela qual todo o concreto pode se desenvolver da potência que está na ideia, para depois a ela retornar.

343 Em sentido objetivo um espaço vazio não tem dimensões nem medida, é um indefinido e um indefinível no qual nada pode distinguir-se até aí não se gere algo. Um espaço vazio é só uma possibilidade em potência na qual nada está ainda em ato, portanto ao estado de nada, no qual o ser não tomou ainda forma no plano material, mas é só o germe do ser no

grembo all'idea generatrice. Lo spazio reale, esistente in senso obiettivo, è dato dalla materia e nasce con essa per concentrazione dinamica. Ne segue che più concentrazione di materia si genera e più lo spazio si accentra, si accentua, si fa cioè ristretto. Ecco come esso si può contrarre o espandere, e ciò secondo che la materia, che si forma in quello spazio sua dimensione, si concentra o si rarefa, condensandosi (materia) in dati punti o espandendosi (energia) col precipitarsi lontano da essi. L'espansione del sistema cinetico della sostanza rappresenta la nostra fase evolutiva dell'universo (espansione delle spirali galattiche, raffreddamento per irradiazione, formazioni planetarie, disintegrazione atomica, verso energia e spirito). La concentrazione del sistema cinetico della sostanza rappresenta la precedente fase involutiva (genesi dinamico-fisica, proveniente dalla prima potenza creativa dello spirito). Nel primo caso abbiamo concentrazione di materia e progressiva contrazione dello spazio, nel secondo caso abbiamo espansione della materia e progressiva dilatazione dello spazio. È così che la concentrazione in forma di materia fa diminuire le dimensioni dell'universo e viceversa, nel senso che più materia si è formata nell'universo e più lo spazio si è incurvato, cioè più rapidamente esso si chiude in sé stesso e più piccole diventano le sue dimensioni spaziali. Questo avviene nella fase involutiva o creativa, quando l'universo va verso il polo o centro materia, mentre nella inversa sua fase evolutiva o espansionista (la nostra) esso va verso l'opposto polo o centro, spirito, a cui tutto ciò che da esso (Dio) fu generato, ad esso tende a ritornare. Già dicemmo che pel dualismo universale tutto è bipolare, come è anche ciclico. Le dimensioni dell'universo fisico dipendono dalla quantità di condensazione in esso avvenuta in forma di materia e lo spazio relativo è in funzione della curvatura di esso, data da questo accentramento cinetico. Da qui il concetto di spazio curvo e contrattile, unico concetto che può spiegarci il suo apparire e scomparire come dimensione di un sistema cinetico che si accentra o si espande.

344 Cerchiamo di chiarire ancora meglio questi non facili concetti. Il nostro concepibile può difficilmente separare del tutto l'idea di tempo da quella di spazio e viceversa. Cerchiamo di isolare nella nostra concezione un mondo dinamico senza condensazioni fisiche, di radiazioni, energia vagante solo lungo la linea del tempo, in attesa di condensazione e imprigionamento cinetico in forma di materia non ancora nata. Abbiamo visto che il tempo è lineare. Ora lo spazio incomincia ad apparire appena si inizia la curvatura di quella dimensione lineare, in altri termini lo stato cinetico lineare dell'energia radiante incomincia ad incurvarsi su sé stesso andando verso quella diversa forma dell'essere che è data dall'imprigionamento cinetico che costituisce la materia. In modo che la genesi dello spazio si potrebbe definire sia data dalla curvatura del tempo. E la discesa della terza dimensione (volume) alla seconda (superficie) alla

colo da ideia geradora. O espaço real, existente em sentido objetivo, é dado pela matéria e nasce com ela por concentração dinâmica. Disto segue que quanto mais concentração de matéria se gera, mais o espaço se concentra, se acentuado, isto é, se faz restrito. Eis como se pode contrair ou expandir, e isso segundo que a matéria que se forma naquele espaço sua dimensão, se concentra ou se rarefaz, condensando-se (matéria) em dados pontos ou expandindo-se (energia) com o precipitar-se distante deles. A expansão do sistema cinético da substância representa a nossa fase evolutiva do universo (expansão das espirais galácticas, resfriamento por irradiação, formações planetárias, desintegração atômica, rumo à energia e espírito). A concentração do sistema cinético da substância representa a precedente fase involutiva (gênese dinâmico-física, proveniente da primeira potência criativa do espírito). No primeiro caso, temos concentração de matéria e progressiva contração do espaço, no segundo caso, temos expansão da matéria e progressiva dilatação do espaço. É assim que a concentração em forma de matéria faz diminuir as dimensões do universo e vice-versa, no sentido de que quanto mais matéria se formou no universo, mais o espaço se curvou, isto é, mais rapidamente ele se fecha em si mesmo e menores se tornam as suas dimensões espaciais. Isto ocorre na fase involutiva ou criativa, quando o universo vai para o polo ou centro matéria, enquanto na inversa sua fase evolutiva ou expansionista (a nossa), ele vai para o oposto polo ou centro, espírito, ao qual tudo o que dele (Deus) foi gerado, a ele tende a retornar. Já dissemos que, por dualismo universal, tudo é bipolar, como é também cíclico. As dimensões do universo físico dependem da quantidade de condensação nele ocorrida na forma de matéria e o espaço relativo é em função da curvatura dele, dada por esta centralização cinética. Daí o conceito de espaço curvo e contrátil, único conceito que pode nos explicar o seu aparecer e desaparecer como dimensão de um sistema cinético que se centraliza ou se expande.

Procuramos esclarecer ainda melhor estes não fáceis conceitos. O 344
nosso concebível pode dificilmente separar de todo a ideia de tempo daquela de espaço e vice-versa. Procuramos isolar na nossa concepção um mundo dinâmico sem condensações físicas, de radiações, energia vagante apenas ao longo da linha do tempo, em espera de condensação e aprisionamento cinético na forma de matéria ainda não nascida. Vimos que o tempo é linear. Ora, o espaço começa a aparecer assim que se inicia a curvatura daquela dimensão linear, em outros termos, o estado cinético linear da energia radiante começa a curvar-se sobre si mesmo, andando rumo àquela diversa forma do ser que é dada pelo aprisionamento cinético que constitui a matéria. De modo que a gênese do espaço se poderia definir seja dada pela curvatura do tempo. E a descida da terceira dimensão (volume) à segunda (superfície) à

prima (linea) fino all'annullamento del sistema spaziale tridimensionale, nel punto, si potrebbe tutta concepire come un processo di curvatura. E similmente dal lato opposto si potrebbe immaginare la genesi del tempo come dovuta ad una curvatura della dimensione coscienza e questa ad una curvatura della dimensione supercoscienza. Sicché tutto il processo involutivo-creativo sarebbe dovuto ad un tale fenomeno di curvatura. Certo qui mancano le parole perché i comuni concetti non sono più sufficienti. Curvatura è un termine spaziale, come lo sono i concetti di condensazione, concentramento, imprigionamento. Queste non sono che le nostre approssimazioni, quelle che il nostro relativo può darci con le immagini prese dal nostro mondo relativo. Possiamo però comprendere che, se fossimo capaci di dare a queste rappresentazioni una valore universale, valido in tutti i piani di esistenza, ci potremmo avvicinare molto di più a quella recondita realtà che è certo che completamente ci sfugge, perché i comuni mezzi di concezione sono assolutamente inadeguati a penetrarla.

345 L'inverso, nostro attuale periodo, l'evolutivo, si può concepire invertendo le posizioni precedenti, cioè distendendo la curvatura con l'ascendere di fase in fase e di dimensione in dimensione, lungo la scala evolutiva e ciò dalla prima, alla seconda, alla terza dimensione spaziale, alla prima, alla seconda, alla terza dimensione concettuale. Ora lo scopo di queste nostre osservazioni non è di rendere concepibile l'inconcepibile, ma di rendere più comprensibile il problema della curvatura dello spazio, della sua contrazione ed espansione, inquadrando il fenomeno, come è nostro sistema, nello schema del funzionamento universale. Così il concetto di spazio curvo è più logico; armonizzandosi nel tutto, esso risulta razionalmente più probabile ed esplicativo.

346 Ed ecco che abbiamo esteso il concetto di curvatura oltre il comune suo valore spaziale, dandogli un significato universale, come già facemmo per i concetti di "continuo" quadri-dimensionale e di relatività. In questo senso universale, ciò che sul piano materia significa spazio curvo, sul piano concettuale significa ciclo e viceversa. Questo principio che chiamiamo, con termini spaziali, di curvatura, ma che ha un valore universale, ben più che spaziale, ci riporta al principio generale del circuito o ciclo, che ritroviamo ovunque, riprodotto ad ogni passo, perché esso è nello schema unitario del tutto. Ritroviamo il principio della curvatura nella traiettoria tipica che ci traccia lo sviluppo dei moti fenomenici (cfr. "*Grande Sintesi*"). Ma allora, se la curvatura è un concetto universale, è ora giunto il momento di domandarci se in natura la retta esista più, in senso assoluto. Molto probabilmente essa non esiste che nel relativo, nel finito, nel particolare. Allora dobbiamo giungere a questa conclusione: che l'infinito è curvo, cioè non si ottiene che col ritorno del finito su sé stesso. L'infinito non è dunque che il ciclo, il circuito del finito, l'assoluto può coincidere con

primeira (linha) até a anulação do sistema espacial tridimensional, no ponto, se poderia toda conceber como um processo de curvatura. E, similarmente, do lado oposto se poderia imaginar a gênese do tempo como devida a uma curvatura da dimensão consciência e esta a uma curvatura da dimensão superconsciência. De modo que todo o processo involutivo-criativo seria devido a um tal fenômeno de curvatura. É certo que aqui faltam as palavras, porque os conceitos comuns não são mais suficientes. Curvatura é um termo espacial, como o são os conceitos de condensação, concentração, aprisionamento. Estas não são senão as nossas aproximações, aquelas que o nosso relativo pode nos dar com as imagens tomadas do nosso mundo relativo. Podemos, porém, compreender que, se fôssemos capazes de dar a estas representações um valor universal, válido em todos os planos de existência, nos poderíamos aproximar muito mais daquela recôndita realidade que certamente como completamente nos foge, porque os meios comuns de concepção são absolutamente inadequados para penetrá-la.

345 O inverso, nosso atual período, o evolutivo, se pode conceber invertendo as posições precedentes, isto é, distendendo a curvatura com o ascender de fase em fase e de dimensão em dimensão, ao longo da escala evolutiva e isso da primeira, à segunda, à terceira dimensão espacial, à primeira, à segunda, à terceira dimensão conceitual. Ora, o escopo destas nossas observações não é de tornar concebível o inconcebível, mas de tornar mais compreensível o problema da curvatura do espaço, da sua contração e expansão,, enquadrando o fenômeno, como é nosso sistema, no esquema do funcionamento universal. Assim, o conceito de espaço curvo é mais lógico; harmonizando-se no todo, ele resulta racionalmente mais provável e explicativo.

346 E eis que estendemos o conceito de curvatura para além do seu comum valor espacial, dando-lhe um significado universal, como já fizemos para os conceitos de "contínuo" quadridimensional e de relatividade. Neste sentido universal, o que no plano matéria significa espaço curvo, no plano conceptual significa ciclo e vice-versa. Este princípio, que chamamos, com termos espaciais, de curvatura, mas que tem um valor universal, bem mais do que espacial, nos reporta ao princípio geral do circuito ou ciclo, que reencontramos em todo lugar, reproduzido a cada passo, porque ele está no esquema unitário do todo. Reencontramos o princípio da curvatura na trajetória típica que nos traça o desenvolvimento dos motos fenomênicos (cfr. "*Grande Síntese*"). Mas então, se a curvatura é um conceito universal, agora chegou o momento de nos questionarmos se na natureza a reta exista mais, em sentido absoluto. Muito provavelmente, ela não existe senão no relativo, no finito, no particular. Então, devemos chegar a esta conclusão: que o infinito é curvo, isto é, não se obtém senão com o retorno do finito sobre si mesmo. O infinito não é, portanto, senão o ciclo, o circuito do finito, o absoluto pode coincidir com

l'infinito ritorno del relativo su sé stesso. Solo così si concepisce la compatta riunificazione nell'uno da parte di un tutto frantumatosi nel molteplice e particolare della forma, in quanto il separatismo del relativo è connesso ad un continuo ritorno su sé stesso. Nel finito in cui viviamo, dalle masse gravitazionali, alle buone e cattive opere e pensieri, tutto ritorna su sé stesso, all'origine. L'universo stesso nato da Dio, ritorna a Dio. Ecco che ciò che, visto come sintesi, è infinito, visto come analisi, è finito. Ecco che infinito e finito, assoluto e relativo, non sono che due aspetti dello stesso Tutto, Uno, Dio. Ecco che tutto resta sempre uno, per quanto l'uno si sia polverizzato all'infinito nel finito, l'universale nel particolare.

347 Certo che così, tutto concependo secondo uno schema curvo, noi possiamo molto meglio comprendere l'universo. La circonferenza nella superficie e la sfera nel volume, sono difatti le uniche forme geometriche che possono conciliare in uno stesso principio l'infinito e il finito. Ma allora se tutto è curvo, potremo anche domandarci come mai abbiamo potuto dire che la genesi dello spazio è data dalla curvatura del tempo definito lineare, quale prima dimensione = la retta. Ora solo, possiamo meglio precisare. Essendo tutto già curvo, per curvatura non possiamo intendere che una curvatura maggiore della precedente. E allora dobbiamo concludere che anche l'universo dinamico nella dimensione tempo era curvo, chiuso in sé stesso, ritornando su sé stesso. Solamente esso era molto più espanso, meno curvo, dell'universo fisico, non essendosi in esso ancora formati concentramenti dinamici per imprigionamento cinetico. In quell'universo di energia ogni impulso, pur propagandosi all'infinito, data la curvatura di quel sistema cinetico, ritornava al punto di partenza, chiudendo il circuito e permettendo così un percorso infinito in uno spazio curvo chiuso. Il passaggio all'universo fisico è dato dunque non dalla curvatura di una retta, ma da un aumento di curvatura di una curva. Così l'universo fisico è dato da una contrazione delle vastissime traiettorie dinamiche nel chiuso dei sistemi circolari atomici, che continuano a rappresentare lo stesso schema, cioè l'universale principio del curvo ma con una intensità molto maggiore.

348 Benché rasentiamo l'inconcepibile, pure tutte queste concordanze parlano chiaro. La struttura spiraloide delle galassie, sferoidale delle stelle e pianeti, dei sistemi planetari come dei sistemi atomici, ci parla del principio del curvo. Secondo esso, la creazione non è che una progressiva curvatura, mentre l'attuale inversa fase evolutiva è una progressiva distensione di quella curvatura. Con questo principio si può comprendere come lo spazio possa essere finito e infinito ad un tempo e per la stessa ragione, cioè come lo spazio possa essere finito perché, in quanto è curvo, è chiuso in sé stesso; e possa essere anche infinito perché, in quanto è curvo, è senza fine ritornante su sé stesso. Così si può concepire lo spazio

o infinito retorno do relativo sobre si mesmo. Só assim se concebe a compacta reunificação no uno da parte de um todo fragmentado no multíplice e particular da forma, enquanto o separatismo do relativo está conexo a um contínuo retorno sobre si mesmo. No finito no qual vivemos, das massas gravitacionais, às boas e más obras e pensamentos, tudo retorna sobre si mesmo, à origem. O próprio universo nascido de Deus, retorna a Deus. Eis que o que, visto como síntese, é infinito, visto como análise, é finito. Eis que infinito e finito, absoluto e relativo, não são senão dois aspectos do mesmo Todo, Uno, Deus. Eis que tudo permanece sempre uno, por quanto o uno tenha sido pulverizado ao infinito no finito, o universal no particular.

347 Certo que assim, tudo concebendo segundo um esquema curvo, nós podemos muito melhor compreender o universo. A circunferência na superfície e a esfera no volume são, de fato, as únicas formas geométricas que podem conciliar num mesmo princípio o infinito e o finito. Mas então, se tudo é curvo, podemos também nos perguntar como jamais pudemos dizer que a gênese do espaço é dada pela curvatura do tempo definido como linear, cuja primeira dimensão = a reta. Agora só podemos melhor precisar. Sendo tudo já curvo, por curvatura não podemos entender senão uma curvatura maior que a precedente. E então devemos concluir que também o universo dinâmico na dimensão do tempo era curvo, fechado em si mesmo, retornando sobre si mesmo. Somente ele que era muito mais expandido, menos curvo, do que o universo físico, não se haviam nele ainda formado concentrações dinâmicas por aprisionamento cinético. Naquele universo de energia, cada impulso, embora propagando-se ao infinito, dada a curvatura daquele sistema cinético, retornava ao ponto de partida, fechando o circuito e permitindo, assim, um percurso infinito em um espaço curvo fechado. A passagem ao universo físico é dada, portanto, não pela curvatura de uma reta, mas por um aumento de curvatura de uma curva. Assim, o universo físico é dado por uma contração das vastíssimas trajetórias dinâmicas no fechado dos sistemas circulares atômicos, que continuam a representar o mesmo esquema, isto é, o universal princípio do curvo, mas com uma intensidade muito maior.

348 Se bem renteamos o inconcebível, no entanto todas estas concordâncias falam claro. A estrutura espiralóide das galáxias, esferoidal das estrelas e planetas, dos sistemas planetários, como dos sistemas atômicos, nos fala do princípio do curvo. Segundo ele, a criação não é senão uma progressiva curvatura, enquanto a atual inversa fase evolutiva é uma progressiva distensão daquela curvatura. Com este princípio, se pode compreender como o espaço possa ser finito e infinito ao mesmo tempo, e pela mesma razão, isto é, como o espaço possa ser finito porque, enquanto é curvo, é fechado em si mesmo; e possa ser também infinito porque, enquanto é curvo, é sem fim retornar sobre si mesmo. Assim, se pode conceber o espaço

finito ed infinito nello stesso tempo. Per tale via si riesce a raggiungere il concetto di infinito, a cui non si arriva per la comune strada che mai risolve, quale è quella a noi abituale del continuo superamento di un limite, che senza posa risorge e senza posa si supera. Ma anche questa psicologia esprime il curvo, per cui il relativo percorre nel finito un ciclo infinito, da cui non può uscire perché essa lo riporta sempre su sé stesso.

349 Così siamo giunti al concetto di spazio curvo. Come, andando verso l'infinitamente piccolo, là dove l'osservazione macroscopica ci indicava una fisica meccanicistica, siamo giunti con l'osservazione submicroscopica ad una fisica statistica e quantistica, così ora andando verso l'infinitamente grande ogni retta del nostro mondo finito, osservata in dimensioni ancor più macroscopiche, diventa una curva. Nella "*Grande Sintesi*", cap. LIII, è detto che in natura qualunque retta è una curva. Ecco dunque che alla genesi, sul piano fisico ci troviamo di fronte ad un universo dinamico molto espanso, in cui si accendono focolai di condensazione di energia in forma di materia, la quale rappresenta una cinetica ciclica ugualmente chiusa in sé stessa, ma molto più contratta, quale la struttura dell'atomo di Bohr ci mostra all'evidenza. Il sistema cinetico dinamico curvo non ha fatto, passando dall'onda libera a quella prigioniera in un circuito tanto più ristretto, che accentuare le sue caratteristiche curve. Così il vastissimo circuito dell'energia ad amplissimo spazio, si è ristretto nel circuito della materia a spazio molto più concentrato. Oggi che viviamo nella fase opposta e complementare a quella creativa, cioè in quella evolutiva, il nostro universo è in fase di espansione per cui tutto fugge dal centro e lo spazio parallelamente si dilata. Questi concetti di contrazione e di dilatazione dello spazio non si possono raggiungere che ammettendo lo spazio curvo. Osserviamo che cosa ne dice la scienza.

350 Si calcola che la velocità di allontanamento degli universi galattici giunga ai 144 milioni di chilometri all'ora. Gli astronomi del Mount Wilson hanno calcolato che nel suo insieme il nostro universo non contenga di materia che una frazione di grammo espressa da una unità preceduta da 29 zeri, e che il raggio di questo universo sia di 35 bilioni di anni luce. Un raggio di sole, viaggiando attraverso lo spazio, secondo gli scienziati descrive un grande circuito cosmico e ritorna alla sua origine dopo poco più di 200 bilioni di anni terrestri. Oggi si è riusciti a trasformare la materia in luce, calore, suono e movimento, cioè in energia e si ammette la loro equivalenza, per cui se la materia espande la sua massa e viaggia con la velocità della luce, noi la chiamiamo radiazione dinamica e se viceversa l'energia si congela e diventa con ciò inerte e si può allora stabilire la sua massa, allora la chiamiamo materia. (*The Universe and Dr. Einstein*, by Lincoln Barnett, 1949).

351 Questa equivalenza ci indica la possibilità sopra accennata di una

finito e infinito ao mesmo tempo. Por tal via se consegue alcançar o conceito de infinito, a qual não se chega pela comum estrada que jamais resolve, qual é aquela a nós habitual do contínuo superamento de um limite, que sem pausa ressurge e sem pausa se supera. Mas também esta psicologia exprime o curvo, pelo qual o relativo percorre no finito um ciclo infinito, do qual não pode sair, porque ela o reconduz sempre a si mesmo.

349 Assim, chegamos ao conceito de espaço curvo. Como, indo rumo ao infinitamente pequeno, lá onde a observação macroscópica nos indicava uma física mecanicista, chegamos com a observação submicroscópica a uma física estatística e quântica, assim agora indo rumo ao infinitamente grande, cada reta do nosso mundo finito, observada em dimensões ainda mais macroscópicas, torna-se uma curva. Na "*Grande Síntese*", cap. LIII, é dito que na natureza qualquer reta é uma curva. Eis portanto, que à gênese, no plano físico, nos encontramos diante de um universo dinâmico muito expandido, no qual se acendem focos de condensação de energia na forma de matéria, a qual representa uma cinética cíclica igualmente fechada em si mesma, mas muito mais contraída, qual a estrutura do átomo de Bohr nos mostra com evidência. O sistema cinético dinâmico curvo não fez, passando da onda livre àquela prisioneira em um circuito tanto mais restrito, senão acentuar as suas características curvas. Assim, o vastíssimo circuito da energia a amplíssimo espaço, se restringiu no circuito da matéria a espaço muito mais concentrado. Hoje que vivemos na fase oposta e complementar àquela criativa, isto é, naquela evolutiva, o nosso universo está em fase de expansão, pelo qual tudo foge do centro e o espaço paralelamente se dilata. Estes conceitos de contração e de dilatação do espaço não se podem alcançar senão admitindo o espaço curvo. Observemos o que nos diz a ciência.

350 Se calcula a velocidade de distanciamento dos universos galácticos chega aos 144 milhões de quilômetros por hora. Os astrônomos do Mount Wilson calcularam que no seu conjunto o nosso universo não contenha de matéria senão uma fração de grama, expressa como uma unidade precedida por 29 zeros, e que o raio deste universo seja de 35 trilhões de anos-luz. Um raio de sol, viajando através do espaço, segundo os cientistas, descreve um grande circuito cósmico e retorna à sua origem após pouco mais de 200 bilhões de anos terrestres. Hoje se conseguiu transformar a matéria em luz, calor, som e movimento, isto é, em energia e se admite a sua equivalência, pela qual se a matéria expande a sua massa e viaja com a velocidade da luz, nós a chamamos radiação dinâmica e se, vice-versa, a energia se congela e se torna com isso inerte e se pode então estabelecer a sua massa, então a chamamos matéria. (*The Universe and Dr. Einstein*, por Lincoln Barnett, 1949).

351 Essa equivalência nos indica a possibilidade acima acenada de uma

scoperta, forse più vicina di quanto non si creda, cioè della trasformazione della energia in materia, cosa che permetterebbe all'uomo di compiere un tratto, per quanto in piccolo, del processo creativo. Si tratta di compiere il processo inverso a quello che genera l'energia atomica per svincolamento di moto nella materia imprigionato. L'equivalenza materia-energia in direzione evolutiva deve darci anche la inversa equivalenza energia-materia. Se la materia è radiazione congelata e oggi il ponte si è aperto per lo sprigionamento di quella radiazione, è ben logico che domani si possa aprire il ponte che, in direzione opposta, porta con l'imprigionamento dell'energia alla sintesi della materia. Ma forse l'uomo non avrà convenienza utilitaria a consumare una gran quantità di energia per produrre solo qualche frammento di materia di cui ha tanta abbondanza. Ma forse con la disintegrazione atomica egli potrà avere anche l'energia in grande abbondanza e potrà essergli utile la sintesi di particolari tipi rari e preziosi di materia. Resterà inoltre l'importanza scientifica di una tale scoperta, ricca di chissà quali conseguenti scoperte affini, anche utilissime. Tutto ciò è logicamente possibile.

352 Siamo in un universo chiuso, la cui forma mutevole è data da questa contrazione sua e delle sue dimensioni in direzione involutiva, e da questa espansione sua e delle sue dimensioni in direzione evolutiva. L'universale principio ciclico è espresso dall'atomo ai sistemi planetari, ai cieli tellurici, biologici e storici, ovunque e sempre, per mostrarci che esso è nel sistema del tutto. E se tutto funziona a circuito, per movimenti spaziali relativi che in sostanza non sono spostamenti, ma solo l'auto-elaborazione del trasformismo fenomenico, è logico che anche l'universo e lo spazio siano curvi.

353 Se tutto ciò non è facilmente immaginabile per la nostra forma mentale che è il risultato di altre esperienze biologiche, è certo che l'avvenire della scienza è in concezioni del tutto astratte non suscettibili di rappresentazioni concrete riducibili alle comuni idee sulla realtà. Avendo sempre veduto lo spazio con la materia, cioè sempre connesso ad un punto di riferimento, noi non ci rendiamo conto che esso è per noi concepibile solo relativamente. La nostra esperienza biologica non conosce il fenomeno della condensazione di materia dall'energia e le sfugge tutto il processo accentratore involutivo, creativo che è agli antipodi di quello evolutivo, espansionista che oggi si percorre. La vita, venuta poi, ha trovato lo spazio già formato e accentrato nella materia.

354 In quella fase di concentrazione si sono formate delle isole di materia, in un universo che si faceva sempre più piccolo. Ma ad un dato momento il processo involutivo si è invertito nell'evolutivo. Quelle isole incandescenti e irradianti iniziarono il cammino opposto. Da allora i corpi formatisi come materia, invece di precipitarsi l'uno verso l'altro (fase di

descoberta, talvez mais próxima de quanto não se creia, isto é, da transformação da energia em matéria, o que permitiria ao homem cumprir um trecho, por menor que seja, do processo criativo. Se trata de cumprir o processo inverso daquele que gera a energia atômica por desvinculação de movimento na matéria aprisionado. A equivalência matéria-energia em direção evolutiva deve dar-nos também a inversa equivalência energia-matéria. Se a matéria é radiação congelada, e hoje a ponte se abriu pela liberação daquela radiação, é bem lógico que amanhã se possa abrir a ponte que, na direção oposta, leve com o aprisionamento da energia à síntese da matéria. Mas talvez o homem não terá conveniência utilitária para consumir uma grande quantidade de energia para produzir só algum fragmento de matéria da qual possui tanta abundância. Mas talvez, com a desintegração atômica ele poderá ter, também a energia em grande abundância e poderá ser-lhe útil a síntese de particulares tipos raros e preciosos de matéria. Restará, além disso, a importância científica de uma tal descoberta, rica de quem sabe quais consequentes descobertas afins, também utilíssimas. Tudo isso é logicamente possível.

352 Estamos em um universo fechado, cuja forma mutável é dada por esta contração sua e das suas dimensões em direção involutiva, e por esta expansão sua e pelas suas dimensões em direção evolutiva. O universal princípio cíclico é expresso do átomo aos sistemas planetários, aos céus telúricos, biológicos e históricos, em todos os lugares e sempre, para nos mostrar que ele está no sistema do todo. E se tudo funciona como um circuito, por movimentos espaciais relativos que em substância não são deslocamentos, mas só a autoelaboração do transformismo fenomênico, é lógico que também o universo e o espaço sejam curvos.

353 Se tudo isso não é facilmente imaginável para a nossa forma mental que é o resultado de outras experiências biológicas, é certo que o futuro da ciência reside em concepções de tudo abstratas não susceptíveis de representações concretas redutíveis às comuns ideias sobre a realidade. Tendo sempre visto o espaço como a matéria, isto é, sempre conexo a um ponto de referência, nós não nos damos conta que ele é para nós concebível só relativamente. A nossa experiência biológica não conhece o fenômeno da condensação de matéria da energia e lhes foge todo o processo centralizador involutivo, criativo que está nos antípodas daquele evolutivo, expansionista que hoje se percorre. A vida, vinda depois, encontrou o espaço já formado e centralizado na matéria.

354 Naquela fase de concentração, se formaram ilhas de matéria, em um universo que se fazia sempre menor. Mas, em um dado momento o processo involutivo se inverteu no evolutivo. Aquelas ilhas incandescentes e irradiantes iniciaram o caminho oposto. Desde então, os corpos se formaram como matéria, em vez de precipitar-se um para o outro (fase de

contrazione) si sfuggono allontanandosi l'uno dall'altro (fase di espansione), e universo e spazio oggi si dilatano. Da allora si attua il logoramento della materia come tale, per irradiazione. Così il sole perde peso in ragione di 250 milioni di tonnellate al minuto, in modo che esso arriverà a consumarsi tutto. Si aggiunga che questa radiazione respinge, perché esercita una pressione sulla superficie su cui cade. La radiazione porta della massa con sé. Un fascio di luce consta di masse muoventisi con la velocità della luce, 300.000 km al secondo. Così una piastrina può vedersi oscillare sotto il corpo della radiazione della luce, come se fosse stata colpita da un proiettile. Ma queste non sono che pressioni minime. Tutto sarebbe invece potentemente respinto appena si avvicinasse al sole, per la tremenda radiazione che dovrà provenire dai 50 milioni di gradi che è la temperatura al suo centro.

355 La scienza ammette che il nostro universo abbia incominciato ad espandersi solo da poche migliaia di milioni di anni fa. Il che indica che esso è in una fase giovanile. Ora, quando alcuni scienziati costatando la esigua quantità di sistemi planetari in confronto al totale delle stelle, dato che la vita solo in essi è possibile, concludendo che le condizioni dominanti sono ostili alla vita, tanto da ritenerla un caso secondario fuori del piano dell'universo, essi non si rendono conto di quanto segue. È vero che gli spazi astronomici come gli ammassi stellari sono luoghi impossibili per la vita, e che essi dominano. È vero che per la vita non rimangono che minime isole in zone temperate attorno ai fuochi stellari, oltre le quali tutto muore all'istante. È vero che queste zone privilegiate costituiscono meno di un milionesimo o di un miliardesimo di tutto lo spazio. È vero anche che è ben raro accidente che una stella per attrazione di altre stelle passate vicine si gonfi innalzando tali maree di materia liquida da farne, lanciandole, pianeti. È vero che, se è ben improbabile che il sole sia l'unica stella con pianeti, tuttavia si ritiene che tale sviluppo sia estremamente raro. Probabilmente solo una stella su 100.000 ha un pianeta. È vero che questo passaggio di una stella tanto vicino all'altra da produrre tali genesi planetarie, con la progressiva espansione di cosmo, si fa sempre più improbabile. Se tutto ciò è vero, se i pianeti sono così eccezionali, non se ne può per questo dedurre che la vita non sia lo scopo dell'evoluzione, solo perché essa oggi ci appare come un sottoprodotto senza importanza, così minimo di fronte al tutto, come una trascurabile accidentalità fuori del piano generale.

356 No. Si pensi che la scienza ritiene che, fin dove il più potente telescopio oggi giunge, vi siano 75 milioni di universi simili al nostro. In così grande numero vi deve ben essere un complesso di molti milioni di stelle con pianeti, di cui chi sa quanti abitabili anche per il nostro tipo di vita. Poi non è detto che per vita si debba intendere solo la forma che

contração) fogem afastando-se um do outro (fase de expansão), e universo e espaço hoje se dilatam. Desde então, se dá o desgaste da matéria como tal, pela irradiação. Assim, o sol perde peso em razão de 250 milhões de toneladas por minuto, de modo que ele chegará a consumir-se todo. Se acrescente que esta radiação repele, porque exerce uma pressão sobre a superfície na qual cai. A radiação carrega massa consigo. Um feixe de luz consiste de massas que se movem com a velocidade da luz, 300.000 km por segundo. Assim, uma pequena placa pode ver-se oscilar sob o corpo da radiação da luz, como se tivesse sido atingida por um projétil. Mas estas não são senão pressões mínimas. Tudo seria em vez disso potentemente repelido assim que se aproximasse do sol, pela tremenda radiação que deverá provir dos 50 milhões de graus que é a temperatura no seu centro.

355 A ciência admite que o nosso universo começou a expandir-se só há poucos milhares de milhões de anos. O que indica que ele está em uma fase jovem. Agora, quando alguns cientistas, constatam o exígua quantidade de sistemas planetários em confronto ao total das estrelas, dado que a vida só neles é possível, concluem que as condições dominantes são hostis à vida, tanto para considerá-la um caso secundário fora do plano do universo, eles não se dão conta do quanto segue. É verdade que os espaços astronômicos como os aglomerados estelares são lugares impossíveis para a vida, e que eles dominam. É verdade que para a vida não restam senão minúsculas ilhas em zonas temperadas ao redor dos focos estelares, além das quais tudo morre instantaneamente. É verdade que estas zonas privilegiadas constituem menos de um milionésimo ou um bilionésimo de todo o espaço. É verdade também que é bem raro acidente que uma estrela, por atração de outras estrelas que passaram perto, se entumecer levantando tais marés de matéria líquida que, lançando-as formam planetas. É verdade que, se é bem improvável que o sol seja a única estrela com planetas, todavia se considera que tal desenvolvimento seja extremamente raro. Provavelmente, só uma uma estrela a cada 100.000 tem um planeta. É verdade que esta passagem de uma estrela tão próxima da outra para produzir tais gêneses planetárias, com a progressiva expansão do cosmos, se faz sempre mais improvável. Se tudo isso é verdade, se os planetas são tão excepcionais, não se pode por isto deduzir que a vida não seja o escopo da evolução, só porque ela hoje nos parece como um subproduto sem importância, tão mínimo em diante do todo, como um transcurável acidente fora do plano geral.

356 Não. Se pense que a ciência considera que, até onde o mais potente telescópio hoje alcança, existem 75 milhões de universos semelhantes ao nosso. Em tão grande número, deve haver um complexo de muitos milhões de estrelas com planetas, das quais quem sabe quantos habitáveis também para o nosso tipo de vida. Pois não é dito que por vida se deva entender só a forma que

essa ha preso in terra e nessuno può escludere che vi siano tante altre forme, del tutto diverse dalla nostra, anche incorporee.

357 No. Il nostro universo è semplicemente giovane. La vita in esso è ancora in gran parte nella fase materia ed energia. Ma essa dovrà pur raggiungere la fase biologica che si è iniziata in terra, per diventare poi psichica e spirituale, per tornare così alla fase pensiero o spirito come fu alla sua genesi, prima della discesa involutiva. Conclusioni a cui non si può giungere che avendo inquadrata la attuale conoscenza scientifica nel piano del tutto. Possiamo in fine aggiungere che oggi l'uomo non vede l'universo attuale, ma quello dell'epoca in cui la luce che gli giunge è partita e fu trasmessa dalle sorgenti. È così che attribuiamo ad esso una struttura diversa e più giovane, in cui tanti sistemi planetari non sono ancora nati.

358 Se l'universo attuale è in via di logoramento per radiazioni e quindi di espansione spaziale, se gli atomi formanti la materia spariscono, come tali, annullati, e la loro massa è rappresentata dalla massa delle radiazioni emesse per milioni di anni, niente si annulla per questo e già vediamo nel nostro pianeta che le radiazione solari diventano vita e che la vita diventa coscienza. Ed ecco che costatiamo che la più recente scienza ancora più profondamente conferma il fisio-dinamo-psichismo della "*Grande Sintesi*". Si comprende così la creazione da un nulla relativo e si vede il logico doppio equilibrato respiro dell'universo, prima in fase creativa e poi in inversa fase evolutiva. Possiamo così un poco afferrare della meravigliosa tecnica della creazione per cui tutto può nascere dal pensiero di Dio e tutto deve a Lui ritornare. La scienza attuale conferma queste visioni filosofiche. Dopo tutte queste convalide e controlli scientifici, razionali e analogici, abbiamo motivo di credere che le affermazioni della "*Grande Sintesi*" rispondano alla reale struttura dell'universo.

359 La più progredita scienza moderna si sta orientando appunto in senso monista, unitario, quale fu sostenuto nella "*Grande Sintesi*", anche se allora ciò fu da qualcuno giudicato errore. Proprio in questa direzione punta l'ultima teoria di Einstein, annunciata dalla stampa ai primi del 1950 col nome di "*teoria generalizzata della gravitazione*" o "*teoria del campo unificato*", con la quale si sarebbe trovato l'anello che mancava per la concezione unitaria dell'universo. Si sarebbe raggiunta una più profonda realtà fondamentale che, comprendendoli, avrebbe unificato i fenomeni di gravitazione e di elettromagnetismo in una stessa universale legge superiore. Ne risulta, tra elettricità e gravitazione, una affinità che ne fa due forze sorelle, derivanti da un unico principio unitario. Con ciò tutto può ridursi ad energia radiante da cui deriverebbero tutti i fenomeni, tutti riconducibili ad una unica e identica legge fondamentale dell'universo. Si sarebbe così data la dimostrazione matematica della relazione tra tutte le forze cosmiche e quindi della loro unità.

ela tomou na terra e ninguém pode excluir que existam tantas outras formas, de tudo diferentes da nossa, até mesmo incorpóreas.

357 Não. O nosso universo é simplesmente jovem. A vida nele está ainda em grande parte na fase matéria e energia. Mas ela deverá ainda alcançar a fase biológica que se iniciou na terra, para se tornar depois psíquica e espiritual, para retornar à fase de pensamento ou espírito, como foi na sua gênese, antes da descida involutiva. Conclusões a qual não se pode alcançar senão enquadrando o atual conhecimento científico no plano do todo. Podemos no fim acrescentar que hoje o homem não vê o universo atual, mas aquele da época na qual a luz que o alcança partiu e foi transmitida pelas fontes. É assim que atribuímos a ele uma estrutura diversa e mais jovem, na qual tantos sistemas planetários ainda não nasceram.

358 Se o universo atual está em via de erosão por radiação e, portanto, de expansão espacial, se os átomos que formam a matéria desaparecem, como tais, aniquilados, e a sua massa é representada pela massa das radiações emitidas por milhões de anos, nada se anula por isto e já vemos no nosso planeta que as radiações solares se tornam vida e que a vida se torna consciência. E eis que constatamos que a mais recente ciência ainda mais profundamente confirma o físio-dínamo-psiquismo da "*Grande Síntese*". Se compreende assim, a criação de um nada relativo e se vê a lógica dupla equilibrada respiração do universo, antes na fase criativa e depois na inversa fase evolutiva. Podemos, assim, um pouco apreender da maravilhosa técnica da criação pela qual tudo pode nascer do pensamento de Deus e tudo deve a Ele retornar. A ciência atual confirma estas visões filosóficas. Após todas estas validações e controles científicos, racionais e analógicos, temos motivo para acreditar que as afirmações da "*Grande Síntese*" correspondem à real estrutura do universo.

359 A mais avançada ciência moderna está se orientando precisamente no sentido monista, unitário, qual foi sustentado na "*Grande Síntese*", mesmo se então isso foi por alguém julgado erro. Propriamente nesta direção aponta a última teoria de Einstein, anunciada pela imprensa no início de 1950 com o nome de "*teoria generalizada da gravitação*" ou "*teoria do campo unificado*", com a qual se teria encontrado o elo que faltava para a concepção unitária do universo. Se teria alcançado uma mais profunda realidade fundamental que, compreendendo-lhes, teria unificado os fenômenos de gravitação e de eletromagnetismo em uma única universal lei superior. Dela resulta, entre eletricidade e gravitação, uma afinidade que as faz duas forças irmãs, derivantes de um único princípio unitário. Com isso tudo pode reduzir-se à energia radiante da qual derivariam todos os fenômenos, todos rastreáveis a uma única e idêntica lei fundamental do universo. Se teria assim dada a demonstração matemática da relação entre todas as forças cósmicas e, portanto, da sua unidade.

360 Ecco apparire anche agli occhi della scienza una armonica costruzione di leggi cosmiche, il piano organico dell'universo in cui si manifesta il pensiero di Dio. Ora tutto ciò era stato detto 18 anni prima nella "*Grande Sintesi*", per primo uscita in rivista nel 1932, detto non solo nelle linee generali, di principio unitario, ma anche nel particolare della affinità tra gravitazione, elettricità, luce, etc., spiegando l'intima natura della forza gravifica, quale protoforma dell'universo dinamico. Ciò fu fatto in modo particolare nel cap. XXXVIII della "*Grande Sintesi*": "Genesi della gravitazione", e precisamente nel 3º ultimo capoverso (§255). Ivi si specificava che i concetti delle teorie di Einstein, allora noti, andavano completati, come è avvenuto, e che ciò si doveva fare per le vie del calcolo, come si è fatto. Ogni lettore può controllare quanto sopra.

361 A parte il problema psicologico del come l'intuizione filosofica abbia potuto captare gli stessi concetti a cui i processi razionali avrebbero poi portato i grandi matematici, così precorrendo i tempi e anticipando le loro scoperte, e il problema se vi sia un pensiero non nel singolo quanto nella vita, la quale lo raggiunge ad una sua maturazione, una nuova verità che si rivela solo per maturità biologica che alla vita dà trasparenza per sensibilizzazione, quel che è certo è che oggi la scienza, che non si discute, conferma in pieno il monismo, il concetto unitario che è a base della "*Grande Sintesi*" e ciò anche nei particolari che lo provano.

360 Eis que aparece, também, aos olhos da ciência uma harmônica construção de leis cósmicas, o plano orgânico do universo no qual se manifesta o pensamento de Deus. Ora, tudo isso foi dito 18 anos antes na "*Grande Síntese*", publicada pela primeira vez em revista em 1932, dito não só nas linhas gerais, de princípio unitário, mas também no particular da afinidade entre gravitação, eletricidade, luz, etc., explicando a íntima natureza da força gravitacional, qual protoforma do universo dinâmico. Isso foi feito de modo particular no cap. XXXVIII da "*Grande Síntese*": "Gênese da Gravitação", e precisamente no 3° último parágrafo (§255). Ali se especificava que os conceitos das teorias de Einstein, então conhecidos, seriam completados, como aconteceu, e que isso deveria fazer pelas vias do cálculo, como se fez. Cada leitor pode controlar o exposto.

361 À parte o problema psicológico do como a intuição filosófica pode captar os mesmos conceitos aos quais os processos racionais levariam depois os grandes matemáticos, assim precorrendo os tempos e antecipando as suas descobertas, e o problema de se o pensamento existe não no indivíduo, mas na vida, a qual o atinge em uma sua maturidade, uma nova verdade que se revela só por maturidade biológica que à vida dá transparência por sensibilização, o que é certo é que hoje a ciência, que não se discute, confirma plenamente o monismo, o conceito unitário que é a base da "*Grande Síntese*", e isso também nos detalhes que o provam.

XX. Con la scienza verso l'inconcepibile

362 Questa nostra corsa per il mondo fisico-matematico ha lo scopo di sviluppare le sue conclusioni scientifiche, nel campo filosofico, per portarle fino al piano spirituale e morale dove sono le grandi direttive dell'ascesa umana. In un universo unitario tutte le parziali verità relative dell'uomo devono fondersi in una sola. Oggi assistiamo ad un grande avvenimento nel pensiero umano: la stessa scienza sta operando il crollo del materialismo e muove, con i suoi metodi, alla scoperta di Dio. La scienza sta per sboccare nello spirito e ciò con mezzi propri, le sue vecchie negazioni cadono travolte dalla sua stessa maturazione. Lo spiritualismo, religioso o laico, sembra non accorgersi che queste porte vengono aperte proprio da quella loro vecchia nemica, la scienza, che si continua ancora per inerzia a condannare come negatrice dello spirito, mentre essa si avvia, con i mezzi positivi a lei propri, a scoprire il nuovo mondo. Questa è la più potente apologetica delle religioni, questa scienza che ci porta alla constatazione di una coscienza direttiva dell'universo e alla scoperta della immanenza di Dio.

363 Nel campo della stessa scienza l'universo dà segni manifesti di un potere intelligente che lo guida e controlla, di un pensiero che tanto somiglia a quello che è la nostra mente specie nel campo delle concezioni matematiche astratte. L'intelligenza non è un fatto isolato nell'uomo, ma pervade tutto l'universo. Vi è un pensiero che regge tutto, con il quale siamo affini di natura e quindi connessi per comprensione. Se possiamo afferrare un po' della struttura dell'universo, ciò è solo per questa affinità, in quanto anche noi siamo simili a quel pensiero che lo ordina e penetra ovunque. Vi sono ponti e comunicazioni ad ogni passo. Il pensiero non è estraneo alla materia che risulta più fatta di concetti che di una solo apparente solidità sensoria. Il loro dualismo antagonico è superato in un monismo universale e ciò, non perché la materia si dissolva in un nulla, ma perché essa è diventata l'espressione di un pensiero con cui essa è strettamente connessa e senza cui essa non può esistere. Ecco che le vecchie concezioni materialiste vengono capovolte e la scienza tende a concordarsi con alcuni postulati della fede in gran parte spiegandoli. Il secolo passato ha detto la grande parola: evoluzione. Il nostro tempo dice: relatività. Il prossimo futuro dirà: sintesi.

364 Siamo giunti a comprendere uno spazio in funzioni della materia di cui è la dimensione, uno spazio quindi finito come la materia, pur essendo, perché curvo, illimitato. Oggi ammettiamo che ciò che fisicamente esiste non è che una proprietà dello spazio stesso, una distorsione del "continuo" a quattro dimensioni spazio-tempo, e che la gravitazione è una distorsione

XX. Com a ciência rumo ao inconcebível

362 Esta nossa corrida pelo mundo físico-matemático tem o escopo de desenvolver as suas conclusões científicas, no campo filosófico, para levá-las ao plano espiritual e moral, onde estão as grandes diretivas da ascensão humana. Em um universo unitário, todas as parciais verdades relativas do homem devem fundir-se em uma só. Hoje, assistimos a um grande acontecimento no pensamento humano: a própria ciência está operando o colapso do materialismo e move, com os seus métodos, à descoberta de Deus. A ciência está para desembocar no espírito, e isso com meios próprios, as suas velhas negações caem às vezes pela sua própria maturação. O espiritualismo, religioso ou laico, parece não aperceber-se que estas portas estão sendo abertas precisamente pela sua velha inimiga, a ciência, que se continua ainda por inercia a condenar como negadora do espírito, enquanto ela se prepara, com os meios positivos que lhe são próprios, para descobrir o novo mundo. Esta é a mais potente apologética das religiões, esta ciência que nos conduz à constatação de uma consciência diretiva do universo e à descoberta da imanência de Deus.

363 No campo da própria ciência, o universo dá sinais manifestos de um poder inteligente que o guia e controla, de um pensamento que tanto assemelha àquele que é a nossa mente, especialmente no campo das concepções matemáticas abstratas. A inteligência não é um fato isolado no homem, mas pervade todo o universo. Existe um pensamento que rege tudo, com o qual somos afins por natureza e, portanto, conectados por compreensão. Se podemos apreender um pouco da estrutura do universo, isso é só por esta afinidade, enquanto também nós somos semelhantes àquele pensamento que o ordena e penetra em todo lugar. Há pontes e comunicações a cada passo. O pensamento não é estranho à matéria, que resulta mais feita de conceitos do que de uma mera aparente solidez sensória. O seu dualismo antagônico é superado em um monismo universal e isso, não porque a matéria se dissolva em um nada, mas porque ela se tornou a expressão de um pensamento com o qual ela está estreitamente conexa e sem o qual ela não pode existir. Eis que as velhas concepções materialistas são emborcadas e a ciência tende a concordar-se com alguns postulados da fé, em grande parte explicando-os. O século passado deu a grande palavra: evolução. O nosso tempo diz: relatividade. O próximo futuro dirá: síntese.

364 Chegamos a compreender um espaço em função da matéria da qual ele é a dimensão, um espaço, portanto, finito como a matéria, porém sendo, porque curvo, ilimitado. Hoje admitimos que o que fisicamente existe nada é senão uma propriedade do próprio espaço, uma distorção do "contínuo" a quatro dimensões espaço-tempo, e que a gravitação é uma distorção

portante alla curvatura del "continuo". Concepiamo uno spazio che continuamente si dilata, la legge di probabilità sostituisce quella causalità. Tale universo non ha più una rappresentazione materiale. Esso non vi si adatta più, oggi che vediamo più profondo. Col progredire della nostra conoscenza, noi incominciamo a comprenderlo in una sua più vera realtà che è di concetto puro. È la nostra visione che avanza e con ciò l'universo diventa per noi sempre più pensiero. La scienza non vi ha visto prima che una macchina, perché quella scienza era meccanica. Oggi essa vede l'intelligenza che è dietro la macchina. Così l'universo ci appare quasi cosciente di sé stesso, come se ogni sua parte conoscesse quello che fanno le altre parti lontane perché esso agisse armonicamente in rapporto. I fenomeni non si possono interpretare che come proiezione di questa intelligenza che tutto collega e guida verso fini precisi. Ogni movimento ha la sua logica, come se dipendesse dal pensiero di un matematico puro.

365 La sapienza che è in ogni cosa esistente è così profonda che in essa la nostra piccola intelligenza sente smarrirsi. Basti pensare a quello che ciascuno di noi è semplicemente come organismo fisico. Questo per l'uomo si calcola composto di 10 mila quadrilioni di atomi, in una colonia organica di 60 trilioni di cellule, che hanno compiti diversi, con funzioni specializzate e sincronizzate in perfetto coordinamento gerarchico. Si pensi che una cellula uovo è composta da 8.640 quadrilioni di atomi, raccolti in 1.728 trilioni di molecole e che il più piccolo organismo vivente è costituito da almeno 4 trilioni di molecole. Quale vertiginosa visione è dunque la vita solamente fisica, senza entrare in quella psichica e spirituale! Si pensi che l'atomo è già un microcosmo, un sistema solare planetario, ma del diametro di circa un decimilionesimo di millimetro, mentre il nucleo e gli elettroni oscillano tra un centimiliardesimo e un trimilionesimo di millimetro. Per immaginare tali misure si pensi che il numero degli atomi contenuti in un grammo di materia risulta di un 10 alla 24ma potenza, cifra vertiginosa che è uguale a quella che esprime il numero dei centimetri cubi di acqua contenuta in tutti gli oceani. Solo un centimetro cubo di idrogeno contiene 54 miliardi di atomo. E ogni atomo è composto di un nucleo positivo in riposo o rotante su sé stesso, intorno al quale, con una velocità di 30 km al secondo, si muove una miriade di elettroni a carica varia, di numero diverso secondo ogni singolo elemento. Ora tale microcosmo non è che il primo elemento dell'edificio molecolare, il quale non è che il primo dell'edificio cellulare, che non è che il primo dell'edificio organico, che non è che un caso singolo dell'edificio biologico. Sul piano fisico la stessa progressione gerarchicamente costruttiva si estende dall'atomo alla molecola, ai cristalli o ammassi, alle grandi stratificazioni geologiche, ai pianeti, ai sistemi solari e galattici, ai sistemi di sistemi galattici.

366 La nostra mente si perde non solo per la straordinaria grandezza o piccolezza, ma anche per la complessità dell'organizzazione che mantiene

levando à curvatura do "contínuo". Concebemos um espaço que continuamente se dilata, a lei da probabilidade substitui aquela causalidade. Tal universo não tem mais uma representação material. Ele não se lhe adapta mais, hoje que vemos mais profundamente. Com o progredir do nosso conhecimento, nós começamos a compreendê-lo em uma sua mais verdadeira realidade, que é de conceito puro. É a nossa visão que avança, e com isso o universo se torna para nós sempre mais pensamento. A ciência viu nele antes senão uma máquina, porque aquela ciência era mecânica. Hoje, ela vê a inteligência que está por trás da máquina. Assim, o universo nos parece quase consciente de si mesmo, como se cada sua parte conhecesse o que fazem as outras partes distantes para que ele agisse harmonicamente em relação. Os fenômenos não se podem interpretar senão como projeção desta inteligência que tudo coliga e guia para fins precisos. Cada movimento tem a sua lógica, como se dependesse do pensamento de um matemático puro.

365 A sabedoria que está em cada coisa existente é tão profunda que nela a nossa pequena inteligência sente perder-se. Basta pensar no que cada um de nós é simplesmente como organismo físico. Este para o homem se calcula composto de 10 mil quatrilhões de átomos, em uma colônia orgânica de 60 trilhões de células, que têm tarefas diversas, com funções especializadas e sincronizadas em perfeita coordenação hierárquica. Se pense que uma célula ovo é composta por 8.640 quatrilhões de átomos, reunidos em 1.728 trilhões de moléculas e que o menor organismo vivente é constituído por ao menos 4 trilhões de moléculas. Que vertiginosa visão é, então, a vida somente física, sem entrar naquela psíquica e espiritual! Se pense que o átomo já é um microcosmo, um sistema solar planetário, mas do diâmetro de cerca de um décimo milionésimo de milímetro, enquanto o núcleo e os elétrons oscilam entre um centibilionésimo e um trimilionésimo de milímetro. Para imaginar tais medidas, se pense que o número dos átomos contidos em um grama de matéria resulta de um 10 elevado à 24ª potência, cifra vertiginosa que é igual àquela que exprime o número de centímetros cúbicos de água contida em todos os oceanos. Só um centímetro cúbico de hidrogênio contém 54 bilhões de átomos. E cada átomo é composto de um núcleo positivo, em repouso ou girando sobre si mesmo, em torno do qual, com uma velocidade de 30 km por segundo, se move uma miríade de elétrons com cargas variada, de número diverso segundo cada singular elemento. Ora, tal microcosmo não é senão o primeiro elemento do edifício molecular, o qual não é senão o primeiro do edifício celular, que não é senão o primeiro do edifício orgânico, que não é senão um caso único do edifício biológico. No plano físico, a mesma progressão hierarquicamente construtiva se estende do átomo à molécula, aos cristais ou aglomerados, às grandes estratificações geológicas, aos planetas, aos sistemas solares e galácticos, aos sistemas de sistemas galácticos.

366 A nossa mente se perde não só pela extraordinária grandeza ou pequenez, mas também pela complexidade da organização que mantém

in così vaste e complesse strutture il più preciso ordine. In un centimetro cubo dell'aria che respiriamo, circa 30 miliardi di molecole si precipitano a velocità fantastiche, urtandosi e cambiando rotta circa 10 milioni di volte in un secondo. Questo mondo cinetico noi respiriamo e con ciò formiamo innumeri altre combinazioni di movimenti da cui deriva il nostro funzionamento organico e la nostra vita. Così vediamo tutto disfarsi nella velocissima danza di infiniti imponderabili elementi, e ciò non solo per la materia ma anche per il nostro corpo. Il quale nella sua più profonda realtà diventa un imponderabile retto dal pensiero, quello stesso che regge anche la materia. Allora questa e lo spirito possono ridursi alla stessa sostanza, una Legge, e il corpo chiamato la prigione dello spirito diventa della stessa natura di questo. Si pensi che l'aspetto fisico della materia come anche del nostro corpo, è dovuto semplicemente al vorticoso moto degli elementi degli atomi che lo costituiscono, e che in tal forma si reggono perché guidati da un pensiero intelligente, anche se nascosto nel nostro incosciente. E allora che cosa significa la presenza di questa intelligenza che, attraverso il nostro incosciente a nostra insaputa ci plasma e ci tiene in vita, se non l'immanenza di Dio? La materia stessa non rappresenterebbe che una delle forme del pensiero, al quale tutto si potrebbe ridurre, quale sostanza universale, elemento ultimo e fondamentale generatore di tutto. Quando questa sostanza prende la forma atomica, allora essa diventa ponderabile e si chiama materia, quando prende la forma dinamica si chiama energia, quando la forma né atomica né dinamica, si chiama pensiero. Tra materia e spirito non vi sarebbe allora che questa differenza, che la prima è sostanza atomica (ponderabile) e il secondo è sostanza non atomica (imponderabile). Ciò dato non è assurdo il concetto qui esposto di creazione intesa come generata da un nulla relativo alla fase creata, e come una particolare forma del pensiero di Dio.

367 Dalla comprensione di questa immanenza di un pensiero direttivo del mondo fenomenico, deriva la comprensione della tecnica creativa che ci mostra come operi il pensiero di Dio. Tutto ciò che esiste in forma di materia è dato da nodi nello spazio vuoto, piuttosto che da masse di particelle rigide, nodi dati da sviluppi cinetici regolati derivati da puro pensiero. Ciò ci fa pensare che quelle zone di determinismo, che nelle nostre vite formano quello che in essa vi è di fatale destino, non siano che nodi cinetici formantisi come i pacchetti di onde che costituiscono l'elettrone, non siano che una concentrazione di forze, da noi operata con i nostri pensieri e atti nel passato e così fissatasi a guisa di seme. Il quale poi, come ogni seme o germe che forse è qualcosa di simile, deve sviluppare ciò che in esso fu concentrato, tutto restituendo nella forma tipica con cui vi concentrato, proprio come ora il nostro universo in fase evolutiva, restituisce quello che vi fu concentrato allo stato di germe nel precedente periodo involutivo-creativo. Non si tratta forse di vari casi

em tão vastas e complexas estruturas a mais precisa ordem. Em um centímetro cúbico do ar que respiramos, cerca de 30 bilhões de moléculas se precipitam a velocidades fantásticas, colidindo e trocando rota cerca de 10 milhões de vezes em um segundo. Este mundo cinético nós respiramos e, com isso, formamos inúmeras outras combinações de movimento das quais deriva o nosso funcionamento orgânico e a nossa vida. Assim, vemos tudo se desfazer na velocíssima dança de infinitos imponderáveis elementos, e isso não só para a matéria, mas também para o nosso corpo. O qual na sua mais profunda realidade, se torna um imponderável regido pelo pensamento, aquele mesmo que rege também a matéria. Então, esta e o espírito podem reduzir-se à mesma substância, uma Lei, e o corpo, chamado a prisão do espírito, torna-se da mesma natureza deste. Se pense que o aspecto físico da matéria, como também do nosso corpo, é devido simplesmente ao vorticoso movimento dos elementos dos átomos que o constituem, e que em tal forma se regem porque guiados por um pensamento inteligente, mesmo se oculto no nosso inconsciente. E então, o que significa a presença desta inteligência que, através do nosso inconsciente, à nossa revelia, nos plasma e nos mantém na vida, senão a imanência de Deus? A própria matéria não representaria senão uma das formas de pensamento, à qual tudo se poderia reduzir, qual substância universal, elemento último e fundamental gerador de tudo. Quando esta substância toma a forma atômica, então ela torna-se ponderável e se chama matéria, quando toma a forma dinâmica, se chama energia, quando a forma nem atômica nem dinâmica, se chama pensamento. Entre matéria e espírito não haveria, então, senão esta diferença, que a primeira é substância atômica (ponderável) e o segundo é substância não atômica (imponderável). Isso dado não é absurdo o conceito aqui exposto de criação entendida como gerada de um nada relativo à fase criada, e como uma particular forma do pensamento de Deus.

367 Da compreensão desta imanência de um pensamento diretivo do mundo fenomênico, deriva a compreensão da técnica criativa que nos mostra como opera o pensamento de Deus. Tudo o que existe na forma de matéria é dado por nós no espaço vazio, mais do que por massas de partículas rígidas, nós dados por desenvolvimentos cinéticos regulados, derivados do puro pensamento. Isso nos faz pensar aquelas zonas de determinismo, que nas nossas vidas formam o que nela há de fatal destino, não são senão nós cinéticos formados como os pacotes de ondas que constituem o elétron, não são senão uma concentração de forças, por nós operada com os nossos pensamentos e atos no passado e, assim, fixada à guisa de semente. O qual depois, como cada semente ou germe que talvez seja algo semelhante, deve desenvolver o que nele foi concentrado, tudo restituindo na forma típica com a qual foi concentrado, assim como agora o nosso universo, em fase evolutiva, restitui o que foi concentrado no estado de germe no precedente período involutivo-criativo. Não se trata, talvez, de vários casos

particolari, in cui si applica sempre lo stesso, unico principio?

368 Ecco così la possibilità di immaginare ed ammettere una creazione, emanata dal pensiero di Dio, da uno stato che, di fronte alla materia, di cui sarà poi fatto il creato, è il nulla. "In principio era il Verbo...". Il Verbo si fa azione e tutto deriva dal dinamismo che ne nasce nella forma di materia, radiazione congelata a onde prigioniere. Così la creazione procede dall'onda-pensiero, all'onda dinamica, fino alla trasformazione del sistema cinetico nel circuito chiuso della materia. Oggi la scienza sta operando già qualche passaggio in tal senso incominciando da quello materia-energia. Ma esso deve essere aperto anche oltre, in fasi superiori, e anche in direzione inversa. Allora la scienza giungerà a fare la sintesi della materia dall'energia. Dopo la sintesi dei concetti, la sintesi fisica. E forse in un giorno più lontano, l'uomo, come mente fatto a somiglianza di Dio, potrà derivare l'energia dal suo pensiero e così poter attuare tutto il percorso del cammino creativo: spirito, energia, materia. La attuale tecnica in atto della disintegrazione atomica, benché situata nell'opposto periodo del ciclo, ci indica tali possibilità. Essa rappresenta la tecnica evolutiva e non la creativa, cioè la nostra attuale di sviluppo dalla concentrazione materia e non la fase involutivo-creativa che va verso detta concentrazione. Invece le materializzazioni spiritiche ectoplasmatiche sono costruzioni ideoplastiche che provano la possibilità dell'atto creativo psichico-dinamico-fisico anche nei limiti del campo umano. Abbiamo già visto che nell'universo quell'atto riguarda la fase di discesa per emanazione da Dio, atto che si bilancia poi nella opposta fase di ascesa o riassorbimento di ogni essere in Dio.

369 Così si comprende come l'universo diventi sempre più spiegabile quanto più lo riduciamo a quello che è la sua origine e la sua essenza, cioè un puro concetto. Certo esso è un grande ignoto da interpretare e la sua rappresentazione è tutt'altro che antropomorfica. L'ultima realtà dell'universo è un concetto astratto, senza possibilità di immagine, non riducibile nelle nostre apparenze sensorie. Ogni riduzione in tal senso è una deformazione, in modo che più la rappresentazione è antropomorficamente accessibile e più essa è una deviazione dalla realtà. Se dunque noi vorremo farci dei modelli per spiegarci il contenuto dei concetti astratti e formule matematiche che esprimono l'universo, potremo farlo ma a nostro rischio e pericolo, perché sappiamo che così ci allontaniamo e non ci avviciniamo al vero. L'ultima realtà non è suscettibile di rappresentazione e più a quella realtà ci avviciniamo e più questa rappresentazione è impossibile. Ogni immagine ci allontana più che avvicinarci al reale, ogni forma, più che renderci l'idea dell'essenza delle cose, è atta a tradirla con apparenze illusorie. Ciò dimostra che l'ultima realtà è puro pensiero e che l'assoluto è per la mente umana di oggi un inconcepibile, di cui questa non può ottenere che successive approssimazioni.

particulares, no qual se aplica sempre o mesmo, único princípio?

368 Eis assim a possibilidade de imaginar e admitir uma criação, emanada do pensamento de Deus, de um estado que, diante da matéria, da qual será depois feita a criação, é o nada. "No princípio era o Verbo..." O Verbo se faz ação e tudo deriva do dinamismo que dele nasce na forma de matéria, radiação congelada em ondas prisioneiras. Assim, a criação procede da onda-pensamento, à onda dinâmica, até a transformação do sistema cinético no circuito fechado da matéria. Hoje, a ciência está operando já dando alguma passagem em tal senso, começando por aquele matéria-energia. Mas ele deve ser aberto ainda mais, em fases superiores, e também em direção inversa. Então a ciência chegará a fazer a síntese da matéria a partir da energia. Depois a síntese dos conceitos, a síntese física. E talvez em um dia mais distante, o homem, como mente feita à semelhança de Deus, poderá derivar a energia do seu pensamento e, assim, poder realizar todo o percurso do caminho criativo: espírito, energia, matéria. A atual técnica em ato da desintegração atômica, embora situada no oposto período do ciclo, nos indica tais possibilidades. Ela representa a técnica evolutiva e não a criativa; isto é, a nossa atual de desenvolvimento da concentração matéria e não a fase involutivo-criativa que vai para a dita concentração. Em vez disso, as materializações espirituais ectoplasmáticas são construções ideoplásticas que provam a possibilidade do ato criativo psíquico-dinâmico-físico mesmo nos limites do campo humano. Já vimos que no universo, aquele ato diz respeito à fase de descida por emanação de Deus, ato que se equilibra depois na fase oposta de ascensão ou reabsorção de cada ser em Deus.

369 Assim, se compreende como o universo se torna sempre mais explicável quanto mais o reduzimos àquilo que é a sua origem e a sua essência, isto é, um puro conceito. Certamente, ele é um grande ignoto a interpretar e a sua representação é tudo menos que antropomórfica. A última realidade do universo é um conceito abstrato, sem possibilidade de imaginar, não reduzível nas nossas aparências sensórias. Cada redução em tal sentido é uma deformação, de modo que quanto mais a representação é antropomorficamente acessível, mais ela é um desvio da realidade. Se, portanto, nos quisermos nos fazer modelos para explicar-nos o conteúdo dos conceitos abstratos e fórmulas matemáticas que exprimem o universo, podemos fazê-lo mas a nosso risco e perigo, porque sabemos que assim nos distanciamos e não nos aproximarmos do verdadeiro. A última realidade não é suscetível de representação, e quanto mais àquela realidade nos aproximamos, mais esta representação é impossível. Cada imagem nos distancia mais que nos aproxima do real, cada forma, mais que dar-nos a ideia da essência das coisas, é apta a traí-la com aparências ilusórias. Isso demonstra que a última realidade é puro pensamento e que o absoluto é para a mente humana de hoje um inconcebível, da qual esta não pode obter senão sucessivas aproximações.

370 Il fatto è che noi siamo relativi, inesorabilmente situati nel relativo, cioè rapportati a dimensioni particolari da cui non è facile uscire. Così noi non possiamo formulare un giudizio se non in rapporto a qualcosa, in funzione di un punto di riferimento. Se usciamo dal relativo, questo ci viene a mancare e con esso ogni possibilità di giudizio. Dato che noi concludiamo da confronti tra quantità e tra qualità, non possiamo procedere che nell'ambito delle dimensioni a noi proprie e note, dove anche l'oggetto in esame è situato. In questo ambito la nostra psiche è chiusa e fuori di esso non comprende, come istrumento di conoscenza risulta inadeguato e fallisce. Ora, per concepire la sostanza delle cose, si tratta appunto di uscire da questo ambito, di abbandonare i vecchi per trovare nuovi punti di riferimento. È naturale che la nostra mente resti del tutto impotente fino a che man mano non impari ad individuare e a conoscere i nuovi punti di riferimento, oggi situati nell'inconcepibile, così trasportandoli nel suo concepibile.

371 Il concepire oggi l'energia come una astrazione matematica: "la costante di integrazione di una equazione differenziale", significa aver risalito il cammino creativo andando verso l'astrazione. Ed è per questa via che più possiamo avvicinarci alla più profonda realtà, che è spirito, cioè concependo le cose in forma sempre più immateriale. La rappresentazione sensoriale ci porta nel caso particolare, mentre solo la formula astratta è universale, capace di abbracciare tutti i casi particolari. Con ciò ci sembra che il reale ci sfugga, perché esso è per noi nel relativo e particolare che sono l'irreale, e non nell'assoluto e generale che sono il reale. Ma tutto è relativo e per noi l'irreale è reale e il reale è irreale. Così nell'astrazione di una formula matematica non possiamo sapere che cosa è l'oggetto in esame, con termini sensori completi, ma solo come esso si comporta. Vediamo agire questo quid ignoto che nell'azione si proietta nel nostro conoscibile e solo così possiamo afferrarlo con una cognizione di rapporto; ciò perché essendo noi relativi restiamo nel relativo. Essendo tali, l'assoluto ci sfugge nell'inconcepibile. Per quanto la nostra conoscenza sia progrediente verso l'assoluto, l'uomo non può concepire che la sua proiezione nel proprio piano di conoscenza, cioè una rappresentazione a lui relativa. L'antropomorfismo è un limite e il progresso consiste appunto nel saperlo superare. Per questo la scienza moderna rinuncia per ora alla rappresentazione del reale e si ferma a quella del suo comportamento, limitandosi a questo derivato dall'assoluto.

372 Ciò sembra coincidere con vecchio "*ignorabimus*", essere cioè una rinuncia a conoscere. Eppure esso è un progresso, poiché con ciò essa scienza si è oggi più avvicinata alla realtà ultima, in quanto ha compreso che questa non è suscettibile di rappresentazione; la scienza non cade quindi più nell'illusione data dalle rappresentazioni antropomorfiche,

370 O fato é que somos relativos, inexoravelmente situados no relativo, isto é, relacionados a dimensões particulares das quais não é fácil sair. Assim, nós não podemos formular um juízo senão em relação a algo, em função de um ponto de referência. Se saímos o relativo, este nos vem a faltar e, com ele, cada possibilidade de juízo. Dado que nós concluímos dos confrontos entre quantidades e entre qualidades, só podemos proceder senão no âmbito das dimensões a nós próprias e conhecidas, onde também o objeto em exame está situado. Neste âmbito, a nossa psique está fechada e, fora dele, não compreende, como instrumento de conhecimento resulta inadequado e falha. Ora, para conceber a substância das coisas, se trata precisamente de sair deste âmbito, de abandonar os velhos para encontrar novos pontos de referência. É natural que a nossa mente permaneça de todo impotente até que pouco a pouco aprenda a individualizar e conhecer os novos pontos de referência, hoje situados no inconcebível, assim transportando-os no seu concebível.

371 O conceber hoje a energia como uma abstração matemática: "a constante de integração de uma equação diferencial", significa ter refeito o caminho criativo indo rumo à abstração. E é por esta via que mais podemos nos aproximar da mais profunda realidade, que é espírito, isto é, concebendo as coisas em forma sempre mais imaterial. A representação sensorial nos conduz ao caso particular, enquanto só a fórmula abstrata é universal, capaz de abarcar todos os casos particulares. Com isso, nos parece que o real nos fuja, porque ele está para nós no relativo e particular, que são o irreal, e não no absoluto e geral, que são o real. Mas tudo é relativo, e para nós o irreal é real e o real é irreal. Assim, na abstração de uma fórmula matemática, não podemos saber senão o que é o objeto em exame, com termos sensórios completos, mas só como ele se comporta. Vemos agir este *quid* ignoto que na ação se projeta no nosso cognoscível, e só assim podemos apreendê-lo com uma cognição de relação; isso porque, sendo nós relativos, permanecemos no relativo. Sendo tais, o absoluto nos foge no inconcebível. Por quanto o nosso conhecimento progrida rumo ao absoluto, o homem não pode conceber senão a sua projeção no próprio plano de conhecimento, isto é, uma representação a ele relativa. O antropomorfismo é um limite e o progresso consiste precisamente no saber superá-lo. Por isto a ciência moderna renuncia, por ora, à representação do real e se detém naquela do seu comportamento, limitando-se a este derivada do absoluto.

372 Isso parece coincidir com o velho "*ignorabimus*", isto é, ser uma renúncia a conhecer. No entanto, ele é um progresso, pois que com isso essa ciência está hoje mais próxima da realidade última, enquanto compreendeu que esta não é suscetível de representação; a ciência não cai, portanto, mais na ilusão dada pelas representações antropomórficas,

illusioni che fino a ieri la scienza scambiava per realtà. Su di un terreno che sembra rinunci a conoscere il reale, siamo invece su di uno più solido e più vero, appunto perché più immateriale e astratto, meno rappresentabile. Siamo giunti così al punto di ritenere che si possa dare a questa formulazione del tutto astratta dell'universo, quel contenuto che ciascuno crede, e ciò per il fatto che si è compreso che ogni contenuto di rappresentazioni è un relativo e un irreale, una pura interpretazione illusoria di fronte alla realtà. Ciò significa esserci razionalmente di più avvicinati a Dio con l'aver compreso che Egli nella sua essenza è un inconoscibile. Le sue definizioni già dicemmo che sono riduzioni e mutilazioni. Così la scienza ammette che i valori concreti delle sue formulazioni astratte possono essere diversi e in ciò sta la sua nuova universalità. Il reale è tanto più vero quanto più astratto, lontano dal concreto, è universale principio lontano dal particolare. Ci ha avvicinato alla realtà il fatto di non darle più una rappresentazione o per lo meno, se gliela diamo, di non attribuirle che un valore relativo e fittizio. Così del reale si è compreso almeno questo: che le nostre rappresentazioni non valgono che per le necessità del contingente, e che è errore dal loro un valore assoluto. Esse non possono servire a questo scopo. È così che l'uomo è uscito dall'antropomorfismo e si è avvicinato di più alla realtà, almeno comprendendo che questa ha già una caratteristica sicura, cioè di essere situata nell'attuale superconcepibile. È il primo tentativo riuscito, per incominciare a definire la realtà. Un primo attributo non immaginario è trovato. Con ciò l'uomo ha compreso almeno questo, che Dio, l'assoluto ultima realtà, non è riducibile nel suo attuale concepibile. Ciò significa essere già un po' usciti dal vecchio concepibile in quanto, superando l'antropomorfismo che faceva l'uomo misura delle cose, si è smontata l'illusoria rappresentazione che egli si faceva del reale.

373 Quanto qui ora esposto è certo però un sistema di comprensione più complesso dei precedenti e i sistemi spesso raccolgono favore in proporzione alla loro comprensibilità. La facilità di rappresentazione ha una importanza nella divulgazione delle teorie. Il favore con cui furono accettate tante più elementari spiegazioni dell'universo, fu dato dalla loro accettabilità psicologica, cioè facilità di rappresentazione e comprensione per aderenza alla forma mentale umana. La nostra psiche si è formata per vie sensorie che la rendono più adatta ad intendere il mondo relativo che la circonda anche se irreale, che un mondo assoluto che essa non concepì mai direttamente. Quando quella mente viene adoperata a questo scopo tanto lontano, certo che allora se ne fa un uso insolito, diverso da quello per cui quella mente si formò per i fini immediati della vita. Di fronte all'indagine astratta, l'unica più aderente al reale, la psiche fatta per altri scopi, del contingente, tende a smarrirsi e si trova inadeguata. Le avviene come al ragazzo che va a scuola, il quale in genere già possiede, nell'istinto

Ilusões que até ontem a ciência trocava pela realidade. Sobre um terreno que parece renuncia a conhecer o real, estamos, em vez disso, sobre um mais sólido e mais verdadeiro, precisamente porque mais imaterial e abstrato, menos representável. Chegamos, assim, ao ponto de acreditar que se possa dar a esta formulação de tudo abstrata do universo, aquele conteúdo que cada um crê, e isso pelo fato que se compreendeu que cada conteúdo de representação é um relativo e um irreal, uma pura interpretação ilusória diante da realidade. Isso significa que nós estamos racionalmente mais próximos de Deus com o ter compreendido que Ele, em Sua essência, é um incognoscível. As Suas definições já dissemos que são reduções e mutilações. Assim, a ciência admite que os valores concretos das suas formulações abstratas podem ser diversos, e nisso reside a sua nova universalidade. O real é tanto mais verdadeiro quanto mais abstrato, distante do concreto, é universal princípio distante do particular. Nos tem aproximado da realidade o fato de não dar-lhe mais uma representação, ou, pelo menos, se lha damos, de não atribuir-lhe senão um valor relativo e fictício. Assim, do real se compreende ao menos isto: que as nossas representações não valem senão para as necessidades do contingente, e que é erro dar-lhes um valor absoluto. Elas não podem servir a este escopo. É assim que o homem saiu do antropomorfismo e se aproximou mais da realidade, ao menos compreendendo que esta já possui uma característica segura, isto é, de estar situada no atual superconcebível. É a primeira tentativa bem-sucedida, para começar a definir a realidade. Um primeiro atributo não imaginário foi encontrado. Com isso, o homem compreendeu ao menos isto, que Deus, o absoluto, última realidade, não é redutível no seu atual concebível. Isso significa já ter um pouco saído do velho concebível, enquanto, superando o antropomorfismo que fazia do homem medida das coisas, se desmantelou a ilusória representação que ele se fazia do real.

373 O quanto aqui foi exposto é certo, porém, um sistema de compreensão mais complexo do que os precedentes, e os sistemas frequentemente colhem favor em proporção à sua compreensibilidade. A facilidade de representação tem uma importância na disseminação das teorias. O favor com o qual foram aceitadas tantas mais elementares explicações do universo, foi dado pela sua aceitabilidade psicológica, isto é, facilidade de representação e compreensão por aderência à forma mental humana. A nossa psique foi formada por vias sensórias que a tornam mais adaptada a entender o mundo relativo que a circunda, mesmo se irreal, do que um mundo absoluto que ela não concebeu jamais diretamente. Quando aquela mente é usada para este escopo tão distante, é certo que se lhe faz um uso insólito, diverso daquela pelo qual aquela mente se formou pelos fins imediatos da vida. Diante da investigação abstrata, a única mais aderente ao real, a psique feita para outros escopos, do contingente, tende a perder-se e se encontra inadequada. Lhe acontece como ao rapaz que vai à escola, a qual em geral já possui, no instinto

acquisito nel passato, tutte le astuzie e prepotenze necessarie alla lotta per vivere, e deve fare una forte fatica per usare una tale mente nel lavoro logico e astratto della cultura. Nel ragazzo che è abile senza fatica nel primo lavoro, la vita respinge tale attività nuova e diversa a cui non è abituata e di cui non si cura perché non immediatamente utile. Ma l'evoluzione consiste appunto in queste trasformazioni.

374 Per affrontare il problema della conoscenza dobbiamo per primo fare i conti con quello che siamo e che possiamo. Oggi abbiamo finalmente compreso che tanto più ci avviciniamo al reale, quanto più ci allontaniamo dall'immaginabile; abbiamo compreso che il vero è situato nell'inconcepibile e che ad esso tanto più ci avviciniamo quanto più ci allontaniamo dal nostro normale concepibile. Certo il sistema attuale è più difficile, ma esso ha dimostrata la capacità di penetrare molto più a fondo nella natura delle cose e di saperle spiegare. Le nuove interpretazioni che ci facciamo dell'ignota realtà e che sembrano più capaci di accordarsi con essa, sono non materiali ma matematiche. Tale astrazione la vince, per potenza esplicativa, precisione e aderenza ai fatti, sulle precedenti rappresentazioni materiali. Certo che anche questa è una rappresentazione e non l'ultima realtà, ma è di questa una approssimazione maggiore delle precedenti, una interpretazione più vicina al vero. Si è compreso che le cose non stanno più come prima si credeva, benché ancora non si sappia come esse veramente stiano. Però la spiegazione in termini matematici risolve molto di più delle precedenti rappresentazioni meccaniche. L'ultima realtà ha senza dubbio un significato che trascende la nostra attuale capacità di comprendere. Però è certo che in questa comprensione si è avanzati e che la vecchia risulta oggi inadeguata.

375 Le onde che rappresentano un elettrone nella meccanica ondulatoria, si ritiene oggi che siano onde di probabilità, la cui intensità in ogni punto dia la misura della probabilità che un elettrone sia in quel punto. La nuova rappresentazione è simbolica e si esprime solo in termini di probabilità. Ora quando noi diciamo di onde nello spazio-tempo, formiamo delle pure visualizzazioni di una formula matematica di natura ondulatoria, ma del tutto astratta. Così il "continuo" quadridimensionale della teoria della relatività non ammette rappresentazione spazio-temporali. Però abbiamo visto che vi sono dimensioni superiori e per primo la coscienza che è fuori di tale "continuo". E già la scienza immagina che i fenomeni di questo "continuo" spazio-tempo siano la proiezione a quattro dimensioni di una realtà di più di quattro dimensioni. Ecco che la scienza stessa si avvia verso i concetti sopra esposti sulle superiori dimensioni e ad ammettere vari piani di esistenza, come vi sono gradi di evoluzione nella materia, nell'energia e nella vita.

Adquirido no passado, todas as astúcias e prepotências necessárias à luta para viver, e deve fazer um forte esforço para usar uma tal mente no trabalho lógico e abstrato da cultura. No rapaz que é hábil sem esforço no primeiro trabalho, a vida rejeita tal atividade nova e diversa, à qual não está habituada e da qual não se interessa, porque não imediatamente útil. Mas a evolução consiste precisamente nestas transformações.

374 Para abordar o problema do conhecimento, devemos primeiro fazer as contas com o que somos e o que podemos. Hoje, finalmente compreendemos que tanto mais nos aproximamos do real, quanto mais nos distanciamos do imaginável; compreendemos que o verdadeiro está situado no inconcebível e que a ele tanto mais nos aproximamos quanto mais nos distanciamos do nosso normal concebível. Certamente o sistema atual é mais difícil, mas ele demonstrou a capacidade de penetrar muito mais à fundo na natureza das coisas e de saber explicá-las. As novas interpretações que nos fazemos da ignota realidade e que parecem mais capazes de harmonizar-se com ela, são não materiais, mas matemáticas. Tal abstração a vence, por potência explicativa, precisão e aderência aos fatos, sobre as precedentes representações materiais. É certo que também esta é uma representação e não a última realidade, mas é desta uma aproximação maior do que as precedentes, uma interpretação mais próxima do verdadeiro. Se compreendeu que as coisas não são mais como antes se acreditava, se bem que ainda não se saiba como elas verdadeiramente são. Porém, a explicação em termos matemáticos resolve muito mais do que as precedentes representações mecânicas. A última realidade tem, sem dúvida, um significado que transcende a nossa atual capacidade de compreender. Porém, é certo que nesta compreensão se avançou e que a velha resulta hoje inadequada.

375 As ondas que representam um elétron na mecânica ondulatória, se acredita hoje que sejam ondas de probabilidade, cuja intensidade em cada ponto dê a medida da probabilidade que um elétron esteja naquele ponto. A nova representação é simbólica e se exprime só em termos de probabilidade. Agora, quando nós falamos de ondas no espaço-tempo, formamos as puras visualizações de uma fórmula matemática de natureza ondulatória, mas de tudo abstrata. Assim, o "contínuo" quadridimensional da teoria da relatividade não admite representações espaço-temporais. Porém, vimos que existem dimensões superiores, e por primeiro a consciência, que está fora de tal "contínuo". E a ciência já imagina que os fenômenos deste "contínuo" espaço-tempo sejam a projeção a quatro dimensões de uma realidade de mais de quatro dimensões. Eis que a ciência mesma se avia rumo aos conceitos acima expostos sobre as superiores dimensões e a admitir vários planos de existência, como existem graus de evolução na matéria, na energia e na vida.

376 Se tutto ciò per la scienza è avvicinarsi al reale, per il filosofo è avvicinarsi al vero e per il credente a Dio. La scienza indica una Natura che sembra davvero molto versata nella matematiche pure, intendendo con ciò quella matematica che è creazione del pensiero puro, della sola ragione nella propria sfera, senza contaminarsi con l'osservazione. Ora, se è proprio questa creazione del pensiero puro quella che più ci fa avvicinare alla intima realtà delle cose, ciò vuol dire che questa realtà, cioè la sostanza dell'universo, è affine a ciò che nell'uomo è pensiero, allo spirito. Se è con lo spirito che ci avviciniamo all'essenza delle cose, ciò significa che questa essenza è di carattere spirituale. Ecco la grande scoperta della scienza. Con questo essa non è più materialista, ma spiritualista. A ciò essa è arrivata con i suoi stessi mezzi. Con questi oggi la scienza si è mossa e si è di più avvicinata alla scoperta di Dio. Del quale così essa potrà razionalmente darci una certa approssimazione, che potrà essere anche oltre quella della fede, costretta alle rappresentazioni antropomorfiche per restare utilizzabile dalle masse.

377 Grande mutamento questo, nell'indirizzo del pensiero scientifico. La verità viene oggi affrontata non più col solo metodo sperimentale, ma con i metodi della pura logica, tipo Aristotele, ma trasportati sul piano delle matematiche. È allora superato il ciclo del metodo sperimentale? O esso non è più sufficiente? Certo è che oggi si ricorre con successo, e quindi si giustificano, anche ad altri metodi. Oggi si ammette di avvicinarsi alla realtà anche con i mezzi del pensiero astratto, non influenzato dal mondo esterno, nulla attingendo dall'esperienza. Eccoci sulla via del metodo dell'intuizione, già sostenuto e spiegato in questi scritti. Ecco che i fenomeni obiettivi che sembrano così sicuri, ci appaiono solo come una proiezione da un mondo che li genera, un mondo diverso che ci appare molto bene conosca questi processi di pura matematica. La scienza giunge così a sentire dietro ai fenomeni la presenza di una mente direttrice che certo conosce molto bene le regole che li reggono. Certo che le matematiche non giungono a descriversi la natura dell'ultima realtà. Però sanno stabilire i rapporti che regolano le varie parti, il loro funzionamento, cioè il pensiero che tutto regge. E che altro è ciò se non lo spirito, la Legge, Dio?

378 Vi è dunque una affinità tra il nostro spirito e questo spirito regolatore dell'universo. Torna così a valorizzarsi il metodo deduttivo del passato. Entriamo nell'era della sintesi, in cui il metodo induttivo e deduttivo coesistono e si fondono in un superiore piano concettuale: l'intuizione. Essi non sono che due direzioni dello stesso pensiero. Si può comminare in un senso o nell'altro. Però per vie opposte si va sempre verso la conoscenza della stessa realtà. La involuzione del passato le teneva scisse e antagoniche, non sapendone percorrere che una alla volta (involuzione = separatismo). L'uomo nuovo del III millennio, ne farà una prospettiva bifronte verso la stessa realtà, con il metodo dell'intuizione che porta alla sintesi.

376 Se tudo isso para a ciência é aproximar-se do real, para o filósofo é aproximar-se do verdadeiro e, para o crente, de Deus. A ciência indica uma Natureza que parece verdadeiramente muito versada na matemática pura, entendendo com isso aquela matemática que é criação do pensamento puro, da razão sozinha na própria esfera, sem contaminar-se com a observação. Ora, se é precisamente esta criação do pensamento puro que aquela que mais nos faz aproximar da íntima realidade das coisas, isso quer dizer que esta realidade, isto é, a substância do universo, é afim a isso que no homem é pensamento, ao espírito. Se é com o espírito que nos aproximamos da essência das coisas, isso significa que esta essência é de caráter espiritual. Eis a grande descoberta da ciência. Com isto, ela não é mais materialista, mas espiritualista. A isso ela chegou com os seus próprios meios. Com estes hoje a ciência se moveu e mais se aproximou da descoberta de Deus. Do qual assim, ela poderá racionalmente dar-nos uma certa aproximação, que poderá estar também além daquela fé, constrita às representações antropomórficas para permanecer utilizável pelas massas.

377 Grande mudança isto, no direcionamento do pensamento científico. A verdade hoje abordada não mais só com o método experimental, mas com os métodos da lógica pura, tipo Aristóteles, mas transpostos sobre o plano das matemáticas. Está então superado o ciclo do método experimental? Ou ele não é mais suficiente? É certo que hoje se recorre com sucesso, e, portanto, se justificam, também a outros métodos. Hoje se admite aproximar-se à realidade também com os meios do pensamento abstrato, não influenciado pelo mundo externo, nada tirando da experiência. Eis nos sobre a via do método da intuição, já sustentado e explicado nestes escritos. Eis que os fenômenos objetivos que parecem tão seguros, nos aparecem só como uma projeção de um mundo que os gera, um mundo diverso que nos parece muito bem conhecido estes processos de pura matemática. A ciência chega, assim, a sentir por trás dos fenômenos a presença de uma mente diretriz, que de certo conhece muito bem as regras que os regem. É certo que as matemáticas não chegam a descrever-se a natureza da última realidade. Porém sabem estabelecer as relações que regulam as várias partes, o seu funcionamento, isto é, o pensamento que tudo rege. E o que mais é isso senão o espírito, a Lei, Deus?

378 Há, portanto, uma afinidade entre o nosso espírito e aquele espírito regulador do universo. Torna assim a valorizar-se o método dedutivo do passado. Entramos na era da síntese, na qual o método indutivo e dedutivo coexistem e se fundem num superior plano conceitual: a intuição. Eles não são senão duas direções do mesmo pensamento. Se pode cominar num sentido ou no outro. Porém, por vias opostas, se vai sempre rumo ao conhecimento da mesma realidade. A involução do passado as tinha cindidas e antagônicos, não sabendo-lhe percorrer senão um por vez (involução = separatismo). O novo homem do III milênio, lhe fará uma perspectiva dupla para a mesma realidade, com o método da intuição que conduz à síntese.

379 L'ultima e più profonda interpretazione dell'universo ci dice che esso sembra preordinato dalla mente di un matematico puro. E allora dobbiamo ammettere che, se è tale matematica, che ci avvicina alla realtà dell'universo, in questa realtà deve esserci quella matematica, cioè una astrazione, pura qualità dello spirito. E se tale realtà ci si rivela per gradi, dobbiamo ammettere che essa già esiste e così vasta e completa da sfuggirci oggi nell'inconcepibile, ma non per questo in sé stessa meno reale e perfetta. E allora possiamo concludere che la scoperta dell'ignoto non è che il risultato di una maturazione del mezzo, psiche umana, la cui comprensione è limitata e data dal grado della sua evoluzione. In altri termini il limite della conoscenza è solo nella natura umana ed esso si sposta perché questa evolve. Da qui la progressione nella conquista del vero. Sicché l'uomo non scopre l'universo, ma sé stesso. Egli deve scoprire sempre nuove espressioni nel suo linguaggio, a posto delle precedenti che si fanno inadeguate, man mano che le sue capacità intellettive gli rivelano più profondi aspetti del reale. All'ultimo ogni rappresentazione può significare una limitazione o deformazione di esso. Allora il vero si avvicina sempre più all'inesprimibile ed è proprio questo che ci dice la sua vera natura. E l'uomo faticando nell'ascesa per uscire dall'antropomorfismo, si libera dall'illusione sol per avvicinarsi all'inesprimibile. Sta a lui il saper, nell'ascesa, esprimere l'inesprimibile, cioè evolvere la sua psiche per sapervi porre una rappresentazione del reale oggi inimmaginabile. E così l'inconcepibile è gradualmente conquistato nel concepibile.

380 La natura non è antropomorfa. Lo si incomincia a comprendere oggi che l'uomo sta superando il suo vecchio sé stesso. La realtà non si può affatto ridurre a schemi antropomorfici. Al contrario essa si mostra aderente a schemi puramente matematici, da cui si lascia molto meglio interpretare. La realtà più profonda è più strettamente legata ai concetti di matematica pura che a quelli della biologia o della meccanica, che restano più esteriori. L'universo fenomenico ha conquistato un senso molto più chiaro e profondo quando esso è stato visto con l'occhio della matematica pura. Ciò è logico; perché più sapremo essere astratti, meno materiali e antropomorfici, e più ci avvicineremo alla realtà che è di natura astratta e ciò lo prova. Dato che la visione matematica è più astratta, spiritualmente elevata che quella meccanicistica, è logico che essa spieghi di più. Così l'uomo si avvicina alla comprensione della vera natura del reale, smaterializzando il suo concepibile, spiritualizzando la sua psiche, dando così la scalata all'inconcepibile. Così la scienza facendosi sempre più astratta, avanza nella conoscenza di una realtà che alla sua volta si fa sempre più astratta, ma con ciò più vera. Oggi possiamo solo dire che per noi, là dove è l'assolutamente inconcepibile, è l'assolutamente vero.

381 Oggi che la scienza è giunta a questo grado di spiritualizzazione, i

379 A última e mais profunda interpretação do universo nos diz que ele parece preordenado pela mente de um matemático puro. E então, devemos admitir que, se é tal matemática, que nos aproxima da realidade do universo, nesta realidade deve existir aquela matemática, isto é, uma abstração, pura qualidade do espírito. E se tal realidade se nos revela por graus, devemos admitir que ela já existe e tão vasta e completa que nos foge hoje no inconcebível, mas não por isto em si mesma menos real e perfeita. E então podemos concluir que a descoberta do ignoto não é senão o resultado de uma maturação do meio, psique humana, cuja compreensão é limitada e dada pelo grau da sua evolução. Em outros termos, o limite do conhecimento reside só na natureza humana e ele se desloca porque esta evolui. Daí a progressão na conquista do verdadeiro. Assim o homem não descobre o universo, mas a si mesmo. Ele deve descobrir sempre novas expressões na sua linguagem, em lugar das precedentes que se fazem inadequadas, à medida que as suas capacidades intelectivas lhe revelam mais profundos aspectos do real. Por último, cada representação pode significar uma limitação ou deformação dele. Então, o verdadeiro se aproxima sempre mais do inexprimível, e é precisamente isto que nos diz a sua verdadeira natureza. E o homem, esforçando-se na ascensão para sair do antropomorfismo, se libera da ilusão só para se aproximar do inexprimível. Cabe a ele, o saber na ascensão, exprimir o inexprimível, isto é, evoluir a sua psique para saber nela por uma representação do real hoje inimaginável. E assim, o inconcebível é gradualmente conquistado no concebível.

380 A natureza não é antropomorfa. O se começa a compreender hoje que o homem está superando o velho si mesmo. A realidade não se pode de fato reduzir a esquemas antropomórficos. Ao contrário, ela se mostra aderente a esquemas puramente matemáticos, dos quais se deixa muito melhor interpretar. A realidade mais profunda está mais estreitamente ligada aos conceitos de matemática pura do que àqueles da biologia ou da mecânica, que permanecem mais exteriores. O universo fenomênico conquistou um sentido muito mais claro e profundo quando ele foi visto com o olho da matemática pura. Isso é lógico; porque quanto mais soubermos ser abstratos, menos materiais e antropomórficos, mais nos aproximaremos da realidade, que é de natureza abstrata, e isso o prova. Dado que a visão matemática é mais abstrata, espiritualmente elevada do que a mecanicista, é lógico que ela explique mais. Assim, o homem se aproxima da compreensão da verdadeira natureza do real, desmaterializando o seu concebível, espiritualizando a sua psique, dando assim a escalada ao inconcebível. Assim, a ciência fazendo-se sempre mais abstrata, avança no conhecimento de uma realidade que, por sua vez, se faz sempre mais abstrata, mas, com isto, mais verdadeira. Hoje, podemos só dizer que, para nós, lá onde está o absolutamente inconcebível, está o absolutamente verdadeiro.

381 Hoje, quando a ciência chegou a este grau de espiritualização, os

modelli del passato meccanicismo vengono considerati più un ostacolo che un aiuto alla comprensione del reale che è dietro i fenomeni. Così la scienza moderna preferisce i simboli astratti delle equazioni matematiche. Ciò ci limita ad una conoscenza dei rapporti che ci dice almeno come le cose funzionano, anche se non ci dice che cosa esse realmente sono. Questa verrà poi. Con ciò il modello meccanico, l'idea adattata alla forma mentale del vecchio scienziato materialista, cade e prevale un ordine psicologico del tutto diverso. Esso è nato dalla constatazione che la struttura della materia si ribella alla visione concreta. Ma tali mutamenti non sono cosa nuova, perché la forma mentale muta ogni secolo col suo progredire, nonostante che essa assuma sempre un atteggiamento assiomatico e dogmatico, poiché tutto resta in funzione del subiettivismo anche nella indagine la più obiettiva. Se la vecchia forma mentale, soggiogata dal prevalere del metodo sperimentale, vedeva tutto materialisticamente, la nuova vede invece spiritualisticamente. Oggi la concezione meccanicistica-materialistica che non vedeva il reale che nel concreto, è superata. Ciò, incominciato dall'alto delle menti dirigenti la cultura umana, darà tutto un nuovo orientamento al pensiero moderno, e le masse, che ancora si avvoltolano nel materialismo, poiché esse arrivano sempre per ultimo, domani seguiranno anche loro il nuovo indirizzo e ciò formerà una civiltà nuova, quella dello spirito. L'illusione sensoria e la filosofia materialistica che ne seguiva, oggi è sfatata. E il via in una nuova direzione è stato già dato. Il metodo obiettivo-sperimentale che ha creato la scienza moderna, è da questa stessa superato e ora messo in secondo piano. Insomma non si chiede più la conoscenza al fenomeno, quale non si assume più, come prima, l'iniziativa, ma passa ai secondi piani, in posizione subordinata.

382 Questo capovolgimento per cui il reale è diventato irreale e l'irreale reale, rinnoverà le direttive del pensiero moderno, direttive che danno l'indirizzo al proprio secolo. Gli aspetti spirituali della vita non vengono più considerati illusori, sol perché non sono concreti. Essi così si avvicinano e si valorizzano ad illuminare la nostra vita di ciechi. Il concreto è divenuto irreale e lo spirituale reale. Così la nostra vista ha raggiunto altre realtà, oltre i vecchi orizzonti, con mezzi più sottili che le vecchi vie sensorie. Così le porte della scienza si aprono oggi verso lo spirito, per le cui conquiste questa potrà essere una grande alleata. Appena la scienza ha cominciato ad osservare attentamente la realtà concreta, questa si è disfatta ed è apparso che, quello che prendevasi per indiscutibile solidità, non era che uno dei segnali sensori che una misteriosa lontana intima realtà ci trasmetteva. Si è allora compreso che quei segnali, qualunque forma assumessero, erano solo una espressione simbolica di qualcosa di completamente diverso che era dietro le scene, una rappresentazione del tutto relativa, erano l'espressione di una realtà ignota esprimibile solo col simbolo matematico "X".

modelos do passado mecanicismo são considerados mais um obstáculo do que uma ajuda à compreensão do real por trás dos fenômenos. Assim, a ciência moderna prefere os símbolos abstratos das equações matemáticas. Isso nos limita a um conhecimento das relações que nos diz, ao menos, como as coisas funcionam, mesmo se não nos diz o que elas realmente são. Isto virá depois. Com isto o modelo mecânico, a ideia adaptada à forma mental do velho cientista materialista, cai e prevalece uma ordem psicológica de tudo diversa. Ela nasceu da observação de que a estrutura da matéria se rebela à visão concreta. Mas tais mudanças não são coisa nova, porque a forma mental muda a cada século, com o seu progredir, não obstante que ela assuma sempre uma atitude axiomática e dogmática, pois que tudo permanece em função do subjetivismo, mesmo na investigação mais objetiva. Se a velha forma mental, subjugada pelo prevalecer do método experimental, via tudo materialisticamente, a nova vê, ao em vez disso, espiritualmente. Hoje, a concepção mecanicista-materialista, que não via o real senão no concreto, está superada. Isso, começando do alto pelas mentes que dirigem a cultura humana, dará toda uma noca orientação ao pensamento moderno, e as massas, que ainda se revolvem no materialismo, porque elas chegam sempre por último, amanhã seguirão também o seu novo endereço e isso formará uma civilização nova, aquela do espírito. A ilusão sensória e a filosofia materialista que lhe seguia, hoje é desacreditada. E a via de uma nova direção já foi dada. O método objetivo-experimental que criou a ciência moderna, foi por ela mesma superado e agora posto em segundo plano. Em suma, não se pede mais o conhecimento ao fenômeno, o qual não se assume mais, como antes, a iniciativa, mas passa aos segundos planos, em posição subordinada.

382 Este emborcamento, pelo qual o real se tornou irreal e o irreal real, renovará as diretivas do pensamento moderno, diretivas que dão o endereço ao próprio século. Os aspectos espirituais da vida não são mais considerados ilusórios, só porque não são concretos. Eles assim se aproximam e se valorizam para iluminar a nossa vida de cegos. O concreto tornou-se irreal e o espiritual real. Assim, a nossa vista alcançou outras realidades, além dos velhos horizontes, com meios mais sutis do que as velhas vias sensórias. Assim, as portas da ciência se abrem hoje para o espírito, por cujas conquistas esta poderá ser uma grande aliada. Assim que a ciência começou a observar atentamente a realidade concreta, esta de desfez, e apareceu que, o que era se tomava por indiscutível solidez, não era senão um dos sinais sensórios que uma misteriosa distante íntima realidade nos transmitia. Se compreendeu então que aqueles sinais, qualquer que fosse a forma que assumissem, eram só uma expressão simbólica de algo completamente diverso que estava atrás das cenas, uma representação de tudo relativa, eram a expressão de uma realidade ignota exprimível só com o símbolo matemático “X”.

XXI. La scienza alla scoperta di Dio

383 Quando noi saliamo ai più alti piani della conoscenza, allora noi ci avviciniamo al centro in cui avviene l'unificazione di tutte le cose, alla quale tutto tende evolvendo. Allora avviene che lo scienziato e il mistico si avvicinano tanto quasi da toccarsi, trovandosi stessi accanto sullo terreno. Ed essi rappresentano tutto ciò che chiamiamo scienza e fede, che così pure si avvicinano fino a fondersi. Essi lavorano ambedue su di un mondo invisibile, in cui hanno un valore sperimentale positivo e obbiettivo, fatti di natura imponderabile, subiettivi, i fenomeni della coscienza. La quale sembra fatta non solo per registrare i dati dell'esperienza sensoria, ma anche i risultati di altre impressioni spirituali di carattere del tutto diverso. Si tratta di un ordine di esperienze di cui la scienza non sa proprio nulla, ma a cui finisce col doversi avvicinare appena essa progredisce verso le grandi profondità della conoscenza. Allora scienziato e mistico entrano nello stesso mondo trascendentale in cui tutte le forme superiori di coscienza si avvicinano per fondersi. Allora scienza e fede non ci appaiono che come due diversi modi di vedere lo stesso vero, che due vie per giungere alla stessa ultima realtà. La scissione e lotta tra scienza e fede, non sono che questioni di involuzione. Evolvendo si va verso l'universale, l'astratto, verso l'unità. Allora l'immateriale pensiero che regge e costituisce la materia, diventa la stessa cosa che è l'immateriale pensiero che costituisce lo spirito. In alto tutto si concorda e armonizza. Allora tutto si unifica su di uno stesso piano dove lavorano insieme concordi lo scienziato e il mistico, il matematico, il musicista, il poeta, il santo, dove la scienza è arte, la matematica è filosofia, la ricerca è preghiera, dove tutto si fonde ed è lo stesso slancio verso lo stesso unico centro, Dio.

384 La mente umana, percorrendo la circonferenza del relativo, tenta con ciò di raggiungere il centro dell'assoluto che in ogni punto di quella circonferenza, essa ritrova proiettato. Le sue esperienze analitico-obiettive sono disperse lungo questa circonferenza. Ma, progredendo con l'evoluzione, questa mente umana penetra verso circostanze sempre più ristrette e vicine al centro, sempre più così approssimandosi all'unificazione. Come la fase creazione-involuzione rappresenta una proiezione nella forma, lontano dal centro, così l'evoluzione significa un ricostituirsi verso il centro in unità, dell'universo scisso nel particolare. Ciò anche per la conoscenza che così si fa sempre più unitaria. Così progressivamente si elimina il separatismo umano che scinde la conoscenza in mille affermazioni antagoniche in lotta. Così si avanza man mano verso la verità unica, che è chiaro, data la struttura dell'universo, non solo è tanto più vera quanto più è astratta, ma anche quanto più è unitaria.

XXI. A ciência, à descoberta de Deus

383 Quando nós subimos aos mais altos planos do conhecimento, nós nos aproximamos do centro no qual ocorre a unificação de todas as coisas, à qual tudo tende evoluindo. Então, acontece que o cientista e o místico se aproximam tanto que chegam quase a tocarem-se, encontrando-se lado a lado no terreno. E eles representam tudo o que chamamos ciência e fé, que assim também se aproximam até fundirem-se. Eles trabalham ambos em um mundo invisível, no qual possuem um valor experimental positivo e objetivo, fatos de natureza imponderável, subjetivos, os fenômenos da consciência. A qual parece feita não só para registrar os dados da experiência sensória, mas também os resultados de outras impressões espirituais de caráter de todo diverso. Se trata de uma ordem de experiências das quais a ciência não sabe propriamente nada, mas à qual acaba com o dever-se aproximar assim que ela progride rumo às grandes profundidades do conhecimento. Então, cientista e místico entram no mesmo mundo transcendental no qual todas as formas superiores de consciência se aproximam para fundirem-se. Então, ciência e fé não nos aparecem senão como dois diversos modos de ver o mesmo verdadeiro, senão duas vias para chegar à mesma última realidade. A cisão e luta entre ciência e fé, não são senão questões de involução. Evoluindo se vai rumo ao universal, ao abstrato, rumo à unidade. Então, o imaterial pensamento que rege e constitui a matéria, torna-se a mesma coisa que o imaterial pensamento que constitui o espírito. No alto, tudo se concorda e harmoniza. Então, tudo se unifica num mesmo plano onde trabalham juntos e concordes o cientista e o místico, o matemático, o músico, o poeta, o santo, onde a ciência é arte, a matemática é filosofia, a pesquisa é prece, onde tudo se funde e é o mesmo impulso rumo ao mesmo único centro, Deus.

384 A mente humana, percorrendo a circunferência do relativo, tenta com isso alcançar o centro do absoluto, que em cada ponto daquela circunferência, ela reencontra projetado. As suas experiências analítico-objetivas estão dispersas ao longo desta circunferência. Mas, progredindo com a evolução, esta mente humana penetra rumo a circunstâncias sempre mais restritas e próximas ao centro, sempre mais aproximando-se da unificação. Como a fase criação-involução representa uma projeção na forma, distante do centro, assim a evolução significa um reconstituir-se, rumo ao centro em unidade, do universo cindido no particular. Isso também pelo conhecimento, que assim se faz sempre mais unitário. Assim, progressivamente se elimina o separatismo humano que cinde o conhecimento em mil afirmações antagônicas em luta. Assim, se avança gradualmente rumo à verdade única, que é claro, dada a estrutura do universo, não só é tão mais verdadeira quanto mais é abstrata, mas também quanto mais é unitária.

Queste sono le caratteristiche che devono avere le più grandi verità future, più progredite di quelle attualmente concepite dall'uomo. Più si avanza e più riesce pesante e insopportabile ogni muro divisorio, il separatismo di tutti gli inquadramenti umani, la lotta tra verità che sono diverse e rivali solo per ragioni di involuzione.

385 Quando si raggiungono i più alti piani della conoscenza, tutte le forme di indagine si schierano in parallelo e tutte le forme di esperienza, dalla scientifica alla mistica, avvicinante dalla prossimità al centro, si uguagliano, collaborando concordi allo stesso fine. Evidentemente la sostanza del mondo in cui viviamo rappresenta qualcosa che trascende tutto quanto può essere misurato con gli strumenti del fisico e persino descritto con i simboli metrici del matematico. Se dunque il mistico vede in altro suo modo le realtà profonde e ce ne rivela un aspetto, non possiamo a priori escludere questa forma di indagine, né possiamo dire che essa non sia più vicina al vero delle altre. Essa ha in ogni modo sempre un significato e ha qualcosa da apportare alla scienza. Non si può escludere nulla. Anche i nostri sentimenti e slanci spirituali non è detto che non possano approdare a qualche rivelazione di questa realtà. Tali risultati, invece che respinti come disprezzabili perché non positivi, andrebbero coordinati con quelli del fisico e del matematico per ottenere una comprensione sempre più completa della realtà delle cose. Non si può assolutamente dire che solo pel fatto che invece di usare i mezzi sensori del corpo, relativi ed illusori, noi usiamo quelli dello spirito, per questo noi cadiamo nell'errore e nell'irrazionalità. Può darsi che si tratti solo di un razionale diverso perché più profondo, quindi più potente del corrente razionale scientifico. Può essere dunque positivo e importante per la conoscenza, anche ciò che risulta dall'osservazione e contemplazione mistica.

386 Senza dubbio oggi la scienza, se è giunta alla concezione di una realtà del tutto trascendentale che prima le fuggiva, si è così affacciata sul campo delle esperienze del mistico. Siamo giunti al punto che questo può dire qualcosa alla scienza e che questa può ricevere un contributo da una fonte così inusitata. Abbiamo visto nei capitoli precedenti come la concezione einsteiniana possa essere orientata e continuata nel campo filosofico. Ora quella concezione si può continuare anche in forma mistica, in una visione universale. In questo volume, di fronte agli ultimi problemi, scienza, matematica e misticismo appaiono fusi in una unica sintesi, verso di essa armoniosamente convergendo. L'intuizione mistica ha trovato conferma nella più recente fisico-matematica e questa porta a quella.

387 Ma diremo ancora di più. Ponendoci di fronte alla ultima realtà potremo domandarci se non sia piuttosto lo scienziato che, invece del mistico, si muova tra le ombre dell'irreale. Se osserviamo a fondo i dati

Estas são as características que devem possuir as maiores verdades futuras, mais avançadas do que aquelas atualmente concebidas pelo homem. Quanto mais se avança, mais pesado e insuportável se torna cada muro divisório, o separatismo de todas os enquadramentos humanos, a luta entre verdades que são diversas e rivais só por razões de involução.

385 Quando se alcançam os mais altos planos do conhecimento, todas as formas de investigação se alinham em paralelo e todas as formas de experiência, da científica à mística, avizinhadas pela proximidade ao centro, se igualam, colaborando concordes ao mesmo fim. Evidentemente, a substância do mundo no qual vivemos representa algo que transcende tudo o quanto pode ser medido com os instrumentos do físico ou mesmo descrito com os símbolos métricos do matemático. Se portanto o místico vê em outro seu mundo as realidades profundas e lhe nos revela um aspecto, não podemos *a priori* excluir esta forma de investigação, nem podemos dizer que ela não esteja mais próxima da verdade do que as outras. Ela tem em cada modo sempre um significado e tem algo a aportar à ciência. Não se pode excluir nada. Também os nossos sentimentos e impulsos espirituais não é dito que não podem aproar a qualquer revelação desta realidade. Tais resultados, em vez de serem rejeitados como desprezíveis porque não positivos, deveriam ser coordenados com aqueles do físico e do matemático para obter uma compreensão sempre mais completa da realidade das coisas. Não se pode absolutamente dizer que só pelo fato de que, em vez de usar os meios sensórios do corpo, relativos e ilusórios, nós usarmos aqueles do espírito, por isto nós caímos no erro e na irracionalidade. Pode dar-se que se trate só de um racional diverso porque mais profundo, portanto, mais potente do que o corrente racional científico. Pode ser portanto, positivo e importante para o conhecimento, mesmo o que resulta da observação e contemplação místicas.

386 Sem dúvida hoje a ciência, se chegou à concepção de uma realidade de todo transcendental que antes lhe fugia, se é assim afrontada sobre o campo das experiências do místico. Chegamos ao ponto que este pode dizer algo à ciência e que esta pode receber uma contribuição de uma fonte tão inusitada. Vimos nos capítulos precedentes como a concepção einsteiniana possa ser orientada e continuada no campo filosófico. Agora, aquela concepção se pode continuar em forma mística, em uma visão universal. Neste volume, diante dos últimos problemas, ciência, matemática e misticismo aparecem fundidos em uma única síntese, para ela harmoniosamente convergindo. A intuição mística encontrou confirmação na mais recente físico-matemática e esta conduz àquela.

387 Mas diremos ainda mais. Pondo-nos diante da última realidade, podemos nos perguntar se não é mais o cientista que, invés do místico, se mova entre as sombras do irreal. Se observarmos a fundo os dados

sperimentali, essi perdono molto della loro attendibilità. Il mistico che raggiunge la sensazione di Dio, ha con ciò ogni prova e non ne cerca altre. E quando si arriva alla sensazione, quale si ripete in tanti casi e temperamenti diversi, si ha lo stesso diritto di negarla, che si può avere per le sensazioni dell'indagine fisica. Se le esaminiamo a fondo, queste non ci danno nessuna garanzia assoluta. Se dietro ogni sensazione vi deve essere una realtà, perché le une debbono essere false e le altre vere? È logico che siano vere ambedue. E allora ecco che il Dio che per il mistico tutto pervade, potrà essere la stessa onnipresente e perfetta legge che pel fisico tutto regola. Ecco che appare da due vie così lontane e opposte, la stessa immanenza di Dio, appena la coscienza più si elevi verso il centro dell'essere. Anzi il mistico, quando vogliamo avvicinarci alla più profonda e vera realtà, ha forse molte più cose da dirci che quel caliginoso mondo oscuro di simboli con cui la matematica, visto che la rappresentazione meccanica e antropomorfica ci dice oramai ben poco, cerca oggi di vedere nel mistero dell'universo fisico-dinamico. Lo scienziato stesso sa che tutto ciò non lo mette a contatto con l'ultima realtà, sa che le sue sono pure interpretazioni e tutt'altro che assolute e definitive. Il mistico può invece insegnarci che oltre i sensi diretti all'analisi obiettiva, l'uomo possiede un senso interiore dei valori e della strade per raggiungerli; che oltre quelli puramente razionali dello scienziato, vi sono dei mezzi intuitivi più rapidi e sintetici; che oltre quelli sensori mediati, esistono mezzi diretti atti a valutazioni che si estendono sino in campi che al razionale sono inaccessibili. Dall'altro lato, in fondo all'osservazione sensoria, vi è la premessa assiomatica, aprioristica e non dimostrata, che i nostri sensi siano un canale per la conoscenza, atto a rivelarci il significato reale delle cose. Ecco che i primi momenti della scienza razionale sono non dimostrabili, superazionali e intuitivi come gli ultimi. Il matematico puro non ha una alta opinione dei metodi di deduzione usati dalla fisica e disapprova la fragilità di ciò che è accettato come prova dalla scienza fisica stessa. Ciò avvalora il contributo che può dare l'intuizione del mondo invisibile da parte del mistico, anche se questa dal punto di vista della scienza può sembrare inconsistente perché imprecisa.

388 Concludendo, nessuna via è disprezzabile per affrontare il mistero: tanto esso è profondo e complesso che ogni aiuto ci è necessario, tanto quel mistero è vasto e molteplice, che tutte le strade possono portare alla sua soluzione. Nella stessa scienza positiva che crede di basarsi sul solido, vediamo che i risultati conseguiti da una generazione non valgono più per la seguente. Tutto è un farsi e superarsi continuo, in ogni campo. E allora viene fatto di domandarsi se questa continua mutevolezza della nostra conoscenza in ogni campo non sia piuttosto l'effetto dell'evoluzione psichica umana da cui tutto dipende ciò che pensiamo, non sia che il suo indice; se tutta la obiettività scientifica non sia che in funzione dei nostri

experimentais, eles perdem muito de sua fidedignidade. O místico que alcança a sensação de Deus, tem com isso cada prova e não lhe busca outras. E quando se chega à sensação, qual se repete em tantos casos e temperamentos diversos, se tem o mesmo direito de negá-la que se pode ter pelas sensações da investigação física. Se as examinarmos a fundo, estas não nos dão nenhuma garantia absoluta. Se por trás de cada sensação deve haver uma realidade, por que algumas devem ser falsas e outras verdadeiras? É lógico que são verdadeiras ambas. E então, eis que o Deus que para o místico tudo permeia, poderá ser a mesma onipresente e perfeita lei que para o físico tudo regula. Eis que aparece das duas vias tão distantes e opostas, a mesma imanência de Deus, assim que a consciência mais se eleve rumo ao centro do ser. Aliás o místico, quando desejamos nos aproximar da mais profunda e verdadeira realidade, tem talvez muito mais coisas a nos dizer do que aquele caliginoso mundo obscuro de símbolos com o qual a matemática, visto que a representação mecânica e antropomórfica agora já nos diz bem pouco, tenta hoje ver no mistério do universo físico-dinâmico. O próprio cientista sabe que tudo isso não o põe em contato com a última realidade, sabe que as suas são puras interpretações e tudo menos absolutas e definitivas. O místico, em vez disso, pode nos ensinar que além dos sentidos dirigidos à análise objetiva, o homem possui um senso interior dos valores e das estradas para alcançá-los; que, além daqueles puramente racionais do cientista, existem meios intuitivos mais rápidos e sintéticos; que além daqueles sentidos imediatos, existem meios diretos aptos a avaliações que se estendem até nos campos que ao racional são inacessíveis. Do outro lado, no fundo à observação sensória, há a premissa axiomática, apriorística e não demonstrada, de que os nossos sentidos são um canal para o conhecimento, apto a nos revelar o significado real das coisas. Eis que os primeiros momentos da ciência racional são não demonstráveis, suprarracionais e intuitivos como os últimos. O matemático puro não tem uma alta opinião dos métodos de dedução usados pela física e desaprova a fragilidade daquilo que é aceito como prova pela própria ciência física. Isso corrobora a contribuição que pode dar a intuição do mundo invisível por parte do místico, mesmo se esta do ponto de vista da ciência possa parecer inconsistente porque imprecisa.

388 Concluindo, nenhuma via é desprezível para enfrentar o mistério: tanto ele é profundo e complexo que cada ajuda nos é necessária, tanto aquele mistério é vasto e multíplice, que todas as estradas podem levar à sua solução. Na mesma ciência positiva, que crê basear-se no sólido, vemos que os resultados conseguidos por uma geração não valem mais para a seguinte. Tudo é um fazer-se e superar-se contínuo, em cada campo. E então, vem o fato de perguntar-se se esta contínua mutabilidade do nosso conhecimento em cada campo não seria mais o efeito da evolução psíquica humana, da qual tudo depende do que pensamos, não seria senão o seu índice; se toda a objetividade científica não seria senão em função dos nossos

mezzi sensori e psichici; se la nostra conoscenza dipenda soprattutto dall'evoluzione di quell'istrumento che è la nostra mente. Certo che in principio, per una intelligenza nata e fatta per gli scopi immediati della vita, l'ingresso in tali campi di indagini astratte può dare il senso di una aberrazione biologica, di una attività anomale. L'intellettuale che avanza su tale terreno, potrà sembrare una mostruosità per la media, qualcosa che va oltre la vita a cui interessa prima il nutrimento e la riproduzione, cose che il normale ben conosce, come esse sono anche in fondo alla vita del pensatore. Il primitivo normale non ha bisogno affatto di conoscere la struttura dell'universo per vivere. Eppure un'avvenire dell'evoluzione non è immaginabile che in tali attività supernormali, oggi aberrazione biologica, domani creazioni di nuovi tipi di esistenza. La conoscenza è risultato soprattutto dell'evoluzione. L'intelletto si sviluppa e fiorisce come ogni cosa nel tutto. Ciò che veramente tutto regge è l'immanenza di Dio, ciò che tutto guida è la Sua costante opera creatrice. Noi vediamo per il fatto che prima, a nostra insaputa, si è costruito l'occhio. Con questo e altri sensi così formatisi, sotto lo sprone della lotta che istruisce e seleziona, l'uomo ha poi scoperto le leggi ottiche, per le quali già da tempo, senza che egli le avesse analizzate e comprese, il suo occhio già funzionava. Così all'attuale superconcepibile si accede man mano con la formazione e perfezionamento dell'organo psiche, e solo questo fatto permettere, con una mente più eletta, di penetrare la sua struttura e quella conoscenza che oggi le sfugge. Tutta la nostra incomprensione degli ultimi problemi, è questione di immaturità biologica.

* * *

389 Con ciò si chiude per ora la nostra corsa attraverso la scienza moderna. Con ciò abbiamo convalidati e sviluppati molti concetti sommariamente esposti in principio della "*Grande Sintesi*". Abbiamo anche congiunto le conclusioni filosofiche e mistiche del suesposto capitolo: "Dio e universo", con quelle della più moderna scienza fisico-matematica. Così la nostra concezione della struttura spirituale dell'universo si accorda con quella atomico-dinamica dei più grandi fisici e matematici odierni. L'ordine morale in cui si muovono le forze spirituali, funziona in armonia con l'ordine dinamico-fisico concepito secondo le ultime teorie della relatività di Einstein, dei "quanta" del Planck, della fisica statistica e quantistica, del "continuo" quadri-dimensionale e dello spazio curvo. Qui abbiamo visto come queste teorie possano svilupparsi nel campo filosofico in quelle ad esso connesse, svolte nella prima parte della "*Grande Sintesi*", per cui il mondo fisico-dinamico è ricongiunto con quello morale. Così appare il tutto-uno, che chiamiamo monismo.

390 Tutto ciò converge alla dimostrazione che tale tutto-uno è realmente un fisio-dinamo-psichismo, il concetto centrale di questi scritti. Questi tre

meios sensoriais e psíquicos; se o nosso conhecimento depende sobretudo da evolução daquele instrumento que é a nossa mente. É certo que, em princípio, para uma inteligência nascida e feita para os escopos imediatos da vida, o ingresso em tais campos de investigações abstratas pode dar o sentido de uma aberração biológica, de uma atividade anormal. O intelectual que avança sobre tal terreno, poderá parecer uma monstruosidade para a média, algo que vai além da vida, a qual interessa antes a nutrição e a reprodução, coisas que o normal bem conhece, como eles estão também no fundo da vida do pensador. O primitivo normal não tem necessidade alguma de conhecer a estrutura do universo para viver. No entanto, um futuro da evolução não é imaginável senão em tais atividades supernormais, hoje aberração biológica, amanhã criação de novos tipos de existência. O conhecimento é, sobretudo, resultado da evolução. O intelecto se desenvolve e floresce como cada coisa no todo. O que verdadeiramente tudo rege é a imanência de Deus, o que tudo guia é a Sua constante obra criadora. Nós vemos pelo fato que antes, sem que soubéssemos, foi construído o olho. Com este e outros sentidos assim formados, sob o impulso da luta que instrui e seleciona, o homem descobriu depois as leis ópticas, pelas quais já há tempo, sem que ele as tivesse analisado e compreendido, o seu olho já funcionava. Assim, o atual superconcebível se acessa pouco a pouco com a formação e o aperfeiçoamento do órgão psique, e só este fato permite, com uma mente mais eleita, penetrar a sua estrutura e àquele conhecimento que hoje lhe foge. Toda a nossa incompreensão dos últimos problemas, é questão de imaturidade biológica.

* * *

389 Com isso se encerra por ora a nossa corrida através da ciência moderna. Com isso convalidamos e desenvolvemos muitos conceitos sumariamente expostos no princípio da "*Grande Síntese*". Reunimos também as conclusões filosóficas e místicas do acima mencionado capítulo: "Deus e universo", com aquelas da mais moderna ciência físico-matemática. Assim, a nossa concepção da estrutura espiritual do universo se concorda com aquela atômico-dinâmica dos maiores físicos e matemáticos hodiernos. A ordem moral na qual se movem as forças espirituais, funciona em harmonia com a ordem dinâmico-física concebida segundo as últimas teorias da relatividade de Einstein, dos "quanta" de Planck, da física estatística e quântica, do "contínuo" quadridimensional e do espaço curvo. Aqui vimos como estas teorias podem desenvolver-se no campo filosófico naquelas a ele conexas, desenvolvidas na primeira parte da "*Grande Síntese*", pelas quais o mundo físico-dinâmico é reunido com aquele moral. Assim aparece o todo-uno, que chamamos monismo.

390 Tudo isso converge para a demonstração que tal todo-uno é realmente um físio-dínamo-psiquismo, o conceito central destes escritos. Estes três

modi di essere della stessa unica sostanza, sono connessi da un trasformismo che li muta l'uno nell'altro sia in un respiro di andata, di involuzione o accentramento, che in un inverso respiro di ritorno, di evoluzione o espansione che è l'attuale. Si tratta di un viaggio attraverso progressive dimensioni, di un viaggio che nella nostra fase è una intima auto-elaborazione in cui Dio è presente e attivo, e per cui tutto torna a Lui. Oggi il tutto va verso il puro pensiero.

391 La visione della scienza è più circoscritta. Il punto di vista scientifico più ortodosso è che l'entropia dell'universo aumenti e debba aumentare fino al suo finale valore massimo. Essa è rapidamente crescente. Ma la scienza si ferma alla attuale fase evolutiva che appunto, in quanto va verso lo spirito e rappresenta il ripristino di questa forma del tutto (Dio-pensiero), deve rappresentare la morte della materia, come l'involuzione rappresenta la morte dello spirito. Così isolata l'entropia in una sola direzione, senza vedere il trasformismo opposto, essa non si può comprendere. Fu nella precedente inversa fase involutiva che fu concentrata quella potenza che ora si manifesta e che va logorandosi, livellandosi come entropia. Essa non è che uno sviluppo che, se annulla la forma materia, crea la forma spirito. E questo è il ritorno a Dio nell'attuale ascesa evolutiva.

392 Tale ritorno attuale spiega la tecnica della creazione, che fu un inverso, equilibrante trasformismo psichico-dinamico-fisico, creatore dell'universo sensibile, della forma, da un atto del puro pensiero. Il quale, oggi la scienza constata, che è come restato ovunque impigliato, rivelandosi presente sin nella struttura intima della materia, tanto è vero che la riduciamo ad una formula matematica, poiché questa è la rappresentazione che più si avvicina a quella realtà che è astratta. Il James Jeans, solo come uomo di scienza, chiama l'atto della creazione una materializzazione dello spirito. Ma anche vari altri scienziati oggi riconoscono che il nostro universo dinamico-fisico possa essere una formazione involutivamente discesa nella 4ª dimensione o "continuo" spazio-tempo, della 5ª dimensione che è la coscienza. E che cosa vuol dire ciò se non il fisio-dinamo-psichismo evoluzionistico attuale, nella sua inversa fase creativa? La quale consisterebbe dunque appunto in una emanazione del pensiero di Dio, da cui anche per la scienza, deriverebbe tutta la formazione del nostro universo.

393 Lo schema di questo universale trasformismo ciclico è ovunque riprodotto sotto i nostri occhi, nei casi minori a noi accessibili. In un universo ovunque connesso, armonico e analogico, ciò è una prova. Tutto è ciclico nell'universo, tutto rinasce dalle radiazioni in cui tutto si dissolve. Dice lo stesso James Jeans: "Le stelle attuali si volatilizzano in radiazioni che pretenderanno di nuovo consistenza, diventando materia"... "Così il nostro universo può rappresentarsi ciclico, cioè che mentre in una regione

modos de ser da mesma substância única, estão conexos por um transformismo que os muda um no outro, seja em um respiro de ida, de involução ou centralização, como em um inverso respiro de retorno, de evolução ou expansão, que é o atual. Se trata de uma viagem através de progressivas dimensões, de uma viagem que na nossa fase é uma íntima autoelaboração na qual Deus está presente e ativo, e pela qual tudo retorna a Ele. Hoje o tudo vai rumo ao puro pensamento.

391 A visão da ciência é mais circunscrita. O ponto de vista científico mais ortodoxo é que a entropia do universo aumente e deva aumentar até ao seu final valor máximo. Ela é rapidamente crescente. Mas a ciência se detém na atual fase evolutiva que, precisamente, enquanto vai rumo ao espírito e representa a repristinação desta forma do todo (Deus-pensamento), deve representar a morte da matéria, como a involução representa a morte do espírito. Assim, isolada a entropia em uma única direção, sem ver o transformismo oposto, ela não se pode compreender. Foi na precedente inversa fase involutiva que foi concentrada aquela potência que agora se manifesta e que vai se erodindo, nivelando-se como entropia. Ela não é senão um desenvolvimento que, se anula a forma matéria, cria a forma espírito. E este é o retorno a Deus na atual ascensão evolutiva.

392 Tal retorno atual explica a técnica da criação, que foi um inverso, equilibrante transformismo psíquico-dinâmico-físico, criador do universo sensível, da forma, de um ato do puro pensamento. O qual hoje a ciência constata, que é como ficou em todo lugar emaranhado, revelando-se presente até mesmo na estrutura íntima da matéria, tanto é verdadeiro que a reduzamos a uma fórmula matemática, pois que esta é a representação que mais se aproxima daquela realidade que é abstrata. James Jeans, só como homem de ciência, chama o ato da criação de uma materialização do espírito. Mas também vários outros cientistas hoje reconhecem que o nosso universo dinâmico-físico possa ser uma formação involutivamente descia na 4ª dimensão ou "contínuo" espaço-tempo, da 5ª dimensão que é a consciência. E o que quer dizer isso senão o fisio-dinamo-psiquismo evolutivo atual, na sua inversa fase criativa? A qual consistiria, portanto, precisamente em uma emanação do pensamento de Deus, do qual, também para a ciência, derivaria toda a formação do nosso universo.

393 O esquema deste universal transformismo cíclico está em todos os lugares reproduzido sob os nossos olhos, nos casos menores a nós acessíveis. Em um universo em todo lugar conexo, harmônico e analógico, isso é uma prova. Tudo é cíclico no universo, tudo renasce das radiações na qual tudo se dissolve. Disse o próprio James Jeans: "As estrelas atuais se volatilizam em radiações que tomarão de novo consistência, tornando-se matéria"... "Assim, o nosso universo pode representar-se cíclico, isto é, que enquanto em uma região

esso muore, in un'altra i prodotti della sua morte sono capaci di produrre vite nuove".

394 Ecco qui tracciato nell'ambito fisico-dinamico l'inverso respiro creativo-evolutivo dell'universo. La scienza ha già visto questo tratto del duplice trasformismo. Avremo dunque prima la formazione di nuclei di materia nello spazio, dinamizzati dal pensiero creatore. Poi irradiamento dinamico di questi nuclei altamente dinamizzati fino al loro esaurimento (entropia), ma in ciò formazione di pianeti e su di essi di vita, addetta alla trasformazione dell'energia in coscienza e pensiero. Così si compie il ciclo di andata e ritorno dell'essere da Dio a Dio. Tutto è ciclico e torna al punto di partenza. Oggi la direzione del divenire è evoluzione. O avanzare o morire. La vita è nell'andare verso lo spirito.

395 Perché è ciclico, tutto è curvo nell'universo. L'atomo è sferico come i sistemi planetari. Curvo è lo spazio dimensione dell'universo fisico, che oggi, in fase evolutiva, è in espansione, curvo è il "continuo" quadridimensionale in cui con lo spazio si fonde il tempo dimensione dell'energia, curvo è il concetto creativo-evolutivo che così compie il ciclo e torna al punto di partenza. Curvatura universale, espressa dallo universale schema del ciclo, curvatura di tutte le dimensioni dell'essere, nella quale finito e infinito si fondono. Curvatura espressa dalla legge di causalità per cui causa ed effetto, effetto e causa si agganciano a catena in un circuito che si compie tornando alle origini. Tale lo schema dell'universo.

396 Ecco la grande e semplice idea che tutto spiega e contiene. La spiegazione quanto è più semplice, tanto più è convincente. In questa, che tutto inquadra e in cui tutto rientra, si ha la maggiore probabilità di ritrovare la più fedele interpretazione del vero. Essa è oggi la più completa ed esauriente. La conclusione di questo nostro tragitto, compiuto accanto alla scienza che va alla scoperta di Dio, è che l'universo non è una realtà inconscia e meccanica, dove regna il caso, ma che esso è sempre più come un grande pensiero che sa, piuttosto che una grande macchina automa, ignara di sé. Nell'universo anche fisico e dinamico si rivela l'intelligenza e la coscienza. Esse regolano tutto attraverso una legge perfetta che si distingue dalle leggi umane in quanto non soffre eccezioni e mai viene spezzata. Essa determina l'essere e ne definisce le proprietà. Nel mondo fisico i simboli matematici indicano questa inderogabilità assoluta. Nella materia e energia essa è una regola intima, così insita nella essenza delle cose che è nella loro natura il seguirla, in modo che essa è spontanea non forzosa, è libera e mai viene violata. Mentre nelle leggi umane è l'attuazione che è difficile, qui è la non-attuazione che è impossibile. Avviene ciò che deve, secondo la legge, avvenire. Tra i mondi involuti della materia e energia e i piani più evoluti dello spirito, vi è la differenza che questa ubbidienza si fa da incosciente, cosciente; ma la Legge sempre

ele morre, em uma outra os produtos da sua morte sono capazes de produzir vidas novas".

394 Eis aqui traçado no âmbito físico-dinâmico o inverso respiro criativo-evolutivo do universo. A ciência já viu este traço do dúplice transformismo. Teremos, portanto, primeiro a formação dos núcleos de matéria no espaço, dinamizados pelo pensamento criador. Depois, irradiação dinâmica destes núcleos altamente dinamizados até o seu exaurimento (entropia), mas nisso formações de planetas e, sobre eles, de vida, adida à transformação da energia em consciência e pensamento. Assim, se cumpre o ciclo de ida e retorno do ser, de Deus a Deus. Tudo é cíclico e retorna ao ponto de partida. Hoje, a direção do devir é evolução. Ou avançar ou morrer. A vida reside no andar rumo ao espírito.

395 Porque é cíclico, tudo é curvo no universo. O átomo é esférico, como os sistemas planetários. Curvo é o espaço dimensão do universo físico, que hoje, em fase evolutiva, está em expansão, curvo é o "contínuo" quadridimensional no qual com o espaço se funde o tempo, dimensão da energia, curvo é o conceito criativo-evolutivo que, assim, cumpre o ciclo e retorna ao ponto de partida. Curvatura universal, expressa pelo universal esquema do ciclo, curvatura de todas as dimensões do ser, na qual finito e infinito se fundem. Curvatura expressa pela lei de causalidade, pela qual causa e efeito, efeito e causa, se engancham em cadeia, em um circuito que se completa retornando às origens. Tal é o esquema do universo.

396 Eis a grande e simples ideia que tudo explica e contém. A explicação quanto é mais simples, tanto mais é convincente. Nesta, que tudo enquadra e na qual tudo reentra, se tem a maior probabilidade de reencontrar a mais fiel interpretação do verdadeiro. Ela é hoje a mais completa e exauriente. A conclusão deste nosso trajeto, compreendido ao lado da ciência que vai à descoberta de Deus, é que o universo não é uma realidade inconsciente e mecânica, onde reina o acaso, mas que ele é sempre mais como um grande pensamento que sabe, mais do que uma grande máquina autômata, ignara de si. No universo também físico e dinâmico se revela a inteligência e a consciência. Elas regulam tudo através de uma lei perfeita que se distingue das leis humanas, enquanto não sofre exceções e jamais é quebrada. Ela determina o ser e lhe define as propriedades. No mundo físico, os símbolos matemáticos indicam esta irrevogabilidade absoluta. Na matéria e energia, ela é uma regra íntima, tão inserida na essência das coisas que está na sua natureza o segui-la, de modo que ela é espontânea, não forçada, é livre e jamais violada. Enquanto nas leis humanas é a implementação que é difícil, aqui é a não implementação que é impossível. Ocorre o que deve, segundo a lei, acontecer. Entre os mundos involuídos da matéria e energia e os planos mais evoluídos do espírito, há a diferença que essa obediência se faz de inconsciente, consciente; mas a Lei sempre

domina e la vita, anche attraverso l'errore e il dolore, serve per imparare a diventare coscienti, cioè a liberamente seguirla come proprio massimo bene. Essa è il pensiero di Dio da cui tutto dipende. Lo spirito è universale dunque, poiché oggi, anche per la scienza, esso non appare più un intruso nemmeno nel regno della materia, ma è fuso in essa, emergendo evidente dalle sue profondità. Lo spirito, che chiamiamo Dio, appare oggi, anche alle grandi mente direttive della scienza, il creatore e il governatore di tutto l'universo. Tutto ciò prova che oggi veramente andiamo verso la nuova civiltà dello spirito.

domina, e a vida, mesmo através do erro e da dor, serve para ensinar a se tomar consciente, isto é, a livremente segui-la como próprio e máximo bem. Ela é o pensamento de Deus do qual tudo depende. O espírito é universal, portanto, pois que hoje, mesmo para a ciência, ele não aparece mais um intruso, nem mesmo no reino da matéria, mas está fundido nela, emergindo evidente das suas profundezas. O espírito, que chamamos Deus, aparece hoje, até nas grandes mentes diretivas da ciência, o criador e o governador de todo o universo. Tudo isso prova que hoje verdadeiramente andamos rumo a nova civilização do espírito.

XXII. Il dramma di chi crede

397 Da quanto abbiamo detto risulta nelle cose la innegabile presenza di una intelligenza. Come mai, possiamo allora domandarci, una così profonda sapienza può talvolta fallire come nella morte, nel dolore, nell'aborto e non essere così capace di raggiungere i suoi fini? Come mai può tanta potenza accettare tanta limitazione? Ma è ciò vera limitazione, ovvero ogni barriera viene poi ugualmente superata e quindi la vita può restare indifferente a tali fallimenti? E non possono essi essere invece una forma di vittoria e un mezzo di conquista? Allora è possibile, quando tutto crolla intorno a noi, che Dio funzioni anche attraverso la nostra speranza delusa? Sento che allora qualcosa si è mosso con la fede e che esso resta anche se non riesce immediatamente a realizzarsi e che così la fede non fu vana. Il Dio immanente e recondito sembra non abbia fretta di manifestarsi e che sappia realizzare i suoi fini anche attraverso il fallimento e al di là della nostra delusione. Ma noi vorremmo e cerchiamo la via più diritta e sicura per riuscire, perché in noi la vita cerca e vuole il successo. Però dobbiamo constatare che i calcoli della ragione in pratica possono fallire come gli slanci della fede. Nessuno dei due metodi sa darci una sicurezza, l'uno non è più valido dell'altro. Falliscono i grandi calcolatori prudenti e previdenti e talvolta riescono con metodi opposti uomini di sola fede che rischiano tutto, e viceversa. Tale è la complessità della vita e tali incognite essa contiene, che nulla vi è mai di sicuro. Altro non ci resta che affidarci a questa immanente sì, ma così recondita sapienza che tutto regge, limitandoci a fare del nostro quel che possiamo, poiché sia come ragione che come fede sempre possiamo molto poco in seno ad un universo sconfinato anche come pensiero. Sembra che questo Dio che tutto sa e senza cui nulla può esistere, cerchi di rendersi introvabile per noi. Appena i fenomeni ci dicono che Egli non è antropomorfo come ingenuamente immaginammo, e con ciò noi crediamo di aver scoperto qualcosa e di saperne di più, ci accorgiamo allora di saperne di meno, perché, soppresso l'antropomorfismo, Dio scompare dal nostro concepibile e noi non sappiamo più come rintracciarlo. E la tanto decantata sensazione di Dio che il mistico ottiene, è veramente sensazione di Dio o è il risultato di chi sa quali processi psicologici subcoscienti? Ma non per questo essi restano meno veri. Ma che ne sappiamo noi della loro vera funzione biologica creativa e in quale rapporto essi sono con Dio?

398 Certo che questo nostro corpo e la nostra psiche, alleati insieme per vivere ad ogni costo contro tutto e tutti, possono giocarci dei tiri e darci delle prospettive illusorie. Ma è certo anche che la vita si lascia difficilmente deludere nei suoi scopi di vincere. E allora è lecito sospettare

XXII. O drama de quem crê

397 Do quanto dissemos resulta nas coisas a inegável presença de uma inteligência. Como nunca, podemos então nos perguntar, uma tão profunda sabedoria pode, por vezes, falhar como na morte, na dor, no aborto, e não ser assim capaz de alcançar os seus fins? Como pode tanta potência aceitar tanta limitação? Mas é isso verdadeira limitação, ou seja, cada barreira é depois igualmente superada e, portanto, a vida pode permanecer indiferente a tais fracassos? E não poderiam eles, em vez disso, ser uma forma de vitória e um meio de conquista? Então é possível, quando tudo colapsa ao em torno de nós, que Deus funcione mesmo através da nossa esperança desiludida? Sinto que então algo se moveu com a fé, e que ele permanece mesmo se não consegue imediatamente realizar-se, e que assim a fé não foi vã. O Deus imanente e recôndito parece não ter pressa de manifestar-se e que sabe realizar os seus fins mesmo através do fracasso e além da nossa desilusão. Mas nós desejamos e buscamos a via mais direta e segura para conseguir, porque em nós a vida busca e deseja o sucesso. Porém, devemos constatar que os cálculos da razão na prática podem falhar, como os impulsos da fé. Nenhum dos métodos sabe dar-nos uma segurança, um não é mais válido que o outro. Fracassam os grandes calculistas prudentes e previdentes e, às vezes, triunfam com métodos opostos homens que apenas com fé arriscam tudo, e vice-versa. Tal é a complexidade da vida e tais incógnitas que ela contém, que nada jamais é seguro. Mais não nos resta senão confiar a esta imanente sim, mas tão recôndita sabedoria que tudo rege, limitando-nos a fazer do nosso o que podemos, pois que, seja como razão quanto como fé, sempre podemos muito pouco em meio a um universo ilimitado também como pensamento. Parece que este Deus que tudo sabe e sem o qual nada pode existir, busca tornar-se inencontrável para nós. Assim que os fenômenos nos dizem que Ele não é antropomórfico como ingenuamente imaginávamos, e com isso nós acreditamos ter descoberto algo e saber mais dele, nos percebemos então que sabemos menos, porque, suprimido o antropomorfismo, Deus desaparece do nosso concebível e nós não sabemos mais como reencontrá-lo. E a tão decantada sensação de Deus que o místico obtém, é verdadeiramente sensação de Deus, ou é o resultado de quem sabe quais processos psicológicos subconscientes? Mas não por isto eles ficam menos verdadeiros. Mas que lhe sabemos nós da sua verdadeira função biológica criativa e em qual relação eles estão com Deus?

398 É certo que este nosso corpo e a nossa psique, aliados juntos para viver a qualquer custo e contra tudo e todos, podem nos pregar peças e nos dar perspectivas ilusórias. Mas é certo também que a vida se deixa dificilmente desiludir nos seus escopos de vencer. E, então, é lícito suspeitar

che ogni sconfitta non sia che una vittoria rimandata, tanto il tempo alla vita non manca; è lecito pensare che la sconfitta sia la condizione di una vittoria maggiore. Certo l'istinto ci indica tante strade per vincere e attraverso di esse il Dio sempre presente ci spinge a salvarci. Egli si manifesta come una rivalsa contro gli assalti, come una nostra reazione difensiva e protettiva, che sembra automaticamente farsi tanto più forte quanto più forte fu il colpo infertoci dall'esterno. Allora Dio sembra darci forza e parlare tanto più potente per dirci: va, vivi, lotta, resisti, agisci, ma vivi.

399 La volontà di Dio è che la vita viva ad ogni costo, utilizzando ogni sua risorsa, imparando tutte le cose, buone e cattive, pur di vivere. Ora quando la belva uccide per non morire di fame o l'involuto schiacciato si ribella e ruba e si fa delinquente perché non ha altro modo per vivere, quella è la voce di Dio che dice: vivi. Quando il santo tutto sacrifica fino alla vita, per l'ideale, quella è la voce di Dio che dice: vivi. Questa voce mai definitivamente si rassegna alla morte. E di fronte a questa rivive, ripullulando in nuove vite. Anche la belva e l'uomo-belva vogliono vivere. Ma ognuno ha la sua vita. L'involuto non ha altra vita e si attacca a quella animale che è tutto per lui. E se il santo la cede, ciò è perché egli ha visto un'altra vita da conquistare, di cui il primo non sa nulla. Il santo si ribellerebbe con la stessa potenza, sebbene in piani e con metodi diversi da quelli con cui si ribella l'involuto, quando gli venisse tolta la sua vita di santo, come quello reagisce quando gli viene tolta la sua vita di bestia. Però, se anche egli ha ragione nel suo piano inferiore, il suo modo di comportarsi lo qualifica e lo rivela quale essere inferiore. E questo marchio è la sua più grave condanna perché ciò implica che egli è legato a forme di vita inferiori. Ma la vita vuol vivere in ogni piano e quando le manca il necessario se lo procura con ogni mezzo. Con dei lupi sazi noi potremo sempre vivere tranquilli in pace, ma mai con dei lupi affamati. Ora la vita ci fa capire, da come aizza i lupi affamati contro i loro affamatori, che essa è necessità per tutti, è dovere e diritto anche se gli affamatori, solo perché più forti, classificano come colpa la difesa di chi è schiacciato e come giusto diritto il proprio schiacciare. Ciò si spiega come in un dato momento storico, quando giunge la maturità delle classi inferiori destatesi, la vita come volontà di Dio possa spingerle a conquistare da sé quel benessere che 2000 anni di Vangelo hanno vanamente consigliato ai più abbienti di fraternamente dividere.

400 Quando l'evoluto fallisce nel suo piano, egli sente che sta tentando di realizzare un tipo di vita superumano, ma che per il momento quel tentativo non gli è riuscito. Ora questo per il momento non riusce, non è sconfitta, ma fa parte della strategia della conquista. Allora, se l'uomo è maturo, la fede che sembrava annientata dalla delusione, risorge più forte

que cada derrota não seja senão uma vitória adiada, pois o tempo não falta na vida; é lícito pensar que a derrota seja a condição para uma vitória maior. Certamente, o instinto nos indica tantas estradas para vencer e através delas o Deus sempre presente nos impulsiona a salvar-nos. Ele se manifesta como uma retaliação contra os assaltos, como uma nossa reação defensiva e protetora, que parece automaticamente fazer-se tanto mais forte quanto mais forte for o golpe que nos é infligido pelo externo. Então Deus parece nos dar força e falar tão mais potente para dizer-nos: vá, vive, lute, resiste, age, mas vive.

399 A vontade de Deus é que a vida viva a todo custo, utilizando cada seu recurso, aprendendo todas as coisas, boas e más, apenas para viver. Ora, quando a besta mata para não morrer de fome, ou o involuído esmagado se rebela e rouba e se faz delinquente porque não tem outro modo de viver, aquela é a voz de Deus que diz: vive. Quando o santo tudo sacrifica, até à vida, pelo ideal, aquela é a voz de Deus que diz: vive. Esta voz jamais definitivamente se resigna à morte. E diante desta revive, repululando em novas vidas. Também a besta e o homem-fera querem viver. Mas cada um tem a sua vida. O involuído não tem outra vida e se apega àquela animal que é tudo para ele. E se o santo a cede, isso é porque ele viu uma outra vida a conquistar, da qual o primeiro não sabe nada. O santo se rebelaria com a mesma potência, se bem que em planos e com métodos diversos daqueles com os quais se rebela o involuído, quando lhe fosse tirada a sua vida de santo, como aquele reage quando lhe é tirada a sua vida de besta. Porém, se também ele tem razão no seu plano inferior, o seu modo de comportar-se o qualifica e o revela qual ser inferior. E este estigma é a sua mais grave condenação, porque isso implica que ele está ligado a formas de vida inferiores. Mas a vida quer viver em cada plano e quando lhe falta o necessário, ela o procura com cada meio. Com lobos saciados nós podemos sempre viver tranquilos em paz, mas jamais com lobos famintos. Ora, a vida nos faz entender, de como incitar os lobos famintos contra os seus esfomeadores, que ela é necessidade para todos, é dever e direito, mesmo que os esfomeadores, só porque mais fortes, classifiquem como pecado a defesa de quem é esmagado e como justo direito o próprio esmagar. Isso se explica como em um dado momento histórico, quando atingem a maturidade das classes inferiores despertadas, a vida, como vontade de Deus, possa impulsioná-las a conquistar para si aquele bem-estar que 2000 anos de Evangelho em vão aconselharam os mais abastados a fraternalmente dividir.

400 Quando o evoluído falha no seu plano, ele sente que está tentando realizar um tipo de vida super-humano, mas que, pelo momento, aquela tentativa não teve sucesso. Ora, isto para o momento não conseguir, não é derrota, mas faz parte da estratégia da conquista. Então, se o homem é maduro, a fé que parecia aniquilada pela desilusão, ressurge mais forte

da un'altra parte come potenza dalla sconfitta, più agguerrita per poter meglio vincere nuove battaglie. Ciò perché la vera fede non è uno stato inerte e passivo, ma un'arma che va raffinata, una posizione di avanguardia che va consolidata, che può vacillare e che si può perdere, ma che si può riconquistare. La fede sentita è una forza utile nella grande battaglia per l'evoluzione, per la conquista nello spirito e per l'ascesa verso Dio. L'anima sente l'utilità della fede in questa lotta e, conosciutala, non la abbandona più. Quando la vita ha assaggiata la fede e ha conquistata questa forza, non si decide a lasciarla, poiché essa non lascia mai ciò che le è utile. La fede è un nuovo senso, un tentacolo teso verso l'ignoto, un potere di intuizione, che può errare ma che, errando, si corregge, si perfeziona, si rinsalda. Essa è un mezzo positivo di difesa della vita, atto a sempre più diventare tale. Per chi ha assaggiato una volta la fede, vi è, anche quando questa fallisca e sembra averci ingannato, un istinto che porta al suo salvataggio, perché essa ha la grande funzione di estrema ancora di salvezza senza di cui ogni sconfitta non può essere che disperazione. La speranza che la vita ci impone, anche quando tutto sembra perduto, è un istinto che viene dal Dio presente che vuole che viviamo ancora, istinto che irrazionalmente sembra pur sapere che nonostante tutto, sconfitte, dolori, morte stessa, la vita continuerà. È questo istinto in cui parla il Dio immanente, che ci fa credere nella vita oltre la morte. Oltre tutte le apparenze contrarie, quell'istinto ci dice che la vita non può finire.

401 Strano misterioso mondo questo che solo la fede sa aprirci! A momenti esso si spalanca. Poi si richiude. Esso ci accieca a lampi e pur sembra fatto di tenebra profonda. Nella fede è l'avvenire della vita. Vi è un presentimento di divina indistruttibilità in tutte le cose. Non è questa la voce di Dio che ci parla dal profondo di esse? E l'eternità dell'essenza delle cose che ci parla rivelandosi dal profondo di tutto ciò che esiste, dicendoci, attraverso un nostro indomabile istinto che, nonostante ogni apparenza contraria secondo cui tutto è labile e caduco, tutto sembra polvere e illusione, tutto è invece stabile e reale. E che cosa è questa voce se non la rivelazione della universale presenza di Dio? Allora guardo al cielo e dico: "Dio, perdonami se in un momento in cui le cose hanno fallito, la mia fede è caduta e così ti ho rinnegato. Ecco che Tu balzi di nuovo dinanzi a me più vivo e più presente di prima. Nessun fatto contrario potrà mai eliminare la Tua presenza. Tu sei qui e io Ti ascolto".

402 Sarà illusione, ma si possono fare tante cose con la fede, che altrimenti non si possono fare. Il fatto è che essa è utile, mi serve e io la utilizzo per la vita. Ad ogni delusione si scava più profondo, col risultato di demolire una fede più superficiale e trovarne una più profonda. Però bisogna essere prudenti anche nella fede, che ha anche essa i suoi rischi. Chi si avventura all'impazzata, affidandosi all'immaginazione,

por outro lado como potência da derrota, mais aguerrida para poder melhor vencer novas batalhas. Isso porque a verdadeira fé não é um estado inerte e passivo, mas uma arma a ser refinada, uma posição de vanguarda a ser consolidada, que pode vacilar e que se pode perder, mas que se pode reconquistar. A fé sentida é uma força útil na grande batalha pela evolução, pela conquista no espírito e pela ascensão rumo a Deus. A alma sente a utilidade da fé nesta luta e, conhecendo-a, não a abandona mais. Quando a vida degusta a fé e conquista esta força, não consegue deixá-la, pois ela não deixa jamais o que lhe é útil. A fé é um novo sentido, um tentáculo estendido para o ignoto, um poder de intuição, que pode errar, mas que, errando, se corrige, se aperfeiçoa, se consolida. Ela é um meio positivo de defesa da vida, apto a sempre mais se tornar tal. Para quem degustou uma vez a fé, existe, mesmo quando esta falha e parece nos ter enganado, um instinto que leva ao seu resgate, porque ela tem a grande função de extrema âncora de salvação, sem a qual cada derrota não pode ser senão desespero. A esperança que a vida nos impõe, mesmo quando tudo parece perdido, é um instinto que vem do Deus presente que quer que vivamos ainda, instinto que, irracionalmente, parece saber que, não obstante tudo, derrotas, dores, até mesmo morte, a vida continuará. É este instinto no qual fala o Deus imanente, que nos faz crer na vida além da morte. Apesar de todas as aparências contrárias, aquele instinto nos diz que a vida não pode acabar.

401 Estranho misterioso mundo este que só a fé sabe nos abrir! Por momentos, ele se escancara. Depois se fecha novamente. Ele nos cega com lampejos e porém parece feito de treva profunda. Na fé está o futuro da vida. Há um pressentimento de divina indestrutibilidade em todas as coisas. Não é esta a voz de Deus que nos fala do profundo delas? É a eternidade da essência das coisas que nos fala, revelando-se do profundo de tudo o que existe, dizendo-nos, através do nosso indomável instinto que, não obstante cada aparência contrária, segundo a qual tudo é lábil e caduco, tudo parece pó e ilusão, tudo é, em vez disso, estável e real. E o que é esta voz senão a revelação da universal presença de Deus? Então, olho ao céu e digo: “Deus, perdoa-me se em um momento no qual as coisas falharam, a minha fé caiu e assim te neguei. Eis que Tu surges de novo diante de mim, mais vivo e mais presente do que antes. Nenhum fato contrário poderá jamais eliminar a Tua presença. Tu estás aqui, e eu Te escuto”.

402 Será ilusão, mas se podem fazer tantas coisas com a fé, que de outro modo não se poderia fazer. O fato é que ela é útil, me serve e eu a utilizo para a vida. A cada desilusão se escava mais profundo, com o resultado de demolir uma fé mais superficial e encontrar-lhe uma mais profunda. Porém precisa ser prudente também na fé, que tem também ela os seus riscos. Quem se aventuram loucamente, confiando-se na imaginação,

fanatizzandosi e credendo che in ciò consista la fede, può guastare quel meraviglioso meccanismo e allora la fede non può funzionare nelle sue mani. La colpa allora non è nella fede, ma nel non saper ben credere. E rinnegandola noi ci allontaniamo da una via salutare che porta a noi le forze buone ed amiche.

403 Ho detto che Dio scompare dalla nostra mente quando Lo disantropomorfizziamo. Eppure Esso risorge nel nostro pensiero e dice a ciascuno: "Guardati attorno: ovunque, Io sono". E tutto torna a parlarci di Lui che torna a guardarci da una miriade di volti diversi. E noi che credevamo di averlo perduto per il non vederlo più localizzato in una forma, ce lo vediamo risorgere dinanzi in tutte le forme. Veramente a tanti può far paura tale immanenza e allora essi si affannano a ben chiudere Dio nelle chiese e ad allontanarlo nel trascendente, per essere più liberi da tale preoccupante presenza nei loro affari quotidiani. Ma chi soffre e ha l'animo puro, il giusto, gode di questa immanenza e vi si attacca con tutte le sue forze come all'unica difesa e non vi è condanna spirituale che lo possa staccare da questa sua fede.

404 La rapida corsa da noi fatta attraverso la scienza ci conferma sempre più nella idea non solo della esistenza ma anche della immanenza di Dio. Se questa sapienza sembra talvolta fallire ed essere contrastata dal dolore e dal male, ciò è solo cosa apparente. Per chi vede nel profondo, questi squilibri vengono riassorbiti in equilibri maggiori e in fine vengono eliminati. Certo è che l'universo appare differente secondo l'occhio che lo guarda e il piano da cui lo si guarda. Allora ci viene fatto di domandarci come apparirebbe il nostro mondo visto da un piano macroscopico. Forse come a noi appare il mondo submicroscopico. E se noi avessimo una mente e sensi adattati a percepire il mondo submicroscopico, non potremmo percepire il mondo del nostro piano, come da questo ci sfugge l'universo macroscopico. Una coscienza submicroscopica chi sa con quali sforzi giungerebbe solo a qualche approssimazione di quel mondo sensorio che forma la nostra concreta realtà. Vi si avvicinerebbe come noi facciamo per gli universi galattici, con tele osservazioni, ipotesi, teorie, calcoli, controlli sperimentali e per sintesi progressive. Una tale coscienza dovrebbe fare chi sa quali studi per distinguere l'acqua dalla pietra e non potrebbe mai percepire e capire un tramonto, un fiore, un quadro. Sul suo proprio piano l'uomo ne sa dunque molto di più. Se egli appartenesse a mondi minori, non capirebbe nulla di questa che chiama illusione e che pure relativamente a lui, nel suo piano, è una realtà. Ogni mondo è reale al suo livello e illusione se visto da altri piani, e ogni essere è dotato della sapienza che gli serve per la sua vita. Se l'uomo va conquistando la conoscenza dell'universo, ciò è perché la sua vita si dilata in proporzione e quella conoscenza gli dovrà servire.

405 Tutto è relativo nel nostro universo che è relativo. Senza andare così

fanatizando-se e crendo que nisso consista a fé, pode desgastar aquele maravilhoso mecanismo e, então, a fé não pode funcionar nas suas mãos. A culpa, então, não está na fé, mas no não saber bem crer. E renegando-a, nós nos distanciamos de uma via salutar que nos conduz a forças boas e amigas.

403 Disse que Deus desaparece da nossa mente quando O desantropomorfizamos. Contudo, Ele ressurge no nosso pensamento e diz a cada um: "Olhai em torno: em toda parte, Eu sou". E tudo torna falar-nos Dele, que retorna a nos contemplar de uma miríade de faces diversas. E nós, que acreditávamos tê-lo perdido por não o vermos mais localizado em uma única forma, o vemos ressurgir diante de nós em todas as formas. Verdadeiramente, a tantos pode assustar tal imanência e, então, eles se afanam a bem querer Deus nas igrejas e distanciá-lo no transcendente, para estar mais livres de tal preocupante presença nos seus afazeres quotidianos. Mas quem sofre e tem uma alma pura, o justo, goza desta imanência e se lhe apega com todas as suas forças como à única defesa, e não há condenação espiritual que o possa destacar desta sua fé.

404 A rápida corrida por nós feita através da ciência nos confirma sempre mais na ideia não só da existência, mas também da imanência de Deus. Se esta sabedoria parece às vezes falhar e ser contrastada pela dor e pelo mal, isso é só coisa aparente. Para quem vê no profundo, estes desequilíbrios são reabsorvidos em equilíbrios maiores e, enfim, são eliminados. Certo é que o universo aparece diferente segundo o olho que o observa e o plano do qual se olha. Então, nos vem à propósito nos perguntar como pareceria o nosso mundo visto de um plano macroscópico. Talvez como para nós aparece o mundo submicroscópico. E se nós tivéssemos uma mente e sentidos adaptados para perceber o mundo submicroscópico, não poderíamos perceber o mundo do nosso plano, como deste nos foge o universo macroscópico. Uma consciência submicroscópica, quem sabe com quais esforços, alcançaria só a alguma aproximação daquele mundo sensório que forma a nossa concreta realidade. Dele se aproximaria como nos fazemos para os universos galácticos, com tele observações, hipóteses, teorias, cálculos, controles experimentais e por sínteses progressivas. Uma tal consciência deveria fazer quem sabe quais estudos para distinguir a água da pedra, e não poderia jamais perceber e entender um ocaso, uma flor, um quadro. Sob seu próprio plano o homem dele sabe, portanto, muito mais. Se ele pertencesse a mundos menores, não entenderia nada desta que chama ilusão e que, no entanto, relativamente a ele, no seu plano, é uma realidade. Cada mundo é real no seu nível e ilusão se visto de outros planos, e cada ser é dotado da sabedoria que lhe serve para a sua vida. Se o homem vai conquistando o conhecimento do universo, isso é porque sua vida se dilata em proporção, e aquele conhecimento lhe deverá servir.

405 Tudo é relativo no nosso universo que é relativo. Sem ir assim

lontano, osservando più in piccolo, anche nel nostro mondo vediamo che esistono tra gli uomini differenze profonde, date dai diversi piani biologici in cui essi vivono secondo il loro grado di evoluzione. La scienza medica, come le scienze sociali, si dirigono al tipo medio e applicano a tutti delle norme standardizzate adattate a quel tipo. Così chi è meno o più evoluto di quel tipo, deve adattarsi alla misura a tutti comune, o elevandosi ad un trattamento superiore alla sua natura, o abbassandosi ad uno inferiore. Ben dura sarà in terra, tra il normale tipo standard, la vita dell'essere che ha nello spirito raggiunto forme biologiche superiori.

406 Il primo ostacolo che si para avanti a questi puri cercatori del vero, a questi asceti del pensiero e sacerdoti dello spirito, è la umana intransigenza e mania dell'inquadramento. Per cui tutto il vero è già aprioristicamente catalogata secondo gli interessi di ogni gruppo. Chi cerca il vero sul serio ha bisogno di essere libero e non legato in partenza da punti fissi e soluzioni già date. Così egli si trova a non poter fare un passo senza incontrare un muro divisorio e dietro di esso un nemico armato. L'involuto è separatista, aggressivo, assolutista. L'evoluto è universale, pacifico, tollerante. Come tale non è inquadrabile nei gruppi umani a base di interessi avidi di distruggersi per dominare. E così l'evoluto non incontra che tentativi di incarceramento della sua universalità, in reparti umani. Ne risulta il suo soffocamento e il disseccamento di quella sorgente spirituale di cui sopratutto il tipo inferiore ha bisogno. A questi esseri che emergono dal normale piano biologico, si impone la lotta di tutti, sicché essi devono saper vivere da angeli tra i demoni e produrre nello spirito in mezzo a turbe di accaniti ventri ambulanti.

407 Senza dubbio il metodo della lotta è utile alla vita per i suoi fini selettivi, ma lo è in tal forma solo nei gradi inferiori, dove l'essere non sa esplicare più elevato genere di attività evolutiva. Ma in piani superiori tale forma di attività è perfettamente stupida e inutile ai fini selettivi. Difatti l'essere superiore la sfugge completamente con la tolleranza e col perdono. L'inferiore che non sa far di meglio di quello che fa, per imparare ad evolvere ha bisogno dell'egoismo, della rivalità col vicino, di aggredire e di essere aggredito, della fame e della resistenza di un ambiente ostile. E tutto gli è fornito in proporzione. Ma per l'evoluto la selezione si attua in tutta altra forma. La sua attività si dirige a creazioni molto più profonde. Per lui è perfettamente stupido ammazzarsi l'un l'altro quando per vivere vi è in terra di avanzo per tutti. Ma si mangiano l'un l'altro gli esseri che non hanno ancora capito il rendimento utilitario del lavoro fraternamente organico, e per questo lottano e soffrono, appunto per imparare tutto ciò che è la mèta della loro evoluzione, a cui l'evoluto è già giunto. Egli è solo e deve vivere tra chi ancora non può capire.

408 Ma per l'uomo normale è altra cosa. Come per l'animale, se non

longe, observando mais de perto, mesmo no nosso mundo, vemos que existem entre os homens diferenças profundas, dadas pelos diversos planos biológicos nos quais vivem segundo o grau de evolução. A ciência médica, como as ciências sociais, se dirigem ao tipo médio e aplicam a todos as normas estandardizadas adaptadas a aquele tipo. Assim, quem é menos ou mais evoluído do que aquele tipo, deve adaptar-se à medida a todos comum, ou elevando-se a um tratamento superior à sua natureza, ou abaixando-se a um inferior. Bem dura será na terra, entre o normal tipo padrão, a vida do ser que no espírito alcançou formas biológicas superiores.

406 O primeiro obstáculo que se depara diante destes puros buscadores do verdadeiro, a estes ascetas do pensamento e sacerdotes do espírito, é a humana intransigência e mania pelo enquadramento. Pelo qual, todo o verdadeiro já está aprioristicamente catalogado segundo os interesses de cada grupo. Quem busca o verdadeiro a sério precisa ser livre e não ligado desde o início por pontos fixos e soluções já dadas. Assim, ele se encontra a não poder dar um passo sem encontrar um muro divisório e, por trás dele, um inimigo armado. O involuído é separatista, agressivo, absolutista. O evoluído é universal, pacífico, tolerante. Como tal, não é enquadrável nos grupos humanos a base de interesses ávidos de destruir-se para dominar. E assim, o evoluído não encontra senão tentativas de encarceramento da sua universalidade, em repartições humanas. Disso resulta a sua sufocação e a dissecação daquela fonte espiritual da qual sobretudo o tipo inferior necessita. A estes seres que emergem do normal plano biológico, se impõe a luta de todos, de modo que eles devem saber viver como anjos entre os demônios e produzir no espírito em meio a turbas de acirrados ventres ambulantes.

407 Sem dúvida, o método da luta é útil à vida para os seus fins seletivos, mas o é em tal forma só nos graus inferiores, onde o ser não sabe explicar mais elevado gênero de atividade evolutiva. Mas em planos superiores tal forma de atividade é perfeitamente estúpida e inútil aos fins seletivos. De fato, o ser superior dela foge completamente com a tolerância e com o perdão. O inferior, que não sabe fazer melhor do que faz, para aprender a evoluir precisa de egoísmo, da rivalidade com o vizinho, de agredir e de ser agredido, da fome e a da resistência de um ambiente hostil. E tudo lhe é fornecido em proporção. Mas para o evoluído, a seleção ocorre em toda outra forma. A sua atividade se dirige a criações muito mais profundas. Para ele, é perfeitamente estúpido matar-se um ao outro quando para viver há na terra o suficiente para todos. Mas se comem um ao outro os seres que não entenderam ainda o rendimento utilitário do trabalho fraternamente orgânico, e por isto, lutam e sofrem, precisamente para aprender tudo o que é a meta da sua evolução, a qual o evoluído já alcançou. Ele está só e deve viver entre quem ainda não pode entender.

408 Mas para o homem normal é outra coisa. Como para o animal, se não

ci fosse l'aggressione, chi gli insegnerebbe l'astuzia e chi gli formerebbe l'intelligenza? Qualcosa, ad ogni danno subito, si scrive sempre nel nostro io: dove e come non sappiamo, ma vi rimane scritto. L'evoluto che non ha bisogno di rinforzarsi l'intelligenza perché già se la è formata, almeno su questo piano, sa schivare il colpo perché è intelligente. Lo sciocco che ha bisogno di rinforzarsi l'intelligenza perché ancora ne manca, è quello che meno sa difendersi e che più si espone. Prende quindi tutti i colpi. Egli è il boccone prelibato degli scaltri dediti alla caccia al minchione. Egli è quindi quelle che più va a scuola. Chi più sa per avere più imparato, non va più a scuola. Non si può impedire, perché tale è la vita, che nel mondo sociale, ad ogni passo non vi sia un trabocchetto ed un lupo pronto a sbranare. Tutto ciò è logico ed equilibrato sul piano normale e ha il suo giusto scopo. Ciò è proporzionato alla necessità di evolvere e alla sensibilità degli uomini che hanno bisogno di duri colpi per capire. Ma per l'evoluto il restare immerso in tale mondo ed esposto a tale genere di lotta, è cosa inutile e antivitale, mentre essa è utile e vitale per gli altri. Egli deve perdere tempo ed energia per non restare colpito, mentre bramerebbe adempire al suo fine, per cui egli è in terra, fine ben diverso da quello egoistico dei più, e che è il bene degli altri.

409 L'incomprensione della posizione dell'evoluto da parte del mondo, arriva al punto che egli è considerato un anormale e il suo stato è ritenuto patologico dalla medicina che non ammette che uno modello standardizzato, ricavato dal tipo biologico medio dominante per numero. Tutto il resto è definito patologico. Non si ammette il tipo biologico trascendente, supernormale, immerso nel duro lavorio creativo che avviene in quella fase di trasmissione evolutiva che i più ignorano. Per ragioni di pratica attuazione, oggigiorno i princìpi terapeutici, economici, sociali vengono tutti standardizzati, mentre nessuna cosa è uguale all'altra e niente è più assurdo in natura dell'uguale per tutti. Si dovrebbe invece arrivare ad una nuova branca, di medicina del supernormale, il cui campo siano le perturbazioni evolutive intesi non come oggi quali patologiche, ma come normali e salutari, come non sono patologici per la donna i dolori del parto. Eppure spesso nel caso dell'evoluto questi oggi vengono considerati patologici, qualificati con nomi che dicono ben poco, come isterismo, nevrosi e simili. Come avverrebbe il parto di una donna che vedesse il suo feto considerato un tumore da operare e dovesse subire interventi in tal senso? Eppure così avviene per il futuro tipo biologico che oggi eccezionalmente incomincia a formarsi, tipo che dovrà sempre più generalizzarsi, perché è lì nello spirito l'avvenire unico della vita. Bisogna comprendere che certi squilibri sono la necessaria condizione di equilibri più alti che si vanno così conquistando. Si è formata così tutta una pseudo-patologia. Eppure quando il nuovo tipo biologico del domani, incomincerà a formarsi con maggiore frequenza di casi, dovà nascere questa nuova

nos fosse a agressão, quem lhe ensinaria a astúcia e quem lhe formaria a inteligência? Algo, a cada dano sofrido, se escreve sempre no nosso eu: onde e como, não sabemos, mas aí permanece escrito. O evoluído que não precisa fortalecer a inteligência porque já a formou, ao menos neste plano, sabe como se esquivar do golpe porque é inteligente. O tolo, que precisa reforçar-se a inteligência porque ainda lhe falta, é aquele que menos sabe defender-se e que mais se expõe. Toma, portanto, todos os golpes. Ele é o petisco saboroso dos astutos dedicados a caçar o bocó. Ele é, portanto, aquele que mais vai à escola. Quem mais sabe porque mais aprendeu, não vai mais ir à escola. Não se pode impedir, porque tal é a vida, que no mundo social, a cada passo haja uma armadilha e um lobo pronto a despedaçar. Tudo isso é lógico e equilibrado no nível normal e tem o seu justo escopo. Isso é proporcional à necessidade de evoluir e à sensibilidade dos homens que precisam de duros golpes para entender. Mas para o evoluído, o permanecer imerso em tal mundo e exposto a tal gênero de luta, é coisa inútil e antivital, enquanto ela é útil e vital para os outros. Ele deve perder tempo e energia para não ser atingido, enquanto desejaria cumprir o seu fim, pelo qual está na terra, fim bem diverso daquele egoístico da maioria, que é o bem dos outros.

409 A incompreensão da posição do evoluído da parte do mundo, chega ao ponto que ele é considerado um anormal, e o seu estado é tido como patológico pela medicina, que não admite senão um modelo estandardizado, tirado do tipo biológico médio dominante por número. Todo o resto é definido como patológico. Não se admite o tipo biológico transcendente, supernormal, imerso no duro trabalho criativo que ocorre naquela fase de transmissão evolutiva que a maioria ignora. Por razões de prática atuação, hoje em dia os princípios terapêuticos, econômicos, sociais são todos estandardizados, enquanto nenhuma coisa é igual a outra e nada é mais absurdo na natureza do igual para todos. Se deveria, em vez disso, chegar a um novo ramo, da medicina do supernormal, em cujo campo estão as perturbações evolutivas entendidas não como hoje como patológicas, mas como normais e salutares, como não são patológicas para a mulher as dores do parto. No entanto, frequentemente no caso do evoluído, estas hoje são consideradas patológicas, qualificadas com nomes que dizem bem pouco, como histerismo, neuroses e similares. Como aconteceria o parto de uma mulher que visse o seu feto considerado um tumor a operar e devesse sofrer intervenções em tal sentido? No entanto, assim acontece para o futuro tipo biológico que hoje excepcionalmente começa a formar-se, tipo que deverá sempre mais generalizar-se, porque está ali no espírito o futuro único da vida. Precisa compreender que certos desequilíbrios são a necessária condição dos equilíbrios mais altos que se vão assim conquistando. No entanto, quando o novo tipo biológico do amanhã começará a formar-se com maior frequência de casos, deverá nascer esta nova

medicina che contempla i disturbi evolutivi e le perturbazioni organiche e psichiche derivanti dal trasformismo biologico tendente verso più alte forme di vita.

410 La progressiva evoluzione umana sta trasformando in terra, e l'involuto ancora non se ne accorge. La scienza sta per abbattere molte porte del mistero e ciò rovescerà tanti idoli e illuminerà tante menti, modificando con ciò la nostra vita individuale e sociale. L'ultramicroscopio elettronico (utilizzabile solo con la fotografia) può raggiungere ingrandimenti di 40.000 diametri. Ma con ciò siamo ben lungi dal poter afferrare l'anima delle cose. Dietro il mondo delle apparenze vi è un altro mondo, delle potenze. Eppure tutto è già scritto e risolto nel pensiero universale e tutto è questione solo di sapervi leggere. La soluzione di tutti i problemi è in idee o onde-pensiero che già esistono e circolano nell'atmosfera spirituale del cosmo. Nulla da scoprire. Solo saper evolvere e con ciò sensibilizzarsi e tutto sarà visibile e evidente. Lavoro che spetta all'evoluto, a quello che i più considerano il grande imbecille della vita, perché esso non ruba, non schiaccia, non mente. Lavoro che deve bilanciare quello di una scienza che l'involuto non sa utilizzare che per la morte e la distruzione. La scoperta della bomba atomica sembra nulla di fronte a quella dei raggi letali che avrebbero un effetto infinitamente superiore a quello prodotto dalla disintegrazione di un nucleo di Plutonio o di Uranio. Sono note le reazioni a catena nella disintegrazione degli atomi. In tale processo si formano delle radiazioni gamma che interrompono la catena disintegrativa. Se queste radiazioni possono disturbare la disintegrazione a catena completa, tali raggi possono creare zone letali. Accelerando tali radiazioni e regolandone la velocità e la direzione, essi si potrebbero convogliare ad una velocità teorica di 300.000 Km all'ora e su di un obiettivo fino a 100.000 Km. In tal campo ogni vita dovrebbe cessare. Come si vede la scienza del male non sta in ozio.

411 Gli uomini annidati nelle loro posizioni con fatica conquistate, vorrebbero, per conservarle, che nulla camminasse nel mondo e tutto restasse immobile. Ma la vita non si può fermare. Non il rivoluzionario pazzo o egoista che mente per proprio vantaggio, ma il rivoluzionario saggio, che lavora a contatto col pensiero di Dio in armonia con le leggi della vita, fa parte delle insopprimibili spinte evolutive. E si pensi che l'ascesa in ogni campo è la grande legge dell'essere, il principio fondamentale dell'universo, sorretto dalle più grandi forze della vita. Si può uccidere l'uomo che personifica queste forze, ma esse sono al di sopra di ogni potere umano e non si possono distruggere. Dio è con gli uomini che si sacrificano per questi scopi di ascesa umana e per ognuno che se ne ammazza, ne rinascono cento.

412 È più di un secolo che il mondo si è orientato a sinistra, verso il

medicina que contempla os distúrbios evolutivos e as perturbações orgânicas e psíquicas derivantes do transformismo biológico que tende para mais altas formas de vida.

410 A progressiva evolução humana está transformando na terra, e o involuído ainda não se deu conta disso. A ciência está para abater muitas portas do mistério, e isso derrubará tantos ídolos e iluminará tantas mentes, modificando com isso a nossa vida individual e social. O ultramicroscópio eletrônico (utilizável só com a fotografia) pode atingir ampliações de 40.000 diâmetros. Mas com isso, estamos bem longe de poder deter a alma das coisas. Por trás do mundo das aparências, existe um outro mundo, das potências. No entanto, tudo já está escrito e resolvido no pensamento universal, e tudo é questão só de saber lê-lo. A solução de todos os problemas está nas ideias ou ondas-pensamento que já existem e circulam na atmosfera espiritual do cosmos. Nada a descobrir. Basta saber evoluir e, com isso, sensibilizar-se e tudo se tornará visível e evidente. Trabalho que cabe ao evoluído, àquele que muitos consideram o grande imbecil da vida, porque ele não rouba, não esmaga, não mente. Trabalho que deve equilibrar aquele de uma ciência que o involuído não sabe utilizar senão para a morte e a destruição. A descoberta da bomba atômica parece nada diante dos raios letais, que teriam um efeito infinitamente superior do que o produzido pela desintegração de um núcleo de Plutônio ou de Urânio. São conhecidas as reações em cadeia na desintegração dos átomos. Em tal processo, se formam radiações gama que interrompem a cadeia desintegrativa. Se estas radiações podem perturbar a desintegração de cadeia completa, tais radiações podem criar zonas letais. Acelerando tais radiações e regulando a velocidade e a direção, elas poderiam ser conduzidas a uma velocidade teórica de 300.000 km por hora e sobre um objetivo a até 100.000 km. Em tal campo, cada a vida deveria cessar. Como se vê, a ciência do mal não está no ócio.

411 Os homens aninhados nas suas posições com esforço conquistadas, gostariam, para conservá-las, que nada caminhasse no mundo e tudo permanecesse imóvel. Mas a vida não se pode deter. Não o revolucionário louco ou egoísta que mente pela própria vantagem, mas o revolucionário sábio, que trabalha em contato com o pensamento de Deus em harmonia com as leis da vida, faz parte dos irreprimíveis impulsos evolutivos. E se considere que a ascensão em cada campo é a grande lei do ser, o princípio fundamental do universo, sustentado pelas maiores forças da vida. Se pode matar o homem que personifica estas forças, mas elas estão além de cada poder humano e não se podem destruir. Deus está com os homens que se sacrificam por estes escopos de ascensão humana, e para cada um que se mata, renascem cem.

412 Há mais de um século que o mundo se orienta à esquerda, rumo ao

materialismo, che anche esso a suo tempo, ha avuto la sua funzione. È il fenomeno equilibrato delle oscillazioni del pendolo o del ritorno ciclico, dominante nella vita anche sociale, che ora impone una opposta spinta verso destra, cioè verso lo spiritualismo. Ciò è elementare. La vita armonica e equilibrata sta per dire il suo: "basta" agli uomini della materia. Ciò significa la loro liquidazione. Tutto è periodico e bilanciato in natura. Siamo soggetti a ritorni, ad un ordine, siamo soggetti ad una volontà cosmica contro cui l'uomo nulla può. E questo che qui conclude è il nostro ottavo volume che studia che cosa pensa e comanda questa volontà cosmica, di cui l'uomo non tiene quasi nessun conto. Essa parla sempre e la andiamo ascoltando in tutte le sue espressioni, da quella seguita dallo scienziato a quella sentita dal mistico. Ascoltare è per essi spasimo, perché quella voce è terribilmente potente e parla dell'inconcepibile. Per comprenderla, bisogna affrontare il martirio della mente e del cuore, perché solo allora essa risponde, perché solo attraverso tale martirio l'uomo si rende degno di udirla.

413 Lo sforzo della vita è di sfuggire alla stasi dei mondi inferiori e di evadere dall'immobilità e dal determinismo delle leggi dei piani più involuti, per conquistare libertà e dominio. Contro la morte, l'ambiente ostile, le forze del male, l'egoismo dell'involuto, la vita vuole salire verso Dio. Questa è la Legge. Per questo la vita rischia il nuovo, immola tanti suoi esemplari, per esplodere dalla forma nello spirito, per evadere dalla materia, per superarsi, sempre insaziabile di superamenti. Per questo la vita lancia i suoi campioni e a questo scopo anche li sacrifica, pur sapendo di rischiare il suo miglio. Il Pensiero creativo, concentrato nelle forme inferiori, non è morto. Esso è solo ivi prigioniero ed è pronto a scatenarsi in energia e l'energia in psichismo, perché vuole liberarsi e ritornare ad essere sé stesso. Ecco che in fondo ad ogni concetto ritroviamo sempre la vertigine dell'infinito.

414 FINE

materialismo, que também ele em seu tempo, teve a sua função. É o fenômeno equilibrado das oscilações do pêndulo ou do retorno cíclico, dominante também na vida social, que agora impõe um oposto impulso à direita, isto é, rumo ao espiritualismo. Isso é elementar. A vida harmônica e equilibrada está para dizer o seu: "basta" aos homens da matéria. Isso significa a sua liquidação. Tudo é periódico e equilibrado na natureza. Estamos sujeitos a retornos, a uma ordem, estamos sujeitos a uma vontade cósmica contra a qual o homem nada pode. E o que aqui conclui é o nosso oitavo volume, que estuda o que pensa e comanda essa vontade cósmica, da qual o homem não tem quase nenhuma conta. Ela fala sempre, e a estamos escutando em todas as suas expressões, daquela seguida pelo cientista àquela sentida pelo místico. Escutar é para eles espasmo, porque aquela voz é terrivelmente potente e fala do inconcebível. Para compreendê-la, precisa enfrentar o martírio da mente e do coração, porque só então ela responde, porque só através de tal martírio o homem se torna digno de ouvi-la.

413 O esforço da vida é de fugir da estagnação dos mundos inferiores e de evadir da imobilidade e do determinismo das leis dos planos mais involuídos, para conquistar liberdade e domínio. Contra a morte, o ambiente hostil, as forças do mal, o egoísmo do involuído, a vida quer subir para Deus. Esta é a Lei. Por isto, a vida arrisca o novo, imola tantos seus exemplares, para explodir da forma no espírito, para evadir da matéria, para superar-se, sempre insaciável de superamentos. Por isto, a vida lança os seus campeões e a este escopo também os sacrifica, mesmo sabendo que está arriscando o seu melhor. O Pensamento criativo, concentrado nas formas inferiores, não está morto. Ele está só ali aprisionado e está pronto a desencadear-se em energia, e a energia em psiquismo, porque quer libertar-se e retornar a ser a si mesmo. Eis que no fundo de cada conceito, reencontramos sempre a vertigem do infinito.

414 FIM

Sobre o Tradutor

ANDRÉ RENÊ BARBONI nasceu em Ribeirão Preto – SP em 1963. Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é graduado em Engenharia Elétrica (UnB – 1986) com mestrado em Telecomunicações (UnB – 1992), trabalhou na Rede SARAH de Hospitais do Aparelho Locomotor (1992-1996) onde atuou como Líder de Pesquisa da Rede e na Coordenação do Laboratório de Movimento do hospital de Salvador. Após o seu ingresso na carreira acadêmica como Professor Visitante do Departamento de Saúde da UEFS (1996), se efetivou através de concurso (1997), na condição de Professor Assistente e ao longo da sua carreira, complementou a sua formação com um doutorado em Saúde Pública – Epidemiologia (USP – 2002), um bacharelado em Biologia (UEFS – 2006 – semestre 2005.2) e outro em Filosofia (UEFS – 2014.2). Estudioso da obra de Pietro Ubaldi desde 1987 é cofundador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS – NFSEE.